

ANAIIS DO

VI CONGRESSO MULTIPROFISSIONAL **CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO**

10 e 11 de Novembro de 2021



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO

REITORIA

Prof. Me. Pe. João Batista Gomes de Lima
Reitor

Prof. Pe. Anísio Baldessin
Vice-Reitor e Pró-Reitor Administrativo

Prof. Dr. Carlos Ferrara Junior
Pró-Reitor Acadêmico

Profa. Dra. Celina Camargo Bartalotti
Coordenadora Geral de Graduação e Procuradora Institucional

Prof. Dr. Luis Antônio Vilalta
Coordenador Geral de Pós-Graduação Lato Sensu

Profa. Dra. Marcia Maria Gimenez
Coordenadora de Extensão

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Garcia Peloggia de Castro –
Docente do Curso de Nutrição e do Mestrado Profissional em
Nutrição

Aline de Piano Ganen –
Coordenadora do programa de Mestrado Profissional em
Nutrição e docente do Curso de Nutrição

Ana Claudia Alcântara Garzin –
Docente do Curso de Enfermagem

Danila Torres Leite –
COORDENADORA DA COMISSÃO
Docente do Curso de Biomedicina, Farmácia e do Eixo
Institucional

Josy Davidson Okida Vieira –
Coordenadora da Pós-graduação em Fisioterapia Hospitalar e
membro do corpo docente da Pós-graduação strictu sensu

Marcia Alves Magnani –
Docente dos Cursos de Medicina e Biomedicina e Coordenadora
da CAM

Maria Cristina Rubim Camargo –
Docente do Curso de Nutrição e Coordenadora do Curso de Pós-
Graduação em Gestão de Negócios em Alimentação e Nutrição

Renato Borges Tesser –
VICE COORDENADOR DA COMISSÃO
Docente dos Cursos de Medicina, Biomedicina, Farmácia e
Coordenador da CEUA

Silmara Batistela –
Docente do Curso de Psicologia

Sonia Maria Soares Rodrigues Pereira –
Docente do Eixo Institucional e do Curso de Nutrição

Vanessa Eliane Borges –
Assistente dos Cursos Técnicos do Colégio São Camilo

COMISSÃO EXECUTIVA

Giovanna Felice
Eventos

Paula Schramm
Eventos

Alexandre Toloto Sena
Tecnologia da Informação

Denis Rodrigo de Lima
Tecnologia da Informação

Leandro Lafrágola
Comunicação e Marketing

Luciana Vitalino de O. Camelo
Biblioteca

Luciene Maia
Biblioteca

Bruna de Cássia San Gregório
Publicações

Thiago Fernando S. Simões
Operações

Fernando Figueiredo da Silva
Operações

Silvia Martinez
Docente do Curso de Nutrição e da Extensão

SUMÁRIO

BIOLOGIA

A INFLUÊNCIA DA MALÁRIA NA MORTALIDADE POR COVID-19 NA REGIÃO AMAZÔNICA DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020.....	12
CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS ANÁLISES CITOLÓGICAS.....	13

BIOMEDICINA

A GENIALIDADE DOS EXOSSOMOS NA LEISHMANIA	14
A RELAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO NA MUTAÇÃO DO GENE PHOX2B NA SÍNDROME DA HIPOVENTILAÇÃO CENTRAL CONGÊNITA.....	15
A RELAÇÃO ENTRE O COMPLEXO TELÔMERO/TELOMERASE E DOENÇAS ASSOCIADAS.....	16
A RELEVÂNCIA DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA COM USO DE CONTRASTE PARAMAGNÉTICO NO DIAGNÓSTICO DE ARTRITE REUMATOIDE NO QUADRIL.....	17
ALTERAÇÕES DO DNA ESPERMÁTICO DE RATOS ADULTOS COM SOBREPESO INDUZIDO POR SUPERNUTRIÇÃO NEONATAL	18
ANEMIAS EM PACIENTES INFECTADOS POR HIV.....	19
COMPORTAMENTO DOS LINFÓCITOS B-1 PROVENIENTES DE CAMUNDONGOS SUBMETIDOS À RESTRIÇÃO DE SONO E INFECTADOS COM CANDIDA ALBICANS.....	20
CONTRIBUIÇÃO DOS MICRO-ORGANISMOS NO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER.....	21
CORRELAÇÃO ENTRE A MORFOLOGIA ESPERMÁTICA E OS DIFERENTES MÉTODOS DE ANÁLISE DA INTEGRIDADE DO DNA	22
EPIGENÉTICA NA INTERAÇÃO ÚTERO-EMBRIÃO E SUA RELEVÂNCIA NA OVODOAÇÃO	23
FRAGMENTAÇÃO ESPERMÁTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	24
FREQUÊNCIA DE ALOIMUNIZAÇÃO EM DOENTES FALCIFORMES.....	25
INFLEXIBILIDADE DA CICATRIZ UTERINA PARA RECEPÇÃO DA IMPLANTAÇÃO: UMA REVISÃO LITERÁRIA.....	26
LGBTQIA+ E SAÚDE: O POTENCIAL USO DE CRISPR/CAS9 NO TRATAMENTO DE HIV-1.....	27
MECANISMOS NEURAIS DA DOR NEUROPÁTICA.....	28
NEUROBIOLOGIA DA DEPENDÊNCIA E ABSTINÊNCIA RELACIONADA AO USO DE OPIOIDES.....	29
NOVAS TECNOLOGIAS NA PERÍCIA CRIMINAL: MICRORNAS E SEQUENCIAMENTO DE NOVA GERAÇÃO.....	30
RELAÇÕES ENTRE AÇÕES ANTRÓPICAS E ZONÓSES VIRAIS EMERGENTES E REEMERGENTES	31
SARS-COV-2: UM INIMIGO DA HEMOSTASIA EM QUADROS GRAVES DE COVID-19	32
SELEÇÃO DE MARCADORES GENÉTICOS COM POTENCIAL DIAGNÓSTICO DE BACTÉRIAS DA MICROBIOTA INTESTINAL RELACIONADAS À SAÚDE E DEPRESSÃO.....	33
SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ANTES E DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA CAUSADA PELA COVID-19.....	34

ENFERMAGEM

A DISSEMINAÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS.....	35
A ENDOMETRIOSE E O PAPEL DO ENFERMEIRO	36
A ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE MORTE	37
A FIGURA MASCULINA E A SUA ATUAÇÃO NO CAMPO DA ENFERMAGEM.....	38
ABORDAGEM DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA PRÁTICA SIMULADA DURANTE A GRADUAÇÃO EM SAÚDE	39
AÇÃO EDUCATIVA: SÍFILIS, POR QUE AINDA É UMA REALIDADE?.....	40
ANSIEDADE ATRAVÉS DO TEMPO – DIAGNÓSTICOS, CAUSAS E TRATAMENTOS.....	41

APLICAÇÃO DA AROMATERAPIA PARA MINIMIZAR AS DORES DO PROCESSO DE TRABALHO DE PARTO	42
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS NA TRANSMISSÃO DA DOENÇA DE CHAGAS E SUA RELEVÂNCIA PARA A PRÓXIMA DÉCADA	43
ASSISTÊNCIA DOMICILIAR AO IDOSO: IMPORTÂNCIA E OBSTÁCULOS.....	44
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA NOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	45
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS DESTINADOS AOS IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	46
ATUALIZAÇÃO NA ABORDAGEM EM SÍFILIS CONGÊNITA	47
COMO ESTÃO OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA?.....	48
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS NECESSÁRIAS PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DA DOR	49
COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA QUALIFICAR O TRABALHO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	50
CONHECIMENTO DOS ALUNOS E COLABORADORES CAMILIANOS SOBRE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃO: PROCEDIMENTOS E DIFICULDADES.....	51
COVID-19 E SAÚDE MENTAL: AS CONSEQUÊNCIAS PÓS-PANDEMIA.....	52
COVID-19: REPERCUSSÃO NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS COM AUTISMO.....	53
CUIDADOS DE ENFERMAGEM ACERCA DA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA (PAV)	54
CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DA SEPSE.....	55
CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA NA UTI.....	56
CUIDADOS NA ADMINISTRAÇÃO E MANEJO DE FÁRMACOS EM GESTANTES.....	57
DESNUTRIÇÃO NA INTERNAÇÃO HOSPITALAR	58
DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM EM GESTANTES DE RISCO HABITUAL	59
DIFICULDADES DA MÃE E DO RECÉM-NASCIDO NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO.....	60
DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE COMO MÉTODO PRIMÁRIO NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES	61
DOENÇA DE ALZHEIMER: MEDIDAS PARA MELHORAR A CONDIÇÃO DE SAÚDE DO IDOSO.....	62
ESCUITA ATIVA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA.....	63
FATORES RELACIONADOS AO POSICIONAMENTO PRONA E LESÃO DE PELE NO PACIENTE COM SARS-COV 2.....	64
IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM REFUGIADOS NO BRASIL	65
INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO ENTRE 2009 E 2018.....	66
INFECÇÃO CARDIOVASCULAR: ATENÇÃO NO CUIDADO DA ENDOCARDITE	67
LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS E DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COVID-19.....	68
MANEJO DE CATETERES DO SISTEMA URINÁRIO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À SAÚDE.....	69
MINDFULNESS COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR PARA A ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES.....	70
O IMPACTO DA SÍFILIS NA ADOLESCÊNCIA	71
O MANEJO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE INDIVÍDUOS IDOSOS.....	72
O MERCÚRIO E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA	73
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ABORDAGEM AO PORTADOR DO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO – TOC...74	
OLHAR MATERNO: VISÃO DA GESTANTE SOBRE A IMPORTÂNCIA PATERNAL DURANTE O CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL.....	75
PERCEPÇÃO DAS MULHERES ACERCA DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR DO TRABALHO DE PARTO	76

PERCEPÇÃO DE GESTANTES SOBRE O DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS.....	77
PERCEPÇÕES DA MULHER EM UM COMPARATIVO ENTRE PARTO HOSPITALAR E NA CASA DE PARTO	78
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	79
PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS E ATUALIZAÇÃO NA ABORDAGEM NA NEUROSSÍFILIS	80
RELAÇÃO DA FADIGA POR COMPAIXÃO COM A ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR.....	81
RELAÇÃO ENTRE A COMUNICAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM E PACIENTE NA ADESÃO TERAPÊUTICA DE INDIVÍDUOS IDOSOS	82
SATISFAÇÃO POR COMPAIXÃO EM ENFERMEIROS QUE ATUAM EM UM HOSPITAL PRIVADO.....	83
SAÚDE DO HOMEM ADULTO: ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA.....	84
SÍFILIS CONGÊNITA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO CENÁRIO NACIONAL.....	85
SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS QUE ATUAM NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR	86
SÍNDROME DE BURNOUT NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	87
TRANSTORNOS ESQUIZOFRÊNICOS: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM	88
USO DA OREOCHROMIS NI (PELE DE TILÁPIA) COMO CURATIVO OCLUSIVO NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS	89
VIVÊNCIA DA ESTUDANTE DE ENFERMAGEM NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.....	90

FARMÁCIA

CABENUVA®: MEDICAMENTO PROMISSOR NO TRATAMENTO DO HIV-1/AIDS.....	91
DESENVOLVIMENTO DE ESPUMA MEDICAMENTOSA MULTIFUNCIONAL PARA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES EM PÉ DIABÉTICO.....	92
DESENVOLVIMENTO DE FOTOPROTETOR COM AÇÃO REPELENTE CONTENDO ÓLEO ESSENCIAL DE CRAVO-DA-ÍNDIA	93
DESENVOLVIMENTO DE MEDICAMENTO FITOTERÁPICO DE USO TÓPICO PARA PREVENÇÃO DA ONCOGÊNESE	94
LIPOSSOMA: SISTEMA DE LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS INOVADOR PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER	95

FISIOTERAPIA

A ACUPUNTURA COMO CONDUTA NO ALÍVIO DA DOR LOMBAR EM GESTANTES.....	96
A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA DOR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	97
A IMPORTÂNCIA DO USO DE BRINCADEIRAS COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO EM PEDIATRIA.....	98
A PRESENÇA DO ESPAÇO MORTO OCASIONADO POR FILTROS NA VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA DE PACIENTES ADULTOS E PEDIÁTRICOS.....	99
ALTA FISIOTERAPÊUTICA EM AMBIENTE HOSPITALAR.....	100
ALTERAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS CAUSADAS PELO IMOBILISMO E POR DOENÇAS NEUROMUSCULARES EM PACIENTES QUE TIVERAM COVID-19.....	101
ALTERAÇÕES ORGÂNICAS DURANTE O EXERCÍCIO NO DECORRER DO CICLO MENSTRUAL: REVISÃO DE LITERATURA.....	102
ANÁLISE DAS PRINCIPAIS LESÕES NA NATAÇÃO PARALÍMPICA: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	103
ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO EM LESÕES DE BAILARINOS AMADORES E PROFISSIONAIS: REVISÃO DE LITERATURA.....	104
APLICABILIDADE DO “REIKI” EM DIFERENTES POPULAÇÕES COM CONDIÇÕES ADVERSAS DE SAÚDE.....	105
ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA EM PACIENTES COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO PEDIÁTRICO	106
ASSOCIAÇÃO DA RED-S EM LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS E A INFLUÊNCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO ÂMBITO PREVENTIVO	107

ATUAÇÃO DA EQUIPE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE NO ATENDIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE AGRESSÃO FÍSICA PELO PARCEIRO	108
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DESPORTIVA EM LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM JOGADORES DE FUTEBOL DE CAMPO.....	109
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO NEONATAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	110
BENEFÍCIOS DA ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL NA PREMATURIDADE.....	111
BENEFÍCIOS DA GAMETERAPIA EM FISIOTERAPIA GERIÁTRICA.....	112
BENEFÍCIOS DA MASSAGEM CLÁSSICA EM UNIVERSITÁRIOS: PERÍODO PANDÊMICO X ESTUDO REMOTO.....	113
BENEFÍCIOS DA TELERREABILITAÇÃO PARA PACIENTES PÓS-COVID-19	114
BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO REIKI DENTRO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	115
BENEFÍCIOS DO MÉTODO PILATES PARA TRATAMENTO DA LOMBALGIA GESTACIONAL	116
BENEFÍCIOS DO TELEATENDIMENTO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS.....	117
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO E UM RECURSO INOVADOR NA SAÚDE DA MULHER.....	118
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: FISIOTERAPIA PÓS-PARTOS CESÁREOS, SUBPREFEITURA CAMPO LIMPO.....	119
EFEITOS DA APLICAÇÃO DA STIPERTERAPIA NO CONTROLE DA DOR.....	120
EFEITOS DA EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN ...	121
EFEITOS DA REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR COM TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CÂNCER DE PULMÃO	122
EFEITOS DAS VESTES TERAPÊUTICAS PARA CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO EVOLUTIVA	123
EFEITOS MUSCULOESQUELÉTICOS DA HIDROTERAPIA EM IDOSOS PARKINSONIANOS.....	124
EFICÁCIA DO USO DA CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO VS CPAP NA BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA: REVISÃO DA LITERATURA	125
ELABORAÇÃO DE UM MANUAL PARA PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA	126
ELESTROESTIMULAÇÃO DO NERVO TIBIAL EM PACIENTES ADULTOS DIAGNOSTICADOS COM BEXIGA HIPERATIVA.....	127
EQUIDADE NA ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO TRANSEXUAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA	128
EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE NO ACOLHIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	129
ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2.....	130
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO (2009-2018).....	131
FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA APLICADA AOS MEMBROS SUPERIORES PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO NARRATIVA.....	132
FATORES AMBIENTAIS QUE DESENCADAIAM QUADRO DE SIBILÂNCIA	133
FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA PEDIÁTRICA NO AMBIENTE HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	134
FISIOTERAPIA COM TÉCNICA DE EXPIRAÇÃO LENTA E PROLONGADA EM BEBÊS COM BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA: REVISÃO DE LITERATURA.....	135
FISIOTERAPIA NO CONTROLE DE SINTOMAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	136
INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO EM MULHERES, PRATICANTES DE ESPORTES DE ALTO RENDIMENTO COM ALTO IMPACTO: REVISÃO DE LITERATURA	137
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM JOVENS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS: REVISÃO LITERÁRIA	138
MANEJO DO PNEUMOTÓRAX ESPONTÂNEO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO.....	139
MANIFESTAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS DA SÍNDROME DE DUBOWITZ.....	140

MEDIDAS PREVENTIVAS NA HEMORRAGIA PERI-INTRAVENTRICULAR EM PACIENTES NEONATAIS.....	141
O IMPACTO DO CABECEIO NO FUTEBOL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA	142
O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL E DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS CRIANÇAS	143
O METABOLISMO DAS CÉLULAS ÓSSEAS EM FRATURAS POR ESTRESSE: REVISÃO DE LITERATURA.....	144
O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19	145
O PAPEL DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES PORTADORES DE ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL.....	146
OLHAR FISIOTERAPÊUTICO PARA A EQUOTERAPIA: UM RECURSO PARA O TRATAMENTO DA SÍNDROME DE DOWN	147
OS EFEITOS DA POSIÇÃO PRONA EM PACIENTES COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO PELA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA	148
OS EFEITOS DA TELERREABILITAÇÃO EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	149
OS IMPACTOS DA TRAQUEOSTOMIA PRECOCE VS TARDIA EM PACIENTES DE UTI ADULTO.....	150
POLVO DE CROCHÊ: UMA ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO PARA A UTI NEONATAL	151
PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS PARA PACIENTES CARDIOPATAS ADULTOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	152
PREVALÊNCIA DA ASMA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS PREVIAMENTE DIAGNOSTICADOS COM A SÍNDROME DO LACTENTE SIBILANTE	153
PRINCIPAIS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NA HIPERBILIRRUBINEMIA NEONATAL.....	154
PRINCIPAIS LESÕES TRAUMATO-ORTOPÉDICAS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO	155
PRINCIPAIS TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS APLICADAS NO ASSOALHO PÉLVICO DURANTE O TRABALHO DE PARTO	156
REABILITAÇÃO COM REALIDADE VIRTUAL NA Distrofia muscular de Duchenne	157
REALIDADE VIRTUAL E O SEU PAPEL NA REABILITAÇÃO PÓS-INFECÇÃO POR CORONAVÍRUS (COVID-19): UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	158
RELAÇÃO ENTRE BRUXISMO E ESTRESSE NO CENÁRIO PANDÊMICO: UM OLHAR FISIOTERAPÊUTICO PARA O TRATAMENTO	159
REPERCUSSÕES CARDIOVASCULARES EM ATLETAS COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	160
REPERCUSSÕES CLÍNICAS ENCONTRADAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM COVID-19 E AS PRINCIPAIS TERAPÊUTICAS NÃO FARMACOLÓGICAS UTILIZADAS.....	161
REPERCUSSÕES DO TCE EM INDIVÍDUOS COM SEQUELAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	162
REPERCUSSÕES FUNCIONAIS NO ATLETA DE ALTO RENDIMENTO NO PERÍODO PANDÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	163
SEDENTARISMO E OBESIDADE COMO FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	164
TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS NO PRÉ E INTRA-PARTO E SUA ATUAÇÃO NO MÚSCULO PERINEAL.....	165
USO DA BANDAGEM FUNCIONAL PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ENTORSES DE TORNOZELO	166
USO DA CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO NO PÓS-EXTUBAÇÃO DE PACIENTES NEONATAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	167
USO DA REALIDADE VIRTUAL NA PARALISIA CEREBRAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS	168
USO DO TESTE DE SENTAR E LEVANTAR NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	169
USO TERAPÊUTICO DO OXIGÊNIO EM ADULTOS	170
UTILIZAÇÃO DO CONCEITO NEUROEVOLUTIVO BOBATH EM CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO EVOLUTIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	171

MEDICINA

ADUCANUMABE PARA ALZHEIMER: ANÁLISE DA EFICÁCIA DO MEDICAMENTO APROVADO.....	172
ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS DA IMPLEMENTAÇÃO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	173
CORRELAÇÃO ENTRE ENCARCERAMENTO DA POPULAÇÃO FEMININA E CONTAMINAÇÃO POR SÍFILIS: UMA REVISÃO	174
EFEITOS DA MEDITAÇÃO NA MEMÓRIA DE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS.....	175
GINKGO BILOBA E DEMÊNCIA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	176
INFLUÊNCIA DO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE	177
MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO....	178
O PAPEL FAMILIAR NA TOMADA DE DECISÃO COMPARTILHADA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA....	179
OBESIDADE CAUSADA POR HERANÇA TRANSGERACIONAL PARENTAL	180
OS EFEITOS DO CONSUMO OU SUPLEMENTAÇÃO DE ISOFLAVONAS NA PERIMENOPAUSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	181
QUALIDADE DE VIDA E SEXUALIDADE FEMININA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.....	182
USO DE CANNABIS E SEUS EFEITOS NA FUNÇÃO SEXUAL - UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	183

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A ASSOCIAÇÃO ENTRE VITAMINA D E DEPRESSÃO PÓS-PARTO	184
A CULTURA DO CHÁ NO MUNDO E NO BRASIL: MITO OU VERDADE	185
A EFICIÊNCIA DA TERAPIA A BASE DE LISINA PARA PACIENTES COM HERPES SIMPLEX	186
A IDADE DA MÃE COMO FATOR DE RISCO PARA CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: ESTUDO DE 13 ANOS NA CIDADE DE SÃO PAULO.....	187
A INFLUÊNCIA DO CONSUMO DO CHÁ-VERDE NO CÂNCER DE MAMA E DE PRÓSTATA	188
A PERCEPÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE INDIVÍDUOS EM ISOLAMENTO SOCIAL NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19	189
A RELAÇÃO DO EIXO INTESTINO-CÉREBRO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DEPRESSÃO	190
A RELAÇÃO ENTRE A DEFICIÊNCIA DA VITAMINA D E A DEPRESSÃO	191
A RELAÇÃO ENTRE A INTRODUÇÃO ALIMENTAR E O SURGIMENTO DE ALERGIAS ALIMENTARES NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	192
ALEITAMENTO MATERNO E FORMAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL.....	193
ALIMENTAR: REALIDADE AUMENTADA APLICADA À EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ATÉ DOIS ANOS.....	194
ALIMENTO INÉDITO “PAUSE”: SNACK DE MINI-COOKIES PARA MULHERES NA MENOPAUSA.....	195
ALTERAÇÕES CARDIOVASCULARES OCASIONADAS PELA RESISTÊNCIA À INSULINA EM INDIVÍDUOS OBESOS.....	196
ALTERAÇÕES NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DA COVID-19.....	197
ANÁLISE E CORREÇÕES DE INFORMAÇÕES NUTRICIONAIS DE PRODUTOS DE UMA EMPRESA DE REFEIÇÕES SAUDÁVEIS CONGELADAS	198
ASPECTOS NUTRICIONAIS DA APLV: DO NASCIMENTO À FASE PRÉ-ESCOLAR	199
ASSOCIAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM EPILEPSIA REFRATÁRIA E A RESPOSTA CLÍNICA À DIETA CETOGÊNICA	200
AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DO USO DE LISINA NO TRATAMENTO DA HERPES SIMPLEX 1 (HSV-1)	201
BENEFÍCIOS DA ABORDAGEM BABY LED WEANING NA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR.....	202
BENEFÍCIOS DA GLUTAMINA E ARGININA EM PACIENTES COM QUEIMADURA GRAVE	203

CAFEÍNA COMO SUPLEMENTO ESPORTIVO NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE SEU USO.....	204
CARDIOPATIAS CONGÊNITAS E SUA RELAÇÃO COM A DESNUTRIÇÃO.....	205
COMPORTAMENTO DE CEPAS DE LACTOBACILLUS ACIDOPHILUS NAS DOENÇAS HUMANAS.....	206
CONDUTA NUTRICIONAL DA GALACTOSEMIA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	207
CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO IMPOSTO PELA PANDEMIA DA COVID-19 NA ALIMENTAÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	208
CONSUMO DE CÁLCIO EM PACIENTES COM NEFROLITÍASE.....	209
CRIAÇÃO DO PROTÓTIPO DO APLICATIVO CLUBE DA FEIRA - SÃO PAULO.....	210
UM CURSO DE CAPACITAÇÃO ONLINE PARA PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS: OS PRIMEIROS PASSOS SOBRE ALIMENTAÇÃO INFANTIL	211
DÉFICIT DE CÁLCIO E VITAMINA D NO DESENVOLVIMENTO ÓSSEO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM GALACTOSEMIA.....	212
DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO VEGANO PARA COMPOSIÇÃO DE DIETAS DE COMBATE À OSTEOPOROSE	213
DETERMINAÇÃO DO TEOR DE PROTEÍNAS EM SUPLEMENTOS TIPO WHEY PROTEIN	214
DIETA ANTI-INFLAMÁTORIA, DOENÇAS CRÔNICAS E LONGEVIDADE.....	215
OS EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE WHEY PROTEIN, VITAMINA D E ÔMEGA 3 SOBRE A MASSA MUSCULAR DE IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	216
EFICÁCIA NA DIETA CETOGÊNICA EM CRIANÇAS COM EPILEPSIA REFRATÁRIA	217
AS ESTRATÉGIAS CLÍNICAS E NUTRICIONAIS NA SELETIVIDADE ALIMENTAR DA CRIANÇA COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....	218
ESTUDO DA IMPORTÂNCIA DO INTESTINO NA SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL DOS SERES HUMANOS.....	219
FATORES ASSOCIADOS À INCIDÊNCIA DE OBESIDADE EM CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA	220
FATORES ASSOCIADOS ÀS PRÁTICAS ALIMENTARES APÓS 11 MESES DE PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL	221
FENILCETONÚRIA: CARACTERÍSTICAS, CONSEQUÊNCIAS NO ORGANISMO DE LACTENTES NÃO TRATADOS E CONDUTA DIETOTERÁPICA ADEQUADA.....	222
FERRAMENTAS VALIDADAS PARA A TRIAGEM E AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS POR COVID-19	223
GALACTOSEMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: FATORES DE RISCO NUTRICIONAIS E IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL NESTA FAIXA ETÁRIA	224
GUIA PRÁTICO DAS NORMAS ABNT PARA GRADUANDOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO	225
IDENTIDADE ALIMENTAR E A MIGRAÇÃO NORDESTINA.....	226
O IMPACTO DO EXCESSO DA PRÁTICA ESPORTIVA NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTO-JUVENIL.....	227
IMPACTOS DOS CÍRCULOS E REDES SOCIAIS NA AUTONOMIA E NAS VIVÊNCIAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	228
IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE NAS ÁREAS DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DE UM HOTEL POR MEIO DE CONTEÚDOS INTERATIVOS.....	229
INFLUÊNCIA DO UMAMI NA MELHORA DA PALATABILIDADE EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	230
INTERFERÊNCIA DE PROTEÍNAS E LIPÍDEOS NA GLICEMIA DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS DO TIPO 1	231
MATERIAL VIRTUAL PARA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS COM SINTOMAS DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL (SII): DIETA LOW-FODMAP.....	232
MICROBIOTA INTESTINAL E DOENÇA DE ALZHEIMER	233
MODELO TRANSTEÓRICO EM INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS PARA AUMENTAR O CONSUMO DE FRUTAS E HORTALIÇAS ENTRE ADOLESCENTES	234
MODULAÇÃO FISIOPATOLÓGICA DOS HORMÔNIOS LEPTINA E GRELINA E SUA RELAÇÃO COM A NUTRIÇÃO	235
NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA OBESIDADE.....	236

NUTRIÇÃO E EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL: CRIAÇÃO DE APLICATIVO PARA ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL NA COMUNIDADE ESCOLAR	237
NUTRIÇÃO E SEVERIDADE COVID-19	238
NUTRIÇÃO FEMININA: UM OLHAR SOBRE A DIETOTERAPIA PARA PORTADORAS DE SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO (SOP)	239
NUTRIENTES QUE EXERCEM PAPEL IMPORTANTE NA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO	240
O CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO	241
O CRONOTIPO NÃO INFLUENCIA NO GASTO ENERGÉTICO DE REPOUSO E O ESCORE DE PRÁTICAS ALIMENTARES DE ADULTOS SEDENTÁRIOS	242
O IMPACTO DA NUTRIÇÃO NA IMUNIDADE EM RELAÇÃO A COVID-19	243
O POTENCIAL DA NUTRIGENÉTICA E NUTRIGENÔMICA NO MANEJO DO DIABETES MELLITUS	244
OS EFEITOS DA DIETA MEDITERRÂNEA NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES)	245
PERCEPÇÕES E PRÁTICAS PARENTAIS ASSOCIADAS AO CONSUMO ALIMENTAR E O ESTADO NUTRICIONAL EM PRÉ-ESCOLARES	246
PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS: CARACTERÍSTICAS, IMPORTÂNCIA NUTRICIONAL E APLICAÇÃO GASTRONÔMICA DA ORA-PRO-NÔBIS	247
PRÁTICAS ALIMENTARES PARENTAIS E O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM CRIANÇAS	248
PRESSÃO DOS PAIS PARA COMER E SUA ASSOCIAÇÃO COM A RESPOSTA À SACIEDADE EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	249
REDES SOCIAIS E A INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE	250
RELAÇÃO ENTRE A DIETA VEGETARIANA, O COMER TRANSTORNADO E A IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES	251
REPROGRAMAÇÃO GÊNICA GASTROINTESTINAL DA VIA METABÓLICA DA VITAMINA A EM RESPOSTA A DERIVAÇÃO GÁSTRICA EM Y DE ROUX	252
ROTULAGEM NUTRICIONAL: UTILIZAÇÃO E COMPREENSÃO POR ADOLESCENTES	253
SELEÇÃO DE LANCHES E PEQUENAS REFEIÇÕES PARA O APLICATIVO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR – INTEGRANDO CIÊNCIA, ESCOLA E SAÚDE	254
A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: TRATAMENTO CLÍNICO, CIRÚRGICO E ABORDAGENS NUTRICIONAIS	255
TERAPIA E ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL PRESTADA A ADOLESCENTES PORTADORES DE LEUCEMIA LINFOCÍTICA AGUDA (LLA)	256
UTILIZAÇÃO DE ADOÇANTES NA GESTAÇÃO	257
VEGETARIANISMO NOS PRIMEIROS 1000 DIAS	258
VITAMINA D & E NA PREVENÇÃO/TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER	259
VITAMINA D: HIPO E HIPERVITAMINOSE	260

PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO

ANATOQUEST: O JOGO DE ANATOMIA PARA OS ALUNOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO	261
ICONOGRAFIA E SENSIBILIDADES COMO ARTIFÍCIOS NA EDUCAÇÃO RELIGIOSA: PORTADA DA IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM OURO PRETO (MG)	262
O PATRIMÔNIO COMO DISCURSO	263

PSICOLOGIA

A CONSTITUIÇÃO DA FAMÍLIA ADOTIVA NA PERSPECTIVA DE UMA PRETENDENTE À ADOÇÃO	264
A HABILIDADE COGNITIVA DE CONTROLE INIBITÓRIO PREDIZ O PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	265
A LUDICIDADE NO PREPARO PSICOLÓGICO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA PARA INTERVENÇÕES MÉDICAS INVASIVAS	266

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA	267
COVID-19 E O IMPACTO PSICOSSOCIAL DO ISOLAMENTO SOCIAL NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	268
EXPERIÊNCIAS EMOCIONAIS DAS MÃES DE BEBÊS PREMATUROS	269
LUTO EM MEIO A PANDEMIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA	270
MORTE E PERDAS NA VELHICE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OS DIFERENTES LUTOS VIVIDOS PELAS PESSOAS IDOSAS	271
NEOLIBERALISMO, COVID-19 E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO: NARRATIVAS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE SÃO PAULO	272
O ENSINO REMOTO EM MEIO À PANDEMIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	273
O FENÔMENO DA VIOLÊNCIA FAMILIAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	274
O IMPACTO EMOCIONAL NOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE NO COMBATE AO COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	275
O NEGACIONISMO FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: BANALIZAÇÃO DA MORTE E PERPETUAÇÃO DA DESINFORMAÇÃO	276
REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DAS INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS EM PORTADORES DE DEMÊNCIA	277
SOBRE A IMAGINAÇÃO E A CRIATIVIDADE NA ABORDAGEM DA PSICOLOGIA ANALÍTICA	278

BIOLOGIA

A INFLUÊNCIA DA MALÁRIA NA MORTALIDADE POR COVID-19 NA REGIÃO AMAZÔNICA DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020

LOPES, Larissa Santos¹ CANCADO, Alessandra Bucci¹ NERY, Gabriela De Pádua¹ COSTA, Fabiana Da Silva¹ TANAKA, Tânia Leiko¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larisantos.lobes@hotmail.com, a.bucci.cancado@gmail.com, gabriela.padua@outlook.com, fabiana.costa@aluno.saocamilo-sp.br, tania.tanaka@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários do gênero Plasmodium transmitidos pela fêmea infectada do mosquito Anopheles. No Brasil, a região endêmica para a Malária é a Amazônia Legal, onde ocorrem 99% dos casos. A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, SARS-Cov-2, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. No primeiro semestre de 2020 observamos que a mortalidade por COVID-19 na região amazônica estava maior do que em outras regiões brasileiras. Vários fatores podem estar relacionados a este fato, inclusive o de que, na malária ocorre anemia, o que agrava ainda mais os sintomas de falta de oxigenação relacionados à COVID-19 e, em consequência, estaria associado a um maior número de óbitos. **OBJETIVO:** Correlacionar o elevado número de mortes por COVID-19 na Região Amazônica, no primeiro semestre de 2020, com a incidência de Malária na região. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura em que foram utilizados artigos pesquisados em base eletrônica de dados, selecionados através de palavras-chaves e de descritores controlados como: Malária, Plasmodium, COVID-19 e SARS-COV-2. Os dados, bem como levantamentos epidemiológicos, foram pesquisados nas Secretarias de Saúde Estaduais e no Ministério da Saúde Brasileiro, sendo que as últimas estatísticas referentes à COVID-19 foram coletadas no dia 30 de junho de 2020. **RESULTADOS:** Ao final da Semana Epidemiológica (SE) 26, os sete estados da região norte apresentaram um total de 251.464 casos de COVID-19 (19,1% do total de casos do Brasil), com uma taxa de incidência de 13.644 casos por 1 milhão de habitantes e um total de 9.311 óbitos (16,3% do total de óbitos do Brasil), com uma taxa de mortalidade de 505,2 óbitos por 1 milhão de habitantes. Esses dados chamam a atenção, pois a taxa de mortalidade da região foi a maior em relação às demais regiões brasileiras. Em relação à malária, no primeiro semestre de 2020, foram registrados 60.713 casos, sendo 59.642 casos autóctones na região amazônica, mostrando não somente que a região continua endêmica para esta parasitose como também foi atingida por mais uma infecção, importante como fator que gera comorbidade nesta população. **CONCLUSÃO:** Acreditamos que o histórico malárico da população amazônica responsável pelo constante quadro inflamatório, a anemia, e demais consequências da doença, associados aos graves sintomas respiratórios causados pela COVID-19, são contribuintes importantes que devem ser analisados e que poderiam explicar o maior número de óbitos na população desta região. Evidenciamos que essa correlação mencionada, ainda requer mais estudos, por se tratar de uma pandemia ainda em curso e que podem existir outros fatores que estejam envolvidos, tal como o fato de que o sistema de saúde regional talvez não seja tão eficaz, humana, numérica e tecnologicamente, quando comparado ao da região sudeste. Destacamos o fato de, no período analisado, a quantidade de óbitos ter sido a maior entre as várias regiões brasileiras e certamente ter, como em outras situações, fatores de risco já conhecidos e envolvidos nos agravos e nas mortes por COVID-19 como diabetes, obesidade, hipertensão e asma.

Palavras-Chave: Malária. COVID-19. Doença Tropical.

BIOLOGIA

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS ANÁLISES CITOLÓGICAS

FARIAS, Beatriz¹ RAHAL, Rodrigo Luis¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: beatrizf01@hotmail.com, rodrigo.rahall@gmail.com

INTRODUÇÃO: O útero é um órgão de estrutura muscular, de paredes densas e ocas, está situado na cavidade pélvica entre a bexiga e o reto, e é dividido em corpo, colo ou cérvix. O colo de útero possui um canal interno, chamado de endocérvice, revestido por um epitélio colunar simples, e um canal externo, chamado de ectocérvice, revestido por um epitélio escamoso. O câncer de colo de útero é um tumor que se desenvolve a partir dessas alterações citológicas e histológicas no local. Ele é comum em mulheres entre 40 e 49 anos de idade. Por esse motivo, existe o exame de detecção precoce, o Papanicolau, que mostra se existem alterações no tecido, e se houverem, dependendo do nível, é possível realizar tratamento. Este procedimento pode ser realizado a partir dos 25 anos de idade. **OBJETIVO:** Analisar e descrever os aspectos citológicos e histológicos presentes no colo de útero, de forma normal ou alterada. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a estruturação desse estudo, foi realizada uma revisão de literatura, que consiste em localizar, analisar, sintetizar e interpretar estudos prévios já publicados sobre o assunto, para que, assim, seja possível entender o estado atual do tema. Portanto, foi desempenhada uma revisão de artigos publicados entre 1999 e 2021, nas bases de dados do INCA (Instituto Nacional de Câncer); TABNET, pelo DATASUS; SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** A metaplasia escamosa é um evento fisiológico adaptativo que ocorre após a eversão do epitélio endocervical pela ação hormonal, passa por diversos processos até finalizar células idênticas às células escamosas originais. Durante esse processo, as células adquirem um citoplasma mais denso e polimórfico. Alguns resultados de papanicolau apresentam ASC-US, onde há comprometimento de células escamosas, com aumento nuclear. Pode ser também um resultado em ACS-H, onde existem aumento nuclear, hiper Cromasia e irregularidades nucleares. Ao chegar à fase do câncer, pode-se classificar em carcinoma de células escamosas, que é um tumor maligno invasivo, pois ultrapassou a membrana basal; adenocarcinoma in situ, uma lesão de alto grau, com alterações nas glândulas endocervicais e ao epitélio superficial, apresentando aumento nuclear, hiper Cromasia e estratificação, porém não apresentam invasão; ou adenocarcinoma invasor, que pode ocorrer por carcinoma escamoso ou lesão intraepitelial cervical, e alcança outros tecidos ou órgãos. **CONCLUSÃO:** A partir do estudo, pode-se concluir que os aspectos citológicos e histológicos são diferentes para cada tipo de alteração, por esse motivo, conhecê-las é de extrema importância para se entender o que está ocorrendo naquele dado momento e para a realização de um bom diagnóstico. Para que se chegue ao câncer existe um caminho a ser percorrido, que pode ser evitado pelo rastreamento, ou seja, pelo Papanicolau, e tratado, conforme a necessidade.

Palavras-Chave: Colo De Útero. Câncer. Células.

BIOMEDICINA

A GENIALIDADE DOS EXOSSOMOS NA LEISHMANIA

COELHO, Fernanda Rodrigues¹ PERRONE, Gabriela¹ SILVA, Isabella Orlandino Da¹
CUNICO, Jaqueline Lopez Martin¹ SOUZA, Marjorie Mendes Marini e¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fernanda.rodriguescoelho@gmail.com, gabiperrone15@gmail.com, isaorlandino87@gmail.com,
jaquelinemartin15@gmail.com, marjoriemarini@gmail.com

INTRODUÇÃO: Há 2.500 anos a.C. relatos primitivos sobre o que hoje chamamos de Leishmaniose já haviam sido feitos. A doença perdura até os dias atuais, sendo considerada uma Doença Tropical Negligenciada (DTN) que atinge mais de 98 países e conta com cerca de 14.000 a 40 mil mortes por ano no mundo todo, além de 700.000 a 1.2 milhões de novos casos. O gênero *Leishmania* contém diversas espécies (53 atualmente) e é caracterizado por parasitos intracelulares que causam a doença zoonótica Leishmaniose. Sua transmissão é feita a partir dos vetores flebotomíneos *Phlebotomus* spp e *Lutzomyia* spp. Para sobreviver aos diversos mecanismos lançados pelo nosso sistema imune em combate à parasitose, esses protozoários têm mecanismos desenvolvidos de evasão imunológica, sendo a secreção de exossomos um deles. Exossomos são um tipo de vesícula extracelular de 50 a 150 nm de diâmetro que são secretadas pelas células, apresentando inúmeras funções. Essa secreção de exossomos da *Leishmania* como um mecanismo de evasão na célula hospedeira tem se demonstrado um importante fator de estudo para possíveis terapias para a parasitose. **OBJETIVO:** Estudar o papel dos exossomos na *Leishmania* e a sua interação parasito-hospedeira, com enfoque em seu mecanismo de evasão, visando trazer novas perspectivas e descobertas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feita uma Revisão Bibliográfica utilizando artigos científicos em língua inglesa disponibilizados na plataforma Pubmed, usando os marcadores “exosomes”, “Leishmania” e o operador booleano AND. Para o período de busca designou-se os anos de 2010-2020. **RESULTADOS:** Os exossomos têm papel fundamental para o estabelecimento e desenvolvimento da Leishmaniose. Podem ser considerados um eficiente mecanismo de evasão imunológica do parasita, visto que essas vesículas conseguem inibir a resposta imune do hospedeiro. Isso acontece ao atuarem como um meio de secreção de diversos fatores de virulência importantes como a GP63, que inibe o sistema complemento através da inativação da proteína C3b. Também conseguem imunossuprimir os monócitos humanos a partir da modulação da produção de óxido nítrico e diminuição da expressão de moléculas coestimuladoras como MHC-I. Por fim, os exossomos ainda podem ser relacionados ao aumento das lesões na leishmaniose cutânea por meio da estimulação de citocinas pró-inflamatórias importantes. **CONCLUSÃO:** Compreender os mecanismos de evasão imunológica são pontos fundamentais para entender como o parasita é capaz de estabelecer uma infecção duradoura e causar doença. Com base na revisão realizada ficou evidente o papel dos exossomos na modulação do sistema imunológico e manutenção da *Leishmania* nos macrófagos, fundamental para o estabelecimento da doença.

Palavras-Chave: Exossomos. *Leishmania*. Evasão Imunológica.

BIOMEDICINA

A RELAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO NA MUTAÇÃO DO GENE PHOX2B NA SÍNDROME DA HIPOVENTILAÇÃO CENTRAL CONGÊNITA

SOARES, Nayani Gomes De Lira¹ GUSHIKEN, Karolina Yumi¹ SOUZA, Marjorie Mendes Marini e¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: nayani.soares@aluno.saocamilo-sp.br, karolinayumi85@gmail.com, marjoriemarini@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome da hipoventilação central congênita (SHCC) está relacionada com diferentes mutações no gene *phox2b*, localizado no cromossomo 4p12, caracterizada pela dificuldade ou ausência na resposta ventilatória à hipercapnia (elevação na PCO₂) e à hipóxia, que, principalmente durante o sono, podem causar hipoventilação alveolar grave e apneias centrais. O estresse oxidativo corresponde ao desequilíbrio entre a produção e eliminação de espécies reativas de oxigênio (EROs), causando dano no DNA, RNA, proteínas e lipídios. **OBJETIVO:** Investigar a relação do estresse oxidativo com a síndrome e a importância do gene *phox2b* no controle respiratório, determinando as variações de mutações existentes nesse e seu impacto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica pelo PubMed - NCBI num período de dez anos em inglês e francês, utilizando como palavras-chaves “síndrome de hipoventilação central congênita”, “estresse oxidativo” e “*phox2b*”. **RESULTADOS:** Com o avanço no entendimento da SHCC, foram identificados que seus portadores podem apresentar dois tipos de mutação: mutação de expansão de repetição de polialanina (PARM) e mutação de repetição não polialanina (NPARM). Constatou-se também, que cada tipo de mutação está associado a um fenótipo, sendo a NPARM relacionada a um fenótipo mais grave, onde os pacientes podem manifestar também a doença de Hirschsprung (HSCR) ou tumor benigno no mediastino. Nos últimos dez anos novas mutações foram descobertas e também foi esclarecida a importância do acompanhamento de pessoas parcialmente assintomáticas ou de pais relativamente assintomáticos que tiveram filhos com SHCC. Até o momento foram identificadas 58 mutações no gene *phox2b*, evidenciando a relação genótipo-fenótipo. Com relação ao estresse oxidativo, foi observado um aumento de EROs em pacientes com a síndrome, uma vez que este mobiliza vias de sinalização pró-apoptótica intracelulares degenerando alguns neurônios envolvidos na respiração, dentre eles, os que expressam *phox2b*. **CONCLUSÃO:** Este trabalho traz os detalhes de novas mutações citadas e relaciona a importância do estresse oxidativo com o gene *phox2b* e seu impacto na descoberta de novos tratamentos, entretanto há muito a ser esclarecido sobre quais mecanismos levam ao aumento das EROs nesses indivíduos. Contudo, para minimizar os distúrbios oxidativos, tornam compreensível o uso de antioxidantes e outros tratamentos envolvendo técnicas com microRNAs, além da estimulação de exercícios físicos e alimentação adequada para redução desse estresse. Compreender cada vez mais o que leva ao desenvolvimento dessa síndrome pode auxiliar na descoberta de terapias, além de reduzir o número de casos subdiagnosticados.

Palavras-Chave: Síndrome Da Hipoventilação Central Congênita. Estresse Oxidativo. *Phox2b*.

BIOMEDICINA

A RELAÇÃO ENTRE O COMPLEXO TELÔMERO/TELOMERASE E DOENÇAS ASSOCIADAS

MATTOS, Gabriela Domingues¹ NEBÓ, Guilherme Calderelli¹ FERNANDES, Beatriz Augusto¹
SOUZA, Marjorie Mendes Marini e¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabi-domi@hotmail.com, guinebo2010@gmail.com, beatriz.befesa@gmail.com, marjoriemarini@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os telômeros são complexos de nucleoproteínas cuja principal função é proteger a extremidade cromossômica dos eucariotos, essencial para a estabilidade cromossômica e são compostos pela repetição do hexâmetro TTAGGG. Eles são fundamentais na manutenção da estabilidade genômica durante a divisão celular, funcionam como um “relógio molecular” controlando a capacidade replicativa de células. O encurtamento dos telômeros inicia o processo de senescência acompanhado do comprometimento das funções celulares que está associado a diversas doenças relacionadas à idade. Pressupõe-se, assim, uma relação entre o desgaste dos telômeros e o envelhecimento celular, favorecendo a aparição dessas doenças em idades avançadas. **OBJETIVO:** Relacionar estudos sobre o desgaste dos telômeros com envelhecimento, a importância da telomerase e doenças associadas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizados artigos científicos no site “Pubmed” “Scielo” usando como descritores “Telômeros”, “Telomerase”, “Doenças associadas aos telômeros” e “Envelhecimento” para o período de busca entre os anos de 2016 a 2021. **RESULTADOS:** Os telômeros são estruturas compostas por uma sequência de DNA não codificador, repetitiva e proteínas associadas. Apesar de terem um papel essencial na manutenção da estabilidade cromossômicas os telômeros encurtam cerca de 50-100 pb/divisão celular, sendo um biomarcador de idade biológica. Algumas células têm a capacidade de reverter o encurtamento dos telômeros através da expressão da telomerase, uma DNA polimerase RNA dependente. A enzima liga-se a uma molécula especial de RNA que contém uma sequência complementar à repetição do telômero. Ela prolonga, adicionando nucleotídeos à extensão da fita do DNA do telômero usando um RNA como molde. Quando a extensão está longa, pode-se fazer uma fita complementar através do mecanismo comum de replicação de DNA, isto é, usando um RNA primer e DNA polimerase, produzindo uma fita dupla de DNA. Porém, a telomerase não é geralmente ativa na maioria das células somáticas, mas é ativa nas células germinativas e em algumas células-tronco adultas. Os telômeros apresentam importante influência de diferentes formas em doenças relacionadas à idade, como cânceres, Alzheimer, osteoporose, doenças cardiovasculares, cancro, anemia aplástica, fibrose pulmonar e doenças hepáticas. Para investigar o potencial da telomerase no tratamento de doenças associadas à senescência, foi realizado um experimento com camundongos superexpressando essa enzima. Os camundongos com aumento da expressão da telomerase apresentaram uma maior longevidade, com maior tempo de vida no espectro da saúde, quando comparado ao grupo controle. Estudos de expressão da enzima em diferentes tecidos humanos mostraram que ela não é, geralmente, observada na maioria das células somáticas. Nestas células, a telomerase apresenta atividade mínima ou não detectável, e a cada ciclo de replicação ocorre o encurtamento dos telômeros até as células entrarem em senescência, uma das características principais do envelhecimento. Desse modo, o comprimento do DNA telomérico foi considerado um determinante crítico da longevidade das células normais e aumento da probabilidade de desenvolvimento de doenças. **CONCLUSÃO:** Seguindo o experimento, podemos propor a superexpressão da enzima telomerase como agente responsável por uma maior longevidade, atrelada também por uma vida em que a razão entre espectro da saúde e das doenças se torne maior, podendo apresentar caráter protetivo às doenças associadas.

Palavras-Chave: TELÔMEROS. TELOMERASE. ENCURTAMENTO.

BIOMEDICINA

**A RELEVÂNCIA DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA COM USO DE CONTRASTE
PARAMAGNÉTICO NO DIAGNÓSTICO DE ARTRITE REUMATOIDE NO QUADRIL**

SANTOS, Fernanda Oliveira Dos¹ SOUZA, Maria Gabriela Bacchin De¹ QUEIROZ,
Gustavo Nery De¹ LIMA, Ana Carolina Souza De¹ MELO, Homero Jose De Farias e¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fernanda.sts00@outlook.com, mariagabrielabacchin@hotmail.com, guhnery0@gmail.com,
anacarolina322@hotmail.com, homero.melo@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória, sistêmica, crônica, reumática e de procedência desconhecida, podendo ter influência de fatores genéticos e/ou ambientais. Em geral essa doença acomete comumente articulações dos pés e das mãos, porém também pode comprometer grandes articulações como a do quadril. Como métodos de diagnóstico são utilizados os exames de imagem, tendo destaque a Ressonância Magnética (RM) com o auxílio do contraste gadolínio, que é um método não invasivo e, devido às suas particularidades, possibilita uma visualização mais precisa e é imprescindível na avaliação clínica da articulação do quadril, que é complexa e de difícil diagnóstico. **OBJETIVO:** Avaliar o valor da ressonância magnética junto ao contraste paramagnético, no diagnóstico em pacientes acometidos pela artrite reumatoide no quadril. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, com base no banco de dados SCIELO e o tempo de duração da pesquisa foi de dois meses. As palavras-chave utilizadas foram: ressonância magnética; gadolínio; artrite reumatoide e quadril. **RESULTADOS:** Foram encontrados 30 artigos, onde englobam revisão de literatura e estudos de casos. Houve a exclusão de 15 artigos por não fazerem referência ao tema proposto e aos critérios de inclusão. **CONCLUSÃO:** O uso da ressonância magnética junto ao contraste paramagnético no diagnóstico de artrite reumatoide no quadril se mostrou imprescindível para o diagnóstico precoce da doença, devido à riqueza de detalhamento das estruturas avaliadas. Além disso, a RM auxilia no acompanhamento da evolução de forma a auxiliar o tratamento.

Palavras-Chave: RESSONÂNCIA MAGNÉTICA. GADOLÍNIO. ARTRITE REUMATOIDE.

BIOMEDICINA

ALTERAÇÕES DO DNA ESPERMÁTICO DE RATOS ADULTOS COM SOBREPESO INDUZIDO POR SUPERNUTRIÇÃO NEONATAL

FREITAS, Rafaela Doretto Do Valle¹ SANTOS, Marina Nunes Dos² MIRAGLIA, Sandra Maria²
TESSER, Renato Borges¹ OLIVA, Samara Urban De²

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

E-mail: rafaela.doretto@hotmail.com, marinunes.biomed@gmail.com, miraglia.sm@gmail.com, renatobtesser@gmail.com, samaurban@gmail.com, samaurban@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade e o sobrepeso são distúrbios multifatoriais relacionados ao aumento da adiposidade, dislipidemia, estresse oxidativo e inflamação, que estão associados à alta morbimortalidade. Embora a infância não tenha sido alvo da prevenção do sobrepeso/ obesidade, o período pós-natal precoce é altamente vulnerável e a superalimentação neonatal, induzida pela redução do tamanho da ninhada, pode causar modificações fisiológicas e metabólicas em longo prazo, que são evidenciadas somente na idade adulta. O sobrepeso/ obesidade pode acarretar alterações dos níveis dos hormônios sexuais, do processo espermatogênico e na maturação espermática. Pesquisa anteriormente desenvolvida em nosso laboratório mostrou que o sobrepeso induzido por supernutrição neonatal causou alterações espermáticas, tais como redução na integridade acrossômica, na proporção de espermatozoides com motilidade progressiva, associado há um aumento na porcentagem de espermatozoides com morfologia anormal, principalmente anormalidades na cauda, e atraso no processo de espermição. Houve também um aumento nos níveis de peroxidação lipídica testicular e na cauda epididimária, em ratos adultos, aos 119 dias de idade. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da supernutrição neonatal sobre a estrutura da cromatina e a fragmentação do DNA espermático, e se possíveis alterações do genoma paterno poderiam causar prejuízos na fertilidade e na capacidade reprodutiva dos ratos na fase adulta. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A supernutrição neonatal foi induzida pela redução do tamanho da ninhada. Foram utilizados ratos da linhagem Wistar, divididos em dois grupos experimentais (n=15), aos dois dias pós-parto (dpp): grupo ninhada padrão (NP - 10 filhotes/ninhada) e grupo ninhada reduzida (NR - 4 filhotes/ninhada). Após o desmame, aos 21 dpp, todos os filhotes receberam ração comercial padrão. Aos 119 dias, os ratos foram acasalados com fêmeas primíparas; o dia de detecção de espermatozoides no esfregaço vaginal foi considerado o dia de gestação zero (DG0). Após os acasalamentos, espermatozoides foram coletados da porção proximal da cauda epididimária para análise da compactação da cromatina, pelo Teste de Azul de Toluidina, e da fragmentação do DNA, por meio da técnica do Laranja de Acridina. No DG20, as ratas prenhes (acasaladas com os animais dos grupos experimentais) foram submetidas à eutanásia, o útero e os ovários foram removidos para registro do número de implantações, corpos lúteos, reabsorções e fetos (vivos/mortos), além dos pesos fetal e da placenta, para posterior determinação dos parâmetros relativos à fertilidade e à capacidade reprodutiva. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA/UNIFESP – Protocolo 8958020819, e pela Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA/SÃO CAMILO - Protocolo 04/19. **RESULTADOS:** Os animais adultos do grupo ninhada reduzida, aos 119 dpp, apresentaram aumento estatisticamente significativo na proporção de espermatozoides com fragmentação do DNA e redução na compactação da cromatina espermática, em comparação com o grupo controle. Entretanto, não ocorreram alterações dos parâmetros relativos à fertilidade e à capacidade reprodutiva masculina. O peso fetal e placentário também não apresentaram diferenças entre os grupos experimentais. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que a supernutrição neonatal causou alterações no genoma paterno, na fase adulta, mas que não afetou a fertilidade e a capacidade reprodutiva masculina.

Palavras-Chave: Espermatozoide. DNA. Sobrepeso.

BIOMEDICINA

ANEMIAS EM PACIENTES INFECTADOS POR HIV

VADASZ, Jennifer Venancio¹ FELIX, Thais Fernanda Rolim¹ BIANCHI, Juliana Vieira Dos Santos¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: jennifer.vadasz@hotmail.com, tharolimfelix@gmail.com, juliana.bianchi@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A anemia é definida pela diminuição do hematócrito, da concentração de hemoglobina no sangue ou da concentração de hemácias por unidade de volume. A classificação pode ser feita de acordo com a morfologia eritrocitária, analisando os índices hematimétricos ou de acordo com a fisiopatologia que se baseia no comportamento dos reticulócitos e, conseqüentemente, na capacidade da medula em responder à diminuição da concentração de hemoglobina. As principais causas de anemia são: perda sanguínea, menor produção de eritrócitos e a diminuição da sobrevivência dos glóbulos vermelhos. Essas manifestações clínicas estão presentes em pacientes infectados com o vírus da imunodeficiência humana (HIV), com uma prevalência entre 63% e 95% dependendo da condição clínica. Segundo o último relatório sobre as estatísticas globais do HIV, elaborado pela UNAIDS, desde o início da epidemia até o fim de 2019 cerca de 75,7 milhões de pessoas foram infectadas pelo vírus e 32,7 milhões de pessoas morreram de doenças relacionadas à AIDS. A causa da anemia nesses pacientes é considerada multifatorial, em que o próprio HIV, infecções oportunistas e o uso de medicamentos antirretrovirais podem ser responsáveis pelo comprometimento hematológico. **OBJETIVO:** Esse trabalho tem como objetivo analisar as possíveis causas de anemia em pacientes com HIV. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa bibliográfica de natureza analítica, em que se utilizou como critério de inclusão os estudos publicados na língua portuguesa e inglesa entre o período de 2008 a 2021 nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico, livros acadêmicos e sites de referência na área da saúde. Foram analisados artigos contendo informações relacionando o mecanismo de como a infecção por HIV e seu tratamento podem resultar em anemia, portanto, materiais contendo dados sobre a relação com anemias hereditárias foram excluídos. Além disso, estudos feitos com crianças e gestantes HIV positivas não foram utilizados, uma vez que nosso intuito foi analisar essa associação na população adulta. **RESULTADOS:** A partir das informações coletadas foi possível dividir as anemias em secundária à infecção por HIV, já que o próprio vírus pode levar a anemias carenciais, anemia aplástica adquirida, anemia de doença crônica e anemia hemolítica autoimune, e secundária aos antirretrovirais em que alguns medicamentos utilizados para o tratamento podem levar à anemia aplástica adquirida e anemia hemolítica droga induzida nesses pacientes. **CONCLUSÃO:** A anemia é uma condição encontrada em indivíduos com HIV que diminui a qualidade de vida e causa aumento da morbidade e mortalidade em indivíduos infectados. Essa alteração hematológica quando não tratada pode levar ao comprometimento do funcionamento físico, sofrimento psicológico e progressão acelerada da doença, sendo um forte marcador prognóstico de morte. Devido a isso, é de extrema importância a realização regular do hemograma em todos os pacientes infectados, com intuito de monitorar a progressão da anemia e planejar intervenções, de acordo com a causa, para reduzir os riscos potenciais associados a essa comorbidade.

Palavras-Chave: HIV. Anemia. Antirretrovirais.

BIOMEDICINA

**COMPORTAMENTO DOS LINFÓCITOS B-1 PROVENIENTES DE CAMUNDONGOS
SUBMETIDOS À RESTRIÇÃO DE SONO E INFECTADOS COM CANDIDA ALBICANS**

VIDAL, Andrey Sladkevicius¹ BATISTA, Patrícia Xander¹ ALVARES-SARAIVA, Anuska Marcelino²
SANTOS, Thiago Haniel Gomes³ BRITO, Ronni Romulo Novaes e³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

² UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL-SP

³ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

E-mail: andrey.vidal@unifesp.br, patricia.xander@unifesp.br, anuska.ma@gmail.com,
thiago_haniel@hotmail.com, ronribrito@gmail.com

INTRODUÇÃO: Linfócitos B-1, uma pequena população de células B localizada principalmente nas cavidades peritoneal e pleural de camundongos, são diferentes em desenvolvimento, fenótipo e função da maioria da população de células B (linfócito B-2). Células B-1 são capazes de produzir anticorpos naturais e induzíveis, secretam citocinas, fagocitam patógenos e corpos apoptóticos, migram para foco inflamatório inespecífico, participam de processos autoimunológicos e modulam a resposta imunológica em diversos modelos experimentais. Porém, algumas características fisiológicas dos linfócitos B-1, como o seu papel em situação de estresse na privação e/ou restrição de sono, bem como na resposta a infecções por micro-organismos, ainda não foram esclarecidas. **OBJETIVO:** Dessa maneira, o objetivo deste trabalho foi avaliar alterações nos linfócitos B-1 sob condições de estresse crônico e frente ao desafio com *Candida albicans*. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para tanto, camundongos machos da linhagem C57BL/6, com idade de 6-7 semanas, foram submetidos ao protocolo de 18h de restrição de sono por 21 dias consecutivos. Animais restritos de sono e controles (não restritos) foram infectados intraperitonealmente com *Candida albicans* no vigésimo dia da restrição de sono com 1.105 células do fungo *C. albicans*. Então, células B-1 peritoneais desses animais foram avaliadas quanto à expressão de marcadores de ativação e diferenciação celular. Por citometria de fluxo foram avaliadas as porcentagens de células B-1 na cavidade peritoneal, as concentrações de óxido nítrico (NO) e espécies reativas de oxigênio (ROS) intracelular e as moléculas co-estimuladoras CD80 e CD86, bem como outras moléculas envolvidas na apresentação de antígenos como CD40 e MHC-II. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos mostraram que a restrição de sono e a infecção com *Candida albicans* promoveram aumento estatisticamente significativo na população de células B-1 peritoneais, com aumento da capacidade microbicida, justificada, em parte, pelo aumento da produção ROS pelas células B-1 peritoneais. No entanto, não foi observada diferença na expressão das moléculas CD80, CD86, CD40 e MHC-II. **CONCLUSÃO:** De maneira conjunta, os resultados obtidos permitiram concluir que a restrição crônica de sono por 21 dias consecutivos e a infecção com *Candida albicans* induziram aumento da população de células B-1, aumentando inclusive sua capacidade microbicida pelo aumento na produção de espécies reativas de oxigênio. Estudos adicionais poderão colaborar para melhor compreensão do impacto da restrição crônica de sono nas células B-1 e na resposta à *Candida albicans*, bem para outros micro-organismos.

Palavras-Chave: Linfócitos B-1. Restrição De Sono. Relação Parasita-hospedeiro.

BIOMEDICINA

**CONTRIBUIÇÃO DOS MICRO-ORGANISMOS NO DESENVOLVIMENTO
DA DOENÇA DE ALZHEIMER**

DIAS, Rayane Miranda¹ SOUZA, Marjorie Mendes Marini e¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: rayane.miranda.dias@gmail.com, marjoriemarini@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa caracterizada pela perda progressiva da capacidade cognitiva, intelectual e de memória, podendo haver alterações comportamentais variadas e sintomas neuropsiquiátricos. Apesar da etiologia não ser bem definida, apesar dos avanços realizados nos últimos anos, sabe-se que fatores ambientais associados aos fatores genéticos podem levar ao estabelecimento da doença em diferentes níveis de severidade. Há evidências de que a interação entre micro-organismos, apolipoproteína E4 e proteína Tau pode ser gatilho para o desenvolvimento da doença de Alzheimer. Pesquisadores propuseram que alguns agentes infecciosos atingem o sistema nervoso central e permanecem na forma latente, podendo sofrer reativação decorrente da imunossenescência e estresses específicos. Além do dano neuronal induzir à produção de peptídeo β -amiloide, que inicialmente aparece como mecanismo de defesa, leva à ou age como cofator para a disfunção sináptica progressiva, perda neuronal e finalmente a doença de Alzheimer como consequência. A possibilidade da doença de Alzheimer ter relação com agentes infecciosos foi ignorada por muito tempo, mas as evidências reunidas recentemente poderiam explicar o motivo pelo qual as terapias convencionais não são efetivas. **OBJETIVO:** A proposta desta revisão bibliográfica foi reunir informações atuais sobre como micro-organismos podem desencadear o desenvolvimento da doença de Alzheimer na forma esporádica para que, com um bom diagnóstico, seja possível conduzir ao tratamento mais adequado. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados e bibliotecas científicas, como Pubmed e Scielo, sintetizando, analisando e discutindo as informações sobre micro-organismos relacionados à patogênese da doença de Alzheimer no período entre 1997 e 2021, focando os agentes infecciosos mais citados na literatura como possíveis contribuintes para o desenvolvimento na forma esporádica ou como agravantes da doença. **RESULTADOS:** A partir dos artigos analisados foram coletadas informações sobre os micro-organismos mais associados à doença de Alzheimer, sendo o Herpes Simplex Virus (HSV-1), Chlamydia pneumoniae, o citomegalovírus, algumas espécies de espiroquetas e leveduras, os mais prevalentes citados na literatura. A produção e deposição do peptídeo β -amiloide e a alta expressão do peptídeo β -defensina-1-humana no cérebro podem ser respostas a esses agentes infecciosos, uma vez que eles possuem ação antimicrobiana. A possível relação entre o novo coronavírus (SARS-Cov-2) e a doença de Alzheimer também foi sugerida devido ao fato de que o vírus pode exercer atividade neuroinflamatória, entretanto, ainda não é possível saber se ele poderia atuar como um agravante da doença. As bactérias da microbiota intestinal também podem influenciar na função cerebral, uma vez que sua composição alterada da microbiota durante a progressão da doença de Alzheimer causa uma elevação anormal de aminoácidos que promovem a infiltração de linfócitos Th1, que se comunicam com as células da micróglia, resultando em neuroinflamação e prejuízo cognitivo. **CONCLUSÃO:** O reconhecimento de que há uma contribuição de micro-organismos no desenvolvimento da doença de Alzheimer permitirá que novos estudos sejam realizados, com a finalidade de compreender os mecanismos pelos quais esses agentes podem agravar a doença, além de propor tratamentos já existentes para alguns agentes infecciosos, com objetivo de diminuir esse possível fator agravante da doença.

Palavras-Chave: Doença De Alzheimer. Herpes vírus Humano 1. Peptídeo Beta-amiloide.

BIOMEDICINA

CORRELAÇÃO ENTRE A MORFOLOGIA ESPERMÁTICA E OS DIFERENTES MÉTODOS DE ANÁLISE DA INTEGRIDADE DO DNA

FRANK, Eder José¹ BRITTO, Catarina Conrado De¹ SERAFIM, Giovanna Da Silva¹ PAULA, Thais Serzerdello De² SANTOS, Marina Nunes Dos³ OLIVA, Samara Urban De³, TESSER, Renato Borges¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² CrioBrasil

³ UNIFESP

E-mail: renato.tesser@prof.saocamilo-sp.br, ederjfrank@gmail.com, catarinaconrado2015@gmail.com, giovanna.serafim@unifesp.br, thaisdepaula@yahoo.com.br, marinunes.biomed@gmail.com, samaraurban@gmail.com, renatobtesser@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infertilidade masculina atinge cerca de 30% dos casais em idade reprodutiva e, segundo o manual da Organização Mundial da Saúde (OMS), o diagnóstico deve ser baseado na anamnese e na análise seminal. Além das análises comumente realizadas, que incluem a morfologia, motilidade e concentração de espermatozoides, a qualidade e integridade do DNA espermático é um importante parâmetro para a avaliação da fertilidade masculina, podendo influenciar inclusive no desenvolvimento embrionário. Existem várias técnicas para avaliar tanto a morfologia como a integridade do DNA espermático, apresentando também especificidades diferentes, não havendo consenso sobre técnica mais indicada para a análise espermática de rotina. **OBJETIVO:** Dessa forma, o objetivo deste estudo foi comparar as técnicas de análise de integridade do DNA de espermatozoides e correlacionar com a análise da morfologia espermática. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram analisadas 22 amostras, provenientes de pacientes atendidos na clínica de Andrologia CrioBrasil. As amostras foram transportadas em gelo seco e armazenadas no laboratório de pesquisa do CUSC. Foram então realizados esfregaços com as amostras espermáticas os quais foram submetidos a técnicas de coloração com panótico, para avaliação da morfologia espermática, de coloração por Azul de Anilina e teste da dispersão da cromatina espermática (SCD), para a análise da integridade do DNA (fragmentação do DNA), e coloração por Azul de Toluidina, para avaliação da compactação da cromatina. Foram computados 200 espermatozoides por amostra, em cada um dos testes realizados. Foram também calculados os seguintes índices: TZI = índice de teratozoospermia, MAI = índice de anomalias múltiplas e SDI = índice de deformidade espermática. Coep: 4.795.743. **RESULTADOS:** Foi observada correlação positiva entre os índices de morfologia espermática e a fragmentação do DNA evidenciada pelo teste SCD, quando comparadas as demais técnicas de análise da integridade da cromatina espermática. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que o método SDC é o mais sensível para a análise da integridade do DNA espermático, estando diretamente associado à morfologia dos espermatozoides.

Palavras-Chave: Morfologia Espermática. Integridade Do DNA. Espermatozoide.

BIOMEDICINA

EPIGENÉTICA NA INTERAÇÃO ÚTERO-EMBRIÃO E SUA RELEVÂNCIA NA OVODOAÇÃO

FREITAS, Bruna Martinez De¹ OLIVEIRA, Isabella Morais De¹ TESSER, Renato Borges¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bruna.martinez2708@gmail.com, isbellamorais64@gmail.com, renatobtesser@gmail.com

INTRODUÇÃO: Recentemente, o número de tratamentos por ovodociação na reprodução assistida tem aumentado. Esse procedimento é realizado em casos de mulheres com infertilidade, apesar de algumas se sentirem desconfortáveis, devido a ideia de que não haverá vínculo genético com o embrião. Entretanto, foi comprovado que o útero pode promover alterações epigenéticas por meio da modulação de microRNAs. A epigenética consiste em alterações moleculares por meio de mecanismos genéticos que regulam a expressão gênica juntamente com os microRNAs. **OBJETIVO:** Apresentar dados que comprovam relações estabelecidas entre o embrião e o útero no período pré-implantacional, no que diz respeito a alterações moleculares que podem acontecer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão da literatura e levantamento retrospectivo de dados entre os anos de 2004-2019. Utilizando as bibliografias nos idiomas português, espanhol e inglês nas bases de dados: LILACS, PubMed e no portal de revista eletrônica Scielo com as palavras-chaves: microRNAs, embrião, implantação e endométrio. **RESULTADOS:** Após a revisão de artigos, foi observado que 6 dos 27 microRNAs maternos são expressos diferencialmente no endométrio humano durante a janela de implantação, em especial o miR-30d. Em um estudo realizado por Villela, et al., foi identificada a presença de micro RNAs que são produzidos e secretados do epitélio glandular para o lúmen da cavidade endometrial. Foi feito um estudo in vitro em um modelo de camundongos para investigar a capacidade do embrião de captar microRNAs livres ou associados a exossomos, o qual relatou que o miR-30d pode ser incorporado pelo trofoectoderma do embrião nas duas formas e a expressão desse micro RNA aumenta durante a implantação. Além disso, foi identificado que o miR-30d induz a superexpressão de 10 genes que estão relacionados à adesão celular, vias de sinalização mediadas por integrinas e maturação do desenvolvimento. **CONCLUSÃO:** Concluímos que há uma forte interação entre útero e embrião, principalmente pelo miR-30d localizado no lúmen da cavidade endometrial. Esses estudos podem explicar o risco aumentado de doenças como obesidade e diabetes em fetos de pacientes afetados por essas doenças, uma vez que elas não são genéticas. Portanto, são necessários estudos mais aprofundados nessa área, principalmente para identificar efeitos mais específicos do miR-30d no embrião.

Palavras-Chave: Epigenética. Micro-RNA. Ovodociação.

BIOMEDICINA

FRAGMENTAÇÃO ESPERMÁTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BRITTO, Catarina Conrado De¹ TESSER, Renato Borges¹

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

E-mail: catarinaconrado2015@gmail.com, renatobtesser@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a infertilidade, ou seja, a dificuldade de reproduzir, geralmente é caracterizada pela ausência de gestação mesmo após 12 meses de frequentes relações sexuais sem o uso de métodos contraceptivos. No estudo da etiologia da infertilidade, muitas causas são levadas em consideração, incluindo a fragmentação do DNA espermático. O espermatozoide precisa do DNA íntegro para concluir com êxito a fecundação do óocito, e mesmo pequenas alterações desse DNA podem impedir um desenvolvimento embrionário de sucesso, impossibilitar a implantação bem como prejudicar a vida fetal e até acarretar abortos. Fatores internos como varicocele e externos como etilismo crônico podem ser causas da fragmentação do DNA, havendo também casos idiopáticos que podem acarretar a fragmentação do DNA. A avaliação dessa fragmentação pode ser realizada por meio de diferentes métodos que contabilizam a taxa de fragmentação espermática, mas a literatura é controversa sobre qual o melhor método de análise. **OBJETIVO:** Analisar as diferentes técnicas de fragmentação do DNA espermático, a partir de um levantamento de dados na literatura, reunindo diversas fontes de pesquisa, a fim de fornecer embasamento teórico para pesquisadores da área além de determinar a técnica mais eficiente para a detecção da fragmentação para o diagnóstico clínico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização do levantamento bibliográfico, foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo, Pubmed, Lilacs e Google Academic, bem como consultadas obras sobre o tema, abrangendo somente os idiomas português e inglês. As palavras-chave utilizadas foram spermatic analysis, DNA fragmentation, dispersion, toluidine blue, aniline blue, Tunnel, Comet, SCD, Sperm Chromatin Dispersion e suas respectivas em português. De início foram obtidos 19 artigos. Para cada técnica, a curadoria dos trabalhos foi feita levando-se em consideração a coerência entre os tratamentos propostos pelos autores, restando 13 artigos. Por fim, apenas os artigos relevantes para a análise da fragmentação espermática foram utilizados. **RESULTADOS:** Apesar de alguns trabalhos relatarem uma igualdade na capacidade diagnóstica das técnicas Túnel e Cometa alcalino, a maioria indicou uma maior eficiência da técnica Cometa alcalino. Entretanto, muitos autores reconheceram a necessidade de mais estudos que correlacionem os resultados dessas técnicas, para uma melhor conclusão, uma vez que a técnica nunca foi completamente padronizada para a análise espermática humana. A técnica de detecção pelo método de SCD é muito utilizada nas clínicas de Andrologia provavelmente pelo seu protocolo fácil e rápido e com boa sensibilidade da análise da fragmentação espermática do DNA. **CONCLUSÃO:** Levou-se em consideração somente a eficiência na comparação entre as técnicas de fragmentação espermática (SCD, Cometa alcalino, azul de anilina, azul de toluidina e Túnel). Entre elas, a técnica de Cometa alcalino se destacou, demonstrando uma maior capacidade e sensibilidade no diagnóstico em pacientes com problemas de fertilidade. Por sua sensibilidade diagnóstica, portanto, o teste de Cometa alcalino é considerado o mais apropriado pelos autores, embora seja necessário um maior número de estudos na área.

Palavras-Chave: Fragmentação. DNA. Infertilidade.

BIOMEDICINA

FREQUÊNCIA DE ALOIMUNIZAÇÃO EM DOENTES FALCIFORMES

BERNARDI, Monique De Oliveira¹ BIANCHI, Juliana Vieira Dos Santos¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: moniolber@yahoo.com.br, juliana.bianchi@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A doença falciforme (DF) é uma hemoglobinopatia hereditária causada por uma mutação no gene que codifica a cadeia β da globina substituindo uma base nitrogenada pela outra, alterando a trinca de bases de GAC para GTC, o que modifica a carga elétrica do aminoácido, resultando na formação de drepanócitos, uma das principais características observadas em distensões sanguíneas de doentes falciformes. As variantes mais frequentes da doença falciforme são: HbSS, HbS β +, HbS β 0 e HbSC, entre outras. Esses pacientes normalmente quando estão em crise falcêmica podem necessitar de transfusão de hemocomponentes e uma das consequências da transfusão sanguínea é a aloimunização. **OBJETIVO:** Analisar as diferentes taxas de aloimunização em pacientes falciformes politransfundidos, por meio de dados existentes na literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática conduzida durante os meses de agosto e novembro de 2020. A partir das palavras-chaves utilizadas nas bases de dados Pubmed/MEDLINE e Cochrane Library onde foram encontrados 138 artigos. Desses, 16 foram selecionados por se encaixarem nos critérios de inclusão e exclusão, sendo eles datados de 2005 até 2020, sem restrição de país e idioma, com população diversificada de todos os sexos e idades. **RESULTADOS:** Após selecionar os 16 estudos, dos quais abordavam a aloimunização em doentes falciformes, os trabalhos foram divididos em dois grupos: estudos coortes e estudos transversais. Os 5 estudos coortes totalizaram 28.152 pacientes, nesse grupo, foi observado aloimunização em 824 (2,92%) pacientes, entretanto, houve uma variação de 2,20 a 71,40%. No grupo dos estudos transversais, foram selecionados 11 trabalhos, com o total de 9.601 pacientes, desses, 2.331 (24,2%) formaram anticorpos, houve uma variação de 5,9 a 87,98%. Os principais anticorpos encontrados são relacionados aos grupos sanguíneos Rh, Kell e Kidd. **CONCLUSÃO:** Os estudos demonstraram a existência de discrepância nas taxas de aloimunização, como variação de 2,20% a 87,98%. Essa discrepância pode estar relacionada à miscigenação entre doadores e receptores de sangue, expressão de marcadores relacionados à probabilidade de aloimunização e até mesmo aos protocolos transfusionais adotados em cada centro de Hematologia e Hemoterapia. O alto índice de aloimunização nessa população de pacientes demonstra a necessidade de compatibilização transfusional profilática para os sistemas de grupos sanguíneos mais imunogênicos, como: Rh, Kell, Duffy e Kidd.

Palavras-Chave: Aloimunização. Doença Falciforme. Célula Vermelha.

BIOMEDICINA

**INFLEXIBILIDADE DA CICATRIZ UTERINA PARA RECEPÇÃO DA
IMPLANTAÇÃO: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

ALARCÓN, Rafael Patricio Dos Santos¹ TESSER, Renato Borges¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: alarconbiomed@gmail.com, renatobtesser@gmail.com

INTRODUÇÃO: Cicatrizes uterinas acarretam a descontinuidade do músculo uterino, desenvolvendo um tecido cicatricial na região com maior grau de hialinização, formação neovascular, tecido fibroso e fragmentação das fibras musculares quando comparado ao tecido muscular uterino intacto. A implantação do blastocisto em cicatrizes uterinas confere uma gravidez ectópica, que apesar de pouco usual, tem demonstrado uma constante crescente desde a metade do século XX, estando intimamente ligado ao aumento da utilização de técnicas de parto cesariana e reprodução assistida. Cicatrizes uterinas não possuem capacidade de suportar uma implantação do blastocisto, pois sua constituição não permite suporte à agressividade de degradação conferida pelo sinciciotrofoblasto, pondo em risco a integridade reprodutiva e vida materna. Dados divulgados pela Rede Latino-Americana de Reprodução Assistida e pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos brasileiros expõem que o Brasil, além de liderar o ranking latino-americano de demanda por reprodução assistida, evidencia que 55,8% dos nascimentos entre 2014 e 2017 foram por meio de cesariana, uma associação que sugere atenção, pois técnicas de reprodução assistida possuem maior recorrência de implantação ectópica do que em concepções naturais. **OBJETIVO:** Relacionar o aumento de casos da gravidez ectópica em cicatriz uterina com o aumento de casos de partos cesarianas e com a procura por reprodução assistida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada pesquisa no Google acadêmico, PUBmed, Scielo e Sciencedirect munida da equação: “cesarean scar pregnancy” AND “diagnosis”; “Cesarean Scar” AND “Reproductive outcomes”. A pesquisa foi limitada a artigos de revisão, casos clínicos e relatos de casos publicados na língua inglesa, espanhol e português, com limite de publicação de 20 anos. Foram obtidos 72 artigos e selecionados 54 estudos que relatavam informações congruentes ao objetivo deste trabalho. **RESULTADOS:** Implantações em cicatriz uterina estão cada vez mais frequentes, tendendo a tornarem-se ainda mais habitual devido à associação da atual priorização de partos cesáreos e aumento da utilização da reprodução assistida, técnica que carrega maior recorrência de implantação ectópica do que em concepções naturais. Falta um padrão de ouro a ser estabelecido para o tratamento da implantação em cicatriz uterina, e a escolha da terapia, portanto, depende principalmente da experiência operacional, disponibilidade metódica na respectiva clínica, opções da paciente e viabilidade da gravidez, sendo ainda indicada a interrupção da gravidez durante o primeiro trimestre, ou em casos assintomáticos, a programação de uma cesariana eletiva na fase alveolar do neonato após a evidência da plenitude e maturidade pulmonar, conferidas pela presença de vasos sanguíneos próximos aos alvéolos, tecido epitelial simples pavimentoso e pneumócitos tipo I e II. **CONCLUSÃO:** O Brasil contemporâneo opera com partos cesárea na maior parte dos atuais nascimentos e está ganhando destaque quanto ao emprego da reprodução assistida, conferindo, portanto, uma maior possibilidade de mulheres com um anterior parto cesáreo virem a utilizar a reprodução assistida, pois é uma técnica que permite uma maior viabilidade de gravidez em idades avançadas. Estes fatores tendem a aumentar a recorrência da implantação em cicatriz uterina, um quadro pouco habituado que põe em risco a integridade materna e não possui terapêutica estandardizada.

Palavras-Chave: Implantação. Cicatriz Uterina. Reprodução Assistida.

BIOMEDICINA

**LGBTQIA+ E SAÚDE: O POTENCIAL USO DE CRISPR/CAS9 NO
TRATAMENTO DE HIV-1**

PAUER, Agustina Belén¹ SOARES, Ellen Dos Santos¹ GUIMARÃES, Melissa Rodrigues¹
SANTOS, Carolina Castagno Rodrigues Dos¹ LIMA, Fabio Mitsuo¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: agustinapauer@hotmail.com, dossantossoaresellen@gmail.com, melissarguimaraes@gmail.com
carolinacastagno@gmail.com, fabio.lima@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Na América Latina, aproximadamente 43,5% dos casos de HIV estão relacionados à população LGBTQIA+. O preconceito e a violência favorecem o aumento da vulnerabilidade à infecção, tornando este grupo um dos mais suscetíveis ao vírus. O HIV-1 (Vírus da Imunodeficiência Humana) é um problema de saúde global e com pouca esperança para uma vacina eficaz em um futuro próximo. Apesar da terapia antirretroviral (TARV) ter reduzido a mortalidade e a transmissão desta doença, níveis basais de viremia plasmática permanecem detectáveis através de exames com alta sensibilidade ao RNA do HIV, os quais podem voltar a crescer exponencialmente caso haja interrupção da TARV. Isto posto, terapias gênicas têm sido desenvolvidas, representando um paradigma promissor para o HIV-1. O sistema CRISPR (Clustered Regularly Interspaced Short Palindromic Repeats), associado à nuclease Cas9, tem se popularizado pela eficácia em evitar a proliferação do vírus nas células. **OBJETIVO:** Portanto, o objetivo deste estudo é abordar a terapia gênica pelo sistema CRISPR-Cas9, que, atuando tanto no DNA do HIV-1 quanto no DNA pró-viral em células latentes, se mostra uma nova ferramenta para o tratamento definitivo do HIV. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Dessa maneira, foi feita uma revisão bibliográfica utilizando artigos científicos disponibilizados nas plataformas Scielo, PubMed e Google Acadêmico, usando como descritores “CRISPR”, “HIV” e “Terapia gênica”, nas línguas portuguesa e inglesa. Foi adotado o período de busca de 1995 a 2021, e localizados 156 artigos, dos quais foram utilizados 20, pois atendiam aos critérios de serem disponibilizados gratuitamente na íntegra e abordarem o assunto de interesse. **RESULTADOS:** Trabalhos recentes sugeriram que o CRISPR-Cas9 poderia clivar o HIV-1 não integrado, resultando em uma redução de 3 a 4 vezes do provírus do HIV-1 integrado. O mecanismo de reparo de DNA mediado por NHEJ também responde para o provírus HIV-1 não integrado, assim, o CRISPR-Cas9 funciona tanto no DNA do HIV-1 quanto no DNA proviral em células latentes, o que o torna uma ferramenta promissora no tratamento do HIV-1. **CONCLUSÃO:** A partir da análise dos artigos selecionados para esta revisão bibliográfica fica evidente que o sistema CRISPR-Cas9 é uma ferramenta promissora no tratamento do HIV-1, podendo ser utilizado para a excisão e eliminação do provírus das células. Todavia, ainda existem limitações nesta técnica, como é o caso de evitar uma reação inflamatória, uma vez enviado o CRISPR à célula-alvo. Dessa forma, é aconselhável criar um acordo entre os limites éticos internacionais e a agilidade das pesquisas de edição gênica em humanos, uma vez que ao mesmo tempo em que é preciso um controle sobre essa tecnologia para evitar possíveis catástrofes éticas, é necessária a evolução da mesma para a cura dos pacientes com HIV e outras doenças.

Palavras-Chave: CRISPR. HIV. Terapia Gênica.

BIOMEDICINA

MECANISMOS NEURAIS DA DOR NEUROPÁTICA

BRAGA, Natalia Almeida¹ LEITE, Danila Torres¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: nataliabraga_@outlook.com, danilatl@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dor neuropática (DN) é a dor causada por uma lesão ou doença do sistema nervoso somatossensorial que levam à transmissão alterada e desordenada de sinais sensoriais para o SNC. A prevalência da DN varia entre 6,9 e 10% na população em geral. A DN interfere diretamente na qualidade de vida dos pacientes, relacionada à depressão, ansiedade e distúrbios do sono, aumentando custos dos cuidados de saúde. **OBJETIVO:** Descrever os mecanismos neurais envolvidos na dor neuropática. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico com os descritores: dor, dor neuropática, mecanismos centrais e periféricos da dor neuropática, vias da dor, epidemiologia, diagnóstico e seus correspondentes em língua inglesa publicados entre de 2006 a 2021. **RESULTADOS:** Pelos mecanismos neurobiológicos e fisiopatológicos classificamos a dor em nociceptiva ou neuropática. A dor nociceptiva (inflamatória) decorre da excitação dos nociceptores, na presença ou ausência de lesão tecidual, mas obrigatoriamente em um sistema nervoso somatossensorial funcionalmente intacto. Na DN o sistema somatossensorial está acometido por lesão, o nível central ou periférico. A DN central apresenta uma lesão ao nível do SNC, por exemplo, associada a um trauma. Na DN periférica as lesões estão no nervo periférico, no plexo ou na própria raiz dorsal, como na neuralgia do trigêmeo. As lesões no sistema nervoso periférico ou SNC resultam em alterações desadaptativas nos neurônios ao longo da via nociceptiva que podem causar DN. Como sintomas da DN podemos observar isolados ou em combinações: parestesia, disestesia, dor evocada ou espontânea (contínua ou paroxística). A fisiopatologia é composta por diversos mecanismos que incluem descargas ectópicas, sensibilização periférica, sensibilização central e desnervação do sistema nociceptivo, e tornam a DN refratária ao tratamento. A hiperalgesia envolve os nociceptores e os neurônios de primeira ordem e pode ter origem central ou periférica. A exposição desses aos mediadores inflamatórios (bradicinina, serotonina, histamina etc.), resulta na redução do seu limiar de despolarização. Na hiperalgesia central há aumento da excitabilidade de neurônios no corno dorsal da medula espinhal, de surgimento imediato e dependente de atividade, que ocorre após altos níveis de atividade dos aferentes nociceptivos. É consequência da intensa estimulação das fibras C, que geram potenciais de ação, e liberam glutamato no corno dorsal, ativando receptores NMDA. Esses efeitos difundem-se para outras entradas que provêm de mecanorreceptores de baixo limiar, assim, estímulos que sob condições normais, seriam inócuos passam a ativar neurônios de segunda ordem que recebem entradas nociceptivas, dando origem à sensação de dor (alodinia). Esses mecanismos não foram totalmente esclarecidos, e podem coexistir em um mesmo paciente, e não dependem da causa da DN. O estudo desta condição resultou na elaboração de novos algoritmos de diagnóstico e no desenvolvimento de ferramentas específicas para seu rastreamento e mensuração. **CONCLUSÃO:** A multiplicidade de mecanismos diferentes e o componente afetivo-motivacional dificultam a distinção entre a DN e a dor da nocicepção (testada em modelos de dor pré-clínica). O melhor entendimento dos mecanismos poderá contribuir para identificação precisa e tratamento eficiente, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-Chave: Dor. Nocicepção. Vias Neurais.

BIOMEDICINA

**NEUROBIOLOGIA DA DEPENDÊNCIA E ABSTINÊNCIA
RELACIONADA AO USO DE OPIOIDES.**

JORGE, Kethlyn Eliane Domingos¹ NOVELINE, Amanda Martins¹ LEITE, Danila Torres¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: kethlyneliane.jorge@gmail.com, amandanovelin@gmail.com, danilatl@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os opioides naturais são encontrados em plantas ou produzidos pelo organismo humano. O Brasil é o maior consumidor de analgésicos opioides da América do Sul. O uso prolongado dessa substância causa alterações celulares responsáveis pelo desenvolvimento da dependência e abstinência. As drogas de abuso ativam os sistemas de recompensa cerebral. Os efeitos do reforço positivo de drogas com potencial para dependência, buscando as origens e áreas terminais do sistema dopaminérgico mesocorticolímbico são estudados pela neurobiologia, assim como a abstinência. Essa está associada às alterações nos circuitos neuronais, e modificações no padrão de neurotransmissão observado. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos neurobiológicos da dependência e abstinência relacionados ao uso de opioides. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão bibliográfica realizada entre 2020 e 2021. Foram utilizadas as plataformas de busca Scielo, PubMed e Google acadêmico com limite de data de publicação a partir de 2002, em português e inglês, e os descritores: neurobiologia, opioides, dependência, abstinência e os respectivos termos em inglês. Os critérios de inclusão utilizados foram a disponibilidade do artigo na íntegra com acesso gratuito e com conteúdo pertinente ao objetivo do trabalho, que resultou em 42 artigos analisados. **RESULTADOS:** Os opioides levam à ativação de proteínas que alteram o transporte de cálcio na membrana celular, que será mediado pela interação entre receptores da classe Mu, Kappa e Delta. Esses compostos são analgésicos potentes, seguros e efetivos quando são utilizados de maneira correta, através de orientação médica. As drogas de ação curta são mais adictivas do que as drogas de ação prolongada, pois a depuração de uma droga de ação prolongada resulta em lenta diminuição da concentração da droga ao longo do tempo, evitando a abstinência aguda. O sistema de recompensa é ativado pelos opiáceos de duas formas: eles inibem os interneurônios GABAérgicos na Área Ventral Tegmental (VTA), que desinibe os neurônios dopaminérgicos do VTA. E agem diretamente nos receptores opioides dos neurônios do núcleo accumbens (NAc), e os receptores opioides, como os receptores dopaminérgicos D2, sinalizam via proteína Gi; portanto, os dois mecanismos convergem dentro de alguns neurônios NAc, a segunda ação refere-se ao bloqueio da inibição do GABA, com isso, os efeitos da dopamina tornam-se mais fortes e duradouros. O locus ceruleus (LC) é o maior conjunto de neurônios cerebrais que contém norepinefrina, e sofre inibição aguda pelos opioides, através da ativação de um canal de potássio e a inibição de uma corrente de sódio. Os neurônios do LC promovem tolerância a essas ações, e a interrupção abrupta da droga resulta no aumento de disparo neuronal a níveis pré-exposição, e sua hiperatividade é responsável pelos sintomas da crise de abstinência. Adiciona-se na crise de abstinência a depleção dos níveis de dopamina, principalmente no NAc, relacionado ao forte desejo (fissura) de consumir a droga novamente. **CONCLUSÃO:** O consumo de opioides pode promover danos irreparáveis ao indivíduo, o que torna essencial a supervisão e o manejo farmacoterápico racional quanto à droga, a dose e a frequência de uso, a fim de monitorar os efeitos tóxicos agudos, o desenvolvimento da tolerância, abstinência e dependência.

Palavras-Chave: Receptores Opioides. Recompensa. Toxicidade.

BIOMEDICINA

**NOVAS TECNOLOGIAS NA PERÍCIA CRIMINAL:
MICRORNAS E SEQUENCIAMENTO DE NOVA GERAÇÃO**

FRIGO, Isabela Zamboni¹ SOUZA, Marjorie Mendes Marini e¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: isabelafrigo@me.com, marjoriemarini@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ciência forense e a perícia criminal são termos associados, mas com significados distintos. A primeira é uma área que integra diversas disciplinas para obtenção de provas técnicas a partir da análise de evidências materiais encontradas em cenas de crime, a análise, em si, é denominada perícia criminal. As provas técnicas fazem parte do conjunto de provas apresentadas para o juiz durante o processo de persecução penal, permitindo aplicação de pena proporcional ao delito cometido. A genética molecular forense utiliza de técnicas de biologia molecular para identificação humana através do DNA (individualização humana) e é por esse fato que a biologia molecular tem ganhado cada vez mais espaço dentro dos tribunais nas questões investigativas, legais ou de segurança. **OBJETIVO:** Discorrer sobre a necessidade de novas tecnologias na ciência forense e possíveis aplicações, buscando enfatizar a utilização dos microRNAs para identificação de amostras e o Sequenciamento de Nova Geração para identificação de suspeitos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa configura-se como um estudo de abordagem qualitativa no qual foi realizada uma revisão bibliográfica, as referências foram coletadas a partir das bases de dados PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health), Science Direct e SciELO (Scientific Eletronic Library Online). Os artigos escolhidos foram aqueles que abordassem os temas perícia, microRNAs e Sequenciamento de Nova Geração concomitantemente ou separadamente, publicados a partir de 1990 até 2021. **RESULTADOS:** Atualmente, duas das técnicas mais promissoras da biologia molecular na perícia são a utilização de microRNA na identificação de amostras e a utilização do Sequenciamento de Nova Geração (NGS) para a análise de DNA. Os miRNAs são proteínas não codificantes que possuem 22 nucleotídeos de tamanho e realizam funções regulatórias no nível pós-traducional. Já o Sequenciamento de Nova Geração (NGS) compreende uma série de plataformas (Solexa, SOLiD) que utilizam diferentes tecnologias para realizar a análise simultânea de diversos aspectos do DNA. Essas técnicas são vantajosas por sanarem as principais limitações apresentadas por suas antecessoras, nesse sentido a identificação de fluidos por microRNAs é considerada sensível e específica, além de não ser destrutiva para o DNA. Já o NGS trata das principais limitações das técnicas atuais, sendo essas, a fragilidade da molécula de DNA, a necessidade de comparação de amostras, a não diferenciação de gêmeos monozigóticos e a realização de reações de PCR separadas para a análise de diferentes aspectos da mesma amostra, como cromossomo Y, STRs, DNA mitocondrial. **CONCLUSÃO:** Com a presença cada vez mais expressiva da biologia molecular na resolução de crimes é de se esperar um desenvolvimento maciço de técnicas que tornem as evidências cada vez mais incontestáveis, dentre essas, o NGS e os microRNAs representam um grande avanço. Com muitos artigos sendo publicados sobre os temas é perceptível que vem ocorrendo um trabalho mundial com o objetivo de desenvolver essas técnicas de modo que se tornem acessíveis para as autoridades, no entanto, ainda são necessárias mais pesquisas para tornar essas técnicas passíveis de serem aplicadas na rotina do laboratório de maneira que sejam eficientes em relação ao tempo, ao custo e ao pessoal qualificado.

Palavras-Chave: Perícia. MicroRNA. Biologia Molecular.

BIOMEDICINA

**RELAÇÕES ENTRE AÇÕES ANTRÓPICAS E ZOOSE
VIRAI EMERGENTES E REEMERGENTES**

MENESES, Fernanda Belem Lopes De¹ VERCELLINO, Ilka Schincariol¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fernandab.lopesm@outlook.com, ilka.vercellino@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Doenças emergentes são doenças infecciosas descobertas recentemente ou cuja incidência tende a aumentar no futuro, com isso representam situações completamente novas, que exigem intervenções diferentes das já estabelecidas. As doenças reemergentes indicam alterações no comportamento epidemiológico de doenças já conhecidas, que haviam sido controladas, mas que voltaram a representar ameaças à saúde humana. A maioria dessas doenças é de origem animal, isto é, são zoonoses. Aproximadamente 60% das doenças infecciosas humanas e 75% de todas as doenças infecciosas emergentes são zoonóticas. As mudanças climáticas, a exploração de novas fronteiras agrícolas e a redução na quantidade de hospedeiros naturais favorece a procura por hospedeiros alternativos. Adicionalmente, a introdução de vetores, como roedores e mosquitos em áreas urbanas altera a dinâmica da transmissão de doenças, assim como o crescimento populacional e a globalização promovem a sua propagação. A emergência e reemergência de zoonoses virais como o Ebola vírus e HIV, arboviroses como dengue, zika, chikungunya e febre amarela e as pertencentes ao grupo dos coronavírus, SARS-CoV-2, SARS-CoV e MERS-CoV podem estar relacionadas aos fatores mencionados acima. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo relacionar as transformações no ambiente promovidas pela ação antrópica com o possível surgimento ou aumento de zoonoses virais emergentes e reemergentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica através de consulta em livros acadêmicos, bibliotecas online e artigos fornecidos por plataformas digitais como Google Acadêmico, SciELO e PubMed, nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS:** Existem fatores que contribuem para o desenvolvimento de doenças infecciosas emergentes e reemergentes, tais como as alterações evolutivas em patógenos existentes, a disseminação de doenças conhecidas para novas regiões geográficas ou populações por transporte moderno e o aumento da exposição humana a novos e incomuns agentes infecciosos em áreas que estão sofrendo mudanças ecológicas, como desmatamento, construção, comércio de vida selvagem em mercados ou tráfico. Além disso, existem evidências da sensibilidade do desenvolvimento de muitas doenças ao clima, principalmente doenças transmitidas por vetores. **CONCLUSÃO:** Os movimentos migratórios, a facilidade e rapidez de transporte de uma região a outra, a inserção do ser humano em florestas, o contato com animais silvestres, o desmatamento e a destruição da biodiversidade são grandes contribuintes e propagadores de doenças emergentes, conforme demonstrado por muitos autores nos estudos analisados. A integração no âmbito científico, político, econômico e social se mostra essencial para o combate desses surtos. A complexidade do equilíbrio ambiental e as ações dos seres humanos ainda têm muitos pontos a serem elucidados e são imprescindíveis para a possível diminuição do impacto de novas doenças emergentes e de futuros surtos pandêmicos.

Palavras-Chave: Doenças Infecciosas Emergentes. Zoonoses. Impacto Ambiental.

BIOMEDICINA

SARS-COV-2: UM INIMIGO DA HEMOSTASIA EM QUADROS GRAVES DE COVID-19

OLIVEIRA, Beatriz Cristina Ciconello¹ BIANCHI, Juliana Vieira Dos Santos¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: beatrizcristina00@hotmail.com, juliana.bianchi@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença causada pelo SARS-CoV-2, um novo coronavírus que se espalhou rapidamente pelo mundo a partir do final de 2019. O SARS-Cov-2 é um vírus envelopado, cuja transmissão se dá pela exposição direta ou indireta do trato respiratório. Para infectar as células, o vírus utiliza a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), que é altamente expressa no endotélio vascular, endotélio pulmonar, monócitos e macrófagos. Enquanto a maioria dos pacientes apresenta apenas sintomas leves, alguns desenvolvem quadros graves e podem apresentar anormalidades na coagulação, que contribuem para complicação da doença, uma vez que aumenta o risco de tromboembolismo venoso e/ou arterial. **OBJETIVO:** O objetivo do nosso trabalho é demonstrar a influência do SARS-CoV-2 na hemostasia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizamos pesquisas abrangentes nas bases de dados, como Pubmed, Nature e UpToDate. Após a seleção dos artigos, foi feita uma leitura minuciosa, com o objetivo de destacar as informações que correspondem ao objetivo proposto neste estudo. **RESULTADOS:** Pacientes infectados por SARS-CoV-2 apresentam aumento no risco de tromboembolismo em decorrência da ativação da coagulação. Esta é causada pela presença dos principais fatores da Tríade de Virchow, sendo eles: dano endotelial, hipercoagulabilidade e alteração do fluxo sanguíneo. A infecção direta do vírus ao endotélio causa uma lesão no vaso que provoca a liberação maciça de mediadores inflamatórios (conhecida como tempestade de citocinas), um dos responsáveis por ativar a cascata de coagulação. Além disso, a lesão endotelial desencadeia um estado de hipercoagulabilidade, que se caracteriza pelo aumento da concentração de FVW, de FVIII, liberação do inibidor de plasminogênio tecidual (PAI-1), ativação plaquetária e perda de proteínas anticoagulantes. Por fim, o fluxo sanguíneo também pode estar alterado devido à imobilização dos pacientes hospitalizados e à hiperviscosidade, consequente do aumento de fibrinogênio. Os principais achados laboratoriais desse quadro mais grave incluem: aumento dos níveis dos marcadores inflamatórios, do dímero D e do fibrinogênio, prolongamento dos tempos de protrombina e tromboplastina parcial ativada e trombocitopenia leve. **CONCLUSÃO:** O estado hipercoagulável que pode ser desenvolvido por uma parcela dos pacientes com diagnóstico de COVID-19 pode resultar em complicações secundárias mais graves, como trombose venosa profunda, embolia pulmonar e acidente vascular cerebral (AVC). Sendo assim, as comunidades científica e médica avaliam possíveis intervenções profiláticas e terapêuticas para prevenir e tratar eventos trombóticos, associados a pior prognóstico do paciente.

Palavras-Chave: COVID-19. SARS-CoV-2. Trombose.

BIOMEDICINA

SELEÇÃO DE MARCADORES GENÉTICOS COM POTENCIAL DIAGNÓSTICO DE BACTÉRIAS DA MICROBIOTA INTESTINAL RELACIONADAS À SAÚDE E DEPRESSÃO

AMORIM, Marcela Cristine Do Prado¹ OLIVEIRA, Vinícius Cardoso De¹ SOUZA, Marjorie Mendes Marini e¹
¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marcelacp.amorim@gmail.com, vinecolive@gmail.com, marjoriemarini@gmail.com

INTRODUÇÃO: O biosistema de micro-organismos existentes principalmente no Sistema Gastrointestinal é conhecido como microbiota. Sendo preponderantemente composta por bactérias, a microbiota intestinal exemplifica o conceito de simbiose, em que o hospedeiro se encarrega de fornecer abrigo e nutrientes, enquanto as bactérias lhes oferecem diferentes substratos que serão utilizados para a manutenção de processos distintos. Em contrapartida, quando há uma quebra dessa harmonia - a disbiose - é possível verificar o desenvolvimento de diferentes males, como, por exemplo, a depressão. Devido a esta grande influência sobre o Sistema Nervoso Central, com o chamado eixo intestino-cérebro, pesquisadores apelidaram a microbiota intestinal de “segundo cérebro”. Dessa forma, têm-se associado depressão e disbiose, de modo que hoje já se pode estabelecer com clareza a diminuição de espécies como *Dialister* e *Coprococcus*, com esta patologia. A Organização Mundial de Saúde revela que a depressão é um dos males que mais tem crescido nos últimos anos, e mesmo sem haver uma ferramenta laboratorial que permita seu diagnóstico, é sabido que tem atingido indivíduos de diferentes faixas etárias, culminando em queda da qualidade de vida, inclusive, de produtividade. Assim sendo, é de suma importância que se possa estabelecer um parâmetro que auxilie o processo diagnóstico, e para isso é necessário conhecer tanto a microbiota saudável, quanto a associada à depressão. Devido a natureza das bactérias, o seu cultivo é difícil, portanto, surge a Metagenômica - mecanismo que une genômica e bioinformática, permitindo a análise filogenética desses micro-organismos. Desse modo, há a possibilidade de ampliar o conhecimento acerca da microbiota, relacionando-a com estados de saúde e depressão. **OBJETIVO:** Este trabalho visou identificar genes exclusivos nas bactérias de interesse através de análises genômicas comparativas para a criação de um possível método diagnóstico para depressão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram analisados trabalhos que utilizaram estratégias metagenômicas, cujas informações são de domínio público, disponíveis em bancos de dados como NCBI database. O genoma das espécies bacterianas mais frequentes foi coletado e utilizado em análises de bioinformática como buscas de similaridade utilizando o algoritmo BLAST, disponível no NCBI. Posteriormente, sequências que se mostraram exclusivas para espécies associadas com saúde e depressão valeram-se para desenhar PRIMERS, capazes de utilização na detecção dessas bactérias. **RESULTADOS:** Com base em artigos de Metagenômica, criou-se um banco de dados local, e iniciou-se um levantamento das espécies de maior interesse para saúde e depressão. Observou-se que bactérias como *Dialister* e *Coprococcus*, que estão relacionadas com a produção de neurotransmissores, estão diminuídas na depressão, enquanto bactérias como *Faecalibacterium prausnitzii* e *Bacteroides uniformis*, produtoras de butirato, estão associadas à saúde. Essas espécies passaram por uma análise genômica, em busca de genes exclusivos, fundamentais para a produção de PRIMERS para a detecção específica desses micro-organismos. **CONCLUSÃO:** É inequívoca a necessidade de uma microbiota intestinal saudável e equilibrada, pois a disbiose relaciona-se com diversas doenças, inclusive depressão. Atualmente não existe um método laboratorial capaz de identificá-la em um paciente, mas, construindo uma relação onde se sabem quais bactérias estão relacionadas a esta doença, podemos identificar, através de testes moleculares, essa prevalência, possibilitando o diagnóstico de depressão de forma mais eficiente.

Palavras-Chave: Microbiota. Depressão. Saúde.

BIOMEDICINA

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ANTES E DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA CAUSADA PELA COVID-19.

MODENA, Leonardo César Morais¹ PRAXEDES, Leide De Almeida¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leomodena@hotmail.com, lapraxedes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, tem sido crescente o número de estudantes universitários que manifestam sinais indicativos da síndrome de Burnout, que é caracterizada por sinais e sintomas de exaustão física, psíquica e emocional gerados a partir da execução de atividades que requerem contato direto e excessivo com outras pessoas, especialmente nos casos em que as tarefas intelectuais exigem grande qualificação e decisões importantes, o que gera um peso emocional muito intenso. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo quantificar comparativamente as variáveis associadas ao estresse acadêmico e desenvolvimento da síndrome de Burnout entre estudantes universitários antes e durante o período da quarentena causada pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizadas duas pesquisas transversais, analíticas, com abordagens quantitativas. A coleta de dados só foi iniciada após a aprovação deste projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo (CAAE: 06350819.9.0000.0062). Ao todo, foram consultados 160 estudantes na primeira pesquisa e 110 estudantes na segunda, todos do estado de São Paulo, os quais foram convidados, por meio de abordagem em redes sociais, a acessar um link de um formulário com questões avaliativas do nível socioeconômico e da prevalência da síndrome de Burnout. As questões abordavam três dimensões importantes na caracterização da síndrome: exaustão emocional, descrença e realização pessoal. **RESULTADOS:** Observou-se que antes da pandemia 56,5% dos respondentes estavam fora da zona de risco para Burnout, pois atendiam a critérios de, no máximo, uma das dimensões analisadas, já durante a pandemia houve uma diminuição da porcentagem deste grupo para 54,5%. No entanto, a porcentagem de participantes que se enquadraram na zona limite para Burnout houve um aumento de 21,25% para 23,6%, durante a pandemia, pois atendiam a critérios de duas das três dimensões analisadas. Já a porcentagem de indivíduos que atendiam a critérios envolvendo todas as dimensões estudadas, portanto, já manifestantes ou estão em vias de manifestação da síndrome se manteve praticamente a mesma (de 21,88% para 21,8%). **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados obtidos, pode-se inferir que a quarentena não causou um aumento significativo da prevalência da Síndrome de Burnout nos estudantes, mas houve um pequeno aumento de casos limites, provavelmente causados por alteração nas variáveis que influenciam a exaustão emocional. Portanto, um planejamento educacional, um aumento da diversidade de assistência ao aluno que levasse em conta esses resultados poderia contribuir futuramente para a redução da prevalência da Síndrome de Burnout entre estudantes universitários.

Palavras-Chave: Estresse Acadêmico. Exaustão Emocional. Síndrome De Burnout.

ENFERMAGEM

A DISSEMINAÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

RODRIGUES, Giovanna Gabriella Costa¹ QUEIROZ, Gustavo Nery De¹ FERRARI, Carla Maria Maluf¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovannagc.rodrigues@gmail.com, guhnery0@gmail.com, c-maluf@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Com o aumento do número de indivíduos idosos na população mundial observa-se também um aumento de casos de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), as quais por meio de programas governamentais e do sistema de saúde passam a incentivar o envelhecimento ativo com controle das doenças crônicas não transmissíveis e também com a promoção de vida sexual, porém ainda permeada por tabu pelo idoso e por profissionais da saúde. Diante deste contexto, a escassez de informações sobre a sexualidade e a prevenção e proteção das IST's contribui para a vulnerabilidade desta população. **OBJETIVO:** Identificar quais são os fatores associados a infecções sexualmente transmissíveis entre indivíduos idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa realizada em agosto de 2021 nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde utilizando descritores segundo o DeCs: Infecções sexualmente transmissíveis; IST's em idosos; envelhecimento saudável, mediante a seguinte pergunta norteadora: "Quais são os fatores associados às IST's entre idosos?", foram utilizados artigos publicados na íntegra nos últimos cinco anos no idioma português e que respondiam a pergunta norteadora e o objetivo do trabalho, foram excluídas dissertações, revisão sistemática, manuais e os estudos que não respondiam à pergunta norteadora. Inicialmente elencaram-se 96 estudos e, após aplicação dos critérios de exclusão, restaram 12. **RESULTADOS:** Os estudos foram agrupados em ideias centrais, a primeira refere-se à orientação educacional ainda voltada ao público jovem, favorecendo a vulnerabilidade dos indivíduos idosos a contraírem IST's devido a lacunas de conhecimento. A segunda está relacionada ao preconceito em utilizar métodos preventivos, acreditando que não precisam de proteção no ato sexual, além da não compreensão sobre a prevenção e transmissão das IST's, não sabendo identificar os sinais e os sintomas relacionados às infecções. A última ideia é o despreparo da equipe de saúde para orientar a população idosa, pois considera que esta população não tem vida sexual ativa e quando tem o faz com o seu parceiro fixo e assim não necessita de cuidados preventivos. **CONCLUSÃO:** Diante dos estudos elencados evidenciou-se que a educação relacionada às IST's ainda têm foco central no público jovem, com isso existe uma necessidade de abordagem centrada na população idosa que possui vida sexual ativa, reforçando a importância na utilização de proteção. O despreparo dos profissionais da equipe de saúde contribui para o aumento de casos de infecções sexualmente transmissíveis, e a melhora neste atendimento pode esclarecer os preconceitos relacionados ao uso de preservativos pelos idosos, além de orientá-los sobre sinais e sintomas referentes às IST's, diminuindo assim, o número de casos de infecções em idosos.

Palavras-Chave: Infecções. ISTS. Idosos.

ENFERMAGEM

A ENDOMETRIOSE E O PAPEL DO ENFERMEIRO

ROSA, Ana Carolina¹ ALBUQUERQUE, Luiza Bastos Cavalcanti De¹
CORRIERI, Stefany De Oliveira¹ OHARA, Elisabete Calabuig Chapina¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ana.carolina.rosa@aluno.saocamilo-sp.br, luiza.albuquerque@aluno.saocamilo-sp.br,
stefany.corrieri@aluno.saocamilo-sp.br, chapinaohara@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma patologia ginecológica inflamatória crônica caracterizada pela presença de tecido endometrial extrauterino. Sem cura e de origem desconhecida, atinge cerca de 5% a 10% das mulheres no período reprodutivo e 3% a 5% no pós-menopausa. De difícil diagnóstico, frequentemente é identificada em estágios avançados. Assim, a abordagem multidimensional e individualizada da enfermagem pode auxiliar no conhecimento e empoderamento dessas mulheres sobre sua doença, amenizando sofrimentos e garantindo melhora em sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Relatar sobre a endometriose e o papel do enfermeiro na assistência à mulher portadora da doença **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando a base de dados Google Scholar, que buscou responder à pergunta norteadora “Qual o papel do enfermeiro na assistência da mulher com o diagnóstico de endometriose?”. Os descritores utilizados foram: enfermagem, endometriose e saúde da mulher. Como critério de seleção optou-se por artigos em português, de 2017 a 2021, e que respondessem à questão norteadora. **RESULTADOS:** Como resultados, obtivemos 19 artigos, sendo que 11 artigos atenderam os critérios de seleção para análise e discussão. Apesar da etiologia imprecisa, a literatura aponta indícios sobre a origem multifatorial da endometriose, especialmente pela combinação de fatores genéticos, hormonais e imunológicos que contribuem para o aparecimento dos focos ectópicos. É uma doença que afeta mulheres na idade reprodutiva, tendo como sintomas mais comuns: dismenorreia, dispareunia, sintomas urinários e/ou evacuatórios, intenso fluxo menstrual, dores abdominais contínuas e infertilidade. Porém, também pode ser assintomática e muitas mulheres só recebem o diagnóstico quando procuram ajuda médica por não conseguirem engravidar. Das consequências trazidas pelo distúrbio, estão: depressão, ansiedade, estresse emocional, além do impacto na vida profissional, conjugal, sexual e social feminina. O rápido diagnóstico é fundamental para a diminuição da dor e da progressão da doença, contribuindo para a preservação da fertilidade. O tratamento é adequado aos sintomas e deve envolver uma abordagem psíquica e social da paciente. Os estudos analisados mostram que, durante a consulta de enfermagem, o enfermeiro deve pesquisar sobre o histórico de vida da mulher e possíveis casos na família, o que auxilia no diagnóstico. O enfermeiro deve ter conhecimentos técnico-científicos para lidar com a situação, uma vez que é uma doença que vem crescendo cada vez mais e muitas mulheres ainda não sabem a sua gravidade. A atuação do enfermeiro é de extrema importância na identificação da endometriose, por meio do diagnóstico precoce, evitando complicações futuras e procedendo com terapias efetivas. O profissional deve ter uma visão holística, orientando e esclarecendo as dúvidas da paciente em relação à patologia. Além disso, deve enfatizar a importância do tratamento, das atividades físicas e de uma alimentação saudável que promova o bem-estar físico e psicológico da mulher. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro apresenta papel essencial no cuidado da endometriose, podendo atuar tanto em seu diagnóstico rápido, evitando impactos negativos, quanto no tratamento, aumentando a qualidade de vida das pacientes. A valorização e capacitação da classe são importantes para uma melhor assistência da saúde da mulher.

Palavras-Chave: Enfermagem. Endometriose. Saúde Da Mulher.

ENFERMAGEM

A ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE MORTE

GOMES, Fernanda Cristine¹ FURLAN, Isabela De Fátima¹
MEDEIROS, Maria Nayara Nascimento¹ YABIKU, Vitoria Naomi¹ VASQUES, Raquel Candido Ylamas¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fernandacristine.gomes@gmail.com, isa.bela.fatima@hotmail.com,
nayara.nascimento1998@gmail.com, vitoria_naomi@hotmail.com, ylamasraquel@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de morte faz parte do ciclo natural do ser humano, a forma como cada sociedade vivencia e enfrenta esse momento está relacionada aos processos culturais, religiosos e sociais. **OBJETIVO:** Compreender como a espiritualidade relaciona-se com o cuidado de enfermagem ao paciente no processo de morte-morrer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho é uma revisão integrativa da literatura, realizada entre março e abril de 2020, nas bases de dados LILACS, BDENF, SciELO e MEDLINE, utilizando as estratégias de busca “espiritualidade AND atitude frente à morte OR morte AND enfermagem” e “atitude frente à morte AND cuidados de enfermagem OR enfermagem”, incluídos textos completos em português e publicados entre 2010 e 2020. Os critérios de exclusão foram artigos que não respondiam à pergunta de pesquisa, repetidos e de revisão da literatura. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 26 artigos, organizados e apresentados em quatro categorias: o conceito de espiritualidade, a morte digna nos cuidados paliativos, sentimentos dos profissionais de enfermagem no enfrentamento do luto e seus mecanismos de defesa e espiritualidade aplicada no cuidado de enfermagem ao lidar com a morte-morrer. O conceito de espiritualidade é complexo por integrar significados, propósitos e valores humanos, representando a ligação entre o existencial e o transcendental, sendo essa significativa no processo de finitude da vida, por representar um ponto de apoio. Espiritualidade e religião possuem diferentes conceitos, sendo a religião uma forma de expressão da espiritualidade. Atualmente, o processo de morte ocorre, constantemente, no ambiente hospitalar e o doente é submetido a procedimentos invasivos e dolorosos, sem perspectiva de melhora, assim, os cuidados paliativos trazem o conceito de boa morte proporcionando um planejamento terapêutico de conforto. No entanto, cuidar do paciente em final de vida pode manifestar no profissional sentimentos de frustração, impotência, tristeza e raiva, atrapalhando a relação com os pacientes e seus familiares, com isso alguns optam pelo distanciamento emocional para evitar o sofrimento, necessitando acompanhamento psicológico. Nessa perspectiva, a religião ou outra forma de ajuda espiritual são mecanismos de defesa individual utilizados pela enfermagem e que contribuem para a busca de sentido diante da morte. Esses profissionais permanecem mais tempo junto aos pacientes e às suas famílias, promovendo cuidado holístico, maior qualidade de vida e participando do processo de morte-morrer, portanto, é necessário compreender que a espiritualidade é uma necessidade humana básica, uma estratégia de enfrentamento e uma aliada na busca da morte digna e alívio do sofrimento. Entre os meios utilizados para identificar as necessidades espirituais dos pacientes, destaca-se a escuta ativa através da comunicação verbal e não verbal. **CONCLUSÃO:** É fundamental a abordagem da espiritualidade e o processo de morte-morrer na formação do profissional, além do investimento das instituições em treinamento, educação permanente e encontros para discussão da temática. Nota-se que a escassez de disciplinas e discussões durante a graduação sobre boa morte e espiritualidade afeta o preparo dos estudantes para enfrentar o luto e a abordagem do tema no cuidado de enfermagem.

Palavras-Chave: Espiritualidade. Atitude Frente A Morte. Cuidados De Enfermagem.

ENFERMAGEM

A FIGURA MASCULINA E A SUA ATUAÇÃO NO CAMPO DA ENFERMAGEM

GONÇALVES, Caio David¹ MOLINA, Jorge Vinicius Peres¹

ALEXANDRE, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: caio.goncalves@aluno.saocamilo-sp.br, jorge.molina@aluno.saocamilo-sp.br,

lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A enfermagem é uma profissão predominantemente ocupada por mulheres, em virtude de sua trajetória histórica, iniciando com Florence Nightingale e seguindo com Ana Nery no Brasil. Essa denominação se dá por serem consideradas necessárias características que a relaciona com o sexo feminino. Por outro lado, a imagem masculina tem seu histórico baseado em atributos como força física, com a formação possibilitada inicialmente para atuação em hospícios, hospitais civis e militares. Atualmente, tem-se um crescente aumento de homens no exercício desta profissão, apesar de ser a minoria. **OBJETIVO:** Sendo assim, os objetivos deste artigo são tanto sondar produções científicas que ressaltam os valores da figura masculina na área de enfermagem quanto as suas características, papéis a serem desempenhados, serviços existentes e adesão a novos ramos desse exercício profissional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Como método utilizou-se uma revisão bibliográfica pelo portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com enfoque na atuação do gênero masculino na enfermagem. **RESULTADOS:** Baseia-se a discussão a partir de perfis masculinos na área da enfermagem que ganharam visibilidade a partir de 1949 com a mudança nas redes de atendimento das instituições devido à necessidade de ter o uso de força, segurança e seriedade nas atividades a serem desenvolvidas, no entanto, essas inserções do sexo masculino eram restritas quanto aos papéis a serem desempenhados, serviços existentes e adesão a novos ramos desse exercício profissional. Desde a graduação, homens lidam com estereótipos relacionados a sua escolha, devido à divisão de gêneros imposta pela sociedade, e este fato reflete após a graduação, em que acabam por se criar áreas de atuação demarcadas por conta disto. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, conclui-se a necessidade de trabalhar na graduação de enfermagem e com profissionais da área a inclusão do público masculino no exercício da profissão.

Palavras-Chave: Homens Na Enfermagem. Gênero Masculino Na Enfermagem. Enfermagem E A Figura Masculina.

ENFERMAGEM

ABORDAGEM DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA PRÁTICA SIMULADA DURANTE A GRADUAÇÃO EM SAÚDE

SIMÃO, Ana Luíza De Siqueira¹ ALENCAR, Gabriela Martins¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: analuiza.simao.alss@gmail.com, gabriela_martins99@hotmail.com, ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A preocupação com os incidentes de saúde ocasionados aos pacientes não é recente e tem sido tema de discussões pelos profissionais e organizações de saúde nas últimas décadas. Frente a isso, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveram os chamados Desafios Globais para a Segurança do Paciente, que orientam a identificação de ações para evitar riscos aos pacientes. Ademais, com o objetivo de alcançar um cuidado seguro, em 2005 foram lançadas as Metas Internacionais de Segurança do Paciente. Como futuros prestadores e líderes nos cuidados em saúde, os discentes dos cursos de graduação dessa área devem ser preparados para práticas seguras, com treinamentos e ensino em segurança do paciente, por meio de metodologias ativas, como a Simulação Realística que contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias em um ambiente controlado e protegido.

OBJETIVO: Identificar entre os alunos de graduação dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Nutrição, o reconhecimento da abordagem da Segurança do Paciente por meio da Simulação Realística durante sua formação acadêmica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva, realizada entre março e abril de 2021, por meio de um questionário eletrônico com assertivas no formato de escala do tipo Likert, após a anuência do Comitê de Pesquisa e Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 4.357.825). Participaram 222 discentes de graduação dos cursos supracitados de uma Instituição de Ensino Superior de São Paulo. **RESULTADOS:** O curso de graduação com maior número de participantes foi o de Enfermagem com 81 respostas, o que correspondeu a 36,4% do total, seguido do curso de Medicina, com 70 respostas (31,5%). O curso com a menor número de participantes foi Biomedicina, com 13 discentes (5,8%). Observou-se maior número de respostas ao questionário por discentes do campus Ipiranga (86,0%) e turno Matutino (61,2%), seguido do Integral (31,0%). A assertiva acerca da percepção sobre a inclusão do tema segurança do paciente durante a prática simulada obteve 81,9% de concordância total ou parcial entre os discentes dos diferentes cursos ($p < 0,001$). Apesar de 152 discentes (68,4%) considerarem suficiente o conteúdo sobre segurança do paciente abordado durante a graduação, principalmente do curso de Enfermagem com 84% de concordância, além de Farmácia 66,7% e Medicina 68,6%, é possível inferir que há abordagem aquém da necessidade, de acordo com 66,7% dos discentes de Nutrição, 46,2% de Biomedicina e 45,5% de Fisioterapia que discordaram ou ficaram em dúvida na resposta a essa proposição ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** A abordagem da segurança do paciente e utilização da simulação realística no ambiente acadêmico não foi considerada suficiente na formação dos futuros profissionais, na percepção de parte dos discentes. Foi possível evidenciar a falta de uniformidade deste conteúdo nos diferentes cursos de graduação, pois há cursos nos quais os discentes percebem mais a temática em relação a outros, o que aponta para a necessidade de revisão dos currículos para contemplar efetivamente a segurança do paciente, por meio de práticas simuladas que colaboram significativamente para o aprendizado e desenvolvimento de competências.

Palavras-Chave: Segurança Do Paciente. Simulação. Educação Superior.

ENFERMAGEM

ACÇÃO EDUCATIVA: SÍFILIS, POR QUE AINDA É UMA REALIDADE?

GONÇALVES, Thaís Cardoso¹ LEITÃO, Nathalia Scola¹ SOGAN, Nora Karen Fifamin¹
SILVESTRE, Rafaela Andrade¹ BERRUEZO, Yasmim Fiorentine Da Costa¹
CERVANTES, Vitória Santos¹ OHARA, Elisabete Calabuig Chapina¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: thais.goncalves@aluno.saocamilo-sp.br, nathaliascola1806@hotmail.com,
sogankaren@gmail.com, rafaela.silvestre@aluno.saocamilo-sp.br, berruezoyasmim@gmail.com,
vikasantos2010@gmail.com, chapinaohara@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A Unidade Básica de Saúde (UBS) é considerada a porta de entrada para o Sistema Único Saúde (SUS), e os enfermeiros atuam na promoção da saúde, prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação. A educação em saúde faz parte do processo de trabalho do enfermeiro na UBS. Diante dessa competência do enfermeiro e a necessidade de capacitar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e os profissionais de enfermagem sobre a sífilis, foi proposto aos discentes de enfermagem que elaborassem uma ação educativa sobre prevenção e tratamento da sífilis. O crescimento da propagação da sífilis, apesar de ser uma doença de fácil profilaxia e tratamento, vem cada vez mais se reintegrando à importância do combate na disseminação dessa Infecção Sexualmente Transmissível (IST), por meio do tratamento e controle dos infectados, ações educativas para o público-alvo, entre outros. Do ponto de vista da saúde pública, o principal problema da sífilis é a transmissão vertical (da mãe para o feto na gestação). A sífilis é uma doença infecciosa de manifestações clínicas temporárias, com três fases (primária, secundária e terciária). Sua manifestação congênita acarreta malformações ósseas, surdez e problemas neurológicos, entre outros, para a criança. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos discentes do 4º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem na realização da ação educativa sobre sífilis para Agentes Comunitários da Saúde e profissionais de enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato da experiência vivenciada por acadêmicos do 4º Semestre do curso de graduação em enfermagem, a atividade foi realizada nos espaços da UBS Parque São Lucas e na igreja localizada na área de abrangência, localizada na região leste da cidade de São Paulo. A estratégia utilizada foi roda de conversa, exposição dialogada e folder educativo. **RESULTADOS:** Diante da roda de conversa foram constatadas as necessidades e implantada uma ação educativa continuada sobre sífilis para a equipe de saúde, buscando aprimorar os conhecimentos e, conseqüentemente, a capacitação para melhorar a assistência direta aos indivíduos, às famílias e à comunidade. A ação educativa foi realizada nos espaços da UBS, durante a jornada de trabalho, objetivando participação do maior número possível de colaboradores. Os temas abordados foram: conceito, transmissão, período de incubação, medidas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento. A ação educativa teve duração média de 30 a 40 minutos. Foram utilizados como recursos folder educativos e discussões entre os participantes sobre diferentes situações do cotidiano, vivenciadas pela equipe. Os participantes demonstraram grande interesse e fizeram elogios sobre os temas selecionados. Durante a exposição dos temas, expuseram dúvidas e aproveitaram os momentos da atividade para troca de suas experiências e vivências no serviço. Como forma de incentivo à equipe participante desta ação, foi entregue uma lembrancinha de participação. **CONCLUSÃO:** Compete ao enfermeiro, como coordenador da equipe, oferecer espaços para seus membros trazerem suas necessidades e trabalhá-las, buscando promover a saúde, prevenir a sífilis e a assistência. Conclui-se que a ação educativa vivenciada pelos discentes produziu efeitos positivos no aprendizado e na atuação dos membros da equipe de saúde que desenvolvem seu trabalho diretamente na comunidade e na assistência direta ao paciente, favorecendo tanto a equipe, quanto o usuário do serviço.

Palavras-Chave: Sífilis. Educação Em Saúde. Atenção Primária Em Saúde.

ENFERMAGEM

ANSIEDADE ATRAVÉS DO TEMPO – DIAGNÓSTICOS, CAUSAS E TRATAMENTOS.

FIORENTINO, Juliana Ribeiro¹ BRITO, Alanna¹ FREITAS, Mariana Aurélia De Oliveira¹
FERNANDES, Nathália Gomes¹ ORSI, Nathalia Cristine Da Silva¹ GUERRA, Gleidis Roberta¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: juliana.fiorentino@aluno.saocamilo-sp.br, britoalanna6@gmail.com, mari.aurelia@hotmail.com,
nathalia.gomes.fernandes@aluno.saocamilo-sp.br, nathcrisor@hotmail.com,
gleidis.guerra@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Caracterizada como a reação natural do corpo ao estresse, a ansiedade é um estado emocional que há séculos tem se manifestado entre culturas e povos. Na nossa década, com o aumento de fatores estressantes, tais como: problemas familiares, sociais ou econômicos, houve um aumento na incidência dessa doença, podendo notar que a própria sociedade vem atribuindo rótulos às pessoas como “ansiosas” mesmo sem um diagnóstico médico. **OBJETIVO:** Compreender a ansiedade ao passar do tempo até a atualidade, comparar as incidências e os casos, observar as causas e os diferentes diagnósticos ao passar dos séculos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, cujos descritores são: “ansiedade”, “saúde mental” e “doenças”, tendo como enfoque sites científicos, governamentais e a biblioteca do Centro Universitário São Camilo, contendo como bases artigos publicados entre um período de 10 anos. **RESULTADOS:** Consta-se que desde a antiguidade há relatos de casos de ansiedade, contudo há uma incidência crescente atualmente, onde com a vida cotidiana, o número de casos de ansiedade subiu para 30% da população mundial, e 16% de crianças sofrem com esse quadro clínico. **CONCLUSÃO:** Pode-se constatar que a ansiedade não é uma doença atual, ela vem sendo observada desde antes de Cristo, percorrendo as civilizações egípcias, romanas, gregas, e até mesmo guerras mundiais, onde apresentavam os seus diferentes tratamentos e diagnósticos. A sociedade vigente é precursora de diversos fatores geradores de ansiedade, assim como a globalização e a urbanização, que acaba acarretando grandes cobranças para o indivíduo, contribuindo assim para a rotulação e para a maior incidência dessa doença. Percebeu-se que, mesmo sendo uma patologia antiga, seus métodos e causas mudaram, demonstrando então como uma doença pode se transformar através dos tempos.

Palavras-Chave: Ansiedade. Saúde Mental. Doenças.

ENFERMAGEM

APLICAÇÃO DA AROMATERAPIA PARA MINIMIZAR AS DORES DO PROCESSO DE TRABALHO DE PARTO.

FRANCO, Fernando Alberto Balido¹ ALEXANDRE, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: a.balido@terra.com.br, lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As práticas integrativas são formas de cuidado à saúde não invasivas na qual, são utilizadas em conjunto com o objetivo geral de “estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e promoção da saúde, por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. A aromaterapia é o uso intencional dos Óleos Essenciais (OE), a fim de promover melhoras à saúde, ao bem-estar e à higiene, essa prática tem a sua importância no processo do pré, durante e no pós-parto, para a redução da dor, sendo uma das práticas integrativas utilizadas na sua preparação e como terapia complementar para recuperação no pós-parto. O parto é considerado um evento que traz muitas expectativas desde o início da gravidez, sendo uma experiência que marcará a vida dessas futuras mães profundamente, seja por sentimentos bons ou ruins. A humanização do parto é um conjunto de condutas, atitudes, posturas, desde o acolhimento da paciente, na conversa, quando ela chega no hospital e a forma que ela deve ser abordada. Sendo assim, é necessário que se tenha atendimento obstétrico humanizado, desde o primeiro contato com a parturiente, devendo haver acolhimento e atenção às demandas de saúde, contribuindo-se para um cuidado humanizado e qualificado, também o obstetra tem que dar valor a esclarecer a rotina e os procedimentos que serão realizados para que o processo do parto aconteça de forma tranquila e que a mulher possa sentir confiança. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo geral: analisar as pesquisas publicadas sobre a aromaterapia, nas principais bases de dados bibliográficos de saúde, e aplicadas durante o processo do trabalho de parto, parto e pós-parto e tem como objetivo específico: Descrever as utilizações da aromaterapia, durante o pré-parto, o parto e o pós-parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa utilizada foi a Pesquisa Integrativa, tendo em vista a necessidade de ser realizado um método que proporcionasse a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. **RESULTADOS:** A pesquisa integrativa realizada teve como base a busca da resposta à seguinte questão norteadora – A aromaterapia pode ser aplicada para a redução da dor do processo de parto? – Chegando a 11 artigos selecionados nos bancos bibliográficos do LILACS e MEDLINE. **CONCLUSÃO:** Chegou-se à conclusão de que a aromaterapia tem o seu papel como uma das terapias alternativas à medicina tradicional para o alívio da dor e ansiedade que acometem as gestantes no final da gestação e as parturientes no decorrer do processo do trabalho de parto e pós-parto, mas o seu efeito pode ser potencializado, quando ela é utilizada em conjunto com outras terapias complementares: Acupuntura, Termalismo, Antroposofia, Fitoterapia, Homeopatia, Ayurveda, Reiki, Quiropraxia, Reflexologia, Meditação, Musicoterapia, entre outras, também a utilização dos OE's pode fazer a diferença nas terapias pelo fato de cada aroma induzir o corpo humano a produzir certas substâncias dependendo do tipo de tratamento abordado.

Palavras-Chave: Aromaterapia. Dor. Parto.

ENFERMAGEM

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS NA TRANSMISSÃO DA DOENÇA DE CHAGAS E SUA RELEVÂNCIA PARA A PRÓXIMA DÉCADA

VIANA, Giovana Bonfim¹ CAMACHO, Janaina De Souza Moretti¹ SAMPAIO, Lucas Luzia¹
AGUIAR, Mariana Guerra¹ TANAKA, Tânia Leiko¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovanabonfimviana301@gmail.com, janainamoretti@gmail.com,
lucas.sampaio@aluno.saocamilo-sp.br, mariguerra08@hotmail.com, tania.tanaka@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A tripanossomíase americana é uma parasitose cuja transmissão, descoberta por Carlos Chagas, estava associada ao triatomíneo infectado que, após se alimentar de sangue humano deixava no local, fezes ou urina contendo o parasita. Após penetração e multiplicação do *T. cruzi* no ser humano, poderia ocorrer infecção de um triatomíneo saudável, fechando assim o ciclo biológico do parasita. Atualmente, estima-se um milhão de pessoas infectadas no Brasil, com casos crônicos da doença, principalmente por cardiopatias, e cerca de 12 milhões de infectados no continente americano. Devido à migração populacional, nas últimas décadas, a doença tem sido cada vez mais detectada em outros países não endêmicos. Mesmo com o controle na transmissão vetorial, a Doença de Chagas permanece relevante no nosso meio, com maior número de casos concentrados na região Norte (aproximadamente 95%), devido à transmissão oral por consumo de açaí, contaminado, como também pelo tipo de ambiente e habitação desta região, que favorece o esconderijo do vetor. **OBJETIVO:** Caracterizar os aspectos epidemiológicos na transmissão da Doença de Chagas, incluindo a forma de transmissão vetorial, sanguínea e oral. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura em que se pesquisou sobre o tema em plataformas governamentais e artigos científicos publicados na última década. **RESULTADOS:** Devido ao conhecimento e à divulgação da forma vetorial de transmissão da doença, além da diminuição dos locais onde o inseto poderia se esconder, houve uma redução importante na forma de transmissão vetorial. No entanto, a presença do *Trypanosoma cruzi* no sangue, aliado à baixa testagem sorológica na década de 1970, para detecção da doença em doadores, relacionou-se à transmissão sanguínea em 20% de novos casos de DC. Com o aumento na realização de testes sorológicos, esta via de transmissão também foi controlada. Atualmente foi descoberta a forma oral de transmissão que envolve o consumo do açaí ou caldo de cana, contaminado com fezes ou pedaços do inseto infectado, esmagado no processamento destes alimentos. Assim, entre o período de 2012 a 2016, 73% dos casos de DC no Brasil ocorreram por transmissão oral. **CONCLUSÃO:** Analisando os dados epidemiológicos sobre a transmissão da doença, observamos que, mesmo com o controle na transmissão vetorial e sanguínea, o número de casos no Brasil permanece relevante, principalmente na região norte, pela forma de contágio oral, pelo tipo de ambiente e habitação presentes. Assim cuidados na produção de açaí devem ser reforçados de acordo com as boas práticas de higienização: na extração, no processamento e no armazenamento. Novos casos da DC no Brasil e em regiões não endêmicas representam um sério desafio para a saúde pública na próxima década. As estimativas de prevalência da DC no país variam de 1,0 a 2,4% da população, o equivalente a 1,9 a 4,6 milhões de pessoas. Enfatizando que esta doença ainda é importante como um problema de saúde pública a ser enfrentado na próxima década. Assim, vale a pena ressaltar e divulgar as orientações quanto às formas de transmissão bem como medidas profiláticas no intuito de controlar o aumento de novos casos da doença em várias partes do mundo.

Palavras-Chave: Doença De Chagas. Parasitose Tropical. Saúde Pública.

ENFERMAGEM

ASSISTÊNCIA DOMICILIAR AO IDOSO: IMPORTÂNCIA E OBSTÁCULOS

SILVA, Luan Wagner Resende Simões¹ ROSA, Ana Carolina¹ OHARA, Elisabete Calabuig Chapina¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luanwresende@hotmail.com, ana.carolina.rosa@aluno.saocamilo-sp.br, chapinaohara@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento ou senescência é um processo natural, acumulativo e irreversível que causa o desgaste orgânico do corpo. O envelhecimento da população brasileira é o resultado da diminuição da fecundidade, do aumento da expectativa de vida e do avanço da medicina, que proporcionou o aumento da qualidade de vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde, ao fim de 2030, existirão 1,4 bilhões de pessoas com 60 anos ou mais, sendo que o Brasil será o sexto país com maior quantidade desta população, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Diante disso, o aumento constante das demandas de doenças crônico-degenerativas acarretará o aumento dos custos e a sobrecarga das unidades de saúde. Assim, a alteração no modo de produzir saúde e a expansão da assistência domiciliar para esse segmento da população poderá proporcionar um envelhecimento sadio. **OBJETIVO:** Compreender a importância da assistência domiciliar à pessoa idosa e suas dificuldades. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica integrativa utilizando a base de dados Google Scholar, que teve como questão norteadora “Qual a importância da assistência domiciliar do enfermeiro à população idosa?”. Os descritores utilizados foram: enfermagem, assistência domiciliar, idosos e envelhecimento. Como critério de seleção optou-se por artigos em português, no período de 2016 a 2021. **RESULTADOS:** Obtiveram-se 20 artigos onde 17 foram utilizados para análise de acordo com os critérios estabelecidos. No Brasil, grande parte da população busca auxílio na Estratégia Saúde da Família (ESF), que tem como objetivo oferecer uma atenção integral e resolutiva à população, especialmente ao segmento mais idoso que possui demandas únicas de saúde. Desse modo, a ESF é de imprescindível importância aos idosos, promovendo condições para manutenção e/ou recuperação de sua autonomia e participação ativa dentro de seu processo saúde-doença. Assim, as visitas domiciliares (VD), inseridas dentro da ESF, são um meio de continuação da produção de saúde e redução da sobrecarga do SUS. Há a criação de um vínculo profissional-paciente forte, acolhedor, humanizado e resolutivo, sendo possível fornecer um cuidado planejado, integral e diferenciado a cada indivíduo, considerando seu contexto socioeconômico cultural, além do envolvimento familiar e suas singularidades. O cuidado dentro de casa pode trazer maior segurança e conforto ao idoso, capacitando o enfermeiro na detecção precoce de agravos e a uma maior eficácia na promoção, recuperação e manutenção da saúde, tendo como foco a melhora da qualidade de vida e a independência do idoso para realização de atividades básicas da vida diária. Entretanto, os enfermeiros ainda possuem dificuldades para realização da assistência domiciliar, como o despreparo dos profissionais, alta demanda, falta de recursos e materiais básicos, sobrecarga de trabalho, difícil acesso e violência encontrada nas microáreas e/ou território adscrito que impedem o ir e vir de forma segura, levando a uma atenção desqualificada, inadequada e inespecífica. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as VD são de grande importância para o idoso e podem apresentar um comprometimento com o cuidado e a melhoria na qualidade de vida. Todavia, a existência de diversos empecilhos impede a excelência e a qualidade efetiva deste atendimento, sendo necessárias transformações com foco na totalidade assistencial deste segmento.

Palavras-Chave: Enfermagem. Assistência Domiciliar. Idoso.

ENFERMAGEM

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA NOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

RUAS, Jennyfer Da Silva¹ SILVA, Brenda Karolina Simonetti Da¹ ARAUJO, Maely Alves¹
TOBASE, Lucia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: jennyfersruas@gmail.com, b.karolinn@gmail.com, maelyalvesaraujo@hotmail.com,
luciatobase@gmail.com

INTRODUÇÃO: No cenário oncológico paliativo, o enfermeiro possui, entre todas as suas atribuições, o compromisso de zelar pelo bem-estar de seus pacientes, o que inclui estar atento ao controle e manejo da dor. Nessa perspectiva, para a realização da assistência faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades e competências para proporcionar aos pacientes o cuidado integral. **OBJETIVO:** Evidenciar o papel da enfermagem frente ao manejo da dor oncológica nos cuidados paliativos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada em 2020, com buscas nas bases de dados LILACS, SCIELO, PUBMED, com descritores ‘dor do câncer’, ‘manejo da dor’, ‘enfermagem oncológica’, ‘qualidade de vida’ e ‘cuidados paliativos’, norteadas pela questão “Como a Enfermagem atua no manejo da dor oncológica durante os cuidados paliativos?”. Dos critérios de inclusão foram considerados artigos publicados entre 2015-2019, nos idiomas português e inglês, excluindo aqueles que não respondiam à questão norteadora. **RESULTADOS:** Foram localizados 201 artigos e 20 foram incluídos. Os dados foram organizados em categorias, relacionadas à abordagem do manejo da dor oncológica pela equipe de enfermagem, pois a fase inicial do câncer é indolor, sendo manifestação clínica que afeta 33% dos pacientes em tratamento precoce. No estágio avançado da doença, 90% dos pacientes queixam-se de dor moderada a severa, suficiente para reduzir as atividades e a qualidade de vida. Requer o gerenciamento adequado e a valorização da manifestação de dor, com medidas farmacológicas e práticas integrativas e complementares em saúde. Quanto às competências de enfermagem necessárias para proporcionar um cuidado integral e efetivo, o conhecimento técnico-científico aliado à habilidade e atitude coerente é fundamental, na excelência do cuidado e na gestão do atendimento prestado. A atuação do enfermeiro na interface entre as esferas gerencial e assistencial, de ensino e pesquisa direcionam os saberes às práticas do cuidado. O enfermeiro precisa dispor de competências técnico-científicas para o gerenciamento do cuidado, principalmente no contexto atual em que as mudanças tecnológicas em saúde solicitam cada vez mais de conhecimento especializado, capacidade de pensar, agir, interagir e decidir. Os cuidados paliativos e a qualidade de vida visam minimizar o sofrimento decorrente do processo de adoecimento, proporcionando a melhora em sua qualidade de vida. Apesar dos avanços no tratamento, nem sempre a cura é possível, a curva de incidência e mortalidade ainda é ascendente. Com este cenário, cada vez mais a Organização Mundial da Saúde recomenda que a abordagem para pessoas no final da vida seja programada e planejada no sentido de atender de maneira global as necessidades de cada paciente. A educação em saúde na autorresponsabilização do cuidado frente à assistência prestada busca a inclusão do paciente no tratamento, proporcionando o conhecimento necessário para a gestão do próprio cuidado, compreender sua condição e qual o suporte necessário. Fornecer a educação em saúde adequada é essencial aos pacientes com câncer. **CONCLUSÃO:** O manejo da dor oncológica pela equipe de enfermagem permeia várias esferas, requer o aperfeiçoamento da prática assistencial e gerencial dos profissionais de enfermagem relacionado à terapia oncológica paliativa.

Palavras-Chave: Enfermagem Oncológica. Manejo Da Dor. Cuidados Paliativos.

ENFERMAGEM

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS DESTINADOS AOS IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

CESAR, Fernanda Ricarda De Oliveira¹ FRANÇA, Ana Clara Moraes¹ LIMA, Cátia Correia¹
ROCHA, Gabriela Costa¹ SANTOS, Mirella Garcia¹ OHARA, Elisabete Calabuig Chapina¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fefecesar09@gmail.com, anaclara5065@hotmail.com, catia.lima@aluno.saocamilo-sp.br,
gabrielarochafsc@gmail.com, mirellagarcia2409@gmail.com, chapinaohara@uol.com.br

INTRODUÇÃO: As doenças agudas ou crônicas, com ou sem possibilidade de cura, trazem a necessidade de um olhar para o cuidado amplo e complexo em que haja interesse pela qualidade de vida do paciente com respeito ao seu sofrimento e de seus familiares. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define esse tipo de cuidado como Cuidado Paliativo. O cuidado paliativo visa promover o bem-estar de pacientes num cenário de enfermidades que ameaçam a continuidade da vida. A finalidade do cuidar inclui conhecer e atender às necessidades do paciente e dos familiares por meio de uma visão ampla e transdisciplinar, proporcionando avaliação precoce e controle de sintomas físicos, sociais, emocionais e espirituais que são desagradáveis. Os cuidados devem ser realizados pela família e equipe multiprofissional durante o período do diagnóstico, adoecimento, finitude e luto. Com o passar das décadas, tornou-se perceptível o aumento da longevidade, que não necessariamente está ligado à melhoria da qualidade de vida dos idosos, culminando assim em doenças crônicas que limitam a autonomia do paciente. O projeto abarca a temática de cuidados paliativos na perspectiva da enfermagem com a finalidade de compreender e aprofundar o conhecimento sobre o papel do enfermeiro nesse contexto, de modo a ressaltar importância da assistência de enfermagem na promoção da qualidade de vida em idosos em cuidados paliativos. **OBJETIVO:** Compreender a atuação do enfermeiro a fim de viabilizar os cuidados paliativos destinados aos pacientes idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa utilizando a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, que teve como questão norteadora “Qual é o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos com a população idosa?”. Os descritores utilizados foram: enfermagem, cuidados paliativos, idosos. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, publicados no período de 2016 a 2021, abordando a temática objeto de estudo. **RESULTADOS:** A partir de 226 artigos, foram selecionados, após a aplicação dos critérios de inclusão, 23 artigos para análise e interpretação. Os artigos evidenciam que o enfermeiro tem como competência realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem; promover a manutenção das capacidades funcionais dos idosos, a prevenção de riscos/complicações e a viabilização de intervenções terapêuticas que melhorem as funções residuais e reduzam o impacto das incapacidades resultantes da doença, responsabilizando-se pelo controle e gerenciamento de sintomas do idoso em cuidados paliativos. O vínculo entre serviços terapêuticos, públicos e sociais voltados à melhor idade ameniza e controla de modo a contornar quadros patológicos esperados, como senilidade, demência, deambulação prejudicada. Para a obtenção dos melhores resultados na prestação dos cuidados paliativos o enfermeiro precisa de capacitação continuada na área com enfoque nas questões específicas do envelhecimento. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro em cuidados paliativos atua diretamente na humanização da assistência e precisa estar atento às necessidades psicológicas, fisiológicas, sociais e espirituais requeridas pelo idoso.

Palavras-Chave: Enfermagem. Cuidados Paliativos. Terminalidade Da Vida.

ENFERMAGEM

ATUALIZAÇÃO NA ABORDAGEM EM SÍFILIS CONGÊNITA

SANTOS, Karen Barbosa Dos¹ SILVA, Gabriela Oliveira Lourenço Da¹ TOBASE, Lucia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: karen.santos@aluno.saocamilo-sp.br, gabriela.lourenco.silva@aluno.saocamilo-sp.br,
lucia.tobase@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Sífilis é doença adquirida por transmissão predominantemente sexual, cerca de um terço dos indivíduos expostos ao parceiro sexual contaminado contrai a doença. Quando presente na corrente sanguínea da gestante, o *Treponema pallidum* atravessa a barreira placentária e atinge a circulação fetal, em qualquer fase da gestação. O grau de transmissão varia conforme o tempo de infecção na gestante. Em quadros recentes, a quantidade de treponemas circulantes na mulher é maior e o feto é atingido de maneira mais significativa. Em infecção antiga ocorre formação progressiva de anticorpos pela mãe com menor infecção fetal e lesões tardias por sífilis congênita (SC). A transmissão vertical em mulheres não tratadas é superior a 70% nas fases primária e secundária da doença, reduzindo-se para 10% a 30% nas fases latente ou terciária. **OBJETIVO:** Verificar as atualizações frente ao tratamento e à abordagem em Sífilis Congênita. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada em julho/2021, com buscas de publicações dos últimos 05 anos, em bases de dados BVS, LILACS, SCIELO, utilizando os descritores Recém-nascido e Sífilis Congênita, norteadas pela questão “Quais as atualizações na abordagem em Sífilis Congênita?”. Dos critérios de inclusão foram consideradas as publicações nacionais de artigos na íntegra, e de exclusão os estudos que não responderam à questão norteadora ou não relacionada com a temática. **RESULTADOS:** Dos 10 estudos localizados, 2 foram excluídos e 8 incluídos. Destacavam sobre as manifestações clínicas da SC, classificadas em precoces (nos primeiros 2 anos de vida) e tardias (após 2 anos). São frequentes em recém-nascido (RN): irritabilidade, baixo peso, secreção com sangue pelo nariz. Bebês maiores apresentam acometimento visual e auditivo, inflamação articular, dor óssea, dificuldade na movimentação do membro afetado, alteração na dentição e rágades. O diagnóstico criterioso com avaliação clínica e epidemiológica da situação materna busca alterações radiológicas de ossos longos, no líquido (LCR), hematológicas (anemia, leucopenia ou leucocitose e trombocitopenia), da função renal e hepática. O tratamento indicado é benzilpenicilina (potássica, cristalina, procaína e benzatina), dependendo do tratamento materno durante a gestação e a titulação de teste não treponêmico comparado com o materno e exames clínicos/laboratoriais do RN. Em casos de alergia ou indisponibilidade do medicamento recomenda-se o uso da ceftriaxona para tratamento, mas até o momento, não há evidências científicas da sua eficácia, mas poderá ser utilizada como alternativa. Dos desafios identificados: potencializar a atenção no pré-natal; ampliar ações educativas de prevenção da doença e capacitação dos profissionais no manejo da sífilis; identificar aspectos de vulnerabilidade (cultural, econômico), inclusive na dificuldade do envolvimento dos parceiros no tratamento, por medo da mulher exposta à violência; discutir sobre a redução da oferta de penicilina, como melhor opção terapêutica, por diminuição na fabricação, decorrente do desinteresse econômico das indústrias farmacêuticas. **CONCLUSÃO:** O cuidado à criança com SC depende fundamentalmente da linha de cuidado na rede de atenção à saúde, com consultas ambulatoriais de puericultura, oftalmológica, audiológica, odontológica e neurológica. As medidas de controle da SC mais efetivas incluem assistência pré-natal adequada, com rastreamento sorológico, tratamento adequado e oportuno/precoce da sífilis materna, estimulando a participação do parceiro. Ao profissional de saúde cabe salientar a importância da adesão no tratamento, favorecendo acesso e educação em saúde principalmente à população vulnerável.

Palavras-Chave: Sífilis. Infecções Por *Treponema*. Sífilis Congênita.

ENFERMAGEM

COMO ESTÃO OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA?

SILVA, Iasmim Aparecida Dos Santos Da¹ OLIVEIRA, Larissa Gasparetti¹ SANTANA, Jose¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ias-silva@hotmail.com, larissa.gasparetti@hotmail.com, josesantana.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2, também chamado de Novo Coronavírus, foi descoberto em dezembro de 2019, na província de Wuhan, na China. No Brasil os primeiros casos confirmados foram em fevereiro de 2020. A transmissão do vírus ocorre por contato próximo a fluídos corporais infectados, espirros, tosse ou fala. Os profissionais da saúde envolvidos no enfrentamento da pandemia estão expostos cotidianamente ao risco do adoecimento pelo vírus, mas não somente a ele, e sim também aos impactos que a pandemia trouxe no comportamento das pessoas. As categorias de saúde são mais propensas a ter respostas mais intensas ao estresse de uma crise sanitária, além disso, longas jornadas de trabalho, a linha tênue entre vida e morte de seus pacientes, incertezas sobre o futuro e medo de contaminação são fatores que impactam diretamente na saúde mental desses profissionais. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre os impactos da pandemia na saúde dos profissionais da saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica realizada nos meses de maio a agosto de 2021, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores segundo o DeCs: Pandemia, Enfermagem, Pessoal da Saúde, mediante a pergunta norteadora: “Como a pandemia afetou a saúde dos profissionais da saúde?”. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra e em português publicados nos últimos 5 anos, ao fim, a amostra obtida foi de 9 artigos. **RESULTADOS:** Os estudos foram agrupados em ideias centrais: 1- A pandemia de coronavírus e a enfermagem: a maior categoria da área da saúde e a maior atingida pelos casos e mortalidade, durante a pandemia esses profissionais foram intitulados como “heróis” pela população, porém, ainda faltam recursos e melhores condições de trabalho para eles. 2- Impactos na saúde dos profissionais de enfermagem: existem dois tipos de impacto: impacto na saúde física e impacto na saúde mental; na saúde física destacam-se lesões de pele por uso de EPIs, retenção urinária, e ainda agressões físicas pela população; já na saúde mental há maiores índices de estresse ocupacional, síndrome de Burnout, distúrbios psíquicos menores e sofrimento moral. 3- Projeção de agravos que podem acometer enfermeiros em um cenário pós-pandemia: prevê-se um surto de sofrimento mental após a pandemia de COVID-19, sendo a categoria grande parcela dos impactados. 4- Ações que viabilizam a atuação da enfermagem e amenizam o sofrimento vivido: os gestores ganham destaque nesse papel na tentativa de viabilizar o trabalho dos profissionais de saúde na melhor assistência e em segurança, horários flexíveis, aumento de salário, fácil acesso a apoio psicossocial são exemplos de medidas tomadas. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de saúde, especialmente a enfermagem, sofrem impactos negativos no desempenho de suas funções, a pandemia agravou a situação e trouxe maiores danos físicos e mentais para estes, cabe a gestores, governos, sociedade e demais envolvidos que se unam e busquem meios de amenizar esse sofrimento e cuidem dos impactos que ficarão no futuro pós-pandemia.

Palavras-Chave: Pandemia. Enfermagem. Pessoal Da Saúde.

ENFERMAGEM

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS NECESSÁRIAS PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DA DOR

LIMA, Isabelle Feher De¹ ARAUJO, Alexandra Laisa De Souza Cunha¹
CAVA, Caroline Hernandes¹ COSTA, Larissa Silva¹ PINTO, Méllanye Cristine¹
GARZIN, Ana Claudia Alcântara¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: isabelle.lima@aluno.saocamilo-sp.br, alexandra.araujo@aluno.saocamilo-sp.br,
caroline.cava@aluno.saocamilo-sp.br, larissa.silva.costa@aluno.saocamilo-sp.br,
mellanye.pinto@aluno.saocamilo-sp.br, ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O enfermeiro no gerenciamento da dor precisa ter competências, habilidades e atitudes que o permitam avaliar, controlar e intervir com pacientes, familiares e equipe, uma vez que a dor que é considerada uma experiência desagradável e que apresenta diferentes dimensões para cada indivíduo. **OBJETIVO:** Identificar as principais competências profissionais necessárias para atuação do enfermeiro no gerenciamento da dor. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada em abril 2021 que buscou responder à questão norteadora: “Quais as competências gerenciais necessárias para a atuação do enfermeiro no gerenciamento da dor?”. A busca da literatura utilizou os descritores: “dor”, “manejo da dor”, “competência profissional”, “enfermeiros e enfermeiras”, nas bases de dados MEDLINE, BDENF, SciELO e LILACS. Foram incluídos: artigos originais, disponíveis na íntegra, no idioma português, que abordassem a questão de competências profissionais no manejo da dor e sem corte temporal. Já os excluídos foram: artigos que não respondessem à pergunta norteadora, que não abordassem o manejo da dor exclusivo pelo enfermeiro e repetidos. **RESULTADOS:** Por meio da leitura e análise dos 12 artigos selecionados, foi possível categorizar em sete competências profissionais necessárias para atuação do enfermeiro no gerenciamento da dor, a saber: Educação Permanente, com seis artigos, como base para atuação desses profissionais, isso porque a dor, por ser subjetiva e exige um extenso conhecimento para as diferentes possibilidades de atuação; Relacionamento Interpessoal, apontado em cinco artigos, foi caracterizado pela necessidade de o enfermeiro interagir de forma cordial e atenciosa com os pacientes para o encorajamento no reconhecimento e controle da dor, de forma humanizada; Trabalho em Equipe, abordado em cinco artigos, visto que, para obter respostas positivas no gerenciamento das dores, é necessário ter uma abordagem multidisciplinar, atitudes interdisciplinares e relacionamento tríade paciente-família-equipe; Planejamento e Organização, apresentado em três artigos, devido à necessidade de estabelecer estratégias de avaliação e controle da dor, determinar objetivos e metas, além da sistematização da assistência de enfermagem; Comunicação, discutido em dois artigos, remete-se à acessibilidade dos enfermeiros na interação com outros profissionais por meio do compartilhamento de informações e experiências, mas que ainda são encontradas dificuldades diante da subjetividade e do déficit de conhecimento. Atenção à Saúde, com dois artigos, pois os profissionais precisam estar aptos a formular ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação em nível individual e coletivo; Liderança, abordada em apenas um artigo, está relacionada com o compromisso, responsabilidade, compaixão, capacidade de tomada de decisão, comunicação eficaz e capacidade de gestão. **CONCLUSÃO:** As competências envolvidas no gerenciamento da dor identificadas nos estudos foram: comunicação, relacionamento interpessoal, trabalho e equipe, educação permanente, atenção à saúde planejamento e organização e liderança. Tais competências proporcionam ao enfermeiro uma melhor abordagem e auxílio do paciente, familiares e equipe no gerenciamento da dor.

Palavras-Chave: Enfermeiras E Enfermeiros. Competência Profissional. Manejo Da Dor.

ENFERMAGEM

COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA QUALIFICAR O TRABALHO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

CARVALHO, Juliana Marques De¹ YASUDA, Fernanda Sayuri¹ MUTCHNIK, Jéssica Tineu¹
ARAUJO, Juliana Silva¹ SOUSA, Rodrigo De Sena¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: juliana.carvalho@aluno.saocamilo-sp.br, fernanda.yasuda@aluno.saocamilo-sp.br,
jessica.mutchnik@aluno.saocamilo-sp.br, juliana.silva.araujo@aluno.saocamilo-sp.br,
rodrigo.sousa@aluno.saocamilo-sp.br, ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A comunicação consiste na emissão, transmissão e recebimento de uma informação, sendo ela essencial para a qualidade da assistência e segurança do paciente, dessa forma é retratada em documentos importantes como as metas internacionais da Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Programa Nacional de Segurança do Paciente. **OBJETIVO:** Compreender os fatores intervenientes da comunicação na qualidade da assistência à saúde realizada pela equipe multiprofissional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Consiste em uma revisão integrativa, realizada em abril de 2021 nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE e SciELO, a partir da pergunta norteadora: “Como a competência da comunicação influencia na qualidade do trabalho em equipe multiprofissional?”, por meio da combinação dos descritores: “comunicação”; “equipe de assistência ao paciente”; “gestão da qualidade” e “qualidade da assistência”. Foram incluídos: artigos disponíveis na íntegra e em português, nos últimos dez anos e, excluídos os artigos repetidos, de revisão e que não responderam à pergunta norteadora: Após análise dos critérios de inclusão e exclusão e leitura integral dos artigos, 11 foram selecionados. **RESULTADOS:** Os 11 artigos que compuseram a amostra desta revisão foram organizados em quatro categorias: A primeira, segurança do paciente, com cinco artigos (45,45%) que ressaltaram a ocorrência de eventos adversos influenciados pela quantidade exacerbada de atribuições e pela organização da instituição. A segunda categoria, passagem de plantão com seis artigos (54,54%) que aludiram à passagem de plantão e a sua associação com uma comunicação eficiente, para que assim, não se tenha perda de informações e não tenha prejuízo na continuidade do trabalho na equipe multiprofissional. Na terceira categoria, facilitadores e dificultadores, com oito artigos (72,72%), foram abordadas as ferramentas facilitadoras, como a SBAR, e os fatores dificultadores, como as falhas no processo de comunicação. Na última categoria, clima organizacional, os três artigos (27,27%) retrataram a relação da comunicação no clima organizacional, no trabalho em equipe e como isso impacta diretamente na segurança do paciente. **CONCLUSÃO:** Foi possível compreender que dentre os fatores intervenientes da comunicação na qualidade da assistência à saúde realizada pela equipe multiprofissional destacaram-se: o fator humano, o excesso de trabalho, a falha de comunicação e a descontinuidade da assistência. Tais fatores induzem à ocorrência de eventos adversos, ocasionando sentimentos negativos nos profissionais. Além disso, a hierarquização e o comportamento destrutivo acarretam o aumento do desgaste emocional e influenciam de forma desfavorável no clima organizacional.

Palavras-Chave: Comunicação. Equipe De Assistência Ao Paciente. Gestão Da Qualidade.

ENFERMAGEM

CONHECIMENTO DOS ALUNOS E COLABORADORES CAMILIANOS SOBRE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃO: PROCEDIMENTOS E DIFICULDADES

ZANETTI, Mariana Correia Piovesani¹ CASTRO, Victoria Fernandes De¹
ALEXANDRE, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marianapiovesani@hotmail.com, victoriafcastro99@hotmail.com,
lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Atualmente no Brasil, existem 44.309 pacientes adultos e 973 pacientes pediátricos na lista de espera por um transplante de órgão, segundo o SIG SNT e SIG SP, atualizado em março de 2021. O transplante de órgãos é um procedimento cirúrgico que consiste em uma sequência de etapas que visa à reposição de um órgão (coração, fígado, pâncreas, pulmão, rim) ou tecido (medula óssea, ossos, córneas) de uma pessoa doente (receptor) por outro órgão ou tecido normal de um doador falecido ou vivo. A principal motivação para sustentar este projeto de pesquisa, se dá através da importância e relevância do tema na sociedade atual e pouca discussão sobre o assunto, até entre os profissionais de saúde. Sendo assim, consideramos importante analisar o principal motivo pela qual os alunos da saúde do Centro Universitário São Camilo e profissionais de outras áreas optam por não/sim realizar a doação de órgãos de seus possíveis entes queridos e também, sobretudo, a motivação de serem ou não doadores em vida, se essa escolha tem relação com religião, formação pessoal ou até mesmo princípios individuais. **OBJETIVO:** Identificar e compreender qual é a percepção de alunos da área de saúde e de colaboradores do Centro Universitário São Camilo sobre doação de órgãos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa realizada com seres humanos, aprovada através do número de parecer 4.415.874, sendo de caráter quanti-qualitativa exploratória, no Centro Universitário São Camilo, na cidade de São Paulo, Brasil. A pesquisa foi realizada através de uma coleta de dados por meio de dois questionários eletrônicos (via Forms), sendo um destinado aos discentes e outros aos colaboradores, contendo 15 questões relacionadas ao tema, disponibilizado durante 30 dias para obtenção das respostas. **RESULTADOS:** Obtivemos, a partir da pesquisa, 436 respostas no total, sendo 105 respostas dos colaboradores e 331 dos alunos. Identificamos que 87,9% dos discentes se consideram doadores de órgãos, justificando o fato de poder salvar vidas (91%), enquanto 82,7% dos colaboradores também se consideram doadores de órgãos, argumentando “poder ajudar o próximo” (42%). 47,4% dos alunos classificam o seu conhecimento a cerca do tema como “pouco” e 43,2% como “médio”, enquanto os colaboradores informam 26% como “pouco” e 56,7% como “médio”. 35% dos discentes alegam “nunca terem pensado sobre o tema”, como justificativa para não serem doadores de órgãos, já 28% dos colaboradores referem a “falta de informação”. **CONCLUSÃO:** De acordo com a análise de dados obtidos através da pesquisa, identificamos e compreendemos a necessidade de abordagem do tema proposto entre os alunos e colaboradores do Centro Universitário São Camilo, com o objetivo final de elaborar e executar uma intervenção de sensibilização acerca do tema.

Palavras-Chave: Obtenção De Tecidos E Órgãos. Enfermagem. Pesquisa Em Enfermagem.

ENFERMAGEM

COVID-19 E SAÚDE MENTAL: AS CONSEQUÊNCIAS PÓS-PANDEMIA

SOBRINHO, Caroline Leandro¹ ALMEIDA, Renata Firmino¹ TERRAZAS, Caroline¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: carollineleandro@hotmail.com, renatafirmino@hotmail.com,
caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O primeiro caso da patologia da COVID-19 foi registrado em Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro de 2019, e se espalhou rapidamente, em escala mundial ocasionando crescente atenção das autoridades públicas e da sociedade civil. No Brasil, o primeiro caso notificado de COVID-19 ocorreu em São Paulo, em fevereiro de 2020, envolvendo um homem de 61 anos com histórico de viagem para a Itália; e, logo após, se alastrou para os demais estados brasileiros. Por assumir conotação de ordem mundial, o COVID-19 em 11 de março do mesmo ano, foi declarado oficialmente como pandemia. No cenário da pandemia atual, a ruptura da cadeia de infecção é fundamental para a proteção da saúde da população. Este processo pode ser atingido mediante a adoção de medidas de restrição do contato humano, como isolamento, quarentena e distanciamento social. Embora fundamentadas em achados científicos e necessárias para conter o avanço da COVID-19, o curso da doença, a falta de tratamento seguro e eficaz e as medidas de controle insuficientes geram muitas incertezas e afetam a dimensão psíquica dos indivíduos, podendo levar a quadros de intenso sofrimento e de adoecimento mental. **OBJETIVOS:** Identificar e descrever os principais fatores de risco para o adoecimento mental durante a pandemia pela COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no mês de agosto de 2021, com busca na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com publicação nos últimos dois anos. A revisão teve como questão norteadora: “quais são os principais fatores de risco para o adoecimento mental da população no período pandêmico?”. **RESULTADOS:** Um estudo mostrou que, em virtude do isolamento social, 53,0% dos participantes apresentaram sequelas psicológicas moderadas ou severas, incluindo sintomas depressivos (16,5%), ansiedade (28,8%) e estresse de moderado a grave (8,1%). Os maiores impactos advindos do isolamento foram verificados no sexo feminino, estudantes e pessoas com algum sintoma relacionado à COVID-19, bem como naqueles que julgavam sua saúde como ruim, os sintomas mais recorrentes eram irritabilidade, angústia, tristeza, insônia ou sono em excesso. Além disso, frente a esses grupos, observou-se que os principais facilitadores para o adoecimento mental neste período intra e pós-pandemia estão relacionados, principalmente, ao medo de contrair a doença ou de conviver com alguém infectado, isolamento físico, luto, questões sociopolíticas, existência de transtorno mental prévio e o disparo de informações e notícias nem sempre confiáveis contribuem para o distúrbio psicológico. **CONCLUSÃO:** O isolamento social associado à quarentena durante a pandemia, juntamente com outras variáveis do processo saúde-doença, são catalizadores para o adoecimento mental. É imprescindível mais estudos que possibilitem propor estratégias e mecanismos para a atenção e o cuidado em saúde mental causado e agravado pela pandemia do novo Coronavírus, caso contrário, provavelmente enfrentaremos uma nova ‘pandemia’ no futuro, relacionada à saúde mental, como sequela da COVID-19 na população.

Palavras-Chave: Saúde Mental. COVID-19. Pandemia.

ENFERMAGEM

COVID-19: REPERCUSSÃO NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS COM AUTISMO

MOREIRA, Giovana De Godoy¹ PINOTTI, Barbara Gama¹ SILVA, Bruna Emily Farias Da¹
BARBOSA, Bruna De Castro¹ OHARA, Elisabete Calabuig Chapina¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovana.moreira@aluno.saocamilo-sp.br, barbara.pinotti@aluno.saocamilo-sp.br,
bruna.farias.silva@aluno.saocamilo-sp.br, bruna.castro.barbosa@aluno.saocamilo-sp.br,
chapinaohara@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O vírus SARS-CoV-2 foi caracterizado como uma pandemia pela OMS em março de 2020. Desde então, medidas de distanciamento social e isolamento têm sido utilizadas para reduzir sua transmissibilidade. Apesar de crianças e adolescentes serem menos propensos a apresentar sintomas severos de COVID-19, não são igualmente capazes de lidar e enfrentar as consequências psicológicas, sociais e econômicas do confinamento - dificuldade intensificada em crianças no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Segundo o Ministério da Saúde, o TEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e interação social e padrões de comportamento repetitivos e estereotipados. Durante a pandemia, o aumento da incidência de transtornos mentais em crianças e adolescentes com TEA, relacionados à ruptura de rotina e cotidiano, gerou relatos e queixas de responsáveis e cuidadores ao tentarem lidar com o impacto dessas mudanças em suas vidas. **OBJETIVO:** Este trabalho pretende identificar e interpretar o impacto na saúde mental em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) causado pela pandemia do COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica do tipo analítica, cujo objetivo foi alcançado por meio da pesquisa de artigos científicos na plataforma PUBMED, na base de dados MEDLINE, utilizando-se os seguintes descritores (MeSH): Child; Autism Spectrum disorder; COVID-19. Para o levantamento dos artigos, os critérios de inclusão foram: publicações na íntegra e nos últimos 2 anos em português e inglês, resultando em 74 artigos, dentre os quais se destacaram 23, que foram selecionados. **RESULTADOS:** A adoção de medidas de isolamento social e lockdown em diversos países, embora necessária, foi um fator estressante a toda a população, mas principalmente a crianças com TEA e seus cuidadores, que, anteriormente à pandemia, já possuíam índices de estresse e sofrimento parental maiores do que em famílias com crianças sem qualquer transtorno de desenvolvimento. Um estudo estadunidense apontou que fatores como confusão, raiva e sintomas de estresse pós-traumático foram intensificados pela situação atual. Outros evidenciam a acentuação de comportamentos desafiadores, estereotípias motoras, alteração no padrão de sono e apetite. Um aspecto importante, exclusivo a essa situação ímpar, é a dificuldade na realização contínua de medidas de proteção individual como utilização de máscara e higienização das mãos, devido ao comumente reportado desconforto a estímulos táteis e dificuldade em adaptação a mudanças de rotina. Entretanto, também foram relatados impactos positivos: alguns pais de crianças com TEA relataram melhora na comunicação e interação social – provavelmente, pela diminuição da exposição a fatores estressantes como a pressão social nas escolas durante aulas presenciais e interações sensoriais indesejadas. **CONCLUSÃO:** A revisão literária mostrou que a pandemia do COVID-19 afetou a vida das crianças com TEA de forma significativa, sendo a maioria negativa. Desse modo, repercutiu em diversos segmentos da saúde mental, tais como comportamento, comunicação, percepção de emoções, adaptação, aprendizagem, e alterações de padrões fisiológicos. A escassez de estudos no Brasil referente à temática foi uma limitação encontrada, demonstrando a carência de atenção de pesquisadores de saúde brasileiros.

Palavras-Chave: Criança. Transtorno Autístico. COVID-19.

ENFERMAGEM

CUIDADOS DE ENFERMAGEM ACERCA DA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA (PAV)

CHAVES, Vitor Fidelis¹ ALBUQUERQUE, Luiza Bastos Cavalcanti De¹

VIEIRA, Jonathan Dantas¹ VELARDO, Amanda Lima¹ BONADIO, Fernanda Soares¹ D'ARCO, Claudia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: vitor.fidelischaves@hotmail.com, luiza.albuquerque@aluno.saocamilo-sp.br,

jonathan.vieira@aluno.saocamilo-sp.br, amandalv2009@hotmail.com,

fernanda.bonadio@aluno.saocamilo-sp.br, claudia.darco@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ventilação mecânica é utilizada para substituir total ou parcialmente a ventilação espontânea, proporciona melhora das trocas gasosas e diminuição do trabalho respiratório, utilizada em quadros de insuficiência respiratória aguda (IRA) ou crônica. A Pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) decorre de um microrganismo que coloniza e se multiplica causando infecção das vias aéreas inferiores, geralmente, decorrente da aspiração de secreções das vias aéreas superiores, do refluxo gastrintestinal e da inoculação de material exógeno contaminado. **OBJETIVO:** Identificar quais os cuidados de enfermagem na profilaxia de PAV do paciente com ventilação mecânica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão do tipo integrativa realizada em agosto de 2021, que buscou responder à questão norteadora “Quais os cuidados de enfermagem para prevenção de PAV em pacientes com ventilação mecânica?”, foram utilizados os descritores segundo o DeCs “Cuidados de enfermagem”, “Respiração artificial” e “Pneumonia associada à ventilação mecânica” foram consultados artigos científicos dos últimos cinco anos publicados na íntegra, em português, na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), resultando em 44 artigos. Foram selecionados 12 artigos que responderam à pergunta norteadora e os critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Após leitura criteriosa, os artigos foram selecionados em ideias centrais como: Assistência especializada para manipular o equipamento para prevenir a PAV é necessário equipe multiprofissional especializada, conhecer e ter habilidade com os parâmetros da ventilação para ajustá-lo a condições clínicas do paciente, ajuste da sensibilidade dos alarmes, retirar água condensada do circuito e usar coletores. Uma segunda ideia central encontrada nos artigos são os cuidados relacionados ao tubo endotraqueal, verificação e manutenção da pressão do cuff entre 20 e 30 cm H₂O, manter a permeabilidade das vias aéreas por meio da aspiração traqueal, aspiração de secreções, manter decúbito a 30°. Como última ideia os estudos revelam a importância da higiene bucal, ela deve ser realizada com frequência usando antisséptico **CONCLUSÃO:** Diante da análise dos estudos selecionados conclui-se que para a prevenção das PAV a equipe de enfermagem deve ser treinada e habilitada para ajustar a ventilação mecânica a condições clínicas dos pacientes, realizar os cuidados adequados com o paciente entubado como manter a pressão do cuff, aspiração de secreções e manutenção de decúbito elevado. A supervisão do enfermeiro nesses cuidados será determinante na diminuição das infecções relacionadas à ventilação mecânica, possibilitando assim uma assistência de qualidade.

Palavras-Chave: Cuidados De Enfermagem. Respiração Artificial. Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica.

ENFERMAGEM

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DA SEPSE

VIEIRA, Ana Lais Dos Santos¹ PINTO, Talita Marcondes¹ OLIVEIRA, Juliana De¹ GUERRA, Gleidis¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ana.lais.vieira@aluno.saocamilo-sp.br, talita.pinto@aluno.saocamilo-sp.br,
juliana.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br, gleidis.guerra@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A sepse é caracterizada por uma resposta inflamatória em vários pontos do corpo de um indivíduo por conta de um processo infeccioso, que pode ter como origem vírus, fungos ou bactérias. Apesar de antigamente ser conhecida como infecção generalizada, atualmente se sabe que seu foco pode estar em apenas um órgão, como, por exemplo, o pulmão. Sendo assim, foi realizado um estudo identificando as principais causas da patologia relacionada à enfermagem, a fim de levantar uma discussão quanto aos cuidados de enfermagem relacionados à doença. **OBJETIVO:** Compreender a importância da realização adequada dos procedimentos assistenciais invasivos, descrevendo os cuidados de enfermagem necessários com os mesmos, a fim de prevenir a sepse. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A realização desse trabalho foi feita com uma pesquisa bibliográfica pelo Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e por livros específicos sobre o tema, utilizando as seguintes palavras-chave: sepse, enfermagem, UTI, cuidados, procedimentos. Foram considerados 10 anos desde a publicação do artigo científico e 15 anos desde a publicação do livro. **RESULTADOS:** Após a realização dos estudos, foi constatado que a sepse é uma das principais causas de mortes em hospitais ao redor do mundo e no Brasil a taxa de mortalidade chega a 65% dos casos, segundo Instituto Latino Americano da Sepse, superando países como Índia e Argentina. É uma doença de difícil diagnóstico e isso se dá pela imprecisão dos exames e pela similaridade com outras patologias, sendo necessário avaliar o conjunto de resultados, assim como a observação clínica dos sinais e sintomas não específicos da doença, que facilmente são confundidos com outras infecções, para então fechar o diagnóstico e iniciar o tratamento. Os procedimentos assistenciais invasivos são considerados fatores associados à patologia, como a inserção de cateteres periféricos e centrais, ventilação mecânica e, até mesmo, feridas operatórias. Desse modo, é de suma importância a realização adequada dos procedimentos, evitando contaminações e realizando a manutenção e higienização adequada, especialmente por parte da equipe de enfermagem e em específico os enfermeiros que são encarregados da supervisão da equipe, uma vez que a equipe tem grande contato com o paciente e é responsável pela manipulação dos dispositivos na grande maioria dos casos. **CONCLUSÃO:** Foi observado que os procedimentos assistenciais invasivos são imprescindíveis no tratamento de um paciente hospitalizado, embora eles tenham uma íntima relação com as Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS), entre elas a sepse. Outro aspecto observado foi que, quando atividades privativas do setor de enfermagem (higienização e o cuidado com dispositivos, por exemplo) são efetuadas de forma correta, torna-se possível a prevenção dessa patologia, que assustadoramente continua sendo um dos maiores motivos de óbitos em internação hospitalar ao redor do globo.

Palavras-Chave: Sepse. Enfermagem. Cuidados.

ENFERMAGEM

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA NA UTI

SILVA, Luiza Sales Gomes Da¹ DEGANELLO, Maria Luiza Andrade¹
LEÃO, Renata Aparecida Caires¹ LIMA, Sandra Vanusa¹ TOBASE, Lucia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luizasales2400@gmail.com, milu.deganello@gmail.com, leao2962@gmail.com, sandramomivl@gmail.com, lucia.tobase@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM) é uma infecção bacteriana no parênquima pulmonar diagnosticada após 48 horas da intubação endotraqueal. A PAVM apresenta incidência entre 10 e 30% e está associada à hospitalização prolongada, aumento dos custos com cuidados de saúde e gera uma taxa de mortalidade global entre 20 e 60%. Na UTI o paciente apresenta alterações hemodinâmicas constantes e alto risco de óbito, carecendo de cuidados complexos. O enfermeiro tem a responsabilidade de assegurar a manutenção da permeabilidade das vias aéreas do paciente intubado, além de avaliar o enfermo para implementação das condutas de enfermagem. **OBJETIVO:** Identificar os cuidados de enfermagem frente à prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica na UTI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados de Enfermagem; Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica; Unidade de Terapia Intensiva, combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordam a temática, entre 2017 a 2020. Como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. A pergunta que norteou o estudo foi “Quais os principais cuidados de enfermagem para prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica na unidade de terapia intensiva?” **RESULTADOS:** A busca bibliográfica foi realizada de julho a agosto de 2021 encontrando 103 estudos. Foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, permanecendo 22 publicações. Após a leitura na íntegra foram desconsiderados 12 artigos por não responderem à pergunta norteadora. Foram incluídos 10 estudos para compor a presente revisão. Um dos principais cuidados de enfermagem para PAVM é a pressão adequada do cuff que tem a função de vedar as vias aéreas inferiores com um balonete insuflado para então evitar complicações como a aspiração brônquica. A elevação da cabeceira do leito de 30° a 45° é uma intervenção para prevenção da broncoaspiração, diminuindo as chances de infecção da via aérea inferior. A aspiração endotraqueal é um procedimento com o objetivo de eliminar secreções pulmonares e assim manter as vias aéreas pérvias, evitando a contaminação do tubo traqueal por microrganismos. A utilização de luvas, óculos de proteção, máscara e avental descartável é de extrema importância para prevenir a PAVM e as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou que a pneumonia em pacientes associada à ventilação mecânica representa grandes impactos nas taxas de morbimortalidade e maior tempo de permanência na UTI. Sendo assim, é de grande importância a implementação de medidas baseadas em evidências, visando à prevenção do desenvolvimento da infecção, de acordo com as necessidades individuais dos pacientes. Outrossim, faz-se necessário reforçar a assistência de enfermagem de forma holística para o cuidado ao paciente e, que quando as medidas são aplicadas por toda a equipe de saúde, há diminuição significativa na incidência de PAVM.

Palavras-Chave: Cuidados De Enfermagem. Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica. Unidade De Terapia Intensiva.

ENFERMAGEM

CUIDADOS NA ADMINISTRAÇÃO E MANEJO DE FÁRMACOS EM GESTANTES

FARTES, Beatriz Lanferini¹ OLIVEIRA, Bruna Pedroso De¹ SANTOS, Giovanna Paula Dos¹
SILVA, Rebeca Fernandez Petinassi Da¹ TOBASE, Lucia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: blfartes@yahoo.com.br, bruna1111pedroso@gmail.com, giovannapsantos13@icloud.com,
fernandezpetinassir@gmail.com, lucia.tobase@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os fármacos, medicamentos e remédios estão presentes desde os primórdios da humanidade. Toda prescrição e administração de medicamentos requer cuidados que devem ser tomados desde o momento inicial. O estudo dos efeitos que os medicamentos podem causar é de extrema importância, especialmente em grupos que apresentam particularidades como gestantes e puérperas. Esta pesquisa busca destacar as medicações contraindicadas e seus efeitos e medidas para assegurar que não haja intercorrências durante a gestação devido ao uso de medicamentos equivocados. **OBJETIVO:** Apresentar os cuidados no manejo e na administração de fármacos administrados na gestação, evidenciando as características anatômicas, fisiológicas e peculiaridades que influenciam na farmacodinâmica e farmacocinética. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em maio de 2021. Utilizou-se bases de dados online, como Scielo, Biblioteca Virtual do Centro Universitário São Camilo, Biblioteca Virtual de Enfermagem COFEN e Revista do Conselho Federal de Farmácia. Os seguintes descritores: “gestante”, “gravidez”, “fármacos”, “medicamentos”, “farmacocinética” e “farmacodinâmica”. Foram selecionadas somente fontes publicadas nos últimos 10 anos e na língua portuguesa. **RESULTADOS:** Foram localizados 20 estudos e destes foram incluídos 12. Durante a gestação há troca de substâncias através da placenta, assim muitos medicamentos utilizados pelas gestantes atravessam a barreira placentária expondo o feto a fármacos que podem ter um efeito tóxico capaz de causar dano ao embrião ou feto durante a gravidez. O efeito do fármaco sobre o feto é determinado pela idade fetal na exposição, fatores maternos, potência e dosagem do fármaco. Foi criada em 1975 uma classificação de medicamentos conforme o risco associado ao seu uso durante a gravidez, que são classificados de forma crescente em 5 categorias (A, B, C, D e X) a qual A não demonstra risco e X tem riscos deletérios. Fatores sociodemográficos influenciam o uso de medicamentos durante a gravidez, podendo interferir na compreensão da população acerca dos riscos teratogênicos os quais a gestante e o feto estão expostos. Esses fatores englobam baixos níveis educacionais e econômicos, altos níveis de carência e a facilidade na obtenção de medicação, tal facilidade gera a prática frequente de automedicação. Cada categoria de fármaco possui uma atenção necessária, devem ser utilizados somente com acompanhamento médico e dosagem adequada. **CONCLUSÃO:** A gestante deve ser orientada a não realizar a automedicação, visto que medicamentos comuns podem causar teratogênese. Aborto, doenças hemorrágicas, morte fetal e parto prematuro são alguns dos efeitos que podem ser causados por uma prescrição ou administração equivocada. Diversos fatores devem ser devidamente analisados caso a caso para a melhor escolha de uma farmacoterapia, fica evidente a importância de um acompanhamento pré-natal garantindo a segurança e o desenvolvimento adequado do bebê.

Palavras-Chave: Gestante. Fármacos. Farmacocinética.

ENFERMAGEM

DESNUTRIÇÃO NA INTERNAÇÃO HOSPITALAR

TOBASE, Lucia¹ LIMA, Sandra Vanusa De¹ PERES, Heloisa Helena Ciqueto²

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Escola De Enfermagem Da Universidade De São Paulo

E-mail: lucia.tobase@prof.saocamilo-sp.br, sandramomivl@gmail.com, hhcperes@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde 1998, um importante inquérito alertou sobre a condição nutricional dos pacientes hospitalizados, indicando taxa de desnutrição entre 20-50%, contudo parece continuar negligenciada na atualidade. A desnutrição durante a internação hospitalar ainda é prevalente, traz repercussões negativas na saúde ao afetar a resposta imunológica, capacidade de cicatrização tecidual, favorecer quadros infecciosos, prolongar a permanência na instituição, elevar os riscos de lesão por pressão e taxas de mortalidade. Além da inapetência, anorexia e alteração das reservas orgânicas decorrentes de doenças, diversos fatores preveníveis são associados a esse tipo de desnutrição. **OBJETIVO:** Verificar as evidências relacionadas à desnutrição do paciente durante o período de internação hospitalar no panorama nacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de escopo realizada em agosto de 2021, utilizando os descritores “pacientes”, “desnutrição”, “hospitalização” para busca nas bases de dados LILACS, SCIELO, Web of Science, norteadas pela questão: “Quais as evidências relacionadas à desnutrição do paciente durante a hospitalização?”. Dos critérios de inclusão foram considerados os estudos nacionais publicados nos últimos cinco anos, com exclusão de publicações oriundas de outros países ou que não respondiam à pergunta da pesquisa. **RESULTADOS:** Dos 96 estudos localizados, 19 foram incluídos na abordagem sobre aspectos nutricionais, risco e desnutrição durante a hospitalização de 3400 pacientes com agravos clínicos associados a diferentes áreas como cardiologia, nefrologia, pediatria, geriatria, oncologia, infectologia (HIV-AIDS) e agravos de natureza cirúrgica. Os estudos analisaram aspecto nutricional, relação com recuperação no período pós-operatório, perda ponderal e desnutrição com prescrição de jejum, associação entre escalas e triagem para risco de desnutrição. Na avaliação do estado nutricional considerou-se exame físico, resultados de exames laboratoriais como albumina sérica, dados antropométricos como índice de massa corpórea, circunferência do braço, espessura do músculo adutor do polegar, questionário de Avaliação Global Subjetiva. No diagnóstico nutricional verificou-se o percentual de perda ponderal, com até 62% do peso inicial. A taxa de desnutrição identificada nos estudos incluídos variou entre 25 e 61% dos pacientes investigados, na maioria dos casos associada com tempo de jejum inadequado, suspensão da alimentação por manifestações álgicas abdominais e condições operatórias. A desnutrição influenciou na permanência do paciente com prolongamento do tempo de internação, trazendo prejuízo na recuperação de quadros clínicos e cirúrgicos. De maneira impactante, da síndrome da realimentação decorreram alterações metabólicas até o óbito. Em idosos, o estado nutricional foi influenciado pelo comprometimento funcional, déficit motor e cognitivo. Instrumentos de triagem nutricional foram desenvolvidos para acompanhamento das variáveis de risco. Suplementos alimentares parecem bons aliados na prevenção da desnutrição e perda ponderal. **CONCLUSÃO:** Embora os estudos tenham identificado pacientes obesos e desnutridos na admissão, verificou-se alta prevalência de desnutrição e perda ponderal ao longo da internação. Essa condição se repercute com alto impacto para a instituição, o paciente e a família, na dimensão econômica, social, além das fragilidades na exposição aos riscos decorrentes do maior tempo de internação. Mobiliza a atuação da equipe multiprofissional para estabelecer protocolos, atender necessidades, desde o planejamento da internação, durante a permanência no hospital, até a programação da alta e atenção domiciliar.

Palavras-Chave: Estado Nutricional. Hospitalização. Pacientes.

ENFERMAGEM

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM EM GESTANTES DE RISCO HABITUAL

BARROS, Luiza Jorgetti De¹ OLIVEIRA, Léa Dolores Reganhan De¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luizajbarros@hotmail.com, lea.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A gestação diferencia-se pelo conjunto de modificações físicas, psíquicas, hormonais e até mesmo sociais desse período, implicando no aumento da vulnerabilidade que pode causar sofrimento emocional à mulher que passa por esse evento. Assim, o profissional de enfermagem necessita estar capacitado para ofertar consultas sistematizadas de modo a assegurar a saúde materno-infantil. Por meio do levantamento dos diagnósticos de enfermagem (DE) da gestante de risco habitual é possível planejar os cuidados apropriados, de acordo com a sua real necessidade. **OBJETIVO:** Identificar os diagnósticos de enfermagem relacionados às modificações fisiológicas da gestante de risco habitual. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura elaborado a partir da identificação e delimitação do tema, identificação da problematização e elaboração da questão norteadora, busca na literatura, coleta e seleção de dados pela definição dos critérios de inclusão e exclusão, análise crítica dos dados incluídos e interpretação e discussão dos resultados obtidos. A pergunta norteadora deste estudo foi: “Quais os principais diagnósticos de enfermagem relacionados às modificações fisiológicas da gestação de risco habitual?”. O levantamento de dados foi realizado nas bases de dados da BDNF e LILACS. Para realizar a busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem Obstétrica”; “Modificações Gravídicas”; “Diagnósticos de Enfermagem”. Os DeCS foram combinados estrategicamente com o operador booleano AND. A coleta do material ocorreu em vinte e cinco de julho de 2021. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados em português, dos últimos dez anos e disponíveis na íntegra nas bases de dados BDNF e LILACS. Os critérios de exclusão foram: estudos de revisão, relatos de experiências, e estudos que não respondiam à pergunta norteadora. **RESULTADOS:** Por meio do agrupamento dos descritores foi possível identificar cinquenta estudos e desses, apenas sete foram incluídos na amostra após as fases de triagem e elegibilidade. Constatou-se que os de Dor aguda (57,14%), Conhecimento deficiente (57,14%) e Disposição para conhecimento aumentado (57,14%) foram os mais frequentemente elencados. Em seguida, os de Ansiedade (42,85%) e Nutrição desequilibrada mais que as necessidades corporais (42,85%). Subsequentemente, os de Risco de queda, Risco de mucosa oral prejudicada, Risco de volume de líquidos deficientes, Diarreia, Conforto prejudicado, Risco de infecção (28,57%) e Medo (14,28%). Desse modo, foi possível identificar 12 DE relacionados ao período gestacional de risco habitual. **CONCLUSÃO:** A partir da amostra incluída e analisada foi plausível identificar os principais DE elencados na assistência pré-natal de risco habitual. Diante das evidências científicas identificadas neste estudo de revisão, acredita-se na importância de o enfermeiro considerar a elegibilidade desses DE ao realizar o julgamento clínico das gestantes. Além disso, enfatiza-se que os DE devem integrar a prática clínica do enfermeiro, de modo a assegurar um atendimento de qualidade, seguro e integral às mulheres grávidas que buscam a assistência pré-natal.

Palavras-Chave: Enfermagem Obstétrica. Modificações Gravídicas. Diagnósticos De Enfermagem.

ENFERMAGEM

DIFICULDADES DA MÃE E DO RECÉM-NASCIDO NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO

RAMIRO, Nathalia Cristina Machado Prado¹ PEREIRA, Mariana De Souza¹
SOUZA, Rafaela Silva De¹ OLIVEIRA, Lea Dolores Reganhan De¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ramironathalia425@gmail.com, marisouzapereira@hotmail.com, rafaelassouza207@gmail.com, lea.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A amamentação é uma prática milenar que, com o passar do tempo e por meio das pesquisas, comprovou-se que possui reconhecidos benefícios nutricional, imunológico, cognitivo, econômico e social, não somente para a criança que está sendo amamentada, mas também para a nutriz. Tais benefícios são aproveitados em sua plenitude quando a amamentação é praticada por pelo menos dois anos e de forma exclusiva, até o sexto mês de vida da criança. No entanto, o processo de amamentar pode ser dificultado ou mesmo interrompido diante de determinados fatores que interferem negativamente nessa fase. **OBJETIVO:** Averiguar as principais dificuldades vivenciadas pela mãe e pelo recém-nascido no processo de aleitamento materno. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, composta pelas seguintes etapas: identificação da problematização e elaboração da pergunta norteadora; busca na literatura; coleta e seleção de dados; análise crítica dos dados incluídos; interpretação e discussão dos resultados. A questão norteadora foi: “Quais são as dificuldades encontradas pela mãe e o recém-nascido diante do processo de aleitamento materno?”. Para o levantamento dos estudos realizou-se busca na literatura, em 21 de janeiro de 2021, nas bases de dados: BDeInf, LILACS e SciELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Aleitamento materno”, “Desmame” e “Enfermagem materno-infantil”, combinados com o operador booleano AND. Na pesquisa, considerou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis; publicados entre 2016 e 2021, no idioma português e que abordavam as dificuldades do aleitamento materno. Como critérios de exclusão, estabeleceram-se artigos repetidos e que fossem revisão de literatura. **RESULTADOS:** A amostra final foi composta por 19 estudos que respondiam à questão norteadora. Por meio da análise dos estudos, evidenciou-se que existem diversos fatores que podem influenciar negativamente o processo de aleitamento materno. Sendo assim, três categorias temáticas foram elaboradas: fatores internos, fatores externos e influência cultural como fatores que dificultam o aleitamento materno. Fatores como complicações maternas, alterações fisiológicas e anatômicas da mama, depressão e ansiedade, manejo inadequado da amamentação, uso de chupeta, retorno ao trabalho materno, patologias do recém-nascido, desconhecer causas do choro, estilo de vida socioeconômico, gravidez não planejada, baixa escolaridade materna, implementação de leites artificiais, mito do “leite fraco” e “insuficiente” foram descritos como principais dificultadores no processo de aleitamento materno. **CONCLUSÃO:** Por meio das evidências obtidas na literatura, foi possível identificar os fatores negativos que impactam a vivência do binômio durante o processo de aleitamento materno. É de suma importância que o enfermeiro atue como facilitador no processo inicial e na manutenção do aleitamento materno proporcionando orientações, incentivos e implementação de estratégias auxiliadoras, de forma a desmistificar, empoderar e reduzir ou cessar dificuldades do ato natural de amamentar.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno. Desmame. Enfermagem Materno-infantil.

ENFERMAGEM

DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE COMO MÉTODO PRIMÁRIO NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES

SANTOS, Camila Guzzi¹ SILVA, Fernanda Lourenço Gomes¹ CARBONI, Marielle¹
TERRAZAS, Caroline¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: camila.guzzi@aluno.saocamilo-sp.br, fernanda.gomes.silva@aluno.saocamilo-sp.br,
marielle.carboni@aluno.saocamilo-sp.br, caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O índice de gravidez na adolescência no Brasil está acima da média mundial. Em 2020, registrou-se que, a cada mil brasileiras entre 15 e 19 anos, 53 tornam-se mães. A atenção primária possui um papel de destaque no cuidado e atenção à saúde do adolescente, e no que diz respeito à saúde sexual e reprodutiva, existem as consultas de planejamento familiar, muitas vezes executadas por enfermeiros, cujo objetivo é orientar homens e mulheres que planejam ter filhos e também prevenir uma gestação não desejada. Em São Paulo apenas 15,4% das gravidezes recorrentes em adolescentes foram desejadas e 77% decorrentes do uso equivocado dos métodos contraceptivos, tal problemática coloca em questionamento a escolha e instrução correta sobre os contraceptivos oferecidos aos adolescentes. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferta diversos métodos contraceptivos, entre eles o Dispositivo Intrauterino (DIU) de cobre, cujo método é pouco ofertado para adolescentes. Dessa forma emerge a questão: “Quais os benefícios do uso do DIU na prevenção da gravidez na adolescência?” **OBJETIVO:** Esclarecer os benefícios que envolvem a utilização do DIU de cobre na adolescência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica, realizada em Agosto de 2021, para a qual foram feitas buscas nas bases de dados online do Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Pediatria, Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) e na Biblioteca virtual Scielo, com publicações dos últimos 10 anos sobre o uso de DIU em adolescentes. **RESULTADOS:** O DIU de cobre é mundialmente recomendado por entidades de saúde, como a Organização Mundial de Saúde e a American College of Obstetricians and Gynecologist, sua taxa de falha no primeiro ano por 100 mulheres é de 0,3, com taxa de falha cumulativa em 7 anos de 1,4 por 100 mulheres. Seu uso é seguro em adolescentes nulíparas, não possui hormônios e não causa infertilidade tubária nem Doença Inflamatória Pélvica (DIP) de acordo com a FEBRASGO e o Ministério da Saúde. Por ser um método contraceptivo reversível de longa duração, opção que depende menos da usuária, seu mecanismo de ação é eficaz por si próprio, diferente das pílulas anticoncepcionais, critério importante, já que estão distantes da idade que geralmente desejam engravidar. **CONCLUSÃO:** O DIU de cobre é o mais eficaz contraceptivo disponível para adolescentes pelo SUS, dessa forma é possível concluir que os enfermeiros presentes nas ações de planejamento familiar devem apresentar e orientar sobre seus benefícios e como um potente método primário. Ressaltando a forma de uso, eficácia, segurança, a aceitabilidade aos efeitos colaterais, a reversibilidade e a importância da dupla proteção para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Essa abordagem é importante para que o planejamento ocorra de maneira satisfatória, porém o sucesso dessas ações somente será alcançado caso o enfermeiro entenda a adolescência e os processos de descoberta que sucedem essa fase. É interessante criar um vínculo com o adolescente, incentivando a troca de experiências, considerando ações em grupo para proporcionar dinâmicas criativas e descontraídas, para que o processo decorra de forma autônoma e segura.

Palavras-Chave: Adolescente. DIU. Gravidez.

ENFERMAGEM

DOENÇA DE ALZHEIMER: MEDIDAS PARA MELHORAR A CONDIÇÃO DE SAÚDE DO IDOSO.

ALVES, Michele¹ ALVES, Thainara De Souza¹ WELFER, Márcia¹

¹Universidade La Salle

E-mail: michele.201910185@unilasalle.edu.br, thainara.alves0131@unilasalle.edu.br,
marcia.welfer@unilasalle.edu.br

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma síndrome cerebral degenerativa em que ocorre uma alteração drástica nos níveis de autonomia e independência do idoso, havendo muitas vezes limitações severas em atividades antes corriqueiras. (1,2) **OBJETIVO:** Identificar estratégias que auxiliam na melhora da condição de saúde em idosos acometidos pela doença de Alzheimer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão da literatura, utilizando os descritores: “alzheimer”, “cuidado”, “idoso”. Critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra nos idiomas português e espanhol, sobre a temática e publicados na base de dados Lilacs e Medline, nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** A prática de atividade física alternada com jogos é uma opção para idosos que não apresentam limitações físicas, pois favorece a tomada de decisões, agilidade mental e busca rápida de soluções. Já em pacientes com perda de equilíbrio sugerem-se atividades com jogos manuais, melhorando a lembrança e o processamento de texto. (3) Alterações fisiológicas fazem com que esses idosos prefiram alimentos pela cor e variedade; deve-se realizar mudanças de acordo com a necessidade nutricional de cada paciente para que se sinta confortável. Estudos mostram que certos alimentos têm fator protetor ou ajudam no declínio cognitivo da DA. Consumidos em excesso, os ácidos graxos saturados tiveram correlação positiva para declínio cognitivo; já alimentos ricos em ácidos graxos monoinsaturados e poli-insaturados representaram um fator protetor para o declínio cognitivo. Uma terapia alternativa mencionada nos estudos é a “Terapia de Reminiscência”, a qual procura recuperar eventos importantes da vida desses idosos por meio de fotos, músicas, aromas; estes reduzem episódios de perda de controle e melhoram a qualidade de vida. Além disso, a vivência de tarefas em grupo facilita a socialização, estimula a autoestima e desenvolve a independência do idoso com DA **CONCLUSÃO:** Algumas estratégias são capazes de melhorar a condição de saúde em pacientes com DA, inclusive podendo diminuir o declínio cognitivo.

Palavras-Chave: Cuidado. Doença De Alzheimer. Melhora De Qualidade.

ENFERMAGEM

ESCUA ATIVA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA

BARROS, Luiza Jorgetti De¹ LIMA, Diandra Ushli De¹ POSSEBOM, Ariany Azevedo¹
GARZIN, Ana Claudia Alcantara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luizajbarros@hotmail.com, dihhushli@gmail.com arianypossebom@gmail.com,
ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A competência da escuta ativa é delineada pela compreensão e ajuda para estabelecer um vínculo entre enfermeiro-utente e promover a compreensão, o conforto e a segurança do paciente. O enfermeiro assume papel preponderante e privilegiado no cuidado com pacientes em sofrimento psíquico, necessitando desenvolver uma escuta ativa no cuidar. **OBJETIVO:** Abordar a influência da escuta ativa na assistência do enfermeiro na atenção à saúde mental e psiquiátrica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2021, por meio da seguinte questão norteadora: “Como a escuta ativa influencia o atendimento do enfermeiro na saúde mental e psiquiátrica”. Para o levantamento dos artigos realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), englobando as bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACs e também na SciELO com os descritores selecionados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde mental” OR “Transtornos Mentais” AND “Comunicação” AND “Enfermeiras e enfermeiros” AND “Relação enfermeiro-paciente” e utilizando o operador booleano AND e OR. Foram considerados como critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, no idioma português, sem recorte temporal. Os critérios de exclusão foram: tese, dissertações, artigos de revisão, repetidos e aqueles que não responderam à pergunta norteadora. **RESULTADOS:** A amostra final contou com 13 artigos que foram organizados em duas categorias: habilidade da escuta ativa, composta por seis artigos, que descreve o conhecimento e as técnicas necessárias para desenvolver a escuta ativa nos ambientes assistenciais e; utilização da escuta ativa, composta por sete artigos que retrata a correta utilização da escuta ativa para proporcionar um melhor atendimento ao paciente. Ressalta-se que esta competência necessita ser desenvolvida pelo enfermeiro atuante na área de saúde mental, uma vez que ao estar disposto a ouvir a queixa e os sintomas relatados pelo paciente sem realizar julgamentos, o profissional conseguirá estabelecer o vínculo e elaborar um plano de cuidado eficaz. Destarte, o intuito do enfermeiro deve ser entender o paciente e não apenas respondê-lo, assim o profissional precisa refletir sobre o próprio pensamento e se é válido modificar ideias pré-definidas. **CONCLUSÃO:** A escuta ativa influencia de forma preponderante a assistência de enfermagem ao promover a compreensão, o conforto e a segurança, sendo primordial para a diminuição dos fatores de risco e melhorando resultados de saúde. Ademais, foram constatados aspectos referentes ao desenvolvimento da habilidade e utilização da escuta ativa pelo enfermeiro, por meio da necessidade de disposição de energia por parte do profissional para estabelecimento da relação interpessoal com o utente para compreensão dos fatores do sofrimento como um todo, tanto no ambiente intra-hospitalar como na reinserção no período extra-hospitalar.

Palavras-Chave: Enfermagem. Comunicação. Saúde Mental.

ENFERMAGEM

FATORES RELACIONADOS AO POSICIONAMENTO PRONA E LESÃO DE PELE NO PACIENTE COM SARS-COV 2

VIEIRA, Jonathan Dantas¹ VELARDO, Amanda Lima¹
ALBUQUERQUE, Luiza Bastos Cavalcanti De¹ BONADIO, Fernanda Soares¹
CHAVES, Vitor Fidelis¹ D'ARCO, Claudia¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: jonathan.vieira@aluno.saocamilo-sp.br, amandalv2009@hotmail.com,
luiza.albuquerque@aluno.saocamilo-sp.br, fernanda.bonadio@aluno.saocamilo-sp.br,
vitor.fidelischaves@hotmail.com, claudia.darco@gmail.com

INTRODUÇÃO: Aumento das internações nas Unidades de Terapias Intensivas por SARS-COV2 determinou desafio entre profissionais da saúde para estabelecimento de assistência à saúde adequada, de qualidade e isenta de danos. Entre os desafios, aumento da incidência de lesões por pressão (LPP) em pacientes submetidos ao posicionamento prona foi uma realidade, visto que esse posicionamento está indicado na insuficiência respiratória condição frequente em paciente com SARS-COV2. **OBJETIVO:** Identificar fatores relacionados ao posicionamento prona e lesão de pele no paciente com COVID 19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada em agosto de 2021, utilizando base de dados Scielo da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizou descritores segundo DeCs COVID19, lesão por pressão, decúbito ventral, mediante pergunta norteadora “Qual os fatores relacionados com o posicionamento prona e lesão de pele no paciente com SARS-COV2 e sua prevenção?” Foram incluídos artigos na íntegra no idioma português publicados de 2017 a 2021, foram excluídas monografias, teses e artigos repetidos. Foram obtidos em primeira seleção 48 artigos, aplicando critérios inclusão e exclusão foram selecionados 12 artigos. **RESULTADOS:** Foram agrupados os estudos em ideias centrais. No primeiro grupo, os que relatam aumento da incidência e gravidade das LPP devido à posição prona. Esses pacientes apresentam risco elevado para desenvolvimento de LPP, devido a fatores como: tempo de internação prolongada, idade, coagulopatia sistêmica, aspectos nutricionais e gravidade associado à instabilidade hemodinâmica. No segundo grupo estão os locais mais frequentes de aparecimento das LPP, como: testa, bochecha, queixo, clavícula, cotovelo, inframamária, genitais, pelve, joelhos, dorso e dedos dos pés. O terceiro grupo de ideias relata despreparo da equipe para o posicionamento e a manutenção do paciente na posição prona, considerando a alta demanda de trabalho com sobrecarga profissional, despreparo e falta de capacitação. No último grupo estão os cuidados e dispositivos utilizados para prevenção de LPP. Dentre as intervenções mais citadas para prevenção de LPP estão: seleção de suporte apropriado para impedir pressão localizada em um único ponto, proteção, integridade da pele antes da mudança de posição, manutenção da higienização da pele, mudança de decúbito 2/2 hs e uso de colchões pneumáticos/piramidais associados a coxins adequadamente posicionados. **CONCLUSÃO:** Pandemia acarretou aumento na incidência e gravidade de LPPs em UTIs, devido a sobrecarga de trabalho, condições do paciente como: idade, tempo de internação e fatores clínicos. Locais das LPP foram face, proeminências ósseas do tórax e membros inferiores. Os estudos citaram como prevenção das LPP, higienização da pele, mudança de decúbito e utilização de colchões pneumático e piramidal associados a coxins adequadamente colocados.

Palavras-Chave: COVID-19. Decúbito Ventral. Lesão Por Pressão.

ENFERMAGEM

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM REFUGIADOS NO BRASIL

MOREIRA, Giovana De Godoy¹ PINOTTI, Barbara Gama¹ SILVA, Bruna Emily Farias Da¹
BARBOSA, Bruna De Castro¹ OHARA, Elisabete Calabuig Chapina¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovana.moreira@aluno.saocamilo-sp.br, barbara.pinotti@aluno.saocamilo-sp.br,
bruna.farias.silva@aluno.saocamilo-sp.br, bruna.castro.barbosa@aluno.saocamilo-sp.br,
chapinaohara@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A Lei nº 9.474/1997 reconhece como refugiados indivíduos forçados a deixarem seu país de origem em função do temor de perseguição ou que se encontram em terras estrangeiras. Estima-se que 29,6 milhões de pessoas foram forçadas a deixar seu país de origem por motivo de guerra, perseguição, conflito ou violência - destas, 4,2 milhões aguardam o resultado da solicitação de refúgio. Ao final de 2020, haviam 57.099 refugiados reconhecidos no Brasil. Como signatário do Protocolo Adicional de 1967 e do Tratado de Cartagena de 1984, o Brasil se propõe a conceder proteção e garantia de direitos básicos aos estrangeiros. No âmbito da saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem como um de seus princípios a universalidade, onde resguarda que a saúde é um direito de todos os cidadãos que estejam em território nacional. Assim, diante do contexto político e sanitário mundial atual, o respaldo a essa população se faz essencial. **OBJETIVO:** Este trabalho pretende demonstrar o impacto da pandemia do COVID-19 nos refugiados alocados no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica qualitativa realizado em agosto de 2021, por meio da pesquisa de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados SciELO e MEDLINE, utilizando-se os seguintes descritores (DeCS): Refugiados. SUS. COVID-19. Para levantamento dos artigos, os critérios de inclusão foram: publicações na íntegra e nos últimos 5 anos em português e inglês, resultando em 3 artigos, dos quais todos foram selecionados. **RESULTADOS:** No Brasil, especificamente em Roraima, a fronteira com a Venezuela foi fechada em março de 2020 sob o argumento de “potencial risco epidemiológico pela migração de venezuelanos”. Em caso de descumprimento à restrição, foram estabelecidas duas punições: deportação e negação do pedido de refúgio. Tal situação, somada à saída do Brasil do Pacto Global para uma Migração Segura, aumenta o risco de suspensão dos direitos humanos, notadamente, o direito de buscar refúgio. Atualmente, existem abrigos organizados pelo exército brasileiro e ONGs, entretanto, queixas expõem precariedade, estrutura sanitária inadequada e superlotação destes locais, agravando a transmissão do COVID-19 nessa população. Outros empecilhos encontrados são a suspensão/negação de tratamento médico e auxílio emergencial sem o porte de documentação comprobatória de regulação migratória. Em contrapartida, foi elaborado um Plano Emergencial de Contingência para COVID-19 pela Operação Acolhida, que abrange as fronteiras Brasil-Venezuela e Brasil-Guiana, com o objetivo de prevenção, controle e tratamento referentes à infecção pelo COVID-19 em suas instalações. **CONCLUSÃO:** Tendo na pandemia um novo argumento para redução das liberdades, os desafios deste grupo vão muito além de fatores somente sanitários e políticos, que já existiam antes da deflagração do COVID-19. Como consequência das novas restrições, houve a intensificação da vulnerabilidade de pessoas nessa situação, que passaram a ser expostas a condições precárias de vida, discriminação, doenças e desemprego em um cenário mundial fragilizado e inconsistente. Por ser um tema recente, a dificuldade encontrada para elaboração desta revisão está relacionada aos poucos estudos na área, todavia, os selecionados foram proveitosos.

Palavras-Chave: Refugiados. COVID-19. Sistema Único De Saúde.

ENFERMAGEM

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO ENTRE 2009 E 2018

SILVA, Guilherme Berretella Da¹ ELIAS, Evelyn De Souza¹ PEREIRA, Jessica Gabriela Dias¹
BONILHA, Eliana De Aquino¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: guilherme.berretella.silva@aluno.saocamilo-sp.br, evelyn.elias@aluno.saocamilo-sp.br,
jessica.gabriela.pereira@aluno.saocamilo-sp.br, eliana.bonilha@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é a interrupção abrupta da passagem de sangue nos vasos que irrigam o coração, desequilibrando sua vascularização e resultando na morte gradativa dos cardiomiócitos. No campo emergencial, o estudo do IAM é necessário, pois se trata de uma patologia de assistência complexa, apresentando alto risco de óbito e sequelas. No Brasil, as doenças cardiovasculares totalizaram 1 milhão de internações por ano no SUS (2000-2018), repercutindo aproximadamente R\$1,9 bilhão para a saúde pública. **OBJETIVO:** Este estudo poderá subsidiar políticas públicas para assistência e prevenção e tem como objetivo apresentar a mortalidade por infarto agudo do miocárdio no município de São Paulo (MSP), entre 2009 e 2018, de acordo com subprefeitura, faixa etária, sexo, raça/cor e escolaridade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo série temporal, descritivo e exploratório. A fonte dos óbitos por IAM (CID10 I21) foi o Sistema de Informações sobre Mortalidade do município de São Paulo, disponibilizado no Tabnet da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. A fonte da população foi Fundação SEADE. Utilizou-se Excel para cálculo do coeficiente de mortalidade – CM (anuais por 100.000 habitantes) por subprefeitura, faixa etária e sexo. Calculou-se a proporção (% de óbitos = total de óbitos do grupo/total de óbitos do período * 100) segundo raça/cor e escolaridade e incremento proporcional (valor 2018 – valor 2009/valor 2009 * 100) das categorias de todas as variáveis. **RESULTADOS:** No MSP, observou-se aumento de 10,6% no CM entre 2009 e 2018, a cada 100.000 habitantes (CM: 49,9 x 55,2), acompanhando o crescimento de 11,6% do CM por IAM no Brasil. Analisando as subprefeituras, destacaram-se Cidade Tiradentes, Parelheiros e Guaianases com aumento do CM (46,7%, 45,9% e 42,1%). A população com 50 ou mais anos apresentou queda de 6,86% durante o período estudado (CM: 201,7 x 187,9) enquanto o grupo de 15 a 49 anos aumentou 0,7% (CM: 9,2 x 9,3). A população masculina apresentou incremento de 10,8% (CM: 60,0 x 66,5), enquanto a população feminina apresenta incremento historicamente menor, com 10,1% no período (CM: 40,8 x 44,9). Estudos indicam que pretos e pardos são mais propensos ao desenvolvimento de HAS, aumentando risco de IAM. De acordo com o censo de 2010, a população de brancos correspondeu a 61,6% do total de residentes e apresentaram a maior proporção de óbitos de 2009 a 2018 (75,8% x 72,4%), com queda de 4,5% no período. Já a população preta, que representa 6,5% e a parda 30,5% do total de residentes, apresentou respectivamente, aumento de 1,2% (4,9% x 5,0%) e 32,9% (14,3% x 19,1%), o que pode indicar desigualdades na assistência. A maior escolaridade pode refletir o maior conhecimento sobre hábitos saudáveis e melhores condições de vida. Sendo assim, os menos escolarizados (até 3 anos de estudo) apresentaram maior aumento da proporção, 101,2%, de 2009 a 2018 (18,6% x 37,4%). **CONCLUSÃO:** O estudo epidemiológico dos óbitos é fundamental para subsidiar a tomada de decisões no MSP. Frente ao aumento do IAM, o monitoramento desta condição e qualidade da assistência e condições de vida são recomendados, pois podem interferir no aumento da mortalidade.

Palavras-Chave: Infarto Do Miocárdio. Mortalidade. Sistema De Informação.

ENFERMAGEM

INFECÇÃO CARDIOVASCULAR: ATENÇÃO NO CUIDADO DA ENDOCARDITE

ZANINI, Nathalia Bongiovanni¹ GONÇALVES, Caio David¹ TREVIZAN, Julia Guaglianoni¹
ASSIS, Leticia Nascimento De¹ AMARAL, Michaele Xavier¹ BANDEIRA, Pietra Palassi¹ TOBASE, Lucia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: nathalia.zaninii@hotmail.com, caio.goncalves@aluno.saocamilo-sp.br,
julia.trevizan@aluno.saocamilo-sp.br, leticia.assis@aluno.saocamilo-sp.br,
michaele.amaral@aluno.saocamilo-sp.br, pietra.bandeira@aluno.saocamilo-sp.br, lucia.tobase@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente dentro da atenção à saúde é definida através da redução do risco de dano desnecessário associado ao cuidado da saúde. Dessa forma, o conhecimento sobre as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) é de notável necessidade para promover uma assistência qualificada em agravos do sistema cardiovascular, principalmente o coração. Quando este órgão é lesado, aumentam-se as probabilidades de doenças infecciosas e bacterianas como a endocardite, que ocasiona uma inflamação no endocárdio, ou se apresenta como um problema secundário devido à fragilidade existente no coração. Dos agentes causais, estreptococos e estafilococos são os mais frequentes na etiologia da endocardite infecciosa. Primariamente, os quadros não infecciosos são relacionados às lesões vegetantes nas válvulas cardíacas, formado de trombos e êmbolos, cujas repercussões sistêmicas conferem alta gravidade e risco à vida. A afecção apresenta-se em três formas: subaguda, aguda e bacteriana. As mais prevalentes são a subaguda e aguda, que são acompanhadas por manifestações como febre persistente, calafrios, sudorese intensa, palidez, mialgia, hipóxia e dispneia. **OBJETIVO:** Criar um infográfico relacionando às infecções que podem afetar a saúde do coração. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa de produção tecnológica relativa à construção de um infográfico, como objeto de aprendizagem (OA), utilizado como recurso educacional na abordagem de infecções relacionadas à saúde que afetam especificamente o coração. A proposta educacional foi desenvolvida na unidade curricular Projeto Integrador V, no curso de Enfermagem, por grupo de estudantes do 6º semestre, em 2021. No planejamento e construção do OA seguiram-se as etapas: 1- Identificar as necessidades de aprendizagem do público-alvo; 2- Levantamento teórico sobre a temática com pesquisa e revisão bibliográfica de estudos publicados nos últimos 10 anos; 3- Utilização do PowerPoint para organização das informações; 4- Finalização do OA e apresentação online. **RESULTADOS:** O infográfico integrou informações sobre dados epidemiológicos, destacando que as taxas de mortalidade são maiores na região Sudeste, onde a população mais afetada varia entre 60 e 79 anos, devido à vulnerabilidade existente caracterizada por fatores cardiológicos da senescência. Como resultado da falta do autocuidado e da busca de cuidados em saúde, o gênero masculino é mais propenso ao desenvolvimento da doença. Usuários de medicamentos imunossupressores, histórico anterior de cirurgia valvar e dispositivos intracardíacos contribuem na ocorrência da endocardite. A presença de lesão vegetante por fibrina e deposição de plaquetas é frequente em pessoas com antecedentes de problemas reumatológicos. Dentre os fatores contribuintes, incluem tratamento bucal ineficaz, piercing infectado, uso de drogas injetáveis. A falta de acompanhamento periódico torna os indivíduos mais suscetíveis à endocardite. A profilaxia, com uso de antibioticoterapia, é indicada em circunstâncias específicas como intervenções odontológicas, cirurgias que envolvem mucosa respiratória, intestinal, vias biliares e procedimentos que abordam áreas infectadas. **CONCLUSÃO:** Com a realização deste trabalho, conclui-se que a utilização de infográfico como recurso visual contribui na construção dos conhecimentos dos discentes, além de prover atualização sobre o assunto e potencializar a formação das competências dos futuros enfermeiros.

Palavras-Chave: Endocardite. Educação Em Enfermagem. Tecnologia Educacional.

ENFERMAGEM

LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS E DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COVID-19

NAKASHIMA, Letícia Tenório¹ COSTA, Isabella Gomes¹ VIEIRA, Jonathan Dantas¹
FERRARI, Carla Maria Maluf¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leticia.nakashima@aluno.saocamilo-sp.br, isabella.gomes.costa@aluno.saocamilo-sp.br,
Jonathan.vieira@aluno.saocamilo-sp.br, c-maluf@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Enfermeiros constantemente realizam esforços durante a assistência a pacientes, como: mudar o decúbito, transportá-los da cama para a poltrona, realizar banho no leito ou de aspersão, entre outros, que são atividades repetitivas as quais acarretam desgaste físico. Com a pandemia, aumentou consideravelmente a exigência imposta aos profissionais de saúde, pois o número de pacientes graves dependentes de assistência aumentou. Neste contexto, também aumentaram os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), que são afecções que acometem as estruturas articulares e os músculos, causando dor, parestesia, sensação de peso e fadiga, juntamente com lesões por esforços repetitivos (LER), que são associadas ao esforço repetitivo ao manipular o paciente. **OBJETIVO:** Identificar na literatura quais são os fatores associados às lesões por esforços repetitivos (LER) e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), que acometem os profissionais de saúde e as estratégias de intervenção para minimizar esses problemas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em agosto de 2021, utilizando as bases de dados Scielo da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), diante da seguinte questão norteadora “Quais os fatores associados a LER e DORT entre os profissionais de enfermagem na assistência ao paciente com COVID-19 e as estratégias de intervenção para minimizar esses problemas?”. Descritores utilizados: LER, DORT, COVID-19. Em uma busca inicial, foram selecionados 759 artigos no idioma português e publicados na íntegra de 2020 a 2021. Após aplicação dos critérios de exclusão: monografias, teses e estudos que não respondiam à questão norteadora, finalizou-se em 8 (oito) estudos. **RESULTADOS:** Os estudos foram agrupados em ideias centrais: 1) Complexidade no cuidado do paciente: diante de pacientes em estado grave, a assistência foi intensa e constante, exigindo do profissional atenção e esforço físico durante o turno de trabalho; 2) Fatores que influenciam o desenvolvimento das LER e DORT: os fatores psicossociais são os mais relevantes, em virtude do estresse e cansaço diante da alta demanda, o manejo e a técnica incorreta ao manipular o paciente, falta de informação sobre essas doenças que acometem os enfermeiros e o desafio de conhecer sua etiologia e como tratá-las corretamente favorece a elevação de casos; 3) Sobrecarga e condições de trabalho: com o aumento da demanda de trabalho e escassez de profissionais, houve aumento de horas extras para evitar um colapso do sistema de saúde, juntamente com condições de trabalho inadequadas e pouco aporte tecnológico para auxiliar os enfermeiros em sua jornada de trabalho; 4) Estratégias para controlar os danos por repetição: implementação de protocolos em conjunto com a adequação no ambiente de trabalho por meio de ajuste ergonômico e biomecânico, ajustam a postura do enfermeiro na realização do movimento durante as atividades assistenciais e favorecem a diminuição de casos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se diante dos estudos que fatores psicossociais se relacionaram a sobrecarga e condições inadequadas de trabalho. Quanto às intervenções, destacou-se a importância das instituições oferecerem condições de trabalho adequadas juntamente com elaboração de protocolos e disponibilização de equipamentos que facilitem a assistência ao paciente.

Palavras-Chave: COVID-19. LER. DORT.

ENFERMAGEM

MANEJO DE CATETERES DO SISTEMA URINÁRIO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À SAÚDE

GONÇALVES, Thaís Cardoso¹ NAKAMURA, Letícia Yuka¹ HARUKI, Livia Sato¹
NUNES, Maria Fernanda De Jesus¹ SILVESTRE, Rafaela Andrade¹ TOBASE, Lucia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: thais.goncalves@aluno.saocamilo-sp.br, leticianakamura2001@hotmail.com, livia.haruki@gmail.com,
maria.jesus.nunes@aluno.saocamilo-sp.br, rafaela.silvestre@aluno.saocamilo-sp.br,
lucia.tobase@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Na atualidade, cada vez mais a segurança do paciente ocupa lugar de destaque na pauta da atenção e dos cuidados em saúde. Esse contexto remete à assistência qualificada para prevenção de infecções relacionadas à saúde (IRAS), como as do trato urinário (ITU). São classificadas em infecções não relacionadas a cateter e relacionadas a estes, frequentemente por cateter vesical de alívio, para esvaziamento imediato da bexiga e de demora, também destinado à instilação de medicamentos e irrigação. Outros dispositivos merecem cuidado no manejo como cateter duplo J, que garante o fluxo normal de urina do rim para bexiga, cateter de Tenckhoff e Shilley para diálise peritoneal e hemodiálise respectivamente. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de estudo e aprendizado sobre o manejo dos cateteres do sistema urinário, na formação do enfermeiro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência com estudantes do 5º semestre do curso de Enfermagem, na unidade curricular Projeto Integrador, em 2021. Devido à pandemia por COVID-19, as atividades foram desenvolvidas em ambiente virtual. O grupo recebeu orientações sobre a atividade, realizou levantamento dos conteúdos teóricos em revisão da literatura nas bases de dados Scielo e documentos oficiais do Ministério da Saúde, norteado pela questão: quais cuidados de enfermagem são necessários no manejo de cateteres urinários para a prevenção de infecções. Incluíram estudos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português e inglês, excluindo estudos não relacionados à temática. As evidências selecionadas foram organizadas em texto científico, que fundamentou a criação de infográfico na plataforma CANVA para sintetizar e apresentar as informações. **RESULTADOS:** As infecções no trato urinário representam de 34 a 50% das IRAS. O tempo de permanência dos dispositivos é determinante na colonização e infecção intraluminal ou extraluminal com formação de biofilme, por bactérias e fungos. Após instalação do cateter há crescimento bacteriano em cerca de 5-10%/dia acometendo todos os pacientes ao final da quarta semana. A remoção do dispositivo e uso de antimicrobianos contribui na melhoria do quadro, mas pode evoluir para septicemia com alta letalidade. O tratamento de ITU implica impacto em diferentes dimensões, ao paciente, à família, à equipe profissional, à instituição de saúde e até mesmo ao país, cuja sobrecarga financeira aumenta com prolongamento do tempo de internação, complicações cirúrgicas, perda da capacidade funcional, produtiva e da vida. Das lacunas na assistência destacam-se higiene das mãos após manuseio da bolsa coletora, excesso na capacidade com mais de ¾ da capacidade por demora no esvaziamento e inconformidade na fixação do cateter. Diante desse cenário, destaca-se a importância da implementação de protocolos como medida preventiva das IRAS, higiene periuretral com água e sabão em pacientes com cateter de demora, capacitação e educação permanente dos profissionais de enfermagem para manusear os dispositivos corretamente. **CONCLUSÃO:** Este Projeto ofereceu aos discentes a oportunidade de compreender as técnicas necessárias para manusear os principais cateteres do sistema urinário, destacando o papel do enfermeiro e da equipe de enfermagem neste processo. A utilização de recursos inovadores na construção do infográfico permitiu a exposição dialogada e reflexiva sobre o tema, proporcionando aprendizagem ativa sobre o assunto. **Palavras-Chave:** Infecções Relacionadas A Cateter. Sistema Urinário. Cuidados De Enfermagem.

ENFERMAGEM

MINDFULNESS COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR PARA A ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES

DUARTE, Kawany De Oliveira Rodrigues¹ PEREIRA, Giovana Caldas¹ LIN, Ana¹
INACIO, Isabela¹ PEREIRA, Marina Araujo¹ FERRARI, Carla Maria Maluf¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: kawanyg@hotmail.com, giovanacaldas1@gmail.com, anna.yiting@gmail.com,
isabela.inacio@aluno.saocamilo-sp.br, marina.araujo.pereira@aluno.saocamilo-sp.br, c-maluf@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Na atual sociedade, as pessoas estão cada vez mais expostas a diversas situações as quais precisam de uma adaptação física, mental e comportamental devido às pressões e às cobranças, tanto familiares quanto da sociedade. Nota-se que esse novo estilo de vida tem gerado males à saúde psíquica. Fenômenos como o estresse, a ansiedade e a depressão, influenciam negativamente o desempenho acadêmico dos estudantes, pois debilita a capacidade de raciocínio, memorização, motivação e interesse em relação ao processo de estudo-ensino-aprendizagem. No entanto, a prática de meditação surgiu como alternativa para o tratamento da ansiedade e depressão. A meditação promove mudanças favoráveis na parte emocional e no desempenho cognitivo, visto que um dos princípios da meditação é o treino de concentração que leva a uma estabilidade mental e emocional superando desequilíbrios e perturbações e promovendo o relaxamento. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas da meditação Mindfulness como tratamento complementar para a depressão e a ansiedade em grupos de estudantes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão integrativa, realizado nos meses de dezembro a março de 2021, em que foram identificados 7 artigos publicados nos últimos 5 anos, que constituíram a amostra do estudo, por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), MEDLINE e Cochrane, nos idiomas português e inglês. Foram utilizados os descritores: meditação; depressão; ansiedade; estudantes. Estes termos, em seguida, foram combinados entre si e, com o uso do recurso booleano AND, formaram as seguintes estratégias de busca dos artigos: “Meditação AND depressão AND ansiedade em estudantes”, as quais serviram para a busca dos artigos. **RESULTADOS:** Após a seleção, os estudos foram classificados de acordo com o ano de publicação, em uma sequência numérica (1, 2, 3 e assim sucessivamente), a fim de facilitar a identificação. Sendo 1 (14%) em 2017, 2 (28,5%) em 2018, 2019 e 2020, respectivamente. A literatura apontou o aumento da disponibilidade de meditação de atenção plena guiada, em uma variedade de formatos e durações, todas têm uma característica fundamental em comum: o controle da atenção. Além disso, nos estudantes que realizavam ativamente o número médio de cinco práticas de meditação por semana, notou-se uma mudança significativa, associada à diminuição da ansiedade mensuradas pelo questionário de depressão e ansiedade de Beck. Mindfulness é um exemplo de prática de autocuidado que tem demonstrado reduzir o sofrimento psicológico em estudantes universitários, impactando positivamente na saúde física e psicológica. Para melhor compreensão desta prática serão necessários mais estudos que se preocupem com a eficácia direta das diferentes intervenções e a padronização das técnicas de treinamento em Mindfulness. **CONCLUSÃO:** Na análise dos estudos elencados nesta pesquisa observou-se, que a prática de Mindfulness contribui para uma melhora significativa da ansiedade e da depressão, principalmente quando praticada uma média de 05 vezes por semana. Porém, necessita-se de mais estudos que considerem a intervenção a longo prazo, um maior número amostral e maior rigidez metodológica, além de amplas possibilidades de intervenção em ambientes diferenciados e estudos com protocolos e instrumentos de avaliação com maior valor de confiabilidade.

Palavras-Chave: Meditação. Depressão. Ansiedade.

ENFERMAGEM

O IMPACTO DA SÍFILIS NA ADOLESCÊNCIA

SANTOS, Karen Barbosa Dos¹ SILVA, Gabriela Oliveira Lourenço Da¹ TOBASE, Lucia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: karen.santos@aluno.saocamilo-sp.br, gabriela.lourenco.silva@aluno.saocamilo-sp.br, lucia.tobase@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período marcado por inúmeras transformações físicas, emocionais e cognitivas. Essa fase de transição para a vida adulta torna esse grupo mais vulnerável às infecções sexualmente transmissíveis, como a sífilis. O desconhecimento sobre o tema, baixo nível de escolaridade e socioeconômico, prática de atividade sexual cada vez mais precoce com inúmeros parceiros e baixa adesão aos preservativos ocasionam o aumento de sífilis entre os jovens. É uma doença causada pelo *Treponema pallidum*, transmitida sexualmente ou verticalmente na gestação, com várias manifestações clínicas e, quando não tratada, pode apresentar quadros irreversíveis. A sífilis possui três fases distintas (primária, secundária e terciária) com sintomas específicos, alternadas por período de latência (precoce e tardia). A sífilis primária apresenta lesões primárias denominadas cancro duro, que desaparecem espontaneamente. Na secundária ocorrem manifestações clínicas como os sintomas sistêmicos, linfonodomegalia dolorosa, algumas semanas após o desaparecimento do cancro. Na terciária há acometimento visceral, com lesões cutâneas e mucosas. Apesar de recursos serem oferecidos para a prevenção, a doença tem aumentado nos últimos anos no Brasil e no mundo.

OBJETIVO: Verificar o impacto da sífilis na adolescência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada em julho/2021, com buscas em bases de dados BVS, LILACS, SCIELO, utilizando os descritores: sífilis, adolescente, norteados pela questão “qual a implicação da sífilis na adolescência?”. Dos critérios de inclusão foram consideradas as publicações nacionais de artigos na íntegra, e de exclusão os estudos que não responderam à questão norteadora ou não relacionados com a temática. **RESULTADOS:** Foram encontrados 9 artigos, 3 foram excluídos e 6 incluídos. O avanço da sífilis entre adolescentes evidencia o descuido quanto às infecções sexualmente transmissíveis. Tal negligência pode provocar, além dos problemas intrínsecos da doença outros comprometimentos. A invasão do *treponema* pode atingir o sistema nervoso central. Com a persistência da infecção ocorre a neurosífilis, assintomática ou sintomática, provocando lesões vasculares e parenquimatosas no cérebro e na medula espinhal, cujos sintomas variam conforme o acometimento. No sistema cardiovascular o acometimento mais comum é a aortite, que pode causar complicações como aneurismas, insuficiência da valva aórtica e estenose das artérias coronárias. Esse comprometimento é resultado da infecção primária não identificada nem tratada adequadamente, pois a sua manifestação costuma se evidenciar entre 10-30 anos após a infecção inicial. O controle da sífilis com planejamento, rastreamento, diagnóstico e tratamento precoce evita futuras complicações entre os adolescentes, inclusive a ocorrência de sífilis congênita, em razão do alto número de gestações na adolescência. **CONCLUSÃO:** O conhecimento dos adolescentes sobre a sífilis ainda é insuficiente para a sua prevenção efetiva na redução do número de casos. Revelam a necessidade de intervenções que favoreçam a adoção de comportamentos seguros e práticas sexuais protegidas no controle da doença. Cabe aos profissionais de saúde realizar uma abordagem diferenciada no atendimento deste público, com assistência holística e humanizada, e plano de cuidado direcionado. Potencializar ações de controle da sífilis contribui na diminuição da morbidade e melhoria da saúde sexual e reprodutiva dessa população vulnerável, por meio de educação em saúde e promoção da saúde.

Palavras-Chave: Adolescente. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Sífilis.

ENFERMAGEM

O MANEJO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE INDIVÍDUOS IDOSOS

LIMA, Bruna Albino De¹ SILVA, Aline De Abreu¹ OLIVEIRA, Beatriz Szafran De¹
D'ARCO, Claudia¹ KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti¹ FERRARI, Carla Maria Maluf¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bruna.albino.lima@gmail.com, line.2401@hotmail.com, beatrizszafran@gmail.com,
claudia.arco@prof.saocamilo-sp.br, ivonete.kowalski@profsaocamilo-sp.br, c-maluf@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população acarreta a necessidade de elencar novos pontos para discussão e desenvolvimento de estratégias de cuidado que englobem a saúde da pessoa idosa em sua totalidade, incluindo a sexualidade. O avanço tecnológico na área da saúde tem proporcionado aos idosos o prolongamento da atividade sexual, no entanto, as medidas de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) para essa população não alcançaram o mesmo ritmo dessa evolução. Os profissionais de saúde precisam compreender que os aspectos culturais, religiosos e de educação influenciam diretamente a forma como os idosos vivenciam sua prática sexual. Diante disso, é importante que o enfermeiro construa uma relação de confiança com os idosos para abordar com mais liberdade os assuntos relacionados à sexualidade. **OBJETIVO:** Identificar na literatura, o manejo da equipe de enfermagem na prevenção das ISTs entre indivíduos idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nos últimos 4 meses, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); BDENF, MEDLINE e LILACS, utilizando os descritores segundo o DeCs: Enfermagem; Idosos; Sexualidade, mediante a seguinte questão norteadora “qual o manejo da equipe de enfermagem na prevenção das ISTs entre indivíduos idosos?”. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos dez anos. Em uma primeira busca, elencaram-se 23 estudos e, após leitura minuciosa dos resumos e considerando os critérios de inclusão, finalizaram-se em 12. **RESULTADOS:** Os estudos foram agrupados em ideias centrais: 1) Frequência das ISTs entre os indivíduos idosos, a hepatite A e B, sífilis e HIV foram as ISTs mencionadas como as mais frequentes entre indivíduos idosos; 2) Conhecimento da transmissão das ISTs entre indivíduos idosos: a dificuldade em falar sobre o assunto para não causar constrangimento foi o fator mais citado, configurando a desinformação e o aumento da vulnerabilidade. 3) Conhecimento dos meios de prevenção das ISTs: os idosos reconhecem o preservativo como um método de prevenção, porém referem não fazer uso da camisinha para prevenção das doenças devido ao constrangimento em adquiri-lo, dificuldades no manuseio, medo de interferir na ereção e por acreditarem que não têm mais necessidade de prevenir uma gestação indesejada. 4) Manejo da equipe de enfermagem na prevenção das ISTs: ressalta-se a importância da capacitação dos profissionais desde a graduação para o aprimoramento do manejo dos fatores presentes no comportamento sexual dos idosos. A sexualidade na terceira idade muitas vezes é ignorada por alguns profissionais, no entanto, os idosos precisam ser vistos como pessoas com necessidades sexuais que devem ser atendidas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é insuficiente o conhecimento entre indivíduos idosos quanto a quais ISTs podem ser transmitidas; não utilizam o preservativo como meio de prevenção devido a conceitos errôneos e barreiras pessoais, assim como sentem-se constrangidos em abordar o assunto com profissionais da saúde, tornando-os cada vez mais vulneráveis à contaminação. Neste cenário, o enfermeiro deve valorizar a sexualidade entre essa população, devem ser capacitados para abordar o assunto, estabelecer vínculo com essa população e dessa forma desconstruir preconceitos, mitos e tabus relacionados à sexualidade.

Palavras-Chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Idosos. Enfermagem.

ENFERMAGEM

MERCÚRIO E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA.

LUBACHEVESKI, Kézia Maciel¹ MARTINS, Elton Lubacheveski²

¹USP

²PSICOLÓGO-IESPES

E-mail: kezialevita@hotmail.com elton.martinshnd29@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A exposição do mercúrio (Hg) na Amazônia é considerada crônica e um grande problema de saúde pública, principalmente pelo desenvolvimento de larga escala da garimpagem. Esse metal é um dos mais tóxicos para os seres humanos e para o ecossistema. Vários estudos comprovam seus efeitos nocivos, principalmente no sistema nervoso central (SNC). Uma das populações mais expostas a essa intoxicação são os ribeirinhos, por terem um grande vínculo com o meio ambiente e por usufruírem constantemente do peixe que pode estar contaminado pelo Metilmercúrio (MeHg). Existe uma grande preocupação dos efeitos do Hg em crianças, pois há probabilidade de comprometimento neuropsicológico e motor.

OBJETIVO: Destacar os impactos que a intoxicação pelo mercúrio pode causar no desenvolvimento motor, neurológico e psicológico de crianças. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica utilizando manuais, teses, artigos científicos. **RESULTADOS:** O mercúrio consegue ultrapassar a barreira transplacentária e se associa às hemácias e ao sistema nervoso, prejudicando o feto diretamente, podendo desencadear alterações nos cromossomos neurais e atrasar o desenvolvimento e crescimento ainda na fase intrauterina. O primeiro registro prático das consequências da intoxicação desse metal à saúde humana foi após o desastre ocorrido em Minamata – Japão, por volta de 1956. Muitas mães de Minamata eram assintomáticas ou tinham sintomas leves, porém a intoxicação fetal era severa, ocasionando paralisia e ataxia cerebral, distúrbios de desenvolvimento físico e nutricional, ataques epiléticos, entre outros. As crianças desenvolveram também alterações mentais relacionadas intimamente com distúrbio motor, deficiência na fala, deglutição, marcha e movimentos involuntários eram reais e constantes. Estudos enfatizam que a região ribeirinha da Amazônia em comparação com outras regiões apresenta os níveis mais elevados de Hg, independentemente de estar próxima ou não de áreas de garimpagem. A contaminação por mercúrio na Amazônia é um problema de saúde pública. Os meios de contaminação são principalmente por inalação, consumo de alimentos e água contaminados e minimamente pelo contato com a pele, e a população ribeirinha da Amazônia consome diariamente cerca de 200 gramas de pescado. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que as crianças e toda a população da Amazônia está grandemente exposta a intoxicação pelo mercúrio e suas consequências. Portanto, é importante o desenvolvimento de pesquisas nessa temática a fim de avaliar o grau de intoxicação e comprometimento das crianças expostas, é necessário ajustar o foco para essa região e situação, é preciso mais apoio do governo, com intuito de fiscalizar, desenvolver e fazer valer políticas públicas que possibilitem a redução dessa contaminação e consequentemente do adoecimento humano.

Palavras-Chave: Mercúrio. Crianças. Neuropsicomotor.

ENFERMAGEM

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ABORDAGEM AO PORTADOR DO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO - TOC

GONÇALVES, Thaís Cardoso¹ TANAKA, Caroline Lie Bissochi¹ FRIZZARIM, Isabella¹
AMARAL, Michaele Xavier¹ TERRAZAS, Caroline¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: thais.goncalves@aluno.saocamilo-sp.br, caroline.bissochi@aluno.saocamilo-sp.br,
isafrizzarim@hotmail.com, michaele.amaral@aluno.saocamilo-sp.br, caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) está entre as dez doenças com maior impacto em termos de incapacitação social no mundo, com tendência à cronicidade. Está relacionado, na maioria dos casos, por preocupações com danos ou riscos, sendo caracterizado por obsessões e/ou compulsões, que causam muita angústia e ansiedade no indivíduo, interferindo diretamente em sua vida social. Quanto antes se obter o diagnóstico, maiores são as chances de um tratamento eficaz e, conseqüentemente, de uma melhor qualidade de vida para o paciente. O transtorno tem início insidioso e gradual, seus sinais e sintomas geralmente ocorrem de forma progressiva ao longo da vida e, para um tratamento, eficaz é indicada a terapia medicamentosa e/ou a terapia cognitivo-comportamental, que visa à organização dos pensamentos e o controle da ansiedade. **OBJETIVO:** Descrever os principais diagnósticos de enfermagem ao portador de TOC, baseando-se nas perspectivas da integralidade da assistência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em agosto de 2021, de artigos científicos na base de dados da SCIELO. Os critérios de inclusão foram artigos relacionados ao cuidado da enfermagem a indivíduos portadores do TOC. **RESULTADOS:** O TOC é uma doença que pode levar anos para ser diagnosticada, e o enfermeiro exerce um papel importante nesse diagnóstico, uma vez que na anamnese deve-se investigar a ocorrência de obsessões e compulsões, além de estabelecer um vínculo terapêutico com o paciente, para que este não sinta a necessidade de esconder seus sintomas. Com relação aos principais diagnósticos de enfermagem encontrados nos artigos, esses foram: ansiedade, medo, isolamento social, adaptação prejudicada e risco de solidão, os quais serão a base para o planejamento de intervenções. **CONCLUSÃO:** O presente estudo possibilitou a ampliação de conhecimentos sobre os principais sinais e sintomas do TOC, seu impacto na incapacitação social do indivíduo, como também identificar os principais diagnósticos de enfermagem, que são fundamentais para o planejamento e a intervenção de enfermagem. Em suma, recomendamos que mais estudos relacionados à assistência de enfermagem ao portador de transtorno obsessivo compulsivo sejam realizados, uma vez que tal psicopatologia pode se tornar uma doença crônica e incapacitante.

Palavras-Chave: Transtorno Obsessivo-Compulsivo. Saúde Mental. Assistência De Enfermagem.

ENFERMAGEM

OLHAR MATERNO: VISÃO DA GESTANTE SOBRE A IMPORTÂNCIA PATERNAL DURANTE O CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL

MARTINS, Barbara Vitoria Claudino¹ COVRE, Rafaela Martini¹
ALEXANDRE, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: barbara.ka@hotmail.com, rafaelamartinii@hotmail.com, lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A gravidez é um processo de grandes mudanças para mulher e família presente. Mudanças estas que atingem os níveis socioeconômicos, emocionais e fisiológicos. A gestação representa o momento em que a mulher mais necessita da atenção dos indivíduos que estão ao seu redor, devido às alterações hormonais, estruturais e mudanças de rotina. A participação do parceiro no cuidado é necessária durante o processo gravídico-puerperal e efetiva-se quando o mesmo se apresenta inteirado nas modificações corporais da mulher e nos aspectos gerais, inclusive emocionais. Consiste não somente em “fazer papel de pai” mas também, entender seu valor e influência e do quanto sua falta pode implicar. Desse modo, as relações conjugais, familiares e o percurso gestacional vão transcorrer de maneira mais saudável e qualificada, tornando um ambiente favorável para ambos e para chegada do bebê. **OBJETIVO:** Detectar a importância da efetiva participação do companheiro no ciclo gravídico-puerperal na visão das gestantes e puérperas e quais os benefícios para relação do casal e do bebê. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória com a abordagem qualitativa, efetuada na Unidade Básica de Saúde Sacomã, localizada na cidade de São Paulo. As participantes do estudo foram entrevistadas com auxílio de um questionário semiestruturado, tendo como pergunta principal: “Como você percebe e avalia a participação do seu parceiro durante a gravidez/puerpério?”. A coleta de dados ocorreu após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo, parecer nº 4.475.494, do CEP da Prefeitura do Município de São Paulo, parecer nº 4.507.217 e aprovação pelo indivíduo da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Foram analisados os discursos de 13 gestantes e 2 puérperas. As mulheres caracterizam-se por serem jovens, com média de 45 dias de puerpério e 7 meses de gestação. A análise das falas permitiu agrupar os assuntos por respostas comuns, dividindo em temas, descritos: “Dificuldades vivenciadas na rotina”; “Período gestacional e pós-parto”; “Influência da gravidez não planejada”; “Percepção sobre os sintomas associados ao período gestacional”; “Importância do apoio paterno”; “Apoio familiar”. Os relatos apresentam que 33,3% das gestações foram planejadas, 60% têm dificuldades nas tarefas diárias, 53,3% consideram seu dia corrido, 20% consideraram a gestação cansativa, 33,3% não referiram sintomas gestacionais, apenas 46,6% das mulheres entrevistadas recebe ajuda de terceiros nas tarefas diárias, 93,3% dos companheiros trabalham fora de casa, e apenas 6,6% dos companheiros foram avaliados com nota inferior a 7 em uma escala de 0 a 10. **CONCLUSÃO:** A carência de envolvimento do parceiro durante a gravidez e puerpério mostra-se como um problema cultural, visto que, inicialmente as tarefas de cuidado estão associadas ao papel da mulher, tornando o pai coadjuvante no processo. Constatou-se que a maior parte das mulheres reconhece ser indispensável ter o companheiro durante o ciclo gravídico puerperal, pelo motivo de melhor entendimento dos sintomas associados ao período gestacional, pela colaboração nas tarefas domésticas, relatando que, poderiam ter tempo para o autocuidado e principalmente, pelo companheirismo, compreensão, melhor vínculo com a mulher e diminuição de conflitos.

Palavras-Chave: Cuidado Pré-Natal. Comportamento Paterno. Gravidez.

ENFERMAGEM

PERCEPÇÃO DAS MULHERES ACERCA DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR DO TRABALHO DE PARTO

GASPAR, Catharina Luiza Issa¹ GRAÇA, Karoline Tumbert Matos Da¹
DIAS, Giovanna Graziela Fernandes Luís¹ BATISTA, Amanda Dos Santos¹
OLIVEIRA, Lea Dolores Reganhan De¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: catharinaluiza1@hotmail.com, karol.tumbert@hotmail.com, giovanna.graziela26@hotmail.com, batistaamanda97@gmail.com, lea.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Durante o trabalho de parto alguns componentes podem causar dor à mulher, principalmente nos períodos de dilatação e expulsão. O alívio da dor permite que a parturiente tenha uma participação mais ativa no parto, eleva a autoestima, possibilitando uma melhor relação com o recém-nascido e contribuindo na construção de memórias boas no pós-parto. Os métodos não farmacológicos são considerados métodos não invasivos, utilizados como uma estratégia durante o trabalho de parto para proporcionar a redução da dor sentida pela parturiente. **OBJETIVO:** Averiguar a percepção das mulheres mediante a aplicação dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo de revisão integrativa da literatura composta pelas seguintes etapas: identificação da problematização e elaboração da pergunta norteadora; busca na literatura; coleta e seleção de dados; análise crítica dos dados incluídos; interpretação e discussão dos resultados. A questão norteadora foi: “Qual é a percepção da parturiente submetida aos métodos não farmacológicos para o alívio da dor causada pelo trabalho de parto?” Os critérios de inclusão foram: estudos primários publicados em português, entre 2011 e 2021, disponíveis integralmente nas bases de dados LILACS, BDNF e SciELO. Os critérios de exclusão foram: estudos de revisão, relatos de experiências, dissertações e teses, estudos duplicados e aqueles que não respondiam à pergunta norteadora. **RESULTADOS:** A amostra final foi composta por dez estudos, cujos conteúdos respondiam à pergunta norteadora. Evidenciou-se que a dor representa um fator de interferência negativa na percepção da mulher sobre o trabalho de parto, causando receio, medo e insegurança, na qual a percepção pode envolver aspectos biológicos, culturais, socioeconômicos e de caráter emocional. Foram citados diversos métodos não farmacológicos pelas participantes dos estudos analisados que proporcionaram relaxamento do corpo, maior segurança, diminuição da dor entre as contrações, sensação de bem-estar, trazendo formas positivas delas serem, de fato, as protagonistas da sua parturição. **CONCLUSÃO:** Por meio das evidências científicas, obtidas na literatura, o uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto tem valorizado a experiência da mulher e tornado o parto mais seguro e fisiológico, redimensionando os papéis e poderes diante desse evento. Além disso, evidenciou-se que a equipe de enfermagem foi fundamental ao proporcionar à parturiente o alívio da dor, dispendo de orientações e estratégias durante o trabalho de parto.

Palavras-Chave: Enfermagem Obstétrica. Dor Do Parto. Parto Humanizado.

ENFERMAGEM

PERCEPÇÃO DE GESTANTES SOBRE O DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS

TAVARES, Laís Oliveira De Moraes¹ SILVA, Laura Noemia Leão Ribeiro¹ CORREA, Isabella Alves Couto¹

¹Universidade Federal De São João Del Rei-MG

E-mail: laisoliveiramt@gmail.com, lauraleaors@gmail.com, belinha_acc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa causada pelo *Treponema Pallidum*, que tem ação sistêmica no organismo do infectado podendo gerar sequelas irreversíveis no infectado. A infecção das mulheres em idade reprodutiva é preocupante e está ligada ao estigma e à falta de conhecimento sobre a doença, influenciando questões psicossociais envolvidas no processo de adoecimento, aumentando a vulnerabilidade das mulheres e seus conceitos às complicações da doença. Observa-se que a literatura específica sobre a percepção da gestante sobre o diagnóstico de sífilis é restrita, permanecendo lacunas que poderiam auxiliar no planejamento da assistência a essa mulher. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção da gestante sobre o diagnóstico de sífilis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, realizada com 11 mulheres que receberam o diagnóstico de sífilis durante a gestação. Os dados foram coletados no período de janeiro a abril de 2018, por meio de uma entrevista semiestruturada após o consentimento das mulheres comprovados por meio de termos de consentimento livre esclarecido (TCLE) e para as menores de idade, termo de assentimento livre esclarecido (TALE) e posteriormente foi analisada pelo conteúdo, segundo Bardin. Este estudo foi aprovado sob parecer número 2.418.115 (CAAE 78975317.0.0000.5545) do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São João del-Rei consoante com a Resolução 466/2012/MS. **RESULTADOS:** Os achados do estudo revelaram que, ao receber o diagnóstico de sífilis, foi unânime o sentimento de tristeza e o medo da doença trazer danos às mulheres e aos bebês e observou-se que a maioria dos diagnósticos aconteceu no terceiro trimestre de gestação. Destaca-se também a falta de padronização entre os tratamentos prescritos às gestantes, mesmo que tenha sido descrito pelo Ministério da Saúde, e ainda a importância da rede de apoio, que foi de suma importância no enfrentamento e tratamento da sífilis na vida das mulheres. **CONCLUSÃO:** Foi possível compreender a situação vulnerável em que se encontravam a gestante/puerpéra com sífilis, percebendo seus medos, anseios e dúvidas. Por meio desse estudo, os profissionais da saúde terão ferramentas que permitirão competência para intervir efetivamente na promoção da saúde da mulher e seu conceito.

Palavras-Chave: Sífilis. Gestantes. Diagnóstico.

ENFERMAGEM

PERCEPÇÕES DA MULHER EM UM COMPARATIVO ENTRE PARTO HOSPITALAR E NA CASA DE PARTO

RODRIGUES, Samara Gomes¹ CHOUZENDE, Beatriz De Oliveira¹
ALEXANDRE, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: samaragomesrodrigues26@gmail.com, beechouzende@gmail.com,
lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Com a hospitalização no parto e o surgimento de maternidades, a mulher perdeu seu protagonismo. A cesárea é vista como um procedimento seguro, indolor, rápido, moderno, parto ideal, porém também é um procedimento cirúrgico que pode acarretar complicações. A violência obstétrica é definida como qualquer violência, intervenções desnecessárias e danos causados pelo profissional de saúde; em contrapartida, o parto humanizado que respeita a fisiologia, preconiza o mínimo de intervenções, utiliza métodos não farmacológicos, respeitando os valores, a cultura e a dignidade da mulher. Esta pesquisa fez-se necessária, tendo em vista o processo intervencionista que se iniciou a partir do século XX, e vêm apropriando-se e decidindo pelos corpos das mulheres. **OBJETIVO:** Comparar e analisar os relatos de experiências de puérperas que tiveram trabalho de parto e parto em Maternidade Hospitalar e em Casa de Parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa de campo exploratória, abordagem qualitativa, realizada na Casa de Parto de Sapopemba, localizada na zona Sudeste da cidade de São Paulo. Participaram do estudo mulheres que tiveram experiência de parto em hospital, público ou privado, e o último parto na Casa de Parto de Sapopemba. Partindo de uma questão norteadora e questionário publicado no artigo intitulado “Questionário de Experiência e Satisfação com o Parto (QESP)”, foi elaborado um instrumento a fim de guiar uma conversa para entender as experiências de mulheres no parto hospitalar e na Casa de Parto, para comparar as diferenças entre estas. A pergunta que norteou essa conversa foi “Como foram as suas experiências de parto?”. A coleta de dados foi realizada somente após a aprovação das instituições responsáveis pela Casa de Parto Sapopemba e dos Comitês de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo (Parecer nº 4.091.077) e da Prefeitura Municipal de São Paulo (Parecer nº 4.193.659). As participantes que tiveram interesse em participar, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise foi realizada através dos Discursos do Sujeito Coletivo (DSC). **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 13 puérperas. Foram identificadas seis categorias: Acolhimento pelos profissionais; Desumanização e Violência; Participação da parturiente e acompanhante; Intervenções desnecessárias; Cuidado humanizado e métodos não farmacológicos; e o binômio mãe e filho. **CONCLUSÃO:** Ao analisar os relatos das puérperas, foi identificado que nos partos hospitalares foram evidenciados apenas problemas e todas as virtudes para casa de parto. As experiências ruins de partos hospitalares impulsionaram as mulheres a buscar conhecimento sobre o parto humanizado. É visível que em um momento tão importante experienciado por uma mulher e sua família, o uso de tecnologia leve, é não só satisfatório, como necessário, provando que as tecnologias leve-dura e dura não são as únicas importantes no cuidado em saúde. Percebe-se a necessidade da implementação de mais casas de parto no Brasil e a inclusão de um modelo assistencial que introduza ainda mais a enfermeira obstétrica e obstetiz na assistência ao parto de baixo risco de maneira a reduzir intervenções e melhorar a satisfação das mulheres.

Palavras-Chave: Parto Humanizado. Parto Obstétrico. Saúde Da Mulher.

ENFERMAGEM

PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TORRES, Debora Cunha¹ SILVÉRIO, Vitória Souza¹ FERNANDES, Nathália Gomes¹
OLIVEIRA, Ruahna Maria Campanha Araujo De¹ LOPES, Beatriz Gomes De Araújo¹
FREITAS, Pedro Henrique Marcilio De¹ ALEXANDRE, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: deboratorres386@gmail.com, visilverioo@gmail.com, Nathália.gomes.fernandes@aluno.saocamilo-sp.br, ruahna.maria@gmail.com, Beatriz.araujo@aluno.saocamilo-sp.br, pedro.freitas@aluno.saocamilo-sp.br, lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A violência pode ser classificada de acordo com a sua natureza. No campo da saúde, costuma ser dividido em quatro expressões, sendo elas: físico, psicológico, sexual e modalidades que envolvem desistência, negligência ou privação de cuidado. Estima-se que cerca de 20% da população infantil sofre alguma dessas formas de violência e, com o aumento de permanência desse distanciamento social, podemos alertar alguns fatores de risco que podem influenciar esses tipos de violência contra criança, colaborando com desfechos negativos. Dessa forma, evidencia-se a importância adquirida pelas redes de atendimento a proporcionarem formas de identificar e de reduzir, ou mesmo de erradicar, as agressões praticadas contra esses indivíduos e a conscientização do público que frequenta esta rede. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência sobre ação educativa acerca da temática prevenção da violência infantil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido acerca da ação educativa realizada pelos discentes do 4º semestre do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo. A ação foi desempenhada na Unidade Básica de Saúde do Sacomã, situada na região sudeste de São Paulo, no mês de maio de 2021. A ação educativa discorreu sobre a prevenção da violência infantil, levando em consideração o grande aumento de casos durante a pandemia do COVID-19. Para o melhor entendimento do público, além da apresentação oral, usamos como ferramenta de apresentação banner, teatro e folders para a melhor fixação. **RESULTADOS:** A ação foi realizada no dia 25/05/2021 em ciclos, o primeiro deles tendo início às 8h da manhã. Cada um dos ciclos foi composto por: Explicação do tema; Dramatização; Compartilhamento de folders informativos; Uso de questionário eletrônico. Em cada um dos ciclos, diferentes grupos de pessoas foram abordados, tendo resultados diferentes, sendo eles: O primeiro ciclo era composto por residentes da equipe médica, os mesmos atenderam às expectativas, tendo conhecimento prévio sobre o assunto e compartilhando experiências; já o segundo e terceiro ciclo foi constituído por pacientes na espera de atendimento, os mesmos superaram as expectativas, recebendo o tema com seriedade e, em sua maioria, compreendendo as nuances, fazendo questionamentos e colaborando. Enquanto o quarto e quinto ciclo eram compostos por um conjunto de Enfermeiros, Médicos, Estagiários, ACSs, ocorreu uma ampla discussão sobre o assunto, superando as expectativas, onde também houve relato de experiências **CONCLUSÃO:** Durante o período atual de pandemia, ocorreu um aumento significativo no número de casos de violência infantil. O relato tem como objetivo evidenciar a importância da informatização e discussão, enfatizando a importância da ação educativa, pois conscientiza não só a população com a orientação e as atitudes que devem ser tomadas ao presenciar um ato de violência, mas também os profissionais que podem vir a ter contato direto com esses casos, dando orientações diretas sobre o que é a violência, quais formas e procedimentos devem seguir, buscando de forma coesa e informativa, passar adiante os conhecimentos adquiridos através da elaboração dela.

Palavras-Chave: Violência Infantil. Criança. Redes De Atendimento.

ENFERMAGEM

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS E ATUALIZAÇÃO NA ABORDAGEM NA NEUROSSÍFILIS

SANTOS, Karen Barbosa Dos¹ SILVA, Gabriela Oliveira Lourenço Da¹ TOBASE, Lucia¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: karen.santos@aluno.saocamilo-sp.br, gabriela.lourenco.silva@aluno.saocamilo-sp.br,
lucia.tobase@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A sífilis é doença infecciosa, de evolução crônica, transmitida sexualmente e verticalmente, provocada pelo *Treponema pallidum*, com potencial para complicações sistêmicas e acometimento do sistema nervoso central (SNC), originando a neurosífilis. Ocorre em qualquer estágio da doença, com quadros clínicos variados e a maior parte dos afetados, mesmo não tratados, apresenta resolução espontânea. É conhecida como “grande imitadora” por apresentar quadros clínicos semelhantes aos de outras doenças do SNC mimetizando outras doenças neurológicas e psiquiátricas. **OBJETIVO:** Verificar as atualizações de tratamento, abordagem e principais complicações na neurosífilis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada em julho/2021, com buscas de publicações dos últimos 10 anos, em bases de dados BVS, LILACS, SCIELO, utilizando descritores Neurosífilis, Sistema Nervoso Central, norteadas pela questão “Quais as evidências sobre a abordagem no tratamento e complicações na Neurosífilis?”. Dos critérios de inclusão foram consideradas as publicações nacionais de artigos na íntegra, e de exclusão os estudos que não responderam à questão norteadora ou não relacionados com a temática. **RESULTADOS:** Dos 10 estudos localizados, 4 foram excluídos e 6 incluídos. Neurosífilis apresenta diversas formas: assintomática, meningovascular, parenquimatosa e tabes dorsalis (ataxia locomotora), com manifestações clínicas: envolvimento ocular e auditivo, paresia geral, deficiência cognitiva, mudanças de comportamento, demência, depressão, mania, psicose com alucinações visuais ou auditivas, lesão meningovascular, epilepsia, goma sífilítica. A demência sífilítica aparece entre 5 a 15 anos após a infecção primária, evoluindo progressivamente; o início é insidioso e o curso pode ser flutuante, apresentando períodos de exacerbação e remissão. O diagnóstico é desafiador, pois não há teste padrão-ouro, é baseado na combinação de achados clínicos, alterações do líquido (LCR) e o resultado do VDRL no LCR, avaliando reatividade dos testes sorológicos e anormalidades quimiocitológicas líquóricas. Como a sensibilidade líquórica do VDRL varia de 30-70%, VDRL não reagente requer atenção e não permite excluir o diagnóstico de sífilis, o monitoramento é necessário. A terapêutica é estabelecida com penicilina cristalina, pois a penicilina benzatina não atravessa a barreira hematoencefálica. A Penicilina procaína é eficaz no tratamento, porém o regime terapêutico é dificultado. Em pacientes com alergia grave à penicilina a ceftriaxona, tetraciclina ou doxiciclina são alternativas limitadas. Após o tratamento requer vigilância, realizando exames, testes reagínicos e punção lombar (teste de líquido) até que a celularidade esteja normal. O bom prognóstico dos pacientes dependerá da precocidade do tratamento, logo nos primeiros meses, para remissão dos sintomas. Os casos não tratados tendem a evoluir com agravamento, sequelas cognitivas e comportamentais e até óbito, em cerca de 3 anos. **CONCLUSÃO:** Nos últimos anos o aumento da incidência de sífilis mundialmente destaca a importância da detecção precoce, já que o tratamento nas fases assintomáticas ou iniciais da doença resulta em cura e impedirá o desenvolvimento de manifestações graves e irreversíveis no SNC em longo prazo. No diagnóstico precoce requer a análise do LCR para confirmação do diagnóstico, porém a literatura atual esclarece que não existem recomendações específicas sobre quando executar esse procedimento, ocasionando limitações dos profissionais na continuidade do tratamento do doente. É necessária a realização de estudos a respeito da neurosífilis, devido à lacuna existente no seu reconhecimento, dadas as dificuldades relacionadas à identificação e ao registro deste agravo.

Palavras-Chave: Neurosífilis. Sistema Nervoso Central. Sífilis.

ENFERMAGEM

RELAÇÃO DA FADIGA POR COMPAIXÃO COM A ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

RODRIGUES, Samara Gomes¹ PEREIRA, Giovana Caldas¹ DUARTE, Kawany De Oliveira Rodrigues¹ NUNES, Maria Inês¹ LEMES, Roberta Borges¹ OLIVARES, Juliane Da Silva¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: samaragomesrodrigues26@gmail.com, giovanacaldas1@gmail.com, kawanyg@hotmail.com, enf@saocamilo-sp.br, roberta.lemes@hospitalsaocamilosp.org.br, juliane.olivares@hospitalsaocamilosp.org.br, ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O trabalho de enfermagem pode ter como consequência desmotivação, insatisfação, aumento da taxa de absenteísmo e, até mesmo, o abandono da profissão, devido a sua excessiva carga horária, vivência cotidiana de situações de sofrimento e morte, insatisfação profissional, baixa remuneração e estresse. Esses fatores e fadiga por compaixão contribuem significativamente para a redução da satisfação no trabalho, o que influencia na qualidade de vida desses indivíduos e pode impactar negativamente na qualidade da assistência e segurança do paciente. **OBJETIVO:** Relacionar a fadiga por compaixão em enfermeiros que atuam na assistência hospitalar com os aspectos da qualidade assistencial e segurança do paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa exploratória com abordagem quantitativa e correlacional, realizada entre maio e junho de 2021, em uma instituição hospitalar privada, localizada na zona sul da cidade de São Paulo. Os participantes foram enfermeiros, que atuam há mais de um ano em qualquer setor da instituição cenários deste estudo. A coleta de dados foi realizada, após anuência do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 4.602.036), por meio de formulário eletrônico constituído por questões relacionadas aos dados sociodemográficos, assertivas sobre qualidade e segurança do paciente e a Professional Quality of Life Measure que aborda a dimensão da fadiga por compaixão. Os dados foram tabulados e armazenados em bancos de dados no Excel e analisados estatisticamente. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 138 enfermeiros, sendo 102 (73,9%) do sexo feminino e 35 (25,4%) masculino, com idade média de 38,6 anos. Quanto ao local de trabalho, 30 (21,7%) trabalham no Pronto Atendimento adulto, 38 (27,5%) unidade de internação adulto, 41 (29,7%) Unidade de terapia Intensiva adulto, 7 (5,1%) Centro cirúrgico e Central de materiais esterilizados 5 (5,1%) coordenação e supervisão e 17 (12,3%) outros setores. No que diz respeito ao horário de trabalho, 75 (54,4%) atuam 12x36 diurno, 38 (27,5%) 12x36 noturno, 16 (11,6%) 44 horas semanais e 9 (6,5%) outros horários. Com relação ao tempo na instituição 48 (34,8%) trabalham de 1 a 3 anos, 70 (50,7%) de 4 a 10 anos e 20 (14,5%) mais de 10 anos e com média de 10,3 anos de formação. Os enfermeiros que apresentaram maior índice de fadiga por compaixão concordaram que deixaram de cumprir protocolos de qualidade e segurança do paciente devido à sobrecarga de trabalho e exaustão mental ($p < 0.001$), tornando-os vulneráveis a realizar procedimentos de forma incorreta que podem interferir na qualidade da assistência e segurança do paciente. **CONCLUSÃO:** A fadiga por compaixão pode comprometer não apenas a saúde física e mental dos enfermeiros como também repercute negativamente na assistência prestada, pois os enfermeiros com fadiga por compaixão concordaram que a exaustão e a sobrecarga de trabalho interferem no cumprimento dos protocolos de qualidade e segurança do paciente da instituição.

Palavras-Chave: Fadiga Por Compaixão. Segurança Do Paciente. Qualidade Da Assistência à Saúde.

ENFERMAGEM

RELAÇÃO ENTRE A COMUNICAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM E PACIENTE NA ADEÇÃO TERAPÊUTICA DE INDIVÍDUOS IDOSOS

SILVA, Iasmim Aparecida Dos Santos Da¹ KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti¹
GARZIN, Ana Claudia Alcântara¹ D'ARCO, Claudia¹ FERRARI, Carla Maria Maluf¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ias-silva@hotmail.com, ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br, ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br,
claudia.arco@prof.saocamilo-sp.br, c-maluf@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento saudável trouxe benefícios da maior longevidade, porém é acompanhado do aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis e degenerativas. O Ministério da Saúde aponta que grande parcela da população idosa é acometida por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). Os sinais e sintomas podem ser controlados e a redução da exposição a fatores de risco associada a tratamento medicamentoso e não medicamentoso pode prevenir ou evitar complicações dessas doenças. Para o sucesso do controle das DCNTs, a adesão terapêutica ganha destaque e sofre influências que podem facilitar ou não o seu êxito, entre estes podem ser citadas a comunicação entre o profissional de enfermagem e o paciente. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a relação da comunicação do enfermeiro com a adesão terapêutica entre indivíduos idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nos últimos 6 meses, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores segundo o DeCs: Cooperação e Adesão ao Tratamento; Comunicação; Comunicação em Saúde; Enfermagem, mediante a seguinte questão norteadora: “qual a influência da comunicação entre o enfermeiro e idoso na adesão ao tratamento?”. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos dez anos. Em uma primeira busca elencaram-se 117 estudos e, após leitura dos resumos e considerando os critérios de inclusão, finalizaram-se em 13 estudos. **RESULTADOS:** Os estudos foram agrupados em ideias centrais: 1) conhecimento sobre a doença e adesão ao tratamento: a baixa literacia foi a fator mais citado em relação ao desconhecimento das DCNTs e seus agravos da saúde, configurando como uma barreira na adesão terapêutica; 2) fatores que dificultam a adesão ao tratamento: esquecimento, falta de apoio familiar, tratamento complexo e pouco ou nenhum conhecimento sobre o tratamento e as reações adversas; 3) estratégias que contribuem para adesão ao tratamento: a participação do familiar no tratamento, inserção do idoso em grupos de apoio, intervenções individualizadas por parte do enfermeiro, distribuição gratuita de medicamentos pelo Sistema Único de Saúde; 4) a comunicação entre enfermeiro e o idoso e a adesão: a comunicação entre enfermeiro e paciente possibilita compreender as necessidades, identificar fragilidades e favorecer o fortalecimento das ações positivas ao tratamento proposto. Entre idosos na comunicação é preciso usar frases curtas e objetivas, linguagem adequada e adaptada para a realidade social em que se está inserido, perguntar se a explicação foi compreendida e repetir a informação se necessário. **CONCLUSÃO:** A revisão evidenciou fatores associados a baixa adesão terapêutica em idosos centrados na baixa literacia, esquecimento, falta de apoio familiar e complexidade do tratamento e pouco ou nenhum conhecimento sobre o tratamento e as reações adversas. Por outro lado, a comunicação entre enfermeiro e idoso é essencial para facilitar a adesão terapêutica do idoso e pode ser melhorada com participação familiar, estratégias de atendimento individualizado e utilização de linguagem acessível e adequada à faixa etária e ao nível social.

Palavras-Chave: Comunicação Em Saúde. Cooperação E Adesão Ao Tratamento. Enfermagem.

ENFERMAGEM

SATISFAÇÃO POR COMPAIXÃO EM ENFERMEIROS QUE ATUAM EM UM HOSPITAL PRIVADO

DUARTE, Kawany De Oliveira Rodrigues¹ RODRIGUES, Samara Gomes¹
PEREIRA, Giovana Caldas¹ MALFATI, Danielle De Araújo¹ CHERUBIN, Janaína Ogando¹
D'ARCO, Claudia¹ FERRARI, Carla Maria Maluf¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: kawanyg@hotmail.com, samaragomesrodrigues26@gmail.com, giovanacaldas1@gmail.com,
danielle.malfati@hospitalsaocamilosp.org.br, janaina.cherubin@hospitalsaocamilosp.org.br,
claudia.darco@gmail.com, c-maluf@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A compaixão é sentida ao testemunhar o sofrimento ou a aflição do outro, geralmente desencadeada pelo desejo de aliviar o sofrimento, desprendendo da própria proteção para se adentrar na busca do alívio das condições desfavoráveis do indivíduo que está sofrendo. A Satisfação por Compaixão (SC) é caracterizada como uma plenitude laboral. A Segurança do Paciente é um dos atributos da qualidade do cuidado e tem adquirido, em todo o mundo, grande importância para os pacientes, as famílias, os gestores e os profissionais de saúde com a finalidade de oferecer uma assistência segura. **OBJETIVO:** Correlacionar a satisfação por compaixão em enfermeiros que atuam na área hospitalar com aspectos da qualidade da assistência e segurança do paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa exploratória com abordagem quantitativa e correlacional. Realizada em um hospital privado, localizado na zona oeste da cidade de São Paulo. Os participantes foram enfermeiros, que atuam há um ano ou mais em qualquer setor do hospital. A coleta de dados foi realizada entre maio e junho de 2021, após anuência do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 4.602.036), por meio de formulário eletrônico constituído por questões relacionadas aos dados sociodemográficos, assertivas sobre qualidade e segurança do paciente e a Professional Quality of Life Measure, que aborda a dimensão da satisfação por compaixão. Os dados foram tabulados e armazenados em bancos de dados no Excel e analisados estatisticamente. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 121 enfermeiros, sendo 95 (78,5%) do sexo feminino e 26 (21,5%) masculino, com idade média de 40,1 anos e 10,92 anos de formação. Com relação ao tempo na instituição 36 (29,7%) trabalham de 1 a 3 anos, 68 (56,2%) de 4 a 10 anos e 17 (14,1%) mais de 10 anos. No que diz respeito ao horário de trabalho 41 (33,9%) atuam 12x36 diurno, 53 (43,8%) 12x36 noturno, 18 (14,92%) 44 horas semanais e 9 (7,4%) matutino ou vespertino. Quanto ao local de trabalho, 17 (10,1%) trabalham no Pronto atendimento adulto e infantil, 39 (32,2%) unidade de internação adulto e infantil, 38 (31,4%) Unidade de terapia intensiva adulto e infantil, 12 (9,9%) Centro cirúrgico e Central de material esterilizado 5 (4,1%) coordenação e supervisão e 10 (8,3%) outros setores. Observou-se que os profissionais com maior índice de SC discordaram que, devido à exaustão mental, deixaram de seguir integralmente algum protocolo de segurança do paciente ($p < 0.001$), bem como que a sobrecarga de trabalho não interferiu no cumprimento integral dos protocolos de segurança do paciente ($p 0,082$). A SC do enfermeiro relaciona-se com o propósito da profissão, que é cuidar e auxiliar no sofrimento do paciente e pode influenciar diretamente na qualidade e segurança da assistência prestada. **CONCLUSÃO:** Os enfermeiros que apresentaram maior índice de satisfação por compaixão discordaram que a exaustão e sobrecarga de trabalho interferem no seguimento dos protocolos de qualidade e segurança do paciente.

Palavras-Chave: Satisfação No Emprego. Segurança Do Paciente. Qualidade Da Assistência à Saúde.

ENFERMAGEM

SAÚDE DO HOMEM ADULTO: ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA.

SILVA, Samuel Marques Da¹ LIMA, Ellysane Da Costa Bezerra¹ REIS, Gessica Ravanna Neres¹
FRANÇA, Joilda Soares De¹ SOUSA, Marina Vitória Rodrigues E¹ SILVA, Maria Luzinete Rodrigues Da¹

¹Universidade Estadual Do Piauí-PI

E-mail: samuelmarques@aluno.uespi.br, ellysanelima@aluno.uespi.br, gessicareis@aluno.uespi.br,
joildafranca@aluno.uespi.br, marinavsousa@aluno.uespi.br, marialuzinete@frn.uespi.br

INTRODUÇÃO: A conscientização do público masculino pela busca aos serviços de saúde encontra diversos obstáculos, tais como questões culturais que dificultam as ações de saúde preventiva e promoção ao cuidado. Nessa perspectiva, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem foi desenvolvida para reduzir os números da morbimortalidade masculina. As ações voltadas para a saúde do homem devem levar em consideração todas as singularidades para que possam alcançar maior adesão ao tratamento preventivo de diversas enfermidades. O enfermeiro é fundamental na promoção e prevenção da saúde desde seu acolhimento na unidade básica de saúde, na consulta de enfermagem e solicitação de exames complementares, assim como se faz necessário o fortalecimento da promoção de campanhas ao acesso à atenção básica. **OBJETIVO:** Descrever a atuação do enfermeiro na atenção básica na saúde do homem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada por busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio das bases de dados: MEDLINE, BDNF, CUMED, LILACS, IBECs. Através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Saúde do homem, Análise Clínica, Atenção Primária de Enfermagem. Associado ao operador booleano “AND”: Através da busca inicial, foram obtidas 613 publicações. Após aplicar os critérios de inclusão: Textos completos e publicados nos últimos 5 anos, foram identificadas 133 publicações, que, após serem lidos, e aplicados os critérios de exclusão: Pesquisas secundárias, e textos que não correspondiam à temática, direcionou a amostra de 6 artigos. **RESULTADOS:** Constata-se a baixa procura dos homens pelos serviços de saúde. Dentre as principais causas que dificultam a adesão dos homens a assistência à saúde estão a falta de tempo devido o trabalho, em razão dos serviços de atenção básica em sua maioria encerram os atendimentos no final da tarde, falta de paciência pela demora no atendimento, a vergonha de exposição de partes do corpo perante os profissionais de saúde, pois as comorbidades da saúde do homem estão diretamente ligadas ao aparelho geniturinário. Percebe-se, ainda, que os homens procuram os serviços de saúde, apenas quando estão com a saúde comprometida por uma patologia. Sendo assim, o enfermeiro é fundamental na solicitação de exames complementares dentre eles: Hemograma, perfil lipídico, Anti HIV, Colesterol total e frações, PSA Total e Livre, Triglicérides, Urina Tipo I, VDRL e Testes rápidos como HIV, Sífilis, Hepatites B e C, visto que, além do cuidado nas consultas individualizadas e nas visitas domiciliares, contribui e incentiva a busca pela promoção e prevenção da saúde e o seu comparecimento à unidade básica de saúde. **CONCLUSÃO:** Observou-se a resistência do público masculino adulto pela busca dos serviços de saúde. É fundamental modificar o modelo assistencial centrado na patologia para prevenção e promoção, pois influencia diretamente a busca aos serviços de saúde. As falhas no acolhimento também são agravantes para o não comparecimento do público masculino assim como o conhecimento e a educação em saúde que tem grande influência na quebra de estigmas. Nesse cenário é de competência do enfermeiro o planejamento das ações e execução de políticas públicas de promoção e prevenção de saúde do homem.

Palavras-Chave: Saúde Do Homem. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem De Atenção Primária.

ENFERMAGEM

SÍFILIS CONGÊNITA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO CENÁRIO NACIONAL

SANTOS, Karen Barbosa Dos¹ SILVA, Gabriela Oliveira Lourenço Da¹ TOBASE, Lucia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: karen.santos@aluno.saocamilo-sp.br, gabriela.lourenco.silva@aluno.saocamilo-sp.br,
lucia.tobase@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Sífilis é doença infectocontagiosa de caráter sistêmico, por disseminação hematogênica, causada pelo *Treponema pallidum*. É prevenível e, quando não tratada precocemente, a evolução é grave com sequelas irreversíveis. É transmitida por via sexual, sanguínea e vertical. Nesta última é relacionada à gestação, com elevadas taxas de transmissão, configurando-se em problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde, ao indicar estimativas mundiais, que em cerca de um milhão de gestações/ano, ocorrem mais de 350.000 desfechos adversos na gravidez, superando 200.000 natimortos ou óbitos neonatais. A Sífilis Congênita (SC) acomete o conceito em qualquer fase da gestação, com sérias consequências para os recém-nascidos (RN), desde prematuridade, sequelas neurológicas até óbito fetal. **OBJETIVO:** Identificar o comportamento epidemiológico da Sífilis Congênita no cenário brasileiro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada em julho/2021, com buscas de publicações dos últimos 10 anos, em bases de dados BVS, LILACS, SCIELO, utilizando os descritores Recém-nascido e Sífilis Congênita, norteadas pela questão “Qual o comportamento epidemiológico da Sífilis Congênita no cenário brasileiro?”. Dos critérios de inclusão consideraram-se as publicações nacionais de artigos na íntegra, e de exclusão os estudos que não responderam à questão norteadora ou não relacionados com a temática. **RESULTADOS:** Dos 30 estudos localizados, 13 foram excluídos e 17 incluídos, indicando que a sífilis na gestação ainda é observada em proporção significativa de mulheres, apesar de os esforços para a redução da incidência de SC. Segundo Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, de 2005 a 2019, foram notificados 324.321 casos de sífilis em gestantes: 45,0% na Região Sudeste; 21,0% na Região Nordeste; 14,7% na Região Sul, 10,4% na Região Norte e 8,9% na Região Centro-Oeste. Dados epidemiológicos disponíveis revelam que, nos últimos dez anos, houve um progressivo aumento na taxa de incidência de SC: em 2009, a taxa era de 2,1 casos/1.000 nascidos vivos e em 2018 chegou a 9,0 casos/1.000 nascidos vivos, reduzindo-se para 8,2 casos/1.000 nascidos vivos em 2019. Em 2019, do total de 24.253 casos, houve 98,4% casos de SC em neonatos (até 28 dias de vida), dos quais 96,5% foram diagnosticados na primeira semana de vida. Sobre o diagnóstico final dos casos: 93,5% foram classificados como sífilis congênita recente; 3,7% como aborto por sífilis; 2,5% como natimorto e 0,2% como sífilis congênita tardia. O constante crescimento da notificação de casos de SC no país resultou em incremento na taxa de incidência de 6,5 para 8,2 por 1.000 nascidos vivos de 2015 para 2019. Esta taxa representa importante indicador da qualidade da atenção materno-infantil, por revelar lacunas na qualidade da assistência no pré-natal e ao RN em todo o país. **CONCLUSÃO:** Apesar da alta incidência de casos de SC, a transmissão vertical é evitável. A facilidade no diagnóstico e tratamento, bem estabelecidos nos programas de saúde e de baixo custo favorecem as intervenções profiláticas e terapêuticas. Instituição do tratamento medicamentoso, ações educativas e acompanhamento regular no pré-natal, fundamentadas no Protocolo Clínico e nas Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, publicado pelo Ministério da Saúde, contribuem para a redução do número de casos.

Palavras-Chave: Recém-Nascido. Sífilis Congênita. Perfil De Saúde.

ENFERMAGEM

SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS QUE ATUAM NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

PEREIRA, Giovana Caldas¹ RODRIGUES, Samara Gomes¹ DUARTE, Kawany De Oliveira Rodrigues¹ VIEIRA, Vivian¹ SILVA, Aparecida Cristina Pereira Da¹ KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovanacaldas1@gmail.com, samaragomesrodrigues26@gmail.com, Kawanyg@hotmail.com, vivianvieiraeun@gmail.com, aparecida.silva@hospitalsaocamilosp.org.br, ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br, ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Enfermagem é considerada uma das profissões mais estressantes em virtude do convívio constante com doenças, expondo-se diariamente a fatores de risco. Esse estresse no ambiente de trabalho ocasiona diminuição das funções cognitivas, perda de memória e irritação, contribuindo significativamente para a redução da satisfação no trabalho e constitui-se importante desencadeador da Síndrome de Burnout (SB). Nesse sentido, as situações vivenciadas pelos enfermeiros podem repercutir negativamente no bem-estar e na qualidade de vida, além de expor os pacientes a riscos de danos desnecessários, influenciando a qualidade da assistência prestada e segurança do paciente. **OBJETIVO:** Relacionar Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam na área hospitalar com aspectos da qualidade da assistência e segurança do paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa e correlacional, realizada nos meses de maio e junho de 2021, em um hospital privado localizado na zona norte da cidade de São Paulo. Participaram enfermeiros com mais de um ano de atuação, alocados em todos os setores do hospital. Os dados foram coletados, após anuência do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 4.602.036), por meio de questionário eletrônico constituído por questões relacionadas aos dados sociodemográficos, assertivas sobre qualidade e segurança do paciente e a Professional Quality of Life Measure que aborda a dimensão da SB. Os dados foram tabulados e armazenados em bancos de dados no Excel e analisados estatisticamente. **RESULTADOS:** A pesquisa contou com a participação de 151 enfermeiros, com idade média de 37,9 anos e 12,2 anos de formação, sendo 122 (80,8%) do sexo feminino. Com relação ao tempo de atuação na instituição 32 (21,25%) trabalham de 1 a 3 anos, 74 (49%) de 4 a 10 anos e 45 (29,8%) mais de 10 anos. No que diz respeito ao horário de trabalho 69 (45,7%) atuam 12x36 diurno, 48 (31,8%) 12x36 noturno, 23 (15,2%) 44 horas semanais e 11 (7,3%) matutino ou vespertino. Quanto ao local de trabalho, 44 (29,1%) trabalham no Pronto atendimento adulto e infantil, 38 (25,2%) unidade de internação adulto e infantil, 28 (18,5%) Unidade de terapia intensiva adulto e infantil, 16 (10,6%) Centro cirúrgico e Central de material esterilizado 8 (5,3%) coordenação e supervisão e 17 (11,3%) outros setores. A análise dos dados demonstrou que, quanto maior a idade, menor a chance de desenvolver SB (p 0,036), pode-se inferir que tais profissionais apresentam maior controle em situação de estresse no trabalho. Além disso, observou-se que os profissionais com maior índice de burnout concordam que a sobrecarga de trabalho e exaustão dos profissionais da enfermagem aumentam a ocorrência de eventos adversos, bem como o não cumprimento dos protocolos. A SB resulta em atitudes negativas para a organização e impacta a qualidade da assistência e segurança do paciente. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar que os enfermeiros com SB concordaram que a exaustão mental e a sobrecarga de trabalho influenciam a baixa adesão aos protocolos institucionais e o aumento de eventos adversos, o que pode comprometer a qualidade da assistência prestada e a segurança do paciente.

Palavras-Chave: Esgotamento Profissional. Segurança Do Paciente. Qualidade Da Assistência à Saúde.

ENFERMAGEM

SÍNDROME DE BURNOUT NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

SOUSA, Rodrigo De Sena¹ MUTCHNIK, Jéssica Tineu¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: rodrigo.sousa@aluno.saocamilo-sp.br jessica.mutchnik@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout (SB) ou síndrome do esgotamento profissional consiste em um transtorno emocional caracterizado pela presença de irritabilidade, estresse e exaustão decorrente de uma exposição contínua a fatores estressores no ambiente de trabalho, com prevalência em profissionais que se envolvam diretamente com o cliente, e em especial a equipe de enfermagem. A SB se configura por uma associação de três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. **OBJETIVO:** Compreender o impacto da Síndrome de Burnout na saúde dos profissionais da enfermagem e os seus fatores predisponentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Consiste em uma revisão integrativa, realizada em julho de 2021 nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEFN por meio da BVS e na SciELO. Os descritores utilizados foram: “enfermagem”, “esgotamento profissional”, “esgotamento psicológico” “qualidade de vida” e “saúde”. Os critérios de inclusão são: artigos disponíveis na língua portuguesa e com resumos e textos na íntegra, publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão compreendem os artigos de revisão, repetidos e que não responderam à pergunta norteadora “Como a Síndrome de Burnout afeta a qualidade de vida dos profissionais da enfermagem?”. Após a análise realizada mediante os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos para compor essa revisão. **RESULTADOS:** Os 11 artigos foram agrupados em quatro categorias: primeiro dimensões da Síndrome de Burnout, com cinco artigos (45,45%), que aludiram as principais manifestações e consequências da Síndrome, juntamente com o instrumento Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey (MBI-HSS) que foi utilizado como forma de mensurar e avaliar o profissional de enfermagem em seu contexto laboral. Subsequentemente a segunda categoria, fatores predisponentes da SB, com oito artigos (72,72%) relacionou a prevalência da Síndrome com o desconhecimento dos profissionais de enfermagem, a sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais, contato excessivo com o sofrimento e a morte, entre outros fatores estressores que corroboram o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Já a terceira categoria, denominada qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, com cinco artigos (45,45%) relacionou a qualidade de vida ao ambiente laboral, evidenciando o impacto do estresse, da desregulação do sono e da ausência de lazer e educação na vida desses profissionais; por fim, a quarta categoria, prevenção da SB, com seis artigos (54,54%), ressaltou a importância da identificação precoce da sintomatologia inicial, bem como a realização de atos preventivos em uma dimensão individual, grupal e organizacional, que associados ocasionam a redução do estresse ocupacional e, conseqüentemente, da ocorrência da síndrome. **CONCLUSÃO:** Portanto, depreende-se que os fatores predisponentes da Síndrome de Burnout estão relacionados com a carga exacerbada de trabalho, relações interpessoais conflitantes, má remuneração, ausência de prestígio social e trabalho em período noturno, impactando a saúde dos profissionais da enfermagem. Dessa forma, torna-se primordial a realização de ações preventivas que visam à preservação e manutenção da qualidade de vida dos profissionais da enfermagem.

Palavras-Chave: Enfermagem. Esgotamento Profissional. Qualidade De Vida.

ENFERMAGEM

TRANSTORNOS ESQUIZOFRÊNICOS: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM

ZANINI, Nathalia Bongiovanni¹ RAMOS, Laura Maria Martelli¹
MACHADO, Isabella Zacharias¹ TERRAZAS, Caroline¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: nathalia.zaninii@hotmail.com, lauramartelligraduacao@gmail.com, isabellazacharias27@gmail.com, caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é um transtorno crônico, grave, que é caracterizado por distorções no pensamento e percepções experimentando períodos de crise, resultando na deterioração do funcionamento do doente e da família, causando diversos danos nas habilidades do indivíduo. A sua etiologia está relacionada com fatores genéticos, químicos, cerebrais, hábitos de vida, ambientais e sociais. A enfermagem psiquiátrica nesses casos deve estar fundamentada no relacionamento interpessoal entre enfermeiro-paciente, observando aspectos biopsicossociais do ser humano e deve ser focada na assistência holística e humanizada. Como instrumento, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) organiza o trabalho profissional e possibilita a implementação do Processo de Enfermagem (PE), capacitando e qualificando o enfermeiro a atuar de forma satisfatória. Sendo assim, este trabalho possui importância, garantindo o aprofundamento de o tema: esquizofrenia, mostrando como a enfermagem deve lidar e tratar com excelência. **OBJETIVO:** Descrever o Transtorno Esquizofrênico, seus principais tipos, sintomas e fatores de risco. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de artigos acadêmicos, sobre a psicopatologia: esquizofrenia dos últimos 10 anos nas seguintes bases de dados plataforma Google Acadêmico, SCIELO (SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE), sites governamentais. **RESULTADOS:** A Esquizofrenia classifica-se em cinco tipos: paranoide, desorganizada, catatônica, residual ou indiferenciada. As influências comportamentais com sintomas positivos refletem um excesso ou distorção das funções normais, os negativos refletem na diminuição ou perda de funções normais. As influências emocionais e cognitivas, caracterizadas por estilos de interação com as críticas, hostilidade e envolvimento emocional exagerado, podem provocar a reincidência. As influências sociais, ausência de suporte familiar e a cultura influenciam na interpretação da doença e dos sintomas (alucinações, delírios). Alguns fatores de risco são: uso de drogas, tabagismo, genética, fatores ambientais, externos e doenças autoimunes. A patologia pode iniciar-se no fim da adolescência e começo da idade adulta, iniciando tardiamente, principalmente nos homens. São recomendados três tipos de tratamentos: terapia individual, grupal ou familiar, treinamento de aptidões sociais e tratamento medicamentoso. Diante das necessidades de cuidado ao portador de esquizofrenia, processo de enfermagem e SAE, deve estar pautada em ações e atividades visando à promoção do ser humano na sua integralidade, conforme a ética profissional. Seu atendimento foca em motivar o cliente ao interesse pela vida, reinserindo-o na família e sociedade, além de buscar a sensibilização na adesão dos tratamentos. **CONCLUSÃO:** Por meio desse trabalho acadêmico, foi possível conhecer de maneira mais ampla a esquizofrenia, investigando os principais agravos, seu acometimento em todas as áreas da vida do indivíduo, associando-a com a importância da assistência de enfermagem humanizada e provedora da inserção social aos portadores desse transtorno mental.

Palavras-Chave: Esquizofrenia. Transtorno Mental. Sistematização De Assistência De Enfermagem.

ENFERMAGEM

USO DA OREOCHROMIS NI (PELE DE TILÁPIA) COMO CURATIVO OCCLUSIVO NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS

LOPEZ, Larissa Maia¹ VIANA, Giovana Bonfim¹ ANJOS, Naieli Viegas Dos¹
OLIVEIRA, Roberto Pereira De¹ OHI, Cintia Hideki¹ BONANNO, Juliana Marques¹
BIANCO, Rosana Pires Russo¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: biomedicalarissa17@gmail.com, giovanabonfimviana301@gmail.com, naieli.viegas98@gmail.com, robertopo090164@gmail.com, cintiacamiliana@gmail.com, jmbonanno00@gmail.com, mugayarb@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A queimadura é uma lesão dos tecidos orgânicos, resultado de um trauma de origem térmica, que pode ser desde primeiro grau, até a destruição total da pele e dos tecidos adjacentes, como nas queimaduras de terceiro grau, que podem levar à desfiguração, à incapacidade e até à morte. O Brasil tem alta incidência deste tipo de trauma, sendo a maioria queimaduras de segundo grau superficial e/ou profundo. O tratamento dessas injúrias é complexo e necessita de curativos oclusivos com custos elevados. Entretanto, a pele da tilápia-do-nylo, peixe amplamente encontrado em países de regiões tropicais e subtropicais, surge como um possível subproduto e fonte de biomaterial para enxertia, com aplicabilidade clínica. **OBJETIVO:** Analisar a eficiência do uso da pele de tilápia-do-nylo (*Oreochromis niloticus*) como curativo biológico oclusivo no tratamento de queimaduras. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão de literatura na modalidade de pesquisa integrativa que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, a fim de responder à questão norteadora do estudo: “Quais os benefícios da aplicação da pele de tilápia em pacientes que sofreram queimaduras?”. **RESULTADOS:** Nos cinco estudos selecionados fica evidente que os resultados positivos da aplicação de pele de tilápia em áreas de queimaduras se devem principalmente por a pele deste peixe apresentar características microscópicas semelhantes à estrutura morfológica da pele humana, pois sua derme é composta por feixes de colágeno compactados, longos e organizados, em disposição paralela/horizontal e transversal/vertical do tipo I, sendo assim resistente à tração. Observou-se que a aplicação da pele de tilápia na área queimada proporcionou um padrão de cicatrização superior frente a outras terapias, principalmente pela sua capacidade de oclusão e adaptabilidade a lesão, diminuição dos exsudatos e formação de crostas, bem como infecção. Outros benefícios da utilização desta cobertura é a redução da dor e do uso de analgésicos, diminuição do número de substituição de curativos, otimização do tempo da equipe profissional e do custo no tratamento. **CONCLUSÃO:** O uso da pele de tilápia-do-nylo como curativo oclusivo em queimaduras tem demonstrado ser um tipo de cobertura eficaz como curativo biológico oclusivo, no manejo e tratamento de queimaduras.

Palavras-Chave: Pele Da Tilápia-do-Nylo. Queimaduras. Curativos De Xenoenxertos.

ENFERMAGEM

VIVÊNCIA DA ESTUDANTE DE ENFERMAGEM NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

RAMIRO, Nathalia Cristina Machado Prado¹ LIMA, Adriana Aparecida De Faria¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ramironathalia425@gmail.com alima@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem, o enfermeiro deve exercer sua profissão com base no rigor científico e intelectual, pautado nos princípios éticos e humanistas, por meio de senso crítico e reflexivo. Ainda, ser capaz de conhecer e intervir sobre os problemas e as situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. **OBJETIVO:** Relatar meu processo de aprendizado durante o estágio supervisionado de gestão em enfermagem na área hospitalar, no contexto da pandemia do COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, na condição de estudante de enfermagem do último ano no curso de graduação em Enfermagem, no estágio curricular supervisionado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto em um hospital privado da cidade de São Paulo, no período de fevereiro a abril de 2021, sendo o período que atingiu os maiores índices de internação hospital por infecção do COVID-19. **RESULTADOS:** Destaco: 1. O significado do estágio supervisionado: é um momento de ruptura, pois tive que tomar decisão e ter iniciativa, pois não tinha mais a professora ao meu lado, todo momento; assim, tinha que interagir com os profissionais naquele espaço, me comunicar e estabelecer um relacionamento interpessoal adequado com os enfermeiros e técnicos para aprender cuidar do paciente e gerenciar a unidade. Em alguns momentos, senti medo, afinal não havia mais as aulas teóricas e práticas ministradas pelos meus professores, eu estava ali em um ambiente completamente novo, buscando assimilar a teoria com a prática e a vivência de uma Unidade de Terapia Intensiva. 2. A pandemia de COVID-19: estabeleceu um contexto hospitalar atípico, devido ao excesso de pacientes internados de maior complexidade, a exaustão dos profissionais era visível, todos ali estavam sobrecarregados. Percebi que trabalhar ali era trabalhar com o imprevisto, as mudanças eram constantes, o agravamento do estado clínico do paciente era rápido, e muitos demandavam muitas horas de enfermagem, além de ter as mudanças das UTIs, devido à alta demanda de pacientes, surgiram 3 novas UTIs que mudavam o perfil dos pacientes a cada semana. Ao finalizar o estágio, reconheço que minha experiência de aprendizado foi muito significativa, pois pude adquirir novos conhecimentos e habilidades e desenvolver atitudes frente a situações concretas, não só pelo fato de estar na UTI, mas pelo fato de ter que lidar com o novo e de atuar na linha de frente dessa pandemia. **CONCLUSÃO:** O modelo de estágio supervisionado e a alta demanda de cuidados na UTI contribuíram para o desenvolvimento da minha autonomia e me possibilitou exercer, com supervisão, atividades de uma futura enfermeira. Essa experiência de aprendizado me possibilitou “Ser Enfermeira”, e me possibilitará exercer minha profissão com competência.

Palavras-Chave: Relato De Experiência. Estágio Supervisionado. COVID-19.

FARMÁCIA

CABENUVA®: MEDICAMENTO PROMISSOR NO TRATAMENTO DO HIV-1/AIDS

BARBOSA, Cássia Costa¹ ESTRELA, Heder Frank Gianotto¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: cassia.barbosa@aluno.saocamilo-sp.br, heder.estrela@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: No primeiro trimestre do ano de 2021, a empresa farmacêutica ViiV Healthcare recebeu a aprovação do FDA (US Food Drug and Administration) para iniciar os estudos de fase IIb do medicamento denominado Cabenuva® (cabotegravir + rilpivirina), cuja proposta promissora é ser um antirretroviral de longa duração de uso parenteral, aumentando o intervalo entre as administrações, possibilitando, por exemplo, o acesso a pessoas em situação de vulnerabilidade. **OBJETIVO:** Descrever o mecanismo de ação dos princípios ativos do Cabenuva® e buscar informações sobre sua aplicabilidade em pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando as bases, NEJM, Elsevier, PubChem e Scielo, tendo como descritores “cabenuva”, “cabotegravir e rilpivirina”; “antirretroviral injetável”. Foram revisados 12 artigos de 2016 a 2021, sendo selecionados 4 artigos mais relevantes. **RESULTADOS:** O mecanismo de ação da rilpivirina consiste na inibição não competitiva da transcriptase reversa e o cabotegravir atua na inibição da integrase do vírus, ligando-se ao sítio ativo da integrase viral, ocasionando o bloqueio da fase de transferência de cadeia de integração do DNA retroviral na célula hospedeira. O Cabenuva® é administrado na sua forma de suspensão com a presença de cristais de liberação prolongada, o que permite que as administrações sejam aplicadas com maior intervalo de tempo (a cada 1 ou 2 meses), o que o torna útil em terapias cujos pacientes tenham alguma disfunção gastrointestinal; possuam debilidade mental, tal como demência, o que pode ocasionar o esquecimento das doses; em pacientes que vivem em condições marginalizadas, tais como moradores de rua, usuários de drogas ilícitas e imigrantes; contribuindo para uma maior adesão e supervisão da terapia. Além de que este medicamento utiliza 2 fármacos, ao invés de 3 fármacos como nas terapias antirretrovirais por via oral mais difundidas, inclusive empregadas no SUS. Há contrapontos em questão ao medicamento por via parenteral, por ser uma administração invasiva, que pode causar dor ao paciente por alguns dias (3-5 dias) e necessita de idas periódicas ao serviço de saúde. Porém, a segurança do tratamento é superior a estes contrapontos, uma vez que o profissional de saúde poderá orientar o paciente de forma ativa. Ademais, os estudos ATLAS, ATLAS-2 M e FLAIR, comprovam a segurança e efetividade tanto da terapia antirretroviral por via oral com cabotegravir e rilpivirina, como por via parenteral, com as mesmas moléculas, o que viabiliza a administração do Cabenuva®. **CONCLUSÃO:** O medicamento Cabenuva® (cabotegravir + rilpivirina) apresenta-se promissor aos tratamentos de HIV/AIDS, principalmente por promover autonomia da PVHA, assim como a privacidade do tratamento, administração em longo prazo e melhor assistência do profissional de saúde quanto à automedicação.

Palavras-Chave: Síndrome Da Imunodeficiência Adquirida. Administração Intramuscular. Fármacos Anti-HIV.

FARMÁCIA

DESENVOLVIMENTO DE ESPUMA MEDICAMENTOSA MULTIFUNCIONAL PARA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES EM PÉ DIABÉTICO

SOGAN, Axelle Kate Megnisse¹ CAVALCANTE, João Victor Tenorio¹
DARIO, Michelli Ferrera¹ GONÇALVES, Flávia Sobreira Mendonça¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: axelle.sogan@aluno.saocamilo-sp.br, joao.cavalcante@aluno.saocamilo-sp.br,
michelli.dario@prof.saocamilo-sp.br, flavia.sobreira.smg@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus é um distúrbio metabólico causado pela deficiência ou resistência à insulina. O pé diabético é uma condição decorrente das complicações ligadas ao diabetes mellitus, e é caracterizado pela aparição de lesões que nos casos mais graves levam a amputação do membro afetado. A neuropatia sensitivo-motora, doença vascular periférica (DVP), e a anidrose, são as principais complicações que favorecem a ocorrência das lesões, assim como a dificuldade na cicatrização. Os pacientes com diabetes mal controlado tendem a desenvolver essas complicações, e o pé diabético é a principal causa de amputação nos diabéticos. Uma amputação pode afetar tanto física quanto psicologicamente o paciente e seus familiares. Hoje, muitos produtos farmacêuticos desempenham funções múltiplas, e de fato, são mais práticos. Porém, os produtos destinados ao cuidado do pé diabético, disponíveis comercialmente, em geral abrangem apenas um aspecto do problema. Portanto, é interessante o desenvolvimento de uma formulação multifuncional, de fácil aplicação e que contenha insumos farmacêuticos ativos, de origem sintética e/ou natural, com foco na prevenção de complicações no pé diabético. **OBJETIVO:** Desenvolver um produto farmacêutico inovador, na forma de espuma medicamentosa multifuncional com o objetivo de promover a cicatrização, hidratação, ação antisséptica, além do estímulo da circulação sanguínea periférica, com finalidade de prevenção de complicações em lesões no pé diabético. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A espuma medicamentosa foi desenvolvida na Farmácia Universitária do Centro Universitário São Camilo (FUSC), no Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica II. Devido às características hidrofílicas e lipofílicas dos insumos usados, foi preciso separar a formulação em diferentes fases: fase aquosa, fase oleosa, e fases complementares, constituídas por: ureia (5%, p/v), extrato glicólico de Ginkgo biloba L. (5%, p/v), extrato glicólico de Hamamelis virginiana L. (3%, p/v), D-pantenol (2%, p/v), óleo essencial de Melaleuca alternifolia (4%, p/v), cocoamidopropilbetaína (40%, p/v), propilenoglicol (10%, p/v), ciclometicone, parabenos, fenoxietanol, ácido ascórbico, EDTA dissódico, imidazolidinilureia a 50%. Foi feito um estudo de estabilidade da espuma por meio da determinação da porcentagem de decaimento médio da espuma formada sob agitação após um determinado período. O experimento foi realizado em triplicata. A formulação obtida foi submetida aos testes de controle de qualidade para determinação do pH e da densidade relativa. **RESULTADOS:** A espuma foi obtida pela mistura das diferentes fases, iniciando-se pela fase aquosa, em seguida a fase oleosa e terminando pelas fases complementares. As três amostras submetidas ao estudo de estabilidade da espuma mostraram um decaimento médio de 66% em cinco minutos, uma densidade relativa de 1,039g/mL, e pH 5 (compatível com a pele). A espuma obtida apresentava cor branca, boa consistência e toque seco, enquadrando-se assim nos critérios desejados. **CONCLUSÃO:** A espuma é uma forma de dispensação prática, e que apresenta poucos riscos de contaminação. A espuma multifuncional desenvolvida apresentou estabilidade e características organolépticas adequadas, assim como sensorial agradável (não pegajoso). Isso pode contribuir para a adesão do paciente diabético aos cuidados de prevenção e tratamento de lesões no pé, tornando-o um importante aliado na luta contra as amputações do membro inferior nos diabéticos.

Palavras-Chave: Pé Diabético. Cicatrização. Administração Tópica.

FARMÁCIA

DESENVOLVIMENTO DE FOTOPROTETOR COM AÇÃO REPELENTE CONTENDO ÓLEO ESSENCIAL DE CRAVO-DA-ÍNDIA

SONODA, Fernanda Sayuri¹ DRUMOND, Pedro Moreno¹
GONÇALVES, Flávia Sobreira Mendonça¹ DARIO, Michelli Ferrera¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fernanda.sonoda@hotmail.com, pedromoreno215@gmail.com,
flavia.goncalves@prof.saocamilo-sp.br, michelli.dario@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os efeitos nocivos da exposição solar são de grande conhecimento da população brasileira, acostumada com o clima majoritariamente tropical do país. Isso explica o fato de o Brasil ser um dos maiores consumidores de fotoprotetores do mundo. Além disso, há a tendência de o consumidor preferir cosméticos multifuncionais, ou seja, que apresentem mais de uma função na pele. Assim, o desenvolvimento de um fotoprotetor que apresente a função repelente de insetos é interessante, visto a grande quantidade e variedade de mosquitos transmissores de doenças no Brasil. O eugenol, componente fenólico principal do óleo essencial de cravo-da-índia (*Eugenia caryophyllata*) possui caráter repelente. Por isso, sua incorporação em uma formulação fotoprotetora é interessante, tanto pelo apelo de mercado, já que se trata de um produto natural, quanto pela multifuncionalidade do produto final. **OBJETIVO:** Desenvolver e avaliar a estabilidade de uma formulação fotoprotetora associada a uma substância natural com efeito repelente, o óleo essencial de cravo-da-índia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho foi desenvolvido na Farmácia Universitária do Centro Universitário São Camilo, no Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica II. O óleo essencial de *Eugenia caryophyllata* foi obtido por meio da técnica de arraste a vapor. Sua caracterização foi realizada por cromatografia em camada delgada (CCD), utilizando como fase estacionária placa de sílica gel 60 F254 e fase móvel composta por clorofórmio, metanol, n-propanol, água (20:30:5:20). Utilizou-se solução metanólica de cloreto férrico (1% p/v) como revelador. A formulação foi preparada incorporando-se os filtros químicos Tinosorb® (8,0% p/p) e benzofenona-3 (4,0% p/p), o filtro físico dióxido de titânio (10,0% p/p) e o óleo essencial de *Eugenia caryophyllata* (4,0% p/p) a uma emulsão hidratante base não iônica. A estabilidade física da formulação foi determinada por meio dos testes de estresse térmico e de centrifugação. O Fator de Proteção Solar (FPS) in vitro foi estimado utilizando a calculadora da empresa BASF, assim como o Fator de Proteção Solar UVA (FPUVA), disponível na internet gratuitamente. **RESULTADOS:** O rendimento do processo de extração do óleo essencial de cravo-da-índia foi de 1,27%. A CCD confirmou a presença do eugenol no óleo essencial ($R_f = 0,39$), como esperado. A formulação apresentou-se estável fisicamente, tanto no ensaio de centrifugação quanto no estresse térmico. Foram observadas as seguintes características organolépticas: aspecto cremoso liso (sem grumos), cor branca e odor suave característico do cravo-da-índia. Em relação ao sensorial, apresentava boa espalhabilidade e toque agradável. A formulação multifuncional apresentou FPS 50 e FPUVA 19 (estimados), valores elevados e aceitáveis de acordo com a legislação vigente, visto que o FPUVA deve ser pelo menos 1/3 do FPS. **CONCLUSÃO:** O fotoprotetor repelente desenvolvido apresentou estabilidade física, elevados valores estimados de FPS e FPUVA, além de excelentes características organolépticas, atributos fundamentais para estimular o autocuidado na proteção da pele frente à radiação solar, assim como repelir possíveis mosquitos transmissores de doenças graves.

Palavras-Chave: Fotoprotetor. Repelente. *Eugenia Caryophyllata*.

FARMÁCIA

DESENVOLVIMENTO DE MEDICAMENTO FITOTERÁPICO DE USO TÓPICO PARA PREVENÇÃO DA ONCOGÊNESE

EISENMANN, Renata Soares¹ | JI, Sandy¹ | DARIO, Michelli Ferrera¹
GONÇALVES, Flávia Sobreira Mendonça¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: renata.eisenmann@gmail.com, jisandy@outlook.com, michelli.dario@prof.saocamilo-sp.br,
flavia.sobreira.smg@gmail.com

INTRODUÇÃO: A neoplasia é caracterizada pelo crescimento contínuo e excessivo de tecidos normais, mesmo após a interrupção do estímulo que originou as alterações. O surgimento de células cancerosas não tem uma causa única. Mais de 80% dos casos se relacionam com fatores ambientais e causas externas, como traumas físicos que, quando mal curados, podem levar a um estado inflamatório crônico de relação permissiva ao surgimento do câncer. Portanto, em alguns casos, seria possível evitar o surgimento do câncer inibindo o processo inflamatório em curso. A naftoquinona lapachol é uma substância encontrada no *Handroanthus impetiginosus*, popularmente conhecida como Ipê-Roxo. Sabe-se que o lapachol, assim como outras quinonas, apresenta atividade antitumoral, prolonga o tempo de protrombina, inibe a oxidação e fosforilação mitocondriais, e a oxidase succínica. Devido a sua ação farmacológica, seria interessante sua aplicação tópica com o objetivo de prevenir a cronificação da inflamação local e, por conseguinte, o desenvolvimento de tumores. **OBJETIVO:** Desenvolver e avaliar a estabilidade de um gel-creme fitoterápico com ação inibidora da oncogênese contendo extrato de Ipê-Roxo, e óleo essencial de *Rosmarinus officinalis* L. (Alecrim), que confere analgesia e favorece a permeação transepidermica por hiperemia, viabilizando a ação do extrato antitumoral localmente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho foi desenvolvido na Farmácia Universitária do Centro Universitário São Camilo, no Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica II. O extrato de Ipê-Roxo foi obtido a partir da droga vegetal, utilizando solução de carbonato de sódio 1% (p/v) como solvente extrator, sob agitação ocasional por 45 minutos, à temperatura ambiente. A identificação do lapachol foi feita qualitativamente com auxílio de solução de ácido clorídrico 6M. O óleo essencial de Alecrim foi obtido pelo método de hidrodestilação. A formulação foi preparada incorporando-se o extrato de Ipê Roxo (7,0% p/p) e o óleo essencial de Alecrim (1,0% p/p) a uma base de gel-creme preparada com Sepigel®, por processo a frio. A estabilidade preliminar da formulação foi avaliada por meio dos testes de estresse térmico e centrifugação. **RESULTADOS:** O processo de hidrodestilação, usado para obtenção do óleo essencial de Alecrim, apresentou rendimento de 1,17%. O ensaio para identificação da presença do lapachol apresentou resultado positivo, pois se observou a formação de precipitado quando foi adicionada solução de ácido clorídrico 6M. De acordo com o estudo de estabilidade preliminar, a formulação foi considerada aprovada, pois não foram observadas alterações significativas nas características organolépticas (cor, odor e aspecto). **CONCLUSÃO:** O gel-creme fitoterápico contendo extrato de Ipê-Roxo e o óleo essencial de Alecrim apresentou estabilidade física quando submetida aos estudos de estabilidade preliminar. Os resultados obtidos mostraram que a utilização do extrato de Ipê-Roxo em formulação de uso tópico é promissora. Futuramente, seria interessante realizar ensaios semelhantes em diferentes tipos de bases, que possam, eventualmente, promover maior permeação cutânea dos ativos. Devido à disponibilidade, facilidade na aquisição das matérias-primas e baixo custo para o preparo desse medicamento fitoterápico, novos estudos são relevantes na busca de formulações de uso tópico, uma vez que traumas físicos, processo inflamatório crônico e desenvolvimento de tumores estão intimamente relacionados. **Palavras-Chave:** Inflamação. Câncer. Lapacho.

FARMÁCIA

LIPOSSOMA: SISTEMA DE LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS INOVADOR PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER

RAMOS, Sabrina Silva¹ DARIO, Michelli Ferrera¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: sabrinasramos2499@gmail.com, michelli.dario@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As estratégias comumente utilizadas no tratamento do câncer, como quimioterapia e radioterapia, apresentam limitações como a falta de especificidade à célula tumoral e alta toxicidade. Tendo em vista essas desvantagens, tem se investigado o papel da nanotecnologia em sistemas de liberação de fármacos quimioterápicos, visto que as nanoestruturas possuem o potencial de reduzir consideravelmente a toxicidade do tratamento farmacológico por permitirem uma terapia vetorizada. Dentre as nanoestruturas, os lipossomas são os mais promissores devido a sua elevada biocompatibilidade e versatilidade ao encapsular fármacos de diversas naturezas químicas, bem como a possibilidade de vetorização. **OBJETIVO:** Definir os lipossomas como estratégia para o tratamento vetorizado do câncer, bem como apresentar vantagens e desvantagens em relação às formas convencionais de veiculação de fármacos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa a partir da leitura de artigos científicos publicados entre 2010 e 2021, que continham os seguintes termos de indexação: lipossoma, câncer, nanotecnologia, quimioterapia e segurança, nos idiomas português e inglês. Foram utilizadas as bases de dados científicos: Scielo, Google acadêmico e PUBMED. **RESULTADOS:** Os lipossomas caracterizam-se como vesículas esféricas nanométricas constituídas de uma fase lipídica que encapsula uma fase aquosa, sendo possível veicular fármacos nas duas fases, o que confere a essa nanoestrutura uma grande versatilidade. Os lipossomas podem ser revestidos com polímeros como o polietilenoglicol (PEG) para não serem detectados pelo sistema retículo-endotelial, aumentando assim seu tempo de circulação sanguínea. A liberação controlada do fármaco, a possibilidade de vetorização da nanoestrutura e a proteção do fármaco contra a degradação são algumas das principais vantagens observadas para os lipossomas, como sistemas de liberação de fármacos. Fatores como a detecção da nanoestrutura pelo sistema retículo-endotelial, no caso dos lipossomas não revestidos com PEG, e a heterogeneidade do efeito de permeabilidade aumentada (efeito EPR), principal responsável pela vetorização passiva dos lipossomas ao local do tumor, constituem as principais limitações quanto ao uso dessa nanoestrutura. Muito se investiu em pesquisa para utilização dessa tecnologia inovadora na indústria farmacêutica, e alguns importantes avanços foram feitos no campo da oncologia. Os fármacos Doxorubicina, Daunorrubicina, Vincristina, Paclitaxel e Irinotecan foram alguns dos que demonstraram êxito clínico e comercial com suas formulações lipossomais. A Doxorubicina lipossomal (Myocet), por exemplo, reduz consideravelmente a cardiotoxicidade apresentada pela Doxorubicina livre, concentrando-se de 30 a 40% menos no tecido cardíaco. Muitos estudos clínicos atualmente estão sendo realizados com drogas lipossomais, indicando a perseverança das indústrias em investir nesse sistema de liberação de fármacos que até hoje continua a ser tão promissor. **CONCLUSÃO:** Assim, conclui-se que os lipossomas são sistemas de liberação de fármacos altamente versáteis e representam um grande avanço na terapia farmacológica do câncer por aumentar a segurança do tratamento reduzindo os efeitos colaterais, devido à possibilidade de vetorização da nanoestrutura, enquanto garante a liberação controlada do fármaco e a proteção do fármaco contra a degradação.

Palavras-Chave: Antineoplásicos. Nanoestruturas. Uso Terapêutico.

FISIOTERAPIA

A ACUPUNTURA COMO CONDUTA NO ALÍVIO DA DOR LOMBAR EM GESTANTES

ROSA, Lyncon Parolini¹ FURLANI, Maynara Fernandes¹ LIMA, Larissa Pereira De Sousa¹
SILVA, Fabiana Santos Da¹ DURCE, Karina¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lynconparolini14@gmail.com, maynarafurlani@hotmail.com, limasplarissa@gmail.com,
fabi_ss@terra.com.br, karina.durce@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A dor lombar é uma afecção comum durante a gravidez afetando mais de dois terços das gestantes, pode estar localizada acima do sacro, estender-se até a prega glútea e irradiar para os membros inferiores. De etiologia multidimensional, o tratamento é desafiador, pois fármacos podem causar dano ao feto e algumas opções não medicamentosas também podem ser contraindicadas. Dentre as opções terapêuticas, destaca-se a acupuntura, que vem sendo empregada na tentativa de diminuir o quadro algico da gestante além de evitar efeitos colaterais ao bebê. **OBJETIVO:** Analisar o benefício e a utilização da acupuntura como conduta de profissionais de saúde no alívio da dor lombar em mulheres que estivessem em período gravídico foi o objetivo deste estudo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática sobre os efeitos da acupuntura no alívio da dor lombar em mulheres grávidas, nas bases de dados SciELO, LILACS, PUBMED e PEDro, no período de agosto a outubro de 2020. Como critérios de elegibilidade destacam-se artigos publicados nos últimos cinco anos, que abordassem o tema e fossem ensaios clínicos. Foram utilizados os descritores: “low back pain”, “pregnancy”, “acupuncture”. **RESULTADOS:** Foram encontrados 11 artigos, dos quais 4 atendiam aos critérios de inclusão. Os estudos mostram que a dor lombar possui alta prevalência em mulheres grávidas, em especial no primeiro trimestre da gravidez. Em todos eles, foram encontrados resultados positivos quanto à utilização da acupuntura não só no alívio da dor lombar em gestantes, mas também na promoção do relaxamento muscular, melhora na qualidade do sono, autoconfiança e funcionalidade, sendo possível verificar seu efeito benéfico a partir da segunda sessão de aplicação. Em um ensaio clínico randomizado, constatou-se uma melhora significativa na dor de mulheres que, além de aplicarem a acupuntura, realizaram tratamento-padrão, que consistiu em exercícios físicos, além disso, a técnica demonstrou ser uma alternativa viável com relação ao custo-benefício, o que pode significar um viés vantajoso não só para as gestantes com a afecção, mas também aos serviços de saúde que disponibilizam a acupuntura como forma de tratamento. Eventos adversos não foram relatados na maioria dos estudos **CONCLUSÃO:** A acupuntura demonstrou ser eficaz na diminuição da dor lombar em mulheres grávidas, além de ser uma prática segura, e que causa mínimos efeitos adversos tanto na gestante como no bebê, sendo assim seus resultados foram potencializados quando associados à fisioterapia.

Palavras-Chave: Lombalgia. Gravidez. Acupuntura.

FISIOTERAPIA

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA DOR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SOUZA, Isabella Barradas De¹ BENÍTEZ, Júlia Lucas¹ REIMBERG, Mariana Mazzuca¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: isabella_sempre413@hotmail.com, juliallbenitez@gmail.com, mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) é considerada um ambiente estressante para os recém-nascidos (RN), sobretudo, prematuros. É estimado que o bebê seja exposto a, em média, dez procedimentos invasivos e muitas vezes dolorosos durante o dia, como punções, intubação, entre outros. Esses processos podem causar efeitos negativos na saúde da criança. Estudos demonstram que a fisioterapia pode intervir positivamente para a diminuição da dor e causar relaxamento nos RNs. **OBJETIVO:** Analisar a atuação do fisioterapeuta na dor na UTIN. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional acerca de artigos científicos, nas línguas portuguesa e inglesa, divulgado nos bancos de dado PubMed, PeDRO, Lilacs e Scielo, entre 2010 e 2020. As palavras-chave utilizadas foram “unidade de terapia intensiva”, “dor neonatal” e “fisioterapia”. Foram incluídos ensaios clínicos controlados e não controlados, ensaios cruzados e estudo observacional e excluídos da população adulta. **RESULTADOS:** Foram encontrados 36 artigos, dos quais 29 foram excluídos, pois abordavam fisioterapia respiratória, ventilação com pressão positiva ou não abordavam dor neonatal. Dos 7 artigos incluídos, dois retratavam a eficácia da massagem em prematuros estáveis para alívio da dor. Em um deles foi identificado que as crianças que receberam a massagem apresentaram pontuação de dor menor na escala PIPP após a intervenção e um escore cognitivo maior em relação ao grupo controle; já outro, a massagem foi aplicada após uma punção venosa, onde os resultados demonstraram que o grupo controle obteve o dobro da pontuação de dor comparado aos RNs tratados com massagem. Um estudo abordou a terapia de reequilíbrio toracoabdominal (RTA) em neonatos e mostrou uma diminuição da frequência respiratória e do desconforto respiratório; sendo assim, os autores relacionaram tais achados à diminuição de dor. Dois estudos abordam a hidroterapia como terapia na UTI Neonatal, em que os RNs foram colocados com o corpo semiflexionado, imerso em água aquecida enquanto realizavam estímulos táteis. Ambos chegaram à conclusão de que a fisioterapia aquática auxilia na diminuição da dor e melhora na qualidade do sono, antes e após intervenção ($3,68 \pm 0,25$ para $0,33 \pm 0,65$ $p = 0,012$ para $<0,001$). A hidroterapia também foi considerada relaxante pela ação da água aquecida, que pode causar a vasodilatação, diminuição dos hormônios causadores do estresse, diminuição da tensão muscular. Em outro estudo, foram avaliados 50 atendimentos fisioterapêuticos em um total de 22 RNs sob ventilação mecânica invasiva, não invasiva (CPAP - Continuous Positive Airway Pressure) ou em cateter nasal. Observaram que os neonatos mantiveram os sinais vitais dentro da normalidade e apenas dois prematuros cursaram com escore positivo para dor, constatando que as sessões de fisioterapia não causaram dor aos prematuros. Um estudo entrevistou os fisioterapeutas sobre o uso de escalas de dor na UTIN e observaram que apenas 37% utilizavam. **CONCLUSÃO:** Sessões de fisioterapia com hidroterapia, massagem terapêutica, estímulo tátil, técnica de RTA demonstraram ser adequadas e seguras para o ambiente da UTIN; além de oferecer benefícios como a diminuição da dor, adequação dos sinais vitais, qualidade de sono e promovendo o relaxamento do RN. Entretanto, é necessário que os profissionais avaliem a dor na UTIN.

Palavras-Chave: Unidade De Terapia Intensiva. Neonatal. Dor.

FISIOTERAPIA

A IMPORTÂNCIA DO USO DE BRINCADEIRAS COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO EM PEDIATRIA

SALLES, Maria Luiza Lima De¹ ALKMIN, Tainá Eusebio¹ SILVA, Vitória Bastos Da¹
LIBERALI, Joyce¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹
PICANÇO, Patricia Salerno De Almeida¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: malusalles6@gmail.com, tainaeusebio@hotmail.com, viickabas@gmail.com,
joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br, renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br,
jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br, pasalerno@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Brincar é um processo biológico e inato, assim, é essencial tanto para crianças saudáveis como para as doentes. As brincadeiras favorecem o desenvolvimento motor adequado e são essenciais para a construção de habilidades cognitivas, comportamento emocional e moral. Vale ressaltar que o processo de aprendizagem é iniciado ao brincar, que relaciona os aspectos sensorial, afetivo, cognitivo, social e cultural, além de sensações estereoeceptivas, proprioceptivas e vestibulares. Desse modo, é de extrema importância o estudo das brincadeiras como recurso fisioterapêuticos em pediatria. **OBJETIVO:** Apresentar por meio de uma revisão na literatura a importância do uso de brincadeiras como recurso fisioterapêutico em pediatria. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão realizada nas bases de dados científicos Scielo, BVS e Lilacs; a partir dos seguintes descritores: “Brincar”, “fisioterapia” e “pediatria”. Os critérios de inclusão foram artigos relacionados ao tema proposto, publicados nos últimos 15 anos. Foram excluídas citações, resumos e artigos que não abordassem a fisioterapia e/ou a utilização de brincadeiras como recurso fisioterapêutico pediátrico. **RESULTADOS:** Foram encontrados 17 artigos, sendo que, destes, 6 foram excluídos por não se encaixarem nos critérios de inclusão. Constatou-se que a brincadeira torna a fisioterapia mais prazerosa e menos traumatizante. Da motivação e confiança para uma recuperação eficaz, potencializa o efeito terapêutico desejado, permite a criação do vínculo terapeuta-paciente e garante o bem-estar da criança e de seus familiares. Vale ressaltar que brincar é um ato de humanização que facilita o processo de recuperação, proporcionando segurança para os pacientes, além de dar voz às emoções que não podem ser silenciadas. Os principais benefícios fisioterapêuticos encontrados com o uso de brinquedos foram: melhora na postura e equilíbrio corporal, maior mobilidade, redução de sintomas de dor, fadiga, ansiedade e distúrbios de sono, melhora da função de assoalho pélvico, destreza e força de preensão. Observa-se, também, que, dependendo da gravidade da doença e a complexidade do tratamento, muitas vezes, as crianças são restringidas de brincar, mesmo que sejam independentes e consigam realizar suas atividades, contudo isso não é o ideal, como prova este estudo. Além disso, é imprescindível que o fisioterapeuta leve em consideração as falas, a individualidade e a realidade da criança, tenha um plano reserva caso o paciente não queira realizar a atividade proposta, além do uso criativo dos brinquedos e equipamentos. Vale destacar que recursos lúdicos não devem ser usados como forma de subordinação ou recompensa para crianças na terapia. **CONCLUSÃO:** Concluímos com este estudo que é importante incluir a terapia lúdica, pois contribui para o bem-estar físico e emocional e torna o processo prazeroso e estimulante, contribuindo para o sucesso do tratamento.

Palavras-Chave: Pediatria. Especialidade De Fisioterapia. Jogos E Brinquedos.

FISIOTERAPIA

A PRESENÇA DO ESPAÇO MORTO OCACIONADO POR FILTROS NA VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA DE PACIENTES ADULTOS E PEDIÁTRICOS

CAMPOS, Giovanna Verardi Ucha¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovannaverardi.fisio@gmail.com, joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br, jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: No mecanismo fisiológico da respiração, as vias aéreas superiores (VAS) têm como função filtrar, aquecer e umidificar o ar inspirado. Além disso, apresentamos o chamado “espaço morto”, que são regiões ocupadas por ar, onde não ocorrem trocas gasosas. Podemos chamar de fisiológico (ar que entra nos alvéolos, mas não participa da troca gasosa) ou anatômico (espaços onde não há troca gasosa, pois não existe epitélio especializado nessa função). Quando o paciente está fazendo uso de ventilação mecânica invasiva (VMI), estes mecanismos fisiológicos de filtrar, aquecer e umidificar o ar inspirado são suprimidos, pois, além das VAS não desempenharem sua função, os gases provenientes de ventiladores são completamente desprovidos de umidade. É necessário que seja realizado o condicionamento dos gases inspirados por meio de trocadores de calor e umidade (TCUs), que são dispositivos que possuem a capacidade de combinar propriedades de umidificação com propriedades de retenção bacterianas através de membranas. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura comparando a presença de espaço morto dos TCUs na VMI de pacientes adultos e pediátricos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizadas duas pesquisas nas bases de dados PubMed, BVS, PEDro e SciELO, utilizando o termo “Heat and Moisture Exchanger” na primeira busca e o termo “Heat and Moisture Exchanger” e o descritor “Pediatric” na segunda busca. **Crterios de inclusão:** artigos dos últimos vinte anos; seres humanos; adultos e/ou crianças que necessitaram de VMI com TCU e artigos em português e inglês. Foram excluídas revisões de literatura; artigos em duplicidade; cartas ao editor; pacientes laringectomizados e uso de TCU na ventilação não invasiva. **RESULTADOS:** Feitas as duas buscas, foram encontrados no total 498 artigos, sendo que 17 foram elegíveis de acordo com os critérios de seleção. De acordo com as buscas, proporcionalmente, o espaço morto anatômico de pacientes pediátricos é maior quando comparado ao de pacientes adultos, pois o tamanho da cabeça é relativamente maior em relação ao corpo. O uso do TCU em adultos não ocasiona complicações respiratórias, pois o espaço morto fisiológico para a relação volume corrente (VC) é baixo na função respiratória de adultos. Porém, é observado que o uso do TCU proporciona aumento do espaço morto, e para manter a ventilação alveolar normal, é necessário aumentar a frequência respiratória, o VC ou ambos. Já em pacientes pediátricos, a adição do TCU aumenta significativamente a pressão parcial de dióxido de carbono e a proporção espaço morto/VC, de modo que não apenas a reinalação do dióxido de carbono pode ocorrer, mas também os monitores respiratórios são afetados pelo estado distorcido do paciente, o que eventualmente leva a um diagnóstico impreciso e alteração incorreta da configuração do ventilador. Pensa-se que o uso de um TCU é seguro em pacientes pediátricos saudáveis, porém o aumento do espaço morto acaba sendo grande, ocasionando hipercapnia. **CONCLUSÃO:** O aumento do espaço morto ocasionado pelos TCUs é notado tanto na VMI de pacientes adultos quanto em pacientes pediátricos, porém, os adultos não apresentam complicações respiratórias como as crianças, devido à relação espaço morto/VC, que é baixa em adultos.

Palavras-Chave: Filtros De Ar. Ventilação. Pediatria.

FISIOTERAPIA

ALTA FISIOTERAPÊUTICA EM AMBIENTE HOSPITALAR

PEREIRA, Marina Araujo¹ ZAMORREÑO, Julia Grauth¹ LIBERALI, Joyce¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marina.araujo.pereira@aluno.saocamilo-sp.br, julia.zamorreno@aluno.saocamilo-sp.br, joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Durante o planejamento de alta, o fisioterapeuta responsável deve fornecer informações importantes sobre o estado funcional atual e potencial do paciente no decorrer da internação. Para isso, é importante avaliar o sistema musculoesquelético, as limitações funcionais para orientações quanto aos cuidados necessários para alta. É de suma importância, a concordância entre os diferentes profissionais, que podem apresentar visões conflitantes sobre a preparação da alta, tornando-se fundamental uma avaliação detalhada do processo. A respeito do fisioterapeuta, o olhar vai além dos riscos quanto ao procedimento realizado, podendo existir ainda déficits funcionais que precisam ser melhorados. Nesse sentido, faz-se necessária a existência da alta fisioterapêutica que contribuirá com questões relacionadas ao planejamento de alta que são essenciais para uma transição segura e apropriada para o domicílio ou outro nível de atendimento. **OBJETIVO:** Avaliar os critérios que indicam a alta fisioterapêutica em ambiente hospitalar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura, elaborada de março a agosto de 2021, realizada nas bases de dados: PEDro, PUBMED, e Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), de estudos publicados de 2011 a 2021. Utilizando-se os descritores “patient discharge” AND “physical therapy” AND “hospital”. Foram incluídos ensaios clínicos, teste controlado e aleatório, estudo observacional e de rastreamento nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Foram excluídos artigos em duplicidade e que não abordassem o tema proposto. **RESULTADOS:** Foram localizados 93 artigos, sendo 1 no PEDro, 36 no PUBMED, e 56 na BIREME. Após leitura, excluídos 81 sendo, 79 pelo tema proposto e 2 publicações em duplicidade, totalizando 12 artigos elegíveis. Todos os selecionados apresentam resultados positivos quanto a participação e importância do fisioterapeuta nos critérios de alta hospitalar. Os principais critérios para a alta fisioterapêutica foram a melhora no estado funcional e respiratório, da força e resistência muscular, da mobilidade e desmame ventilatório. Além disso, há grande destaque para que no plano fisioterapêutico as orientações de alta aconteçam durante todo o período de internação, pois, devido à permanência em repouso prolongado no leito, como nos casos graves de COVID-19, lesões ortopédicas, acidente vascular, entre outras enfermidades, os pacientes hospitalizados estão sujeitos a danos relacionados à imobilidade e à perda da função física, tornando-se fundamental a reabilitação e promoção de mobilidade para evitar ou minimizar tais déficits funcionais. Nesse sentido, atendimentos fisioterapêuticos individual e direcionado estão significativamente associados a um melhor estado de mobilidade na alta hospitalar, aumento da probabilidade de alta para casa, pois melhora a capacidade de completar as atividades de vida diária e as tarefas de autocuidado, enquanto reduz o tempo de internação no hospital e a chance de reinternação. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que é extremamente importante a orientação fisioterapêutica para a alta fisioterapêutica em ambiente hospitalar e os principais critérios foram a melhora no estado funcional e respiratório, da força e resistência muscular, da mobilidade e no desmame ventilatório, garantindo, assim, qualidade de vida ao paciente pós-alta e um retorno mais provável à independência funcional.

Palavras-Chave: Autonomia Profissional. Alta Do Paciente. Fisioterapeutas.

FISIOTERAPIA

ALTERAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS CAUSADAS PELO IMOBILISMO E POR DOENÇAS NEUROMUSCULARES EM PACIENTES QUE TIVERAM COVID-19

FURLANI, Maynara Fernandes¹ SILVA, Matheus Pereira¹ BUSO, Juliana De Freitas Santos¹
ZOLDAN, Amanda¹ LIBERALI, Joyce¹ DURCE, Karina¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: maynarafurlani@hotmail.com, matheus.pereira_08@hotmail.com, julianadefreitass19@gmail.com, amandazoldan@gmail.com, joyceliberali@hotmail.com, karina.durce@prof.saocamilo-sp.br, jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 que surgiu em dezembro de 2019. Desde então tem causado grande impacto no sistema de saúde, por provocar prejuízos físicos, cognitivos e funcionais que se revelam cada vez mais duradouros. No caso de a doença progredir, pode haver a necessidade de sedação do paciente, o que favorece a síndrome do imobilismo, tratando-se de uma das maiores causas de alterações musculoesqueléticas nos quadros de pós-COVID-19. Além disso, existem estudos que revelam casos de sequelas neurológicas decorrentes da doença, onde o paciente relata sintomas como dormência e fraqueza nas extremidades inferiores, que progridem progressivamente para as extremidades superiores, demonstrando também algumas alterações de reflexos. A Síndrome de Guillain-Barré tem sido discutida por poder estar relacionada ao quadro de pós-COVID-19. **OBJETIVO:** Descrever as possíveis alterações musculoesqueléticas causadas pelo imobilismo e por doenças neuromusculares decorrentes da COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de abril a maio de 2021 em que se buscaram artigos publicados entre 2020 a 2021 sem restrição de idiomas. Utilizou-se a base de dados Pubmed e foi realizado o cruzamento dos termos: Muscle Weakness; Coronavírus; Sarcopenia. A análise combinatória foi realizada da seguinte forma: Muscle Weakness AND Coronavírus; Sarcopenia AND Coronavírus. Foram incluídos artigos contendo ensaio clínico randomizado, em pacientes pós-COVID com fraqueza muscular e/ou doença neuromuscular adquirida. Foram excluídos textos incompletos, artigos sobre revisão de literatura, artigos com foco em alterações no sistema respiratório e pacientes com doenças neuromusculares prévias. **RESULTADOS:** Foram encontrados 154 artigos, dentre eles, 8 artigos foram selecionados para leitura do resumo e 146 excluídos, pois não se aplicavam nos critérios de seleção da pesquisa. Seis (75%) artigos apontaram a fraqueza muscular como consequência da COVID-19 e dois (25%) apresentaram que a fraqueza muscular adquirida pela Síndrome do Imobilismo se desenvolve em pacientes críticos internados na Unidade de Terapia Intensiva por longo período. Nos artigos encontrados, artralgia e lesão muscular foram mencionadas em um artigo, contraturas articulares, diminuição da densidade óssea e fadiga em dois, mialgia em três e atrofia e sarcopenia em quatro artigos. O excesso de citocinas, associadas ao estresse oxidativo, é referido em artigo científico como responsável por acarretar no sistema musculoesquelético transformações degenerativas e encolhimento, além de interferir na regulação hormonal. Outro artigo aponta que o vírus pode infectar diretamente as células musculares, por expressarem o receptor em que o vírus é ligado. Além disso, foram identificadas doenças neuromusculares, como a Síndrome de Guillain-Barré, decorrentes da COVID-19 com manifestações dos sintomas relacionados às alterações musculoesqueléticas em média duas semanas após o PCR negativar. **CONCLUSÃO:** Foram identificadas contraturas articulares, artralgia, diminuição da densidade óssea e diversas alterações musculoesqueléticas, entre elas: fraqueza muscular, lesão muscular, atrofia, sarcopenia, mialgia e fadiga. Tais alterações foram relacionadas ao imobilismo e/ou a doenças neuromusculares decorrentes do COVID-19, como a Síndrome de Guillain-Barré.

Palavras-Chave: Muscle Weakness. Coronavírus. Sarcopenia.

FISIOTERAPIA

ALTERAÇÕES ORGÂNICAS DURANTE O EXERCÍCIO NO DECORRER DO CICLO MENSTRUAL: REVISÃO DE LITERATURA

GOMES, Ana Luiza Pereira¹ GASPAR, Beatriz Luchiari¹ SANTOS, Juliana Victor Dos¹
SZTERENZYS, Thamy¹ LIBERALI, Joyce¹ DURCE, Karina¹ PICANÇO, Patricia Salerno De Almeida¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ana.luizapgomes@outlook.com, beatrizluchiari@hotmail.com, juhvictor21@gmail.com, thasz99@gmail.com, joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br, karina.durce@prof.saocamilo-sp.br, pasalerno@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Apesar de bem definidas as diferenças metabólicas entre homens e mulheres para realização de exercícios, não se sabe exatamente como o ciclo menstrual e as alterações hormonais nas mulheres eumenorreicas podem influenciar seu corpo para realização de exercícios. **OBJETIVO:** Identificar as alterações orgânicas na prática de exercício durante o ciclo menstrual em mulheres eumenorreicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura com busca na base de dados PubMed, no mês de maio de 2021, utilizando os descritores “Menstrual Cycle” e “Sport”, operador booleano AND, sendo considerado como critérios de inclusão ensaios clínicos, fases do ciclo menstrual, mulheres eumenorreicas, exercício físico e publicados nos últimos 10 anos e como critérios de exclusão revisões de literaturas, estudos de casos, uso de anticoncepcionais na amostra, suplementação, mulheres oligomenorreicas e artigos em duplicidade. **RESULTADOS:** Dos 33 estudos, 5 artigos foram elegíveis após aplicação dos critérios de seleção. Houve aumento na taxa de troca gasosa, das concentrações de lactato sanguíneo, estradiol e interleucina-6 durante a transição entre repouso e exercício, permanecendo relativamente constante, em ambas as fases do ciclo menstrual. Durante a ovulação, foram aumentados os níveis de estradiol- β -17, progesterona e frouxidão anterior do joelho. A reação cardiovagal nos primeiros 30 segundos de exercício é maior durante a fase folicular em comparação com a fase lútea, sendo necessário o monitoramento da frequência cardíaca, pois pode haver queda da mesma no ciclo menstrual. As alterações hormonais que ocorrem no ciclo menstrual não influenciam o desempenho anaeróbio, a velocidade inicial ou a resistência anaeróbia nas mulheres. **CONCLUSÃO:** O ciclo menstrual e os hormônios presentes nele, são importantes, afetam o metabolismo das mulheres e podem interferir significativamente na prática de exercícios pelas atletas; dessa forma, é importante estudá-las e adequar o treinamento para cada momento, melhorando assim a performance esportiva.

Palavras-Chave: Ciclo Menstrual. Exercício Físico. Esporte.

FISIOTERAPIA

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS LESÕES NA NATAÇÃO PARALÍMPICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

NUNES, Larissa Gabriely Da Rocha¹ BEGOSSO, Victoria Rocha¹ ALVARENGA, Emilio Felipe Machado¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larissa.nunes@aluno.saocamilo-sp.br, vic.rb@hotmail.com, ealvarenga@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O esporte paralímpico nas últimas décadas vem se desenvolvendo tanto na tecnologia e no desempenho esportivo, como no número de atletas, que se assemelham a atletas de elite não paralímpicos. Tornou-se importante método de reabilitação física, psicológica e social para pessoas com deficiência, também pode ser definido como um esporte modificado ou criado especificamente para atender às necessidades específicas destas. O grande número de lesões tem feito com que a fisioterapia se destaque nos esportes adaptativos, desempenhando um papel vital na equipe multiprofissional onde irá avaliar a função do atleta. A fim de minimizar a recorrência e o retorno do atleta com segurança, o mais rápido possível dentro da faixa fisiológica e clínica após a lesão, para prevenir danos ao sistema músculo-esquelético e prevenir lesões induzidas por esportes. Em 1960, nos Jogos Paralímpicos de Roma, a natação foi integrada pela primeira vez. Atletas com deficiências físicas, visuais e intelectuais podem competir nesse esporte. A natação possui demandas específicas que podem melhorar o desempenho, porém, reduzem a estabilidade do ombro, assim leva a predisposição a lesões nesses atletas. **OBJETIVO:** Definir as principais lesões por segmento que apresentam a maior prevalência no atleta de natação paralímpica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico dos estudos publicados nos últimos 15 anos, nas bases de dados Scielo, PubMed, e Lilacs, nos idiomas português e inglês. A pesquisa foi livre e teve como critério de inclusão artigos que abordassem a análise das principais lesões na natação paralímpica. Os descritores utilizados foram: sports for persons with disabilities, injuries e swimming, cruzados pelo operador booleano AND. **RESULTADOS:** Foram encontrados 137 artigos, dos quais 126 foram excluídos, pois não se encaixavam nos critérios de inclusão, sendo 11 selecionados. Entende-se que na natação paralímpica a maior parte das lesões ocorre no sistema músculo-esquelético, como por exemplo as tendinopatias, contraturas e contusões. Nos membros superiores a articulação do ombro é a com maior número de lesões, sendo a principal, a tendinopatia do manguito rotador, em seguida a articulação do cotovelo, punho e mão. Nos membros inferiores o joelho é a articulação com maior número de lesões, sendo a principal, a tendinopatia, seguido de coxa e perna com os espasmos musculares sendo os principais e tornozelo e pé, sendo acometidos por lacerações, contusões e entorses por erro durante as curvas da competição ou treinos e contato direto com a raia. A região da coluna a lombar é a mais afetada, pois geralmente nadadores possuem maior curvatura lombar, o que pode levar a apresentarem dores na região, isso pode ser consequência dos gestos esportivos da natação. **CONCLUSÃO:** As regiões anatômicas que mais apresentaram lesões nos membros superiores foram ombro, cotovelo, punho e mão; nos membros inferiores, joelho, coxa e perna e tornozelo e pé; seguidas de coluna lombar. É importante investigar as principais lesões esportivas encontradas nas modalidades paralímpicas aquáticas, se tornando importante para que o atleta e sua equipe consigam criar estratégias eficientes de prevenção para possíveis lesões esportivas.

Palavras-Chave: Sports For Persons With Disabilities. Injuries. Swimming.

FISIOTERAPIA

ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO EM LESÕES DE BAILARINOS AMADORES E PROFISSIONAIS: REVISÃO DE LITERATURA.

MARUN, Mariana Esher¹ FONTES, Larissa Vanessa Barbosa¹ BARSOUMIAN, Giulia Zanoni¹ ALVARENGA, Emílio Felipe Machado¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marianaesher@gmail.com, larissavfontes@gmail.com, giuliazanoni_b@gmail.com, ealvarenga@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Ballet Clássico e Ballet Contemporâneo são artes de movimento corporal que exigem grande preparo físico por quem os pratica, sendo necessários treinos repetitivos para atingir a perfeição dos movimentos coordenados, o que pode resultar em lesões musculoesqueléticas agudas e crônicas. A repetição de movimentos e alinhamento corporal não fisiológico, como a rotação lateral excessiva de quadril, joelho e tornozelo (posição em dehors), apoio nas extremidades dos metatarsos e flexão plantar máxima, hiperextensão de quadril e desalinhamento corporal, são os principais fatores de risco da profissão e podem gerar dores intensas e lesões. Sendo necessário analisar as principais lesões que podem ocorrer em função da prática excessiva em bailarinos amadores e profissionais do Ballet Clássico e Contemporâneo de diferentes faixas etárias e seus fatores de risco. **OBJETIVO:** Identificar as lesões mais presentes, analisando os fatores de risco gerais, em bailarinos amadores e profissionais do Ballet Clássico e Contemporâneo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo apresenta uma revisão bibliográfica da literatura, nos bancos de dados eletrônicos: PubMed, SCIELO e PEDro. Os descritores utilizados foram “ballet”, “modern dance” e “injuries”, com refinamento de busca e operador booleano “AND”, combinados entre si. Para a realização, foram incluídos estudos de caso e ensaios clínicos randomizados nos quais foram analisados os fatores de risco juntamente com as lesões mais incidentes, publicados no período de 2010 a 2021, nos idiomas português e inglês. Foram descartados artigos científicos que não relacionam os fatores de risco com lesões, com maior enfoque em tratamentos medicamentosos, cirurgias específicas ou outras lesões não musculoesqueléticas. **RESULTADOS:** Foram selecionados 6 artigos, os quais mostram que as lesões mais incidentes são predominantes nos membros inferiores, sendo a mais prevalente na região do tornozelo, ocasionada por entorse, instabilidade, tendinopatia ou impacto na articulação. Em seguida, a região do joelho por tendinopatia. A terceira lesão mais comum refere-se à coluna vertebral, com enfoque na região lombar. Outras estruturas mais acometidas foram virilha, coxa posterior e quadril, com predominância de lesões musculares e articulares. A maioria dessas lesões está associada a repetição excessiva dos movimentos, reincidência da lesão e sobrecarga das articulações, uma vez que a prática do ballet requer muitas horas de treino por semana. Além disso, as principais naturezas das lesões são saltos, giros, espacate frontal e trabalho de sapatilhas de ponta em bailarinas menores de 12 anos. **CONCLUSÃO:** Foi possível analisar que as lesões se classificam principalmente de acordo com a quantidade de horas de prática, assim bailarinos profissionais são mais propensos a se lesionar do que amadores, devido às altas cargas de aulas, ensaios e apresentações. Profissionais multidisciplinares que atuam com bailarinos podem se beneficiar desses estudos através do desenvolvimento de programas preventivos e tratamento de possíveis lesões, e dançarinos podem se educar sobre a importância da recuperação para evitar a reincidência de lesões.

Palavras-Chave: Lesões. Ballet. Fatores De Risco.

FISIOTERAPIA

APLICABILIDADE DO “REIKI” EM DIFERENTES POPULAÇÕES COM CONDIÇÕES ADVERSAS DE SAÚDE.

PEREIRA, Marina Araujo¹ VALLE, Luiz Fernando Pinto De¹ REIMBERG, Mariana Mazzuca¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marina.araujo.pereira@aluno.saocamilo-sp.br, luiz.valle@aluno.saocamilo-sp.br,
mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Reiki é uma alternativa de cura milenar e tem por termologia o “Rei” que significa universal e o “Ki” que significa energia ou força universal. Sua aplicação constitui-se no reequilíbrio energético do indivíduo por posicionamentos alternados das mãos do terapeuta sobre o corpo do paciente, objetivando reequilibrar as dimensões físicas, mentais e espirituais, reestabelecendo o fluxo energético vital. O Reiki não possui contraindicações, não é invasivo, é acessível e está integrado às Práticas Integrativas e Complementares (PIC) oferecidas à população pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica quanto à aplicabilidade do Reiki em diferentes populações com condições adversas de saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica realizada nas bases de dados eletrônicas PUBMED, SciELO, PEDro e LILACS, de janeiro de 2015 a setembro de 2020. Foram utilizados os descritores “Reiki” e “Therapeutic touch” com o operador de pesquisa “OR”. Como critério de inclusão os estudos deveriam ser nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos em duplicidade e que abordassem mais de uma PIC. **RESULTADOS:** Foram encontrados 30 artigos, sendo 7 no PUBMED, 1 no PEDro e 22 no LILACS. Destes, 21 foram excluídos e 9 incluídos. Quatro dos nove artigos apresentaram resultados positivos ao uso do Reiki como melhora da dor durante o parto cesárea, associado ou não à meditação de oração, com aplicação 30 minutos antes ou 20 minutos após a realização da cesárea. Outro artigo, trata sobre a diminuição nos sintomas negativos de saúde mental, como transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão em mães que passaram por experiências anteriores de abuso sexual infantil. Já em outros dois estudos com pacientes oncológicos foi mostrado que no início do tratamento quimioterápico acontece o aparecimento de queixas como dores, fadiga e estresse, sendo evidenciado o alívio desses efeitos colaterais relacionados à quimioterapia, assim como melhora do estado de saúde, avaliados por meio de questionários biopsicossociais, em pacientes submetidos ao Reiki. Entretanto, três revisões apresentaram evidências insuficientes quanto à forma de mensurar e constatar os efeitos positivos do Reiki, sendo que dois artigos relataram resultados limitados relacionados à qualidade metodológica, porém puderam concluir que a aplicação é capaz de promover a melhora do estado geral de saúde dos pacientes, principalmente em estudos que envolvessem pacientes oncológicos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o Reiki é uma prática integrativa e complementar de baixo custo, que não demanda espaços exclusivos, sendo altamente acessível, podendo ser oferecido em todos os níveis de atenção à saúde pública, desde unidades básicas de saúde (UBS) até unidades de terapia intensiva (UTI) e possivelmente é capaz de promover saúde e qualidade de vida em diferentes populações com condições adversas de saúde, sendo uma ferramenta adicional às intervenções convencionais.

Palavras-Chave: Terapias Complementares. Toque Terapêutico. Qi.

FISIOTERAPIA

ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA EM PACIENTES COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO PEDIÁTRICO

CARVALHO, Yullie Inaieh Procópio De¹ SILVA, Matheus Faria Da¹
MARTINS, Izabella De Almeida¹ CHERIVATY, Leticia De Paula¹
CILLO, Bianca Aparecida De Luca¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: yullie.carvalho@aluno.saocamilo-sp.br, matheus.faria.silva@aluno.saocamilo-sp.br,
izabella.martins@aluno.saocamilo-sp.br, leticia.cherivaty@aluno.saocamilo-sp.br,
bianca.cillo@prof.saocamilo-sp.br, joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo Pediátrico (SDRAp) é caracterizada por processo inflamatório da membrana alveolar que pode surgir de uma doença pulmonar primária ou secundária que pode desencadear edema intersticial e alveolar, não cardiogênico, diminuição da complacência pulmonar, hipertensão pulmonar e hipoxemia refratária à administração de oxigênio. Nesses casos a assistência ventilatória deve ser aplicada o mais precoce possível em geral pelo fisioterapeuta, minimizando o agravamento da doença, além de uma estratégia adequada que pode reduzir o tempo de ventilação mecânica e consequentemente o tempo de internação hospitalar, e aumentar a sobrevida. **OBJETIVO:** Apresentar por meio de uma revisão de literatura, intervenções associadas à assistência ventilatória em pacientes pediátricos hospitalizados com quadro de SDRAp. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando as bases de dados Pubmed, PEDro e Lilacs, realizada entre abril e maio de 2021, incluindo artigos publicados nos últimos 10 anos, considerando as revisões sistemáticas, os ensaios clínicos randomizados e os estudos observacionais que abordaram as intervenções ventilatórias em pacientes com SDRAp, usando os descritores “Pediatric acute respiratory distress syndrome” AND “High frequency oscillatory ventilation”, Respiratory distress syndrome AND Children, Respiratory distress syndrome AND Pediatric, com o operador booleano AND. Foram excluídos relatos de caso, estudos voltados apenas para intervenção com adultos, artigos que não descreviam a fisioterapia e artigos duplicados. **RESULTADOS:** Foram encontrados 79 artigos e, destes, selecionamos 25 de acordo com critérios estabelecidos. Foram descritas 5 intervenções específicas, dentre elas, ventilação mecânica convencional (VMC), ventilação oscilatória de alta frequência (VOAF), óxido nítrico inalado (INO), posição prona e manobras de recrutamento alveolar. Sendo 28% dos artigos de VMC, 56% de VOAF, 12% de INO, 12% de posição prona e 8% de manobra de recrutamento alveolar. A VMC tem o objetivo de recrutar alvéolos colapsados e melhorar a oxigenação do paciente preferencialmente com limitação da pressão inspiratória e uso de volumes correntes de 4/6ml/kg. A VOAF tem a característica de fornecer volume corrente rápido e uma quantidade menor de oxigênio combinado com alta pressão média das vias aéreas, sendo descrita como uma terapia de “resgate” na hipoxemia, melhorando a oxigenação das crianças, e é considerada estratégia de ventilação protetora pulmonar. A INO mostrou resultados positivos na relação pressão parcial de oxigênio (PaO₂/FiO₂) e melhora na oxigenação em 24 horas, porém houve um aumento significativo da insuficiência renal. O posicionamento em prona, só deve ser adotado se houver um monitoramento contínuo cardiorrespiratório, é uma alternativa não invasiva de elevar a oxigenação em pacientes com SDRAp. Em relação ao posicionamento supino, ele foi mais benéfico considerando saturação de oxigênio, oxigênio arterial, quadro de hipoxemia e sincronia toracoabdominal. Apesar de apenas um autor citar a manobra de recrutamento alveolar, ela mostrou resultados positivos para alcançar com segurança uma melhor oxigenação e ventilação com os benefícios potencialmente durando até 12 horas após a manobra de recrutamento. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que as principais estratégias ventilatórias foram a utilização da VMC com pressões limitadas, VOAF, INO, prona terapêutica e um artigo descreveu o recrutamento alveolar como estratégias efetivas em pacientes com SDRAp.

Palavras-Chave: Síndrome Do Desconforto Respiratório Agudo. Fisioterapia. Pediatria.

FISIOTERAPIA

ASSOCIAÇÃO DA RED-S EM LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS E A INFLUÊNCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO ÂMBITO PREVENTIVO.

D'AMARO, Stefani Cristina Gambôa¹ CARVALHO, Maria Luisa Inacio Moderno De¹
GONDO, Francine Lopes Barretto¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: stefani.damaro@hotmail.com malucarvalho39@hotmail.com francinebarretto@globocom

INTRODUÇÃO: A Deficiência de Energia Relativa no Esporte (RED-S) descreve o desequilíbrio entre a ingestão calórica, com ou sem transtornos alimentares, e o gasto energético, em atletas de ambos os gêneros. Há maior incidência e prevalência em esportes de resistência, como a corrida e em modalidades estéticas, como a ginástica artística, além de aspectos como o vegetarianismo e exigências físicas do atleta, da comissão técnica, ou do próprio esporte ao apresentar categorias por peso. A RED-S pode envolver diversas alterações nos sistemas fisiológicos, colaborando para o risco de lesões musculoesqueléticas e prejudicando o desempenho esportivo. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos decorrentes da RED-S, sua relação com as lesões musculoesqueléticas e compreender as possíveis contribuições da Fisioterapia no âmbito preventivo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed e Cochrane, nos últimos 5 anos utilizando os descritores de busca: Athletes Injuries; Athletes Performance; Menstrual Cycle; Prevention; Physical Therapy Specialist; Relative Energy Deficiency in Sports; Sports Injury e o operador booleano AND. Critérios de exclusão: não abordar a temática central ou foco apenas no tratamento. Critérios de inclusão, estudos que se relacionam aos efeitos decorrentes da RED-S, as lesões musculoesqueléticas e as possíveis contribuições multiprofissionais no âmbito preventivo. **RESULTADOS:** Foram localizados 212 artigos, sendo excluídos 189 por não estarem de acordo com os critérios estabelecidos ou duplicados, resultando em 23 artigos elegíveis. Dentre os efeitos decorrentes da RED-S, 8 artigos (34%) demonstraram alterações em diversos sistemas fisiológicos, como no sistema cardíaco, imunológico, gastrointestinal, psicológico e hormonal. Em 13 artigos (56%) destacou-se que, a baixa disponibilidade de energia compromete a glicose cerebral resultando em uma atividade anormal do hormônio liberador de gonadotrofina modificando o eixo hipotálamo-hipófise e impossibilitando a pulsatividade normal dos hormônios. As disfunções hormonais, conjuntamente às alterações sistêmicas, contribuem para o elevado risco de lesões musculoesqueléticas, como fraturas, ruptura ou frouxidão ligamentar, alterações neuromusculares, fadiga e contraturas musculares, o que foi verificado em 7 artigos (30%), devido a alterações neuromusculares que afetam o alinhamento biomecânico, redução nos níveis séricos de nutrientes, na densidade mineral óssea e na síntese de fibroblastos. Em 11 artigos (47%) verificou-se a importância da prevenção em âmbito multiprofissional, para adequar a ingestão calórica, hidratação, promover terapia psicológica e treinamento apropriado com um repouso adequado para o melhor desempenho possível. Não foi localizada menção específica sobre a intervenção fisioterapêutica para a prevenção das lesões musculoesqueléticas. **CONCLUSÃO:** Em atletas que apresentam RED-S é possível verificar alterações sistêmicas, destacando a disfunção hormonal, favorecendo lesões musculoesqueléticas. É evidente a necessidade de intervenção multiprofissional no âmbito preventivo para recuperar e manter a homeostase corpórea e evitar as disfunções decorrentes. Não foram localizados estudos acerca de intervenções fisioterapêuticas no âmbito preventivo. Contudo, as diretrizes clínicas para tratamento das lesões mais prevalentes relacionadas às RED-S recomendam treinamentos neuromusculares, de fortalecimento e resistência muscular, como abordagem fisioterapêutica, indicando a possibilidade de novos estudos em Fisioterapia preventiva.

Palavras-Chave: Physical Therapy Specialty. Prevention. Relative Energy Deficiency In Sports.

FISIOTERAPIA

ATUAÇÃO DA EQUIPE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE NO ATENDIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE AGRESSÃO FÍSICA PELO PARCEIRO

LIMA, Larissa Pereira De Sousa¹ BRAZ, Julia Rabello¹ FERREIRO, Juliana Helen Carvalho¹
RODRIGUES, Stéphanie D'andréa Palazzo¹ DURCE, Karina¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larissa.sousa.lima@aluno.saocamilo-sp.br, julia.braz@aluno.saocamilo-sp.br,
juliana.helen.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br, stepalazzo@outlook.com, karina.durce@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é um fenômeno de elevada prevalência que retrata um problema crescente de saúde pública, visto que afeta não somente o aspecto físico, mas também aspectos psicossociais individuais e do coletivo. A Equipe de Saúde da Família é considerada uma porta de entrada favorável à identificação dos casos de violência no atendimento às vítimas, reconhecendo e notificando as ocorrências, uma vez que o serviço de saúde tem o dever de acolher e apoiar, e não ser mais um obstáculo. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a atuação realizada pela Equipe de Saúde da Família no atendimento a mulheres vítimas de agressão física pelo companheiro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nos meses de abril e maio de 2021, nas bases de dados SCIELO e LILACS, utilizando os descritores violência contra mulher, equipe de saúde da família, atenção primária e o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021, que demonstraram a abordagem da equipe de saúde da família frente à agressão física da mulher vítima de seu parceiro afetivo, nos idiomas inglês e português e teve como critérios de exclusão artigos duplicados, revisões de literatura, e/ou que não tivessem foco na temática. **RESULTADOS:** Foram encontrados 38 artigos, sendo incluídos 8 de acordo com os critérios de inclusão que analisaram o papel da ESF no atendimento às vítimas. Para sistematizar os resultados, as estratégias foram categorizadas em: avaliação e intervenção. Em relação à avaliação, 9 artigos utilizaram análise de entrevistas, sendo que 3 deles foram por meio do formulário World Health Organization Violence Against Women (WHO VAW STUDY) para compreensão da visão das mulheres vítimas de agressão física e 1 deles foram complementados com análises sociodemográficas sobre os parceiros. 2 artigos realizaram entrevistas sociodemográficas com mulheres e 3 artigos incluíram entrevistas com os profissionais. Quanto às estratégias de intervenção, 1 artigo mencionou a elaboração de Projetos Terapêuticos Singulares construídos em conjunto para cada caso, além da disponibilidade para escuta, aumento da frequência das visitas e aproximação com a vítima e o agressor. O acolhimento como uma abordagem humanizada para essas mulheres consistia na promoção de um diálogo mais significativo pautado na sensibilidade aos problemas apresentados, estabelecendo uma ação multidisciplinar, centrada nas pessoas e não nos procedimentos, com enfoque além das questões biológicas, considerando a complexidade psicossocial. A análise dos dados verificou que a maioria das vítimas não busca nenhum tipo de ajuda e, quando o faz, busca primeiro pessoas do seu convívio. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a ESF é porta de entrada para uma melhor compreensão sobre o tema, definir objetivos e intervenções mais assertivas. É necessário capacitação de profissionais para um atendimento qualificado e sensível, ressaltando a importância de um trabalho interdisciplinar. O acolhimento se mostrou uma ferramenta eficaz, porém desafiadora e que requer maior atenção e sensibilidade do profissional no atendimento a essas mulheres. A articulação das redes de apoio se mostrou indispensável, por exemplo, o encaminhamento às delegacias especializadas.

Palavras-Chave: Violência Contra Mulher. Equipe Saúde Da Família. Atenção Primária.

FISIOTERAPIA

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DESPORTIVA EM LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM JOGADORES DE FUTEBOL DE CAMPO

SILVA, Fernanda Moura Da¹ MACEDO, Isabella Nosdeo De¹ NETO, Mario Caxambu¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fermourasilva2001@gmail.com bellanosdeo@gmail.com mcaxambu@outlook.com

INTRODUÇÃO: Dentre os diversos tipos de esportes existentes no mundo, o futebol de campo é a modalidade a qual mais se destaca. Por ser uma atividade que exige um intenso esforço físico, é verificado um grande número de lesões musculares a esses jogadores. Em decorrência deste fato, a fisioterapia desportiva aplica-se desde a lesão até seu processo de reabilitação, podendo também ter uma abordagem preventiva. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo é verificar a incidência de lesões musculoesqueléticas em jogadores de futebol de campo e a atuação da fisioterapia desportiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento de artigos científicos de estudos realizados em bases de dados eletrônicas, Scientific Electronic Library Online (SciELO), no portal Periódicos Capes e PubMed referente ao período entre 2010 e 2021, nos idiomas português e inglês, utilizando-se dos descritores “Futebol”, “Lesões Esportivas” e “Fisioterapia”, seus referidos termos na língua inglesa, tendo como descritor booleano “AND”. **RESULTADOS:** Foram encontrados um total de vinte estudos, sendo incluídos apenas nove artigos. Todos os estudos indicaram uma maior incidência de lesões musculoesqueléticas nos membros inferiores com predomínio na região da coxa e tornozelo, sendo as lesões mais comuns estiramento, entorse, contusão, seguido de tensão e contraturas. Na literatura, a atuação do fisioterapeuta varia de acordo com a gravidade da lesão, se tornando essencial não somente na reabilitação e retorno à atividade do atleta lesado, como também à adoção de medidas de caráter preventivo e atendimento emergencial. Dentre os artigos, três observaram controversas sobre os benefícios da utilização de crioterapia e termoterapia após lesão ou treinos aplicados pelos fisioterapeutas, onde dois constavam alívio de espasticidade e diminuição de tônus muscular e da dor, enquanto o outro relatava impacto mínimo dessa intervenção no atleta. Quatro estudos evidenciaram que a aplicação de um programa de prevenção fisioterapêutica é indispensável e pode ajudar um número considerável de diminuição da possibilidade de lesões nesses esportistas, com uso de bandagens, eletroterapia, alongamento e aquecimento adequado antes do treino. Além disso, dois artigos ressaltaram que durante o período de recuperação, além do repouso e da aplicação de ultrassom e terapias manuais, é recomendado que o fisioterapeuta aplique um conjunto de exercícios específicos de reabilitação com objetivo de fortalecer a musculatura lesionada para que o esportista retorne a suas atividades profissionais o mais breve possível. **CONCLUSÃO:** Observa-se através dos estudos pesquisados que a atuação do fisioterapeuta no futebol de campo é de extrema importância para saúde do atleta. Embora esses futebolistas apresentem um alto índice de lesões musculares nos membros inferiores, há várias medidas preventivas e de tratamento que podem reduzir significativamente o número de jogadores lesionados e o longo período de afastamento, favorecendo sua ampla recuperação física, facilitando que o jogador volte ao meio de campo em um curto espaço de tempo.

Palavras-Chave: Futebol. Lesões Esportivas. Fisioterapia.

FISIOTERAPIA

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO NEONATAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

DIAS, Juliana Brandão¹ SANTOS, Fernanda Bianca Rios Dos¹ REZENDE, Isabella Rocchini¹
NUNES, Mariana Lopes¹ REIMBERG, Mariana Mazzuca¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: juliana.dias@aluno.saocamilo-sp.br, fernanda.rios.santos@aluno.saocamilo-sp.br,
isabella.rezende@aluno.saocamilo-sp.br, mariana.lopes.nunes@aluno.saocamilo-sp.br,
mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Dentre as patologias que acometem o sistema respiratório do recém-nascido pré-termo (RNPT), a Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR), conhecida como doença da membrana hialina, acontece devido à imaturidade pulmonar e está relacionada com a ausência ou déficit na produção de surfactante pelos pneumócitos tipo II do pulmão imaturo. **OBJETIVO:** Analisar a atuação da fisioterapia respiratória no tratamento da SDR em RNPT. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nas plataformas de busca Scielo, Pubmed e Pedro, na língua portuguesa e inglesa, entre 2010 e 2021 com os termos “Síndrome do Desconforto Respiratório”, “Fisioterapia” e “Recém-Nascidos Pré-Termo”. Foram incluídos estudos de coorte e ensaios clínicos randomizados e excluídos estudos anteriores a 2010 realizados na população adulta e pediátrica. **RESULTADOS:** Foram selecionados 13 artigos, dos quais 6 foram excluídos, dentre eles, dois apresentavam SDR associada a outra doença, um abordava pacientes pediátricos, não apenas os RNPT e os outros três incluíam tratamentos multidisciplinares. Sete artigos foram incluídos e observamos que três utilizaram a ventilação mecânica não invasiva como tratamento, dois mostraram as principais técnicas utilizadas na fisioterapia na SDR, tais como suporte ventilatório com pressão positiva, oxigenoterapia, reposição de surfactante pulmonar e inalação de óxido nítrico, e apresentaram resultados positivos principalmente na manutenção das funções vitais, prevenção e/ou controle sintomático de doenças pulmonares, circulatórias e musculoesqueléticas, redução das complicações e o tempo de ocupação do leito hospitalar. Um estudo apresentou manobras de recrutamento alveolar associadas com a posição prona como uma opção terapêutica nos pacientes graves em ventilação mecânica invasiva (VMI), e apresentou aumento da oxigenação dos pacientes devido à ação da gravidade sobre o sistema coração-pulmão na posição prona associada com altos valores de PEEP das manobras de recrutamento alveolar, com melhora da relação ventilação perfusão (V/Q) (sugerem que os pacientes devem ser ventilados com PEEP maior que 8 cm/H₂O e menor que 20 cm/H₂O, sendo capaz de manter um volume pulmonar adequado no final da expiração). Além disso, a ventilação prona foi associada com redução da mortalidade em 28 dias em comparação com a posição supina. Outro estudo relata os efeitos fisiológicos da fisioterapia cardiopulmonar após extubação em RNPT, a qual se mostra efetiva na prevenção e no controle das repercussões geradas pelo uso da VMI e auxilia positivamente na melhora da mecânica respiratória dos RNs, assim como melhora nas relações PaO₂/FIO₂ e V/Q com uso de técnicas de higiene brônquica como vibrocompressão, aumento do fluxo respiratório e aspiração. O posicionamento adequado e o uso de oxigenoterapia também se mostraram efetivas. **CONCLUSÃO:** Os estudos demonstram que a fisioterapia respiratória para os RNPT com SDR possui efeitos positivos na melhora destes pacientes, apresentando resultados como redução da mortalidade, melhora na PaO₂/FIO₂, melhora na relação V/Q quando em VMI, assim como auxilia na prevenção e no controle de repercussões geradas pela doença e internação hospitalar.

Palavras-Chave: Síndrome Do Desconforto Respiratório Do Recém-nascido. Unidade De Terapia Intensiva Neonatal. Fisioterapia.

FISIOTERAPIA

BENEFÍCIOS DA ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL NA PREMATURIDADE

SANTOS, Larissa Zarco Dos¹ LOWENSTEIN, Larissa Gomes¹ MATOS, Quézia Baptista¹
NAKASHIMA, Yuri¹ VIEIRA, Luciane Correia Da Silva¹ DURCE, Karina¹
RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larizarco@gmail.com, larissa.lowenstein@gmail.com, queziabaptistamatos@hotmail.com,
yurinakashima@gmail.com, luciane.vieira@prof.saocamilo-sp.br, karina.durce@prof.saocamilo-sp.br,
joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A prematuridade é um fator de risco para comprometimentos no desenvolvimento neuropsicomotor. Por não ter completado o desenvolvimento intrauterino, o bebê prematuro apresenta imaturidade funcional e estrutural que pode resultar em padrões anormais de desenvolvimento. A Estimulação Precoce, também classificada como Estimulação Essencial, faz parte das neurociências e é implementada através de programas que visam o melhor desenvolvimento neuropsicológico, sensorio-motor e afetivo do bebê prematuro ainda no âmbito hospitalar. **OBJETIVO:** Verificar os benefícios da estimulação essencial em prematuros em relação ao desenvolvimento neuropsicomotor. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão na literatura durante o período de abril a maio de 2021 nas bases de dados PEDro, PubMed e SciELO, utilizando os descritores Early Intervention e Premature; com o operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos com indivíduos que nasceram pré-termo e que receberam algum tipo de estimulação essencial publicados em inglês e português, nos últimos 10 anos, e excluídos estudos que avaliaram síndromes específicas, más formações congênitas e artigos duplicados. **RESULTADOS:** Foram encontrados 196 artigos, dos quais oito foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. A estimulação precoce possibilita ao recém-nascido prematuro desenvolver-se em todo o seu potencial, e seis dos artigos selecionados (75%) demonstraram benefícios da estimulação essencial no desenvolvimento neuropsicomotor do recém-nascido prematuro e dois (25%) demonstraram resultados inconclusivos quanto aos benefícios. Dos estudos que identificaram benefícios foram encontradas melhoras na aquisição sensorial e aprendizagem motora; e auxílio nas facilitações posturais do desenvolvimento típico. Há descrições da importância do acompanhamento de crianças prematuras nos primeiros três anos de vida, mesmo quando não apresentam alterações neurológicas. Há evidências demonstrando que, quanto mais precoce for a intervenção, maiores serão as chances de prevenir e/ou minimizar instalações de padrões anormais do desenvolvimento. A assistência fisioterapêutica também favorece o desenvolvimento por intervir no desenvolvimento atípico, evitando o impacto e as sequelas no prematuro, pode ser realizada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e também após esse período, podendo também ser aplicadas técnicas como Rice Method; Kinaesthetic Simulation; Bobath e Vojta. **CONCLUSÃO:** A estimulação essencial traz benefícios para o desenvolvimento neuropsicomotor do prematuro, já que previne e/ou minimiza padrões anormais do desenvolvimento. Além disso, programas de estimulação e técnicas específicas da fisioterapia demonstraram auxiliar na aquisição e aprendizagem sensorio-motora e em facilitações posturais do desenvolvimento típico.

Palavras-Chave: Estimulação Precoce. Fisioterapia. Prematuridade.

FISIOTERAPIA

BENEFÍCIOS DA GAMETERAPIA EM FISIOTERAPIA GERIÁTRICA

SILVA, Vitória Bastos Da¹ SALLES, Maria Luiza Lima De¹ ALKMIN, Tainá Eusebio¹
LIBERALI, Joyce¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹
PICANÇO, Patricia Salerno De Almeida¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: viickabas@gmail.com, malusalles6@gmail.com, tainaeusebio@hotmail.com,
Joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br, renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br,
jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br, pasalerno@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é comum a todos os indivíduos e consiste no acúmulo e na interação de processos biopsicossociais e culturais que trazem alterações estruturais e funcionais como: padrão comportamental, sono e repouso, humor, controle postural, habilidade adaptativa, força muscular, função psicológica e sistema imunológico. Além disso, ocorrem alterações na marcha, nos sinais vestibulares, visuais e proprioceptivos, diminuição dos reflexos de proteção, responsáveis pelo equilíbrio e controle motor, o que aumenta o risco de quedas, atualmente considerado um problema de saúde pública, tendo em vista que está relacionado às principais causas de morte de idosos. Diante disso, a gameterapia tem ganhado destaque como um recurso fisioterapêutico para o tratamento de idosos, pois se trata de uma interação entre o indivíduo e uma realidade virtual realista, gerando um feedback visual através do vídeo. **OBJETIVO:** Apresentar por meio de uma revisão da literatura os benefícios do uso da gameterapia como recurso fisioterapêutico em geriatria. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão realizada nas bases de dados científicos Scielo, BVS e Lilacs; a partir dos seguintes descritores: “Terapia de Exposição à Realidade Virtual”, “Fisioterapia” e “Geriatrics”. Os critérios de inclusão foram artigos relacionados ao tema proposto, publicado nos últimos 8 anos. Foram excluídas citações, resumos e artigos que não abordassem a fisioterapia e/ou a utilização da gameterapia em Geriatria. **RESULTADOS:** Foram encontrados 13 artigos e destes foram selecionados 11. Constatou-se que duas categorias de games utilizados, a imersiva quando é realizada com óculos de realidade virtual e a não imersiva, baseada no uso de monitores como Wii Fit e Xbox. Os principais benefícios encontrados da gameterapia são: melhora do equilíbrio, locomoção, sono, percepções visuais, força muscular, autoconfiança, motivação, bem-estar físico e mental, marcha, coordenação motora, mobilidade funcional, postura e aumento da amplitude de movimento dos membros. Isso pode ser comprovado pela melhora dos resultados no Teste de POMA, Escala de Equilíbrio de Berg e do índice dinâmico de marcha, que diminuem as chances de quedas e fraturas. A terapia também simula estímulos do ambiente real, permitindo uma interação paciente- videogame e ajustes nos mecanismos de controle do corpo durante o exercício. Além disso, o paciente recebe estímulos sensorio-motores, cognitivos e auditivos, pois é preciso compreender os avisos, planejar estratégias, executar respostas e ter um controle postural para desempenhar as tarefas requeridas. Observa-se que a gameterapia possui um caráter lúdico, permitindo a motivação, adesão ao tratamento e boa aceitação, apesar de ser um novo recurso. Contudo, é importante ressaltar que ela deve ser utilizada de forma complementar ao tratamento fisioterapêutico e não como um recurso isolado. **CONCLUSÃO:** A gameterapia traz diversos benefícios para idosos e deve ser mais explorada como recurso fisioterapêutico, apesar de mais estudos serem necessários a fim de definir um protocolo mais adequado em relação aos tipos de jogos, supervisão, monitorização, duração e frequência de terapia.

Palavras-Chave: Geriatrics. Terapia De Exposição à Realidade Virtual. Fisioterapia.

FISIOTERAPIA

BENEFÍCIOS DA MASSAGEM CLÁSSICA EM UNIVERSITÁRIOS: PERÍODO PANDÊMICO X ESTUDO REMOTO

SOUZA, Ana Julia Teles De¹ MALECHESK, Gabriela Flausino¹ VIEIRA, Luciane Correia Da Silva¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: anajulia.telessouza@gmail.com, gflausinomalechesk@gmail.com, luciane.correia77@gmail.com

INTRODUÇÃO: A massagem clássica é uma terapia manual, já utilizada pelas culturas japonesa, persa e egípcia, realizando manipulação na pele por diferentes manobras, proporcionam efeitos fisiológicos nas terminações nervosas como vasodilatação, aumento da produção de endorfinas, efeito analgésico, aumento na atuação do sistema linfático e relaxamento muscular. Outros fatores importantes são os efeitos psicológicos como a redução da ansiedade, da tensão e a sensação de bem-estar e conforto. Atualmente a massagem pode ser uma grande aliada dos universitários para o alívio da ansiedade e do estresse, que ocorre em consequência da incapacidade de se adaptar rapidamente frente à nova realidade do estudo remoto, decorrente da suspensão das aulas presenciais devido à pandemia da COVID-19, iniciada em 2020. **OBJETIVO:** Verificar na literatura os benefícios da massagem clássica e correlacionar com o estresse vivido por universitários nesse período pandêmico destacando como causa o estudo remoto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida em julho e agosto de 2021, realizada nas bases de dados Scielo, PubMed e Google acadêmico com descritores “Massagem”, “COVID-19”, “Estudantes”, “Estresse psicológico” e “Fisioterapia”, e utilizou-se o operador booleano ‘AND’. Foram incluídos artigos nos idiomas português e inglês, publicados entre 2012 e 2020 que abordassem o tema. Foram excluídos artigos duplicados, artigos que não abordassem o tema e data de publicação inferior a 2010. **RESULTADOS:** Foram encontrados quatorze artigos científicos, dos quais cinco foram excluídos. Verificou-se que sete artigos trouxeram a temática dos efeitos fisiológicos e psicológicos que a massagem clássica traz aos indivíduos, e a partir deles a busca por evidências na melhora do estresse no período do estudo remoto. Nessa análise, os resultados obtidos em cinco dos artigos mostraram 90% de eficácia da massagem na redução do estresse. O principal resultado relatado foi o poder da técnica de gerar o relaxamento pela diminuição significativa da tensão muscular e da dor. Ademais, outros dois artigos referentes aos impactos psicológicos dos universitários no período pandêmico foram comparados aos períodos normais, e observou-se aumento significativo da ansiedade e estresse. Em um desses estudos 53,8% dos entrevistados classificaram o impacto psicológico da pandemia como moderado ou grave; 28,8% relataram sintomas de ansiedade moderados a graves; e 8,1% relataram níveis de estresse moderado a grave. **CONCLUSÃO:** Correlacionando os estudos da massagem clássica e seus benefícios aos estudos das consequências do ensino remoto em universitários, podemos concluir que a técnica de terapia manual pode ser um instrumento positivo no alívio de estresse e ansiedade desses estudantes. Ressaltando que esse tema ainda é muito novo e precisa de novas pesquisas a fim de aprofundar os estudos e validar resultados.

Palavras-Chave: Massagem. COVID-19. Fisioterapia.

FISIOTERAPIA

BENEFÍCIOS DA TELERREABILITAÇÃO PARA PACIENTES PÓS-COVID-19

PEREIRA, Fernando Vinicius Teixeira Guimarães¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹
PICANÇO, Patrícia Salerno De Almeida¹ BARBOSA, Renata Cléia Claudino¹ SILVA, Janete Maria Da¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fernandoguimaraest@outlook.com, jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br,
patricia.picanco@prof.saocamilo-sp.br, renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br, janete.silva@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A doença causada pela infecção pelo SARS-CoV-2 (COVID-19), além de muito contagiosa, cursa com manifestações potencialmente graves e incapacitantes. O elevado número de pessoas que evoluíram com prejuízos funcionais, das mais diversas ordens, decorrentes da COVID-19 proporcionou um grande desafio aos serviços de saúde. A telerreabilitação surgiu e foi implementada para oferecer uma opção rápida e eficaz de reabilitação aos sobreviventes da COVID-19 após a alta hospitalar, pois, é uma via inovadora e integrada de cuidados pós-alta que permite o acompanhamento por equipes médicas (respiratória e intensiva) e de reabilitação multidisciplinar especializada. **OBJETIVO:** Verificar na literatura os benefícios advindos da telerreabilitação em pacientes pós-COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na PubMed, onde foram encontrados 38 e 64 estudos, respectivamente. Dos 102 artigos, apenas 7 foram elegíveis, pois atendiam aos seguintes critérios de inclusão: ensaios clínicos randomizados e controlados que abordavam a telerreabilitação, publicados nos último ano nos idiomas inglês e português, e que apontassem a importância do uso da tecnologia da informação no processo de reabilitação pós-COVID-19. Foram excluídos estudos que abordassem a reabilitação pós-COVID-19 na hospitalização. As palavras-chave utilizadas na busca foram: “COVID-19”, “Functional”, “Rehabilitation” e “Post discharge”. O operador booleano AND foi empregado nas buscas. **RESULTADOS:** A telerreabilitação ganhou mais importância durante a pandemia, contudo ainda há escassez de trabalhos que comprovem a sua eficácia e efetividade e permitam orientar a alocação de recursos e a tomada de decisões acerca de políticas públicas que favoreçam o acesso a esta modalidade de assistência. Foi consenso entre os estudos avaliados que a telerreabilitação pode melhorar a participação de pacientes com dificuldades de transporte ou limitações na disponibilidade de realizar o tratamento, ao considerar-se que uma pequena parcela da população tem acesso aos centros especializados de reabilitação à medida que estão, frequentemente, localizados em grandes centros de referência. Foi evidente que pode haver uma potencial economia quando analisado o custo deste processo de assistência. **CONCLUSÃO:** A Telerreabilitação pode ser uma modalidade de assistência que aumenta a aderência do paciente e da família à reabilitação e reduz os custos deste processo, contudo, a capacitação de profissionais para trabalhar com esta ferramenta inclusiva é necessária para o sucesso da estratégia terapêutica.

Palavras-Chave: COVID-19. Tecnologia. Telerreabilitação.

FISIOTERAPIA

BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO REIKI DENTRO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

WINTONIAK, Giovana Teixeira¹ CAMPOS, Amanda Souza¹ MARQUES,
Daniel Da Silva¹ SALLES, Maria Luiza Lima De¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹
BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹ PICANÇO, Patricia Salerno De Almeida¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: wintoniak2002@gmail.com, amandakampos9@gmail.com, dmarquess2002@gmail.com,
malusalles6@gmail.com, jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br, renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br,
pasalerno@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, entretanto, é necessário ampliar suas práticas no cotidiano, reforçando que o conceito de saúde está muito além de somente ausência de doença. Nessa linha, surge a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), buscando humanizar as práticas e abrindo espaço para terapias alternativas. O Reiki, originado no Japão, consiste em uma técnica que busca através da imposição das mãos nas superfícies corporais, propiciar o equilíbrio e a harmonia do corpo e da mente. Ofertada pelo SUS desde 2017, com ênfase na atenção básica, essa técnica busca tratar o ser como um todo, de forma prática, simples e de baixo custo. **OBJETIVO:** Apresentar por meio de uma revisão na literatura os benefícios da utilização do Reiki dentro do Sistema Único de Saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão em língua portuguesa e inglesa, realizada nas bases de dados científicos SciELO, PubMed e LILACS, a partir dos seguintes descritores: “Reiki” e “Sistema Único de Saúde”. Os critérios de inclusão foram artigos relacionados ao tema proposto, publicados nos últimos 13 anos. Foram excluídas citações, resumos e artigos que não abordassem o Reiki e/ou a sua utilização no SUS. **RESULTADOS:** Foram encontrados quinze artigos, dos quais dois foram excluídos. Os estudos sobre o Reiki têm evidenciado o potencial de cura de terapias alternativas, onde uma única sessão pode proporcionar melhoras de sintomas como ansiedade, estresse, náuseas, fadiga, depressão e redução de dores como as ocasionadas por hérnia de disco, além de minimizar transtornos relacionados à saúde mental, física e psíquica do indivíduo. Em contrapartida, um dos estudos evidenciou alguns possíveis efeitos adversos, como piora do sono e humor, além de não demonstrar benefícios na diminuição da dor em pacientes com fibromialgia. Para pacientes e profissionais, essa técnica está relacionada com suas crenças e valores, oferecendo a oportunidade de efetuar práticas tanto a nível individual quanto a nível coletivo. Foi observado que, apesar de ser considerada a prática integrativa mais aplicada no SUS, possuir possibilidade de utilização em crianças e idosos e apresentar um custo-benefício extremamente vantajoso, esta terapia muitas vezes não é tão difundida, levando a preconceitos e redução do potencial benéfico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o Reiki no Sistema Único de Saúde é uma terapia alternativa positiva e eficaz para muitas doenças, ancorada e baseada também na melhoria da qualidade de vida, saúde e bem-estar dos pacientes. Foi considerada uma alternativa econômica, segura e sem muitos efeitos colaterais conhecidos, sendo eficaz complementando outras terapias e tratamentos.

Palavras-Chave: Reiki. Sistema Único De Saúde. Toque Terapêutico.

FISIOTERAPIA

BENEFÍCIOS DO MÉTODO PILATES PARA TRATAMENTO DA LOMBALGIA GESTACIONAL

DIAS, Juliana Brandão¹ SILVA, Gabriela Magalhães Da¹ GONDO, Francine Lopes Barretto¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: juliana.dias@aluno.saocamilo-sp.br, magalhaes191084@gmail.com, francinebarretto@globo.com

INTRODUÇÃO: Durante o período gestacional, há uma série de modificações para preparar a mulher para o parto e lactação, auxiliar no crescimento fetal e regular o metabolismo. Do ponto de vista biomecânico, há um deslocamento anterior do centro de gravidade para frente, devido ao aumento do abdômen e das mamas, que levam a alterações posturais como anteversão pélvica, aumento da lordose lombar, hiperextensão dos joelhos, diminuição do arco plantar e alterações de equilíbrio e marcha. Essas alterações são as prováveis explicações para o surgimento da dor lombar em gestantes, pois ela ainda não é totalmente esclarecida. O Método Pilates tem papel importante no tratamento da dor lombar, pois visa minimizar a sobrecarga postural, melhorar o desempenho físico, a estabilidade da musculatura do assoalho pélvico e abdominais, diminuir as dores e promover uma boa recuperação para o parto e puerpério. **OBJETIVO:** Verificar na literatura a indicação do método Pilates para tratamento da dor lombar em gestantes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizados levantamento de dados nas plataformas Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, na língua portuguesa e inglesa, entre 2008 a 2019 com os termos “Método Pilates” “Dor Lombar” “Gestantes” “Lombalgia Gestacional”. **RESULTADOS:** Foram selecionados 10 artigos que abordam os princípios do Método Pilates durante a realização dos exercícios, para trazer os benefícios para as gestantes, 1 deles avalia a efetividade do Pilates na diminuição da dor lombar em uma gestante de 25 anos, na 25ª semana gestacional com histórico de dor lombar. Os demais estudos recomendam que os exercícios devem ser iniciados a partir da 16ª semana, com indicação médica para iniciar os exercícios, com objetivos diferentes para cada trimestre. O Pilates traz inúmeros benefícios em relação às alterações musculoesqueléticas e biomecânicas, auxilia no controle de equilíbrio e consciência corporal, na diminuição do risco de perda óssea, prevenção de lesões, devido à frouxidão ligamentar, fortalecimento e sustentação do assoalho pélvico e melhora da qualidade da respiração **CONCLUSÃO:** O Método Pilates é uma modalidade terapêutica segura e eficaz durante a gestação, pois trabalha o corpo da gestante de forma global, conforme suas necessidades, dores e queixas. Os exercícios são realizados a partir de movimentos fluídos, calmos, controlados e adaptáveis ao grau de dificuldade, com evolução de acordo com o período gestacional.

Palavras-Chave: MÉTODO PILATES. DOR LOMBAR. GRAVIDEZ.

FISIOTERAPIA

BENEFÍCIOS DO TELEATENDIMENTO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

SILVA, Gabriela Olimpio Machado¹ NASCIMENTO, Geovana Domingos Do¹
YANO, Camila Midori¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabrielaomachado@hotmail.com, geovanaadomingos@gmail.com, camila.yano@hotmail.com, joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No ano de 2020 iniciou-se a pandemia do COVID-19. Por causa seu alto nível de contágio foi necessário adotar medidas de distanciamento social, a fim de evitar sua proliferação. Nesse contexto, houve uma grande evolução da telessaúde, com o intuito de dar continuidade aos atendimentos que foram interrompidos em razão do cenário apresentado. O principal objetivo da telessaúde é oferecer serviços de saúde de forma remota em meio a situações distintas, dentre elas geográficas ou em estado de calamidade pública. Essa modalidade pode ser classificada em Telemedicina, Teleconsulta, Telerreabilitação, Telemonitoramento, Teleconsultoria, entre outros. **OBJETIVO:** Identificar os principais benefícios e as estratégias disponíveis para efetuar um teleatendimento de qualidade em pacientes pediátricos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no período de dezembro de 2020 a junho de 2021 nas bases de dados PubMed, LILACS e PEDro com os descritores Telemedicine, Telerehabilitation e Pediatrics, cruzados com o operador booleano AND, publicados nos últimos 5 anos nos idiomas português, inglês e espanhol, excluindo revisões de literatura. Foram incluídos estudos que abordassem a prática da telessaúde no público pediátrico e pesquisas que retratassem sua aplicação, benefícios, vantagens e desvantagens, e os principais desafios da sua implantação. **RESULTADOS:** Foram encontrados 1941 artigos, sendo 1855 excluídos, totalizando 76 selecionados. Verificou-se que o teleatendimento pode ser disponibilizado de maneira síncrona (atendimento em tempo real) ou assíncrona (através de orientações e encaminhamento de informações ao paciente) e os meios de comunicação utilizados variam desde videoconferências até o contato via E-mail, telefone ou mensagens de texto. Dentre os principais benefícios no campo da pediatria destacam-se a facilidade no agendamento das consultas, pois não é necessário que a criança e os pais se ausentem das suas atividades. Outro benefício é o fácil acesso a populações rurais e menos custo com transporte, uma vez que o deslocamento não é necessário. Este é um fator importante para crianças com maior complexidade clínica, visto que, na maioria das vezes elas são dependentes de equipamentos e/ou dispositivos auxiliares, o que pode tornar o transporte mais difícil. Ainda existem muitas limitações e barreiras para a implantação definitiva da telessaúde, dentre elas, componentes de avaliação, burocráticos, tecnológicos, geográficos e organizacionais. Contudo, um grande privilégio da visita de vídeo domiciliar é a familiaridade da criança com o ambiente em que vive, uma vez que se sentem mais à vontade e dispostas a colaborar com o atendimento. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que o teleatendimento pode ser realizado de maneira síncrona e assíncrona e conta com vários benefícios como facilidade de acesso, conhecer o ambiente domiciliar e permitir que o paciente fique mais à vontade durante o atendimento.

Palavras-Chave: Telemedicine. Telerehabilitation. Pediatrics.

FISIOTERAPIA

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO E UM RECURSO INOVADOR NA SAÚDE DA MULHER

PERUCELO, Leticia Leal¹ ZAMORRENO, Julia Grauth¹ OLIVEIRA, Izabella Pereira De¹
CONCEIÇÃO, Luana Vitória Da¹ PEREIRA, Marina Araújo¹ GIMENEZ, Marcia Maria¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leticiaperucelo@gmail.com, juliagrauth@gmail.com, izabellapereira10@hotmail.com
luanavconceicao@gmail.com, marina_2608@hotmail.com, marcia.gimenez@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A adolescência, representada pelo desenvolvimento das características sexuais secundárias e aquisição da capacidade reprodutiva, favorece o início de relacionamentos afetivos e experiências sexuais. Conseqüentemente, as adolescentes são expostas ao risco de gravidez precoce. Dados apresentam a gravidez na adolescência como um problema da saúde pública, destacando a baixa escolaridade das gestantes e o início tardio do pré-natal, além de condições de alerta como a prematuridade. Logo, é necessária a ampliação de discussões sobre sexualidade e contracepção como caráter de promoção à saúde direcionada a essa população. **OBJETIVO:** Realizar o diagnóstico situacional do Município de São Paulo (MSP) sobre gravidez na adolescência e desenvolver um plano de ação sob perspectiva multidisciplinar com o intuito de promover suporte e qualidade de vida para as gestantes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O levantamento de dados foi realizado nas bases eletrônicas: IBGE, DATASUS (TABNET), SINASC, CEInfo e Scielo, de acordo com informações coletadas dos anos de 2004 a 2013 baseadas na última atualização do censo de 2010. Empregaram-se os critérios de inclusão do estudo: Município de São Paulo e gravidez na faixa etária entre 10 e 19 anos. Foram descartados os dados que não se enquadravam nos critérios de inclusão apresentados no presente diagnóstico. **RESULTADOS:** Dados do Ministério da Saúde revelam que um milhão de adolescentes ficam grávidas por ano, ocorrendo aproximadamente 700 mil partos dentro do Sistema Único de Saúde, e cerca de 300 mil na rede privada. A população estudada apresentou os seguintes percentuais, 31% dos partos foram cesáreos, 80,5% das adolescentes de 10 a 19 anos eram primigestas e as gestantes de 10 a 14 anos acusaram 15,4% casos de prematuridade, sendo essas 12,7% com idade gestacional inferior a 37 semanas. Já a porcentagem de baixo peso ao nascer (<2500g) dos nascidos vivos de mães de 10 a 19 anos foi de 11%. As adolescentes negras (pardas e pretas) constituíram mais da metade dos casos, 57,7%. Quanto ao estado civil, as que referiram ter companheiro foram 26,4%. Dito isso, torna-se necessária a criação de um plano de ação a fim de promover comunicação e orientação ao público estudado. O protótipo do aplicativo, intitulado “Teen Mommy”, aborda o desenvolvimento de tecnologias para a saúde das gestantes, com potencial de comunicação entre elas e profissionais da saúde, promovendo informação sobre o período gestacional e puerpério. Além de conter uma seção informativa com estratégias do Ministério da Saúde para auxiliar as gestantes durante esse período. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados apresentados, a gravidez na adolescência observada para o MSP, é proporcionalmente superior aos índices de países desenvolvidos que se apresentaram maiores nos municípios de menor PIB e conseqüentemente com menor acesso a condições de educação, informação e saúde. É importante que as adolescentes tenham um espaço dedicado a elas, com atendimento multidisciplinar capaz de oferecer acompanhamento integral e esclarecer dúvidas. Portanto, torna-se relevante a criação de uma plataforma acessível para orientá-las durante esse período.

Palavras-Chave: Gravidez Na Adolescência. Município De São Paulo. Aplicativo.

FISIOTERAPIA

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: FISIOTERAPIA PÓS-PARTOS CESÁREOS, SUBPREFEITURA CAMPO LIMPO

SANCHES, Estela Gomes¹ LIN, Ana¹ SILVA, Gabriella Magalhães Da¹
YAMADA, Giovana Okabayashi¹ CARBONE, Ebe Dos Santos Monteiro¹ GIMENEZ, Marcia Maria¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: estelagomes1998@gmail.com, anna.yiting@gmail.com, magalhaes191084@gmail.com,
giovanyamada@gmail.com, ebemonteiro@gmail.com, marcia.gimenez@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A subprefeitura de Campo Limpo abrange os bairros Campo Limpo, Capão Redondo e Vila Andrade, situado na Zona Sul do município de São Paulo. Possui população aproximada de 650.000 habitantes, taxa de urbanização de 100% e densidade demográfica média de 17.486,65 hab./km². Identifica-se que, em 2020, foi a subprefeitura onde mais teve partos cesáreos notificados, sendo aproximadamente 49% do total. Existem dois extremos no bairro de Vila Andrade, o Morumbi, que é considerada a região mais desenvolvida, e o Paraisópolis, onde vive uma população mais carente e constituindo-se a segunda maior favela da cidade de São Paulo. As repercussões pós-parto cesárea são: cervicalgia, lombalgia, dor na ferida operatória, presença excessiva de flatos, dispareunia, subfertilidade, edema, diástase abdominal, mastite, náuseas, vômitos, depressão, ansiedade e maior restrição ao leito. Sendo assim, a atuação da fisioterapia da área de obstetrícia é essencial para tratar tais repercussões, promovendo melhor qualidade de vida para a mãe e o bebê. **OBJETIVO:** Identificar o diagnóstico situacional de partos cesáreas notificados pela subprefeitura de Campo Limpo e elaborar um plano de ação fisioterapêutico para tratar as repercussões destas puérperas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizados dados secundários colhidos dos bancos de dados dos sites da Prefeitura da cidade de São Paulo e portal de estatística do estado de São Paulo, considerando as informações mais atuais até 2020 apresentadas. **RESULTADOS:** Em 2020, foram notificados 9.256 partos, sendo 4.588 partos cesáreos. Do total de partos, 25 mulheres tinham idade abaixo de 15 anos e 487 mulheres estavam em idade avançada, acima dos 40 anos, o que pode ser fator de risco e induzir ao parto cesáreo. Quanto à escolaridade, aproximadamente 70% das gestantes não concluíram o ensino médio e um estudo de 2010 mostrou que a taxa de analfabetismo da subprefeitura de Campo Limpo tem a cada 100.000 habitantes 161 a 240 analfabetos, esta baixa escolaridade relaciona-se com falta de informação e negligência nos cuidados que deveriam ser tomados durante a gestação. Além disso, 32,2% das mulheres são solteiras, viúvas ou divorciadas, podendo apresentar mais dificuldade para cuidar do filho sozinhas, devido às repercussões do parto. A renda per capita de Campo Limpo em 2010 (em reais correntes) era de 722,39, na Vila Andrade era de 1.959,59 e Capão Redondo era de 541,48, levando assim à diminuição da qualidade de vida da mulher. Em 2000, cerca de 19% da população da subprefeitura de Campo Limpo não tinha acesso ao tratamento de esgoto, isto pode ser fator de risco para contaminação de doenças para a gestante. **CONCLUSÃO:** Portanto, fatores socioeconômicos e ambientais influenciam a gravidez, podendo tornar-se fatores de risco para partos cesáreas. Sendo assim, o plano fisioterapêutico é importante para minimizar as repercussões físicas do parto e instruir as mães quanto a amamentação, posicionamentos, saúde mental e cuidados para futuras gestações. A fisioterapia utiliza recursos não farmacológicos como: exercícios ativos dos membros inferiores e fortalecimento do assoalho pélvico e abdominal, deambulação, cinesioterapia, crioterapia, eletroterapia, kinesio taping, alongamentos, manipulação do tecido conjuntivo para o sacro e região lombar, retreinamento da consciência corporal.

Palavras-Chave: Evaluation Studies As Topic. Women's Health. Cesarean Section.

FISIOTERAPIA

EFEITOS DA APLICAÇÃO DA STIPERTERAPIA NO CONTROLE DA DOR

LIN, Ana¹ NAVARRO, Rebeca Casimiro Costa¹ LEAL, Andréa Fernanda² REIMBERG, Mariana Mazzuca¹ LIBERALI, Joyce¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

²Hospital Mandaqui

E-mail: anna.yiting@gmail.com, rebecca.ccasimiro@gmail.com, andrealeal.artigos@gmail.com, mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br, joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Quando se fala de dor, o ocidente tem utilizado principalmente o modelo biomédico, sendo a principal intervenção a prescrição de analgésicos. No oriente, muitas vezes os profissionais da saúde intervêm com técnicas terapêuticas como a medicina tradicional chinesa (MTC). Dentro desta encontra-se a acupuntura, que visa restabelecer o equilíbrio da energia Qi e promover a boa circulação sanguínea, seguindo as bases da teoria yin-yang, teoria dos meridianos e teoria dos cinco elementos, tendo como finalidade promover a saúde e restabelecer o equilíbrio energético. Uma de suas técnicas é a aplicação da stiperterapia, que são pastilhas adesivas indolores, originadas do mineral Silício, encontrado em abundância na crosta terrestre, classificado cientificamente como o melhor amplificador e ordenador de ondas e frequências nos pontos destinados à acupuntura. Sendo assim, elas atuam de forma sedativa ou tonificadora nos pontos de estimulação, absorvendo energias desequilibradas e devolvendo de forma harmonizada e controlada. Esta técnica não invasiva é realizada por meio da aplicação da pastilha de óxido de silício sobre a pele, fixada com adesivo cirúrgico hipoalergênico. Tende a apresentar boa aceitação por ser uma substituição das agulhas da acupuntura como uma prática não invasiva e indolor, proporcionando uma estimulação permanente nos pontos e meridianos, reequilibrando o fluxo de energia. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da aplicação da stiperterapia no controle da intensidade de dor. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no portal da Stiper Brasil com o descritor “Stiper” e sem uso de operador booleano. Foram incluídos artigos publicados no período de 2010 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, que descrevessem o uso de stiperterapia no controle da intensidade de dor. Foram excluídas as revisões de literatura. **RESULTADOS:** Foram encontrados 22 artigos e, destes, 8 contemplaram os critérios de seleção. Dentro dos selecionados, um artigo mostrou que, dos 43 participantes, 7 obtiveram melhora completa da dor e o restante obteve resultados variados, com média geral de 55% em relação à melhora da incapacidade funcional gerada pela dor lombar. Outro estudo mostrou que, com a intervenção da stiperterapia, obteve-se, pelo questionário Roland Morris de Incapacidade Lombar, mínimo de zero e máximo de 14 pontos. Já na Escala Visual Analógica (EVA), relatou mínimo de zero e máxima de 8. Em seguida, os dois últimos artigos relataram melhora da dor logo nas primeiras sessões de stiperterapia. Sendo assim, estes 4 artigos mostraram que a aplicação da stiperterapia melhorou significativamente no alívio da dor lombar e na incapacidade funcional. Além destes, 3 estudos apresentaram uma melhora significativa no alívio da dor por meio da escala EVA em cervicalgia, osteoartrose e pós-mastectomia. **CONCLUSÃO:** Portanto, o uso de stiperterapia é uma alternativa não invasiva que tem se verificado na melhora da dor e na funcionalidade dos pacientes, porém são necessários mais estudos clínicos e com um número amostral maior.

Palavras-Chave: Dor. Acupuntura. Medicina Tradicional Chinesa.

FISIOTERAPIA

EFEITOS DA EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

OLIVEIRA, Izabella Pereira De¹ PERUCELO, Leticia Leal¹ CONCEIÇÃO, Luana Vitória Da¹
PEREIRA, Marina Araújo¹ ZAMORRENO, Julia Grauth¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: izabellapereira10@hotmail.com leticiaperucelo@gmail.com luanavconceicao@gmail.com marina.araujo.pereira@aluno.saocamilo-sp.br juliagrauth@gmail.com joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (T21) é uma condição genética causada pela trissomia do cromossomo 21. As principais características físicas incluem hipotonia, frouxidão ligamentar, redução da força muscular, desenvolvimento neuropsicomotor atípico, déficits de equilíbrio e controle postural; além de predisposição a complicações respiratórias, cardiopatias congênitas e obesidade. A terapia assistida por cavalos ou Equoterapia é um método terapêutico que pode ser realizado por uma equipe multidisciplinar, incluindo um fisioterapeuta. Essa terapia busca o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo e tende a apresentar grande engajamento por parte dos pacientes. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos da Equoterapia no tratamento fisioterapêutico em crianças com Síndrome de Down. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados eletrônicas PUBMED, SciELO e LILACS, de estudos publicados no período de 2011 a 2021. Utilizou-se os descritores “Hippotherapy” AND “Down Syndrome”, foram incluídos artigos em português e inglês em pacientes pediátricos e excluídos artigos em duplicidade e que não abordassem o tema proposto. **RESULTADOS:** De acordo com a estratégia de busca, localizaram-se 22 artigos. Dentre esses, foram excluídos 15 artigos dos quais 3 não contemplavam o período estipulado, 10 não abordavam o tema proposto e 2 em duplicidade, totalizando 7 artigos para este estudo. Todos os artigos elegíveis evidenciaram que a terapia pode influenciar diretamente no aspecto motor, tendo em vista que o movimento tridimensional proporcionado pelo andar do cavalo, move a pelve da criança com a mecânica semelhante à marcha. Pela mesma razão, os passos do cavalo vão estimular a propriocepção, proporcionando, assim, a restauração do centro de gravidade dentro da base de sustentação nos planos sagital, frontal e transversal, em função do aprimoramento do controle postural. Verificou-se que a Equoterapia influencia de forma positiva a melhora da marcha, reações de equilíbrio estático e dinâmico, mudanças posturais e transferência de peso. A técnica promove a participação do corpo inteiro, contribuindo para o relaxamento muscular, conscientização do próprio corpo, resultando no aperfeiçoamento da coordenação motora. Ademais, são trabalhados os aspectos sociais e afetivos, pensando em uma reabilitação global e reintegração social, favorecendo o contato do indivíduo com outros pacientes e uma maior interação da criança com o ambiente, animal e terapeuta, adquirindo assim uma maior sociabilização. **CONCLUSÃO:** A Equoterapia apresenta-se como uma estratégia de tratamento viável para melhorar o equilíbrio, o controle motor e o desempenho funcional nas atividades de vida diária, com maior autonomia e segurança das crianças com Síndrome de Down, favorecendo a execução de suas ações com maior independência.

Palavras-Chave: Terapia Assistida Por Cavalos. Síndrome De Down. Fisioterapia.

FISIOTERAPIA

EFEITOS DA REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR COM TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CÂNCER DE PULMÃO

SILVA, Maiara Congilio Da¹ MODESTO, Julia Eugênia Oliveira¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: maiara_congilio@hotmail.com, juliamodesto2309@gmail.com, jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão eventualmente apresenta como melhor solução a cirurgia de ressecção pulmonar. No procedimento, um fator prejudicial aos pacientes é o descondicionamento físico no pré-operatório, reduzindo o consumo de oxigênio (VO₂ de pico) que é um indicador de mortalidade durante a cirurgia. O treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) utiliza intervalos curtos de exercícios em alta intensidade com esforços próximos ao pico de potência aeróbia e intervalos de recuperação ativa. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da reabilitação cardiopulmonar com o HIIT durante o período pré-operatório de pacientes com câncer de pulmão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se da revisão de ensaios clínicos em inglês e português, publicados na Scielo, PubMed e MEDLINE de 2011 a 2021. As palavras-chaves foram Câncer de Pulmão, Treinamento Intervalado de Alta Intensidade e Exercício. Foram excluídos estudos em pacientes no pós-operatório (PO). **RESULTADOS:** Encontraram-se 23 artigos, 6 duplicados e 11 excluídos, pois 5 não abordavam o HIIT e 6 abordavam o PO. Dos 5 incluídos, todos avaliaram os efeitos do HIIT no pré-operatório e 3 incluíram os mesmos pacientes, porém foram feitos em momentos distintos. Os 3 ensaios dividiram 151 pacientes em grupos controle (GC) e intervenção (GI), o GI passou por 20 minutos de HIIT em 8 sessões e o GC não passou por reabilitação cardiopulmonar. Um dos artigos publicados focou no descondicionamento físico dos indivíduos e destacou que todos possuíam doenças respiratórias associadas ou eram tabagistas, apesar disso, observaram melhora do TC6M, melhora da capacidade aeróbica e recuperação da FC pós-exercício. Os outros dois abordaram a aptidão cardiopulmonar dos pacientes após o HIIT e descreveram melhora na capacidade de caminhada, aptidão cardiopulmonar e desempenho aeróbico, porém não preveniram complicações no PO. Outro estudo dividiu 24 pacientes em GC (cuidados usuais) e GI (HIIT) e avaliou os efeitos do HIIT em 8 semanas de treinamento no pré-operatório em 24 sessões de 30 a 40 minutos cada na esteira e na bicicleta ergométrica, aumentando a intensidade gradualmente. O GI apresentou aumento do VO₂ de pico, do volume corrente e melhora da dispneia e fadiga. Outro artigo dividiu 40 pacientes em GC e GI com câncer de pulmão e doença pulmonar obstrutiva crônica, o GC não realizou reabilitação cardiopulmonar e o GI cumpriu 15 sessões de HIIT com cicloergômetro, esteira e bicicleta por 30 minutos, o que resultou na melhora do VO₂ de pico, do desempenho cardiopulmonar e foi observada vantagem cardiopulmonar após a cirurgia. **CONCLUSÃO:** Os principais efeitos do HIIT na reabilitação cardiopulmonar durante o pré-operatório de pacientes com câncer de pulmão contam com a melhora em testes funcionais, aumento do condicionamento físico, do VO₂ de pico, da aptidão e capacidade cardiopulmonar, o que previne complicações e declínios funcionais no PO.

Palavras-Chave: Câncer De Pulmão. Treinamento Intervalado De Alta Intensidade. Exercício.

FISIOTERAPIA

EFEITOS DAS VESTES TERAPÊUTICAS PARA CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO EVOLUTIVA

LIN, Ana¹ SILVA, Gabriella Magalhães Da¹ SANCHES, Estela Gomes¹
YAMADA, Giovana Okabayashi¹ LIBERALI, Joyce¹ LUCA, Bianca Aparecida De¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: anna.yiting@gmail.com magalhaes191084@gmail.com estelagomes1998@gmail.com
giovanyamada@gmail.com joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br bianca.cillo@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Paralisia Cerebral, atualmente conhecida como Encefalopatia Crônica Não Evolutiva (ECNE), é uma sequela não progressiva de um dano no encéfalo imaturo ou em desenvolvimento, podendo gerar distúrbios motores, cognitivos, comportamentais, de comunicação e percepção. A ECNE é classificada conforme suas manifestações clínicas e topográficas. Nos países em desenvolvimento, as taxas chegam a 7:1000 nascidos vivos. Muitos estudos têm mostrado diferentes abordagens de tratamento para os indivíduos com ECNE e as vestes terapêuticas são um exemplo de intervenção. Elas são órteses proprioceptivas dinâmicas utilizadas no tratamento de distúrbios neurológicos, estas órteses consistem em um traje que serve como colete de estabilidade e suas peças são interligadas através de cordas elásticas. A terapia é realizada no interior de uma gaiola de metal tridimensional e as cordas elásticas permitem à criança segurança e equilíbrio, possibilitando o trabalho em diferentes posturas. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos do uso de vestes terapêuticas como recurso fisioterapêutico em pacientes pediátricos diagnosticados com ECNE. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, PEDro e Scielo, com os descritores “PediSuit”, “Adeli Suit”, “Suit Therapy” “Cerebral Palsy”, com operador booleano “AND” e sem filtros selecionados para tipos de estudo, considerando os artigos dos últimos 15 anos nos idiomas português e inglês. Sendo critérios de exclusão os artigos duplicados, opiniões de especialistas, revisões de literatura e estudos descritivos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 18 artigos, excluídos 10, sendo 8 artigos selecionados. As vestes terapêuticas têm como objetivo manter o alinhamento corporal, fortalecer os músculos e fornecer uma informação proprioceptiva adicional que aumenta a consciência corporal, desempenhando assim um papel fundamental na função sensorial e vestibular, bem como na inibição de padrões influenciadores de tônus muscular. Dos artigos avaliados, 6 utilizaram a medida de função motora grossa, sendo predominante a melhora nos domínios sentar e ficar em pé. Outro estudo demonstrou melhora no desempenho funcional de deambulação, velocidade de caminhada, cadência e comprimento da passada. Em outra pesquisa houve melhora no equilíbrio e na velocidade de marcha, avaliados pela escala de equilíbrio pediátrica. Os dois demais estudos relataram que não ocorreu ganho de função motora grossa adicional. Em 1 deles, os pais afirmaram que seus filhos experimentaram um certo nível de desconforto devido à intensidade do tratamento e suas opiniões sobre a eficácia do programa eram divergentes. **CONCLUSÃO:** Portanto, apesar de poucas evidências, as vestes terapêuticas em crianças com ECNE mostraram ser benéficas para função motora grossa, equilíbrio e marcha, sendo um método com potencial para ser mais explorado na área da fisioterapia, proporcionando mais uma alternativa de tratamento para ECNE.

Palavras-Chave: Cerebral Palsy. Physical Therapy. Pediatrics.

FISIOTERAPIA

EFEITOS MUSCULOESQUELÉTICOS DA HIDROTERAPIA EM IDOSOS PARKINSONIANOS

CRUZ, Giulia Salgueiro¹ LEITE, Raquel Alves¹ SILVA, Maiara Congilio Da¹ CASTRO, Isabella Moraes De¹ DURCE, Karina¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹ VIEIRA, Luciane Correia Da Silva¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giulia_cruz_giu@hotmail.com, raquel.alvesleite@hotmail.com, maiara_congilio@hotmail.com, isabella.m.castro0@gmail.com, karina.durce@prof.saocamilo-sp.br, Jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br, luciane.correia77@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson é uma condição neurológica que gera disfunção e declínio físico, distúrbios do equilíbrio, da marcha e dor. A hidroterapia é utilizada em pacientes com deficiências motoras, ortopédicas e neurológicas. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos musculoesqueléticos da hidroterapia em idosos com doença de Parkinson. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica desenvolvida em maio de 2021, por meio de ensaios clínicos nas línguas portuguesa e inglesa, pesquisado na base de dados PubMed e MEDLINE no período de 2016 a 2021. Os descritores com base na plataforma DeCS foram: Aged; Parkinson Disease; Hydrotherapy e utilizou-se o operador booleano 'AND'. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais, sendo excluídas revisões sistemáticas e tratamentos em pacientes hospitalizados. **RESULTADOS:** Foram encontrados 15 artigos, dos quais 8 atenderam aos critérios de inclusão, e 7 excluídos, pois 6 eram artigos duplicados e 1 abordava o tratamento em pacientes Parkinsonianos internados. Sendo assim, 37,5% dos artigos analisaram os efeitos da hidroterapia na marcha e no equilíbrio em grupos controle e grupos intervenção. Os grupos intervenção apresentaram resultados significativos na melhora do equilíbrio corporal, qualidade de vida, funcionalidade motora e na marcha, na qual foi relatada redução no comprimento da passada, cadência e velocidade em parkinsonianos quando comparados ao grupo controle. Já 62,5% dos artigos compararam os resultados da fisioterapia aquática com a fisioterapia realizada em solo, tanto o grupo controle quanto o grupo intervenção não demonstraram diferenças significativas entre as duas formas de abordagem. Entretanto, os estudos apresentaram que as abordagens aquáticas resultaram na melhora dos fatores como redução de padrões posturais patológicos, melhora da postura do tronco com redução da flexão cervical e dorsal e inclinação lateral do tronco, além de grande eficácia no equilíbrio quando comparadas com as intervenções em solo, demonstrando evolução no desempenho nas escalas de Equilíbrio de Berg, Escala de Avaliação da Doença de Parkinson Unificada (UPDRS-III) e no teste Time Up and Go. **CONCLUSÃO:** Os pacientes submetidos à fisioterapia aquática apresentaram melhora na marcha, equilíbrio e padrões posturais, considerando que o meio aquático gera redução da ação gravitacional, resultando na influência terapêutica nos padrões patológicos.

Palavras-Chave: Aged. Parkinson Disease. Hydrotherapy.

FISIOTERAPIA

EFICÁCIA DO USO DA CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO VS CPAP NA BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA: REVISÃO DA LITERATURA.

NICOLAI, Yasmin Costa¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹ REIMBERG, Mariana Mazzuca¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: yasmin.nicolai@aluno.saocamilo-sp.br, joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br,
mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A bronquiolite viral aguda (BVA) é uma infecção causada principalmente pelo vírus sincicial respiratório (VSR), que acomete crianças com menos de 2 anos de idade e em 1-3% dos casos a hospitalização é necessária. Uma das intervenções terapêuticas para o tratamento dos casos mais graves é o suporte ventilatório. A pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) é o método mais comum de ventilação mecânica não invasiva (VMNI) e atualmente é o suporte respiratório padrão-ouro para BVA. Já a oxigenoterapia com cânula nasal de alto fluxo (CNAF) surgiu como uma opção terapêutica, com oferta de altos fluxos de ar, associados à umidificação e ao aquecimento, possibilitando a oferta de altas taxas de oxigênio. As duas terapias são capazes de auxiliar no esforço respiratório e na troca gasosa. **OBJETIVO:** Comparar a eficácia do CNAF e do CPAP em pacientes pediátricos com BVA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, PEDro e Scielo, utilizando os descritores “bronquiolite viral aguda”, “pediatria”, “cânula nasal de alto fluxo” e “pressão positiva contínua nas vias aéreas”, assim como o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos, nos idiomas inglês e português e excluídos artigos com a população adulta. **RESULTADOS:** Foram encontrados 16 artigos, sendo 12 excluídos e quatro incluídos. Um ensaio clínico randomizado (ECR) comparou o uso do CPAP e do CNAF em cinco unidades de terapia intensiva pediátrica (UTIP) e evidenciou que o CNAF foi menos eficiente do que o CPAP em melhorar rapidamente o padrão respiratório e o uso de musculatura acessória em bebês com BVA hipercápnica. Um dos estudos comparou a segurança e eficácia do CPAP vs CNAF para prevenir a falha terapêutica e a necessidade de ventilação mecânica invasiva e não observaram diferença entre os grupos para os desfechos, assim como no tempo de internação, mas encontraram que o CPAP apresentou mais eventos adversos como lesão de pele do que a CNAF. Um terceiro artigo também comparou os dois métodos, analisaram 31 crianças (entre 28 dias e 12 meses), sendo 16 no grupo CPAP e 15 no grupo CNAF e resultaram que a terapia com CNAF foi mais bem tolerada nessa população. Já o quarto artigo é um estudo comparativo que comparou o CPAP em 19 crianças vs CNAF em 15 crianças, todas internadas em UTIP, durante dois períodos de sazonalidade consecutivos e demonstrou a falha da CNAF em três pacientes, dois dos quais necessitaram de ventilação mecânica invasiva, diferentemente do grupo CPAP, que demonstrou falha somente em um paciente. Os autores concluíram que não há diferença entre a CNAF e o CPAP no tratamento da bronquiolite. **CONCLUSÃO:** O uso do CPAP em pacientes com BVA apresentou uma maior eficácia quando comparados com pacientes que utilizaram o CNAF. Entretanto, a CNAF mostrou-se confortável e segura, uma vez que não foram evidenciados eventos adversos relacionados ao seu uso nessa população.

Palavras-Chave: Pediatria. Cânula Nasal De Alto Fluxo. Pressão Positiva Contínua Nas Vias Aéreas.

FISIOTERAPIA

ELABORAÇÃO DE UM MANUAL PARA PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

INACIO, Isabela¹ COSTA, Carolina Bizatto Da¹ BOVOLINI, Gabriela De Almeida¹
FREITAS, Maria Luiza Meneguetti Teixeira De¹ AQUINO, Leticia Moraes De¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: isabela.inacio@aluno.saocamilo-sp.br, carolina.bizatto.costa@aluno.saocamilo-sp.br,
gabriela.bovolini@aluno.saocamilo-sp.br, maria.freitas@aluno.saocamilo-sp.br, leticia.aquino@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença crônico-degenerativa e idiopática que acomete os neurônios motores superior e inferior, podendo ter diversas apresentações clínicas. Apresenta predominância do sexo masculino e sintomas iniciais começando em média aos 57 anos de idade. As repercussões da ELA envolvem fraqueza muscular progressiva, associada à perda da motricidade fina, alterações na marcha e no equilíbrio corporal, quedas, fadiga e complicações respiratórias. O diagnóstico ocorre baseado na história clínica e por exclusão. A fisioterapia, assim como uma equipe multiprofissional especializada, é essencial no tratamento e acompanhamento das pessoas com ELA. Educar estes pacientes com base em boas evidências auxilia no manejo da condição e das complicações, garantindo qualidade de vida, continuidade do cuidado e autonomia na tomada de decisão durante o curso da doença. Existem poucas evidências sobre o uso da educação em saúde e materiais possíveis para estes pacientes. **OBJETIVO:** Desenvolver um Manual para Pacientes com ELA, seus familiares e cuidadores, baseado em evidências, que possibilite educação em saúde e maior acesso a informações confiáveis sobre a doença e possibilidades de cuidados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico nas Bases de Dados Google Acadêmico, Scielo, PubMed e UpToDate com o uso dos descritores Esclerose Lateral Amiotrófica (Amyotrophic lateral sclerosis), Prática Clínica Baseada em Evidência (evidence based practice), Educação em Saúde (Health Education) que abordassem sobre a fisiopatologia, tratamento e educação, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos publicados antes de 2010. Após a leitura desse material (n = 12), foi feita a elaboração do manual, a partir dos tópicos e das evidências levantados nessa pesquisa. **RESULTADOS:** Foi elaborado um manual de educação em saúde, seguindo como roteiro os tópicos como Educação em Saúde, fisiopatologia da ELA, intervenções de cuidados paliativos, exercícios e atividades físicas e os cuidados necessários em cada fase da doença, além da importância do acompanhamento profissional especializado. Foram incluídas também recomendações para modificações ambientais para prevenção de acidentes, uso e manuseio de cadeiras de rodas e órteses na fase progressiva da doença para uma melhor mobilidade. **CONCLUSÃO:** Um manual de educação em Saúde para pacientes com ELA pode ser um recurso a mais para o acompanhamento desses pacientes, reforçando e disseminando as evidências científicas que possam melhorar a qualidade de vida e levar informação de qualidade para os pacientes com ELA. O manual pode ser fonte de informação também para profissionais da saúde, oferecendo conhecimento específico para que o manejo dessa condição e suas complicações assim como a tomada de decisão, possam ser cada vez mais direcionados.

Palavras-Chave: Esclerose Lateral Amiotrófica. Prática Clínica Baseada Em Evidências. Educação Em Saúde.

FISIOTERAPIA

ELETROESTIMULAÇÃO DO NERVO TIBIAL EM PACIENTES ADULTOS DIAGNOSTICADOS COM BEXIGA HIPERATIVA

BERALDO, Ana Paula¹ NASCIMENTO, Caroline Bortolato¹ GIMENEZ, Marcia Maria¹
FITZ, Fátima Faní¹ CARBONE, Ebe Dos Santos Monteiro¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ana.beraldo@aluno.saocamilo-sp.br, caroline.bortolato.nascimento@aluno.saocamilo-sp.br,
marcia.gimenez@saocamilo-sp.br, fatima.fitz@prof.saocamilo-sp.br, ebe.carbone@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A bexiga hiperativa (BH) é considerada uma condição comum, tendo como principal causa a hiperatividade do músculo detrusor, que ocorre uma contração involuntária durante a fase de enchimento da bexiga. Com isso, há aumento da pressão interna, que leva a uma queixa de desejo repentino e compulsivo de urinar podendo ser difícil de adiar, apresentando efeito significativo na qualidade de vida de muitas mulheres. Os métodos mais utilizados na Fisioterapia são os recursos da Eletroterapia, sendo realizados a eletroestimulação do nervo tibial, eletroestimulação do nervo tibial transcutânea, cujo objetivo é a inibição da contração involuntária do músculo detrusor. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios do tratamento com eletroterapia no nervo tibial em pacientes adultos diagnosticados com bexiga hiperativa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Refere-se a uma revisão de literatura, sendo utilizadas as bases de dados Pubmed e Cochrane Library. Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos (2011 a 2021), apresentando o tema de eletroterapia e bexiga hiperativa, juntamente com o descritor booleano AND, sem demarcações de idiomas. Foram excluídos artigos repetidos, que apresentassem pacientes com patologias específicas, deficiência, crianças e relato de caso. **RESULTADOS:** Foram obtidos 497 artigos conforme os critérios de seleção na PubMed, 2 utilizados e 495 descartados e 13 artigos na base Cochrane Library, 1 utilizado e 12 descartados, sendo assim, os artigos excluídos não enquadravam no processo de inclusão de acordo com o objetivo da pesquisa. Foi utilizado no tratamento Fisioterapêutico o aparelho TENS, também conhecido por Neuroestimulação Elétrica Transcutânea. Na eletroestimulação do nervo tibial posterior (PTNS), foi aplicado em baixa frequência a partir de eletrodos superficiais no intuito de inibir a hiperatividade do músculo detrusor. Após o uso superficial, usou-se o TENS Acupuntura com dois eletrodos transcutâneos de silicone, posicionados com gel, um atrás do maléolo medial e outro 10 cm acima, localizando o nervo tibial posterior através de uma corrente de 1Hz, sendo confirmada com o movimento de flexão rítmica dos dedos. A frequência foi alterada para 10Hz e a intensidade sendo ajustada segundo o limiar do paciente. O TENS e o TENS Acupuntura têm como principal objetivo o alívio da dor, pois ambos evocam a liberação dos receptores opioides endógenos, beneficiando a disfunção miccional e assim atuando na diminuição da frequência urinária e do aumento da capacidade vesical. No entanto, os resultados mostraram-se ser mais benéficos no TENS acupuntura por atingir pontos específicos dos receptores de dor, exercendo assim a inibição da atividade vesical. **CONCLUSÃO:** O tratamento de eletroestimulação no nervo tibial obteve resultados significativos, como a melhora da disfunção miccional, diminuição da frequência urinária e capacidade vesical, sendo um método terapêutico minimamente invasivo, resultando na melhora da hiperatividade da bexiga.

Palavras-Chave: Eletroterapia. Eletroestimulação Elétrica Nervosa Transcutânea. Detrusor Hiperativo.

FISIOTERAPIA

EQUIDADE NA ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO TRANSEXUAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA

NASCIMENTO, Geovana Domingos Do¹ MONTEIRO, Raphael¹
SILVA, Gabriela Olimpio Machado¹ KEMP, Thamara De Freitas¹ PICANÇO, Patricia Salerno De Almeida¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: geovanaadomingos@gmail.com, raphaelmonteiro10@gmail.com, gabrielaomachado@hotmail.com, kemp.thamarafreitas@gmail.com, pasalerno@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O indivíduo transexual é aquele que não se identifica com o gênero que foi designado ao nascimento, possuindo assim outra identidade de gênero. O cuidado na atenção à saúde desta população é deficitário, visto que existem poucas estratégias direcionadas ao grupo. De acordo com os princípios do SUS, a equidade está relacionada com igualdade e justiça, ou seja, atende o indivíduo de acordo com suas necessidades, reconhecendo as diferenças e diversidades. Enquadrando-se nesse cenário, a atenção básica é o principal acesso dos indivíduos aos serviços de saúde, constituindo um importante pilar na distribuição dos níveis de assistência, incluindo ações de promoção de saúde, prevenção de doenças e acompanhamento dos casos. Para um bom amparo é necessária uma relação de confiança e respeito entre o profissional e o paciente, no entanto, muitas vezes, transexuais podem sofrer preconceito e prejuízo no seu atendimento por falta de preparo das equipes de saúde, desencorajando essa população na busca do serviço na rede pública. **OBJETIVO:** Identificar na literatura estratégias que visam assegurar a equidade na assistência à saúde da população transexual na atenção básica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de maio de 2021 nas bases de dados SciELO e LILACS, publicados entre os anos de 2016 e 2021 nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores “Transexualidade”, “Atenção Primária à Saúde” e “Atenção Básica” com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos que abordassem cuidados na Atenção Básica a pessoas transexuais e excluídos artigos duplicados, que não atendiam o tema proposto, revisões de literatura e teses. **RESULTADOS:** Foram encontrados 27 artigos, sendo 14 excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, totalizando 13 selecionados. Para sistematizar os resultados, os mesmos foram categorizados em fatores que interferem negativamente e fatores que interferem positivamente na assistência desse público. No primeiro quesito foram incluídos 6 (46%) artigos que mencionam a falta de preparo e capacitação dos profissionais e 1 (7%) artigo sobre os determinantes de saúde. No que se refere aos pontos positivos, 1 (7%) artigo apresentou questões que o profissional pode fazer para não constranger o paciente, 2 (15%) a respeito da inclusão da temática nos cursos de ensino superior, 2 (15%) descreveram sobre o direito da autoidentificação nos serviços de saúde e 1 (7%) relatou o direito à integralidade e apoio no atendimento. Apenas um artigo (7%) demonstrou um projeto com o objetivo de fornecer um acolhimento apropriado para esse público denominado Processo Transexualizador que assegura uma assistência integral, humanizada e isenta de discriminações, englobando em suas diretrizes o direito do uso do nome social em qualquer circunstância através da Carta dos Usuários da Saúde. **CONCLUSÃO:** Foram encontradas estratégias que buscam assegurar a equidade na assistência à população transexual, no entanto, há pontos positivos e negativos, destacando-se respectivamente, o Processo Transexualizador e a falta de preparo e capacitação dos profissionais de saúde. Portanto, é fundamental que haja a inserção dessa temática na prática clínica da atenção básica.

Palavras-Chave: Transexualidade. Atenção Primária à Saúde. Atenção Básica.

FISIOTERAPIA

EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE NO ACOLHIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

MARTINS, Roberta Vitoria Santos¹ ROSALEM, Marina Teixeira¹
GOMES, Isabelle De Oliveira Rós¹ SOUZA, Marina Novellino De¹ SILVA, Erika Liasch¹
MEIRA, Marcel Ronaldo Morelli De¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: robertavsmartins@gmail.com, marinateixeira.rosalem@hotmail.com,
isabellerosgomes@hotmail.com, mahnovellino@gmail.com, erikaliasch88@gmail.com,
marcel.morelli@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Devido ao impacto na realização de algumas atividades, as quais as pessoas com deficiência podem desempenhar com dificuldade, esse grupo sofre exclusão e é até mesmo concebido como “incapaz”. Em relação ao acesso e à busca por serviços de saúde, as pessoas com deficiências enfrentam dificuldades e estas se dão geralmente devido à falta de compreensão da complexidade e abrangência das necessidades e especificidades que esse grupo carece. **OBJETIVO:** Analisar como os profissionais de saúde lidam com crianças com deficiência num contexto biopsicossocial. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Refere-se a uma revisão da literatura, assim sendo, fora realizada uma pesquisa em artigos científicos na base de dados Scielo com limitação de tempo entre os anos de 2010 e 2020, utilizou-se também os descritores “criança com deficiência” “profissional de saúde”; “Bioética”. **RESULTADOS:** Para que o atendimento seja mais humanizado e acessível é necessário que a formação acadêmica dos futuros profissionais de saúde não seja apenas baseada nas ciências da saúde, mas também nas ciências humanas, compreendendo o psicossocial e a subjetividade de cada paciente. Além disso, em relação à comunicação com paciente, o profissional de saúde pode enfrentar diversas complicações. Quando há mais de um interlocutor, como no caso das crianças, por exemplo, a realização do tratamento adequado e específico torna-se mais desafiadora. Soma-se ainda a tais desafios a falta de instruções e educação familiar sobre a deficiência de seu membro, a família, nesse caso, necessita de apoio para reorganizar as expectativas e o tratamento de modo a oferecer mais qualidade de vida ao paciente. **CONCLUSÃO:** Desse modo, as equipes multiprofissionais são essenciais para o processo de evolução e compreensão de todas as áreas a serem trabalhadas do paciente. A realização de tratamentos lúdicos e criativos são formas que podem diminuir as barreiras de comunicação encontradas durante o período de tratamento.

Palavras-Chave: Criança Com Deficiência. Bioética. Profissional De Saúde.

FISIOTERAPIA

ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2

SANTOS, Evelyn Bandeira Pereira¹ GIL, Beatriz Rodrigues¹ SILVA, Giovanna De Oliveira¹
LIBERALI, Joyce¹ VIEIRA, Luciane Correia Da Silva¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹ DURCE, Karina¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: evelynbandeiraps@gmail.com, rgil.beatriz@gmail.com, giholiveira.sp@gmail.com,
joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br, luciane.vieira@prof.saocamilo-sp.br,
jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br, karina.durce@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Brasil, em março de 2020, atingiu a marca de 222 mil brasileiros vivendo em situação de rua, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Com a propagação do Sars-CoV-2 e a consequente crise econômica, essa população é uma das mais vulneráveis frente à pandemia, vivendo a escassez de recursos, incluindo aqueles destinados ao enfrentamento do vírus, carecendo de atuação mais intensa do poder público. Sendo assim, é de extrema importância que o Estado e as autoridades possibilitem meios de cuidado a essa população, cujas condições socioeconômicas são agravadas durante a pandemia. **OBJETIVO:** Verificar quais as estratégias e ações adotadas pelo serviço público de saúde no cuidado à população de rua durante a pandemia do Sars-CoV-2 no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada entre Abril e Maio de 2021, na Biblioteca Virtual em Saúde e nas bases de dados PUBMED, LILACS, MEDLINE, SCIELO e COCHRANE, utilizando os descritores “População em situação de rua” e “COVID-19” associado ao operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, publicados nos anos de 2020 e 2021, retratando as ações direcionadas ao cuidado da população de rua durante a pandemia do Sars-cov-2 no Brasil. Foram excluídos artigos de revisão, duplicados, aqueles que não retratavam o contexto desejado, artigos relacionados às medidas adotadas em países estrangeiros e relatos de casos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 121 artigos e incluídos 9 de acordo com os critérios de seleção. Conforme os artigos analisados, as estratégias básicas existentes podem ser categorizadas em ações voltadas à prevenção, com a coleta e distribuição de produtos de higiene e máscaras cirúrgicas (n = 7), oferta de alimentação gratuita nos restaurantes populares (n = 6) e identificação e mapeamento de casos suspeitos (n = 2); intervenção, com encaminhamentos (n = 2) e monitoramento (n = 1) de casos suspeitos através das unidades de saúde, além do transporte da população em veículo próprio da equipe (n = 1) e priorização dos mesmos nas campanhas de vacinação (n = 1); conscientização, a partir da criação de espaços informativos sobre a doença e o vírus (n = 6), orientação sobre medidas de higiene e prevenção (n = 1), e espaços destinados ao acolhimento (n = 1); infraestrutura, com instalação de pias em pontos centrais (n = 1), ampliação do atendimento nos pontos de acolhimento já existentes e abertura de abrigos temporários (n = 8), abertura de locais específicos para acolhimento de casos suspeitos (n = 3), adaptação dos pontos de acolhimento e restaurantes populares de acordo com as recomendações da OMS (n = 2), e separação de pessoas que se enquadram nos grupos de risco (n = 1); e aos profissionais responsáveis pela continuidade do atendimento à população de rua (n = 3), com orientações quanto aos cuidados (n = 1) e disponibilização de materiais de higiene e EPI (n = 2). **CONCLUSÃO:** Dentre as estratégias identificadas, é possível categorizá-las em ações de prevenção, intervenção, conscientização, infraestrutura e ações direcionadas aos profissionais responsáveis pelo atendimento à população em situação de rua. Apesar da existência de diversas ações, a oferta e execução de serviços diferem entre estados e municípios do país, sendo uma das principais desvantagens no atendimento à população de rua durante a pandemia.

Palavras-Chave: População Em Situação De Rua. COVID-19. Políticas Públicas.

FISIOTERAPIA

**ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS
NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO (2009-2018)**

CAMPOS, Amanda Souza¹ MARQUES, Daniel Da Silva¹ BÉRTOLI, Guilherme Rodrigues¹
BARTHEL, Mariana Villanova¹ DRIGO, Melissa¹ BONILHA, Eliana De Aquino¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: amandakampos9@gmail.com, dmarquess2002@gmail.com, guilherme-bertoli@hotmail.com,
marianavillanovab@gmail.com, meldrigoo1008@gmail.com, eliana.bonilha@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Homicídio pode ser definido como o crime de tirar a vida de alguém, expressando a máxima violência interpessoal, sendo a principal causa prevenível de morte no Brasil. Estudos sobre óbitos por homicídio em uma determinada região são realizados para analisar o perfil populacional e a criminalidade, fazendo-se de extrema importância para a criação de políticas públicas para prevenção. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade por homicídios, no município de São Paulo (MSP) em um período de nove anos, sendo de 2009 a 2018, de acordo com as seguintes características dos falecidos: subprefeitura de residência, faixa etária, sexo, escolaridade e raça/cor. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo série temporal, descritivo e exploratório. A fonte dos óbitos foi o Sistema de Informações sobre Mortalidade do município de São Paulo, extraída do Tabnet, selecionando o descritor “Homicídios” nas causas específicas. Foram utilizados os dados populacionais da Fundação SEADE, disponibilizados no site da Secretaria Municipal de Saúde. Utilizou-se o Excel para elaboração das tabelas, gráficos e cálculo dos coeficientes de mortalidade (CM) anuais a cada 100.00 habitantes, por subprefeitura, faixa etária e sexo. Além disso, a proporção (%) de óbitos, segundo as categorias de escolaridade e raça/cor também foi calculada. **RESULTADOS:** O MSP apresentou, no geral, uma diminuição dos homicídios no período, a cada 100.000 habitantes (CM 15,1X7,4), apesar de ainda apresentar altos coeficientes de mortalidade (CM) quando comparado a outras capitais do Brasil e do mundo. Em relação às subprefeituras, os homicídios de uma subprefeitura podem chegar a cerca de 131 vezes maior que outra. Destaca-se a região de Parelheiros (2013), com 28,1 e o menor foi Pinheiros com 1,4 (2012). No ano de 2018, mesmo com a queda no período, Parelheiros se manteve como mais alto, seguido de Freguesia/Brasilândia e M’Boi Mirim com CM 14,0; 13,4 e 11,3, respectivamente. Sobre a mortalidade por faixa etária, foi notória a queda do CM de todas as faixas etárias, podendo se destacar a faixa de 20 a 29 anos (CM 29,4X13,8). Ficou nítida a queda em ambos os sexos, sempre com maior mortalidade de homens (CM 28,5X14,1), dez vezes maior do que a de mulheres (CM 2,9X1,4). Referente à escolaridade, observou-se uma redução do CM das pessoas com 8 a 11 anos de escolaridade, de 2009 para 2018 (CM 35,1X 27,4), mas com aumento entre os menos escolarizados (1 a 7 anos de estudo). Quanto à raça/cor, no ano de 2017, o CM de pretos e pardos alcançou 59,7% do total da população, podendo ser reflexo da violência contra negros e o racismo em nossa sociedade, principalmente devido ao aumento da proporção dos óbitos de pardos em relação aos brancos. **CONCLUSÃO:** O CM por homicídios em São Paulo, no geral, está apresentando uma queda. Entretanto, apesar desses dados, é muito revoltante presenciar essa problemática, principalmente na população mais vulnerável da sociedade, como pardos e menos escolarizados. Faz-se necessário monitorar os CM e avaliar políticas públicas para alcançar melhores resultados na diminuição dos homicídios no MSP.

Palavras-Chave: Sistema De Informações. Mortalidade. Homicídios.

FISIOTERAPIA

FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA APLICADA AOS MEMBROS SUPERIORES PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO NARRATIVA

SILVA, Gabriella Magalhães Da¹ DIAS, Juliana Brandão¹ GONDO, Francine Lopes Barretto¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: magalhaes191084@gmail.com, juliana.dias@aluno.saocamilo-sp.br, francinebarretto@globo.com

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o comprometimento neurológico súbito de etiologia vascular ocasionando um infarto no tecido cerebral, sendo a segunda maior causa de óbitos no mundo e a terceira causa de anos de vida perdidos com incapacidade. As sequelas presentes no pós-AVC interferem na recepção e interpretação de todos os tipos de estímulos periféricos, particularmente a exerocepção e a propriocepção. O comprometimento proprioceptivo representa um maior obstáculo para a recuperação motora e se agrava quando outros déficits sensoriais, especialmente dos exeroceptores estão associados. No caso das extremidades dos membros superiores (MMSS), a reeducação neuromuscular é muito importante, já que a segunda principal função do membro superior, além da atividade motora é lidar com uma variedade de sensações. A Fisioterapia trata as sequelas do AVC, utilizando uma diversidade de estratégias. A Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP) é uma delas e visa promover o movimento funcional por meio da facilitação, inibição, fortalecimento e relaxamento dos grupos musculares. **OBJETIVO:** Descrever a FNP e entender sua aplicabilidade em pacientes pós-AVC, para o tratamento das sequelas de MMSS. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed e PEDro, utilizando as palavras-chaves: “Stroke”, “Proprioceptive Neuromuscular Facilitation”, “Upper Limb” “Muscle Stretching Exercises”, e operador booleano “AND”, considerando publicações científicas dos últimos 10 anos nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS:** A FNP segue uma filosofia de que todos os indivíduos têm potencial para progredir, mesmo com deficiências significativas. Essa filosofia é dividida em 5 perspectivas: abordagem positiva, abordagem funcional, mobilização de reservas, tratamento da pessoa como um todo, uso de aprendizagem motora e princípios de controle. Dentro da técnica há diversos procedimentos básicos para a facilitação: resistência, irradiação, contato manual e estiramento são alguns exemplos. Os padrões de MMSS da FNP são utilizados para tratar disfunções neurológicas, musculares e articulares. Utilizam-se as duas diagonais de movimento existente no MMSS, a primeira sendo flexão-abdução-rotação externa e extensão-adução-rotação interna e a segunda flexão-adução-rotação externa e extensão-abdução-rotação interna. O ombro e o complexo punho-mão estão interligados na sinergia do padrão. O cotovelo encontra-se livre para mover-se em flexão, extensão ou manter-se sem movimento. Os MMSS são frequentemente atingidos pelo AVC podendo ficar paralisados, perdendo funções motora e sensorial. Um estudo afirmou que a FNP melhorou significativamente dor, movimento passivo, função motora de MMSS e equilíbrio. A neuromecânica prejudicada pelo AVC também é abordada pela FNP e permitindo a modificação ou a mobilização de nervos periféricos com uma combinação de técnicas terapêuticas. O nervo periférico atingido prejudica a transmissão de dados e conseqüentemente a função motora. **CONCLUSÃO:** Verificou-se uma gama de técnicas compondo a FNP que podem ser utilizadas com êxito nas sequelas de AVC em membro superior, mas ainda faltam estudos na literatura que padronizem o uso da FNP em AVC. A técnica parece ser muito promissora, mas é pouco explorada pela comunidade científica.

Palavras-Chave: Muscle Stretching Exercises. Stroke. Upper Extremity.

FISIOTERAPIA

FATORES AMBIENTAIS QUE DESENCARDEIAM QUADRO DE SIBILÂNCIA

OLIVEIRA, Isabela Lie Antunes De¹ VALLE, Luiz Fernando Pinto De¹ PEREIRA, Fernando Vinicius Teixeira Guimaraes¹ MATSUDA, Fábio Eiji¹ FERREIRA, Isabella Meurer¹
CILLO, Bianca Aparecida De Luca¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: isalieoliveira@gmail.com, luiz.valle@aluno.saocamilo-sp.br, fernando.pereira@aluno.saocamilo-sp.br, fabio.matsuda@aluno.saocamilo-sp.br, isabella.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br, bianca.cillo@prof.saocamilo-sp.br, joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O sibilo recorrente na infância está entre as causas mais comuns de internação hospitalar, compreendendo o estreitamento das vias aéreas, desencadeando quadro de chiado. **OBJETIVO:** Verificar fatores ambientais que podem desencadear o surgimento de sibilos em lactentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura com buscas entre os meses de abril e maio de 2021 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Os critérios de inclusão na busca foram ensaios clínicos controlados e randomizados, dos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português, utilizando os termos “infant wheezing” AND “tobacco” AND “risk factors” AND “wheezing”, que investigassem as hipóteses ambientais causadoras da sibilância em crianças de 29 dias a 2 anos de idade. Os critérios de exclusão foram artigos que abordavam tratamentos em pacientes adultos, tratamentos para infecções virais e parasitárias, tratamentos para neoplasias e riscos da oxigenoterapia, além de artigos duplicados e revisões de literatura. **RESULTADOS:** Foram encontrados 70 artigos na BVS e 24 na PubMed, sendo 22 elegíveis de acordo com os critérios de seleção. Verificou-se que a persistência no quadro de sibilância tem sido associada aos níveis de IgE sérica total e eosinofilia em sangue periférico. A exposição à fumaça ambiental teve sua associação significativa com ocorrência de sibilância, tendo 2,6 vezes mais chance de desenvolver o quadro do que crianças sem contato com a poluição. A exposição à fumaça do tabaco tem sido associada a um risco aumentado de asma e vem sendo associada a chiado não asmático, chiado transitório e bronquiolite. A nicotina presente no cigarro pode ocasionar déficits ao fluxo sanguíneo placentário, trazendo repercussões ao desenvolvimento fetal e acarretando comprometimentos respiratórios, como o surgimento de sibilância e infecções recorrentes nos primeiros anos de vida. Além disso, 1 artigo demonstra que o quadro de sibilância aumentou em lactentes que tinham mãe que fumaram durante a gravidez. Em outro estudo foram observadas as características de fenótipo, dividindo-se em sensibilização ao tabaco, a animais domésticos e um grupo controle com sensibilização mínima. Foi observado que nos grupos iniciais tiveram os níveis de eosinófilos e IgE maiores em relação ao grupo controle. Destaca-se que, em um único artigo, a relação entre chiado e o convívio com animais domésticos mostrou ter benefícios para prevenção de doenças respiratórias, mas não descartando possíveis riscos para saúde das crianças. **CONCLUSÃO:** Existem vários fatores ambientais e genéticos associados à sibilância, podendo destacar a exposição ao tabaco, animais domésticos e poluição. Foi constatado que o desenvolvimento do quadro de sibilância pode ser decorrente do contato direto da criança ao tabaco, exposição durante a gestação e interações com animais domésticos. Destaca-se que não há um consenso entre as características de fenótipo e ambientais desencadeantes, necessitando de mais estudos sobre o assunto.

Palavras-Chave: Sibilância. Lactente. Bebê Chiador.

FISIOTERAPIA

FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA PEDIÁTRICA NO AMBIENTE HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

MODESTO, Julia Eugênia Oliveira¹ NAKAGAWA, Danielle Mie Saito¹ REIMBERG, Mariana Mazzuca¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: juliamodesto2309@gmail.com, daniellemie97@gmail.com, mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada por uma nova cepa de coronavírus em seres humanos do gênero beta, categorizado como SARS-Cov-2. Este vírus afeta as estruturas do trato respiratório e leva à deficiência de suas funções, apresentando diferentes graus de severidade. Diante disso, a abordagem fisioterapêutica vai depender da gravidade da doença em crianças sintomáticas, sendo classificadas em casos leves, moderados, graves ou gravíssimos. **OBJETIVO:** Revisar na literatura a atuação da fisioterapia pediátrica na COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Scielo, PubMed, Lilacs, MedLine e PEDro, de 2020 a 2021, nas línguas inglesa e portuguesa, com os descritores “Physiotherapy”, “Children” e “COVID-19”, com crianças de 0-18 anos. Foram excluídos estudos que não abordassem a população pediátrica/neonatal ou que abordassem outras doenças respiratórias que não a COVID-19. **RESULTADOS:** Foram encontrados 33 artigos, sendo 26 excluídos e sete incluídos. Todos os artigos salientaram a importância da utilização do suporte ventilatório durante o tratamento da COVID-19, utilizando ventilação mecânica invasiva (VMI) ou não invasiva (VMNI). Dois artigos evidenciaram que a VMI deve ser realizada com estratégia protetora (baixo volume corrente, um artigo cita 3-7 ml/Kg previsto, driving pressure até 15cmH₂O, frequência respiratória ajustada de acordo com o volume minuto tolerando pH até 7,2 e PEEP ajustada para manter PaO₂ ≥ 60 mmHg e FiO₂ ≤ 60), além de uso de terapias complementares como o uso do óxido nítrico (iNO) para melhora da oxigenação, embora esta terapia não tenha se mostrado redução na mortalidade. Três estudos citaram o uso da VMNI em casos de insuficiência respiratória hipoxêmica, com indicação em crianças com PaO₂/FiO₂ ≥ 200 - 300 na modalidade NIPPV, mas ressaltam que, caso a VMNI não estiver disponível ou não for possível realizar, pode-se optar pela cânula nasal de alto fluxo (CNAF). Quatro evidenciaram o uso da mobilização precoce em todos os graus de severidade da doença, com mobilização passiva nos pacientes graves e em VMI evoluindo para exercícios ativos, ativo-assistidos, resistidos e deambulação com apoio até marcha independente, ainda durante internação, conforme melhora do quadro clínico do paciente. Cinco discorreram sobre a utilização de manobras de higiene brônquica como desobstrução rinofaríngea retrógrada (DRR), reequilíbrio toracoabdominal (RTA), compressão/descompressão e expiração lenta e prolongada (ELPr). Seis evidenciaram o uso do posicionamento em prona e reexpansão pulmonar (com técnicas de ciclo ativo de respiração), drenagem autógena e, em casos graves, o incremento de volume corrente. Outro ainda relata a importância de manter a cabeceira do leito elevada entre 30° a 45°, para evitar complicações relacionadas ao decúbito. Dois relataram que não são necessárias sessões de Fisioterapia em pacientes assintomáticos internados, entretanto, um aponta que pode ser indicada como forma de prevenção e promoção de saúde. **CONCLUSÃO:** A atuação da fisioterapia pediátrica na COVID-19 varia de acordo com o grau de severidade de cada paciente, e está relacionado com o uso de ventilação mecânica invasiva e não invasiva, oxigenoterapia, técnicas de higiene brônquica, mobilização precoce, posicionamento, além de terapias respiratórias alternativas.

Palavras-Chave: Fisioterapia. Crianças. COVID-19.

FISIOTERAPIA

FISIOTERAPIA COM TÉCNICA DE EXPIRAÇÃO LENTA E PROLONGADA EM BEBÊS COM BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA: REVISÃO DE LITERATURA

ANDRADE, Júlia Bernardo De¹ REIMBERG, Mariana Mazzuca¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: juliab-andrade@hotmail.com, mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A bronquiolite viral aguda (BVA) é uma doença respiratória relacionada ao vírus sincicial respiratório (VSR), que ocorre normalmente em picos sazonais e nos primeiros anos da infância. Essa patologia é caracterizada pelo aumento da produção de muco, inflamação aguda e edema de vias aéreas, assim como dificuldade para respirar e tosse. Para o tratamento da BVA, pode-se utilizar medicamentos a fim de reduzir sintomas; contudo, a fisioterapia pode ser empregada para restabelecer a reexpansão pulmonar, a mecânica respiratória adequada e a permeabilidade brônquica, como a técnica de expiração lenta e prolongada (ELPr), que auxilia na movimentação da secreção das vias aéreas de pequeno calibre para as de grande calibre. **OBJETIVO:** Verificar na literatura os efeitos da técnica ELPr em lactentes com bronquiolite viral aguda. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, no período de julho a agosto de 2021, nas bases de dados eletrônica PEDro, PubMed e MEDLINE, utilizando na busca os seguintes descritores: “prolonged slow expiration”, “acute viral bronchiolitis” e “infants”, com operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão dos artigos foram ensaios clínicos randomizados ou não, publicados nos últimos 10 anos, somente no idioma inglês. Foram excluídos artigos duplicados e os realizados na população adulta. **RESULTADOS:** Foram encontrados um total de 6 artigos, sendo selecionados três. Um ensaio clínico randomizado controlado comparou o uso da técnica ELPr com o dispositivo de alta frequência de compressão da parede torácica em lactentes não hospitalizados e mostrou que as técnicas tiveram efeitos similares, aumentaram a saturação periférica de oxigênio (SpO₂) e reduziram sintomas de obstrução brônquica. Em outro ensaio clínico randomizado em lactentes, os participantes foram divididos em 3 grupos e cada um recebeu um tipo de fisioterapia respiratória, sendo eles: técnicas convencionais (vibração, percussão, drenagem postural modificada e compressão expiratória), apenas aspiração de vias aéreas superiores e técnicas atuais (desobstrução rinofaríngea retrógrada e expiração lenta e prolongada). Os autores observaram que embora as técnicas convencionais tenham levado benefícios, as técnicas atuais foram eficazes em até 72 horas após a admissão, pois houve uma redução significativa na SpO₂ e no score clínico de Wang (classifica lactentes com BVA em leve, moderado e grave, sendo composta por avaliação da frequência respiratória, sibilos, retrações e condições gerais). No terceiro ensaio clínico randomizado, as crianças foram divididas em dois grupos, sendo um grupo experimental, que realizaram fisioterapia com as técnicas de ELPr, nebulização e aspiração nasofaríngea; e um grupo controle que não realizou nenhuma técnica fisioterapêutica; entretanto, fizeram nebulização e aspiração nasofaríngea. Este estudo mostrou redução na escala de gravidade de bronquiolite aguda (avalia esforço respiratório, relação inspiração/expiração, sibilos e estertores crepitantes), com apenas uma sessão de fisioterapia diária nas crianças do grupo intervenção. **CONCLUSÃO:** A bronquiolite se resolve em poucos dias, entretanto, a intervenção fisioterapêutica pode auxiliar na recuperação. Dessa forma, a utilização da técnica de ELPr é segura e traz benefícios para lactentes com bronquiolite. Contudo, os estudos incluídos realizaram apenas uma intervenção diária, logo, é possível que mais intervenções diárias tragam maiores benefícios.

Palavras-Chave: Prolonged Slow Expiration. Acute Viral Bronchiolitis. Infants.

FISIOTERAPIA

FISIOTERAPIA NO CONTROLE DE SINTOMAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

LIN, Ana¹ DURCE, Karina¹ VIEIRA, Luciane Correia Da Silva¹ SILVA, Janete Maria Da¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: anna.yiting@gmail.com, karina.durce@prof.saocamilo-sp.br, luciane.vieira@prof.saocamilo-sp.br, janete.silva@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A incidência e a mortalidade por câncer estão cada vez mais altas no mundo, o que torna o câncer um sério problema de saúde pública. Ademais, o câncer é uma das quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade) na maioria dos países. No Brasil, estima-se que, para cada ano do triênio 2020-2022, sejam diagnosticados 625 mil casos novos de câncer. A demanda de cuidados exigidos pelo paciente e sua família durante o tratamento do câncer perante a evolução da doença e todos os domínios de sofrimento contidos neste processo despertam a necessidade de um olhar específico, que pode ser oferecido através dos cuidados paliativos (CP). O objetivo dos CP é melhorar a qualidade de vida dos pacientes, de suas famílias e de seus cuidadores através da atuação multidisciplinar, em que está inserido o profissional Fisioterapeuta. A Fisioterapia em CP trabalha com sintomas e complicações respiratórias, neurológicas, linfáticas, ortopédicas e musculoesqueléticas comuns nos pacientes oncológicos. Dessa forma, é importante que o Fisioterapeuta conheça os recursos que podem aliviar e tratar os sintomas mais prevalentes nestes pacientes. **OBJETIVO:** Verificar na literatura quais foram os tratamentos fisioterapêuticos mais utilizados para o controle da fadiga, dispneia e linfedema em pacientes oncológicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores “physiotherapy”, “palliative care”, “end of life care”, “functional impairment”, “functional capacity” e “cancer”. Os operadores booleanos “AND” e “OR” foram utilizados. Além disso, foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos duplicados e revisões de literatura. **RESULTADOS:** Dos 30 artigos encontrados, somente 7 artigos foram selecionados. O uso de terapia complexa descongestiva, que compreende cuidados com a pele, cinesioterapia, enfaixamentos e drenagem linfática manual, foi a principal abordagem para o controle do linfedema. O manejo da fadiga pode ser alcançado através de um programa de fisioterapia baseado em cinesioterapia, liberação miofascial e técnicas selecionadas de facilitação neuromuscular proprioceptiva. Dois estudos descreveram a atuação conjunta da fisioterapia com a terapia ocupacional para controle de sintomas, um deles não apontou benefícios no controle de sintomas, contudo, houve melhora da qualidade de vida, enquanto o outro evidenciou, também, melhora da mobilidade dos pacientes avaliados. Não foram encontrados estudos específicos de fisioterapia para controle da dispneia no paciente oncológico. **CONCLUSÃO:** Foi evidenciada a escassez de estudos que descrevam as estratégias terapêuticas implementadas pela Fisioterapia em CP para controle dos sintomas (linfedema, fadiga e dispneia). A despeito disso, alguns estudos apontaram que a terapia descongestionante complexa e um programa de cinesioterapia supervisionado podem melhorar o controle do linfedema e da fadiga, respectivamente.

Palavras-Chave: Fisioterapia. Neoplasias. Cuidados Paliativos.

FISIOTERAPIA

INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO EM MULHERES, PRATICANTES DE ESPORTES DE ALTO RENDIMENTO COM ALTO IMPACTO: REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, Matheus Pereira¹ OLIVEIRA, Lucas De Jesus¹ ALVARENGA, Emilio Felipe Machado¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: matheus.pereira_08@hotmail.com, lucasoliveira1955@hotmail.com, ealvarenga@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A International Continence Society (ICS) define incontinência urinária (IU) como qualquer perda involuntária de urina que surge durante o esforço ou esforço físico (por exemplo, atividades esportivas), espirros ou tosse, é chamada de incontinência urinária de estresse (IUE) (ALVES, J. et al., 2017). O assoalho pélvico é uma estrutura de músculos e tecido conjuntivo que fornece suporte e estruturas de suspensão para os órgãos pélvicos e abdominais. Seu principal componente é o músculo levantador do ânus. Os órgãos pélvicos podem ser divididos em três compartimentos: anterior, médio e posterior. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi determinar o risco e a prevalência da incontinência urinária (IU) no meio esportivo em diferentes modalidades. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão sistemática da literatura feito nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine, USA - NLM (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Physiotherapy Evidence Database (PEDro). Os descritores foram combinados utilizando-se o operador booleano "AND". Critérios de inclusão, estudos entre os anos de 2016 e 2021, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola que abordassem prevalência de incontinência urinária no sexo feminino em atletas de alto rendimento e impacto, estudos que apresentassem idade média entre 15 e 31 anos. Excluídos artigos que abordassem atletas masculinos, outros tipos de patologias associadas às disfunções do assoalho pélvico, aqueles em que o grupo estudado não se encaixasse na faixa etária estipulada, incontinência urinária em atletas grávidas, artigos que abordassem esportes específicos e que não abordassem o estereótipo de prevalência no título ou resumo. Obtido um total de 62 artigos, sendo determinados 10 estudos para uso. Incluídos apenas aqueles que contemplaram todos os critérios. **RESULTADOS:** A prevalência de IU varia de acordo com a modalidade praticada pela esportista, pois depende da intensidade do exercício, dos movimentos e do impacto no solo. Nesses indivíduos, acredita-se que a principal causa seja o aumento da pressão intra-abdominal, seguido por contração da musculatura abdominal na ausência de contração prévia da musculatura pélvica e não necessariamente pelo quesito de fraqueza muscular. O exercício extenuante é citado como um fator de risco para o desenvolvimento de sintomas de IUE. Verificaram-se taxas de prevalência de IU variando de 18,2% a 80% e produzindo uma prevalência média de 48,58%. Em estudos que avaliaram a IU em um esporte específico, as maiores prevalências foram encontradas no trampolim (80%), seguido de pular corda (75%) e futebol (62,8%). Por outro lado, as menores taxas de IU foram encontradas em praticantes de ginástica rítmica (31,8%). **CONCLUSÃO:** Mesmo que a capacidade de contração do assoalho pélvico seja maior nas atletas, a incontinência urinária é mais comum em atletas de alto impacto do que em pessoas sedentárias, por conta do aumento de pressão intra-abdominal constante principalmente em esportes como vôlei e basquete, na natação mostrou-se como uma modalidade com forte prevalência por conta do aumento da pressão intra-abdominal no ambiente aquático.

Palavras-Chave: Urinary Incontinence. Female. Athlete.

FISIOTERAPIA

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM JOVENS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS: REVISÃO LITERÁRIA

SANTOS, Luana Vitoria Dos¹ LOWENSTEIN, Larissa Gomes¹ FERREIRA, Victoria Ribeiro¹
BUBLITZ, Caroline¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luana.vitoriadossantos@hotmail.com, larissa.lowenstein@gmail.com, vic.ribs@gmail.com,
caroline.bublitz@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O consumo abusivo de substâncias psicoativas tornou-se temática preocupante a nível mundial, devido às repercussões e aos agravos à saúde que seus usuários são submetidos. Observa-se o aumento exacerbado no número desses usuários no início da adolescência e estima-se que cada vez mais os jovens submetem-se de forma precoce ao uso de substâncias psicoativas. O uso excessivo de substâncias psicoativas está diretamente relacionado aos agravos observados no organismo dos usuários. Dentre os principais mecanismos fisiopatológicos, os usuários podem evoluir com alterações cardiovasculares: alterações da função sistólica ventricular por hipertrofia, dilatação miocárdica e aterosclerose. Intervenções fisioterapêuticas que tenham como finalidade evitar ou reverter estas consequências são de extrema relevância para a saúde pública. **OBJETIVO:** Reunir informações sobre as intervenções fisioterapêuticas no contexto de usuários de substâncias ilícitas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura, de cunho exploratório, consistindo em pesquisa bibliográfica e documental, nos idiomas inglês e português. Realizado nas bases de dados Scielo, Pubmed, Lilacs, Pedro e Medline, no período de maio de 2020 a agosto de 2021, com os seguintes descritores: Physical Therapy speciality, street drugs, drugs users, exercise AND substance abuse. Foram considerados para o estudo, artigos publicados entre 2001 e 2021. Foram excluídos artigos duplicados e que não abordassem os temas em questão. **RESULTADOS:** Foram encontrados 1696 artigos com os descritores utilizados, dos quais 24 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Sendo que 03 abordam a estatística dos jovens usuários de substâncias ilícitas no Brasil, 03 abordam os comprometimentos advindos das substâncias ilícitas no sistema respiratório, 09 retratam estudos dos comprometimentos no sistema cardiovascular, dos quais 07 abordam exclusivamente o desenvolvimento de insuficiência cardíaca congestiva, 02 referem-se às repercussões no sistema nervoso central. Sete sobre o exercício físico em usuários de substâncias ilícitas, 01 apresenta a prática da ioga e 01 retrata as intervenções tecnológicas. O exercício tem sido proposto como um tratamento para a dependência de drogas reduzindo o desejo por drogas e melhores resultados de tratamento, incluindo a possibilidade de menores taxas de recaída. Provavelmente o exercício físico modula o sistema de recompensa dopaminérgica do mesencéfalo para antagonizar a interrupção por drogas ilícitas e promove o alívio de comportamentos de dependência, com redução de sintomas depressivos, de níveis de ansiedade e de sintomas da abstinência. **CONCLUSÃO:** As intervenções fisioterapêuticas que incluem exercício físico tem um papel essencial na melhora da qualidade de vida e redução do uso de drogas ilícitas por usuários em tratamento, e podem auxiliar na prevenção de consequências e agravos à saúde destes usuários. Entretanto, são necessárias mais pesquisas a respeito desta temática, que possibilitem melhores práticas assistenciais em saúde.

Palavras-Chave: Physical Therapy Speciality. Street Drugs. Drugs Users.

FISIOTERAPIA

MANEJO DO PNEUMOTÓRAX ESPONTÂNEO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

MARQUES, Daniel Da Silva¹ CAMPOS, Amanda Souza¹ WINTONIAK, Giovana Teixeira¹
SALLES, Maria Luiza Lima De¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: dmarquess2002@gmail.com, amandakampos9@gmail.com, wintoniak2002@gmail.com,
malusalles6@gmail.com, jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: O pneumotórax espontâneo é definido como o acúmulo de ar na cavidade pleural na ausência de lesão traumática de tórax, aumentando sua pressão transmural e, em seguida, levando ao colapso do pulmão. Essa circunstância pode ser classificada em pneumotórax espontâneo primário (PEP), que ocorre em pacientes sem nenhuma doença pulmonar clinicamente aparente, ou secundário (PES), quando está associado a alguma doença pulmonar subjacente, como doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), pneumonia e neoplasias. A sua abordagem pode variar de acordo com o quadro clínico encontrado, magnitude, faixa etária e sua etiologia, havendo dificuldades para definição de um manejo ideal desses pacientes. **OBJETIVO:** Apresentar por meio de uma revisão na literatura, o manejo do pneumotórax espontâneo primário e secundário. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão em língua portuguesa, inglesa e francesa, realizada nas bases de dados científicos SciELO, PubMed e LILACS, a partir dos seguintes descritores: “Manejo”, “Pneumotórax espontâneo” e “Pneumotórax primário e secundário”. Os critérios de inclusão foram artigos relacionados ao tema proposto, publicados nos últimos 15 anos. Foram excluídas citações, relatos de experiência e artigos que não corresponderam ao objetivo do trabalho. **RESULTADOS:** Os estudos destacaram o tabagismo como um importante fator de risco para ambos os tipos de pneumotórax espontâneo, principalmente quando associado a pacientes do sexo masculino e com idade mais avançada. Quanto aos sintomas, foi evidenciado que os pacientes com PEP normalmente relatam dispneia, porém, declararam menor dor torácica, quando comparados aos que apresentavam PES. A detecção precoce é essencial para adaptar o manejo terapêutico adequado, sendo geralmente diagnosticado no pronto-socorro. O tratamento dos dois tipos tem como finalidade remover o ar do espaço pleural, reexpansão do pulmão colapsado à sua capacidade original e prevenir as recorrências, já que as chances aumentam progressivamente após o primeiro caso. Pode-se utilizar desde uma abordagem mais conservadora, como observação familiar, até procedimentos cirúrgicos, como a toracotomia com ressecção pulmonar e pleurectomia. A drenagem torácica foi uma das técnicas mais empregadas na emergência, enquanto no tratamento ambulatorial, utilizaram-se mais da aspiração por cateter. Esse predomínio de procedimentos mais invasivos se dá por algumas barreiras, como falta de equipamentos específicos, baixo conhecimento de outras técnicas menos convencionais e ausência do consenso terapêutico. **CONCLUSÃO:** Os procedimentos para o manejo desta situação visam à retirada do ar da cavidade pleural e ao retorno do pulmão colapsado, além da prevenção das recorrências. Tudo isso pode ser alcançado com a utilização de mecanismos, em sua maioria, invasivos, como drenagem torácica, aspiração por cateter e de técnicas cirúrgicas (toracotomia e pleurectomia). Os recursos menos invasivos ainda apresentam grandes barreiras para serem aplicados, dando espaço para as estratégias mais convencionais.

Palavras-Chave: Pneumotórax Espontâneo. Gerenciamento Clínico. Assistência Ambulatorial.

FISIOTERAPIA

MANIFESTAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS DA SÍNDROME DE DUBOWITZ

MATOS, Quézia Baptista¹ SANTOS, Larissa Zarco Dos¹ LEITE, Raquel Alves¹
PICANÇO, Patrícia Salerno De Almeida¹ BARBOSA, Renata Cléia Claudino¹
LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: queziabaptistamatos@hotmail.com, larizarco@gmail.com, raquel.alvesleite@hotmail.com, pasalerno@uol.com.br renataclaudin@gmail.com jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Dubowitz (SD) é um distúrbio autossômico recessivo descrito pela primeira vez em 1965, pelo Dr. Victor Dubowitz, e somente recebeu essa nomeação em 1971, por Gorlin & Opitz, da University Medical School. É caracterizada por um grande espectro de fenótipos e pode afetar diversos sistemas, como o musculoesquelético, cardiovascular, imunológico, hematológico, neurológico, urológico, digestivo, além das regiões cutâneas, anormalidades craniofaciais, oftalmológicas e odontológicas. Embora existam diferentes tipos e graus de sintomas, os indivíduos com SD compartilham, em sua maioria, algumas características comuns como retardo de crescimento intrauterino e pós-natal, microcefalia, aparência facial típica, predisposição a alergias, atraso cognitivo e no desenvolvimento. A patogênese ainda não foi constatada e não há exame médico que possa diagnosticar definitivamente a doença; sendo assim, o principal método diagnóstico é através das manifestações clínicas mais prevalentes. **OBJETIVO:** Apresentar as manifestações musculoesqueléticas da síndrome de Dubowitz relatadas na literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura entre dezembro de 2020 e julho de 2021 por meio do termo “Dubowitz Syndrome” na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), acessando as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas de Cuba (CUMED) e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECs). A busca foi filtrada entre artigos datados de 1996 a 2021 e permitiu a obtenção total de 85 artigos nos idiomas português, inglês, espanhol e alemão, dos quais 39 foram selecionados por atenderem os critérios de inclusão. Também foi incluído um artigo publicado na Revista Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) e um publicado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), disponíveis on-line. Foram incluídos artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais que apresentassem relato de caso de pacientes diagnosticados com SD, sem restrição de idade ou sexo. **RESULTADOS:** Foram revisados 220 casos descritos em 40 artigos publicados entre 1996 e 2021, além de um artigo publicado em 1996 por Tsukahara e Opitz, que descreveu 36 casos e realizou um levantamento de 105 casos descritos até então. Evidenciou-se que as manifestações musculoesqueléticas presentes na SD são: baixa estatura (35 casos); clinodactilia do 5º dedo (59 casos); sindactilia cutânea do 2º e 3º dedos (29 casos); pé torto – planovalgo e/ou equinovalgo (13 casos); articulações hiperextensíveis (16 casos); fosseta sacral (13 casos); retardo de maturação óssea (41 casos); pés planos (11 casos); escoliose (19 casos); cifose torácica (5 casos); força muscular diminuída (2 casos); trofismo muscular diminuído (5 casos); assimetria de membros inferiores (2 casos) e pescoço curto (1 caso). **CONCLUSÃO:** A SD apresenta diversas manifestações musculoesqueléticas como alterações na estatura, mãos, pés, articulações, tronco, postura, força muscular, trofismo e ainda más formações intrauterina.

Palavras-Chave: Síndrome. Insuficiência De Crescimento. Anormalidades Musculoesqueléticas.

FISIOTERAPIA

MEDIDAS PREVENTIVAS NA HEMORRAGIA PERI-INTRAVENTRICULAR EM PACIENTES NEONATAIS

VASCONCELOS, Isabella Leal¹ SILVA, Fabiana Santos Da¹ OLIVEIRA, Lucas De Jesus¹
OLIVEIRA, Vitória Gracielle Onorato¹ DURCE, Karina¹ GRACIANI, Zodja¹
RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ilealvas9@gmail.com, fabi_ss@terra.com.br, lucasoliveira1995@hotmail.com,
viih.gracielle@gmail.com, karina.durce@prof.saocamilo-sp.br, zodja.graciani@prof.saocamilo-sp.br,
joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Hemorragia Peri-Intraventricular (HPIV) ocorre principalmente em recém-nascidos prematuros, estando diretamente relacionada à imaturidade das estruturas cerebrais. Classifica-se em 4 graus, sendo o grau I restrito na matriz germinativa, grau II hemorragia intraventricular sem dilatação ventricular, grau III hemorragia intraventricular com dilatação ventricular e o IV intraparenquimatosa. Tal alteração pode levar a diversos graus de dificuldade de aprendizagem, deficiências mentais, visuais, auditivas, alteração do desenvolvimento da linguagem e do sistema motor. **OBJETIVO:** Descrever medidas preventivas para evitar HPIV em neonatos hospitalizados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, nas línguas inglesa e portuguesa. A busca das publicações acerca da temática ocorreu no período de maio/julho de 2021. Foram utilizados como estratégia de busca os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Newborn”; “Peri Intraventricular Hemorrhage”; “Bundle”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos que abordam a temática sobre medidas preventivas na HPIV. Foram excluídos estudos incompletos, revisão de literatura, que abordassem pacientes com síndromes e malformados. **RESULTADOS:** Foram encontrados 23 artigos, sendo 19 excluídos, após a leitura do resumo onde não se encaixavam no critério de seleção, totalizando 4 selecionados. Dos artigos analisados, verificou-se que são fatores de risco a reperfusão após isquemia, baixo índice de apgar de primeiro e quinto minuto, baixa idade gestacional, baixo peso de nascimento, via de parto e administração pré-natal de corticoides inadequada em prematuros. Dentre os estudos, 75% apresentavam que manter a criança deitada em decúbito dorsal e na linha média, não executar manobras fisioterapêuticas antes das 72 horas de vida nos prematuros com idade gestacional inferior a 32 semanas, aspiração oro-traqueal só quando necessário e adiamento da coleta do líquido cefalorraquidiano são implementações que visam minimizar os riscos dos recém-nascidos desenvolverem HPIV. Apenas 25% dos artigos abordam sobre manuseio mínimo e manutenção do estado hemodinâmico, evidenciando resultados significativos na redução do risco desta patologia. **CONCLUSÃO:** As principais técnicas de cuidados e prevenção para HPIV de acordo com os estudos são manuseio mínimo, manter em prona e na linha média, coleta do líquido cefalorraquidiano tardia e privação de manobras fisioterapêuticas antes das 72 horas de vida.

Palavras-Chave: Newborn. Peri Intraventricular Hemorrhage. Bundle.

FISIOTERAPIA

O IMPACTO DO CABECEIO NO FUTEBOL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA

NUNES, Larissa Gabriely Da Rocha¹ BEGOSSO, Victoria Rocha¹ ALVARENGA, Emilio Felipe Machado¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larissa.nunes@aluno.saocamilo-sp.br, vic.rb@hotmail.com, ealvarenga@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O futebol é um dos esportes mais praticados no mundo e vem crescendo com cerca de 300 milhões de atletas ao ano. A prática esportiva apresenta benefícios para a saúde, porém existem riscos de lesões, sendo o futebol a terceira causa mais comum de lesão em crianças e adolescentes. Uma das lesões mais comuns a este esporte são as lesões cerebrais, muitas vezes, causadas por cabeceio, onde em crianças é uma possível causa de traumatismo cranioencefálico leve e doenças neurodegenerativas. O impacto repetitivo na cabeça pode gerar concussões e subconcussões, o que pode levar a alterações funcionais e estruturais nesses atletas. Para minimizar esse tipo de lesão, que é muito grave, a mudança de regra, como, proibir o cabeceio para o futebol juvenil, foi proposta. **OBJETIVO:** Definir o impacto do gesto esportivo “cabeceio” em crianças e adolescentes praticantes de futebol. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico dos estudos publicados nos últimos 10 anos, nas bases de dados Scielo, PubMed, e Lilacs, nos idiomas português e inglês. A pesquisa foi livre e teve como critério de inclusão artigos que abordassem o impacto do gesto esportivo “cabeceio” em crianças e adolescentes praticantes de futebol. Os descritores utilizados foram: children, soccer e injuries, cruzados pelo operador booleano AND. **RESULTADOS:** Foram encontrados 100 artigos, dos quais 87 foram excluídos, pois não se encaixavam nos critérios de inclusão, sendo 13 selecionados. Entende-se que o gesto esportivo do “cabeceio” para crianças e adolescentes praticantes de futebol é prejudicial, já que o sistema musculoesquelético delas está em fase de desenvolvimento, podendo não ter capacidade total para absorção dos golpes, além de pouca técnica para essa habilidade, devido a menor coordenação. Como consequência da prática deste gesto de maneira repetitiva, os atletas apresentaram déficit de concentração e memória, perdas cognitivas e redução da percepção visual e da capacidade de planejamento. Essas lesões podem aumentar o risco do desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, além de causar lesões do córtex pré-frontal, que podem afetar a capacidade de resolver problemas de aprendizado e alterações de personalidades, como agressividade e depressão. **CONCLUSÃO:** O futebol é um dos esportes mais praticados no mundo, aumentando cerca de 10% ao ano o seu número de atletas. Embora traga benefícios à saúde, também é um esporte de grande risco de lesões, principalmente para crianças e adolescentes, onde pesquisas recentes apontam o gesto do “cabeceio” como um movimento esportivo que pode trazer grandes problemas futuros. Este gesto, quando repetitivo, pode ser propício à aparição de doenças neurodegenerativas e lesões de córtex pré-frontal, podendo causar déficits de memória e concentração, alterações de personalidade, problemas de aprendizagem, redução da capacidade de planejamento e percepção visual e perdas cognitivas. A maioria dos impactos neurológicos causados durante a prática esportiva são de natureza concussivas e subconcussivas. A mudança da regra nesse esporte para evitar o cabeceio pode ser uma estratégia de proteção para estes atletas.

Palavras-Chave: Injuries. Children. Soccer.

FISIOTERAPIA

O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL E DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS CRIANÇAS

LIMA, Talita Vasco De Oliveira¹ MOURA, Ana Paula Borges De¹ CERVERA, Bárbara Miyase¹
MARGIOTTO, Bianca Valadão¹ PICANÇO, Patrícia Salerno De Almeida¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹
RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: talita-vasco@hotmail.com, apaulaborgesm@gmail.com, barbaramiyase@outlook.com,
bianca.margiotto@gmail.com, pasalerno@uol.com.br jeanettejaber@yahoo.com, joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com a pandemia devido ao Sars-CoV-2 (COVID-19), foi decretada a quarentena em diversos países com o objetivo de reduzir o contágio e a disseminação do vírus, na qual bilhões de pessoas em todo o mundo tiveram que se adaptar a uma nova realidade, com o fechamento de escolas, serviços governamentais, privados não essenciais e aderência ao home office. Nunca foi vivenciada uma situação como essa, que impactou na vida de todas as pessoas, inclusive das crianças. **OBJETIVO:** Analisar o impacto do isolamento social, decorrente da pandemia da COVID-19 nas crianças. **OBJETIVO:** Analisar o impacto do isolamento social, decorrente da pandemia da COVID-19 nas crianças. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada entre abril e maio de 2021, nas bases de dados Scielo, Lilacs e PubMed, utilizando descritores: social isolation and child, social isolation and child and coronavirus infections e social isolation and coronavirus infections and developmental disabilities, cruzados com o operador booleanos AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2021, que abordassem o impacto da pandemia em crianças de 0 a 18 anos, ensaios clínicos, meta-análises e ensaios clínicos randomizados e excluídas revisões de literatura, artigos que não abordassem o tema proposto ou duplicados. **RESULTADOS:** Foram encontrados 60 artigos. Destes, 49 foram excluídos e 11 selecionados conforme os critérios de inclusão. Entre os aspectos negativos evidenciados estavam fatores emocionais como estresse e reações de raiva, depressão, ansiedade e outros em sete (63,7%) pesquisas, mudança na rotina em seis (54,5%), aumento do tempo em frente às telas em cinco (45,4%), aumento da violência doméstica em quatro (36,4%), redução ou interrupção de assistência à criança como atraso no diagnóstico e tratamentos de doenças, no tratamento e acompanhamento de crianças com deficiências e adiamento da primeira consulta e imunizações em três (27,3%), qualidade do sono afetada em três (27,3%), diminuição da prática de atividades físicas em três (27,3%), dificuldade de concentração em dois (18,2%), aumento no número de mortes evitáveis em dois (18,2%), atraso no desenvolvimento infantil em dois (18,2%), impactos econômicos em dois (18,2%), conciliação de rotina um (9,1%) e diminuição das esperanças em relação ao futuro, um (9,1%). Da mesma forma, evidenciou-se (ou foram evidenciados aspectos positivos) aspectos positivos, porém, com menos recorrência, como o aumento do tempo em família em três (27,3%), redução do número de internação por doenças respiratórias em dois (18,2%), diminuição da disseminação do vírus em dois (18,2%), ganho de desenvolvimento, principalmente na linguagem em um (9,1%), aumento das atividades lúdicas como brincadeiras de faz de conta, jogos exploratórios, jogos de tabuleiro, jogos de solidariedade, jogos de habilidades e manipulações com brinquedos em um (9,1%), aquisição de práticas de higiene em um (9,1%) e aumento da capacidade de resolução de conflitos entre pais e filhos e dos pais perceberem o estresse dos bebês em um (9,1%). **CONCLUSÃO:** Baseado nos resultados, é possível concluir que a pandemia do COVID-19 impactou significativamente a vida das crianças, sendo que em sua grande maioria as consequências foram negativas, especialmente em fatores relacionados à ansiedade. Discute-se ainda que essas repercussões continuarão presentes após o fim do distanciamento.

Palavras-Chave: Criança. Infecções Por Coronavírus. Isolamento Social.

FISIOTERAPIA

O METABOLISMO DAS CÉLULAS ÓSSEAS EM FRATURAS POR ESTRESSE: REVISÃO DE LITERATURA

ARAGÃO, Thaiana De Souza Paredes De¹ RAHAL, Rodrigo Luis²

¹Centro Universitário São Camilo-SP

²Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: thaywall@hotmail.com, rodrigo.rahall@gmail.com

INTRODUÇÃO: As fraturas por estresse são lesões ósseas, de etiologia mecânica, causadas por sobrecarga cíclica de intensidade menor que a resistência máxima em um osso previamente sadio. Acontece como resultado de um número repetitivo de movimentos em determinada região, que pode levar à fadiga, causando desarmonia na atuação dos osteoblastos e osteoclastos, favorecendo assim a ruptura óssea. Além disso, quando usamos uma determinada região do corpo de maneira errônea, a fratura por estresse pode ocorrer mesmo sem que aconteça um número excessivo de ciclos funcionais. Essas fraturas são o resultado de uma carga cíclica anormal no osso normal, levando à reabsorção cortical local e à fratura. **OBJETIVO:** O objetivo deste foi estudar o metabolismo de células ósseas em fraturas ocasionadas por movimentos repetidos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para o desenvolvimento deste artigo, realizou-se uma revisão na literatura científica, com base no conhecimento disponível em artigos publicados nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed (US National Library of Medicine). Foram utilizados artigos em português e inglês, sendo priorizados aqueles publicados entre os anos de 2016 e 2020. **RESULTADOS:** Todos os ossos do corpo humano estão sujeitos ao acometimento por fratura por estresse. O estresse está intimamente relacionado à prática diária de cada indivíduo. E a predominância de fraturas por estresse nos membros inferiores em relação aos membros superiores reflete a sobrecarga cíclica que é tipicamente exercida nos ossos que suportam o peso do corpo em comparação com ossos que não têm essa função. As fraturas por estresse são mais tipicamente diagnosticadas na tíbia, seguido pelos metatarsos (em particular o segundo e terceiro metatarsais) e pela fíbula. As fraturas por estresse do esqueleto axial são infrequentes e são na sua maior parte localizadas nas costelas, pars articularis, vértebras lombares e pelve. Os fatores associados com o risco elevado de fraturas por estresse podem ser divididos em extrínsecos e intrínsecos. Isso torna as fraturas por estresse multifatoriais e difíceis de controlar. Fatores extrínsecos são as atividades físicas, os hábitos nutricionais, equipamento utilizado e tipo de terreno. O aumento abrupto na intensidade e quantidade de treinamento são comumente o suficiente para desenvolver lesões. Os fatores intrínsecos se relacionam a possíveis variações anatômicas, condições musculares, estado hormonal, gênero, etnia ou idade. **CONCLUSÃO:** Através do estudo dos dados disponíveis nas bases de dados, concluiu-se que inicialmente ocorre uma deformação elástica que progride para deformidade plástica até que finalmente resulte em microfraturas, que, quando não tratadas, evoluem para a fratura completa do osso acometido. O processo de reparo ósseo na fratura por estresse é diferente do processo das fraturas agudas comuns e ocorre unicamente por meio da remodelação óssea, ou seja, ocorre a reabsorção das células lesadas e a substituição com novo tecido ósseo.

Palavras-Chave: Fraturas Por Estresse. Metabolismo Das Células ósseas. Células ósseas.

FISIOTERAPIA

O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

YANO, Camila Midori¹ BIANCHINI, Ana Beatriz Guedes¹ BARBATO, Giovanna¹
DIEDERICHSEN, Luisa Bergamo¹ VIEIRA, Luciane Correia Da Silva¹ GRACIANI, Zodja¹
PICANÇO, Patricia Salerno De Almeida¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: camila.yano@hotmail.com, bianchini.ft@gmail.com, giovannabarbato1905@gmail.com,
luisadiederichsen05@gmail.com, luciane.vieira@prof.saocamilo-sp.br, zodja.graciani@prof.saocamilo-sp.br,
pasalerno@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Em 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou oficialmente que a infecção pelo SARS-CoV-2 elevou-se ao estado de pandemia. A SARS-CoV-2, conhecida como COVID-19, é uma infecção viral altamente transmissível e patogênica, podendo ser letal. A escassez de vacinas e medicamentos fez necessária maior atenção à prevenção e redução da transmissão da doença na população. Diante da estruturação dada pelo SUS, a Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada no sistema, sendo com frequência o local de primeiro atendimento e a opção mais próxima e acessível ao paciente, contexto que se repete na COVID-19. Dentre os casos, 80% são leves e procuram a rede básica como primeiro acesso na busca de cuidados, da mesma maneira que grande parte dos moderados, que posteriormente são encaminhados para unidades de níveis de cuidado adequado. Sendo assim, faz-se necessário entender a importância da APS no enfrentamento à pandemia da COVID-19. **OBJETIVO:** Informar o papel da atenção primária à saúde no enfrentamento da COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão da literatura, durante o período de 07 a 21 de maio de 2021, na base de dados eletrônica National Library of Medicine, USA - NLM (PubMed). Os descritores utilizados para a pesquisa foram “Prevention” (prevenção), “COVID-19”, “Primary health care” (Atenção primária) e “Brazil” (Brasil). Colocados entre aspas e combinados utilizando-se o operador booleano “AND”, sendo o segundo e terceiro filtrados por “Title/Abstract”. Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2020 e 2021, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. Além disso, os artigos deveriam abordar a importância da atenção primária no enfrentamento do COVID-19 e estarem disponíveis na íntegra. **RESULTADOS:** Foram encontrados 11 artigos e excluídos 5 artigos por não se encaixarem nos critérios de seleção. Estudos apontam que na APS é realizado o acompanhamento dos casos suspeitos e leves, estratégia fundamental tanto para a contenção da pandemia quanto para o não agravamento dos quadros, evitando internações desnecessárias, e reduzindo a sobrecarga do sistema hospitalar. Para aprimorar e padronizar o atendimento oferecido na APS, o Ministério da Saúde disponibilizou o “Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus na Atenção Básica”, garantindo segurança e resolubilidade. Dentro da APS, as equipes de Estratégia de Saúde da Família junto aos Núcleos de Apoio à Saúde da Família têm papel essencial no rastreamento dos casos suspeitos, bem como no acompanhamento e manejo dos quadros leves e confirmados, durante o período posterior à doença, conferindo assistência aos indivíduos que apresentam algum grau de sequelas, além de condutas preventivas e o oferecimento das campanhas de vacinação. Importante ressaltar a autorização de consultas por meio da Telemedicina em caráter excepcional e temporário, fator que auxilia a execução de tais tarefas. **CONCLUSÃO:** O papel da atenção primária no enfrentamento da COVID-19 é orientar e garantir medidas preventivas para a população reduzindo a disseminação do vírus, acompanhar os casos sintomáticos e reorganizar o fluxo de pacientes nos serviços evitando o colapso do sistema de saúde.

Palavras-Chave: Prevention. Primary Health Care. COVID-19.

FISIOTERAPIA

O PAPEL DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES PORTADORES DE ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL

SILVA, Vitória Bastos Da¹ SALLES, Maria Luiza Lima De¹ ALKMIN, Tainá Eusebio¹
LIBERALI, Joyce¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹
PICANÇO, Patricia Salerno De Almeida¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: viickabas@gmail.com, malusalles6@gmail.com, tainaeusebio@hotmail.com,
joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br, renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br,
jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br, pasalerno@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A atrofia muscular espinhal (AME) é uma doença genética marcada pela atrofia muscular secundária e degeneração de neurônios motores do corno anterior da medula espinhal, afetando aproximadamente 1 em 10.000 nascimentos. Ela possui cinco subgrupos, variando de 0 (mais grave) a IV (mais branda) de acordo com a gravidade e idade do início dos sintomas. É comum que esses pacientes apresentem hipotonia, limitação de controle da cabeça, paresia, escoliose, arreflexia, amiotrofia, miofasciculação, comprometimento da postura e alinhamento, além de complicações respiratórias e tórax em sino. A AME não tem cura, mas um tratamento adequado e multiprofissional pode reduzir a progressão, melhorar a qualidade de vida e aumentar a sobrevivência dos portadores. Nesse sentido, a fisioterapia tem um papel fundamental. **OBJETIVO:** Apresentar por meio de uma revisão da literatura o papel da fisioterapia em pacientes portadores de atrofia muscular espinhal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão realizada nas bases de dados científicos Scielo, BVS e Lilacs; a partir dos seguintes descritores: “atrofia muscular espinhal” e “Fisioterapia”. Os critérios de inclusão foram artigos relacionados ao tema proposto, publicado nos últimos 15 anos. Foram excluídas citações, resumos e artigos que não abordassem a fisioterapia e/ou a utilização em pacientes com atrofia muscular espinhal. **RESULTADOS:** Foram encontrados 10 artigos, destes, 5 foram excluídos, pois não se encaixaram nos critérios de inclusão. A intervenção fisioterapêutica proporciona melhora dos movimentos e coordenação, fortalecimento global, retarda a fraqueza muscular, corrige o alinhamento postural, equilíbrio e marcha, desenvolve a força contrátil dos músculos respiratórios, redução da dor, maior mobilidade funcional dos indivíduos, desenvolvimento neuropsicomotor e manutenção da amplitude de movimento. Para isso, são utilizadas técnicas de alongamento, cinesioterapia passiva e ativo-assistida, plataforma vibratória, fisioterapia aquática e exercícios de resistência. Por causa da fraqueza muscular, esses indivíduos possuem limitação para tossir e limpar secreções presentes nas vias aéreas inferiores, aumentando as chances de infecções recorrentes, podendo também resultar em atelectasia e colapso pulmonar. Assim, exercícios de fisioterapia respiratória, técnicas de limpeza das vias aéreas e de mobilização das secreções, além de suporte como ventilação não invasiva, traqueostomia e ventilação mecânica são áreas fundamentais da fisioterapia. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia traz diversos benefícios para os portadores de atrofia muscular espinhal proporcionando uma participação mais ativa na atividade diária destes pacientes, melhorando a qualidade de vida.

Palavras-Chave: Atrofia Muscular Espinhal. Expectativa De Vida Ajustada à Qualidade De Vida. Especialidade De Fisioterapia.

FISIOTERAPIA

OLHAR FISIOTERAPÊUTICO PARA A EQUOTERAPIA: UM RECURSO PARA O TRATAMENTO DA SÍNDROME DE DOWN

SALLES, Maria Luiza Lima De¹ SILVA, Vitória Bastos Da¹ ALKMIN, Tainá Eusebio¹
LIBERALI, Joyce¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹
PICANÇO, Patricia Salerno De Almeida¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: malusalles6@gmail.com, viickabas@gmail.com, tainaeusebio@hotmail.com,
Joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br, renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br,
jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br, pasalerno@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A síndrome de Down é uma alteração genética no cromossomo 21 e pode ser identificada durante a gestação ou nascimento. Seus sintomas podem aparecer em graus diferentes, os principais são: deficiência mental, hipotonia muscular, reflexo de moro débil, hiperflexibilidade articular, frouxidão ligamentar e instabilidade osteoarticular. O menor volume do cerebelo ocasiona hipotonia muscular e associação deteriorada entre músculos sinérgicos, gerando alterações motoras. Além disso, os déficits posturais são causados por alterações biomecânicas (como diferença na densidade óssea, hipoplasia da cartilagem e alterações ligamentares), as quais prejudicam a sensação do movimento, a capacidade de gerar torque articular e a força em contrações isocinéticas. Para tratar essa alteração, a equoterapia, criada e reconhecida no Brasil pela Associação Nacional de Equoterapia – ANDE/Brasil em 1989, vem sendo muito utilizada na fisioterapia que utiliza o cavalo como instrumento cinesioterapêutico. Desse modo, é de extrema importância o estudo desse recurso como tratamento fisioterapêutico na síndrome de Down. **OBJETIVO:** Apresentar, por meio de uma revisão, a importância do uso da equoterapia como um recurso fisioterapêutico no tratamento da síndrome de Down. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão realizada nas bases de dados científicos SciELO, BVS e Lilacs; a partir dos seguintes descritores: “equoterapia”, “fisioterapia” e “síndrome de Down”. Os critérios de inclusão foram artigos relacionados ao tema proposto e publicados nos últimos 13 anos. Foram excluídas citações, resumos e artigos que não abordassem a fisioterapia e/ou a utilização da equoterapia em pessoas com síndrome de Down. **RESULTADOS:** Foram encontrados 12 artigos, dos quais foram excluídos seis que não se encaixaram nos critérios de inclusão. As principais indicações da equoterapia são: alteração de tônus muscular e função sensorio-motora; distúrbios de equilíbrio; menor coordenação e mobilidade corporal; assimetria postural; entre outros. Constatou-se que esse método traz diversos benefícios para seus praticantes: aprimoramento do desenvolvimento sensorio-motor e da função muscular, maior alinhamento biomecânico, melhora da marcha, do equilíbrio estático e dinâmico, da postura, da coordenação, da dissociação de movimentos, da circulação, das questões psicoemocionais, da concentração, da autopercepção do corpo e da motricidade fina e global. Isso ocorre pois, ao cavalgar, os movimentos tridimensionais do cavalo fazem com que o paciente contraia a musculatura de tronco e membros inferiores, que são fortalecidos, e mantenha o equilíbrio que é constantemente desviado da linha média. Há, ainda, a geração de estímulos sensoriais, mecânicos e neuromusculares que permitem, pelas novas reorganizações neurais, a ativação da neuroplasticidade e de receptores proprioceptivos, estimulando o sistema nervoso central. O paciente também cria um laço afetivo, gerando o desenvolvimento psicossocial. Além disso, mesmo com o animal parado, a terapia pode ser realizada pois ele não deixa de se movimentar ao trocar seus membros de apoio e deslocar a cabeça, fazendo com que o indivíduo continue ajustando sua musculatura. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a equoterapia é um recurso fisioterápico facilitador, lúdico e recreativo, permitindo uma melhor qualidade de vida de pacientes com síndrome de Down. Vale evidenciar que existem poucos estudos científicos específicos sobre a equoterapia fisioterápica em indivíduos com síndrome de Down, portanto, mais pesquisas acerca desse tema devem ser realizadas.

Palavras-Chave: Síndrome De Down. Terapia Assistida Por Cavalos. Especialidade De Fisioterapia.

FISIOTERAPIA

OS EFEITOS DA POSIÇÃO PRONA EM PACIENTES COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO PELA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

CRUZ, Giulia Salgueiro¹ SILVA, Maiara Congilio Da¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹
BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹ PICANÇO, Patricia Salerno De Almeida¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giulia_cruz_giu@hotmail.com, maiara_congilio@hotmail.com, jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br, renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br, pasalerno@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pela COVID-19 emergiu em 2019 e as admissões hospitalares aumentaram mundialmente. O coronavírus causa complicações e falha respiratória, levando à necessidade de suporte ventilatório. Mesmo com a ventilação mecânica, é comum os sintomas dos pacientes piorarem devido a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), uma complicação recorrente em 20 a 41% dos pacientes moderados a graves. A posição prona tem sido usada para reduzir a mortalidade desses pacientes, promovendo melhor troca gasosa e impedindo a compressão de áreas pulmonares dorsais pelo peso da cavidade abdominal e pelo mediastino. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da posição prona como técnica em pacientes com SDRA causada pela COVID-19 para melhora da troca gasosa e do quadro respiratório. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão de estudos de coorte e ensaios clínicos prospectivos em inglês e português, publicados na SciELO, PubMed e MEDLINE de 2019 a 2021. As palavras-chaves utilizadas foram “COVID-19” e “posição prona”. Foram excluídos estudos em crianças ou animais. **RESULTADOS:** Encontraram-se 11 artigos, excluindo-se seis deles, pois dois abordavam medicamentos e quatro não abordavam o tema específico. Dos cinco incluídos, três analisaram a melhora do quadro clínico, um analisou a associação com oxigenoterapia nasal de alto fluxo (HFNO) e outro, a pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP). Um ensaio clínico recrutou 56 pacientes de COVID-19 com SDRA, em ventilação não-invasiva. Avaliou-se gasometria arterial, frequência respiratória, fração de oxigênio inspirada (FiO₂) e pressão expiratória final positiva (PEEP) em supina. Após três horas, os pacientes foram reavaliados: em 47, a oxigenação melhorou 50% com o aumento da relação PaO₂/FiO₂. Essa melhora permaneceu em pacientes posicionados precocemente. Outro estudo recrutou 20 pacientes com SDRA em ventilação mecânica invasiva em modo volume controlado. Avaliou-se PaO₂/FiO₂, parâmetros ventilatórios, recrutamento pulmonar e trocas gasosas antes e depois de 16 horas pronados. 90% obteve aumento da relação PaO₂/FiO₂ de 20%, aumento da troca gasosa e maior recrutamento pulmonar. Um estudo de coorte dividiu 261 pacientes intubados em dois grupos, um em prona e outro em supina, coletaram índice de oxigenação, saturação, pressão parcial de oxigênio (PaO₂), FiO₂ e comparados entre os grupos. O submetido à prona apresentou menor incidência no número de mortes e melhora da PaO₂ e saturação. Num ensaio clínico, avaliaram-se 199 pacientes com SDRA devido ao COVID-19, 55 foram pronados durante o uso de HFNO. 60 pacientes apenas com HFNO e 20 em pronação foram intubados. O grupo com pronação como adjuvante demonstrou tendência ao atraso da intubação. Um estudo avaliou 24 pacientes com SDRA em prona e uso de CPAP. O posicionamento durou oito horas, não houve diferença na FR, a saturação aumentou de 94% para 96% e, após 28 dias, os pacientes foram desmamados. **CONCLUSÃO:** A posição prona nos casos de pacientes com COVID-19 é algo viável e eficaz como auxílio no suporte ventilatório, no quadro respiratório. Também aumenta a oxigenação, saturação e relação PaO₂/FiO₂, diminuindo a gravidade da doença e melhorando o quadro clínico.

Palavras-Chave: COVID-19. Posição Prona. SDRA.

FISIOTERAPIA

OS EFEITOS DA TELERREABILITAÇÃO EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SILVA, Maiara Congilio Da¹ MODESTO, Julia Eugênia Oliveira¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: maiara_congilio@hotmail.com, juliamodesto2309@gmail.com, jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) provoca limitação do fluxo aéreo por respostas inflamatórias. A reabilitação pulmonar (RP) é a estratégia para tratar esses pacientes, reduzindo a dispneia, melhorando a capacidade física e a qualidade de vida. A RP por telerreabilitação possibilita um atendimento online abrangente, solucionando problemas como mobilidade, transporte ou outros fatores que limitem o encontro com um terapeuta. **OBJETIVO:** Analisar por meio de uma revisão na literatura os efeitos da telerreabilitação em pacientes com DPOC. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de ensaios clínicos em inglês e em português, publicados na SciELO, PubMed e MEDLINE de 2011 a 2021. As palavras-chaves utilizadas foram “Fisioterapia”, “Telerreabilitação” e “Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica”. Foram excluídos estudos em animais. **RESULTADOS:** Foram encontrados 14 artigos, sendo nove excluídos, dentre os quais sete não abordavam o tema e dois apresentavam doenças associadas. Dos cinco incluídos, três compararam a telerreabilitação com RP presencial e dois testaram viabilidade; todos analisaram desempenho físico. Em um ensaio randomizado, 37 pacientes com DPOC foram divididos em dois grupos: um grupo realizou telerreabilitação e outro grupo recebeu tratamento farmacológico. Foram feitos exercícios de fortalecimento, treino de caminhada e cicloergômetro três vezes por semana. Os pacientes da telerreabilitação obtiveram melhoras no teste de caminhada, qualidade de vida e performance física e a telerreabilitação foi viável. Outro estudo dividiu 36 pacientes em dois grupos, um grupo participou da telerreabilitação com os mesmos exercícios do grupo ambulatorial. Foram 28 sessões de fortalecimento, alongamento e cicloergômetro, 88% dos pacientes recomendaria o programa online e 100% repetiria. Os resultados de performance física foram iguais entre os grupos, melhorando no teste de caminhada, dispneia e qualidade de vida. Outro estudo recrutou 90 pacientes e os dividiu em dois grupos que passaram pelos mesmos exercícios de aquecimento, fortalecimento e treinos funcionais. Um grupo passou por terapia presencial e outro, por telerreabilitação. Houve melhora no teste de caminhada, dispneia e qualidade de vida de todos, demonstrando a não inferioridade da RP online. Um artigo recrutou 94 pacientes e comparou a telerreabilitação pulmonar com a RP convencional. Os pacientes realizaram os mesmos exercícios e ambos apresentaram melhorias no desempenho físico. Porém, o grupo em telerreabilitação obteve melhora no componente psicológico. Outro estudo dividiu em dois grupos os pacientes com DPOC: em RP e em telerreabilitação. O grupo intervenção realizava exercícios idênticos ao grupo controle, mas em videoconferência. Eram exercícios de aquecimento, resistência, descanso e orientações supervisionados. Comparando os resultados físicos entre os dois grupos, ambos apresentaram melhorias físicas. **CONCLUSÃO:** A telerreabilitação de pacientes com DPOC tem efeitos semelhantes à RP presencial, melhorando desempenho físico, quadro clínico e aspectos psicológicos, além de ser mais acessível.

Palavras-Chave: Fisioterapia. Telerreabilitação. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica.

FISIOTERAPIA

OS IMPACTOS DA TRAQUEOSTOMIA PRECOCE VS TARDIA EM PACIENTES DE UTI ADULTO

CAMPOS, Amanda Souza¹ MARQUES, Daniel Da Silva¹ WINTONIAK, Giovana Teixeira¹
SANTOS, Jéssica Daniella Gomes Dos¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹
BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹ PICANÇO, Patrícia Salerno De Almeida¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: amandakampos9@gmail.com, dmarquess2002@gmail.com, wintoniak2002@gmail.com,
jessicadgsantos@gmail.com, jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br, renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br,
pasalerno@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A traqueostomia é uma técnica que tem por objetivo aliviar obstrução de vias aéreas superiores, oferecer suporte ventilatório prolongado e facilitar a aspiração. O procedimento pode ser realizado a beira leito na UTI ou em centro cirúrgico, dependendo do tipo de traqueostomia a qual o paciente será submetido: cutânea ou cirúrgica. Embora ambas proporcionem o mesmo resultado positivo, há uma divergência nos estudos entre o tempo ideal para o paciente realizar o procedimento. **OBJETIVO:** Descrever os impactos da traqueostomia precoce versus tardia em pacientes intensivos adultos, a partir de uma revisão de literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, sendo incluídas publicações dos últimos quatorze anos, nos idiomas português e inglês, utilizando-se dos descritores “Traqueostomia”, “Precoce vs Tardia”, “Terapia Intensiva”, seus respectivos termos na língua inglesa e, como descritor booleano, “AND”. Foram excluídos artigos que não correspondiam ao objetivo. **RESULTADOS:** Após o levantamento bibliográfico, foram incluídos, no total, 14 artigos. A ausência de padronização no período para realização da traqueostomia é uma de suas grandes dificuldades, fazendo com que a decisão da aplicação precoce ou tardia fique sob responsabilidade e critério da equipe e seja baseada em suas experiências clínicas. Na literatura, a definição exata sobre seu período ainda é uma grande controvérsia: a traqueostomia precoce pode ser definida como a que é realizada em 48 horas ou em até 7, 10 a 13 dias utilizando o tubo endotraqueal, enquanto a tardia pode variar após os 11 a 14 dias. Ademais, foi observado que a técnica pode levar a algumas complicações, como hemorragia, infecção, pneumonia, obstrução da cânula e lesão esofágica, porém, nenhuma dessas desvantagens faz com que esse procedimento seja menos aceito, sendo essencial em algumas ocasiões. Ainda, a traqueostomia precoce se mostrou positiva quando comparada à tardia, pois obteve melhores resultados, como redução do tempo de ventilação mecânica e de internação na UTI e, principalmente, da mortalidade. Além disso, aqueles pacientes traqueostomizados tardiamente apresentam maior duração no processo de desmame da VM, resultando em maiores complicações. **CONCLUSÃO:** Observa-se uma grande divergência na literatura sobre a definição do período de realização da traqueostomia precoce e tardia e, além disso, sobre quais pacientes mais se beneficiam desse procedimento. Entretanto, a aplicação de forma precoce aparenta obter melhores resultados quando comparada à traqueostomia tardia, trazendo maior segurança e potencial de efetividade.

Palavras-Chave: Traqueostomia. Unidades De Terapia Intensiva. Ventilação Mecânica.

FISIOTERAPIA

POLVO DE CROCHÊ: UMA ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO PARA A UTI NEONATAL

MARQUES, Daniel Da Silva¹ SALLES, Maria Luiza Lima De¹ REIMBERG, Mariana Mazzuca¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: dmarquess2002@gmail.com, malusalles6@gmail.com, mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: É definido como prematuro o bebê nascido entre a 20^a e a 37^a semana de idade gestacional. Após o nascimento, são importantes os cuidados e a monitorização contínua na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), entretanto, esse local promove uma experiência diferente do ambiente uterino, uma vez que possui constantes barulhos, mudanças de temperatura, fortes luzes, interrupção do sono, além da realização de procedimentos dolorosos, o que acarreta, muitas vezes, desconforto e dor. Nessa perspectiva, foi criado pelo Ministério da Saúde o Programa de Política Nacional de Humanização, propondo que o cuidado ao recém-nascido (RN) seja pautado de forma acolhedora, valorizando a individualidade de cada ser humano. Assim surge o projeto Octopus, criado na Dinamarca em 2013, caracterizado pela utilização de polvos de crochê que apresentam tentáculos e se assemelham ao cordão umbilical, com o objetivo de acalmar o bebê. **OBJETIVO:** Analisar a utilização do Octopus Project na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal como recurso de humanização. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento bibliográfico em língua portuguesa e inglesa, realizada nas bases de dados científicos BVS, LILACS, SciELO e PubMed, a partir dos seguintes descritores: “Humanização”, “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”, “Projeto Octopus” e “Polvo de Crochê”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 15 anos. Foram excluídas citações, artigos que utilizassem como foco a perspectiva da enfermagem ou que não abordassem o projeto Octopus. **RESULTADOS:** Foram encontrados um total de vinte estudos, sendo sete incluídos. Todos os artigos abordaram a estabilização dos sinais vitais como desfecho clínico relevante ao uso do polvo de crochê, sendo eles a diminuição da frequência cardíaca, a elevação da saturação de oxigênio, a normalização da frequência respiratória e a estabilização da temperatura (entre 36,1-37°C). Dentre os artigos, 3 observaram o conforto, o ganho de peso e a estimulação sensorial, tátil e visual dos recém-nascidos quando comparados com prematuros que não utilizaram o projeto Octopus, evidenciando melhora no ambiente de terapia intensiva neonatal. Cinco estudos avaliaram um total de 20 RNs, e evidenciaram que a presença do polvo de crochê nas incubadoras pode evitar que eles arranquem os fios de monitores, tubos de alimentação e ventilação, ou seja, pode proporcionar mais tranquilidade à essa população. Além disso, dois estudos avaliaram um total de 10 neonatos e mostraram que o projeto Octopus também auxiliou na manutenção postural e na melhora da qualidade do sono. Vale ressaltar que a utilização do polvo de crochê, apesar de trazer diversos benefícios aos neonatos em terapia intensiva, não substitui a presença de métodos renomados, como o aleitamento materno e o contato pele a pele com a mãe. **CONCLUSÃO:** Observa-se que a aplicação de polvos de crochê constrói um melhor vínculo de cuidado, suavizando o ambiente e proporcionando bem-estar ao RN. Além disso, é possível evidenciar que a humanização na UTIN ainda é um impasse encontrado pelos profissionais da área da saúde, visto que enfrentam inúmeras dificuldades em seu cotidiano. Ademais, é notória a escassez de escritas científicas que comprovem a eficácia dessa estratégia para fins terapêuticos.

Palavras-Chave: Humanização Da Assistência. Neonatologia. Unidades De Terapia Intensiva Neonatal.

FISIOTERAPIA

PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS PARA PACIENTES CARDIOPATAS ADULTOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

FONTES, Larissa Vanessa Barbosa¹ GOMES, Ana Carolina Basso¹ MARUN, Mariana Esher¹
LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larissavfontes@gmail.com, anabassog@gmail.com, marianaesher@gmail.com,
jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A prática regular de exercício físico ou de reabilitação cardíaca tornou-se fundamental para a redução da mortalidade e das morbidades associadas às doenças cardiovasculares. Estas se destacam entre as principais causas de mortes em todo o mundo: de acordo com a revista científica "The Lancet", a hipertensão foi a enfermidade que mais matou no mundo em 2019, sendo a causa de morte de cerca de 10,8 milhões de pessoas. Com isso, nota-se a importância do treinamento físico para pacientes adultos cardiopatas, pois, além da melhora dos sintomas cardíacos, há relatos de melhora pulmonar, musculoesquelética, de qualidade de vida e de função cognitiva. Mas, apesar dos benefícios do treinamento físico nos sistemas cardiovascular e metabólico estarem amplamente estabelecidos, estudos ainda enfocam no modo e na intensidade do exercício de treinamento ser o mais adequado para aperfeiçoar ganhos na capacidade funcional aeróbia. **OBJETIVO:** Buscar na literatura prescrição de exercícios para pacientes cardiopatas adultos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, no período de maio a julho de 2021, com referências das bases de dados PEDro, Pubmed, Lilacs, SciELO e Medline, com busca de 2011 a 2021, nos idiomas português, espanhol e inglês, utilizando os descritores "prescrição", "cardiopulmonar" e "cardiopatias". Foram excluídos estudos de revisão bibliográfica e estudos clínicos de prescrição de exercícios que relacionam doenças pulmonares e cardíacas. **RESULTADOS:** Após levantamento, foram encontrados 344 artigos e selecionados 5, seguindo os critérios de exclusão. De acordo com um estudo realizado por telemonitoramento, houve melhora do VO₂ máx e do sedentarismo, a partir da realização de 36 sessões durante 12 semanas, com duração de 30 a 60 minutos, utilizando reserva da frequência cardíaca de 40 a 65%. Outro estudo, realizado no Hospital Universitário de Brno, foi realizado durante 24 sessões, 3 vezes por semana com tempo de 100 minutos, resultando em uma diferença significativa na tolerância ao exercício, no consumo do pico de O₂, no gasto de energia e no limiar anaeróbio. Segundo um artigo sobre treino intervalado, feito durante 3 semanas, com tempo de 30 a 40 minutos cada sessão e intensidade baseada no limiar anaeróbio ventilatório de cada paciente, partindo de 70% até 110%, obteve-se melhora na capacidade funcional aeróbica. Em outro, 53 médicos prescreveram exercícios para cinco pacientes cardiopatas, apresentando intensidade mediana de 83% da FC pico, frequência de 4 vezes, durante 12 semanas, com duração da sessão de 45 minutos. Um estudo randomizado controlado visou criar um modelo de periodização para prescrição de exercícios para cardiopatas, comparando resultados entre pacientes submetidos e não submetidos ao programa, no qual havia divisão de treinamento aeróbio e resistido de 12 semanas, com 3 sessões por semana, intensidade entre 30 a 50% da carga obtida no teste de 1RM, obtendo melhora do VO₂ e da capacidade funcional. **CONCLUSÃO:** Foi concluído que a prescrição de exercícios em pacientes cardiopatas adultos indica, em média, frequência de 3 vezes por semana com duração de 40 minutos, durante um programa no qual a maioria cita 12 semanas e intensidades variadas, baseadas no limiar anaeróbio de cada paciente, associando exercícios aeróbios, resistidos e finalizando com alongamentos.

Palavras-Chave: Prescrição. Cardiopulmonar. Cardiopatias.

FISIOTERAPIA

PREVALÊNCIA DA ASMA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS PREVIAMENTE DIAGNOSTICADOS COM A SÍNDROME DO LACTENTE SIBILANTE

ROSA, Lyncon Parolini¹ OLIVEIRA, Giovanna Carvalho De¹ RIBEIRO, Nyna Teixeira¹
SANTOS, Klayver Silva¹ REIMBERG, Marina Mazzuca¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lynconparolini14@gmail.com, gicarvalhooliveira.2243@gmail.com, nynamei2014@gmail.com, santos.klayver.ks@gmail.com, mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A tosse, expectoração, dispneia e, principalmente, o sibilos caracterizam um quadro respiratório que afeta as crianças menores de 2 anos denominado “síndrome do lactente sibilante” ou, mais comumente falado, “síndrome do bebê chiador”. Essa síndrome possui íntima relação com infecções virais e sua precocidade pode predispor o indivíduo ao desenvolvimento de asma. O quadro clínico da síndrome do lactente sibilante é semelhante ao da asma e desafiador para os profissionais de saúde, uma vez que os sintomas estão relacionados principalmente com a exposição de alérgenos e podem ser revertidos de forma espontânea e sem medicamentos. Cerca de 300 mil internações pela doença acontecem no Brasil anualmente e as estatísticas aumentam de forma expressiva. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de asma em crianças que foram diagnosticadas previamente com a síndrome do lactente sibilante em território nacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisa nas bases de dados PUBMED, PEDro, SciELO e LILACS, com as palavras-chaves “recurrent wheezing”, “asthma”, “prevalence” e com o booleano AND. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, publicados em inglês, espanhol ou português, na população brasileira e que fossem revisões sistemáticas ou ensaios clínicos. Foram excluídos aqueles que abordassem população adulta, outras doenças respiratórias e outras nacionalidades. **RESULTADOS:** Foram encontrados um total de 68 artigos e incluídos oito. A sibilância recorrente na infância é documentada como fator de risco para desenvolvimento da asma em crianças e adolescentes. Um estudo que buscou verificar a prevalência da sibilância recorrente em lactentes constatou que a asma estava presente no histórico familiar de 29% do total de indivíduos avaliados. No geral, o diagnóstico acontece por volta de 38 a 47 meses após o nascimento (ou seja, a partir dos 3 anos de vida) e foi constatado que 80% das crianças que desenvolvem asma tiveram episódios de sibilância nos dois primeiros anos de vida. De 445 crianças avaliadas em um ensaio clínico, cerca de 50% delas foram acometidas por chiados transitórios nos primeiros 12 meses pós-nascimento e 27% sibilaram de forma recorrente, ou seja, três ou mais episódios de chiados em um ano, antes de serem diagnosticadas com asma. Outro estudo observou que 65% das crianças avaliadas desenvolveram asma após três ou mais episódios de sibilos durante um ano. Fatores como baixa renda familiar, sexo masculino, tabagismo passivo e até mesmo a própria prática do tabagismo materno durante a gestação predis põem o indivíduo às crises de sibilância durante os primeiros anos de vida. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar uma estreita relação entre asma e síndrome do lactente sibilante, visto que a maior parte das crianças que apresentam sibilos nos primeiros anos de vida possuem potencial risco para desenvolvimento da doença.

Palavras-Chave: Asma. Pediatria. Sons Respiratórios.

FISIOTERAPIA

PRINCIPAIS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NA HIPERBILIRRUBINEMIA NEONATAL

SARTORI, Isabela De Santoro¹ MARQUES, Isabella De Sousa¹
RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹ REIMBERG, Mariana Mazzuca¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: isa7sartori@gmail.com bellamarques@gmail.com, joyceliberali@hotmail.com,
mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A icterícia é um dos distúrbios neonatais mais comuns nos primeiros dias e semanas de vida, sendo caracterizada pelo aumento da bilirrubina. Altos níveis de bilirrubina, por tempo prolongado, podem lesar definitivamente estruturas como o globo pálido, núcleos subtalâmicos, hipocampo e núcleo oculomotor, dando origem ao kernicterus ou encefalopatia bilirrubínica. Destacando-se entre as intervenções hospitalares a serem realizadas com o recém-nascido, ainda nas primeiras 24 horas, estão a fototerapia, principal intervenção entre elas, além da imunoglobulina intravenosa e a exsanguineotransfusão. **OBJETIVO:** Identificar as principais intervenções na hiperbilirrubinemia em recém-nascidos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e PEDro, entre 2011 e 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foi utilizado o operador booleano “AND” com as seguintes palavras-chave: “Jaundice, Neonatal”, “Therapeutics”, “Hyperbilirubinemia” e “Infant, Newborn”. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados controlados, meta-análises e revisões bibliográficas. Os critérios de exclusão foram: resumos, carta ao editor, revisão sistemática e livros. **RESULTADOS:** Foram encontrados 144 artigos, sendo cinco incluídos nesse estudo. Em relação ao tipo de prática, dois artigos mostraram que a fototerapia com luz LED é mais eficaz no tratamento da hiperbilirrubinemia, com diminuição da taxa de bilirrubina sérica total quando comparado com a fototerapia de halogênio e fibra óptica (diferença média -0,43, IC de 95%: -1,91 a 1,05 h), assim como os dispositivos de luzes: holofotes, bancos e cobertores ($p < 0,0002$). Em um desses estudos, concluiu-se também que o uso de lençóis brancos ao redor do berço de calor radiante aumenta a eficácia da fototerapia. Em um ensaio clínico randomizado (ECR), foram avaliados 174 neonatais (>35 semanas gestacionais), randomizados em grupos que receberam fototerapia intermitente (IPT) e fototerapia contínua (CPT), com o objetivo de determinar se a fototerapia intermitente resulta em taxa comparável de queda da bilirrubina como a fototerapia contínua; não encontraram diferença significativa entre eles, mas mostraram que as mães relataram melhor satisfação com os resultados da fototerapia intermitente. Outro ECR avaliou 305 bebês com baixo peso ao nascer que desenvolveram Icterícia Neonatal, com objetivo de identificar se a fototerapia intermitente por 15 min/h resultaria na diminuição da exposição de 72 para 34 horas. Uma meta-análise objetivou, com evidências, o declínio da bilirrubina sérica total (TSB) em diferentes terapias de fototerapia: a dupla e a convencional. Encontraram como resultado que a fototerapia dupla é superior à fototerapia convencional, por conseguir atingir um declínio mais rápido de TSB/h, em prematuros com peso ao nascer entre 1500g e 2500g e termos (>2500g), assim como a diminuição da duração de fototerapia e o tempo de internação. **CONCLUSÃO:** A intervenção terapêutica mais eficaz na Icterícia Neonatal é a fototerapia. Contudo, a fototerapia com luz de LED e a dupla podem ser mais eficazes na diminuição rápida da bilirrubina total sérica, sem diferença para intermitente ou contínua. Porém, a redução da bilirrubina depende também de fatores como os níveis de bilirrubina no recém-nascido, o tempo de exposição à terapia e o diagnóstico precoce.

Palavras-Chave: Hiperbilirrubinemia. Icterícia Neonatal. Tratamento.

FISIOTERAPIA

PRINCIPAIS LESÕES TRAUMATO-ORTOPÉDICAS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO

FONTES, Larissa Vanessa Barbosa¹ GOMES, Ana Carolina Basso¹ GODOY, Clara Inácio¹ SANTOS, Luana Vitória Dos¹ VIEIRA, Luciane Correia Da Silva¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larissavfontes@gmail.com, anabassog@gmail.com, clarainaciogodoy@gmail.com, luany0705santos@gmail.com, luciane.vieira@prof.saocamilo-sp.br, jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: “Acidente” é definido como um evento não intencional e evitável, que causa lesões físicas e/ou emocionais em maior ou menor extensão. Países em desenvolvimento estão passando por uma rápida modernização e industrialização, o que levou a um aumento significativo no número de automóveis e motocicletas e, conseqüentemente, a um maior número de acidentes de trânsito. Assim, constitui-se um problema de saúde pública com forte impacto na morbidade e na mortalidade da população, pois muitas vezes esses acidentes levam a lesões graves. No Brasil, dados do DATASUS mostram que, em 2015, houve 37.306 mortes somente por acidentes de trânsito. Agressões físicas, acidentes automobilísticos e outras formas de violência urbana representaram 12,5% do total de mortes, sendo a terceira maior causa de morte no país. **OBJETIVO:** Identificar as principais lesões traumato-ortopédicas decorrentes de acidentes de trânsito. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no período de abril a maio de 2021, com referências das bases de dados científicos PEDro, Pubmed, Lilacs e SciELO. Consideraram-se publicações de 2011 a 2021, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores “Epidemiologia”, “Traumatologia”, “Ortopedia” e “Acidentes”; seus respectivos termos em inglês “Epidemiology”, “Traumatology”, “Orthopedic” e “Accidents”, e como descritor booleano: “AND”. A análise combinatória foi realizada da seguinte forma: Epidemiologia AND Traumatologia; Traumatologia AND Ortopedia; Acidentes AND Ortopedia. Foram excluídos estudos de revisão bibliográfica, lesões que não fossem ortopédicas e acidentes que não fossem de carro e motocicleta. **RESULTADOS:** Foram encontrados 393 artigos e selecionados 6 artigos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. De acordo com um estudo da Índia, 44,90% dos acidentes de trânsito envolviam motocicletas e 18,35%, carros. Esse estudo diz também que, dentre as fraturas, as de mão e ossos do carpo lideram as porcentagens, seguidas pelas fraturas de rádio e clavícula, sendo as de acetábulo e cervical as últimas desse ranking. Em um estudo feito na Tanzânia, dentre as lesões mais comuns, as fraturas são 26,3% delas, sendo as fraturas de ossos longos as responsáveis por um maior tempo de hospitalização. E em outro, feito no Brasil, foi constatado que as fraturas decorrentes desses acidentes são mais frequentes em membros inferiores do que em superiores. Já um artigo de Santa Catarina mostrou as fraturas de costela liderando a pesquisa, seguidas pelas lesões musculares. Um estudo de Minas Gerais mostrou que as porcentagens de lesões na coluna vertebral são semelhantes entre a região cervical, torácica e lombar, porém, um estudo da Inglaterra diz que, em um ranking geral, a maioria das lesões são na região cervical. **CONCLUSÃO:** As lesões mais identificadas nos artigos foram: fratura de mão e ossos do carpo, fratura de rádio, clavícula, acetábulo, costela e lesão na coluna vertebral, como nas regiões torácica e lombar e a lesão na cervical, mostrada na grande maioria dos artigos. Além disso, foi possível observar que essas lesões podem variar a partir das diferenças culturais entre os países, pois influenciam no trânsito e nas conseqüências geradas pelos acidentes automobilísticos.

Palavras-Chave: Epidemiology. Traumatology. Accidents.

FISIOTERAPIA

PRINCIPAIS TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS APLICADAS NO ASSOALHO PÉLVICO DURANTE O TRABALHO DE PARTO

GASPAR, Beatriz Luchiar¹ BUSO, Juliana De Freitas¹ FITZ, Fatima Fani¹
GIMENEZ, Marcia Maria¹ CARBONE, ébe Dos Santos Monteiro¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: beatrizluchiarig@hotmail.com, julianadefreitass19@gmail.com, fatima.fitz@prof.saocamilo-sp.br, marcia.gimenez@saocamilo-sp.br, ebe.carbone@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O grau de distensão muscular durante o trabalho de parto pode levar a trauma dos músculos do assoalho pélvico. As lesões obstétricas ocorrem quando o tecido muscular, tecido adiposo, fáscia, pele e mucosa não se distendem de forma suficiente para permitir a passagem fetal. Para um parto mais seguro, várias tecnologias e procedimentos são adotados. O avanço da obstetrícia contribuiu com a melhoria de indicadores de morbidade e mortalidade materna e perinatal, porém, muitas vezes os procedimentos expõem as mulheres e recém-nascidos a altas taxas de intervenções, que deveriam ser utilizadas de forma seletiva e apenas em situações de necessidade, e não como rotineiras. **OBJETIVO:** Analisar quais técnicas fisioterapêuticas são aplicadas no assoalho pélvico durante o trabalho de parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para elaborar o estudo, foi realizada a busca eletrônica por duas avaliadoras, em setembro de 2020, nas bases de dados Registro Cochrane Library (Cochrane de Ensaio Clínicos Controlados), MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine e National Institutes of Health), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foi realizado cruzamento dos termos e palavras: 1. "pelvic floor", 2. "perineum", 3. "physical therapy", 4. "labor presentation". A análise combinatória foi feita da seguinte forma: (pelvic floor OR perineum) AND (physical therapy OR labor presentation); (physical therapy AND labor presentation). **RESULTADOS:** Foram encontrados, ao todo, 485 estudos na busca eletrônica. Após retirar os artigos duplicados, restaram 336. Destes, 38 foram selecionados para leitura de resumos e os demais foram excluídos por não respeitarem os critérios de inclusão pré-estabelecidos. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 12 estudos para a leitura na íntegra. Todos continham gestantes com, no mínimo, 37 semanas gestacionais, 33% utilizaram mulheres predominantemente brancas, 58% mostraram uma média de idade de 26,55 anos e 83% dos artigos utilizaram mulheres primíparas. As técnicas fisioterapêuticas encontradas foram: massagem perineal, hands on, hands off, compressas quentes, compressas frias e dispositivo de proteção perineal. Em uma revisão que comparava todas as técnicas, as mulheres randomizadas para receber massagem perineal durante o trabalho de parto tiveram uma incidência significativamente menor de traumas graves. Outra revisão, que avaliava apenas o efeito da massagem perineal, destacou que além de diminuir a incidência de traumas de 3º e 4º grau, a massagem perineal apresentou resultados significativamente maiores de manter o períneo íntegro e significativamente menores de ocorrer episiotomia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se com esse estudo que, durante o trabalho de parto, a técnica fisioterapêutica mais aplicada no assoalho pélvico é a massagem perineal, a fim de prevenir e/ou diminuir traumas perineais, principalmente os mais graves (de 3º e 4º grau), e ocorrência de episiotomia.

Palavras-Chave: Pelvic Floor. Labor Presentation. Physical Therapy.

FISIOTERAPIA

REABILITAÇÃO COM REALIDADE VIRTUAL NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

D'AMARO, Stefani Cristina Gambôa¹ BARROS, Ana Luiza Biscaro Almeida¹
SAPUCAIA, Maria Leticia Dos Santos¹ SANTOS, Murilo Cesar Dos¹
ESPÍNDOLA, Yasmin Magno¹ CILLO, Bianca Aparecida De Luca¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: stefani.damaro@hotmail.com, ana.lu.biscaro@gmail.com mleticia2000@gmail.com,
murilo.santos00@outlook.com, ymespindola7@gmail.com, BIA.LUCA@UOL.COM.BR

INTRODUÇÃO: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é causada pela mutação no gene produtor da distrofina, resultando no grave comprometimento da musculatura de forma progressiva e irreversível, caracterizada pela degeneração, fraqueza muscular, compensações posturais, risco de contratura e deformidades. A fraqueza musculoesquelética ocorre nos ombros e quadris, progredindo para a periferia e tronco, afetando principalmente os membros inferiores. As condutas fisioterapêuticas têm grande importância para retardar a progressão clínica dessa patologia. O uso de novas tecnologias como a Realidade Virtual (RV) no tratamento de doenças progressivas que envolvem dificuldades de movimento, podem proporcionar liberdade e bons resultados. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura para analisar os efeitos da RV na reabilitação de indivíduos com DMD. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa de levantamento bibliográfico, na qual se buscou artigos científicos nas bases de dados PubMed, MEDLINE, SciELO PEDro e Cochrane, com os descritores de busca “Duchenne Muscular Dystrophy”, “Virtual Reality” e “Treatment”, utilizando o operador booleano “AND”, publicados no período de 2016 a 2021 nos idiomas inglês e português. Foram incluídos artigos que relacionavam DMD associada à RV como tratamento e excluídos artigos duplicados, que abordavam outras doenças musculares como tema central ou em comparação com a DMD, e artigos que apresentavam outra técnica de tratamento não relacionada à RV. **RESULTADOS:** Um total de 17 artigos foram identificados para revisão. Os artigos duplicados foram removidos, resultando em um total de 9 artigos. De acordo com critérios pré-estabelecidos, 4 artigos foram selecionados para a pesquisa. Verificou-se que a RV proporciona um ambiente seguro para a reabilitação e melhora a aceitação da terapia no público mais jovem, por ser uma terapia lúdica e interativa. A partir dela, pode-se modificar as estratégias de tratamento, mostrando-se eficiente em termos de aprendizagem motora ao aprimorar a força muscular e a amplitude de movimento do membro superior. Trata-se de uma atividade física que permanece como um desafio para portadores de DMD, considerando que a RV permite um treino das atividades de vida diária, facilitando sua transferência e execução do movimento, a fim de prolongar a capacidade de execução de forma independente. **CONCLUSÃO:** Pacientes com DMD que fazem uso da RV na reabilitação apresentam melhor desempenho na transferência da tarefa do ambiente virtual para o real, sendo um recurso benéfico para a manutenção da função motora superior, tornando-o aplicável e com alta adesão por parte dos pacientes jovens por se tratar de uma terapia lúdica e interativa.

Palavras-Chave: Distrofia Muscular De Duchenne. Reabilitação. Realidade Virtual.

FISIOTERAPIA

REALIDADE VIRTUAL E O SEU PAPEL NA REABILITAÇÃO PÓS-INFECÇÃO POR CORONAVÍRUS (COVID-19): UMA REVISÃO DE LITERATURA

GUIMARÃES, Guilherme Silva¹ BARBOSA, Caroline Bublitz¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: guilherme.guimaraes@aluno.saocamilo-sp.br, caroline.bublitz@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Sabe-se que muitos pacientes infectados pelo novo coronavírus - SARS-COV-2 desenvolvem a doença do coronavírus (COVID-19) e podem evoluir com complicações, dentre elas, a Síndrome Respiratória Aguda Grave e a necessidade de assistência ventilatória em unidades de terapia intensiva. Por sua vez, um período prolongado de internação pode causar danos sistêmicos ao paciente, tais como: queda na qualidade de vida, fadiga, dispneia e diminuição na funcionalidade. Nesse contexto, muitos pacientes necessitam de reabilitação, com o objetivo de amenizar/reverter as consequências da COVID-19, e, dentre os diversos recursos que o fisioterapeuta pode utilizar, a realidade virtual (RV) tem ganhado cada vez mais espaço na prática clínica, inclusive na reabilitação cardiopulmonar. **OBJETIVO:** Reunir informações sobre os benefícios do uso da RV no processo de reabilitação cardiopulmonar do paciente pós-COVID-19 e as apresentar à comunidade acadêmico-científica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados: SciELO, PubMed e Cochrane Library, do período de 2019 a 2021, com os seguintes descritores em português e inglês: “rehabilitation”, “physical therapy”, “virtual reality” e “covid-19”. Foram encontrados apenas 5 artigos, dos quais apenas 3 foram considerados elegíveis, por abordar a RV como agente na reabilitação cardiopulmonar do paciente pós-COVID-19. **RESULTADOS:** A RV pode ser entendida como uma tecnologia com uma interface que liga o usuário a um sistema operacional e proporciona uma experiência imersiva em um ambiente virtual. Já se mostrou eficaz no tratamento de diversas doenças em que os pacientes apresentam as mesmas repercussões funcionais da COVID-19, tais como: fadiga na caminhada, déficit de equilíbrio e amplitudes de movimento diminuídas. A RV é eficaz por promover melhor adesão à terapia, diminuição do estresse e aumento do desempenho cardíaco e pulmonar, além de permitir ao terapeuta controlar diversas variáveis e permitir que a terapia possa ser administrada a distância, o que é uma vantagem no contexto da pandemia e do distanciamento social. Entretanto, tal prática terapêutica apresenta suas desvantagens: custo de implantação, desenvolvimento de softwares que sejam específicos para o uso da reabilitação, que priorizem a segurança do paciente em um atendimento a distância e que reduzam o risco de quedas e demais acidentes domésticos. **CONCLUSÃO:** A RV já se mostrou um método terapêutico extremamente eficaz para a reabilitação nas suas mais diversas áreas e tem aplicação promissora na reabilitação cardiopulmonar para as mais diversas patologias, inclusive a COVID-19. Contudo, há poucos relatos do uso dessa tecnologia na reabilitação dos pacientes desta doença, sendo necessários estudos mais aprofundados e grandes ensaios clínicos randomizados que tragam uma maior qualidade de evidência quanto aos benefícios do uso da RV na reabilitação pós-COVID-19.

Palavras-Chave: Realidade Virtual. Fisioterapia. COVID-19.

FISIOTERAPIA

RELAÇÃO ENTRE BRUXISMO E ESTRESSE NO CENÁRIO PANDÊMICO: UM OLHAR FISIOTERAPÊUTICO PARA O TRATAMENTO

CARVALHO, Maria Luisa Inácio Moderno De¹ MIYASHIRO, Pedro Luis Sampaio¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: malucarvalho39@hotmail.com, pedro.miyashiro@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Em março de 2020 a OMS decretou pandemia devido à doença do coronavírus 2019 (COVID-19) e, para conter o vírus, foi adotada a quarentena. O confinamento e isolamento da população ocasionou consequências físicas e mentais à saúde das pessoas em geral, tendo como uma das sequelas o bruxismo. O bruxismo é uma atividade motora repetitiva da mandíbula, que traz sinais e sintomas de cerrar ou ranger os dentes e/ou contrair ou empurrar a mandíbula, e está relacionado a diversas etiologias, como psicossocial, comportamental e maloclusões. Com as incertezas da pandemia, a incidência de bruxismo cresceu, afetando a qualidade do sono e os níveis de tensão muscular orofacial, de ansiedade e de depressão. **OBJETIVO:** Analisar a incidência do bruxismo decorrente da pandemia causada pela COVID-19 e identificar seus efeitos e tratamentos fisioterapêuticos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura na base de dados PubMed, no período de 2020 a 2021, utilizando os descritores de busca: “Bruxism”; “COVID-19”; “Pandemic”; “Physiotherapy”; “Treatment”; “Stress”; e os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram elegíveis 18 dos 89 artigos localizados, tendo como critérios de exclusão: não abordar a temática central, focar apenas na odontologia ou não ter mínimo de relação com fisioterapia. Os critérios de inclusão foram: estudos que se relacionam ao bruxismo além dos efeitos decorrentes da pandemia da COVID-19 e as formas de tratamento fisioterapêutico. **RESULTADOS:** Dentre os 18 artigos, um estudo mostrou aumento das pesquisas realizadas no Google sobre bruxismo e seus sinais de ranger e apertar os dentes, além de sobre ansiedade e insônia, em todo o mundo no ano de 2020, quando comparado aos anos entre 2016-2019. Um total de 16 (88,8%) trouxeram como causa o fator psicossocial e/ou psicológico para a alta incidência do bruxismo e 9 artigos relacionaram com a pandemia, já que ocorreu aumento de relatos de ansiedade, estresse e depressão causados pelo medo, distanciamento, excesso de redes sociais e de dispositivos móveis, principalmente em momentos antes de dormir (estar conectado neste período prejudica o sono, o que é uma das causas trazidas pelos artigos e tem influência no sistema imunológico, no comportamento, nas emoções e no dia seguinte). Nesse cenário, quem mais sofreu foram as mulheres, sobretudo as mais jovens, por condições biomecânicas, hormonais e psicológicas. Em 2 estudos, foi apresentado que profissionais da saúde, principalmente mulheres, foram afetados pelo bruxismo por conta da COVID-19, relatando dor, dificuldade no sono e disfunções musculoesqueléticas envolvendo os músculos mastigatórios, a articulação temporomandibular e estruturas relacionadas. Para tratamento fisioterapêutico do bruxismo, foram mencionados o TENS, a terapia manual, o KinesioTaping e a acupuntura, que são utilizados com o objetivo de tratar a dor, melhorar a sensibilidade, diminuir a tensão muscular, melhorar a amplitude de movimento e diminuir aderências fibrosas, diminuindo a rigidez e o tônus muscular. **CONCLUSÃO:** A pandemia provocada pela COVID-19 teve impacto na saúde psicológica da população mundial, ocasionando outras patologias como o bruxismo por conta do estresse gerado nesse panorama. Embora escassas as referências acerca da ação fisioterapêutica nesse caso, foram encontradas intervenções que ofereceram benefícios aos pacientes acometidos pelo bruxismo, seus sinais e seus sintomas.

Palavras-Chave: Bruxism. Physiotherapy. Pandemic.

FISIOTERAPIA

REPERCUSSÕES CARDIOVASCULARES EM ATLETAS COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

NUNES, Larissa Gabriely Da Rocha¹ BARSOUMIAN, Giulia Zanoni¹
NUNES, Larissa Gabriely Da Rocha¹ BEGOSSO, Victoria Rocha¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larissa.nunes@aluno.saocamilo-sp.br, giuliazanoni_b@hotmail.com,
larissa.nunes@aluno.saocamilo-sp.br, vic.rb@hotmail.com, jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do coronavírus (COVID-19) trouxe grande crise na saúde e na economia, espalhando-se rapidamente em todo o mundo e causando restrições e cancelamentos de eventos sociais em massa, incluindo eventos esportivos. O covid-19 está associado a uma grande variedade de morbidades clínicas, sendo elas nos sistemas cardíaco, pulmonar, hematológico, músculoesquelético e gastrointestinal. Para os atletas que já tiveram covid-19, existe a preocupação de que o exercício físico possa aumentar o risco de doenças cardiovasculares. O mecanismo de lesão cardíaca pode ser multifatorial e não se sabe ao certo qual a influência dos exercícios físicos e dos esportes nas possíveis repercussões. **OBJETIVO:** Identificar as repercussões cardiovasculares em atletas durante a pandemia de COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico, incluindo estudos de coorte e ensaios clínicos randomizados, dos estudos publicados nos anos 2020 e 2021, nas bases de dados PubMed e Lilacs, nos idiomas português e inglês. A pesquisa foi livre e teve como critério de inclusão artigos que abordassem as repercussões cardiovasculares em atletas durante o período pandêmico. Os descritores utilizados foram: “athlete” (“atleta”), “diseases” (“doença”) e “COVID-19”, cruzados pelo operador booleano “AND”. **RESULTADOS:** Foram encontrados, no total, 118 artigos, sendo 12 selecionados de acordo com os critérios de seleção. Em alguns artigos, foi verificado que as repercussões cardiorrespiratórias mais recorrentes são infarto agudo do miocárdio, miocardite, insuficiência cardíaca, arritmias, tromboembolismo e síndrome coronariana. O mecanismo de lesão cardíaca devido à infecção por COVID-19 pode ocorrer por lesão direta ou por efeito de doenças cardíacas associadas, incluindo-se também hipoxemia, tensão ventricular direita, complicações tromboembólicas, embolização distal ou miocardite viral. Alguns estudos descrevem a prevalência de comorbidades (hipertensão arterial e diabetes) após necessidade de internação em UTI, onde foram frequentes os casos de arritmias cardíacas. A miocardite é uma das possíveis repercussões cardíacas da COVID-19, que pode levar a infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca e arritmias. Realizar exercícios físicos com a doença de maneira ativa pode levar ao agravamento desse problema cardíaco. Como questão biopsicossocial, temos a apresentação de atletas com vontade de retornar de modo rápido, e tornar esse retorno seguro é uma questão durante nossa avaliação. Para atletas que apresentam sintomas leves a moderados do COVID-19, observa-se presença de dor torácica, dispneia, palpitações e taquicardia, incluindo sons adicionais, tonturas, entrada de ar reduzida, desmaios e crepitações basais. Por isso, são sempre recomendados testes cardíacos adicionais para o retorno ao esporte. Existem poucos dados relacionados ao retorno seguro da prática esportiva, principalmente para atletas de alto rendimento, que são constantemente expostos a treinamentos intensos. **CONCLUSÃO:** O retorno do atleta à prática esportiva necessita de avaliação do sistema cardiovascular, principalmente naqueles que tiveram COVID-19; caso contrário, expõe-se os atletas ao risco de morte súbita, devido aos sintomas das comorbidades cardíacas. As repercussões mais encontradas foram miocardite, arritmias, infarto agudo do miocárdio, síndrome coronariana, tromboembolismo e insuficiência cardíaca.

Palavras-Chave: Athlete. Covid-19. Diseases.

FISIOTERAPIA

REPERCUSSÕES CLÍNICAS ENCONTRADAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM COVID-19 E AS PRINCIPAIS TERAPÊUTICAS NÃO FARMACOLÓGICAS UTILIZADAS

LIMA, Giovanna Mazzei De¹ NABARRETE, Fernanda Claro Sanches¹
STOLAGLI, Júlia Daniele Palopoli¹ CAMPOS, Giovanna Verardi Ucha¹
GRACIANI, Zodja¹ PICANÇO, Patricia Salerno De Almeida¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mazzei.g98@gmail.com, fernandanabarrete@hotmail.com, juliastolagli@gmail.com,
giovannaverardi.fisio@gmail.com, zodja.graciani@prof.saocamilo-sp.br,
patricia.picanco@prof.saocamilo-sp.br, joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, um primeiro grupo de casos de pneumonia foi reportado em Wuhan (China), que foi atribuído ao novo coronavírus, identificado como SARS-CoV-2. A COVID-19 é uma doença infecciosa, causada pela Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo Grave (SDRA) e foi declarada como pandemia no dia 11 de março de 2020. O sequenciamento genômico e a análise filogenética indicaram que se trata de um betacoronavírus, do mesmo subgênero da SDRA. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, a taxa de letalidade em crianças e adolescentes hospitalizados pela COVID-19 foi de 8,2% (1.203/14.638) em 2020, caindo para 5,8% (121/2.057) em 2021. **OBJETIVO:** Caracterizar as principais repercussões clínicas, as terapêuticas não farmacológicas utilizadas e os prognósticos em pacientes pediátricos internados com COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Busca nas bases de dados PubMed, BVS, PEDro e SciELO, utilizando os descritores “Child”, “Respiration”, “Artificial” e “COVID-19”. Critérios de inclusão: ensaios clínicos em pacientes de 0 a 21 anos que abordem repercussões e terapêuticas utilizadas na COVID-19. Foram excluídos: revisões de literatura; artigos em duplicidade; relatos de caso; cartas ao editor; abordagem da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIMP) e outras comorbidades; e tratamento medicamentoso. **RESULTADOS:** Foram encontrados 126 artigos (PubMed e BVS, nenhum nas bases de dados PEDro e SciELO), sendo 11 eleitos de acordo com os critérios de seleção por quatro pesquisadoras independentes. As principais repercussões encontradas foram febre (23,6%), garganta inflamada (5%), congestão (0,5%), mialgia (4%), dor torácica (1,1%), perda de olfato e paladar (1,4%), dor de cabeça (2,3%), tosse (17,3%), sinais de desconforto respiratório (3,5%), perda de apetite (2,2%), desidratação (1,2%), cianose (0,4%), hipotensão (0,4%), fadiga (3,8%), taquipnéia (7,6%), bradipneia (2,2%), dispneia (2,4%), sintomas gastrointestinais (9,6%), convulsões (1,5%), conjuntivite (0,3%), dor abdominal (0,2%), prostração (1,7%) e alterações cutâneas (0,2%). Esses pacientes foram admitidos nos hospitais por descompensação hemodinâmica e/ou respiratória, necessitando de suporte respiratório/ventilatório/hemodinâmico, sendo a maior demanda por oxigenoterapia (6,4%), seguida de drogas vasoativas (DVA) (2,5%), ventilação mecânica não-invasiva (VNI) (6,2%), ventilação mecânica invasiva (VMI) (26,7%), catéter nasal de alto fluxo (CNAF) (6,9%), pronação (0,4%) e oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) (1,3%). Dentre os pacientes internados, 24,36% evoluíram para VMI. A severidade da COVID-19 em pacientes pediátricos pode variar entre leve, moderada ou grave, com possibilidade de evolução para sepse/choque séptico severo (1,3%), pneumonia/SDRA (0,9%), acometimentos renais (0,9%), aquisição da SIMP/Kawasaki-like (6%) e afecções cardíacas (0,6%). O tempo médio de permanência dos pacientes pediátricos na enfermaria é de 12,1 dias, e nas UTIs, de 5,8 dias. Entre os prognósticos, o de maior frequência é a alta hospitalar (64,1%), seguido de óbito (4%), que ocorre em maior frequência nas crianças com comorbidades associadas. **CONCLUSÃO:** Repercussões clínicas causadas pela COVID-19 em pacientes pediátricos podem variar de leve à grave, acometendo não apenas o sistema respiratório, mas também o organismo como um todo. Entre as principais medidas terapêuticas, destaca-se a necessidade do uso de oxigenoterapia, seguida de DVA, VNI, VMI, pronação e ECMO.

Palavras-Chave: Criança. Respiração Artificial. COVID-19.

FISIOTERAPIA

REPERCUSSÕES DO TCE EM INDIVÍDUOS COM SEQUELAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

NAKAGAWA, Danielle Mie Saito¹ MARUN, Mariana Esher¹ SANTOS, Joseane Rodrigues Dos¹
RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹ DURCE, Karina¹ GRACIANI, Zodja¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: daniellemie97@gmail.com, marianaesher@gmail.com, jobystecka@gmail.com
joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br, karina.durce@prof.saocamilo-sp.br,
ZODJAGRACIANI@HOTMAIL.COM

INTRODUÇÃO: O Traumatismo Crânio Encefálico (TCE) é uma lesão cerebral decorrente de uma força mecânica externa na cabeça que pode incapacitar a função normal do cérebro, temporariamente ou permanentemente, dependendo da gravidade e mecanismo da lesão. No Brasil, são prevalentes os casos de TCE por acidentes automobilísticos e são os principais causadores de mortes prematuras e sequelas em politraumatizados. Os indivíduos mais acometidos são homens jovens, na faixa etária entre 15 a 24 anos, com ensino fundamental incompleto e que não utilizavam proteção no momento do acidente. Trata-se de um problema de saúde pública que gera alto custo assistencial, com potencial preventivo e sem tratamento efetivo para os casos graves e incapacitantes. **OBJETIVO:** Verificar as repercussões clínicas e não farmacológicas de vítimas com traumatismo cranioencefálico (TCE) por acidentes de trânsito. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica cujas etapas seguiram as recomendações da literatura e com seleção da busca por meio de descritores e de categorização dos estudos seguida de avaliação para elaboração dos resultados. A busca das publicações acerca da temática ocorreu entre abril e maio de 2021. Quanto à captação dos dados, utilizou-se as ferramentas de busca do portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio das bases de dados Pubmed, Lilacs, PEDro e SciELO para artigos publicados entre o período de 2011 a 2021. Como estratégia de busca, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Traffic accident”, “Traumatic Brain Injuries” e “Physical therapy”, com operador booleano “AND”. Selecionou-se artigos nos idiomas português e inglês, considerando revisões sistemáticas, estudos publicados, ensaios clínicos e estudos de relevância com o tema em jovens adultos entre 18 e 25 anos com sequelas de TCE consequente de acidente de trânsito. Foram excluídos estudos que não corresponderam com os objetivos desta revisão, repetidos, incompletos e realizados fora da faixa etária adulta. **RESULTADOS:** Após levantamento e análise, foram encontrados 26 artigos na plataforma PubMed e 2 na base de dados LILACS. Destes, 16 foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão e, ao final, foram selecionados 10 artigos. Não foram encontradas publicações com esse conjunto de descritores na biblioteca virtual PEDro e SciELO. Nos 10 artigos analisados, as principais repercussões citadas foram: comprometimento cognitivo da atenção e da memória; exacerbação de emoções; fadiga e baixa energia; fraqueza; descoordenação; desequilíbrio; alteração da marcha; posicionamento anormal do membro afetado; espasticidade; e dores constantes. Em casos específicos e menos frequentes, foram citados casos de dor orbital, diplopia intermitente, déficit no automatismo e desenvolvimento da ataxia. **CONCLUSÃO:** As repercussões das vítimas de acidentes automobilísticos variam de acordo com a gravidade, sendo mais comuns alterações das funções cognitivas, emocionais, motoras e memória. Tais alterações repercutem na autonomia, independência e qualidade de vida do indivíduo nas atividades de vida diária.

Palavras-Chave: Traumatismo Crânio Encefálico. Acidente Automobilístico. Repercussões.

FISIOTERAPIA

REPERCUSSÕES FUNCIONAIS NO ATLETA DE ALTO RENDIMENTO NO PERÍODO PANDÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BEGOSSO, Victoria Rocha¹ MODESTO, Julia Eugênia Oliveira¹
NUNES, Larissa Gabriely Da Rocha¹ BARSOUMIAN, Giulia Zanoni¹ DURCE, Karina¹
LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹ VIEIRA, Luciane Correia Da Silva¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: vic.rb@hotmail.com, Juliamodesto2309@gmail.com, igabriely8@gmail.com,
giuliazanoni_b@hotmail.com, karina.durce@prof.saocamilo-sp.br, jeanettejaber@yahoo.com,
LUCIANE.CORREIA77@GMAIL.COM

INTRODUÇÃO: Diante do cenário pandêmico, desde o início de 2020, os atletas de alto rendimento foram suspensos dos treinos presenciais a fim de evitar a transmissão do vírus da COVID-19, desencadeando diminuição da performance. **OBJETIVO:** Identificar as repercussões funcionais em atletas de alto rendimento durante a pandemia de COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, iniciado em maio de 2021, na língua portuguesa, inglesa e espanhola, que utilizou artigos publicados nas bases de dados SciELO, PubMed e Lilacs entre 2019 e 2021. As palavras-chaves utilizadas foram “atleta”, “pandemia” e “treinamento”, utilizando “AND” como operador booleano, sendo incluídos estudos de coorte e ensaios clínicos randomizados e excluídos artigos anteriores a 2019, em crianças e adolescentes, duplicados e em não atletas. **RESULTADOS:** Foram encontrados, no total, 74 artigos, sendo 59 artigos excluídos, pois abordavam crianças, adolescentes e idosos, saúde psicológica e não atletas. Após leitura do título, 15 foram selecionados e, assim, 13 artigos foram incluídos após leitura completa, pois se enquadraram nos critérios de inclusão. Verificou-se que as repercussões funcionais mais recorrentes é a redução de performance, desde condicionamento cardiorrespiratório, força e controle muscular até saúde mental e física, ocorrendo a diminuição do desempenho esportivo e o comprometimento do sistema imunológico. A fim de evitar a transmissão do vírus SARS-COV-2, são propostos o isolamento social e a adaptação para treinos domiciliares, porém, sabe-se que isso dificulta a manutenção do desempenho físico, lembrando que alguns atletas possuem acesso a equipamentos enquanto outros, acesso limitado. O tempo de isolamento social foi útil na reabilitação de lesões crônicas ou persistentes nos atletas, desenvolvendo metas de curto e longo prazo e implementando estratégias de treino em conjunto com suporte psicológico para futuras competições de alta performance. Para a volta dos treinos, é necessário o estabelecimento do protocolo clínico que objetiva a verificação do status médico e da aptidão física dos atletas após o período pandêmico. A fim de manter os atletas em segurança, o treinamento presencial é realizado seguindo as regras médicas e sanitárias. **CONCLUSÃO:** Foi identificado que as repercussões funcionais nos atletas na quarentena levaram à redução de performance, diminuição do condicionamento cardiorrespiratório, da força, do controle muscular e da saúde mental e comprometimento do sistema imunológico.

Palavras-Chave: Athlete. Pandemic. Training.

FISIOTERAPIA

SEDENTARISMO E OBESIDADE COMO FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PEREIRA, Camila Aranha¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: camila.aranha.p@gmail.com, jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: Com o aumento da expectativa de vida e do envelhecimento da população, no Brasil, as doenças cardiovasculares (DCV) são prevalentes nas estatísticas de mortalidade e, com 63% das mortes no mundo e 72% no Brasil, são as principais causas de mortalidade em países de alta e baixa renda. Essas altas taxas de morbidade e mortalidade podem estar relacionadas a diversos fatores de risco (FR) associados. Os FR podem ser divididos em modificáveis (como dislipidemias, tabagismo, etilismo, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, obesidade, sonolência diurna excessiva, depressão, estresse, apneia obstrutiva do sono e sedentarismo) e não modificáveis (como idade, sexo, hereditariedade e raça). A obesidade e o excesso de peso têm aumentado rapidamente nos últimos anos em todas as faixas etárias. Estudos epidemiológicos têm demonstrado que a obesidade é um fator de risco importante e isolado para as DCV. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o sedentarismo foi identificado como o quarto fator de risco mais importante para a mortalidade global, depois da HAS (13%), do tabagismo (9%) e do DM (6%). **OBJETIVO:** Identificar a obesidade e o sedentarismo como FR para o desenvolvimento de DCV. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. As bases de dados utilizadas para realização deste trabalho foram SciELO, Bireme, Medline e Lilacs, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram selecionados artigos entre os anos de 2016 a 2021, utilizando os seguintes descritores para a busca: “sedentarismo”, “comportamento sedentário”, “inatividade física”, “obesidade”, “doenças cardiovasculares” e “fatores de risco”; para cruzar os descritores, foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram excluídos os artigos com títulos duplicados, que não abordassem o tema escolhido, referentes a crianças e grávidas, artigos de revisão e relacionados a outras doenças. **RESULTADOS:** Foram encontrados 126 artigos e, após a leitura dos títulos e de acordo com os critérios de seleção, 22 foram incluídos para esta revisão. Desses, 10 artigos abordaram os FR gerais para o desenvolvimento de DCV, sendo a obesidade e o sedentarismo muito prevalentes dentre os FR estudados; 6 artigos trataram exclusivamente da obesidade como FR e 6 artigos investigaram exclusivamente a relação do sedentarismo com as DCV. **CONCLUSÃO:** Com o envelhecimento da população mundial, as DCV passaram a ser cada vez mais prevalentes, sendo responsáveis por altas taxas de mortalidade e morbidades. A obesidade e o sedentarismo foram identificadas como FR independentes para o surgimento das DCV e estão se tornando cada vez mais presentes, devido às mudanças no estilo de vida mundial.

Palavras-Chave: Sedentarismo. Obesidade. Fatores De Risco.

FISIOTERAPIA

TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS NO PRÉ E INTRA-PARTO E SUA ATUAÇÃO NO MÚSCULO PERINEAL

BUSO, Juliana De Freitas Santos¹ GASPAR, Beatriz Luchiari¹ FITZ, Fátima Fani¹
GIMENEZ, Marcia Maria¹ CARBONE, Ebe Dos Santos Monteiro¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: julianadefreitass19@gmail.com, beatrizluchiari@hotmail.com, fatima.fitz@prof.saocamilo-sp.br,
marcia.gimenez@saocamilo-sp.br, ebe.carbone@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Em ortostatismo, o assoalho pélvico tende a ficar fraco, devido a necessidade de sustentação dos conteúdos pélvicos. No parto, pode ocorrer o rompimento das fâscias, o que pode desencadear perda da força requerida para manter os órgãos pélvicos em seus devidos lugares. O grau de distensão muscular durante o trabalho de parto pode levar a trauma dos músculos do assoalho pélvico, podendo ser trauma macroscópico ou microscópico. O trabalho do fisioterapeuta no pré-natal deve ter o objetivo de conscientizar a gestante de sua postura e de desenvolver a potencialidade de seus músculos para que se tornem aptos a conviver com as exigências extras que a gravidez, o parto e o pós-parto solicitarão. **OBJETIVO:** Identificar se as técnicas fisioterapêuticas realizadas no pré e intra-parto interferem na flexibilidade do músculo perineal e se previnem lacerações e/ou episiotomia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para elaborar o estudo, foi realizada a busca eletrônica por duas avaliadoras, em setembro de 2020, nas bases de dados Registro Cochrane Library (Cochrane de Ensaio Clínicos Controlados), MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine e National Institutes of Health), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram cruzados os termos e palavras: 1. “pelvic floor”, 2. “episiotomy”, 3. “perineum”, 4. “injuries”, 5. “physical therapy”, 6. “massage”. A análise combinatória foi feita da seguinte forma: (pelvic floor OR episiotomy OR perineum OR injuries) AND (physical therapy OR massage); (pelvic floor AND episiotomy); (pelvic floor AND injuries); (episiotomy AND perineum); (episiotomy AND injuries); e (perineum AND injuries). Não houve restrições quanto ao ano de publicação, idioma de livros e artigos e localização. Como critério de inclusão, as participantes deveriam ser maiores de idade, gestantes com mais de 32 semanas gestacionais, de risco normal, que desejassem ter parto via vaginal. Deveriam ter feto único com apresentação cefálica e poderiam ser nulíparas ou multíparas. **RESULTADOS:** Foram encontrados ao todo 485 estudos na busca eletrônica. Após retirar os artigos duplicados e excluir os que não respeitassem os critérios de inclusão, restaram 38 artigos. Posterior à leitura dos resumos, foram selecionados 12 estudos para a leitura na íntegra. Todos continham gestantes com, no mínimo, 37 semanas gestacionais, 58% mostraram uma média de idade de 26,55 anos e 83% dos artigos utilizaram primíparas. No intra-parto, 16% dos estudos utilizaram como técnica a massagem perineal e mostraram sua efetividade na redução de traumas graves, incidência significativamente maior de períneo íntegro e significativamente menor de episiotomia. No pré-parto, 40% dos estudos utilizaram a massagem perineal, 40% o Epi-no e 50% o treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP). Analisando a ocorrência de lacerações, 60% dos artigos apresentaram resultados positivos no uso das técnicas, principalmente nos traumas graves de 3º e 4º grau. Já na taxa de episiotomia 50% mostraram sua redução em mulheres submetidas às técnicas. Referente ao ganho de flexibilidade, os resultados não foram suficientes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as técnicas fisioterapêuticas realizadas no pré e intra-parto, como massagem perineal, Epi-no e TMAP, interferem positivamente na prevenção de lacerações graves e na taxa de episiotomia. Em relação à flexibilidade, não foram encontrados resultados suficientes.

Palavras-Chave: Pelvic Floor. Episiotomy. Physical Therapy.

FISIOTERAPIA

USO DA BANDAGEM FUNCIONAL PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ENTORSES DE TORNOZELO

CRUZ, Giulia Salgueiro¹ SILVA, Maiara Congilio Da¹ ALVARENGA, Emilio Felipe Machado¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giulia_cruz_giu@hotmail.com, maiara_congilio@hotmail.com, ealvarenga@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A articulação do tornozelo permite os movimentos de plantiflexão, dorsiflexão, inversão (adução) e eversão (abdução), além de absorver o impacto durante caminhadas, saltos, corridas, entre outros. O mecanismo de entorse de tornozelo é considerado um dos mais comuns dentro do meio esportivo e ocorre pelo movimento de inversão forçada do pé junto com a flexão plantar, ou seja, quando ocorre uma supinação excessiva do retropé e rotação externa da tibia no início do contato do pé com o solo, sendo o ligamento talofibular anterior o mais acometido, podendo também comprometer a função motora, a mobilidade articular/ amplitude de movimento e o desempenho muscular dessa região. A utilização da bandagem funcional rígida para o tratamento, associado à fisioterapia, tem como princípio estabilizar essa articulação e aumentar a informação proprioceptiva e o tempo de reação do músculo ao movimento. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia do uso de bandagem rígida para a prevenção e tratamento de entorses de tornozelo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão de literatura, nas línguas portuguesa e inglesa, com artigos selecionados e pesquisados nas bases de dados SciELO e PeDRO. Os descritores utilizados foram: “entorse”, “fisioterapia” e “bandagem funcional”. Foram excluídos artigos que abordavam lesões em outras partes do corpo. **RESULTADOS:** Um ensaio clínico, publicado em 2010, apresentou a influência da bandagem funcional de tornozelo em 8 homens ativos e sem histórias prévias de lesões, submetidos ao teste de 30° de inclinação no plano frontal (simulando uma entorse lateral de tornozelo) por meio de uma plataforma eletrônica. Porém, com a utilização da bandagem tipo bota fechada (esparadrapo não-elástico) e, no mesmo momento, observando por meio de um eletromiógrafo o tempo de reação do músculo fibular longo, confirmaram que, devido à bandagem, o tempo de reação do músculo foi menor (reflexo fibular), associado a um ganho proprioceptivo, aumentando a habilidade dos sujeitos em responder a situações súbitas de entorse. Um ensaio clínico randomizado comparou o grau de estabilidade de tornozelo em 11 atletas, divididos em dois grupos: controle (sem a utilização de bandagem) e o grupo bandagem (sujeitos submetidos ao uso de bandagem rígida funcional). Por meio da estabilometria, responsável por quantificar as oscilações corporais em posição ortostática e monitorar o deslocamento, demonstrou-se que os atletas que realizaram a utilização da bandagem obtiveram um maior desempenho durante o salto pela maior força vertical em menor intervalo de tempo, além da redução de amplitude de movimento de dorsiflexão e da prevenção de lesões devido à estimulação dos receptores cutâneos. Outro ensaio clínico randomizado comparou o tempo de resposta motora dos músculos fibular longo e tibial anterior em indivíduos com e sem lesão de entorse crônica de tornozelo, e concluiu que o tempo de recrutamento de fibras do fibular longo foi maior em ambos os grupos estudados, mostrando que a instabilidade crônica do tornozelo não alterou o recrutamento muscular. **CONCLUSÃO:** Os indivíduos que sofreram entorse de tornozelo e foram submetidos ao uso de bandagem funcional, associado ao tratamento, apresentaram melhora durante a recuperação além de uma maior agilidade na resposta motora e proprioceptiva.

Palavras-Chave: Entorse. Fisioterapia. Bandagem Funcional.

FISIOTERAPIA

USO DA CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO NO PÓS-EXTUBAÇÃO DE PACIENTES NEONATAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GUIMARÃES, Guilherme Silva¹ CONTE, Ana Claudia Maceno¹
SCIORILLI, Anna Ross Sanches¹ CLETO, Isabela Virgilio¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹
REIMBERG, Mariana Mazzuca¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: guilherme.guimaraes@aluno.saocamilo-sp.br, ana.conte@aluno.saocamilo-sp.br,
anna.sciorilli@aluno.saocamilo-sp.br, isabela.cleto@aluno.saocamilo-sp.br,
joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br, mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A extubação é o momento de retirada da ventilação mecânica invasiva. A cânula nasal de alto fluxo (CNAF) é um dispositivo respiratório que fornece oxigênio a alto fluxo umidificado e aquecido recomendado na Insuficiência Respiratória Aguda (IRpA) hipoxêmica. Sugere-se o uso da CNAF também após a extubação nos pacientes intubados por mais de vinte e quatro horas e que tenham risco para a reintubação. Esse dispositivo de oxigenoterapia apresenta vantagens em relação ao uso convencional de oxigênio, como a lavagem de gás carbônico (CO₂) do espaço morto anatômico e o controle da fração inspirada de oxigênio (FiO₂), além de manter a via aérea aquecida e umidificada. **OBJETIVO:** Avaliar o uso da CNAF na extubação de pacientes neonatais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura nas bases de dados SciELO, PubMed e Cochrane Library, com os descritores “Extubação das vias aéreas”, “Prematuridade”, “Recém-nascido”, “Criança” e “Cânula nasal de alto fluxo” e os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos em inglês e português, dos últimos dez anos, e excluídos artigos que abordassem a população adulta ou que não se relacionavam com o tema. **RESULTADOS:** Foram encontrados 43 artigos, dos quais três foram considerados elegíveis. Dois artigos comparam a CNAF com a Pressão Positiva Contínua na Via Aérea (CPAP) em recém-nascidos pré-termo (RNTP) e, em ambos, não houve diferença estatística de vantagem em relação ao grupo de intervenção com a CNAF no desfecho clínico pós-extubação. Observou-se que tanto a CNAF quanto o CPAP foram capazes de reverter o quadro de hipoxemia e diminuir o trabalho muscular respiratório, melhorando consequentemente a insuficiência respiratória hipoxêmica. Outro estudo evidenciou que recém-nascidos pré-termo (RNPT), com idade gestacional de 32 semanas, que foram submetidos à CNAF ou ao CPAP pós-extubação, não apresentaram diferença significativa no risco de falha de extubação, além de não evidenciar vantagem terapêutica no uso da CNAF vs CPAP. Vale ressaltar que todos os estudos mencionam a vantagem do uso da CNAF na prevenção de traumas de septos nasais em recém-nascidos (RNs), prematuros ou não, uma vez que o CPAP apresentou mais eventos adversos aos septos nasais nessa população. **CONCLUSÃO:** A CNAF apresenta-se como uma terapia respiratória segura na Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), podendo ser utilizada no pós-extubação com o objetivo de evitar a falha desse procedimento.

Palavras-Chave: Extubação Das Vias Aéreas. Prematuridade. Cânula Nasal De Alto Fluxo.

FISIOTERAPIA

USO DA REALIDADE VIRTUAL NA PARALISIA CEREBRAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

NICOLAI, Yasmin Costa¹ BERALDO, Ana Paula¹ XAVIER, Julia Vizentin Aldana¹
NASCIMENTO, Caroline Bortolato¹ SOUZA, Isabella Maria Silva De¹
RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹ CILLO, Bianca Aparecida De Luca¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: yasmin.nicolai@aluno.saocamilo-sp.br, ana.beraldo@aluno.saocamilo-sp.br,
julia.xavier@aluno.saocamilo-sp.br, caroline.nascimento@aluno.saocamilo-sp.br,
isabella.souza@aluno.saocamilo-sp.br, joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br, BIA.LUCA@UOL.COM.BR

INTRODUÇÃO: Paralisia cerebral (PC) ou encefalopatia crônica não evolutiva são termos que abrangem deficiências motoras e cognitivas não progressivas causadas por lesões cerebrais, sendo uma das causas mais comuns de distúrbios entre crianças. As manifestações clínicas do distúrbio variam dependendo da extensão do dano e da área afetada. Os sintomas mais comuns são alterações na função motora e podem vir acompanhados de distúrbios de sensação, percepção, cognição e comunicação. A reabilitação multiprofissional inclui a fisioterapia, sendo novos recursos e programas de reabilitação essenciais para aumentar a motivação e o engajamento do paciente. Nessa cena, a realidade virtual (RV) vem sendo cada vez mais utilizada. RV consiste em uma tecnologia computadorizada, possibilitando interação entre paciente e máquina, tendo como finalidade a criação de um ambiente virtual e tridimensional. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios do tratamento fisioterapêutico utilizando a RV em pacientes pediátricos diagnosticados com PC. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando a base de dados Pubmed. Foram incluídos artigos dos anos de 2016 a 2021 que abordassem o tema PC, pediatria e RV, utilizando o descritor booleano “AND”, sem delimitações de idiomas. Foram excluídos artigos duplicados, que abordassem pacientes mal-formados, relato de caso e revisão de literatura. **RESULTADOS:** Foram encontrados 33 artigos e, de acordo com os critérios de seleção, 4 foram utilizados. Verificou-se que o principal benefício encontrado na RV foi oferecer às crianças oportunidades de resolução de problemas por meio do treinamento orientado por tarefas para otimizar a aprendizagem motora, o que pode posteriormente levar a alterações de neuroplasticidade. Também foi observada melhora na estrutura e função corporal, apresentando benefícios na reabilitação da marcha, deambulação, equilíbrio, força muscular, amplitudes de movimentos, postura, coordenação motora e capacidade de alcance e preensão. Além disso, houve melhora no condicionamento físico, resultando no aumento do consumo máximo de oxigênio, promovendo, assim, maior motivação e confiança. O feedback da RV é imediato, favorecendo melhora do desempenho físico, além do cognitivo, fugindo dos exercícios fisioterapêuticos convencionais, muitas vezes monótonos e repetitivos, proporcionando desafios novos. **CONCLUSÃO:** A RV é uma intervenção promissora que traz benefícios no tratamento de PC em pacientes pediátricos, pelo fato de influenciar a melhora da funcionalidade, cognição e motivação do paciente.

Palavras-Chave: Paralisia Cerebral. Realidade Virtual. Pediatria.

FISIOTERAPIA

USO DO TESTE DE SENTAR E LEVANTAR NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SILVA, Maiara Congilio Da¹ MODESTO, Julia Eugênia Oliveira¹ PICANÇO, Patrícia Salerno De Almeida ¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: maiara_congilio@hotmail.com, juliamodesto2309@gmail.com, pasalerno@uol.com.br, re_claudino@hotmail.com, jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: O paciente com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) apresenta três sintomas (dispneia, tosse produtiva e expectoração) associados à limitação de fluxo exalatório, causando disfunção musculoesquelética e respiratória. O teste de Sentar e Levantar (TSL) é um teste simples no qual o avaliador precisa apenas de um assento para aplicação. Há variações que divergem no número de repetições e no tempo de realização, podendo variar entre 1 minuto de teste ou apenas 5 repetições, de acordo com o quadro clínico de cada paciente. **OBJETIVO:** Analisar por meio de uma revisão bibliográfica as finalidades do uso do teste de Sentar e Levantar na avaliação de pacientes com DPOC. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se da revisão de ensaios clínicos em inglês e português, publicados na SciELO, PubMed e MEDLINE de 2016 a 2021. As palavras-chaves foram: “Sit-To-Stand Test”, “COPD” e “Functional”. Foram excluídos estudos que abordavam outros tipos de doenças respiratórias além da DPOC. **RESULTADOS:** Foram encontrados 13 artigos, sendo quatro excluídos, dentre os quais um era protocolo e três não abordavam o TSL em DPOC. Dessa forma, foram incluídos 9 ensaios clínicos randomizados; todos os pacientes recrutados eram portadores de DPOC e o TSL foi realizado apenas na avaliação inicial de oito estudos, sendo que um único artigo utilizou o teste tanto na avaliação inicial como na conduta fisioterapêutica. Sete estudos incluídos utilizaram o TSL associado ao Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6M), entre eles, dois ensaios clínicos também fizeram uso do teste de força muscular de membros inferiores e aplicaram a Escala de Berg para avaliar equilíbrio. Cinco artigos selecionados realizaram a avaliação de pacientes com DPOC utilizando o TSL para avaliar capacidade e condicionamento cardiopulmonar dos indivíduos, divergindo dos quatro artigos restantes que utilizaram o teste para avaliar a capacidade em atividades funcionais desses indivíduos. Dos nove artigos, três optaram por aplicar o TSL durante um minuto consecutivo, diferentemente de cinco artigos que avaliaram os pacientes com DPOC utilizando o TSL de 5 repetições consecutivas; apenas um artigo comparou os dois tipos do teste (5 repetições e 1 minuto) para a avaliação da capacidade de exercício funcional nesses pacientes. **CONCLUSÃO:** O teste de Sentar e Levantar em pacientes portadores de DPOC é utilizado amplamente em ensaios clínicos e a finalidade de seu uso é voltada para avaliar condicionamento cardiopulmonar, capacidade de atividades funcionais, força muscular de membros inferiores e equilíbrio. Porém, seu uso é comumente associado a outros testes com finalidades semelhantes.

Palavras-Chave: Sit-To-Stand Test. COPD. Functional.

FISIOTERAPIA

USO TERAPÊUTICO DO OXIGÊNIO EM ADULTOS

OLIVEIRA, Vitória Gracielle Onorato¹ CERVERA, Bárbara Miyase¹
MARGIOTTO, Bianca Valadão¹ BARBOSA, Renata Cléia Claudino¹
PICANÇO, Patrícia Salerno De Almeida¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: viih.gracielle@gmail.com, barbaramiyase@outlook.com, bianca.margiotto@gmail.com, renataclaudin@gmail.com, pasalerno@uol.com, jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A oxigenoterapia é definida pelo uso terapêutico do oxigênio em concentrações maiores do que a encontrada em ar ambiente (21%) a fim de garantir as necessidades metabólicas do organismo, assim como tratar e prevenir hipóxia. Relata-se que o primeiro uso do oxigênio de forma terapêutica tenha ocorrido no ano de 1780, contudo, permanece em constante mudança e evolução, sendo um recurso essencial para o tratamento de diversas condições, podendo, o seu uso excessivo, gerar riscos e possíveis prejuízos para o paciente. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão na literatura sobre o uso terapêutico do oxigênio em adultos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão da literatura de artigos científicos referente ao tema abordado, selecionados entre dezembro de 2020 a junho de 2021, disponíveis nas bases de dados SciELO, Lilacs, PubMed e PEDro, utilizando descritores de acordo com DeCS/MeSH: “oxigenoterapia”, “oxigênio”, “fatores de risco”, “oxygen contraindications”, “oxygen inhalation therapy”, “oxygen” e “risk factors”, cruzados com o operador booleano “AND”. Adotou-se como critérios de inclusão artigos publicados entre 2011 e 2021, que abordassem o oxigênio, seus efeitos e usos terapêuticos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Utilizamos como critério de exclusão artigos com acesso restrito, duplicados, pediátricos, revisões e que não abordassem a temática de enfoque do estudo. **RESULTADOS:** Foram encontrados 2.965 artigos dos últimos 10 anos a partir da busca nas bases de dados definidas e, com base nos critérios de seleção, 2.901 artigos foram excluídos. Destes, havia 2.021 que não abordaram o tema (69,70%), 598 artigos pediátricos (20,61%), 135 duplicados (4,65%), 123 revisões de literatura (4,23%), 10 cartas (0,34%), 5 resumos (0,17%), 4 textos não disponíveis na íntegra (0,14%), 2 pré-prints (0,07%), 2 comentários (0,07%) e 1 informe (0,03%). Por fim, 64 artigos atenderam aos critérios e foram incluídos no presente trabalho, sendo 21 sobre o uso na doença pulmonar obstrutiva crônica, 12 sobre oxigenoterapia em cicatrização e feridas, 11 na COVID-19, 9 na insuficiência respiratória, 3 no edema agudo de pulmão, 4 na fibrose pulmonar, 1 na embolia gasosa, 1 no envenenamento por monóxido de carbono, 1 no infarto agudo do miocárdio, 1 no acidente vascular cerebral, 1 na asma e 1 na insuficiência cardíaca e pulmonar em idosos, visto que dois dos artigos abordaram o uso terapêutico do oxigênio em mais de uma doença pulmonar. **CONCLUSÃO:** Baseado nos resultados, é possível observar que a maioria dos estudos mostram o uso terapêutico do oxigênio em pacientes com doenças pulmonares, sendo mais utilizado na doença pulmonar obstrutiva crônica, seguida pelo uso na cicatrização e tratamento de feridas e na COVID-19, na qual se mostra um recurso essencial para a vida.

Palavras-Chave: Oxigenoterapia. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. COVID-19.

FISIOTERAPIA

UTILIZAÇÃO DO CONCEITO NEUROEVOLUTIVO BOBATH EM CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO EVOLUTIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA

SILVA, Gabriella Magalhães Da¹ DIAS, Juliana Brandão¹ GONDO, Francine Lopes Barretto¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: magalhaes191084@gmail.com, juliana.dias@aluno.saocamilo-sp.br,
FRANCINEBARRETTO@GLOBO.COM

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral, atualmente conhecida como encefalopatia crônica não evolutiva (ECNE), é uma seqüela resultante de uma lesão não progressiva no cérebro em fase de maturação estrutural e funcional, lesão esta que pode ter ocorrido nos períodos pré, peri ou pós-natal, até o segundo ano de vida. Essa lesão resulta em transtorno neuromotor persistente, com variação de tônus, da postura e do movimento. Também podem ocorrer desordens associadas, como déficits sensitivos e cognitivos, distúrbios de comunicação, percepção e comportamento e/ou epilepsia, causando limitação das atividades funcionais. Uma das técnicas mais utilizadas para tratamento de lesões do sistema nervoso central (SNC) é a Abordagem Neuroevolutiva Bobath, cujo princípio tem como base evitar a permanência ou inibir os reflexos primitivos anormais e facilitar os movimentos normais. **OBJETIVO:** Descrever a Abordagem Neuroevolutiva Bobath aplicada em crianças com ECNE e verificar a aplicabilidade e eficácia da abordagem nessa patologia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As buscas foram realizadas nas bases de dados científicas PubMed e PEDro, utilizando as palavras chaves “Bobath”, “Cerebral Palsy”, “children”, considerando publicações científicas dos últimos 10 anos nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS:** O Conceito Neuroevolutivo Bobath realiza manobras que utilizam técnicas de inibição, facilitação e estimulação de padrões de movimentos normais com objetivo de possibilitar a funcionalidade dos pacientes. Para isto, inibe padrões anormais de tônus e facilita o surgimento de padrões motores normais, o que permite movimentos ativos mais próximos do padrão normal. As técnicas de inibição e facilitação são executadas por meio de pontos-chave de controle. Pontos-chave de controle são, na maioria das vezes, as articulações dos pacientes e, como são móveis, facilitam a condução do movimento. Os pontos-chave de cabeça, esterno, ombro e quadril são considerados como os pontos-chaves mais proximais, já os pontos-chave de cotovelo, punho, joelho e tornozelo são considerados como distais. Os objetivos terapêuticos mais frequentes para tratamento de crianças com ECNE tetraparéticos foram: inibir padrão patológico de MMSS e extensor de MMII, diminuir tônus, aumentar a extensibilidade muscular, o controle cervical, a mobilidade e o controle de cintura escapular, estimular o rolar, as reações de endireitamento e a movimentação ativa de MMSS, proporcionar os benefícios do ortostatismo e a inibição de reflexos, com objetivo de inibir posturas de flexão e extensão, como o Reflexo Tônico Cervical Assimétrico (RTCA) e o opistótono, em bebês que apresentavam uma flexão cervical e anteriorização da cabeça e naqueles com curvatura excessiva da coluna vertebral; da mesma forma, flexão de quadril e joelho também foram utilizados como pontos-chaves. **CONCLUSÃO:** O conceito neuroevolutivo Bobath demonstra aplicabilidade prática, apresentando-se como uma possibilidade de tratamento para pacientes com ECNE. Não foi verificada ampla descrição na literatura por se tratar de uma formação técnica patenteada, mas os relatos disponíveis afirmam que a técnica é benéfica para crianças com ECNE, principalmente os que são submetidos precocemente ao tratamento. Por outro lado, o tema precisa ser explorado na literatura, principalmente sua forma de utilização e sua eficácia, além da necessidade de novas pesquisas com amostras mais amplas.

Palavras-Chave: Cerebral Palsy. Child. Physical Therapy.

MEDICINA

**ADUCANUMABE PARA ALZHEIMER: ANÁLISE
DA EFICÁCIA DO MEDICAMENTO APROVADO**

OROZCO, Bruno Marcos Mazoca¹ TURKE, Camille Corcione¹ MOURA, André Luiz De¹ OLIVEIRA, Otavio Lima De¹ ESTRELA, Heder Frank Gianotto¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bruno.orozco@aluno.saocamilo-sp.br, camille.turke@aluno.saocamilo-sp.br,
andre.moura@prof.saocamilo-sp.br, otavio.lima.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br,
heder.estrela@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A demência, uma doença neurológica de alta prevalência que compromete as habilidades básicas de memória, cognição e comportamento, tem como uma das suas representantes a doença de Alzheimer (DA). Caracterizada pelo acúmulo da proteína beta-amiloide extracelular, que forma placas senis, emaranhados NFT, morte neuronal e perda de volume encefálico, trata-se de um distúrbio neurodegenerativo progressivo. A DA não tem sua etiologia totalmente esclarecida, sabe-se que a fisiopatologia envolve a ativação do receptor NMDAR (N-metil-d-aspartato) e eventos excitotóxicos com disfunção sináptica. A incidência e a prevalência aumentam concomitantemente à idade, mas pode se apresentar na forma familiar, antes dos 65 anos. Outros fatores têm um papel importante no avanço da doença, como a perda neuronal, diretamente ligada aos níveis de glutamato. Os tratamentos para a DA são realizados a partir da administração de inibidores da colinesterase ou alvos glutamatérgicos. Além disso, utiliza-se a suplementação de vitamina B, de TBI e restrição de aminoácidos de cadeia ramificada no sangue (BCAA) em busca de melhora cognitiva. Recentemente, uma nova abordagem terapêutica tem sido utilizada na tentativa de prevenir o acúmulo de β -amiloide. A administração de altas doses de Aducanumabe, um anticorpo monoclonal que atua contra a β -amilóide, foi aprovada pela FDA para tratar a doença de Alzheimer. Entretanto, há uma controvérsia gerada nessa anuência que está gerando um debate mundial, principalmente de cunho científico, já que os resultados dos ensaios clínicos randomizados com Aducanumabe não são totalmente conclusivos e existem evidências conflitantes de melhoras clínicas. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia do medicamento Aducanumabe no tratamento da Doença de Alzheimer bem como apontar os pontos de controvérsias na aprovação para seu uso. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A presente pesquisa, tratando-se de uma revisão integrativa da literatura, foi realizada a partir da questão norteadora “há eficácia comprovada no uso do Aducanumabe para o tratamento de Alzheimer?”. Para tanto, buscou-se estudos científicos utilizando os descritores “Aducanumab” e “mechanism and Alzheimer” na base de dados PubMed, sendo, a partir disso, selecionadas 12 publicações para a presente análise. O critério de inclusão foi a utilização de publicações realizadas num prazo de até 5 anos. Como critério de exclusão, retiramos do estudo artigos que, apesar de serem encontrados por meio dos descritores, não abordavam o escopo do tema. **RESULTADOS:** O objetivo do fármaco, além do alívio de sintomas é de retardar o avanço da DA. Entretanto, ensaios clínicos de Aducanumabe chegaram a ser interrompidos por futilidade em 2019. Análises subsequentes realizadas demonstraram que pacientes tolerantes a doses mais altas do medicamento apresentaram melhores respostas, com redução sintomática. O que não se sabe é se algum outro fator envolvido colaborou para esse resultado. **CONCLUSÃO:** Ainda não há um resultado específico que comprove a eficácia do Aducanumabe no tratamento da DA. Por esta razão, outros estudos são necessários. A prevenção e o tratamento dos distúrbios do sono continuam sendo essenciais para reduzir a incidência de demência, inclusive na DA, visto que um terço dos fatores de risco podem ser modificados.

Palavras-Chave: Aducanumabe. Alzheimer. Mechanism.

MEDICINA

**ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS DA IMPLEMENTAÇÃO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS
NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

MATTOS, Sabrina Rodrigues De¹ SOUZA, Beatriz Carvalho De¹ LIGABO, Larissa Aparecida¹
PONTES, Milena Franco De¹ GONÇALVES, Gabriela Saldanha¹ TOPCIU, Flávia Renata¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: sabrina11mattos@outlook.com, beatriz.souza@aluno.saocamilo-sp.br,
larissa.ligabo@aluno.saocamilo-sp.br, milena.pontes@aluno.saocamilo-sp.br,
gabriela.saldanha.goncalves@aluno.saocamilo-sp.br, FTOPCIU@UOL.COM.BR

INTRODUÇÃO: Pacientes, quando em sofrimento, doentes portadores de doenças incuráveis ou em fase terminal, são elegíveis para Cuidados Paliativos, área da saúde que visa reduzir o sofrimento do indivíduo e de todos os envolvidos no processo da doença. A prática de cuidados centrada na pessoa associa tratamentos complementares ao tratamento convencional. A terapia assistida por animais (TAA) é uma terapia complementar e consiste em visitas de animais em centros de Cuidados Paliativos. **OBJETIVO:** Revisar as evidências na literatura do benefício do uso da TAA no contexto de Cuidados Paliativos e sua aplicação em diferentes perfis de pacientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica realizada na base de dados PubMed, com os descritores DeCS “Palliative Care” e “Animal Assisted Therapy”, e operador booleano AND, resultando em 23 artigos. Aplicando-se os critérios de exclusão (fuga temática e estudos secundários), foram selecionados 10 artigos. Devido à escassez na literatura, relatos de casos e um artigo de revisão foram considerados, totalizando 12 artigos. **RESULTADOS:** Os aspectos analisados nesta revisão foram: ansiedade, depressão, níveis de estresse, dor, solidão, interação social, humor e sinais vitais, observados a partir da faixa etária e perfil do paciente. Um ensaio clínico randomizado (ECR) com 23 pacientes de 3 a 6 anos observou redução de sofrimento psicológico, diminuição significativa na pressão arterial sistólica e média e na frequência cardíaca (FC), quando na companhia de um cão. Outro ECR controlado, na mesma faixa etária, randomizou pacientes em um grupo sob cuidado padrão e outro somado à TAA e, após 4 meses, ambos apresentaram redução significativa da ansiedade ($P < 0,001$), já os pais do grupo intervenção apresentaram redução significativa do estresse ($P = 0,008$). A faixa etária geriátrica foi avaliada por meio de um estudo qualitativo de prontuários de pacientes terminais, no qual observou-se com maior frequência, nas sessões de TAA, prazer e distração. Porém, foi ocasionalmente observada tristeza na presença do cão. Ainda nessa faixa etária, um ensaio clínico avaliou os níveis de ansiedade e depressão antes e após a TAA em 44 pacientes terminais e, em relação à ansiedade, foi observada uma redução significativa ($p=0,047$) naqueles que tiveram um animal de estimação e aumento dos níveis de ansiedade nos que não possuíam animais. Resultados subjetivos positivos, como alívio sintomático físico e mental, redução da dor, hiperventilação, ansiedade, tristeza, solidão, depressão nos pacientes e diminuição do estresse da equipe multiprofissional, foram relatados em três estudos. Já resultados objetivos são observados em um ensaio clínico cruzado, em veteranos de guerra, que obtiveram redução do cortisol e da FC durante a psicoterapia com a TAA. **CONCLUSÃO:** A revisão demonstrou resultados positivos relacionados a TAA, como melhora dos parâmetros vitais e redução de cortisol, solidão e ansiedade, em ambas as faixas etárias analisadas. Porém, o estudo com melhor evidência relatou que não houve diferenças significativas na implementação da TAA. Apesar da forte tendência na literatura em assumir que a TAA é benéfica, ainda há poucas evidências, exigindo mais estudos para sua validação e consequentemente disseminação como ferramenta terapêutica para controle de sintomas e alívio de sofrimento de pacientes.

Palavras-Chave: Palliative Care. Animal Assisted. Therapy.

MEDICINA

**CORRELAÇÃO ENTRE ENCARCERAMENTO DA POPULAÇÃO FEMININA E
CONTAMINAÇÃO POR SÍFILIS: UMA REVISÃO**

ALCOFORADO, Lara Vanin¹ PASQUALINO, João Victor Piguin¹ GIANNETTO, Beatriz¹
PESSOA, Mariana Garcia Prates¹ PEREIRA, Maria Mônica¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: laravalcoforado@gmail.com, joao.piguin@gmail.com, beagiannetto@gmail.com,
mariianaprates@gmail.com, MARIAMONICA.PEREIRA0@GMAIL.COM

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma IST bacteriana que se desenvolve de forma sistêmica e crônica, podendo ser curada. Quando não tratada, pode evoluir para diferentes estágios, afetando diversos sistemas, principalmente o nervoso e cardiovascular. Os presídios retêm condições que favorecem a propagação dessa infecção sexualmente transmissível, como violência, espaço físico limitado e assistência à saúde inadequada ou incompleta, tanto que, atualmente, é possível observar que as taxas de IST entre presos condenados são significativamente maiores do que aquelas entre a população em geral. **OBJETIVO:** Avaliar a relação da contaminação por sífilis entre mulheres privadas de liberdade no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada a partir de busca no MEDLINE Complete com os descritores “Prisoners, Syphilis e Brazil”, ligados pelo operador booleano “AND”. Foram encontrados 27 artigos e, após a aplicação dos critérios de inclusão (mulheres em penitenciárias femininas e artigos completos), foram selecionados 9 artigos. **RESULTADOS:** Seis estudos transversais avaliaram a população presidiária e a prevalência do diagnóstico de ISTs, incluindo a sífilis. O primeiro, realizado em 2018 com 168 presidiárias de Roraima, indicou que a prevalência de ISTs foi 20,2%, sendo 15,5% sífilis, e apresentou como fatores de risco para adquirir uma IST: ter mais de 30 anos de idade; baixa escolaridade; pouco conhecimento sobre o uso de preservativo; e acreditar que não há risco de contrair sífilis. O segundo estudo transversal avaliou 255 mulheres de São Paulo e notou que a prevalência de sífilis foi de 5,7%, sendo a porcentagem de mulheres negras com sífilis maior do que 76% em relação às mulheres brancas. O terceiro, com 1.327 encarceradas brasileiras, mostrou que a prevalência de anticorpos contra sífilis foi de 11,6%, sendo uma maior prevalência associada com raça/etnia negra/afro-brasileira ou parda, sem-teto, aborto e violência sexual. Um quarto estudo transversal, com 113 participantes, mostrou que 22,1% tiveram sorologia positiva para sífilis. O quinto estudo transversal, realizado com 518 mulheres de um presídio do Mato Grosso do Sul, demonstrou que 17% tiveram sífilis ao longo da vida e a prevalência de sífilis ativa foi de 9%, sendo os fatores associados com a sífilis ativa: sexo com usuário de droga intravenosa (6%), histórico de doenças ulcerativas genitais (2,1%) e prisões prévias. O último, realizado com 290 mulheres privadas de liberdade, indicou que a sífilis é a mais frequente IST (11,5%). Outros três estudos demonstram que a sífilis predispõe a outras infecções, tais como hepatite C e HIV. **CONCLUSÃO:** A alta prevalência de sífilis em mulheres encarceradas indica necessidade de uma melhor implementação de programas de triagem e tratamento da sífilis em prisões. Além disso, o controle dessa doença ajudaria a reduzir a suscetibilidade à infecção por outras ISTs. Percebe-se também necessidade de estudos com amostras mais abrangentes e mais recentes para melhor conhecimento epidemiológico.

Palavras-Chave: Prisoners. Syphilis. Brazil.

MEDICINA

EFEITOS DA MEDITAÇÃO NA MEMÓRIA DE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

GÓES, Leonardo Garcia¹ GOBBO, Laura Emilia Michelin¹ SOUZA, Leonardo Carvalho De¹
SOUSA, Natália Verônica Bastos Evers De¹ MORICZ, Renata Dutra De¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leonardo.goes47@gmail.com, laauramichelin@gmail.com, carvasleo95@gmail.com,
evers.nveronica@gmail.com, renata.moricz@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A meditação compreende um conjunto de práticas voltadas à atenção que promovem um estado alterado de consciência caracterizado por relaxamento, clareza de pensamento e percepção expandida da realidade. Estudos apontam que a prática de meditação está relacionada a alterações nas vias neurais que podem afetar funções cognitivas específicas, como atenção e memória. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da meditação na memória de indivíduos saudáveis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com busca de artigos no PubMed. Foram encontrados 215 estudos com os descritores “Memory”, “Spatial Memory”, “Episodic Memory”, “Long-Term Memory”, “Short-Term Memory”, “Meditation”, “Mindfulness” e termos similares. Após a exclusão de artigos de revisão e dos que não se adequaram ao tema deste estudo, 14 ensaios clínicos randomizados e não randomizados, de 2006 a 2021, foram analisados. Os resultados apresentados consideraram $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Os estudos avaliados incluíram participantes de diferentes faixas etárias que foram submetidos a diversas técnicas de meditação para avaliação de modalidades de memória. Três estudos não apresentaram evidência estatisticamente significativa sobre o papel da meditação na memória. Adultos que praticaram meditação e mindfulness apresentaram melhora na memória de trabalho em três estudos. Houve melhora de forma variável na memória visual em adultos, a depender da técnica meditativa utilizada. O grupo mindfulness também relembrou memórias significativamente mais específicas. Em graduandos, o treinamento com mindfulness levou a uma maior capacidade de memória de trabalho e a meditação focada levou a um melhor desempenho na evocação de memória. Crianças que praticaram meditação apresentaram melhor desempenho na evocação de memória e as que praticaram mindfulness apresentaram melhora na memória de trabalho. Em idosos, houve melhora da memória imediata e tardia no grupo de meditação. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que diferentes técnicas de meditação possuem algum efeito na melhora da memória de trabalho, visual, imediata e tardia, a depender de variáveis como tipo e tempo de meditação e idade do indivíduo. No entanto, os estudos apresentam grande heterogeneidade em relação às diferentes variáveis. Dessa forma, mais estudos são necessários a fim de se estudar diferentes modalidades de meditação em regimes diversos e seus efeitos sobre os diversos tipos de memória.

Palavras-Chave: Meditation. Mindfulness. Memory.

MEDICINA

**GINKGO BILOBA E DEMÊNCIA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

LAURINDO, Lucas Fornari¹ BARBALHO, Sandra Maria¹

¹ UNIVERSIDADE DE MARÍLIA-SP

E-mail: lucasffffor@gmail.com, smbarbalho@gmail.com

INTRODUÇÃO: A demência corresponde a uma afecção neurológica crescente em prevalência no mundo. Comum em indivíduos acima de 65 anos, estima-se atualmente que 6% da população mundial acima dessa faixa etária apresente algum espectro de demência. Essa doença cursa principalmente com perda de memória, em adição à redução de funções executivas e a déficits cognitivos. Há ainda anormalidades de personalidade em um indivíduo acometido por demência. Geralmente, essas pessoas são incapazes de tomar decisões e de sequenciar tarefas complexas. Disfunções cerebrovasculares podem corresponder a um fator fisiopatológico comum entre todas as formas de demência, principalmente pois essas disfunções associam-se com alterações hemodinâmicas que levam à hipóxia cerebral e à hipoperfusão do sistema nervoso central. Frequentemente, essas alterações vasculares causam fluxo sanguíneo cerebral diminuído e microinfartos no tecido cerebral. O estresse oxidativo é também fator adjuvante na patogênese da demência. A planta de Ginkgo biloba com os seus compostos bioativos terpenoides, polifenóis, ácidos orgânicos e flavonoides apresenta ações anti-inflamatórias, antioxidantes e antiapoptóticas, as quais são extremamente valiosas no melhoramento da memória por causarem neuroproteção. Além disso, essa planta exerce efeitos de proteção neuronal contra morte por isquemia, principalmente reforçando as paredes dos capilares cerebrais, prevenindo hipóxia. Além disso, o Ginkgo protege o cérebro contra perda de receptores neuronais importantes associados com a cognição normal no processo de envelhecimento. **OBJETIVO:** Diante das ações acima dispostas do Ginkgo biloba na patologia da demência, objetivou-se realizar uma revisão sistemática para avaliar os efeitos dessa planta no tratamento e na prevenção de casos de demência no processo de envelhecimento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para tal, realizou-se busca nas bases de dados PubMed, EMBASE e COCHRANE por artigos científicos de estudos clínicos completos que associaram o uso do Ginkgo biloba no tratamento e a prevenção da demência (as diretrizes do PRISMA foram seguidas). Dois estudos foram incluídos nessa revisão por se adequarem aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** A formulação de Ginkgo biloba utilizada nos ensaios clínicos foi o extrato de Ginkgo biloba EGB 761[®]. O uso desse extrato foi relacionado com o tratamento eficaz de alterações neuropsiquiátricas relacionadas com a demência em indivíduos de 50 anos ou mais. Ademais, o tratamento com esse extrato foi relatado por melhorar significativamente a cognição, os sinais psicopatológicos, a qualidade de vida e as habilidades funcionais de indivíduos maiores de 50 anos diagnosticados com demência leve ou moderada (demência vascular ou Doença de Alzheimer). Ao todo, 820 pacientes foram incluídos nessa revisão sistemática. O tratamento com o extrato de Ginkgo biloba foi seguro e não levou a efeitos adversos sérios. **CONCLUSÃO:** O Ginkgo biloba pode exercer ações protetivas no processo de envelhecimento contra a demência. Entretanto, mais ensaios clínicos randomizados e controlados por placebo são necessários para avaliar as melhores doses, formulações, durações de tratamento e vias de administração dos compostos da planta para que ela seja avaliada verdadeiramente como um adjuvante poderoso no tratamento e na prevenção da demência.

Palavras-Chave: Ginkgo Biloba. Demência. Fitoterapia.

MEDICINA

**INFLUÊNCIA DO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO
DE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE**

FERNANDES, Victoria Maria Silva¹ BRITO, Júlia Teixeira Trezena De¹

PLUM, Julia D'orey Gaivão¹ PONTES, Milena Franco De¹ ALMEIDA, Patrícia Gonçalves¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: vics.fer@hotmail.com, jutrezena@gmail.com, judgp45@gmail.com,

milena.pontes@aluno.saocamilo-sp.br, patricia.almeida@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Personalidade é uma característica individual, singular e única formada na infância e adolescência, por meio do contato de cada indivíduo com o meio social, sendo resultado das relações entre condições objetivas e subjetivas. Normalmente é evidenciada devido a um padrão persistente de emoções, comportamentos e pensamentos. Assim, transtorno de personalidade (TP) é caracterizado como padrão constante de experiência interna e comportamento que se distancia das expectativas culturais, é difuso e inflexível, começando na adolescência ou no início da idade adulta, é estável ao longo do tempo e leva a sofrimento ou prejuízo social e/ou psicológico. Estudos recentes têm estabelecido uma relação entre TP e traumas na infância decorrente de interações gene-ambiente, sendo que pelo menos 82% dos pacientes com TP relataram histórico de trauma na infância. O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é um dos TP mais comuns, sendo caracterizado por instabilidade emocional e afetiva, impulsividade, automutilação e comportamentos suicidas.

OBJETIVO: Estabelecer relação entre abuso sexual infantil e desenvolvimento de TPB, bem como a intensidade de seus sintomas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão da literatura dos últimos 5 anos na base PubMed com os descritores: “Borderline Personality Disorder”; “Adult Survivors of Child Abuse” e “Child Abuse, Sexual”. Dentre os 17 resultados, foram excluídos revisões, relatos de caso, estudos pilotos, artigos não localizados e não adequados ao tema. **RESULTADOS:** Dos 10 artigos analisados, 9 demonstraram correlação entre a incidência de TPB em vítimas de abuso sexual na infância. O abuso infantil foi significativamente correlacionado com desregulação comportamental e afetiva de relacionamento perturbado. O abuso sexual foi relatado por 49% da amostra de um estudo observacional envolvendo pacientes com TPB, especificamente vinculado à instabilidade afetiva ($p < 0,05$), além de estar associado às experiências semelhantes às psicóticas ($p < 0,001$) e dissociação patológica. Um estudo quantitativo comparativo observou maior pontuação nas escalas de abuso emocional e sexual no grupo de amostra com TPB do que no grupo sem. Quanto ao histórico infantil de abuso, uma pesquisa revelou significativa relação com classificações mais altas de psicopatologia. Quando comparado a pacientes sem histórico de abuso, os pacientes com moderado a grave nível de abuso apresentaram maior pontuação nos sintomas de TP. Dentre as características de TPB, pode-se observar maior intensidade nos sintomas de automutilação, ideação e tentativa de suicídio entre os pacientes que sofreram abuso. Comparado aos demais transtornos de personalidade, observa-se um índice maior de abuso sexual, físico e emocional infantil na TPB. No entanto, um dos artigos analisados relatou não haver relação entre abuso sexual e gravidade dos sintomas de TPB. **CONCLUSÃO:** Um dos fatores ambientais mais significativos de desenvolvimento de TPB são os maus-tratos na primeira infância, seja por abuso ou negligência. O abuso sexual se mostrou relacionado à maior gravidade dos sintomas, de forma que, quanto mais precoce e extenso, mais grave os sintomas e o comprometimento psicossocial. A recorrência e somatória de abusos físico, emocional e sexual promove agravamento e intensificação do quadro. Contudo, devido às características dos pacientes com TPB, não é possível garantir a veracidade dos dados coletados, sendo necessários estudos mais detalhados e objetivos.

Palavras-Chave: Borderline Personality Disorder. Adult Survivors Of Child Abuse. Child Abuse, Sexual.

MEDICINA

**MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO**

ALCOFORADO, Lara Vanin¹ FREITAS, Lucas Henrique Souza De¹ SAMPAIO, Luciana Martins Santana¹ TEIXEIRA, Carolina Lima¹ QUEROBIN, Sophia Oliveira¹ MANSO, Maria Elisa Gonzalez¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: laravalcoforado@gmail.com, lh.lucasfreitas@gmail.com, lucianamssampaio@yahoo.com.br carollimateixeiram@gmail.com, sophiaquerobin@gmail.com, maria.manso@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio de desenvolvimento neuronal caracterizado por déficits em comunicação e interação social, além de padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades. Entre os tratamentos do TEA, a musicoterapia é a intervenção que vem ganhando destaque. Estudos mostram que tal método pode ser eficaz devido à sua capacidade de alterar potencialmente a estrutura e a conectividade funcional do córtex, permitindo uma maior integração multissensorial entre os domínios corticais e subcorticais em estágios iniciais de desenvolvimento. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da musicoterapia no tratamento do transtorno do espectro autista em crianças. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão narrativa realizada a partir da pergunta de pesquisa “Qual o efeito da Musicoterapia no tratamento do TEA em crianças?”, na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Music Therapy”, “Children” e “Autism”, ligados pelo operador booleano “AND”. Foram utilizados, como critério de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, com texto completo disponível, que tratassem de musicoterapia em crianças autistas. Foram incluídos, inicialmente, 60 artigos, nos quais foram aplicados os critérios de exclusão: A) duplicidades, B) artigos com o texto completo não disponível, C) revisões, D) relatos de caso, E) artigos que não abordavam musicoterapia em crianças. Assim, 7 artigos foram selecionados para o presente estudo. **RESULTADOS:** Um estudo com 80 crianças discorre sobre como indivíduos com habilidades sociais deficientes conseguem cultivar interesses sociais ao fazer música. Aliado a isso, outro artigo avaliou que 25 sessões da terapia musical são eficientes na melhoria da saúde mental de crianças com TEA, pois 63,2% das crianças exibiram diminuição de pelo menos 2 pontos no índice Impressão Clínica Global no grupo de musicoterapia em comparação com 29,4% no grupo de escuta musical. A terapia Musical Neurológica, abordagem particular dentro da musicoterapia, foi abordada em um estudo com 22 crianças e, após tal intervenção, os participantes sincronizaram melhor seus movimentos com os estímulos auditivos, tornando-os mais rítmicos. Outra técnica da musicoterapia proposta como tratamento para melhorar a sensibilidade anormal ao som em pessoas com TEA é a Integração Auditiva. Essa intervenção foi avaliada por um estudo transversal com 15 crianças e, após as sessões, um declínio substancial no comportamento autista foi demonstrado nas pontuações de escalas de gravidade do autismo. Um ensaio clínico randomizado submeteu cinquenta e uma crianças a 8 a 12 semanas de música ou intervenção sem música e o grupo de música pós-intervenção obteve maiores pontuações na comunicação e conectividade funcional do cérebro entre as regiões auditivas e subcorticais e regiões auditivas e fronto-motoras. Ademais, dois estudos evidenciaram melhora da qualidade da relação familiar nos grupos da intervenção com musicoterapia. Dois ensaios clínicos selecionados, entretanto, não fornecem evidências de que intervenção com musicoterapia leva a mudanças no afeto social ou na responsividade social em crianças com TEA. **CONCLUSÃO:** Estudos demonstraram benefícios da musicoterapia no tratamento dos pacientes com TEA, porém, ainda faltam dados sobre resultados de longo prazo e estudos com maior qualidade metodológica para que se possa estabelecer a real relevância.

Palavras-Chave: Music Therapy. Children. Autism.

MEDICINA

**O PAPEL FAMILIAR NA TOMADA DE DECISÃO COMPARTILHADA
PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

TAJRA, Tatiana De Aguiar¹ OLIVEIRA, Geovana Ester Sanches¹
WARAGAYA, Ana Ruthe Harue¹ BORBA, Marina De Neiva¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: tati.tajra@gmail.com, ge1705@hotmail.com, harue.waragaya@gmail.com, marina.borba@usp.br

INTRODUÇÃO: A tomada de decisão compartilhada (TDC) é um modelo colaborativo e baseado em evidências, no qual há interação entre pacientes, familiares e profissionais de saúde para tomar decisões conjuntas. Na pediatria, esse modelo possui conceitos menos definidos, variando conforme idade, doença, condição atual de saúde e outros fatores. Dessa forma, pacientes pediátricos podem ser desde excluídos até os principais tomadores de decisão. **OBJETIVO:** Analisar o papel da família e dos pacientes pediátricos na tomada de decisão compartilhada. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, cuja coleta de dados ocorreu via PubMed, com os descritores “Child”, “Adolescent”, “Parenting” e “Decision Making, Shared”. Foram encontrados 90 estudos inicialmente, dentre os quais se excluíram os não relacionados ao tema e editoriais, resultando em 17 artigos. **RESULTADOS:** Em 53% dos artigos selecionados, a TDC não incluiu a criança. Esses dados são ainda mais relevantes comparando as características dos pacientes, sendo que, em caso de doenças orgânicas, os pacientes têm uma chance maior de conseguir participar da discussão em relação àqueles com alteração de comportamento crônico. Muitas vezes, os pais não possuem o conhecimento necessário para a tomada de decisão, sendo que a relação entre a equipe médica e os pais possui maiores benefícios quando os profissionais explicam a eles acerca das condições de saúde, tratamento e benefícios para seus filhos. Observou-se, assim, que em consultas com tempo maior, nas quais a equipe é capaz de esclarecer dúvidas e dar as informações aos pais, estes têm uma melhor resposta quando são postos para decidir a intervenção. Exemplo disto está num estudo sobre o tratamento para TDHA, o qual demonstra que a baixa adesão dos pacientes, em geral, é devido à baixa quantidade e qualidade de informações que seus pais possuem, pois a melhora clínica não é tão expressiva e imediata como acreditam. Por fim, utilizando-se a escala OPTION (escala de observação de envolvimento do paciente), percebeu-se que o resultado positivo está relacionado ao tempo de consulta, sendo que, quanto mais longa, melhor a avaliação dos familiares e mais presente a TDC. Entretanto, ao comparar essa escala com o questionário de percepção de SDM (escala de share decision making) aplicada aos pais e médicos, não houve relação entre ambas. **CONCLUSÃO:** A TDC é um processo interativo, mas as decisões nem sempre são fáceis de serem tomadas. Para melhores resultados, é essencial que os profissionais de saúde expliquem de forma clara as questões de saúde das crianças e adolescentes, os tratamentos ofertados e seus benefícios e riscos, para que assim os pais tenham informações suficientes sobre o assunto, facilitando a tomada de decisão e adesão dos pacientes a essa escolha.

Palavras-Chave: Child. Adolescent. Decision Making, Shared.

MEDICINA

OBESIDADE CAUSADA POR HERANÇA TRANSGERACIONAL PARENTAL

SACCOLETTO, Giovanna Dos Santos¹ FREITAS, Lara Vendramini Lucas De¹
FERREIRA, Izabela Renata Argentati¹ GONÇALVES, Bárbara Rodrigues¹ TESSER, Renato Borges¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovanna.saccoletto@aluno.saocamilo-sp.br, lara.freitas@aluno.saocamilo-sp.br,
izabela.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br barbara.rodrigues.goncalves@aluno.saocamilo-sp.br
renatobtesser@gmail.com

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, os índices de obesidade aumentaram drasticamente, passando a ser considerada uma doença epidêmica. A OMS define obesidade como o excesso de gordura corporal, com possibilidade de acarretar problemas de saúde, como diabetes tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares, sendo considerada a segunda maior causa de mortes no mundo. Essa condição é relacionada a um balanço energético positivo e ao sedentarismo, porém, atualmente, está sendo associada a fatores epigenéticos. Nesse caso, um dos mecanismos epigenéticos é a metilação do DNA, em que a presença ou ausência do grupo metil na molécula de citosina pode acarretar o silenciamento ou a ativação do gene, respectivamente. Dessa forma, fatores ambientais, tais como a exposição a componentes de plástico (BPA), a pesticidas (DDT) e a diferentes dietas, podem causar alterações epigenéticas que acarretam a herança transgeracional da obesidade para a prole. **OBJETIVO:** Identificar e explicar o funcionamento da herança transgeracional epigenética em casos de obesidade, analisando se há maneiras de evitá-la nas próximas gerações. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizando as bases de dados PubMed, SciELO e BVS, foi realizada uma revisão de literatura, utilizando os descritores “Transgenerational epigenetic obesity” e “Transgenerational epigenetic AND obesity” e filtrando os artigos publicados nos últimos dez anos, sendo selecionadas quatorze publicações relacionadas diretamente ao tema. **RESULTADOS:** Observou-se que alguns genes, como FGF19, WNT10B e GDNF, relacionam-se ao problema do excesso de peso quando expostos a certas substâncias, como componentes de plásticos (BPA) e pesticidas (DDT), que alteram a metilação em sua formação, provocando uma modulação de número e tamanho das células do tecido adiposo e da regulação do apetite, com possibilidade de transmissão entre gerações. Além disso, estudos relatam que a desnutrição severa durante a gravidez acarretou a diminuição da metilação na região H19 do gene IGF2 em células sanguíneas com medidas de adiposidade, o que ocasionou um maior risco de obesidade na prole. Ademais, há estudos que relacionam a perda de peso materna com a redução do risco de obesidade dos descendentes, pois possivelmente ocorreu uma alteração epigenética no gameta materno, impedindo que os genes que aumentam o risco de obesidade sejam transferidos para a prole. Outrossim, estudos em animais apresentam que a realização de dietas com alto teor lipídico por parte paterna, como as High-Fat e western-like diet, aumentam a expressão, respectivamente, dos *ciRNAs* miRNA-133b-3p miRNA-196a-5p miRNA-205-5p e dos *miRNAs* e *piRNAs* miRNA-19b que ocasionam, nessa ordem, o aumento de peso na prole feminina e o aumento de peso independente do sexo. **CONCLUSÃO:** Os resultados apresentados demonstram que pesquisas nas áreas de epigenética e de herança transgeracional são extremamente importantes para a compreensão do crescente número de casos de obesidade no mundo. No caso paterno, não foram encontrados estudos que comprovem essa forma de alteração, bem como no caso da exposição aos químicos BPA e DDT. Entretanto, os estudos sugerem que é possível intervir de forma a alterar os perfis epigenéticos maternos desfavoráveis, com o intuito de prevenir a herança transgeracional da obesidade.

Palavras-Chave: Epigenética. Obesidade. Transgeracional.

MEDICINA

**OS EFEITOS DO CONSUMO OU SUPLEMENTAÇÃO DE ISOFLAVONAS NA
PERIMENOPAUSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

GIANNETTO, Beatriz¹ CORREIA, Bruna Lindoso¹ LIMA, Marcella Scardua Pesani¹
NASCIMENTO, Cássia Santos Do¹ FERNANDES, Victoria Maria Silva¹
ORELLANA, Andrea Paz Cordero¹ PEREIRA, Maria Monica¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: beagiannetto@gmail.com, brunalindosolc@gmail.com, marcellascarduapl@gmail.com,
cassiasnascimento1@gmail.com, vics.fer@hotmail.com, andreapazco@gmail.com,
mariamonica.pereira0@gmail.com

INTRODUÇÃO: As isoflavonas, presentes na soja, apresentam efeito fitoestrogênico e o consumo de soja na pós-menopausa, seja pela dieta ou suplementação, geralmente apresenta benefícios. Isto, pois a isoflavona apresenta uma estrutura não hormonal que age nos receptores de estrógeno e como antioxidante. Também são propriedades: a diminuição de alguns fatores de crescimento relacionados à diferenciação celular; proteção cardiovascular; redução da reabsorção óssea; e aumento da fração livre dos hormônios sexuais. Durante a perimenopausa, ocorre a falência gradual da atividade ovariana, reduzindo os níveis hormonais de estrógeno e progesterona, que afetam diversos sistemas. Com o aumento da demanda de tratamentos alternativos à terapia de reposição hormonal e busca de métodos naturais, a soja se apresenta como uma possibilidade. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos do consumo ou suplementação de soja durante a perimenopausa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados Medline complete utilizando os descritores: “Perimenopause” AND (“Soybeans” OR “Isoflavones”). Foram encontrados 88 artigos e se incluíram aqueles que respondiam à questão norteadora. Excluíram-se artigos secundários e estudos duplicados; utilizou-se 11 estudos originais. **RESULTADOS:** Diante dos estudos, observou-se dietas ricas em soja ou suplementos de isoflavona (cápsulas) em mulheres na perimenopausa. Os resultados abrangeram aspectos como: Densidade Mineral Óssea (DMO), densidade mamária, sintomas pré e pós-menstruais, sintomas pré-menopausais, potencial antioxidante e efeitos cognitivos e vasculares. Em relação à DMO, as isoflavonas mostraram-se benéficas em reduzir a perda mineral óssea na perimenopausa, sobretudo se associada ao cálcio, seja para osteoporose ou osteopenia. Por outro lado, um estudo observou maiores taxas de perda mineral óssea no período menopausal, que logo foram compensadas por um pico de DMO (fêmur) mais alto na pós-menopausa. Além disso, por meio da Escala de Avaliação da Menopausa, evidenciou-se que o consumo de isoflavonas foi eficaz em melhorar sintomas da perimenopausa (fadiga severa, queixas reumáticas, depressão, ansiedade e irritabilidade) e sintomas pré e pós-menstruais. Outro benefício foi uma melhor performance cognitiva, após suplementação com a isoflavona, na velocidade de processamento, principalmente na memória verbal. Entretanto, quanto aos sintomas vasomotores, não houve benefício. No âmbito da potencial ação antioxidante passível de prevenir processos cancerígenos, percebeu-se que existe uma possível correlação com o uso de isoflavonas. Em dois terços dos estudos que avaliaram a densidade das mamas, as isoflavonas demonstraram-se benéficas em relação ao câncer de mama e os respectivos fatores de risco. Somado a isso, as isoflavonas modulam os efeitos do cálcio na pressão arterial sistólica e na diminuição da pressão arterial diastólica, propondo que o consumo de soja deve ser útil para a saúde. Em relação a efeitos colaterais, as isoflavonas não foram relacionadas a maior risco de depressão. **CONCLUSÃO:** O consumo ou suplementação de soja durante a perimenopausa demonstrou diversos benefícios, como melhora da DMO, de sintomas da menopausa, de performance cognitiva e da densidade mamária; além disso, o consumo de soja implicou em risco reduzido de câncer e doenças vasculares e não se notaram riscos em relação ao consumo. Todavia, são necessários mais estudos a fim de dar maior robustez aos benefícios.

Palavras-Chave: Perimenopause. Soybeans. Isoflavones.

MEDICINA

QUALIDADE DE VIDA E SEXUALIDADE FEMININA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

FERREIRA, Fernanda Cristina De Souza¹ GONÇALVES, Gabriela Saldanha¹
PASSALACQUA, Isabella Machado¹ PEREIRA, Maria Mônica¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fernanda.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br, gabriela.saldanha.goncalves@aluno.saocamilo-sp.br, isabella.passalacqua@aluno.saocamilo-sp.br, mariamonica.pereira0@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde, a sexualidade é aspecto essencial do ser humano, importante para a satisfação com a vida e para um envelhecimento bem sucedido (EBS), relacionando-se à qualidade de vida (QV). Assim, as necessidades no quesito sexual assumem formas diversas nos idosos, na maioria, diferentemente de como a expressavam em outras fases da vida. **OBJETIVO:** Analisar a QV das mulheres, relacionada à sexualidade, durante o processo de envelhecimento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados PubMed com os descritores MeSH “Quality of Life”, “Aging” e “Sexuality”, relacionados pelo operador booleano “AND”, totalizando 23 artigos. Aplicando-se o filtro de 10 anos e seguindo os critérios de exclusão (estudos secundários e fuga temática), restaram 9 artigos. **RESULTADOS:** Os aspectos dos resultados estão separados a seguir. Menopausa e seus desdobramentos e sexualidade: um estudo mostrou que mulheres na pós-menopausa, sem terapia hormonal, são menos propensas a considerar que 3 meses sem relação sexual é um sinal de dificuldade no relacionamento. Outro estudo evidenciou que a menopausa não influenciou na imagem corporal feminina (ICF). Relação entre sexualidade e orientação sexual: um estudo realizado com mulheres acima do peso e lésbicas ou bissexuais encontrou que é benéfico incorporar a cultura de sua comunidade nas intervenções de saúde, tendo um espaço seguro de fala. Um estudo transversal com mulheres LGBT demonstrou que a QV foi positivamente associada a suporte social, atividades de lazer, emprego e renda. Análise dos aspectos das relações sexuais: uma coorte demonstrou que 68% das mulheres mantinham relações sexuais e 60% a tiveram no mês anterior, as quais eram principalmente praticadas de formas sutis ao invés de penetração e masturbação. Em um seguinte estudo, o EBS foi associado positivamente e significativamente com mudanças no interesse e prazer sexual, sugerindo que as características pessoais e de estilo de vida têm uma relevância maior no bem-estar subjetivo, em detrimento da idade. Sexualidade e ICF: em um artigo viu-se que o constrangimento das mulheres com seus corpos, expectativas de terceiros e da mídia e o envelhecimento tinham um impacto negativo na ICF, já a confiança neles, apesar do envelhecimento, tinha um impacto positivo e manter uma vida sexual ativa aumentou a autoconfiança. Sintomas psiquiátricos e sexualidade: em um estudo populacional, 39,2% das mulheres sexualmente ativas relataram redução na frequência de atividades sexuais e 26,6%, na capacidade de excitabilidade. Estas tinham mais sintomas depressivos e menor QV. Diagnóstico de câncer e sexualidade: mulheres diagnosticadas nos últimos 5 anos apresentaram maior disfunção e insatisfação sexual quando comparadas ao grupo sem a doença. Ademais, viu-se que a estimulação não genital é tão satisfatória quanto a genital, permitindo a permanência da intimidade após uma doença ou deficiência. **CONCLUSÃO:** O declínio da atividade e desejo sexual, correlacionados às alterações hormonais e corporais das mulheres acima dos 50 anos, estão relacionados à diminuição na QV durante o envelhecimento. Portanto, cabe aos profissionais de saúde auxiliar na busca da satisfação sexual das pacientes, visando sua satisfação global.

Palavras-Chave: Quality Of Life. Aging. Sexuality.

MEDICINA

**USO DE CANNABIS E SEUS EFEITOS NA FUNÇÃO
SEXUAL - UMA REVISÃO DE LITERATURA**

TAJRA, Tatiana De Aguiar¹ BRITO, Júlia Teixeira Trezena De¹ STRACCI, Juliana¹
JUNIOR, Daniel De Oliveira¹ ZORZETO, Thalles Sestokas¹ GAZAL, Vivian Neme¹
ALMEIDA, Patricia Goncalves De¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: tati.tajra@gmail.com, jutrezena@gmail.com, julianastracci@uol.com.br,
daniel.junior@aluno.saocamilo-sp.br, thalleszorzeto@hotmail.com, vivis_gazal@hotmail.com,
patricia.almeida@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A cannabis é a droga psicoativa mais utilizada no mundo e seu uso tem crescido globalmente, seja para fins recreativos ou medicinais, aumentando o debate sobre os efeitos dessa substância no organismo humano. Estudos associaram o uso de cannabis com atividade sexual precoce, multiplicidade de parceiros e outros comportamentos sexuais de risco. Além disso, foi observado que existem receptores canabinoides no ovário, endométrio e miométrio, o que sugere que essa substância pode afetar a função sexual. Porém, ainda há um número limitado de estudos na literatura acerca de seus efeitos em relação à função sexual, orgasmo, satisfação, libido, excitação e prática de sexo seguro, fazendo-se necessária a pesquisa sobre este tema. **OBJETIVO:** Identificar os impactos na função sexual causados pelo uso de cannabis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Por meio de uma pesquisa com os descritores “Cannabis”; “Sexual Dysfunction” e “Sexual Behavior” na base de dados da Medline dos últimos 20 anos, foram encontrados 28 artigos. Destes, 24 foram excluídos por fuga temática e por serem revisões bibliográficas, restando 4 artigos. **RESULTADOS:** Os estudos mostraram que o uso de cannabis durante as relações sexuais afetaram os indivíduos de diferentes formas. Em uma amostra, mais da metade das mulheres relataram maior facilidade para atingir o orgasmo com o uso da substância, enquanto apenas um terço dos homens relataram o mesmo. Em outra amostra, observou-se relação significativa entre o uso de cannabis e incapacidade pelos homens de atingir o orgasmo (odds ratio [OR] 3,94), atingir o orgasmo muito rapidamente (OR 2,68) ou lentamente (OR 2.05). Porém, em relação à capacidade de concentração durante a relação sexual, foi relatado pelos homens maior concentração por apresentarem menos pensamentos intrusivos ou distrações, entretanto, as mulheres foram as que mais apresentaram dificuldade, uma vez que são mais propensas a pensamentos ansiosos paranóicos. O desejo por sexo aumentou em 58,9%, mulheres e homens relataram se sentirem mais atraentes após o uso de maconha, o que foi relacionado à maior probabilidade de explorar novos comportamento sexuais, bem como a um aumento no número de parceiros, contudo, apenas para as mulheres esse uso está relacionado ao maior risco de IST. Ademais, para alguns autores, não houve associação entre o uso da cannabis com a disfunção erétil. Por fim, também foram relatados maior satisfação sexual, aumento da sensibilidade ao toque, maior capacidade de relaxamento e aumento de proximidade emocional com o parceiro. Entretanto, pontos negativos também foram relatados, como falta de lubrificação vaginal e sexo doloroso. **CONCLUSÃO:** A cannabis gera efeitos sexuais individuais. Apesar de possuir efeitos positivos em alguns indivíduos, como facilitação do orgasmo, relaxamento e aumento da sensibilidade e satisfação, ela também foi associada a efeitos negativos, como dificuldades com o orgasmo, falta de foco, sonolência e dispareunia. Além disso, o uso da droga está relacionada a um aumento potencial do risco de sexo inseguro. Devido à escassez de pesquisas relacionadas ao tema, faz-se necessário mais estudos para que o impacto do uso de cannabis na função sexual seja melhor estabelecido, permitindo estratégias de prevenção de danos.

Palavras-Chave: Cannabis. Sexual Dysfunction. Sexual Behavior.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A ASSOCIAÇÃO ENTRE VITAMINA D E A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

ARAUJO, Renata Lemos Silva¹ LORENZI, Andrea¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: renata.silva.araujo@aluno.saocamilo-sp.br, andrea.lorenzi@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto (DPP), condição que afeta 1 a cada 4 mulheres brasileiras, é caracterizada por tristeza profunda juntamente a outros sentimentos que se expressam imediatamente ou alguns dias pós-natal. As consequências são diversas, destacando-se o quadro depressivo efetivo para a mãe. O diagnóstico é clínico e muitas podem ser as justificativas para sua etiologia. Dentro dessas, encontram-se as deficiências ou insuficiências nutricionais, onde alguns estudos já demonstraram certa relação entre níveis inadequados de vitamina D e o desenvolvimento da DPP. **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva elucidar, por meio da literatura científica, a associação da deficiência de vitamina D ao risco de desenvolvimento de DPP. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização desta revisão narrativa, utilizou-se artigos científicos presentes na Biblioteca Virtual em Saúde e as bases de dados PubMed e SciELO, considerando os últimos dez anos de pesquisa nos idiomas português e inglês. O operador lógico booleano utilizado foi “and” e os descritores de busca foram “depressão puerperal” (“depression puerperal”) e “vitamina D” (“vitamin D”). Após filtragem e leitura prévia de seus resumos, totalizou-se o uso de 14 trabalhos publicados para leitura na íntegra. **RESULTADOS:** A vitamina D pode ser obtida por meio de exposição à luz solar, alimentação e suplementação. Na gestação, ela é transferida para o feto por meio da placenta, assim como regula e desenvolve sua função, auxilia na tolerância do feto e, ainda, modula o sistema imunológico. Sua relação com a DPP pode ser explicada pelo fato de haver receptores cerebrais para sua forma ativa, além de regular alguns neurotransmissores como a norepinefrina e dopamina. Na gestação, ocorre inflamação e talvez o ambiente cerebral materno possa estar mais propenso a esta, de modo a não existir uma comunicação efetiva entre vitamina D e seus receptores, somado à possibilidade de inadequação, o que auxilia na DPP. **CONCLUSÃO:** Apesar de ainda não haver um consenso dentre a comunidade científica, a relação entre níveis insuficientes ou deficientes de vitamina D e o desenvolvimento de depressão pós-parto existe, conforme alguns autores, necessitando-se de mais pesquisas sobre o tema até mesmo de cunho nacional e que explore a suplementação dessa vitamina, assim como a triagem psicológica pré e pós-natal, que tem se mostrado eficiente conforme já indicado por outros países.

Palavras-Chave: Depressão Pós-Parto. Vitamina D. Nutrição Pré-Natal.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A CULTURA DO CHÁ NO MUNDO E NO BRASIL: MITO OU VERDADE

SABINO, Natany Anazario Machado¹ PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: natany.am@hotmail.com, sonia.pereira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A China é o berço do chá e, segundo a lenda, o imperador Shen Nong (2737 a.C) foi repousar embaixo de uma árvore – de *Camellia sinensis* – e beber água, servida quente como prevenção de contaminações e ingerida após esfriar. Entretanto, folhas caíram sobre a água, que pigmentou e exalou um aroma. Curioso, experimentou e apreciou, tornando um hábito pessoal. Na dinastia Tang, (618 d.C.) o chá teve grande aceitação e, graças às rotas comerciais, países orientais o adotaram. Os budistas perceberam que o consumo os despertava durante as meditações e estimulava o corpo e o espírito, resultando no consumo regular e na abertura de casas de chás pelo país. O rei Carlos II (Inglaterra) propagou o chá como símbolo de elevação, recebendo mérito de difusão da bebida no mundo ocidental. Na Revolução Industrial, os operários cumpriam longas jornadas de trabalho e, para mantê-los atentos, surge a “pausa para o chá”, dando origem ao chá das cinco. **OBJETIVO:** Analisar a evolução histórica do chá no mundo, a sua chegada no Ocidente e contextualizar a cultura do chá no Brasil, a sua aceitação e variantes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Uma revisão literária de livros e bancos de dados relevantes, como Google Scholar e SciELO. Os termos de pesquisa usados foram “história do chá”, “infusão” e “chá no brasil”. Foram utilizadas publicações de 2011 - 2021, nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** Antes da chegada no Brasil, os índios já consumiam bebidas similares a partir de ervas locais com componentes alucinógenos e afrodisíacos, utilizadas em rituais e como cura de doenças. Mas, na terminologia correta, essas bebidas seriam infusões, pois chá é a bebida feita a partir da planta *Camellia sinensis*. Dom João IV plantou sementes no Jardim Botânico RJ, porém, o clima não favoreceu, mas Okamoto (1935) trouxe sementes de chá e obteve sucesso no Vale da Ribeira/SP (Capital do Chá). A erva-mate, chá brasileiro (infusão, na terminologia correta) de origem indígena, começou a ser consumida pelos jesuítas e, por conta de propriedades terapêuticas, perceberam os benefícios para a saúde e a diminuição da fome. No século XIX, a região Sul adotou como bebida nacional. Os padres consideraram a erva-mate como pagã, já que era utilizada em rituais indígenas como milagrosa e atribuída a aspectos sexuais. O estado do Paraná foi o pioneiro a produzir e, logo, passou a existir engenhos de erva com moinhos e mão de obra escrava, mas, com a grande imigração europeia e o aumento do consumo, foram substituídos por máquinas a vapor. Houve propagação pelo país e pelos países vizinhos, porém, muitos estados brasileiros não aderiram como hábito diário, e sim como uma bebida curandeira, como era dita nas tradições indígenas. **CONCLUSÃO:** No Brasil, o consumo maior é provindo da erva-mate, com grande aceitação no Sul do país, e as infusões de ervas. Ainda faltam estudos do impacto da industrialização do chá. Nota-se um crescente consumo do chá como remédio caseiro e outros benefícios, havendo uma problematização do que é verdade e mito na sua utilização.

Palavras-Chave: *Camellia Sinensis*. Chá. Infusão.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A EFICIÊNCIA DA TERAPIA A BASE DE LISINA PARA PACIENTES COM HERPES SIMPLEX

PASCHOAL, Maria Clara Vieira¹ OLIVEIRA, Hellena Zucas¹ REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mcv.paschoal@gmail.com, lelezucas@gmail.com, lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: Herpes simplex é uma infecção viral comum da pele ou membranas da mucosa, principalmente transmitidas pela saliva. Tem uma relação antagônica com a arginina, que é um aminoácido necessário para a replicação do vírus HSV. Além disso, possui função reparadora de tecidos, pois estimula o crescimento ao mesmo tempo que participa da síntese dos hormônios e também auxilia na produção de anticorpos. Consequentemente, reduz os resultados efetivos na redução das lesões e da incidência do vírus, porém, é necessário avaliar a dose utilizada em cada paciente. **OBJETIVO:** Avaliar se o tratamento não medicamentoso com o uso da lisina para herpes simplex é eficiente e a forma que ela age no organismo para promover uma melhora no quadro clínico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos científicos nas bases de dados SciELO e Pubmed, publicados no período entre 2010 e 2020, nos idiomas português e inglês. Os descritores usados na busca foram: “Lisina”, “Herpes”, “Nutrição Clínica”, “Lysina therapy” e “Herpes type 1”. **RESULTADOS:** Dados estudos citam que a lisina pode vir a reparar tecidos, uma vez que ela participa da síntese hormonal. Um estudo duplamente cego com 27 pacientes que receberam 1000 mg de lisina três vezes ao dia durante um período de 6 meses mostrou que houve uma redução significativa ($p < 0,05$) nas incidências de lesões, uma redução na gravidade dos sintomas e um tempo de cicatrização reduzido em comparação ao grupo placebo que recebeu tratamento com placebo. Outro estudo com 45 pacientes que sofrem de infecções recorrentes do HSV administrou de 320 a 1.200 mg/dia de lisina durante dois meses e os resultados mostraram uma redução na recorrência da infecção, enquanto, nos indivíduos que estavam em tratamento mas interromperam o mesmo, houve o surgimento de novas lesões. Um estudo monitorando 65 pacientes, divididos em um grupo de controle com placebo e um grupo de teste com 500mg de lisina, mostrou uma redução nas lesões de 27,7% no grupo teste e 12,3% no grupo de controle. O estudo analisado mostra que, na presença de lisina, o crescimento viral é inibido, tendo uma redução de 63% na incidência de lesões. **CONCLUSÃO:** De acordo com os artigos analisados, ainda são precisos mais estudos para de fato comprovar a eficácia do tratamento mas, para efeitos positivos no tratamento, é necessário que a dose de lisina seja de 1.000 mg por via oral durante um período de 6 a 12 meses.

Palavras-Chave: Lisina. Herpes. Tratamento.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A IDADE DA MÃE COMO FATOR DE RISCO PARA CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: ESTUDO DE 13 ANOS NA CIDADE DE SÃO PAULO

BEZERRA, Cíntia Ramos¹ BONILHA, Eliana De Aquino¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ci.ramosbezerra@gmail.com, eliana.bonilha@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas (CC) são a segunda maior causa de morte em menores de um ano e a anomalia mais prevalente no município de São Paulo (MSP). Resultam de falhas na formação do embrião durante a gestação, com alterações na estrutura do coração, que podem se manifestar ou não ao nascimento. Podem ser simples ou complexas, quando associadas a dois ou mais defeitos cardíacos, com diferentes graus de severidade. Estima-se que sua prevalência varie de 8 a 12 por 1.000 NV, no mundo. Estudos associam a idade da mãe como um dos possíveis fatores de risco para o desenvolvimento de anomalias congênitas, entre elas, as CC. O estudo a partir do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) pode analisar fatores de risco das CC para elaboração de políticas públicas voltadas à prevenção e assistência. **OBJETIVO:** Estimar a prevalência de CC e comparar a proporção de NV com e sem CC no município de São Paulo (MSP), segundo a idade materna, no período de 2007 a 2019. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal das CC (CID-10: Q20 a Q26) de 2.250.184 NV de mães residentes no MSP a partir de dados públicos anonimizados do SINASC, sem necessidade de análise por Comitê de Ética em Pesquisa. Utilizou-se Tabwin e Excel® para organização e cálculo de prevalência e o aplicativo Calcupedev para comparação das categorias de idade da mãe e análise estatística (Distribuição de Poisson, considerando IC95% e nível de significância de 5%). **RESULTADOS:** No MSP, no período de 2007 a 2019, as prevalências de CC em NV, segundo a idade materna, foram de: 2,93/1000 NV (IC95%: 2,86 a 3,00) em mães menores de 15 anos; 3,23/1000 NV (IC95%: 3,15 a 3,30) em mães com idade entre 15 e 19 anos; 3,24/1000 NV (IC95%: 3,16 a 3,31) em mães na faixa etária de 20 a 34 anos; e 4,54/1000 NV (IC95%: 4,46 a 4,63) em mães de 35 anos e mais, prevalência significativamente maior que as demais faixas etárias, como outros estudos apontam. Na comparação de nascidos vivos com CC com aqueles sem CC, em cada uma das categorias de faixa etária das mães, observa-se que, entre aquelas abaixo de 34 anos, não ocorreu diferença significativa entre a proporção de NV com e sem CC (0,4% x 0,4% em mães menores de 15 anos; 11,3% x 12,2% em mães de 15 a 19 anos; 65,2% x 69,8 em mães de 20 a 34 anos), diferentemente do observado na faixa etária de 35 anos e mais, cuja proporção de NV com CC foi maior em relação aos NV sem cardiopatias (23,1% x 17,6%). **CONCLUSÃO:** Há maior chance de ocorrência de CC entre os NV de mães com 35 anos e mais. Como no MSP tem crescido o número de mulheres que têm filhos após os 34 anos, existe tendência de aumento das anomalias congênitas cardíacas.

Palavras-Chave: Cardiopatias Congênitas. Nascidos Vivos. Prevalência.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A INFLUÊNCIA DO CONSUMO DO CHÁ-VERDE NO CÂNCER DE MAMA E DE PRÓSTATA

SAMPAIO, Lucas Luzia¹ SILVA, Giovanna Moreira¹ AGOSTINI, Mariana De¹
FARIA, Átila Granados Afonso De¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lucas.sampaio@aluno.saocamilo-sp.br, giovanna.moreira.silva@aluno.saocamilo-sp.br,
mariana.agostini@aluno.saocamilo-sp.br, atilagranados@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das principais causas de morte precoce em indivíduos com menos de 70 anos na maioria dos países, sendo um problema de saúde pública. Os cânceres de mama e de próstata estão entre os com maior incidência no mundo, sendo a previsão até 2022 de 132 mil novos casos somados. Define-se câncer como uma doença com proliferação desordenada de células que foge do controle em diferentes tecidos, caracterizando-o como carcinoma ou sarcoma. Existem muitos fatores de risco para o seu desenvolvimento, como, por exemplo, tabagismo, sobrepeso e baixa ingestão de frutas, verduras e legumes. Sendo assim, muitas são as estratégias criadas como tratamentos complementares, e uma delas é o chá verde, que vem se mostrando promissor como um potencial aliado no combate ao câncer. **OBJETIVO:** Dessa forma, objetiva-se analisar o efeito do chá verde e seus compostos bioativos na prevenção e tratamento dos cânceres de mama e próstata. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa de levantamento bibliográfico nos bancos de dados PubMed e SciELO, considerando artigos publicados entre os anos de 2011 a 2021 nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** O chá verde, juntamente a todos os outros tipos de chás, está entre uma das bebidas mais consumidas no mundo. Feito com a planta do gênero *Camellia sinensis*, o chá verde é composto principalmente de catequinas, cafeína e aminoácidos. As catequinas possuem diversos efeitos com potencial quimiopreventivo, dentre eles, o efeito antioxidante, anti-inflamatório, anticancerígeno e de indução à apoptose em células tumorais, além de efeitos sobre a saciedade e hipoglicemiante. O chá verde deve tais propriedades às catequinas e antocianinas, em especial a epigalocatequina-galato (EGCG), cujos efeitos têm se mostrado promissores em modelos animais, onde grupos suplementados oralmente, quando comparados ao grupo controle, obtiveram uma melhora significativa na diminuição tumoral. Isto pode ser justificado pelo grande poder antioxidante do composto, que impede as espécies reativas de oxigênio de causar danos aos tecidos. Já as antocianinas agem induzindo a apoptose de células tumorais, conseguindo diferenciar as células tumorais das células normais, além de bloquear a sinalização de vias que realizam oncogênese. **CONCLUSÃO:** O chá verde e seus compostos bioativos têm apresentado resultados promissores na prevenção de tumores, porém, ainda no âmbito de estudos animais e in vitro, sendo, portanto, necessária cautela e maiores investigações para extrapolar esses resultados para a saúde humana e confirmar tais possíveis benefícios em termos clínicos.

Palavras-Chave: Chá-verde. Câncer. *Camellia Sinensis*.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A PERCEPÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE INDIVÍDUOS EM ISOLAMENTO SOCIAL NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

FREITAS, Julia De Carvalho¹ CRUZ, Luana França¹ TOURINHO, Luísa Redigolo¹
VIOTTO, Gabriel Senosien¹ CORREA, Fernanda Ferreira¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: juliadecarvalhofreitas16@gmail.com, luanafrancacruz@hotmail.com, luuisa.t@hotmail.com, gabrielsviotto1@gmail.com, fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O cenário causado pela pandemia da COVID-19 representa um desafio mundial, afetando também a sociedade brasileira. A abordagem de temas relacionados à saúde mental da população, em geral, é crucial nesse período de crise para pontuar as mudanças de comportamento, principalmente alimentar. Os efeitos que mudam o comportamento do indivíduo, principalmente no que tange a alimentação, são por uma falta de percepção momentânea, na diminuição da compreensão e consciência do que está realmente acontecendo, concomitantemente a um cenário causador de aumento de incertezas. **OBJETIVO:** Avaliar a percepção dos indivíduos em relação às alterações no comportamento alimentar em isolamento social. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Consiste em um estudo de caráter transversal, conduzido por meio de um questionário online elaborado na plataforma da Google, que foi composto por adultos a partir de 20 anos, de ambos os gêneros, residentes em qualquer estado e região do Brasil. O questionário foi composto por 31 perguntas, sendo as oito primeiras para identificação do participante e as outras perguntas abrangendo assuntos tanto em relação ao sentimento dos participantes durante isolamento social na pandemia como comparando o comportamento alimentar no momento antecedente e durante isolamento social na pandemia e sua influência pela mídia. **RESULTADOS:** Com base nas informações adquiridas, foram percebidas mudanças em relação à realização de atividades físicas, sendo que 43,4% dos indivíduos já praticavam e continuaram praticando e 22,3% não praticavam e passaram a praticar. Além de um aumento no tempo dos indivíduos nas redes sociais, 86,1% afirmaram que o tempo de uso aumentou durante o período de pandemia e 62,7% dos participantes da pesquisa fazem o uso das mídias sociais por 3 horas ou mais ao dia. O hábito de comer ganhou novos significados, 49,4% dos participantes disseram que o tempo de refeição e/ou preparo melhorou. Com relação aos sentimentos e alimentação, 86,1% dos participantes acreditam que os sentimentos de uma pessoa podem influenciar diretamente no comportamento alimentar, além disso, os participantes relataram a ansiedade como o sentimento que mais vivenciaram durante a pandemia (78,9%). A percepção da influência da mídia no comportamento alimentar tem um caráter indireto e quase imperceptível, é possível observar nos resultados que apenas 11,4% dos participantes acreditam ser influenciados pela mídia. Mais da metade (51,2%) dos participantes do estudo acreditam que, após o período pandêmico, os hábitos adquiridos serão mantidos na rotina e 30,1% relatam ter observado melhora do corpo devido aos hábitos positivos adquiridos. **CONCLUSÃO:** Alterações benéficas no comportamento alimentar dos indivíduos em isolamento social foram perceptíveis, como uma maior atenção e tempo para as questões ligadas à alimentação. Com base nas informações adquiridas e por se tratar de um tema atual e relevante, observa-se a necessidade de um acompanhamento a longo prazo, pois é importante entender se as mudanças benéficas ocorridas durante este período de pandemia serão mantidas.

Palavras-Chave: Covid-19. Comportamento Alimentar. Isolamento Social.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A RELAÇÃO DO EIXO INTESTINO-CÉREBRO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

PINTO, Fernanda Silva¹ OLIVEIRA, Mayara Martins De¹ KOBAL, Priscila Sala¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fernanda.pinto@aluno.saocamilo-sp.br, maayara.martins@outlook.com,
priscila.kobal@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Ao longo dos anos, pessoas ao redor do mundo passaram a ser diretamente afetadas, de forma cada vez mais constante, por algum tipo de transtorno mental, sendo o principal deles a depressão. De modo muito recente, estudos têm apontado uma relação entre o cérebro e o trato gastrointestinal, sendo a existência desta conexão denominada de eixo intestino-cérebro. Por meio deste eixo, muitos fenômenos passaram a ser estudados e levados em consideração na patogênese de doenças, como na própria depressão, tendo como cenário principal a microbiota intestinal (MI) e os demais fatores envolvidos em sua formação, manutenção e proliferação de forma equilibrada, assim como fatores que também contribuem para o seu desequilíbrio e sucessão de doenças. **OBJETIVO:** Apresentar uma revisão bibliográfica sobre as relações existentes entre o eixo intestino-cérebro na prevenção e tratamento da depressão e como a alimentação pode colaborar positivamente neste processo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma busca por artigos científicos em bases de dados, como Pubmed e SciELO, tendo como critérios de inclusão artigos dos últimos dez anos, na língua portuguesa, inglesa ou espanhola, sendo por fim, selecionados e utilizados 91 artigos para a elaboração da presente revisão. **RESULTADOS:** A MI, de forma direta, por intermédio do sistema nervoso entérico (SNE), pode influenciar as atuações do sistema nervoso central (SNC) por meio do eixo intestino-cérebro e por estruturas principais, como o nervo vago. Modificações em um ou mais fatores na MI sugerem alterações que são capazes de afetar o estado psicológico dos indivíduos, sendo o aumento da permeabilidade intestinal um dos principais mecanismos envolvidos, que permite a translocação bacteriana e alterações funcionais no cérebro, com aumento de marcadores inflamatórios, transtornos de humor e desenvolvimento de depressão. Contudo, alguns fatores podem ser utilizados de forma positiva para o manejo deste quadro, visando o fortalecimento da barreira intestinal, melhora de sintomas depressivos e maior diversidade da MI, como o uso de cepas probióticas e de prebióticos, além do fator alimentação, que representa um dos principais agentes capazes de proporcionar melhoras significativas no quadro, com ênfase a um maior incentivo no consumo de frutas, legumes, verduras, peixes, azeites e nozes, sendo estes ricos em nutrientes que podem auxiliar o processo de recuperação, como vitaminas do complexo B, zinco, triptofano, ômega-3 e magnésio. Em contrapartida, ressalta-se a importância da diminuição do consumo de alimentos que possuem altos teores de açúcares e alto grau de processamento. **CONCLUSÃO:** Sabe-se que mais estudos são necessários para abordar questões envolvendo a MI, a fim de maximizar os conhecimentos e tornar mais claras suas implicações e conexões com o organismo do hospedeiro. Ainda assim, as evidências atuais têm apontado cada vez mais para a importância da manutenção e equilíbrio da MI, por meio de hábitos e práticas adequadas, como uma alimentação balanceada e rica em nutrientes que possam contribuir para atenuar e diminuir o surgimento de transtornos depressivos decorrentes dos desequilíbrios no eixo intestino-cérebro.

Palavras-Chave: Depressão. Alimentação. Microbiota Intestinal.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A RELAÇÃO ENTRE A DEFICIÊNCIA DA VITAMINA D E A DEPRESSÃO

SABINO, Natany Anazario Machado¹ ALCADES, Giovana Cristina Liutti¹
MENEZES, Tamires Alves De¹ SOARES, Larissa Chagas¹ XYLARAS, Beatriz Duarte Palma¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: natany.am@hotmail.com, gliuquimica@yahoo.com.br, Mtalvea54@gmail.com,
larissasoareschagas09@gmail.com, beatriz.xylaras@prof.saocamilo.sp-br

INTRODUÇÃO: A depressão é uma patologia complexa que compromete a saúde física e psíquica, limitando a atividade da pessoa acometida. Um indivíduo depressivo apresenta fadiga, humor deprimido, recolhimento social, ansiedade e alteração do apetite. Nesse contexto, a redução a exposição à luz solar e a ingestão inadequada de alguns nutrientes podem levar a uma redução de 25-hidroxivitamina D. Muitos estudos sugerem que a depressão e outros distúrbios psiquiátricos, como esquizofrenia, podem estar associados a baixas concentrações de vitamina D. A vitamina D é fundamental, pois uma das suas funções é aumentar a expressão de genes que codificam a tirosina hidroxilase (etapa limitante da taxa na síntese das catecolaminas), precursor da dopamina e da noradrenalina, além reduzir as concentrações de mediadores inflamatórios associados ao desenvolvimento de transtornos depressivos. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da deficiência de vitamina D em pacientes com depressão e se a suplementação pode ser um importante aliado no tratamento para essa doença. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em estudos acadêmicos e em bancos de dados relevantes como PubMed, Google Scholar e SciELO. Os artigos selecionados foram aqueles que avaliaram a associação entre vitamina D e depressão. Os termos de pesquisa usados foram “vitamina D” e “depressão”. Na seleção de estudos, priorizamos aqueles publicados nos últimos anos (2014 – 2020), nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** Estudos em indivíduos deprimidos de ambos os sexos e em idades diferentes que receberam suplementação da vitamina D3 indicam uma melhora significativa nos sintomas, nos scores nas escalas de avaliação da depressão, nos índices glicêmicos e nos marcadores de estresse oxidativo. Outro estudo, associando a fluoxetina com a vitamina D3 mostrou uma melhora significativa, diferente do uso isolado do fármaco. Em estudo experimental, animais com carência de vitamina D mostram alterações nas vias dopaminérgicas, o que pode contribuir para o surgimento do transtorno depressivo. Outros estudos aplicados em roedores, revelaram que a deficiência da vitamina D no período intrauterino resulta em falha na das células neurais. Já o estudo com mulheres gestantes com baixas concentrações da vitamina D, indica alta propensão do desenvolvimento da depressão pós-parto. Pacientes acima de 50 anos com carência da vitamina D apresentam risco elevado de desenvolver depressão comparado àqueles da mesma idade, mas com níveis normais. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados apresentados, conclui-se que há evidências crescentes do risco aumentado do desenvolvimento da depressão em pessoas com deficiência de vitamina D e que a sua suplementação nesses casos poderia ser um tratamento complementar em casos de depressão. Diante do grande número de pessoas que sofrem com a depressão no mundo e dos impactos negativos que essa doença causa, investigações mais profundas desse tema são extremamente relevantes.

Palavras-Chave: Deficiência De Vitamina D. Depressão. Vitamina D.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A RELAÇÃO ENTRE A INTRODUÇÃO ALIMENTAR E O SURGIMENTO DE ALERGIAS ALIMENTARES NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARINO, Beatriz Calado¹ RAHAL, Rodrigo Luis²

¹Centro Universitário São Camilo-SP

²CENTRO UNIVERSIT

E-mail: beatrizmarino.c@gmail.com, rodrigo.rahall@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidados com a criança no primeiro ano de vida são fundamentais. Portanto, no Brasil, o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade é recomendado pelo Ministério da Saúde. A complementação do leite materno a partir dos seis meses torna-se fundamental para atender as necessidades nutricionais do lactente. Sendo assim, a introdução alimentar deve ocorrer de forma lenta e gradual, respeitando a individualidade do bebê e da família e garantindo um aporte nutricional de vitaminas e minerais necessários para o crescimento do bebê. A alergia alimentar é uma reação de saúde adversa que acontece quando o sistema imunológico reconhece erroneamente um alimento como um agente agressor do organismo. A fração desse alimento responsável pela reação alérgica é chamada de alérgeno. Acredita-se que a cada 100 crianças, cinco sofrem de alergia alimentar, correspondendo a uma prevalência de 5%, enquanto nos adultos a prevalência é mais baixa, variando entre 3 e 4%. **OBJETIVO:** Investigar a relação entre a introdução alimentar e o surgimento de alergias alimentares na infância. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse trabalho é uma revisão bibliográfica narrativa com pesquisa literária realizada em bases de dados, como MEDLINE/Pubmed, ScienceDirect, SciELO e LILACS. Foram utilizados artigos em português, inglês e espanhol, sendo priorizados aqueles publicados entre 2006 e 2021 que apresentaram coerência com o objetivo da revisão. **RESULTADOS:** As principais alergias alimentares são ao leite de vaca, ovo, amendoim e frutos secos, peixe, marisco, trigo e soja, correspondendo a 90% das reações. Além dos alimentos diretamente relacionados às reações alérgicas, podem ocorrer manifestações perante a exposição a outros alérgenos alimentares ou mesmo a aeroalérgenos em alguns casos. O diagnóstico depende de história clínica minuciosa associada aos dados de exame físico que podem ser complementados por testes alérgicos. Algumas vezes torna-se necessário realizar o teste com o próprio alimento in natura. O tratamento consiste principalmente na eliminação do alergênico da alimentação do indivíduo. A eliminação do alergênico implica, portanto, a não ingestão de todos os alimentos que o contêm. **CONCLUSÃO:** O estímulo ao aleitamento materno no primeiro ano de vida assim como a introdução tardia aos alimentos sólidos potencialmente provocadores de alergia torna-se fundamental para evitar possíveis alergias alimentares. Portanto, recomenda-se a introdução dos alimentos sólidos após o sexto mês, o leite de vaca após um ano de idade, ovos aos dois anos e amendoim, nozes e peixe, somente após o terceiro ano de vida.

Palavras-Chave: Introdução Alimentar. Alergias Alimentares. Resposta Imunológica.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ALEITAMENTO MATERNO E FORMAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL

MASQUIO, Deborah Cristina Landi¹ PIANO-GANEN, Aline De¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br, aline.depiano@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os estágios iniciais da vida que incluem os primeiros mil dias de vida, podem ser considerados determinantes na colonização da microbiota intestinal do ser humano. Estudos recentes indicam que a fase de amamentação tem sido essencial para a formação de uma microbiota intestinal saudável. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo elucidar o papel do aleitamento materno na formação da microbiota intestinal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão da literatura de artigos científicos publicados nas bases de dados eletrônicas Medline, SciELO e Lilacs, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde e MeSH terms: “Microbiota/Gastrointestinal Microbiome”, “Aleitamento Materno/Breast Feeding” e “Probiótico/Probiotic”. Empregou-se a técnica booleana “AND” e “OR” para a combinação dos descritores selecionados. **RESULTADOS:** O leite materno é o alimento considerado ideal para ser oferecido exclusivamente ao bebê nos primeiros seis meses de vida, complementado com alimentos até os dois anos ou mais. Dentre os benefícios conferidos pelo aleitamento materno nos primeiros mil dias de vida, destaca-se a formação da microbiota intestinal. Os benefícios do aleitamento materno para a colonização intestinal são atribuídos à presença de bactérias probióticas e de oligossacarídeos presentes em sua composição. O leite materno é considerado um alimento probiótico, que contém mais de 200 espécies de bactérias probióticas, em uma proporção de 103-104 UFC/ml. Dentre as espécies bacterianas mais comuns, estão *Staphylococcus epidermidis*, *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus mitis*, *Streptococcus salivarius*, *Lactobacillus salivarius*, *Lactobacillus fermentum*, *Lactobacillus gasseri*, *Lactobacillus rhamnosus*, *Bifidobactéria breve* e *Bifidobactéria bifidum*. O leite materno também apresenta uma grande variedade de oligossacarídeos, que representam o terceiro componente mais abundante. Já foram identificados mais de 200 tipos de oligossacarídeos, os quais atuam como prebióticos, favorecendo o crescimento de determinadas cepas bacterianas, como as *Bifidobactérias* e *Lactobacillus*. Comparações entre bebês amamentados com o leite materno e alimentados com a fórmula infantil revelaram que as amostras fecais de crianças amamentadas contêm populações maiores de *Bifidobactérias* e *Lactobacillus*, enquanto bebês alimentados com fórmulas são caracterizados pelo aumento da diversidade bacteriana e alta prevalência de *Clostridium difficile*, *Bacteroides*, *Streptococcus* e *Veillonella*. O aleitamento materno apresenta influência no desenvolvimento da microbiota intestinal, independentemente de ser exclusivo ou associado à fórmula infantil ou à oferta de alimentos sólidos. A ausência ou a menor duração do aleitamento materno exclusivo associou-se à maior diversidade microbiana intestinal e composição bacteriana mais semelhante à microbiota adulta. Os mecanismos pelos quais as bactérias probióticas alcançam a glândula mamária são justificados por duas hipóteses. De acordo com a hipótese tradicional, a presença de bactérias no leite materno é resultado da translocação de bactérias presentes na pele da mãe ou da cavidade oral do bebê. Por outro lado, a hipótese revolucionária, também denominada de migração ativa, considera que bactérias intestinais da microbiota materna possam migrar, via circulação sanguínea e linfática, até a glândula mamária, por meio das células dendríticas ou macrófagos. **CONCLUSÃO:** O aleitamento materno promove um importante papel na formação da microbiota intestinal do lactente, pois apresenta um perfil de bactérias probióticas e oligossacarídeos que favorecem uma colonização favorável à saúde humana.

Palavras-Chave: Microbiota. Aleitamento Materno. Probiótico.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ALIMENTAR: REALIDADE AUMENTADA APLICADA À EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ATÉ DOIS ANOS

MELLO, Ana Paula De Queiroz¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A formação dos hábitos alimentares ocorre principalmente nos primeiros anos de vida. Nesse período, recomenda-se o aleitamento materno e a introdução de alimentos adequados. Esses fatores associados a um estilo de vida saudável são importantes para a prevenção da obesidade infantil. Para que essas informações cheguem ao público-alvo, recursos tecnológicos são cada vez mais importantes para que o processo de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) seja eficaz. **OBJETIVO:** O objetivo foi elaborar o design instrucional do aplicativo AlimentAR, usando Realidade Aumentada (AR) direcionado para EAN com crianças de até dois anos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A concepção do design instrucional seguiu a Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação. A etapa de análise incluiu diagnóstico situacional e/ou identificação de problemas que necessitam de intervenção. **RESULTADOS:** No processo de design, o foco estava na estrutura e nos objetivos educacionais. No desenvolvimento, ocorreu a seleção de conteúdo, formatação, elaboração de recursos didáticos e storyboard. As etapas de implementação e avaliação serão tratadas em estudo posterior. Nesse sentido, o design instrucional foi desenvolvido de forma sistemática seguindo metodologia proposta. O produto prevê projeção de imagens de alimentos em AR, de acordo com necessidade nutricional da criança, considerando o Guia Alimentar para Crianças até dois anos e a Ficha de Marcador de Consumo Alimentar para crianças até seis meses e crianças de seis a 23 meses. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a utilização da AR associada à abordagem transdisciplinar pode ser uma possível estratégia para a elaboração de instrumento de EAN com foco na formação de hábitos alimentares saudáveis e prevenção da obesidade infantil.

Palavras-Chave: Realidade Aumentada. Educação Alimentar E Nutricional. Criança.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ALIMENTO INÉDITO “PAUSE”: SNACK DE MINI-COOKIES PARA MULHERES NA MENOPAUSA

ROJAS, Alice Freire¹ DARDIS, Beatriz Zuchetto¹ ALMEIDA, Beatriz Marinho De¹
MORAES, Geovana Santana De¹ MUNHOS, Larissa Lopes¹ GIAIMO, Cinthia Roman Monteiro Di¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: liz.alicerojas@gmail.com, beatrixdardis@gmail.com beatrix.marinhoa@gmail.com,
gsmoraes13@gmail.com, larissalmunhos97@uol.com.br, cinthiarmm@gmail.com

INTRODUÇÃO: O climatério é a passagem da fase reprodutiva para a não reprodutiva e ocorre em média aos 51,2 anos em mulheres brasileiras. Nesse período, são identificadas diversas transformações hormonais, gerando perdas de nutrientes como cálcio, que é essencial para a formação da massa óssea. Estima-se que uma em cada quatro mulheres terá osteoporose no período da pós-menopausa, que se caracteriza pela perda acelerada de massa óssea. **OBJETIVO:** Desenvolver um snack de mini-cookies rico em alimentos funcionais e nutrientes benéficos para as mulheres na menopausa e pós-menopausa a fim de proporcionar melhoras no seu bem-estar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizou-se como base uma receita tradicional de cookies em que foi adicionado cálcio quelado e curcumina. Foram misturados 30g de açúcar cristal, 50g de açúcar demerara e 40g açúcar mascavo com 60ml de azeite de oliva. Adicionou-se 5mL de suco de limão, 5ml de essência de baunilha, 115g de farinha de arroz, 40g de farinha de grão-de-bico, 5g de fermento biológico, 2,5g de sal e adicionado 60ml de água. Por fim, foram adicionados 50g de chocolate 70% cacau, 30g de castanha-do-Pará, 10g de curcumina e cálcio quelado. A mistura foi levada ao forno por 20min a 250°C e rendeu 496g. **RESULTADOS:** A escolha do chocolate 70% de cacau e da castanha-do-Pará se deu por serem ricos em triptofano, aminoácido essencial para a síntese de serotonina que é um neurotransmissor responsável pela sensação de bem-estar, uma vez que sentimentos depressivos são comuns nesse período pela redução na síntese dessa substância no cérebro. Foi adicionada a curcumina, pois seu pigmento natural pode diminuir as ondas de calor também bastante comuns no climatério. Para evitar a perda de massa óssea e fraturas, os cookies foram enriquecidos com cálcio quelado na proporção em que cada pacote (150g) pudesse oferecer 250mg do mineral para atender 25% da recomendação diária. Do ponto de vista tecnológico, usou-se o sorbitol como edulcorante natural e umectante e a lecitina de soja para conferir características emulsificantes. Para seu acondicionamento, foi proposta a embalagem laminada composta por alumínio, BOPP (película de polipropileno biorientada), nylon, poli, PET (poli tereftalato de etila), polietileno e polipropileno, cuja combinação pode oferecer proteção à luz, gases e vapor de água, resistência química e mecânica, durabilidade com altas e baixas temperaturas. Em 30g (3 unidades) do snack de mini-cookies “Pause” há 149,9kcal; 1,7g de proteínas; 19,8g de carboidratos; 7,1g de gordura total, sendo 2,3 de gorduras saturadas; 1,1g de fibra alimentar; 68,9mg de sódio; 250mg de cálcio e 0,5mg de vitamina E. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, o snack de mini-cookies “Pause” se mostrou um produto inovador, de ingredientes naturais e agradável ao paladar, promissor em uma dieta que busca reduzir os sintomas da menopausa. Recomenda-se que mais pesquisas sejam realizadas para aprofundamento do estudo, como uma avaliação sensorial do produto.

Palavras-Chave: Climatério. Alimentos Funcionais. Saúde Da Mulher.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ALTERAÇÕES CARDIOVASCULARES OCACIONADAS PELA RESISTÊNCIA À INSULINA EM INDIVÍDUOS OBESOS

ARAÚJO, Monica Silva De¹ RIBEIRO, Rafael Ferreira¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: monicasilvaraujo@hotmail.com, rafael.ribeiro@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A resistência à insulina (RI) se caracteriza pela diminuição da ação da insulina nos tecidos, prejudicando a captação de glicose como substrato energético, sendo o principal fator para o Diabetes mellitus tipo 2, desordens metabólicas e desenvolvimento de Doenças Cardiovasculares (DCV) como Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e Insuficiência Cardíaca I. Quando associado à obesidade, há um maior risco do desenvolvimento dessas comorbidades, pois o acúmulo excessivo do tecido adiposo leva à uma alteração comportamental dos adipócitos fazendo com que estes produzam e secretem mais substâncias pró-inflamatórias, que conseguem alterar a sinalização celular dos tecidos, resultando em alterações metabólicas e dessa forma potencializando o risco para as Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), principalmente relacionadas ao sistema cardiovascular e a Síndrome metabólica **OBJETIVO:** Esse estudo tem como objetivo expor as complicações cardiovasculares que RI pode agravar nos indivíduos obesos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada no período de maio a junho de 2021, utilizando as bases de dados eletrônicas SciELO e PUBMED. As palavras-chaves utilizadas foram em inglês e português. Os descritores em inglês foram “Metabolic Syndrome”, “Insulin Resistance”, “Obesity” e em português “Obesidade” e “Resistência à insulina”, o booleano escolhido foi “AND” e o critério para seleção dos estudos foi a sua publicação nos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** Estudos apontam que indivíduos com altos valores no exame HOMA-IR apresentaram um maior risco para o desenvolvimento de DCV, pois a insulina exerce efeitos vasodilatadores por meio da secreção de óxido nítrico pelas células endoteliais. Na presença da RI essa produção é reduzida, gerando assim maior concentração de fatores pró-coagulantes, pró-inflamatórios e espécies reativas de oxigênio (EROS), fatores que corroboram para a formação de coágulos, placas ateroscleróticas, inflamações crônicas e hipertensão arterial, motivada pela maior tendência da retenção de sódio e água. Outro ponto é que a RI leva ao aumento de ácidos graxos livres, responsáveis por secretar citocinas pró-inflamatórias, como IL-6 e TNF α , e também Leptina. Quando associadas à obesidade, essas substâncias são produzidas em maiores concentrações pelos adipócitos, potencializando ainda mais os distúrbios metabólicos e as DCVs. Também observamos que a RI pode induzir a hiperinsulinemia, uma tentativa de compensação por meio do aumento da produção e secreção da insulina, condição que também pode comprometer o funcionamento metabólico. Além disso, a RI leva a externalização dos ácidos graxos nos cardiomiócitos, reduzindo a contratilidade e a resposta aos estímulos elétricos, podendo levar a apoptose destas células, comprometendo o tecido cardíaco. **CONCLUSÃO:** Foi possível associar que a RI potencializa o risco de DCV em indivíduos com obesidade, pois as duas condições aumentam a secreção de substâncias pró-inflamatórias que alteram o funcionamento das vias metabólicas e a comunicação entre os tecidos, o que corrobora no desenvolvimento das DCNTs e aumenta o risco de mortalidade.

Palavras-Chave: Insulin Resistance. Metabolic Syndrome. Obesity.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ALTERAÇÕES NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DA COVID-19

SILVA, Leticia Caroline Faustino¹ HANAISHI, Giovanna Mori¹
BERGAMO, Maria Eduarda¹ MACHADO, Giulia Oddo¹ RUFFO, Marina Dantas¹
VINOLO, Rafaela Siqueira¹ FAVERO, Deise Cristina Oliva Caramico¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lelecsilva@hotmail.com, giovannamori@gmail.com, mariaeduardabergamo@hotmail.com, giu.omachado@gmail.com, marinadruffo@gmail.com, rvino07@outlook.com, deise.c.caramico@gmail.com

INTRODUÇÃO: No início de 2020, em decorrência da pandemia do novo coronavírus (SARS Cov-2), foram impostas medidas de isolamento e distanciamento social em todos os países, o que levou a diversas alterações no cotidiano da população mundial. O hábito alimentar de crianças e adolescentes, inevitavelmente, também sofreu mudanças. **OBJETIVO:** Considerando que este exerce influência no estado nutricional e é um fator essencial para a saúde, o objetivo desse estudo foi analisar as alterações no comportamento alimentar de crianças e adolescentes durante o isolamento social. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizados 10 artigos na língua inglesa encontrados nas bases de dados do Pubmed e SciELO, excluindo da busca artigos de revisão. **RESULTADOS:** Estudos com crianças e adolescentes mostraram que os hábitos alimentares, sono e atividade física mudaram desfavoravelmente durante o isolamento social. Pais e cuidadores ficaram sobrecarregados, as condições financeiras foram fortemente prejudicadas, o que dificultou o acesso e a escolha dos alimentos, e foi relatada uma maior exposição de crianças e adolescentes a eletrônicos e propagandas. Foi visto que jovens que assistem TV durante as refeições consomem menos frutas e vegetais, e mais frituras, doces e bebidas açucaradas, em comparação aos que não assistem. Outro estudo também relata esse consumo não saudável e sugere que o isolamento leva a padrões alimentares irregulares devido ao tédio e estresse. Frequentemente, refeições completas passaram a ser substituídas por lanches prontos, com um maior valor calórico, e que ainda somados à menor frequência de atividade física causada pelo isolamento, resultam em aumento do peso e acúmulo de gordura em crianças e adolescentes. É possível especular que o ganho excessivo de peso durante a pandemia não será facilmente revertido e pode contribuir com excesso de adiposidade na vida adulta, causando graves riscos à saúde. Por outro lado, estudo com adolescentes de cinco países também analisou os efeitos do confinamento nos hábitos alimentares e relatou um maior consumo de frutas e vegetais e menor consumo de fast foods. As famílias tiveram mais tempo para cozinhar e melhorar hábitos alimentares, inserir as crianças na preparação das refeições, o que explica o aumento no consumo de frutas e vegetais. Outro estudo, porém, mostrou aumento no consumo de frutas e vegetais, e refeições preparadas em casa, especificamente em famílias de altas classes socioeconômicas, provavelmente por terem maior conhecimento quanto a importância de uma dieta adequada e balanceada, e sua influência na resposta imune ao SARS COV-2, apesar desse aumento também ter sido relatado em famílias de baixa renda. Assim, é importante entender o comportamento alimentar dos adolescentes durante o isolamento social, para implantar medidas educacionais, por meio da telemedicina, como orientações nutricionais, incentivo à prática de atividade física segura e à hábitos saudáveis. **CONCLUSÃO:** O isolamento pode influenciar no estilo de vida de crianças e adolescentes, seja por meio de mudanças positivas, com práticas culinárias e conscientização da importância de hábitos saudáveis, ou mudanças negativas, que causarão efeitos deletérios à saúde a curto e longo prazo.

Palavras-Chave: Criança. Comportamento Alimentar. COVID-19.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ANÁLISE E CORREÇÕES DE INFORMAÇÕES NUTRICIONAIS DE PRODUTOS DE UMA EMPRESA DE REFEIÇÕES SAUDÁVEIS CONGELADAS

FRANCHIN, Bianca¹ PRADO, Danielle Christine Jodar Do¹ SILVA, Daniel Coni Da²
UEHARA, Vanessa Bernardo¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

²UNASP - Centro Universitário Adventista de São Paulo

E-mail: bianca_franchin@hotmail.com, daniellecjp@gmail.com, danielconi.silva@gmail.com,
vanessa.uehara@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O atual contexto de globalização induz e reflete em um novo ritmo de vida para a população, que busca, com frequência, praticidade e velocidade. Primeiramente, os produtos industrializados conquistaram a atenção dos consumidores, juntamente ao consumo expressivo de alimentos ricos em gorduras, sal e açúcares, que acabaram acentuando a ocorrência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Diante disso, a busca por hábitos saudáveis vem crescendo e ganhando espaço na rotina das pessoas, o que se percebe por meio do aumento da procura e consumo de refeições pré-prontas, saudáveis e congeladas. Os rótulos nutricionais apresentam-se como veículo de segurança alimentar/nutricional, informativo e informacional referente as propriedades nutricionais de um alimento. Com a criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), ficou obrigatória a implementação de rotulagem nutricional em produtos industrializados no Brasil, cuja legislação foi baseada no Codex Alimentarius. As principais resoluções que normatizam as rotulagens são: RDC 259/2002 e RDC 360/2003. Sendo assim, se faz relevante a atualização das informações nutricionais constantemente, de modo a informar adequada e corretamente o consumidor. **OBJETIVO:** Analisar e atualizar as fichas técnicas no site e base de dados nutricionais de uma empresa fornecedora de refeições saudáveis e congeladas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa da bibliografia, onde foram reunidas resoluções da ANVISA e MAPA e artigos e na língua portuguesa e inglesa dos últimos dez anos, nas bases Web of Science, Google Acadêmico, SciELO, Medline, PubMed e Science Direct, relacionadas à rotulagem de alimentos. Após a pesquisa da literatura, foram realizadas análises dos rótulos, dos produtos apresentados no site da empresa e realizadas as atualizações e correções do portfólio. Os rótulos foram adequados a partir da legislação e fichas técnicas de preparo de alimentos. **RESULTADOS:** Dos 123 produtos analisados e corrigidos, 66% apresentaram erro na ordem das informações, estabelecida pela RDC 26/2015, 46% não continham a informação “CONTÉM GLÚTEN”, 29% não apresentavam os alergênicos contidos no produto, 28% não haviam tabela nutricional, 24% continham erros na quantidade por porção, 16% não tinham lista de ingredientes e 8% apresentavam erro nas calorias. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, observa-se a necessidade de constante vigilância e atualização dos rótulos e fichas técnicas. É de extrema importância transmitir informações nutricionais de forma correta e adequada aos clientes da empresa, para a oferta de produtos com informações seguras e atualizadas.

Palavras-Chave: Rotulagem De Produtos Alimentícios. Rótulos De Alimentos. Informação Nutricional.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ASPECTOS NUTRICIONAIS DA APLV: DO NASCIMENTO À FASE PRÉ-ESCOLAR

ALMEIDA, Ana Cristina Tourinho De¹ PAULA, Beatriz Thomaz De¹
SILVA, Nathalia Galvão Rodrigues Da¹ LOPES, Luana Saens¹ SOTELINO, Teresa Leite¹
GANEN, Aline De Piano¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: actalmeidaa@gmail.com be.thomazam@gmail.com, nath.galvao@outlook.com.br,
luanasaenslopes@outlook.com, teresaleite24@hotmail.com, mestradonutricao@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As proteínas do leite de vaca podem desencadear reações alérgicas, principalmente na infância, devido a imaturidade do sistema imune e do trato gastrointestinal. No momento atual, a prevalência de alergia à proteína do leite de vaca (APLV) no Brasil é de 6% em crianças menores de três anos. Dentre os principais fatores de risco, destacam-se o desmame e a introdução alimentar precoce, além de deficiências de algumas vitaminas. **OBJETIVO:** Avaliar as consequências e o impacto no estado nutricional da Alergia à Proteína do Leite de Vaca em diferentes fases da vida: do nascimento à fase pré-escolar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos, livros, teses e dissertações, nos bancos de dados eletrônicos da SciELO e PubMed nos idiomas inglês e português. Os descritores pesquisados foram: “Alergia à Proteína do Leite de Vaca”; “Aspectos Nutricionais”; “Nutrição”; “Aleitamento Materno”; “Crianças”. Além do emprego da técnica booleana “AND” e “OR”, foi selecionado o período entre os anos 2004 e 2021. **RESULTADOS:** Além de promover o crescimento e o desenvolvimento adequado do lactente, o leite materno possui fatores ativos biológicos de defesa, prevenindo doenças. À vista disso, o desmame e a introdução alimentar precoce são fatores de risco para a APLV. A ausência de um diagnóstico e intervenção nutricional adequada pode favorecer o surgimento de manifestações clínicas que acometem principalmente o sistema gastrintestinal, como vômito, diarreia, cólica, dor de estômago e sangue oculto. Quando o diagnóstico da alergia é confirmado, são necessários cuidados em relação à dieta, atenção à rotulagem de alimentos e a deficiências de micronutrientes, como a vitamina D, ferro e cálcio. Para o tratamento da APLV, as proteínas alergênicas, como a betalactoglobulina, caseína, lactoalbumina e a albumina sérica bovina, devem ser excluídas da dieta, até pelo menos três anos de idade, visto que, em 50% dos casos, as crianças passam a tolerar essas proteínas. **CONCLUSÃO:** Segundo a literatura, conclui-se que devido a imaturidade fisiológica intestinal, o desmame precoce está relacionado com a maior incidência da APLV. Nessa fase, as proteínas do leite de vaca não são devidamente digeridas, contribuindo para a reação alérgica. A terapia nutricional envolve o diagnóstico precoce e dietas de exclusão das proteínas alergênicas, além do acompanhamento de um profissional que é essencial para que a criança não desenvolva nenhuma deficiência de vitaminas e minerais.

Palavras-Chave: Alergia à Proteína Do Leite De Vaca. Crianças. Aleitamento Materno.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ASSOCIAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM EPILEPSIA REFROTÁRIA E A RESPOSTA CLÍNICA À DIETA CETOGÊNICA

FACCIOLI, Andrea Matheus¹ DAMASCENO, Nágila Raquel Teixeira² MELLO, Ana Paula De Queiroz¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

²Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

E-mail: andrea.faccioli@aluno.saocamilo-sp.br, nagila@usp.br, ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A epilepsia é uma doença neurológica caracterizada por anormalidade da atividade elétrica cerebral, resultando em crises epiléticas recorrentes com presença ou não de acometimentos motores ou alterações de consciência. Estima-se que a sua prevalência mundial seja de 0,5 a 1,0%, sendo que a forma refratária ao tratamento medicamentoso representa cerca de 30% dos casos. A dieta cetogênica (DC), alta em lipídeos (90% do valor calórico total de uma refeição), adequada em proteínas e pobre em carboidratos, é indicada para pacientes pediátricos com epilepsia refratária. Entretanto, não está claro se o estado nutricional no início da intervenção modula a eficácia clínica da DC. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do estado nutricional inicial na resposta clínica de pacientes pediátricos com DC sob tratamento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de estudo longitudinal retrospectivo baseado no seguimento de pacientes pediátricos com epilepsia refratária em tratamento com DC e acompanhados no Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ICr-FMUSP) após três meses (T1) e seis meses (T2). No momento basal (T0), os pacientes foram classificados segundo estado nutricional, compondo os grupos: Eutrófico (GE) e Não Eutrófico (GNE). Além do percentual de redução de crises, foi avaliada a eficácia clínica da DC, definida por respondedores (redução de crises $\geq 50\%$) e não respondedores (redução de crises $< 50\%$). O estudo possui aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - COEP 184/12, protocolo de pesquisa número CAAE 00608012.1.0000.5421, intitulado "Impacto da dieta cetogênica nas características oxidativas, físicas e lipídicas de lipoproteínas de crianças com epilepsia refratária" e Número do Parecer Consubstanciado do CEP 1.150.728 junto à Plataforma Brasil. **RESULTADOS:** A DC promoveu redução de crises nos tempos T1 (-66,7%) e T2 (-74,2%). A estratificação dos pacientes pelo estado nutricional mostrou redução de crises nos dois grupos em T1 (GE=-70%; GNE=-67%; $p=0,704$) e em T2 (GE=-83%; GNE=-55%; $p=0,094$). Quanto à eficácia da DC, o GE apresentou 79,2% de respondedores em T2, enquanto que o GNE apresentou 56,2% ($p=0,166$). No GE, 8 pacientes (30,8%) apresentaram 100% de redução de crises em T1 e mantiveram esse perfil em T2. No GNE, dos seis pacientes (28,6%) que apresentaram 100% de redução de crises em T1, observou-se redução de 50% na resposta clínica com três pacientes (18,8%), mantendo controle total de crises, sendo que dois (12,5%) voltaram a apresentar crises epiléticas e um paciente teve perda de seguimento. **CONCLUSÃO:** A DC promoveu uma redução no percentual de crises de crianças e adolescentes portadores de epilepsia refratária. Quanto a sua eficácia clínica, observou-se que o GE apresentou um percentual de respondedores 29% superior ao GNE e 100% dos pacientes que ficaram livres de crises no GE após três meses de tratamento mantiveram esse perfil ao final do tratamento, porém essas diferenças não apresentaram valores estatisticamente significativos. Desta forma, os resultados obtidos devem ser confirmados em estudo com tamanho amostral maior.

Palavras-Chave: Epilepsia Resistente A Medicamentos. Dieta Cetogênica. Estado Nutricional.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DO USO DE LISINA NO TRATAMENTO DA HERPES SIMPLES 1 (HSV-1)

JESUS, Fabricia De ¹ NEVES, Catharine Crozariol¹ RUFINO, Isabella Monterisi¹
SANTOS, Jaqueline Gonçalves¹ REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fabricia99.jesus@gmail.com, catharinecrozariol@gmail.com, isabellamrufino@gmail.com,
jaaquesaatoos@gmail.com, lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: O vírus da herpes labial, transmitido principalmente pela saliva, foi encontrado pela primeira vez em 1939 em crianças afetadas por gengivoestomatite herpética. A Herpes simples, é uma das doenças mais comuns da mucosa oral, que afeta 20% da população, é caracterizada pelo aparecimento de pequenas bolhas agrupadas, que geram dor local. A doença apresenta três períodos clínicos: período latente (as primeiras 24h antes da manifestação da doença), o período clínico ativo (aparecimento das primeiras manifestações), período reparatório (as vesículas são reduzidas e permanecem, em média de dois a quatro dias até o reparo total final). A lisina é um dos oito aminoácidos essenciais, que precisam ser consumidos na alimentação. É importante para a síntese proteica e desenvolvimento do organismo. Em estudos científicos, esse aminoácido vem demonstrando ação positiva na profilaxia e tratamento da herpes simples tipo 1 (HSV-1). **OBJETIVO:** Avaliar o papel do aminoácido lisina no tratamento da Herpes simples tipo 1 (HSV-1). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizadas pesquisas bibliográficas nas bases de dados Pubmed e SciELO e Medline, com seleção de artigos publicados nos idiomas inglês e português, pesquisados a partir das lógicas booleanas “AND” e “OR”. **RESULTADOS:** Diversos tratamentos para herpes labial têm sido testados, porém alguns medicamentos somente aliviam os sintomas das lesões, sem eliminar o vírus causador. Foram realizados estudos com o aminoácido lisina, para verificar a redução da incidência e ciclo de lesões de herpes. Em especial, a L-lisina apresenta um efeito na reparação tecidual, auxiliando na produção de anticorpos, o que diminui o tempo dos ciclos das lesões de herpes. Estudos prospectivos realizados em grupos de pessoas de variadas idade e gênero com lesões de herpes labial recorrente com manifestações que variavam de um episódio ao mês a um a cada três meses tratados com lisina manipulada, demonstraram redução estatisticamente significativa no tempo de reparação das lesões. Quando observada a relação da lisina com a incidência das lesões, foi demonstrada uma redução estatisticamente relevante. Os resultados positivos entram em acordo com as funções desempenhadas por esse aminoácido, o que corrobora com os resultados apresentados, visto que a produção de anticorpos pode explicar a redução de tempo do ciclo das lesões. O aminoácido lisina tem uma relação antagônica com o aminoácido arginina, que é um aminoácido necessário para a replicação do vírus HSV. Foi observado que na presença da lisina, o crescimento viral é inibido, o que pode explicar a redução na incidência da herpes. O uso da lisina não demonstrou nenhuma manifestação adversa nos estudos observados. **CONCLUSÃO:** O uso da lisina no tratamento da herpes simples tipo 1 mostrou-se eficiente quando observado a incidência da doença e também o ciclo das lesões. No entanto, estudos com amostras de maiores proporções são necessários para validação efetiva dos resultados. Além disso, o baixo custo do tratamento deve ser levado em consideração, visto que pode atender uma maior parcela da população.

Palavras-Chave: Herpes Simples. Terapêutica. Lisina.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

BENEFÍCIOS DA ABORDAGEM BABY LED WEANING NA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR

TOMÉ, Nique Mariane De Oliveira¹ JESUS, Deborah Cristina Landi Masquio De¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: nique_98@hotmail.com, DEBORAHMASQUIO@YAHOO.COM.BR

INTRODUÇÃO: O baby-led weaning (BLW) é uma forma de introdução alimentar, que significa desmame guiado pelo bebê. A abordagem do BLW não inclui alimentação com colher e nenhum método de adaptação de consistência para preparar a refeição do lactente, como amassar, triturar ou desfiar. Defende a oferta dos alimentos in natura e minimamente processados que são manipulados pela própria criança, onde os alimentos são oferecidos em forma de bastões e tiras. **OBJETIVO:** Objetivo: Compreender os benefícios da introdução alimentar a partir do método BLW. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse estudo consiste em uma revisão da literatura, por meio de busca de artigos científicos publicados nas bases de dados SciELO, PubMed e Lilacs, independente da data de publicação, nos idiomas português e inglês. As palavras-chaves utilizadas foram “baby led weaning” e “alimentação complementar”, combinadas pela técnica booleada “AND”. **RESULTADOS:** A alimentação complementar pelo método BLW promove a autoalimentação do lactente, aumentando sua autonomia e independência alimentar e melhorando o desenvolvimento das atividades motoras. Nessa técnica, os alimentos são oferecidos em forma de bastões, tiras, rodela e pedaços, possibilitando que a criança manipule o alimento sozinha, com as suas mãos. Assim, promove uma maior aproximação da criança com o alimento, favorecendo a exploração da textura, cheiro e sabor, bem como reconhecimento dos diferentes alimentos. Os bebês que se alimentam pelo BLW apresentam uma maior sensibilidade à saciedade quando comparados com bebês que se alimentam pelo método tradicional em forma de papas. Os estudos revelaram que a técnica do BLW apresentou diversos benefícios, como menor risco de obesidade, maior consumo de frutas, verduras e legumes e efeitos positivos no comportamento alimentar infantil. Não há evidências que indiquem uma maior chance de desnutrição em bebês adeptos do BLW, desde que os alimentos oferecidos ao bebê sejam considerados nutricionalmente adequados, o que depende do perfil dos alimentos ofertados e não da técnica utilizada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a utilização do BLW na alimentação complementar promove diversos benefícios à saúde e no comportamento alimentar da criança, bem como uma maior autonomia, reconhecimento de diferentes sabores, texturas e cheiros dos alimentos.

Palavras-Chave: Alimentação Complementar. Desmame Guiado Pelo Bebê. BLW.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

BENEFÍCIOS DA GLUTAMINA E ARGININA EM PACIENTES COM QUEIMADURA GRAVE

POLICENO, Anna Carolina Doneto¹ FABBRI, Lucas Diniz¹ COELHO, Giovana Dobo¹
RIBEIRO, Rafael Ferreira¹ RIBEIRO, Rafael Ferreira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: annacarolina72@hotmail.com, lucasdfabbri@hotmail.com, gidobocoelho@hotmail.com,
rafael.ribeiro@prof.saocamilo-sp.br, rafael.ribeiro@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As queimaduras são consideradas lesões causadas por traumas térmico, elétrico, químico ou radioativo sobre as camadas da pele, provocando alterações fisiológicas, metabólicas e imunológicas. Podem ser classificadas em queimaduras de primeiro, segundo e terceiro grau, sendo que a queimadura grave são lesões de segundo grau com uma extensão corporal acima de 20% e as lesões de terceiro grau acima de 10% da extensão corporal. Após uma queimadura grave, ocorrem alterações fisiopatológicas, como estresse oxidativo, resposta inflamatória, hipermetabolismo e hipercatabolismo, além da liberação de citocinas (IL-1, IL-6 e TNF), que estimulam a captação de aminoácidos pelo fígado induzindo a via da gliconeogênese. Devido essas alterações, é extremamente importante que o suporte nutricional seja feito de forma adequada com uma maior oferta energético-proteica e adição de nutrientes imunomoduladores (arginina e glutamina) visto que são aminoácidos considerados condicionalmente essenciais e auxiliam no tratamento de pacientes com queimaduras graves. O presente trabalho teve como motivação o aumento de casos de queimadura que geraram óbitos, além de outras complicações como: sequelas, limitações funcionais e comprometimento no estilo de vida. **OBJETIVO:** Verificar os desfechos clínicos por meio da utilização dos imunomoduladores arginina e glutamina em paciente com queimaduras graves. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização desse estudo, foi feita uma pesquisa bibliográfica em artigos publicados entre 2015 e 2020 nas bases de dados eletrônicas SciELO e PubMed. A busca ocorreu no período de julho de 2021 e foram encontrados 100 artigos com os descritores: “queimaduras”, “terapia nutricional”, “glutamina” e “arginina”. A partir da leitura dos resumos e dos títulos, consideramos os seguintes critérios de inclusão: apenas artigos publicados nos últimos 5 anos (2015-2020) e com temas relacionados a paciente queimado grave, e de exclusão: os que desviavam do tema central. Foram excluídos artigos que não se adequavam ao tema desse trabalho, analisando apenas 10 artigos. **RESULTADOS:** Estudos apontam que a glutamina é um aminoácido condicionalmente essencial nos casos de queimaduras, pois ocorre grave depleção dos seus níveis no plasma (redução em até 25% da glutamina intracelular) devido à demanda aumentada pelo fígado, rim e trato gastrointestinal. Contudo sua suplementação, de 0,5g/ kg/dia, ou no máximo 30g/dia, é extremamente importante devido ao aumento da demanda pelos órgãos, além de reduzir o catabolismo proteico e a minimizar a translocação bacteriana, diminuindo o risco de sepse e do tempo de permanência hospitalar. Outro aminoácido considerado pelos estudos é a arginina, aminoácido condicionalmente essencial. Atua como imunoestimulante no local da lesão, sendo precursor a produção de insulina e hormônio do crescimento no processo de cicatrização. Exerce papel na síntese proteica, na resposta inflamatória e na função imunológica. As recomendações de arginina variam entre 2-4% do VET ou até 30g/dia, porém os valores considerados adequados não foram bem estabelecidos pelos estudos. **CONCLUSÃO:** A terapia nutricional e a administração dos imunomoduladores é essencial para manter o estado nutricional, restabelecer o metabolismo, reduzir as complicações e mortalidade causadas pela queimadura. Porém, pela escassez de estudos em relação às dosagens exatas de administração da arginina, é necessário a realização de mais pesquisas sobre a dosagem adequada.

Palavras-Chave: Terapia Nutricional. Arginina. Imunomodulação.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

CAFEÍNA COMO SUPLEMENTO ESPORTIVO NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE SEU USO

SANTOS, Ana Gabriella Magalhaes De Amorim Dos¹ SOUZA, Mirella Cristiane De¹
FERNANDES, Vinícius Marchi¹ CARMO, Silvia Haruka Tsutsumi Do¹ GANEN, Aline De Piano¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bilokamorim@hotmail.com, mirella.gastroped@gmail.com, vmarchifernandes@gmail.com,
silvia.carmo@aluno.saocamilo-sp.br, mestradonutricao@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Suplementos esportivos por definição são formulações industrializadas direcionadas a atletas objetivando alcançar metas, recuperar brevemente no pós-treino e melhorar o desempenho em competições. As prevalências de uso têm se tornado cada vez mais altas nas últimas décadas. Embora a suplementação em adultos tenha um número de pesquisas considerável, o mesmo não acontece na pediatria. No entanto, mesmo sem uma indicação científica clara, estudos demonstram que a população pediátrica consome esse tipo de suplemento. Em 2012, um estudo conduzido em menores de 18 anos nos EUA, chegou a uma prevalência de 1,6% na população, refletindo em números 1,2 milhões de crianças consumindo suplementos. As principais motivações para o consumo de suplementos entre os adolescentes são: ganho da massa muscular, aumento na performance e rendimento, redução ou retardamento da fadiga, compensação das inadequações na dieta, recomendações de terceiros (colegas de treino, treinadores), imitação dos atletas de elite e cultura de normalidade de uso entre atletas. **OBJETIVO:** O estudo propõe a análise do consumo de suplemento de cafeína na população pediátrica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados eletrônicas (Pubmed, Lilacs, SciELO), como critério de inclusão: artigos internacionais, publicados nos últimos 10 anos, cujos descritores foram: “cafeína”; “crianças”; “adolescentes”; “suplemento alimentar”. **RESULTADOS:** Entre os suplementos mais utilizados na faixa etária pediátrica temos a cafeína. Ela é a substância psicoativa mais consumida no mundo, sendo que 90% dos adultos consomem em média 227mg ao dia (consumo moderado). Quando utilizada nos exercícios aeróbicos e anaeróbicos, estudos demonstram uma melhora na velocidade e na potência de pico quando se utilizam doses de 3 a 6mg por kg 60 minutos antes do exercício. Essa dose também diminui a percepção do cansaço induzido pelo exercício ao liberar catecolaminas na circulação. Atualmente, o FDA não tem uma recomendação de consumo de cafeína como bebida na infância, mas há uma indicação de uso do Guideline Canadense que preconiza máximo de 45mg ao dia para crianças de 4 a 6 anos, 62 mg para 9 a 10 anos e 85 mg para acima dos 12 anos. No entanto, o consumo de cafeína na faixa etária pediátrica costuma ser mais alto do que o preconizado. Um estudo com adolescentes americanos chegou à conclusão que 73% consumiam mais de 100mg de cafeína ao dia. Esses dados se tornam alarmantes, uma vez que a Comissão Europeia de Segurança alimentar sugere que crianças ingerindo mais de 5,3mg por kg de cafeína ao dia podem ter distúrbios fisiológicos, psicológicos e comportamentais. **CONCLUSÃO:** Embora estudos sugiram uma dose segura e eficaz para atletas adultos, para crianças a adolescentes não há indicação nem dose segura e eficaz para uso de cafeína para fim ergonômico. Até estudos serem direcionados aos atletas dessa faixa etária, a cafeína não deve ser indicada como suplemento ergonômico em menores de 18 anos.

Palavras-Chave: Cafeína. Crianças. Adolescentes.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

CARDIOPATIAS CONGÊNITAS E SUA RELAÇÃO COM A DESNUTRIÇÃO.

ABREU, Anna Luisa Di Giuseppe Soares De¹ AZEVEDO, Beatriz Fraga Casquet De¹
QUIRINO, Daniela Angela Felicio¹ COPPA, Mariá Pereira¹ JIMENEZ, Renata Spada¹
BALCHIUNAS, Roseli Espindola¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: anna.abreu@aluno.saocamilo-sp.br, Beatrizfraga_@hotmail.com, danielaaquirino@gmail.com, macoppa99@gmail.com, renata.sjimenez@gmail.com, respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Cardiopatias congênicas (CC) consistem numa anormalidade estrutural do coração ou dos grandes vasos intratorácicos. As CC são malformações de maior impacto na morbimortalidade de crianças. Sua etiologia é multifatorial e ocorre da interação entre predisposição genética e fatores ambientais intrauterinos ou entre fatores pós-natais e anormalidades hemodinâmicas. Assim, a atenção primária desse grupo de crianças deve ser feita de maneira cuidadosa, uma vez que a desnutrição é presente entre crianças portadoras de cardiopatias congênicas, independente da natureza do defeito cardíaco e da presença ou não de cianose. **OBJETIVO:** Analisar a influência do diagnóstico precoce das CC, durante a gestação e a relação das CC com o quadro de desnutrição. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse estudo consiste em uma revisão bibliográfica por meio de pesquisas em artigos científicos nas bases de dados PubMed e SciELO e no site Google Scholar. Foram utilizados os descritores “Ciências da Nutrição”, “Anormalidades Congênicas”, “Cardiopatias Congênicas” e a técnica booleana “AND”. Para seleção dos artigos, foi realizada uma análise criteriosa do tema. **RESULTADOS:** A CC surge nas primeiras oito semanas gestacionais quando se forma o coração do bebê e ocorre por conta de uma alteração no desenvolvimento embrionário da estrutura cardíaca. O diagnóstico precoce na gravidez auxilia no planejamento do parto, podendo salvar a vida do bebê. A ecocardiografia fetal é importante para o diagnóstico. A suspeita clínica de CC no período neonatal é levantada pela presença de sopro cardíaco, cianose, taquipneia e/ou arritmia cardíaca. As lesões cardíacas relacionadas a cianose, insuficiência cardíaca congestiva e hipertensão pulmonar levam ao comprometimento do crescimento e do desenvolvimento pondo-estatural, resultando em agravo nutricional devido a uma deficiência na ingestão nutricional. Em alguns casos, há necessidade de se aplicar dietas especiais. Com isso, algumas crianças apresentam capacidade gástrica diminuída, anoxia, congestão na circulação, motilidade intestinal alterada e absorção diminuída. Essas alterações influenciam na ingestão alimentar, diminuindo o consumo, interferindo no estado nutricional, podendo levar à uma diminuição da velocidade de crescimento, secundária à instabilidade hemodinâmica. Em um dos estudos, foi observado um consumo proteico acima da recomendação nutricional diária por quilo de peso corporal. É importante ressaltar que a quantidade de proteína acima do recomendado, associada à baixa ingestão calórica, gera uma inadequação energética da dieta, pois a proteína é desviada de suas funções orgânicas para ser usada no fornecimento de energia, limitando seu aproveitamento. Nesse estudo, o consumo proteico acima das recomendações assemelhou-se a outro estudo, e tal resultado interfere diretamente no estirão do crescimento. **CONCLUSÃO:** Estudos mostram que as CC, quando diagnosticada precocemente, pode salvar a vida do bebê. Há relação entre as cardiopatias congênicas e desnutrição. Em alguns casos existe a necessidade de aplicar dietas especiais. O consumo proteico acima das recomendações nutricionais e associado à baixa ingestão de energia, interfere diretamente no estirão do crescimento, pois o desenvolvimento pôndero-estatural exige uma quantidade de proteínas e de calorias adequadas.

Palavras-Chave: Dieta. Ciências Da Nutrição. Cardiopatias Congênicas.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

COMPORTAMENTO DE CEPAS DE LACTOBACILLUS ACIDOPHILUS NAS DOENÇAS HUMANAS

NASCIMENTO, Vitória Abruzzese Do¹ SOUZA, Julia Maria De Oliveira¹
LIMA, Patrícia Mendes De¹ GIAIMO, Cinthia Roman Monteiro Di¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: vika.abruzzoze@gmail.com, juliamariadesouza@gmail.com, paty.mendeslima@hotmail.com, cinthiarmm@gmail.com

INTRODUÇÃO: O intestino humano é habitado por diferentes populações microbianas que interagem com seu hospedeiro, sendo importantes para a manutenção da microbiota saudável que se forma pelo tipo de parto, presença de aleitamento materno, idade, qualidade da alimentação, estilo de vida, higiene e uso de antibióticos. Dentre as diversas cepas existentes, estão os *Lactobacillus acidophilus* localizadas no intestino, boca e genitais femininas, as quais apresentam atividade antioxidante e desempenham forte influência nas doenças metabólicas e inflamatórias, além de transtorno do espectro autista (TEA), ansiedade e depressão, podendo agir de forma isolada ou associadas a outras cepas. **OBJETIVO:** Compreender os efeitos das cepas de *Lactobacillus acidophilus* nas doenças humanas: dermatite, obesidade, candidíase em mulheres, doença celíaca, TEA, depressão, ansiedade e concomitante a antibioticoterapia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa com 70 estudos publicados nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa, datados entre 2015 e 2021, presentes nas bases de dados Scielo/LILACs, PubMed e ScienceDirect. Para a busca, foram utilizados os descritores: “*Lactobacillus acidophilus*”, “Probiotics”, “Gastrointestinal Microbiome”, “Immune System”, “Dermatitis”, “Obesity”, “Metabolic Syndrome”, “Celiac Disease”, “Women’s Health”, “Autistic Disorder”, “Depression”, “Anxiety” e “Anti-Bacterial Agents” com os operadores booleanos “AND” e “OR”. **RESULTADOS:** Os *Lactobacillus acidophilus* apresentam como mecanismo de ação o antagonismo, por meio da competição por locais de adesão no trato digestivo, além de estimulação da imunidade pela maior parte da produção de ácido láctico, diminuição da produção de amins tóxicas, aumento da disponibilidade de aminoácidos para locais de absorção, economia de energia e da disponibilidade de vitaminas e enzimas. Estão associadas com a melhora em doenças inflamatórias como a dermatite atópica no desequilíbrio do microbioma da pele e resposta das células T. Na obesidade, participam na redução da inflamação crônica de baixa intensidade responsável pelo acúmulo de lipídios hepáticos, promovendo aumento da sensibilidade à insulina. Na candidíase, doença celíaca e tratamento conjunto com antibioticoterapia, contribuem com uma colonização positiva da microbiota estimulando a resposta imunomoduladora do organismo. Quando se trata de depressão e ansiedade, estudos sugerem que as cepas reduzem a produção de citocinas inflamatórias e minimizam a sensação de estresse. Assim como em pacientes com TEA, proporcionam a produção de ácido láctico que combate bactérias nocivas, protegem a parede do intestino e ainda aumentam a presença de outros microrganismos saudáveis, acarretando uma melhora significativa nos problemas intestinais comuns nesses pacientes. **CONCLUSÃO:** A administração de *Lactobacillus acidophilus* em uma dosagem usual de 1 a 10 bilhões de UFC/dia, é fundamental para a colonização da microbiota intestinal e benéficos na prevenção e tratamento de doenças humanas, tais como dermatite, obesidade e seus distúrbios metabólicos relacionados, doença celíaca, candidíase, TEA, depressão, ansiedade e conjuntamente com antibioticoterapia. Na forma associada com outras cepas, tais como: *Bifidobacterium lactis*, *Lactobacillus rhamnosus*, *Lactobacillus paracasei*, *Bifidobacterium bifidum*, *Lactobacillus salivarius*, *Bacillus coagulans*, *Lactobacillus reuteri* e *Bifidobacterium longum* conseguem promover melhores resultados. Ainda são necessárias mais pesquisas para determinação mais clara sobre dosagens, combinação de cepas, formas de administração e segurança.

Palavras-Chave: *Lactobacillus Acidophilus*. Probióticos. Microbioma Gastrointestinal.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

CONDUTA NUTRICIONAL DA GALACTOSEMIA NA INFÂNCIA E ADOLESCENCIA

MELLO, Gabriela Bueno¹ SILVA, Pollyana Rocha¹ PUPO, Maria Laura Micheletti¹
FREITAS, Luisa Helena Mavalli¹ CORREA, Fernanda Ferreira¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bygabibueno@gmail.com, pollyana154@outlook.com, Lalapupo@outlook.com,
luisa2300@gmail.com, fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A galactosemia é caracterizada por um erro genético raro que acomete os neonatais e impossibilita a metabolização da galactose, um açúcar que forma a lactose presente no leite de todos os mamíferos. É um quadro grave que se manifesta logo no primeiro mês de vida, com vários sintomas como vômitos, diarreia, icterícia, atraso de crescimento, problemas hepáticos e retardo mental. **OBJETIVO:** Avaliar a conduta nutricional utilizada na galactosemia em crianças e adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizadas pesquisas bibliográficas nas plataformas como Pubmed, SciELO, Science direct e revistas científicas, com 10 artigos encontrados usando os termos: “galactosemia”, “erro inato do metabolismo” e “doenças neonatais”. Os artigos selecionados datam dos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** A fisiopatologia da doença é desencadeada pela ausência ou presença defeituosa da enzima galactose-1-fosfato-uridil-transferase (GALT). Sua função metabólica é de catalização da galactose em glicose-1-fosfato, o formato molecular utilizado como energia pelas vias metabólicas. O erro nessa enzima acontece por uma mutação genética, podendo levar a complicações neurais, gerando atraso no desenvolvimento, prejuízo na fala e déficit cognitivo logo na infância. Considerando o contexto em que surge a doença, o fator de risco presente na galactosemia é o próprio consumo de galactose, visto isso a terapia nutricional envolvida inclui a exclusão completa de produtos fontes desse carboidrato. No caso de crianças recém-nascidas ou lactentes, deve cessar o uso do leite materno e/ou fórmulas infantis que contém lactose e substituí-los por fórmulas industrializadas isentas de lactose. Ao decorrer da vida e dependendo do controle alimentar desse indivíduo, alguns alimentos podem fazer parte do contexto alimentar, como algumas frutas que, apesar de conterem galactose, têm uma quantidade mínima. Por galactosemia ser uma doença em que o consumo de alimentos lácteos deve ser evitado em todas as fases da vida, pode ser necessária a inclusão de alguns suplementos pela deficiência de vitamina D, cálcio e vitamina K. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os aspectos observados nas pesquisas de galactosemia, um erro genético do metabolismo que afeta os neonatais e causa sintomas já no primeiro mês de vida, a solução seria interromper o consumo da própria galactose, excluindo qualquer alimento fonte desse tipo de carboidrato da dieta. Os lactentes devem interromper a amamentação do leite materno e qualquer fórmula infantil que contém lactose, além de se atentar na deficiência de vitamina D, cálcio e vitamina K, podendo ser necessária a suplementação desses nutrientes.

Palavras-Chave: Galactosemia. Erro Inato Do Metabolismo. Doenças Neonatais.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO IMPOSTO PELA PANDEMIA DA COVID-19 NA ALIMENTAÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

WERNECK, Luiza Martins¹ SUTO, Silvia Cordeiro De Souza¹ LEÃO, Diogo Gonçalves¹
GANEN, Aline De Piano¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luiza.mwerneck@gmail.com, silviacssuto@gmail.com, diogoleaominas@gmail.com,
mestrandonutricao@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde considerou a Covid-19 como pandemia, em função da rápida disseminação mundial da doença, que teve início no final de 2019, quando foi detectado na China um novo coronavírus como causa de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei. A atual incidência de Covid no Brasil é de 9 casos por 100.000 habitantes. No mundo foram registrados aproximadamente 209.162.432 casos e 4.390.767 mortes até agora. A pandemia impôs mudanças nos hábitos de vida de toda população, principalmente em virtude do isolamento social, indispensável para evitar a disseminação do vírus. Destaca-se que, embora a população infanto-juvenil tenha sido apontada como o grupo menos afetado pela doença, ela é provavelmente mais sensível ao confinamento, devido a ameaças à saúde e ao desenvolvimento físico e socioemocional, além de também estar sujeita à contaminação.

OBJETIVO: Investigar na literatura específica as consequências do isolamento imposto pela pandemia na alimentação e atividade física (AF) das crianças e adolescentes de diversos países. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa, com busca de periódicos científicos, publicados nas bases de dados MEDLINE, SciELO e EBSCO na língua inglesa e portuguesa entre 2020 e 2021, utilizando como descritores: “adolescentes”, “comportamento alimentar”, “AF”, “Covid-19” e “crianças”. Considerou-se seleção dos estudos transversais, transversais descritivos, estudo de caso controle respectivo e multicêntrico. **RESULTADOS:** Um estudo realizado em Nova Iorque avaliou o descondicionamento cardiopulmonar de dez adolescentes, onde apenas um que era atleta conseguiu manter a capacidade respiratória. Outro estudo realizado na China com 1794 adolescentes concluiu que a alimentação adequada e a AF estiveram associados a um menor nível de sintomas de depressão e insônia. A má alimentação e os baixos níveis de AF foram associados a sintomas de depressão e insônia. Um estudo multicêntrico com 950 adolescentes relacionou o bem-estar com a prática de AF e hábitos alimentares saudáveis, enquanto o sedentarismo correlacionou-se com humores negativos. Pesquisa com 530 famílias brasileiras com filhos em idade entre seis e 12 anos identificou que 52% das crianças apresentaram ansiedade e aqueles que não praticavam AF eram mais ansiosos. Outro estudo nacional avaliou crianças de 0 a 12 anos e concluiu que durante a pandemia houve redução da AF e aumento do tempo de tela, de atividades em família e do sedentarismo. Na Espanha, um estudo avaliou 291 crianças com idade média de 12,1 anos, verificando aumento do tempo de tela, diminuição de AF e piora nos hábitos alimentares. Um estudo multicêntrico avaliou 726 adolescentes e constatou um aumento no consumo de ultraprocessados e diminuição da AF. **CONCLUSÃO:** O isolamento social imposto pela pandemia promoveu um profundo impacto na rotina das crianças e adolescentes, acarretando prejuízos à saúde física e mental em virtude da redução da prática de AF, do aumento do tempo de tela, do aumento da ansiedade e de mudanças negativas na alimentação. Diante desse cenário, estratégias de intervenção de saúde pública deveriam ser implementadas com o objetivo de minimizar o impacto negativo da pandemia em crianças e adolescentes.

Palavras-Chave: Covid-19. Alimentação. Atividade Física.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

CONSUMO DE CÁLCIO EM PACIENTES COM NEFROLITÍASE

LOGE, Marcella Pultrini¹ BALCHIUNAS, Roseli Espindola¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marcellaloge@hotmail.com, respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A nefrolitíase tem atingido o homem desde a antiguidade, possui uma taxa de recorrência elevada, tendência à cronicidade e nos acompanha até hoje. Cerca de 1 a 20% da população padece dessa condição. Ela pode ser definida como uma consequência de alterações nas condições normais de cristalização da urina, sendo caracterizada por um processo complexo e multifatorial, incluído fatores genéticos, clima, nutrição, idade, sexo e etnia. A composição das litíases renais são variadas, podendo ser de cálcio, de ácido úrico, estruvite, cistina, entre outros e a dieta pode promover ou inibir a formação de litíases renais. Portanto, o planejamento nutricional possui um papel fundamental na sua prevenção. **OBJETIVO:** Descrever as interações da ingestão alimentar de cálcio com a nefrolitíase. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, por meio de artigos científicos publicados nas bases de dados Lilacs e SciELO. Os descritores utilizados na busca foram: “Nefrolitíase”, “Cálcio”, “Dietoterapia”, aplicando as técnicas booleanas “AND” e “OR”. De acordo com os critérios de seleção, foram incluídos cinco estudos publicados entre 2004 e 2020, em inglês e português. **RESULTADOS:** Encontram-se descritos na literatura diferentes composições químicas das litíases renais, sendo grande parte das litíases compostas por cálcio (80%), das quais a grande maioria corresponde a oxalato de cálcio (50 a 70%). A hipercalcúria é a anomalia metabólica mais comum em formadores de litíases renais e é principalmente influenciada pela dieta. Durante muito tempo, recomendava-se a redução da ingestão dietética de cálcio. No entanto, diversos estudos demonstram que a dieta que atende as necessidades nutricionais de cálcio, segundo a RDA, diminui o risco de nefrolitíase se comparadas com dietas restritivas em cálcio. A explicação para tal fato é baseada em achado que a baixa ingestão dietética de cálcio induz a hiperossalúria secundária, por causa da menor disponibilidade de cálcio no lúmen intestinal para complexação com o oxalato, permitindo uma maior absorção intestinal de oxalato. Outro ponto que deve ser levado em consideração é que a restrição de fontes alimentares de cálcio pode resultar em uma possível perda de massa óssea. Estudos epidemiológicos mostram que pacientes formadores de litíases também apresentam associação com osteopenia/osteoporose e ainda com hipovitaminose D. Além do cálcio, outros componentes dietéticos devem ser avaliados por terem interação com a formação de litíases renais, como o oxalato, sódio, potássio, vitamina C, fosfato, citrato, sacarose, frutose, proteínas, carboidratos, além da ingestão de líquidos. As recomendações nutricionais preventivas devem ser adaptadas aos resultados dos testes de composição dos cálculos ou dos fatores de risco urinários. **CONCLUSÃO:** A nefrolitíase é uma doença com alta prevalência no mundo e a dieta tem um papel importante, podendo promover ou inibir a formação de litíase renal. Vale destacar que o mineral cálcio possui papel de protagonismo no planejamento alimentar, devendo manter uma ingestão habitual de acordo com as recomendações nutricionais.

Palavras-Chave: Nefrolitíase. Cálcio. Dietoterapia.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

CRIAÇÃO DO PROTÓTIPO DO APLICATIVO CLUBE DA FEIRA - SÃO PAULO

DARDIS, Beatriz Zuchetto¹ ROJAS, Alice Freire¹ ALMEIDA, Beatriz Marinho De¹
MORAES, Geovana Santana De¹ MUNHOS, Larissa Lopes¹ MELLO, Ana Paula De Queiroz¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: beatrizdardis@gmail.com, liz.alicerojas@gmail.com, beatriz.marinhoa@gmail.com,
gsmoraes13@gmail.com, larissalmunhos97@uol.com.br, ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Uma nutrição equilibrada está associada a uma melhor qualidade de vida durante as fases e faixas etárias, longevidade e menor risco de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como diabetes e doenças cardiovasculares. Com a finalidade de auxiliar no adequado funcionamento do organismo, hábitos saudáveis devem ser colocados em prática, dentre eles, o consumo de frutas, legumes e verduras (FLVs) por apresentarem uma composição nutricional variada que atende a recomendação nos diferentes estágios de vida. Neste sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta a ingestão de 400g de FLVs/dia. Esses grupos de alimentos são classificados pelo Guia Alimentar da População Brasileira como in natura, adquiridos diretamente da natureza ou de plantas e prontos para o consumo, ou minimamente processados, que são alimentos in natura que sofreram alterações mínimas para o consumo. **OBJETIVO:** Elaborar o protótipo do aplicativo móvel Clube da Feira - São Paulo, que possui a finalidade de facilitar as escolhas alimentares saudáveis e combater a perda e o desperdício de alimentos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O desenvolvimento do aplicativo tem como base a metodologia conhecida como “Projeto E”, composta por estratégia, escopo, estrutura, esqueleto, estética e execução, não sendo realizado necessariamente nessa sequência. A organização é feita de acordo com a demanda do produto, mantendo cada etapa conectada, sendo possível retornar e alterar uma ou mais etapas para gerar novas alternativas em benefício do resultado. O modelo de negócio adotado será o meio de licenciamento freemium. A forma de engajamento será por meio da divulgação do aplicativo em mídias sociais e parceria com influenciadores da área. Após a criação do protótipo, será feita a etapa de validação, lançamento oficial e acompanhamento dos dados em estudos futuros. Esse trabalho se refere à elaboração de produto, e não se aplica à submissão ao Comitê de Ética por não ter envolvido coleta de dados com seres humanos. **RESULTADOS:** O protótipo do aplicativo Clube da Feira-São Paulo possui diversas funcionalidades com o intuito de reduzir a distância entre os produtores e os consumidores. Além disso, aumenta o contato com os usuários, por meio de informações sobre os alimentos, levando-os a possuir uma melhor seletividade quanto à escolha dos mesmos, como mapas de localização das feiras livres mais próximas do usuário (direcionamento e características particulares), dados de FLVs (sazonalidade, informações nutricionais, forma de higienização, conservação e receitas), lista de compras (auxílio na organização, evitando o desperdício dos alimentos), questionário auto aplicável para avaliação da alimentação segundo as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira (utilizado pelo Ministério da Saúde) e um canal de dúvidas e sugestões. **CONCLUSÃO:** Com a implementação do aplicativo no futuro, é esperado a melhoria da alimentação e da qualidade de vida da população do município de São Paulo, contribuindo para o aumento da expectativa de vida, e possibilitando ser uma importante ferramenta para a promoção da educação alimentar e nutricional, que favorece o autocuidado e a redução de riscos de doenças, além de ampliar o consumo e o conhecimento dos alimentos classificados como in natura pelo Guia Alimentar da População Brasileira.

Palavras-Chave: Alimentação Saudável. Consumo Alimentar. Tecnologia Em Saúde.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

UM CURSO DE CAPACITAÇÃO ONLINE PARA PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS: OS PRIMEIROS PASSOS SOBRE ALIMENTAÇÃO INFANTIL

AMORIM, Lucia Freitas De¹ GANEN, Aline De Piano¹ MELLO, Ana Paula De Queiroz¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luciaamorimnutri@uol.com.br, mestradonutricao@saocamilo-sp.br, ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Alimentação equilibrada até os dois anos de idade é fundamental para garantir o estado nutricional saudável. Após os dois anos, o déficit de crescimento linear adquirido é difícil de ser revertido, sendo a alimentação importante nessa fase primordial para evitar estado de carência ao longo da vida. Entende-se ser necessário encontrar estratégias para divulgar informação com respaldo técnico e científico que possa contribuir com a formação de pais e educadores e influenciar na transformação de práticas que venham a promover saúde e qualidade de vida para as futuras gerações. **OBJETIVO:** Criar um curso de capacitação online destinado aos pais, cuidadores e educadores de crianças de 0 a 2 anos sobre alimentação saudável. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para atender o objetivo do trabalho, foi desenvolvido o design instrucional (DI) do curso Primeiros Passos sobre Alimentação Infantil (PPAI). A concepção do DI seguiu o Instrucional System Design, também conhecido como Analysis, Design, Development, Implementation and Evaluation (ADDIE). Seguem as etapas do ADDIE: 1- Realizar análise e planejamento do PPAI, considerando como referencial teórico o Guia Alimentar para crianças menores de 2 anos, publicado pelo Ministério da Saúde (2019); 2- Apresentar o desenvolvimento do conteúdo e a construção dos módulos; 3- Implementar o PPAI em ambiente virtual de aprendizagem, com a postagem dos módulos propostos. A opção deste curso foi pelo ensino à distância (EAD), com acesso gratuito, pois as características que o EAD apresenta contribuem claramente para a democratização do acesso ao conhecimento, ampliação dos espaços educacionais e diversificação do processo de aprendizagem. **RESULTADOS:** O curso terá carga horária de oito horas, dividido em quatro módulos, sem carácter reprovativo, pois este pretende contribuir com as informações sobre alimentação saudável para o público-alvo. Será feita a aplicação de um questionário de caracterização, para coletar dados socioeconômicos, e um de letramento alimentar, para identificar o nível de conhecimento sobre alimentação saudável dos inscritos. Cada módulo irá conter textos, podcasts e vídeos obrigatórios, e a aplicação de questionário de múltipla escolha para avaliação formativa, além de materiais complementares. Ao final do curso, será reaplicado o questionário de letramento alimentar, e proposto um questionário de avaliação geral como forma de avaliação somativa, para auxiliar na melhoria do curso, assim como, construção de uma 2ª Edição. A avaliação somativa irá conter declarações, utilizando escala Likert, organizadas em blocos vinculados aos construtos tempo dispendido, metodologia aplicada, conteúdo programático e plataforma utilizada. O impacto dos resultados deste curso será abordado em estudo futuro. Para ter direito ao certificado de conclusão do curso, o aluno deverá responder o questionário final de letramento alimentar e o de avaliação geral. O certificado será enviado automaticamente por e-mail, caso esse curso seja inserido em plataforma de EAD vinculado à instituição de ensino. Na plataforma, haverá canal de comunicação com um espaço para o cursista esclarecer dúvidas, fazer críticas, comentários e/ou sugestões sobre o programa. **CONCLUSÃO:** Considerando que o objetivo do trabalho foi criar o PPAI, este se encontra apto para ser implantado em ambiente virtual de aprendizagem. O impacto dos resultados desse curso será abordado em um estudo posterior.

Palavras-Chave: Alimentação. Alimentação Infantil. Guia Alimentar.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DÉFICIT DE CÁLCIO E VITAMINA D NO DESENVOLVIMENTO ÓSSEO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM GALACTOSEMIA

ARAUJO, Renata Lemos Silva¹ GARCIA, Ana Carolina Tami¹ DOMINGUES, Andreza Almeida¹
DINTOF, Natasha Matos¹ ARAÚJO, Mônica Silva De¹ GANEN, Aline De Piano¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: renata.silva.araujo@aluno.saocamilo-sp.br, Carol.tami.garcia@gmail.com,
andreza.domingues96@gmail.com, natashadintof@gmail.com, monica.araujo@aluno.saocamilo-sp.br,
mestrandonutricao@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A galactosemia é um erro inato do metabolismo da galactose causada pela deficiência da enzima galactose-1-fosfato uridiltransferase (GALT), que converte galactose em glicose e, assim, a concentração de galactose no sangue é muito elevada. O fenômeno ocorre por volta de 1 em cada 40.000-50.000 recém nascidos caucasianos. Entre os sintomas estão vômito, diarreia, e crescimento anormal de crianças e adolescentes, devido a um menor desenvolvimento da massa óssea decorrente da sua única forma de tratamento, uma dieta que restringe a galactose e a lactose (pois a sua degradação gera mais galactose livre). Essa exclui alguns vegetais e, principalmente, laticínios, levando a uma deficiência de cálcio e vitamina D. Dessa forma, a suplementação e inclusão desses nutrientes na dieta é imprescindível para evitar doenças como osteoporose e prevenir fraturas, comuns nesses casos. **OBJETIVO:** Analisar a possível associação entre déficit de cálcio e vitamina D no desenvolvimento ósseo infanto-juvenil com galactosemia e se há necessidade de suplementação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização desse trabalho, foram utilizadas referências bibliográficas das bases de dados PubMed e Bireme, considerando o período entre 2011 e 2019. Os descritores em ciências da saúde usados em inglês foram: “Galactosemias”, “Bone”, “Diet Therapy”, “Child”, “Osteoporosis”, “Body Mass Index”, “Lactose Intolerance”. A lógica booleana escolhida foi “AND”. Em relação ao critério de inclusão, foram estudos populacionais, revisões sistemáticas e metanálise e os critérios de exclusão foram as revisões integrativas. **RESULTADOS:** Estudos apontam que suplementação de cálcio e vitamina D melhoram parcialmente a condição da massa óssea, indicando a presença de um defeito intrínseco disfarçado, e outros trazem uma relação direta. Muito se discute a respeito da fórmula de soja, que possui fitatos e, conseqüentemente, pode quelar alguns minerais, requerendo atenção quanto a forma de conduzir a dieta sem galactose ou com moderação, pois foram comprovadas potenciais complicações quando mantém-se a galactose em pequenas quantidades. A densidade mineral óssea média de pacientes pediátricos com galactosemia está entre 0 e 1 DP abaixo da média. Há controvérsias na literatura a respeito da deficiência desses minerais em crianças, adolescentes e até adultos acometidos por essa enfermidade, mas tendo em vista que as fontes de galactose também o são desses, diversas diretrizes sobre condutas dietéticas no manejo da galactosemia foram criadas e, apesar de abordarem de diferentes maneiras, a necessidade da suplementação de cálcio e vitamina D nesta população é basicamente um consenso. Aconselha-se uma otimização da ingestão de cálcio, preferencialmente pela dieta, caso não seja possível, fazê-la por meio de suplementação e, quanto à vitamina D, recomenda-se o monitoramento de seu status pela medição laboratorial para ajustar a dose via dieta ou suplementos. **CONCLUSÃO:** O déficit de cálcio e vitamina D em fase de crescimento associado à galactosemia em um infante juvenil, está relacionado de forma direta e indireta com a baixa densidade óssea, fator que possibilita o aumento do risco de fraturas, principalmente devido essa idade ser relativa a um processo de acúmulo de massa óssea. Dito isto, deve-se haver um acompanhamento nutricional, sendo necessário avaliar os níveis de cálcio e vitamina D e se necessário, suplementá-los.

Palavras-Chave: Galactosemias. Bone. Diet Therapy.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO VEGANO PARA COMPOSIÇÃO DE DIETAS DE COMBATE À OSTEOPOROSE

GODOY, Natália Martino Ortiz De¹ GOUVEA, Hariane Volponi¹ GOUVEIA, Maria Antônia Manhi¹
LACERDA, Luana Rezende¹ BOROVARAC, Juruce Aparecida Gomes¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: nm_personal@outlook.com, harianevg@gmail.com mariaantonia.manhi@gmail.com,
luana-1410@outlook.com, juruceborovac@gmail.com

INTRODUÇÃO: A osteoporose é uma doença do metabolismo ósseo de grande predominância no Brasil, principalmente em mulheres maiores de 60 anos. Estudos apontam que aproximadamente 10 milhões de mulheres sofrem com o distúrbio. Trata-se de um aumento da fragilidade óssea, resultando em fraturas de baixo impacto. Em paralelo, ocorre um aumento da adesão ao veganismo como estilo de vida. Pensando nesses dados, é possível relacionar o meio em que esses pacientes vivem com sua condição óssea. Pessoas de grandes centros urbanos apresentam taxas insuficientes de vitamina D - pró-hormônio que aumenta a absorção de cálcio. Aliado a isto, o não consumo de fontes animais do mineral pode piorar o quadro. Fontes vegetais combinadas com compostos antioxidantes, como as catequinas, promovem a demanda dos nutrientes em questão. **OBJETIVO:** Desenvolver um produto comercial vegano, de consumo prático, que contribua para promover um melhor desempenho do metabolismo ósseo, oferecendo 50% do cálcio recomendado por porção. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para desenvolvimento do produto, foram realizados três experimentos culinários, a partir de uma receita de muffin convencional. Nestes, foram retirados alimentos de origem animal e substituídos por alimentos de origem vegetal, como leite de vaca por bebida vegetal de soja e ovo por chia hidratada, entre outros. Na massa foi utilizado cacau em pó e no recheio morango em calda, devido ao sabor e teor em catequinas. Para alcançar o objetivo desejado, foi acrescentado o suplemento de cálcio e de Vitamina D. **RESULTADOS:** O muffin obtido, com porção de 90g, fornece 378 kcal, 5,9g de fibras, 534,3mg de cálcio e 833,7 UI de vitamina D. As características organolépticas ficaram semelhantes aos produtos convencionais do mercado. **CONCLUSÃO:** O produto obtido atendeu ao objetivo inicial do estudo, oferecendo 50% da recomendação diária de cálcio (515,2 mg), além de um aporte interessante de Vitamina D e catequinas. Em complemento, sua apresentação, textura, sabor e aroma ficaram agradáveis. Sugere-se a realização de avaliação sensorial pelo público-alvo e estudos de embalagem adequada para determinação de sua validade.

Palavras-Chave: Osteoporose. Vitamina D. Alimento Funcional.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DETERMINAÇÃO DO TEOR DE PROTEÍNAS EM SUPLEMENTOS TIPO WHEY PROTEIN

PORTELLA, Fernanda Yumi Takakuwa¹ MAYER, Mariana Del Ben¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fefeportella@gmail.com, mariana.mayer@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O whey protein é um subproduto da produção de derivados lácteos, feito do soro do leite, conhecido por sua alta concentração de proteínas, aminoácidos essenciais e pela alta capacidade de absorção. O consumo adequado de proteínas, juntamente ao aporte calórico advindo de carboidratos e lipídeos, garante a estabilidade do tecido muscular esquelético, mas também fomenta a formação de novas fibras. No Brasil, houve um aumento expressivo no consumo de suplementos alimentares por praticantes de atividade física, visando a busca por um corpo perfeito e/ou na melhora na qualidade de vida. No entanto, estudos têm demonstrado inadequações nas informações nutricionais contidas na rotulagem desses produtos. **OBJETIVO:** A proposta do presente estudo visa quantificar o teor de proteínas de amostras adquiridas no comércio varejista da cidade de São Paulo, avaliando-se a adequação da composição desse nutriente com relação ao rótulo e à legislação vigente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram avaliadas amostras de whey protein concentrado (n=15). A proteína bruta (N x 6,38) foi determinada pelo método de micro-Kjeldahl, utilizando-se sulfato de cobre e sulfato de potássio como catalisadores na mineralização e o ácido bórico como solução receptora da amônia na destilação. As análises foram realizadas em triplicata. **RESULTADOS:** Os resultados analíticos foram comparados com os valores expressos nos rótulos dos produtos. Das amostras avaliadas, 53% (n=8) atenderam ao conteúdo indicado no rótulo, considerando-se o limite de tolerância de $\pm 20\%$, segundo a RDC nº360/2003. Já 87% das amostras de Whey Protein (n=13) avaliadas estão em conformidade segundo à RDC nº 18/2010, que determina que o produto pronto para consumo deve conter, no mínimo, 10 g de proteína na porção. **CONCLUSÃO:** Visto que o consumo de suplementos proteicos tipo whey protein vem aumentando significativamente, tanto nas prescrições dietéticas quanto no consumo arbitrário da população, sugere-se um controle de qualidade mais rigoroso dos fabricantes, visando a segurança alimentar e nutricional do consumidor.

Palavras-Chave: Whey Protein. Kejdahl. Soro De Leite.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DIETA ANTI-INFLAMÁTORIA, DOENÇAS CRÔNICAS E LONGEVIDADE

LUZ, Cristina Da Silva¹ BONELLO, Natália Beatriz Gasparini Lameirinhas¹

SILVA, Meykson Junio Moura Da¹ LIMA, Vitória Polyana De¹ REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: cristinahluz@hotmail.com.br, cristinahluz@hotmail.com.br, mey.moura@hotmail.com, pollyanalima385@gmail.com, lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A presença de processos inflamatórios na atualidade é algo muito decorrente, tendo em vista o estilo de vida da população e seus hábitos alimentares. Um processo inflamatório se dá por meio de uma resposta do organismo a uma agressão a fim de neutralizar ou eliminar esta agressão. O dano celular e tecidual causado pelas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) ocasiona em uma inflamação crônica de variados graus, que apresenta citocinas pró-inflamatórias e anti-inflamatórias comum em doenças cardiovasculares, obesidade, Diabetes Mellitus, entre outras. Há diversas maneiras de mensurar processos inflamatórios, sendo uma delas a análise de biomarcadores, como por exemplo, a ferritina, uma proteína produzida principalmente pelo fígado para coordenar a defesa celular contra o estresse oxidativo. **OBJETIVO:** Analisar o processo inflamatório e citar condutas nutricionais anti-inflamatórias. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizadas pesquisas bibliográficas no Pubmed e Scielo, nos idiomas inglês e português, selecionadas a partir das lógicas booleanas “AND” e “OR”. **RESULTADOS:** O aumento da gordura corporal está relacionado com a inflamação, isso porque o tecido adiposo pode secretar diversos fatores inflamatórios. Em casos de obesidade, pode haver, além da inflamação, uma maior atividade imune e um maior risco de diabetes, aterosclerose, entre outros, chegando até mesmo a uma síndrome metabólica. Uma meta-análise conduzida na China descobriu que a prevalência geral de SM em indivíduos com mais de 15 anos de idade foi de 24,5%. Essa prevalência aumentou com o envelhecimento, sendo em torno de 32,4% em indivíduos com mais de 60 anos. A ferritina é uma proteína da fase aguda positiva na inflamação. Levando em consideração o fato de a ferritina estar correlacionada com obesidade e níveis elevados de lipídios plasmáticos, um estudo investigou o protocolo de dieta anti-inflamatória na artrite reumatoide que constituiu em refeições principais de: 3-4 vezes por semana com peixe e 1-2 refeições vegetarianas ricas em probióticos; café-da-manhã: laticínios com baixo teor de gordura, nozes, frutas probióticas e entre as refeições principais eram duas frutas comparando com uma dieta ocidental (controle) em 50 indivíduos. Ambos os grupos continuaram tomando seus remédios onde foi mostrado que a dieta ADIRA melhorou a qualidade de vida. Outro estudo realizado com 269 indivíduos adultos de São Paulo demonstrou que o maior consumo de iogurte e queijos light modularam o sistema imune a favor de um menor estado inflamatório. Nos últimos anos, têm-se estudado mais os centenários, sendo estes normalmente caracterizados pelo baixo número de DCNT. Em um estudo de centenários em estado mental bom e com dados históricos, foi constatado que eles não viviam e não viveram em um ambiente obesogênico. Durante a maior parte de sua vida, seguiram dieta pobre em carnes e rica em vegetais, legumes, ovos e queijo e com vida cotidiana ativa além de regulares hábitos e horários para as refeições, favorecendo os ritmos circadianos. **CONCLUSÃO:** O processo inflamatório está relacionado com hábitos de vida, sendo que os indivíduos com uma dieta mais anti-inflamatória, com inclusão de laticínios com baixo teor de gordura, probióticos, menor quantidade de carne vermelha, mais vegetais, apresentaram melhores indicadores de longevidade e qualidade de vida.

Palavras-Chave: Biomarcadores. Estilo De Vida. Inflamação.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

OS EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE WHEY PROTEIN, VITAMINA D E ÔMEGA 3 SOBRE A MASSA MUSCULAR DE IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MORAES, Leticia Dos Santos¹ SILVA, Leticia Caroline Faustino¹
QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leticiasantasmoraes750@gmail.com, lelecfsilva@hotmail.com,
MARCUS.SANTOS.NUTRI@GMAIL.COM

INTRODUÇÃO: O envelhecimento promove diversas alterações biopsicossociais e está associado ao aumento da inflamação crônica de baixo grau, processo reconhecido como inflammaging. Idosos são acometidos pelo fenômeno chamado anorexia do envelhecimento, levando à redução do consumo alimentar em aproximadamente 75% das necessidades energéticas totais. Isso posto, essa combinação de fatores maximiza o risco de desenvolvimento de sarcopenia, uma doença muscular atualmente definida pela redução da força e da massa muscular, podendo levar à perda de funcionalidade e menor independência. Considerando esse quadro, estratégias não farmacológicas são estudadas, como a suplementação nutricional combinada ao treinamento de força. Os suplementos whey protein, vitamina D e ômega-3 se destacam por aumentar a síntese proteica muscular e reduzir processos inflamatórios, associados ao catabolismo proteico muscular. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos da suplementação de whey protein, vitamina D e ômega 3 associados ao treino de força sobre a composição corporal e parâmetros inflamatórios de idosos que vivem com sarcopenia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, pesquisas realizadas no PubMed/MEDLINE, utilizando as palavras-chaves: “Inflammaging”, “Elderly”, “Physical exercise” “Dietary supplements” e “Sarcopenia”, com o operador booleano “AND”, considerando ensaios clínicos e ensaios randomizados dos últimos 10 anos, no idioma inglês. Critérios de inclusão: idosos, uso de suplementos vitamina D, ômega-3 e whey protein, praticantes de exercícios de força e composição corporal. Critérios de exclusão: presença de outras doenças, suplementação de outros nutrientes ou alimentos. **RESULTADOS:** Dos 189 estudos encontrados, após aplicação dos critérios de inclusão apenas seis artigos foram selecionados. Os efeitos da suplementação de whey protein e vitamina D associada aos exercícios de força sobre a composição corporal e parâmetros inflamatórios foram positivos em três estudos, observados pelo aumento da massa muscular esquelética e da massa livre de gordura, redução de gordura corporal, melhora da capacidade funcional, aumento dos níveis de marcadores anabólicos, e diminuição dos níveis de IL-6. Um dos estudos selecionados concluiu que a suplementação de whey protein e vitamina D, sem contemplar exercício físico, também promoveu resultados positivos, principalmente em idosos com mobilidade comprometida, já que houve aumento da massa muscular e da força de membros inferiores. Quanto ao quadro inflamatório crônico predominante, o efeito prejudicial dos níveis elevados de citocinas pró-inflamatórias na força e massa muscular esquelética de idosos sarcopênicos foi citado em um artigo, que propôs que a suplementação proteica associada ao exercício de força reduziu parâmetros inflamatórios. Contudo, os estudos que avaliaram os efeitos de EPA e DHA não observaram efeitos positivos sobre a massa e força muscular de idosos. **CONCLUSÃO:** A literatura é extensa quanto a estudos com suplementação nutricional em idosos, porém, ainda escassa quando relaciona-se à composição corporal e parâmetros inflamatórios. Essa revisão concluiu que a suplementação com whey protein e vitamina D, com treinamento de resistência, pode exercer efeitos positivos sobre a massa e força muscular em idosos, porém, não é possível distinguir qual dos dois nutrientes tem maior ação nesse resultado. A eficácia da suplementação de ômega-3 para diminuição do quadro inflamatório crônico em idosos não está esclarecida e requer mais estudos.

Palavras-Chave: Inflammaging. Elderly. Physical Exercise.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

EFICÁCIA NA DIETA CETOGÊNICA EM CRIANÇAS COM EPILEPSIA REFRATÁRIA

LOGE, Marcella Pultrini¹ BALCHIUNAS, Roseli Espindola¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marcellaloge@hotmail.com respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A epilepsia é definida como uma condição crônica e recorrente de eventos desencadeados por choques elétricos anormais que estão associados a anormalidades no eletroencefalograma e que ocorrem de forma não provocada, afetando de 0,5% a 1% da população. A persistência na frequência das crises epiléticas após o tratamento com pelo menos dois medicamentos antiepiléticos, em doses e tempo adequados, é definida como epilepsia refratária, condicionando uma deterioração da função neurológica e uma piora na qualidade de vida. O jejum foi utilizado como tratamento para a epilepsia e apresentou efetividade no tratamento. Pensando nisso, foi proposto um padrão de dieta que simulasse as alterações bioquímicas relacionadas com os períodos de jejum e a denominou como dieta cetogênica (DC), uma dieta rica em lipídios, restrita em carboidratos, que tem por objetivo a cetose crônica, e conseqüentemente, visa controlar e/ou reduzir a frequência das crises epiléticas. **OBJETIVO:** Identificar os diferentes tipos de DC e sua efetividade em crianças com epilepsia refratária. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, por meio de artigos científicos publicados nas bases de dados Medline, Lilacs e SciELO. Os descritores utilizados na busca foram: “Epilepsia Resistente a Medicamentos”, “Dieta Cetogênica”, “Corpos Cetônicos”; aplicando-se as técnicas booleanas “AND” e “OR”. De acordo com os critérios de seleção, foram incluídos cinco estudos publicados entre 2017 e 2020, em inglês, espanhol e português. **RESULTADOS:** Existem quatro tipos de DC: DC clássica (DCC), DC com triglicerídeos de cadeia média (DTCM), DC Atkins modificado (DCAM) e DC baixo índice glicêmico (DBIG). A DCC oferece 90% das calorias como gordura com o uso de triglicerídeos de cadeia longa e 10% das calorias proteicas e glicídicas, é altamente restritiva e requer hospitalização na sua implementação. A DTCM é composta por 60% das calorias de gordura, produz uma quantidade maior de cetona e tem resultados semelhantes aos da DCC. A DCAM é uma boa alternativa para os pacientes que não toleram a DCC e oferece 20% de calorias glicídicas, 30% das calorias proteicas e de 60 a 70% de gorduras. Já a DBIG, oferece 30 a 40 g de carboidratos (com baixo índice glicêmico) e uma contribuição de 50 a 60% de calorias lipídicas, produz cetose mínima quando comparada com a DCC. Em um estudo, objetivou-se verificar a eficácia da DC no tratamento de crianças com epilepsia refratária, por meio da consulta de prontuários considerando o período de 2008 a 2018. Observou-se que a DCC foi usada em 49% dos pacientes, a DCAM em 37% e a DBIG em 14%, e após três meses do início da DC houve redução de pelo menos 50% das convulsões em 82% dos casos, resultados que condizem com outros estudos. Em outro estudo, os autores concluíram que ambas as dietas DTCM e DCC têm eficácia e tolerabilidade comparáveis. O mecanismo das DC em geral ainda não está totalmente elucidado. Provavelmente há diferentes mecanismos de ação que atuam em paralelo e sinergicamente. **CONCLUSÃO:** A partir da leitura desses estudos, foi possível verificar que todos os tipos de DC são eficazes no tratamento da epilepsia refratária em crianças.

Palavras-Chave: Dieta Cetogênica. Epilepsia Resistente A Medicamentos. Criança.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

AS ESTRATÉGIAS CLÍNICAS E NUTRICIONAIS NA SELETIVIDADE ALIMENTAR DA CRIANÇA COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

SILVA, Anieli Gonçalves De Sousa E¹ GUZZELLI, Carolina Rocha¹ DIAS, Júlia Brunetta¹
GANEN, Aline De Piano¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: aniel.gsousa@gmail.com, carolrguazzelli@gmail.com, julisbrunetta@gmail.com,
mestrandonutricao@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma alteração no desenvolvimento neurológico. As principais características são os comportamentos repetitivos, a falta de contato com os olhos e o desenvolvimento tardio da linguagem. A estimativa de prevalência mundial do TEA é de 70 milhões de pessoas, sendo 2 milhões somente no Brasil. Estima-se que uma em cada 88 crianças apresenta traços de autismo, com prevalência cinco vezes maior em meninos. Não há um consenso em relação às causas que o desencadeia. Recusa alimentar, repertório limitado de alimentos e alta frequência de ingestão única são os três domínios da seletividade, que é o padrão alimentar mais frequente nesse público. **OBJETIVO:** Desenvolver um levantamento bibliográfico a respeito de estratégias clínicas e nutricionais no tratamento da seletividade e neofobia alimentar em criança com TEA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica do tipo descritiva, com uma busca literária sobre o tema em livros, dissertações, teses e periódicos científicos nas bases de dados eletrônicas SCIELO e PUBMED. Os artigos foram rastreados empregando-se a técnica booleana “AND”, buscando a palavra “Autismo” junto de palavras como: “Seletividade”, “Espectro” e “Neofobia”, publicados nos idiomas português e inglês entre os anos de 2012 e 2021. **RESULTADOS:** Problemas no trato gastrointestinal, disfunção sensorial e inabilidades motoras orais relacionadas à sucção, mastigação e deglutição estão presentes em uma grande parcela da população de crianças com o TEA. A disbiose intestinal pode levar à diminuição da capacidade absorviva e gerar o aparecimento de reações inflamatórias e imunológicas. A alteração na microbiota das crianças autistas está relacionada também à seletividade alimentar, ocasionando uma possível deficiência nutricional e distúrbios metabólicos. Ademais, é necessário também que haja a realização de três funções fisiológicas básicas: digerir e quebrar adequadamente o alimento, absorver os nutrientes por meio do TGI saudável e converter os nutrientes em uma forma utilizável em nível celular, o que não ocorre na maioria dos casos de crianças com o TEA. A neofobia alimentar é classificada como um Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo e caracterizada por uma resistência individual, provinda de uma falta de interesse e relutância em experimentar alimentos diferentes do padrão habitual de consumo. A seletividade não está descrita como um diagnóstico específico de transtorno alimentar na infância, mas é caracterizada por recusa, pouco apetite e desinteresse pelo alimento. Crianças com sensibilidade sensorial oral podem restringir sua alimentação com base em características sensoriais preferidas, toleráveis ou administráveis. É preciso perceber comportamentos que confrontam as apresentações generalistas acerca do transtorno e que, de certa forma, norteiam compreensões restritas a respeito dos comprometimentos e das dificuldades, ofuscando a diversidade de ações que potencializam as conexões. **CONCLUSÃO:** O autismo é uma condição complexa, da qual a nutrição e os fatores ambientais desempenham papéis primordiais para uma melhoria da qualidade de vida do indivíduo. A análise dos artigos científicos aponta para uma importante atuação do nutricionista em ações sobre alimentação e nutrição de crianças com o diagnóstico de TEA, como a adoção de estratégias para seletividade e neofobia alimentar.

Palavras-Chave: Transtorno Do Espectro Autista. Seletividade Alimentar. Criança.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ESTUDO DA IMPORTÂNCIA DO INTESTINO NA SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL DOS SERES HUMANOS

LUIZ, Laura Lino¹ RAHAL, Rodrigo Luís¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: linoluizlaura@gmail.com rodrigo.rahall@gmail.com

INTRODUÇÃO: O intestino delgado é um órgão importantíssimo do corpo humano. Ele é responsável pela absorção de nutrientes, evitando a entrada de tudo o que é indesejado pelas células epiteliais de revestimento. Um órgão com aproximadamente 7 metros de extensão, composto por três seguimentos, o duodeno, jejuno e íleo, sua parede é composta por quatro túnicas, mucosa, submucosa, túnica muscular e serosa. A mucosa é dotada de vilosidades, área absorptiva, elas são protegidas por células, os enterócitos. Possui um sistema nervoso próprio, composto por inúmeros neurônios, chamado de entérico com alta produção de neurotransmissores e diversos hormônios. A deficiência nutricional e o estresse contínuo pode impedir a formação desses, por isso a digestão e a absorção dos alimentos consumidos e mente tranquila são de extrema importância.

OBJETIVO: O objetivo desse estudo foi compreender a importância do intestino na saúde física e emocional dos seres humanos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a estruturação desse estudo, foi realizada uma revisão de literatura em busca de conhecimento nos livros publicados entre o período de 2012 a 2021: Tudo posso, mas nem tudo me convém; Alimento bem suas emoções; Alimentação e distúrbios de comportamento; Glúten, toxicidade, reações e sintomas; Nutrição funcional para alérgicos; O cérebro desconhecido. **RESULTADOS:** Os estudos demonstram que o intestino é o único órgão dos seres humanos capaz de desempenhar funções independente do sistema nervoso central, realiza o processo de absorção dos nutrientes pelas vilosidades, é responsável pela produção de diversos hormônios, entre eles o do crescimento, GH (sendo considerado a maior glândula endócrina), neurotransmissores como a serotonina e células de defesa. A deficiência dos hormônios pode causar alterações como mudança de humor, problemas de imunidade, obesidade, enxaqueca, e, junto com a falta dos neurotransmissores, podem levar a casos de depressão. Observa-se que hábitos inadequados do consumo de alimentos pobres em nutrientes e minerais e ricos em aditivos artificiais, uso prolongado de medicamentos como antibióticos, corticoides, pílulas anticoncepcionais e o estresse contínuo, rompe o importante mecanismo de digestão e absorção, surgindo possíveis doenças como colite ulcerativa e de autoagressão, destruição estrutural da parede intestinal, desequilíbrio da microbiota intestinal, inflamações e alergias alimentares; perdendo seu poder de adesão, facilitando a entrada de parasitose, toxinas e agentes maléficos. Assim, a impermeabilidade intestinal passa a ser constante, com um aumento de radicais livres que interferem no equilíbrio das moléculas, com a flora intestinal destruída, que é sinal de uma disbiose, onde as bactérias benéficas que sintetizam importantes vitaminas e o antibiótico natural perdem seu lugar para as bactérias maléficas, levando a possíveis prisões de ventre. **CONCLUSÃO:** Adotar uma alimentação saudável mantém o intestino blindado, o que é essencial para saúde física e emocional.

Palavras-Chave: Intestino. Células. Microbiota Intestinal.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

FATORES ASSOCIADOS À INCIDÊNCIA DE OBESIDADE EM CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

JESUS, Fabricia De¹ PAPADOPOULOS, Alexandra¹ PERRONE, Adriane Caroline Bergamo¹
NEVES, Catharine Crozariol¹ SANTOS, Jaqueline Gonçalves¹ OLIVEIRA,
Vitória Natiele Dos Santos¹ GANEN, Aline De Piano¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fabricia99.jesus@gmail.com, alexandra.papadopoulos99@gmail.com, adrianeperone@gmail.com,
catharinecrozariol@gmail.com, jaaqueesaantoos@gmail.com, vitoriannatiele@gmail.com
mestrandonutricao@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A cardiopatia congênita (CC) é a má formação neonatal mais comum em recém-nascidos, afetando 8 a cada 1000 crianças no mundo todo, além de ter um impacto negativo nos sistemas de saúde, tendo em vista que apresenta maiores taxas de doenças crônicas associadas, atrasos no desenvolvimento motor e número mais elevado de visitas médicas anuais. A sua variedade e gravidade depende das estruturas cardíacas e o impacto do seu funcionamento. A escala Risk Adjustment for Congenital Heart Surgery (RACHS-1) tem sido utilizada como método confiável de avaliação do risco cirúrgico e da probabilidade de morte desses pacientes, evidenciando uma associação direta com os piores desfechos funcionais no pós-operatório. A relação da CC com a obesidade vem sendo discutida na literatura, uma vez que a CC pode predispor a obesidade por múltiplos fatores como, por exemplo, a saúde materna. **OBJETIVO:** Analisar fatores associados à incidência de obesidade em crianças com cardiopatia congênita. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram selecionados artigos científicos originais publicados nas bases de dados: PubMed, Scielo e Google Acadêmico, na língua inglesa e portuguesa, entre os anos de 2012 e 2020. **RESULTADOS:** É notório que a saúde cardiovascular tem relação com hábitos de vida de cada pessoa como, por exemplo, prática de atividade física e alimentação saudável. Em crianças com cardiopatia congênita, essa associação vem sendo discutida em estudos que demonstram significativa relação da doença com o desenvolvimento da obesidade, seja pela prática de atividade física limitada e até mesmo aspectos maternos, como por exemplo, nível de escolaridade e saúde mental. Estudos demonstram que a saúde materna pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de cardiopatia em crianças, como por exemplo, consumo de álcool e diabetes que podem predispor a doença. Além disso, o aumento do risco de má nutrição em crianças foi associado à menor percepção das mães, nível de educação, compreensão da doença e maior ansiedade. Já a associação com a obesidade é um fator importante, mas não determinante para o diagnóstico. A literatura propõe um possível erro no aconselhamento ambulatorial como fator de predisposição à obesidade nesses casos, que por vezes são aconselhados ao aumento da ingestão calórica e a restrição de atividade física. Porém, estudos relataram que a restrição da atividade física em crianças com cardiopatia congênita esteve associada com o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade, demonstrando cerca de 1/3 da população estudada nessas condições. **CONCLUSÃO:** Em suma, observa-se a prevalência de obesidade em crianças com cardiopatia congênita, principalmente no grupo com origem familiar de menor condição financeira e escolaridade materna, em virtude da falta de acesso a serviços adequados de saúde. Portanto, a implantação de políticas públicas para melhor orientação familiar é de fato importante na prevenção da obesidade nesse grupo. Tais práticas devem incentivar os cuidados nutricionais com medidas para melhora e acompanhamento do estado nutricional que podem evitar danos futuros à saúde da criança, gerando também uma melhor qualidade de vida às mesmas.

Palavras-Chave: Cardiopatia Congênita. Obesidade Em Crianças. Incidência.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

FATORES ASSOCIADOS ÀS PRÁTICAS ALIMENTARES APÓS 11 MESES DE PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

MARQUES, Camila Guazzelli¹ MAGALHÃES, Ana Carolina Oumatu²
LUCIN, Glaice Aparecida² SANTOS, Ronaldo Vagner Thomathieli Dos¹
QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos²

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

²Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: camila_g.marques@hotmail.com, anac.oumatu@gmail.com, glaicelucin@hotmail.com, ronaldo.thomatieli@unifesp.br, marcus.santos.nutri@gmail.com

INTRODUÇÃO: Estudos realizados no Brasil e em outros países mostraram que o distanciamento social (DS) favoreceu piores escolhas alimentares. Entretanto, a relação entre o DS e as práticas alimentares não foi investigada com profundidade. Práticas alimentares contemplam o ato de comer com calma, planejamento de refeições, aquisição e escolha de alimentos de acordo com grau de processamento, frequência de refeições e hábitos alimentares inadequados, como “beliscar” entre as refeições. É esperado que em condições de medo, ansiedade, problemas financeiros e preocupações com a vida, as práticas alimentares sejam afetadas negativamente. Considerando que a maioria dos estudos investigou os efeitos do DS no início da pandemia, tivemos como hipótese que mesmo após 11 meses, fatores emocionais envolvidos com a alimentação estariam associados às práticas alimentares. **OBJETIVO:** Verificar os fatores associados ao escore de práticas alimentares após 11 meses do início da pandemia da COVID-19 no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal realizado entre 07/02 e 22/03 de 2021. O método de amostragem em bola de neve foi utilizado e os dados foram coletados pela plataforma Microsoft Forms®. A amostra foi composta por adultos (18-64 anos) residentes no Brasil. O escore de práticas alimentares foi considerado a variável dependente, avaliada por uma escala desenvolvida e validada no Brasil e baseada nas recomendações do Guia Alimentar para População Brasileira. As variáveis independentes foram: alimentação emocional, restrição cognitiva e descontrole alimentar, verificadas pelo Three-factor Eating Questionnaire-21; Índice de Massa Corporal, obtido pelo autorrelato da massa corporal e da estatura e prática de exercícios físicos, obtida pelo autorrelato. As variáveis de controle (sexo, nível socioeconômico e idade) foram coletadas e consideradas na análise para reduzir efeitos confundidores. Para checar o grau de associação entre as variáveis independentes e o escore de práticas alimentares, uma regressão linear múltipla foi conduzida. Por fim, análises de mediação (Path Analysis) foram conduzidas para verificar fatores mediadores entre as variáveis preditoras e práticas alimentares. A pesquisa foi aprovada pelo COEP da UNIFESP n: 0859/2020. **RESULTADOS:** Foram avaliados 820 adultos (629 mulheres e 191 homens). A idade média foi de 34,2 anos ($\pm 11,3$) para mulheres e 33,3 anos ($\pm 11,3$) para homens. O modelo de regressão explicou uma proporção significativa ($p < 0,001$) de 26% (aR^2) da variância da variável dependente. A alimentação emocional ($B = -0,07$; IC 95%: -0,10 a -0,04; $p < 0,001$), o descontrole alimentar ($B = -0,08$; IC 95%: -0,12 a -0,04; $p < 0,001$) e ser do sexo masculino ($B = -3,29$; IC 95%: -4,74 a -1,84; $p < 0,001$) foram preditores negativos para o escore de práticas alimentares. Estar em isolamento social não foi um preditor associado ao escore de práticas alimentares. Por outro lado, praticar exercícios físicos regularmente ($B = 4,99$; IC 95%: 3,59 - 6,38; $p < 0,001$) associou-se positivamente às práticas alimentares. As análises de mediação não verificaram fatores mediadores entre as associações observadas. **CONCLUSÃO:** Fatores que podem ser influenciados por sentimentos negativos, como alimentação emocional e descontrole alimentar, foram associados negativamente às práticas alimentares. Por outro lado, a prática regular de exercícios físicos após 11 meses de pandemia foi positivamente associada às práticas alimentares.

Palavras-Chave: Estilo De Vida. Isolamento Social. Comportamento Alimentar.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

FENILCETONÚRIA: CARACTERÍSTICAS, CONSEQUÊNCIAS NO ORGANISMO DE LACTENTES NÃO TRATADOS E CONDUTA DIETOTERÁPICA ADEQUADA

SILVA, Larissa Felix Da¹ NAKAMOTO, Fernanda Patti¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larissa.felix.silva@aluno.saocamilo-sp.br, fepatti@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fenilcetonúria (PKU) é uma doença caracterizada pela ausência ou deficiência da enzima hepática fenilalanina hidroxilase (PAH), que atua na conversão do aminoácido fenilalanina (Phe) em tirosina, podendo ter outras variantes menos comuns. Em 2018, a prevalência mundial era de 1:23.930 recém-nascidos. No Brasil, é de 1:25.000 nascidos. O tratamento da doença inclui uma dieta que costuma ter difícil adesão e a atitude de abandoná-la pode causar nos indivíduos danos irreversíveis a médio prazo. **OBJETIVO:** Discutir as características da PKU, as consequências da falta de tratamento no organismo de um lactente acometido e as condutas dietéticas necessárias para o seu tratamento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Busca booleana na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores “Fenilcetonúrias”, “Fenilalanina Hidroxilase”, “BH4”, “Metabolismo”, “Lactentes”. Foram encontrados 306 artigos publicados nos últimos dez anos, dos quais somente 21 na temática relacionada a lactentes, fenilcetonúria clássica, metabolismo e dietoterapia. **RESULTADOS:** PKU é um erro inato do metabolismo, doença genética caracterizada por distúrbio no metabolismo hepático do aminoácido Phe. Três hipóteses são postuladas para a patogênese da doença. A primeira está relacionada com a saturação do transportador de aminoácidos neutros na barreira hematoencefálica; a segunda, relacionada à diminuição da concentração de tirosina no córtex pré-frontal; e a terceira, à produção exacerbada dos metabólitos de Phe. O acúmulo de Phe tem efeito neurotóxico no sistema nervoso central. Os sintomas clínicos em lactentes surgem entre o terceiro e sexto mês de vida, e variam de acordo com os níveis de concentração plasmática de Phe. Dentre eles estão, náusea, vômito, convulsões e odor característico. Em sua forma clássica, com a ausência de diagnóstico e tratamento ao nascer, a PKU pode causar principalmente atraso global no desenvolvimento neuropsicomotor e deficiência intelectual grave. A dietoterapia é o tratamento mais eficaz no controle metabólico de PKU e na prevenção dos possíveis danos neurológicos, tendo como objetivo reduzir a concentração de Phe ao restringir o consumo proteico. Quando iniciada nos primeiros 20 dias pós-nascimento e continuado por toda a vida, é eficaz na prevenção ou redução da possibilidade do desenvolvimento de danos neurológicos. A suspensão da amamentação não é indicada, mas requer cautela e um controle rígido dos níveis sanguíneos de Phe. Lactentes alimentados com amamentação exclusiva apresentam resultados superiores no controle metabólico e nutricional do que aqueles amamentados com fórmulas. A partir da introdução alimentar, deve-se seguir a classificação dos alimentos em um sistema de semáforo, em que os verdes são liberados, amarelos exigem cautela e vermelhos proibidos, tornando a dieta restritiva, implicando diretamente no estado nutricional, no crescimento e na qualidade de vida desses pacientes. **CONCLUSÃO:** A disseminação das informações sobre a PKU e sua forma correta de tratamento são de extrema importância para a população e profissionais da saúde, especialmente nutricionistas. É uma doença que apresenta graves consequências neurológicas quando não tratada ao nascimento, sendo a amamentação exclusiva com leite materno, juntamente com o controle dos níveis sanguíneos de Phe, a melhor alternativa.

Palavras-Chave: Fenilcetonúrias. Fenilalanina Hidroxilase. Lactentes.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

FERRAMENTAS VALIDADAS PARA A TRIAGEM E AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS POR COVID-19

SILVA, Larissa Felix Da ¹ LUZ, Cristina Da Silva ¹ BERGAMO, Maria Eduarda ¹ SILVA, Leticia Caroline Faustino ¹ MILANEZ, Júlia Caroline Santana ¹ COSTA, Andrea Fraga Guimaraes ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larissa.felix.silva@aluno.saocamilo-sp.br cristinahluz@hotmail.com.br mariaeduardabergamo@hotmail.com lelecfsilva@hotmail.com julia.milanez5@gmail.com andrea.fraga@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O estado nutricional do idoso hospitalizado com COVID-19 é um importante preditor do prognóstico da doença. Além disso, observou-se pior prognóstico em pacientes idosos, comparado aos mais jovens. Por isso, é fundamental a realização de triagem e avaliação nutricional na admissão hospitalar e durante o período de internação. **OBJETIVO:** Identificar quais ferramentas de triagem e de avaliação nutricional têm sido adotadas para idosos hospitalizados por COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão narrativa utilizando a plataforma da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), com os descritores “Coronavírus”, “COVID-19”, “Estado Nutricional”, “Idosos” e “Idoso”. Foram encontrados 77 artigos publicados entre 2020 e 2021, dentre os quais somente 10 apresentavam os critérios de inclusão propostos para esse estudo, ou seja, idade média dos participantes superior a 55 anos e temática relacionada a triagem e estado nutricional no ambiente hospitalar. **RESULTADOS:** Nos estudos analisados, a maioria dos idosos apresentava desnutrição, quadro que pode ser consequência do intenso processo inflamatório gerado pela infecção. Um estudo retrospectivo mostrou que pacientes com COVID-19 classificados com risco nutricional tiveram desfechos clínicos significativamente piores do que aqueles não classificados, de acordo com as avaliações da Triagem de Risco Nutricional 2002 (NRS 2002), Índice de Risco Nutricional (NRI) e Mini Avaliação Nutricional (MNA-SF). No entanto, o Instrumento Universal de Triagem de Desnutrição (MUST) foi avaliado como não adequado para rastreio nutricional em idosos com COVID-19. Estudo de corte, com idosos, usou a Iniciativa de Liderança Global sobre Desnutrição (GLIM) e Avaliação Subjetiva Global (SGA) para avaliação nutricional e encontrou, respectivamente, desnutrição em 62,4% e 61,5% dos participantes, considerando forte concordância entre as duas ferramentas, com média 4,75 vezes maior de tempo de permanência na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) nos casos de idosos desnutridos. Em semelhança, estudo observacional prospectivo observou tempo médio de hospitalização de 15 dias e, ao utilizar o Formulário de Sarcopenia (SARC-F), verificou alto risco para sarcopenia em 73% dos pacientes, confirmando a eficácia do instrumento. Uma investigação sobre a aplicabilidade do NUTRIC-Score, instrumento específico para avaliação de risco de pacientes graves, demonstrou que a ferramenta foi apropriada, pois identificou um risco nutricional em 61% dos idosos na UTI. O mesmo ocorreu numa pesquisa transversal que aplicou a MNA num grupo de idosos e identificou que 52,7% da amostra estava em desnutrição e 27,5% em risco. Os autores destacaram a importância da terapia nutricional nesse grupo. A MNA foi avaliada também em outro trabalho com pacientes pós-UTI e apontou que 65,9% estavam em risco para desnutrição, 14,6% desnutridos e 24% apresentava perda ponderal maior que 10%, mostrando correlação entre risco nutricional, longa permanência no ambiente hospitalar e o pior desfecho clínico. Neste contexto, a Sociedade Europeia de Nutrição Clínica e Metabolismo (ESPEN), ressaltou a importância da triagem nutricional, por qualquer ferramenta validada, já que o bom estado nutricional tem sido associado ao bom prognóstico de idosos com COVID-19. **CONCLUSÃO:** A literatura tem demonstrado que diferentes ferramentas, anteriormente já validadas, podem e devem ser utilizadas em idosos hospitalizados por COVID-19 como recurso para uma intervenção nutricional precoce e assertiva.

Palavras-Chave: Idoso. Avaliação Nutricional. Covid-19.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

GALACTOSEMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: FATORES DE RISCO NUTRICIONAIS E IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL NESTA FAIXA ETÁRIA

ESPOSITO, Lilian Da Paixão ¹ MILANI, Giovanna De Moraes ¹ ASSIS, Beatriz Santos De ¹ BRANCO, Isabela Utrilha ¹ CAPITO, Giovana Souza ¹ SIMONE, Júlia Gaspar ¹ FAVERO, Deise Cristina Oliva Caramico ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: espositolilian@gmail.com gimoraesmilani@outlook.com assisbia01@gmail.com isabela.utrilha@gmail.com Giovana.sc24@gmail.com gdv.julia.simone@gmail.com deise.c.caramico@gmail.com

INTRODUÇÃO: Galactosemia é uma condição clínica inata que afeta o metabolismo da galactose, podendo gerar diversas complicações como, por exemplo, o comprometimento cognitivo. Essa doença possui três tipos, sendo a mais predominante a do tipo 1. No estado de São Paulo, a incidência é muito baixa: 1 em 19.984 recém-nascidos é diagnosticado com galactosemia. Existem poucas evidências sobre o tratamento do indivíduo com galactosemia, que atualmente consiste na restrição de alimentos com galactose. **OBJETIVO:** Conhecer a fisiopatologia, os fatores de risco nutricionais e a terapia nutricional adequada para crianças e adolescentes com galactosemia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizadas pesquisas nos bancos de dados PubMed e Scielo por meio da técnica booleana pelas lógicas “AND” e “OR” e pelo uso das palavras-chave “galactosemia”, “adolescência” e “infância”, com a finalidade de encontrar artigos científicos correspondentes ao tema. Como critério, priorizou-se artigos em inglês publicados nos últimos dez anos. **RESULTADOS:** Galactosemia é uma doença hereditária causada pela mutação no gene da enzima galactose-1 fosfatase uridil transferase (GALT), apresentada no período neonatal, denominada como galactosemia clássica. Indivíduos que possuem essa modificação têm a atividade da enzima interrompida ou diminuída, impossibilitando o processo metabólico. Logo, a galactose-1-fosfato e a galactose se acumulam, sendo metabolizadas por uma via alternativa, formando galactitol e galactonato, substâncias tóxicas ao organismo e causadoras de alterações fisiológicas. A terapia nutricional para o controle da galactosemia consiste em retirar da dieta os alimentos que contenham galactose e lactose. Assim, o leite materno e de origem animal são substituídos por fórmulas à base de soja e hidrolisados de caseína, e se necessário, suplementados com cálcio e vitaminas D e K. A ingestão insuficiente de fontes alimentares de proteínas, cálcio, riboflavina, vitamina D e gordura, podem provocar deficiências nutricionais, desencadeando atrasos no crescimento, falhas no desenvolvimento, dificuldades no processo de cicatrização e respiração e falhas no sistema imunológico em decorrência da má formação óssea e do déficit de aminoácidos essenciais. Para isso, é recomendada uma dieta nutricionalmente completa e equilibrada, visando a prevenção de deficiências de macro e micronutrientes. Por isso, é necessário que o nutricionista ensine aos responsáveis como será o plano de ação com um cardápio amplo e variado. **CONCLUSÃO:** A dieta de exclusão observada na galactosemia pode gerar deficiências nutricionais. Dessa forma, é importante a vigilância e intervenção nutricional individualizadas para atingir as recomendações de calorias, macro e micronutrientes e garantir crescimento e desenvolvimento adequados. Não foram encontrados estudos que se refiram especificamente aos adolescentes, mas considerando a galactosemia e todo seu contexto patológico, considera-se os mesmos perigos e indicações terapêuticas.

Palavras-Chave: Adolescente. Criança. Galactose.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

GUIA PRÁTICO DAS NORMAS ABNT PARA GRADUANDOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

BEZERRA, Cíntia Ramos¹ CARVALHO, Beatriz Garcia De¹ GUERRA, Gleidis Roberta¹
SILVA, Rodrigo Leite Da¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ci.ramosbezerra@gmail.com, beatriz.garcia.carvalho5@gmail.com,
gleidis.guerra@prof.saocamilo-sp.br, rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Ao iniciar um novo ciclo disposto pela entrada na ambiência acadêmica, o graduando apresenta dificuldades em estabelecer, de modo adequado, o diálogo junto ao paradigma científico de sua área de formação. Nesse sentido, propomos apresentar uma sequência didática como possibilidade, de maneira introdutória, a aproximação entre o graduando e a complexidade emergente do referido paradigma. **OBJETIVO:** Elaborar um guia prático das normas ABNT, utilizando a linguagem didática mais próxima da realidade do aluno, para auxiliá-lo na realização de seus trabalhos acadêmicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O processo de construção deste guia se deu entre os meses de fevereiro e novembro de 2020 e considerou as dúvidas recorrentes dos graduandos durante os atendimentos no programa de monitoria de “Orientação de Trabalhos Acadêmicos: Normas ABNT”. Utilizou-se o “Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos” do Centro Universitário São Camilo como referência bibliográfica e o aplicativo Canva para o desenvolvimento de layout. **RESULTADOS:** Material didático com orientações práticas acerca dos temas: tipos de citação, referências bibliográficas, resumo, resenha, fichamento, projeto de pesquisa e artigo científico. **CONCLUSÃO:** Publicação do guia na categoria “Manuais e Cartilhas”, no site do Centro Universitário São Camilo, a fim de minimizar o distanciamento dialógico existente entre o graduando e o paradigma científico vigente em sua área de estudos, na ruptura de estereótipos acerca dessa maneira de interação.

Palavras-Chave: Normas ABNT. Escrita Acadêmica. Sequência Didática.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

IDENTIDADE ALIMENTAR E A MIGRAÇÃO NORDESTINA

MENEZES, Tamires Alves De¹ PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mtalvea54@gmail.com sonia.pereira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A identidade alimentar de um povo trata-se de crenças, comportamentos, tabus, receitas, práticas e da memória afetiva que é passada entre as gerações, podendo afetar de maneira significativa as formas de perceber e expressar um estilo de vida de certa comunidade, e sofre influência da geografia, da economia e da história. A alimentação nordestina é formada por um tripé de influências: indígenas nativos; portugueses, que contribuíram com técnicas culinárias e os africanos que trouxeram alimentos como: coco, inhame, bananas, feijão e azeite de dendê. A seca gera números altíssimos de desemprego, e por isso, alguns nordestinos se deslocam para outras regiões, a procura de melhores condições de sobrevivência. A globalização, assim como a migração, causa um impacto nas tradições alimentares, uma vez que busca a homogeneização econômica, política, social e cultural, podendo ocasionar na uniformização dos comportamentos e, conseqüentemente, da alimentação. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetiva conhecer as motivações pelas quais diversas famílias nordestinas modificam ou não sua identidade alimentar após a migração para São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente trabalho tratou de uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos consultados na base de dados do Google Acadêmico e SciELO (Scientific Electronic Libery Online). Os artigos foram pesquisados de acordo com os descritores “Identidade alimentar” e “Migração”. As informações foram analisadas, agrupadas e sintetizadas para facilitar o entendimento do artigo. **RESULTADOS:** O ato de alimentar-se não se resume simplesmente na ingestão de suprimentos para nosso organismo, mas envolve regras, representações simbólicas e valores éticos e religiosos de cada indivíduo. Dessa forma, podemos dizer que alimentar-se é um ato social e cultural. Visando isso, o local onde se alimenta, a companhia, o horário e a ocasião fazem parte da identidade alimentar, algo que é modificado quando existe o deslocamento de nordestinos para São Paulo. Inicialmente, pode existir uma certa retração por parte dos migrantes à nova cultura encontrada no local. Porém numa tentativa de adaptação ou até mesmo busca pela sensação de familiaridade e conforto, existe a tentativa de “acostumar-se” com os novos sabores. Estes nordestinos, ao chegar em São Paulo, se deparam com uma gama de possibilidades alimentares. A globalização pode levar a modificações no gosto e paladar, pois são várias as influências. Porém, a mesma, também pode ser citada como algo benéfico, dando a possibilidade a estes migrantes nordestinos se recordarem das suas tradições alimentares nos encontros familiares, onde é possível que haja a reprodução de alguns pratos, cujas receitas não são perdidas apesar da distância. Existem também as casas do norte, locais onde encontra-se alimentos e pratos regionais. **CONCLUSÃO:** Desta forma, é notório que a identidade alimentar nordestina sofre modificações devido a mudanças nos hábitos alimentares, pelo distanciamento não somente geográfico, mas social. Entretanto, é constatado o papel da família, da memória afetiva em manter determinadas práticas alimentares que remetem a suas tradições.

Palavras-Chave: Comportamento Alimentar. Dinâmica Populacional. Nordestinos.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

O IMPACTO DO EXCESSO DA PRÁTICA ESPORTIVA NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTO-JUVENIL

SILVA, Ingrid Kelly Marinho Da¹ SANTOS, Vanessa Silva Gomes Dos¹
MENDONÇA, Adolfo Pereira De¹ MOREIRA, Cristine¹ GANEN, Aline De Piano¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ingridkellymarinho@gmail.com, van.14.gomes@gmail.com, adolfo_mendonca@terra.com.br, cristinemoreiravargas@gmail.com, mestradonutricao@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Estudos com crianças e adolescentes têm demonstrado benefícios da prática esportiva no estímulo ao crescimento e desenvolvimento, na prevenção da obesidade, incremento da massa óssea, aumento da sensibilidade à insulina, melhora do perfil lipídico, controle do peso e diminuição da pressão arterial. Porém, quando realizada de forma inapropriada, pode apresentar riscos de lesões como: trauma, osteocondrose, fratura e disfunção menstrual. Várias condições interferem no crescimento da criança direta ou indiretamente, como os fatores genéticos, ambientais, nutricionais, metabólicos, hormonais e psicoafetivos. Atividades com intensidade moderada a vigorosa podem ter efeitos positivos no crescimento. No entanto, se houver exagero na intensidade da prática esportiva ou se essa tiver forte aspecto competitivo, pode promover efeitos negativos no crescimento linear. A problemática em questão é causada pelo excesso da prática de esportes, sobretudo, os de contato físico, especialmente na puberdade, o que coloca em competição indivíduos em situações maturacionais muito diferentes e favorecem a ocorrência de lesões. O excesso de treinamento, além de reforçar o potencial de promover lesões por excesso de uso, pode levar os atletas infanto-juvenis à saturação psíquica, em decorrência do acúmulo de responsabilidades e cobranças contínuas por resultados. **OBJETIVO:** Relacionar o excesso da prática esportiva com o crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos nacionais e internacionais, publicados entre os anos de 2006 e 2019. Realizou-se um rastreamento bibliográfico de publicações de revistas indexadas, buscando em websites específicos da comunidade científica como: Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para refinamento e direcionamento, na busca foi utilizada a técnica de pesquisa booleana com os seguintes descritores: “crescimento e desenvolvimento”, “esporte juvenil”, “prática esportiva”. **RESULTADOS:** A restrição dietética que ocorre em algumas modalidades esportivas depende do peso, onde o peso mais baixo se relaciona com uma melhora da performance, como o ballet, ginástica olímpica e artes marciais, é prejudicial e pode causar osteopenia, anemia e síndromes relacionadas à deficiência de vitaminas, e ainda possibilitar o atraso do crescimento e do desenvolvimento puberal. A atividade física intensa e extenuante relacionada à redução da disponibilidade energética pode ocasionar efeitos adversos sobre o desenvolvimento puberal e a função reprodutiva. O sintoma conhecido como amenorreia é causado devido à intensidade, tipo, e duração de atividade física, quantidade de gordura corporal, e balanço energético negativo. **CONCLUSÃO:** A prática esportiva sendo leve ou moderada, proporciona benefícios no crescimento linear e no desenvolvimento ósseo infantil. Porém sendo intensa, pode promover um atraso no desenvolvimento puberal e diminuição da mineralização esquelética em uma variedade de esportes. Destaca-se que não é o tipo de modalidade esportiva que causa danos e prejudica o crescimento linear, mas sim a sua intensidade e a presença de monitoramento, que deve ser orientado pelas dimensões corporais, pelo nível maturacional do jovem e, sobretudo pelo objetivo a ser alcançado. Por fim, a prescrição dietética, bem como o acompanhamento por equipe multiprofissional, se tornam essenciais para a promoção dos benefícios da prática esportiva, bem como para aquisição de boa performance, sem o comprometimento da saúde da criança e do adolescente.

Palavras-Chave: Desenvolvimento. Esporte. Infanto-juvenil.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

IMPACTOS DOS CÍRCULOS E REDES SOCIAIS NA AUTONOMIA E NAS VIVÊNCIAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

ALMEIDA, Beatriz Marinho De¹ ROJAS, Alice Freire¹ DARDIS, Beatriz Zuchetto¹
MORAES, Geovana Santana De¹ MUNHOS, Larissa Lopes¹ GANEN, Aline De Piano¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: beatriz.marinhoa@gmail.com, liz.alicerojas@gmail.com, beatrizdardis@gmail.com,
gsmoraes13@gmail.com, larissalmunhos97@uol.com.br, mestradonutricao@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), nos últimos 40 anos, a obesidade infantil tem tido um crescimento significativo com uma estimativa de que havia 340 milhões de crianças e adolescentes obesos em 2016 e aproximadamente 38,2 milhões de crianças abaixo de 5 anos nessa condição. A obesidade é uma comorbidade que pode levar a complicações metabólicas, estruturais e cardiovasculares. Seu tratamento é bem elucidado e baseia-se em uma intervenção no estilo de vida dos indivíduos, assim como intervenção dietética e de atividade física regular. No entanto, com o aumento do uso da internet e principalmente das redes sociais, é cada vez mais comum o relato de crianças e adolescentes, com maior prevalência do sexo feminino, realizando dietas de emagrecimento por conta própria vistas nesses canais de comunicação. **OBJETIVO:** Analisar os fatores de risco que influenciam o comportamento alimentar de crianças e adolescentes e a busca por dietas restritivas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa, na qual foram utilizados artigos científicos encontrados nas bases de dados SciELO e PubMed com o auxílio do operador booleano “AND” sendo selecionados artigos em português e inglês, priorizando a literatura na língua inglesa dos anos entre 2011 e 2021. **RESULTADOS:** Durante a infância e adolescência, verifica-se a formação de padrões, hábitos e comportamentos alimentares, que podem perdurar até a vida adulta. Estes podem sofrer influência do tempo insuficiente para o preparo e o consumo dos alimentos, do convívio social (familiares e amigos), das refeições realizadas no ambiente exterior à residência (consumo de ultra processados, ricos em açúcares, fast-foods), mas principalmente, pelas mídias sociais. Muitas dietas são propagadas por empresas ou personalidades influentes do meio da comunicação que demonstram um corpo magro considerado belo e saudável, aumentando dessa maneira o risco de um comer transtornado, que é caracterizado como uma diversidade de problemas relacionados a uma alimentação disfuncional em decorrência da insatisfação com a imagem e forma corporal. Essa insatisfação leva a comportamentos extremos de restrição, privação e até mesmo purgação e podendo rapidamente se desenvolver e se tornar um transtorno alimentar, obesidade (reganho de peso), ansiedade e depressão. Além das redes sociais, outra causa que leva as crianças e adolescentes a realizarem tais condutas são, principalmente, as críticas à aparência por familiares e amigos (bullying e privação de alimentos por parte dos pais). **CONCLUSÃO:** Comportamentos não saudáveis, como o monitoramento de peso, práticas de jejum, redução do número de refeições diárias e dietas restritivas, são alguns exemplos de atitudes realizadas pelas crianças e adolescentes em resposta às insatisfações, do ponto de vista social de atratividade, visto que adolescentes assimilam corpo perfeito à saúde, atração e desejo. Com isso, a rede de apoio por parte dos familiares e cuidadores é de extrema importância, observando que sua falta, atitudes e escolhas alimentares são motivos que levam a esses comportamentos. Apesar dos dados apresentarem relação entre a obesidade, redes sociais e as desordens alimentares com os transtornos alimentares, ainda há a necessidade de mais estudos para tal comprovação.

Palavras-Chave: Dieta. Adolescência. Desordem Alimentar.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE NAS ÁREAS DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DE UM HOTEL POR MEIO DE CONTEÚDOS INTERATIVOS

TRINDADE, Heloiza De Oliveira¹ MOREIRA, Aline Carolline² GIANNICHI, Maria Izabel²
UEHARA, Vanessa Bernardo³

¹ Autônoma

² Nutrisano Consultoria e Assessoria Nutricional

³ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

E-mail: heloizatrindade.nutricao@gmail.com alinemoreira@nutrisano.com.br diretoria@nutrisano.com.br
vanessa.uehara@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, em 2020, foram geradas 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos, equivalente ao per capita de 379 Kg/ano. A sustentabilidade é um assunto atual e recorrente nas Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), tendo em vista que o cenário mundial de saúde e a convivência social apresenta necessidade de consciência dos profissionais do ramo sobre seus deveres e possibilidades de contribuição à sociedade e ao meio ambiente. Os chamados resíduos sólidos urbanos têm sido um grande problema enfrentado hoje pela sociedade, pois, se não coletados e tratados adequadamente, podem produzir efeitos diretos e indiretos na saúde da população, além de causar grande impacto ambiental. A relação entre a saúde dos indivíduos e a convivência social exige que os profissionais atuantes nesta área busquem alternativas e ações que contribuam tanto para a sociedade quanto para o meio ambiente. Diante disso, a participação de um profissional nutricionista demonstra relevância no planejamento de uma UAN, tendo em vista que a interação entre a gestão de resíduos com as rotinas operacionais dos serviços de alimentação é indispensável. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo contribuir para a conscientização dos colaboradores de um hotel sobre reciclagem nas áreas de produção de alimentos através do desenvolvimento de conteúdos interativos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata de uma pesquisa de campo observacional realizada na área de produção de alimentos de um hotel localizado na cidade de São Paulo. Foram elaborados materiais lúdicos e visuais para melhorar a compreensão da equipe sobre reciclagem na área produtiva. Parte da ação foi a disposição de materiais informativos visuais em pontos estratégicos para o descarte de resíduos, sendo eles: lixeiras das áreas de cocção, pré-preparo de carnes e garde manger. Através de um QRCode, foi disponibilizado material interativo sobre a importância da reciclagem. Foi aplicado um check-list como método avaliativo, antes e após a intervenção, em um intervalo de 30 dias, que analisou itens como: geração de resíduos, acondicionamento de resíduos e iniciativas e ações da empresa para favorecer a reciclagem, e utilizou parâmetros como: conforme (C), não conforme (NC) e não se aplica (NA). **RESULTADOS:** Os materiais desenvolvidos influenciaram de maneira positiva o comportamento dos colaboradores da UAN, contribuindo para seu aprendizado e no crescimento profissional e social. Mudanças nas condutas dos colaboradores também foram notadas, após a intervenção. Na tabulação de dados, observou-se uma melhora de 14,2% relativos à conformidade, sendo 7,1% no item geração de resíduos e 7,1% nas iniciativas e ações da empresa para favorecer a reciclagem. **CONCLUSÃO:** Alternativas tecnológicas e criativas promovem uma maior probabilidade de assertividade no processo de mudanças. Dessa maneira, a implantação de alternativas para redução e destinação correta de resíduos produzidos pelo hotel no estudo, apresentou-se de forma positiva, ressaltando a importância do profissional nutricionista assumindo uma posição na conscientização da preservação do meio ambiente, já que cabe a este profissional garantir a qualidade e a segurança alimentar, gerenciar os resíduos produzidos pela UAN, e promover a capacitação para gerar mudanças na equipe.

Palavras-Chave: Reciclagem. Gestão De Resíduos. Resíduos Sólidos.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

INFLUÊNCIA DO UMAMI NA MELHORA DA PALATABILIDADE EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ISHIKAWA, Letícia Fumie Ito¹ CANTÁRIA, Juliana Dos Santos²

¹Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia «José Ermírio de Moraes»

²Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia «José Ermírio de Moraes»

E-mail: leticia.ishikawa@yahoo.com.br, juliana.cantaria@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No envelhecimento ocorrem mudanças corporais, funcionais e bioquímicas. Uma dessas mudanças ocorre no paladar, seja pela xerostomia, disgeusia, polifarmácia, diminuição dos nervos receptores de sabores, deficiência de vitaminas ou outros fatores, que podem resultar em diversos malefícios para os idosos, como diminuição da ingestão alimentar e desnutrição. Por isso, uma das alternativas propostas é o uso do umami, o quinto sabor. Ele está presente em alguns alimentos, como frutos do mar, carne vermelha, algas marinhas, cogumelos e tomates, e é proveniente do L-glutamato e 5-ribonucleotídeos que ajudam no aumento da salivação, na permanência do sabor por mais tempo na boca e na melhora da palatabilidade dos idosos. **OBJETIVO:** Revisar artigos científicos para entender a influência do umami na melhora da palatabilidade dos idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi feito a partir de uma revisão bibliográfica de artigos publicados em revistas científicas nos idiomas português e inglês, nas bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs e Elsevier. Foi usada a lógica booleana AND e OR com os descritores “Umami”, “Idosos”, “Paladar”, “Older People”, “Older Adults”, “Elderly”, “Senior” e “Taste Forum” incluídos artigos de revisão bibliográfica, dissertações, estudos experimentais em humanos, principalmente em idosos. Ao todo foram utilizados 16 artigos, sendo quatro deles para o desenvolvimento. **RESULTADOS:** Nos artigos selecionados, observou-se que o uso de 0,5% de umami na alimentação melhorou o comportamento dos idosos durante a refeição, na performance diária, além de melhorar o estado nutricional por conta do aumento da ingestão e melhora do paladar. Também, ao usar três vezes ao dia a dose de 0,9g de glutamato monossódico, houve uma melhora na intensidade do sabor, além de apresentar uma correlação entre o prazer em comer e sabor da refeição e, reconhecimento do horário e prazer em comer, que pode ser explicada pela resposta intragástrica do glutamato com a região prosencéfalo relacionada à memória. Foram encontradas evidências de que o glutamato também aumenta a memória gustativa, a salivação e consumo de proteínas, e pode servir como tratamento para a perda de paladar em idosos, pois melhora a absorção de nutrientes e pode contribuir para uma melhora na qualidade de vida e de estado de saúde. Apesar de existirem estudos que mostram uma possível hepatotoxicidade, asma e indução à obesidade, estes ainda são controversos e sendo necessários mais estudos para discernir quais as funções e onde o umami atua para saber até que ponto ele é ou não benéfico para o ser humano, portanto os pontos positivos do umami se sobressaem aos negativos. **CONCLUSÃO:** Apesar dos escassos estudos acerca do tema, é possível observar como o uso das substâncias contidas no umami, como o glutamato monossódico, podem auxiliar na saúde e bem-estar dos idosos, podendo prevenir a deficiência nutricional. Portanto, são necessários mais estudos para entender de maneira mais clara os mecanismos de influência do umami nas papilas gustativas e receptores de sabor além de métodos mais eficazes e para a introdução do umami na alimentação dos idosos, levando em conta a dificuldade em se alimentar e no poder de compra que possuem.

Palavras-Chave: Idosos. Paladar. Alimentação.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

INTERFERÊNCIA DE PROTEÍNAS E LIPÍDEOS NA GLICEMIA DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS DO TIPO 1

FILHO, Luiz Felipe Proost De Souza¹ BARROS, Juliana Almada Colucci¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: felipe.proost92@gmail.com, ALMADACOLUCCI@GMAIL.COM

INTRODUÇÃO: Diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença crônica auto imune que exige cuidadoso tratamento glicêmico ao longo de toda vida. A utilização de insulina exógena associada ao método de contagem de carboidratos é um dos pilares reconhecidos da terapia atual no DM1. Todavia, desde a popularização do uso de novas tecnologias no tratamento, como o uso dos sensores de monitoramento contínuo de glicemia, houve o surgimento de novas perspectivas em relação ao impacto também de proteínas (PTN) e lipídeos (LIP) no tratamento glicêmico desses pacientes, evidenciando possíveis limitações do método centrado somente na quantidade de carboidratos das refeições. **OBJETIVO:** Este estudo pretendeu revisar na literatura atual o impacto do consumo de PTN e LIP na glicemia de portadores de DM1, e explorar as informações sobre os mecanismos envolvidos. Adicionalmente, baseados na revisão bibliográfica, procuramos sugerir possíveis soluções para o manejo do consumo dietético destes macronutrientes na DM1. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizadas as bases de dados PUBMED, LILACS e MEDLINE, considerando artigos científicos em idioma inglês, espanhol e português dentre o período de 2010 em diante. Os descritores booleanos utilizados foram AND, OR e NOT. Após seguir critérios de exclusão, foram selecionados para revisão dez artigos originais e quatro revisões de literatura. **RESULTADOS:** Dos dez artigos originais revisados, nove demonstraram o efeito hiperglicêmico do consumo de proteínas e/ou gorduras de forma isolada ou juntamente a refeições contendo carboidratos. Proteínas consumidas de forma isolada em quantidade entre 75-100g parecem elevar a glicemia de portadores DM1 de forma semelhante a 20g de CHO. O consumo concomitante de gorduras e proteínas demonstraram ter efeito aditivo na glicemia. Gorduras parecem retardar o esvaziamento gástrico e atrasar o pico glicêmico dos carboidratos, já proteínas parecem ter efeito semelhante, além de possivelmente gerar hiperglicemias tardias através da via neoglicolítica. O bolus no formato multi onda aparenta ser o melhor método para tratar o efeito hiperglicêmico tardio (de 3 a 12 horas) na glicemia de portadores de DM1, e as necessidades insulínicas aumentam entre 17% a 108%, apresentando grande variabilidade entre indivíduos. **CONCLUSÃO:** Refeições ricas em gorduras e/ou proteínas aumentam a glicemia pós-prandial de forma tardia e prolongada em portadores de DM1. Estes macronutrientes estão relacionados à lentificação do esvaziamento gástrico e à produção de glicose através da via neoglicolítica, e possivelmente estão relacionados a alterações hormonais envolvidas na homeostase glicêmica. O bolus no formato multi onda apresenta ser até então um método viável para tratar o impacto destes macronutrientes na glicemia de DM1. Todavia, o risco aumentado para hipoglicemia deve ser considerado, como também, grandes diferenças entre indivíduos para dosagem de insulina extra, além do método já estabelecido de contagem de carboidratos. Mais estudos precisam ser realizados para determinar diretrizes seguras e eficazes na contagem destes macronutrientes a fim de melhorar o controle glicêmico de portadores de DM1.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus Tipo 1. Controle Glicêmico. Nutrientes.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

MATERIAL VIRTUAL PARA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS COM SINTOMAS DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL (SII): DIETA LOW-FODMAP

AUFIERI, Mariana Cerne¹ VIEBIG, Renata Furlan¹

¹UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE-SP

E-mail: marianaaufieri@gmail.com refurlan@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é uma doença funcional do intestino caracterizada por dor e desconforto abdominais associados às alterações intestinais, que podem resultar outros sintomas gastrointestinais como obstipação, diarreia e flatulência. O consumo de alguns tipos carboidratos que são mal absorvidos e rapidamente fermentados no intestino (FODMAPs) tem se relacionado com o agravamento dos sintomas. Logo, uma dieta restrita nesses açúcares – dieta low-FODMAP – se tornou a principal terapia nutricional para o manejo dos sintomas característicos da SII. Atualmente, a internet é o principal meio de busca de informações relacionadas à saúde pelo público leigo e seu uso para divulgar informações sobre o processo saúde-doença tem aumentado cada vez mais. Assim, este meio pode ser utilizado para a disseminação de conteúdos baseados em evidências para orientação à população. **OBJETIVO:** Desenvolver uma proposta de material educativo virtual, atualizado e respaldado cientificamente, para orientação nutricional e alimentar de indivíduos com sintomatologia semelhante à SII, relacionada à dieta low-FODMAP. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo metodológico no qual foi desenvolvida uma proposta de material educativo virtual sobre orientação nutricional e alimentar para ser veiculado na rede social Instagram futuramente. Foi feito um levantamento de artigos, Diretrizes e documentos técnicos sobre o assunto, cujas recomendações foram simplificadas no material para uma linguagem mais didática. O material educativo produzido referiu-se a postagens em estilo “carrossel” do Instagram, compostas por conjuntos de artes gráficas e legendas escritas. **RESULTADOS:** Foram selecionados e organizados em grupos os tópicos relevantes para serem abordados na proposta educativa conforme a semelhança dos assuntos: “SII e FODMAPs”, “Dieta low-FODMAP” e “Estilo de vida”; os grupos foram divididos em subgrupos semanais: “SII”, “diagnóstico da SII”, “causas e manejo da SII”, “FODMAPs”, “sobre a dieta”, “nutrição e a dieta na prática”, “gastronomia”, “dicas para maior sucesso na dieta” e “alimentação saudável”. Uma linha de raciocínio dos tópicos abordados permitiu a elaboração do material de maneira mais organizada, para facilitar um processo mais coerente de informação. A partir da pesquisa e organização dos materiais técnicos levantados, foram produzidas 59 artes para postagens na rede social, as quais foram subdivididas em 10 postagens no estilo “carrossel”. O material proposto, quando aplicado, deverá seguir um cronograma de nove semanas, tendo um assunto principal postado por semana. **CONCLUSÃO:** No material educativo desenvolvido foram abordadas questões clínicas, bioquímicas, nutricionais, sociais e comportamentais para garantir melhor entendimento do assunto pelos usuários da rede social, a partir de uma linguagem simplificada. Este conteúdo não tem o intuito de substituir a conduta médica e nutricional, mas pretende incentivar futuros leitores a buscarem o diagnóstico definitivo e uma melhor conduta para seus sintomas.

Palavras-Chave: Síndrome Do Intestino Irritável. Educação Nutricional. Dieta.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

MICROBIOTA INTESTINAL E DOENÇA DE ALZHEIMER

MORAES, Letícia Dos Santos¹ SARTORI, Mariana¹ KOBAL, Priscila Sala¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leticiasantasmoraes750@gmail.com, marianasartori44@hotmail.com, priscila.kobal@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é considerada uma patologia neurodegenerativa, marcada pela destruição irreversível de certos neurônios, causando a redução progressiva de algumas funções do sistema nervoso. Existe cerca de 35,6 milhões de pessoas com demência no mundo e 60% correspondem a DA. O agravamento da memória é o episódio clínico de maior significância e sintomas como delírio, problemas no comportamento e na linguagem. Os indivíduos com idade superior a 65 anos são os mais acometidos. Sua etiologia é desconhecida, exceto em casos raros familiares, no qual os fatores genéticos parecem ser muito significativos, uma vez que a história familiar positiva de DA é uma condição relacionada à doença. Sabe-se que diversos distúrbios cognitivos, principalmente vinculados à DA, estão relacionados ao acúmulo de proteínas β -amiloides, devido à redução das concentrações de insulina e dos fatores de crescimento semelhante à insulina no sangue e no hipotálamo. Sugerem que a microbiota intestinal influencia o sistema nervoso central (SNC), modulando a função cerebral, do humor e do comportamento por meio das células imunológicas. A obesidade causada pelo envolvimento da microbiota intestinal tem impacto no diabetes mellitus II (DM2) e associação com a DA. **OBJETIVO:** O objetivo é apresentar uma revisão bibliográfica sobre a possibilidade da microbiota intestinal no desenvolvimento dos mecanismos fisiológicos da DA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico utilizando a base de dados PubMed para a busca de artigos científicos relacionados ao tema microbiota intestinal e a doença do Alzheimer. **RESULTADOS:** A composição da microbiota intestinal está envolvida em diversos processos fisiológicos e metabólicos do organismo. O desequilíbrio neste ecossistema intestinal pode levar não só à obesidade, mas também ao desenvolvimento da resistência à insulina. A disbiose pode induzir o aumento da permeabilidade intestinal e da barreira hematoencefálica (BBB), mediando a patogênese da DA e outros distúrbios neurodegenerativos. Contudo, as bactérias que povoam a microbiota intestinal podem excretar grandes quantidades de amiloides e lipopolissacarídeos (LPS), contribuindo para a modulação das vias de sinalização e produção de citocinas pró-inflamatórias associadas a DA. A disbiose e envelhecimento apresentam a inflamação como uma característica em comum, sendo um fator de risco para doenças relacionadas à idade, uma vez que os hábitos alimentares impróprios, o uso de antibióticos e o estresse cotidiano são fatores que contribuem para esse desequilíbrio. Evidências apontam que a microbiota intestinal tem um papel significativo na modulação das atividades do cérebro pelas vias de comunicação bidirecional. Alterações dessas vias de comunicação entre o SNC e o intestino podem contribuir para o surgimento da neuroinflamação e a patogênese dos distúrbios do SNC. Ainda, o envelhecimento pode contribuir para a fragilidade a BBB e conduzir um processo pró-inflamatório através da microbiota intestinal, associado à inflamação cerebral no idoso. **CONCLUSÃO:** Ainda muitas pesquisas são necessárias para determinar se as alterações da microbiota intestinal influenciam a fisiopatologia da DA.

Palavras-Chave: Microbiota Intestinal. Alzheimer. Alimento, Dieta E Nutrição.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

MODELO TRANSTEÓRICO EM INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS PARA AUMENTAR O CONSUMO DE FRUTAS E HORTALIÇAS ENTRE ADOLESCENTES

COSTA, Danielle Fernandes Da¹ CASTRO, Adriana Garcia Peloggia De¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: danielle.f.costa@hotmail.com adriana.castro@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A adolescência caracteriza-se por alterações físicas e comportamentais, havendo também fatores que podem influenciar nas escolhas e nos hábitos alimentares. No Brasil, a alimentação deste público tem sido caracterizada pela alta ingestão de alimentos pré-cozidos, de fácil preparo e ultraprocessados, além do baixo consumo de frutas e hortaliças. A influência social, da família, a mídia e a renda podem refletir nas escolhas alimentares. Essa ideia vem de encontro aos pressupostos do modelo transteórico na abordagem do comportamento alimentar por meio dos cinco estágios de mudanças (pré-contemplação, contemplação, preparação, ação e manutenção). **OBJETIVO:** Pretende-se discutir a utilização do modelo transteórico em intervenções para aumentar o consumo de frutas e hortaliças entre adolescentes e elaborar um e-book com atividades direcionadas a este público, incentivando o consumo de frutas e hortaliças. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa dividida em seis etapas: a) elaboração da pergunta de pesquisa, b) estabelecimento dos critérios de elegibilidade; c) definição das informações que serão extraídas dos artigos a serem revisados (categorização); d) análise das informações (extração dos dados); e) interpretação dos resultados; f) apresentação da revisão ou síntese do conhecimento. Para a pesquisa dos artigos, foram utilizados os descritores e seus respectivos termos consultados na lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS)/Medical Subject Headings (MeSH Terms) e cruzados mediante a utilização dos operadores booleano “AND”/”OR”. Para tanto, foi seguida a ordem: População (adolescentes de 10 a 19 anos); Intervenção (modelo transteórico); Comparador (consumo de frutas e hortaliças antes da intervenção); Desfecho (consumo de frutas e hortaliças após a intervenção). A busca procedeu de forma semelhante nas bases de dados Scielo/BIREME e Scopus/Medline-Pubmed entre os meses de novembro de 2020 a março de 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. O e-book tem cinco capítulos com informações e atividades direcionadas para cada estágio de mudança e será oferecido aos alunos de uma escola municipal de São Paulo. **RESULTADOS:** Foram encontrados 178 artigos, dos quais 57 foram excluídos por duplicidade, 74 descartados a partir dos títulos, 43 pelos resumos e um após a leitura do artigo na íntegra. Restaram três artigos que analisaram o impacto da intervenção nutricional baseada no modelo transteórico para aumentar o consumo de frutas e hortaliças entre adolescentes. Dois dos estudos elegíveis mostraram que após as intervenções baseadas neste modelo, os adolescentes migraram dos estágios iniciais do comportamento alimentar, pré-contemplação e contemplação, para os estágios de preparação, ação e manutenção, com aumento no consumo de frutas e hortaliças. Em contrapartida, o estudo não mostrou efeito na mudança do consumo desses alimentos, provavelmente devido ao tipo de intervenção realizada que não foi adequada ao público. **CONCLUSÃO:** O modelo transteórico pode ser considerado um instrumento que favorece a mudança de comportamento alimentar, porém, para que as intervenções sejam mais efetivas, é importante que as ações propostas sejam específicas para cada estágio de mudança.

Palavras-Chave: Adolescente. Modelo Transteórico. Fruta E Hortaliças.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

MODULAÇÃO FISIOPATOLÓGICA DOS HORMÔNIOS LEPTINA E GRELINA E SUA RELAÇÃO COM A NUTRIÇÃO

TOLEDO, Mariana Kok¹ ARAÚJO, Amanda Mota Nunes De¹

COSTA, Anna Louyse Pereira Pizzi Da¹ MEDRANO, Esther Gonzalez¹ BARROS, Juliana Almada Colucci¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mariana@liquigel.com.br, Motaa918@gmail.com, luuucosta82@gmail.com,
esther.esthergonzalez@gmail.com, almadacolucci@gmail.com

INTRODUÇÃO: A alimentação humana diz respeito a diversos processos, um conceito que excede em muito os aspectos unicamente nutricionais. Atualmente, processos envolvendo os aspectos psicossociais da alimentação estão em evidência. Quando pensamos no lado fisiológico da alimentação, sabemos que a responsabilidade de sinalizar a fome, vontade de comer alimentos, assim como a falta de nutrientes é do cérebro, e, mais especificamente, do hipotálamo. Os mecanismos envolvidos nessa sinalização envolvem inúmeros hormônios, e nosso trabalho voltou a atenção sobre a grelina e a leptina, hormônios que controlam as sensações de fome e saciedade, respectivamente. Além do tipo de alimentação, o ambiente, o estado alimentar, o exercício físico e a fase de desenvolvimento alteram a liberação e captação desses hormônios. **OBJETIVO:** Revisar a literatura atual a respeito da relação dos hormônios leptina e grelina com a resposta de fome e saciedade do corpo humano e seu envolvimento com os diversos aspectos da ingestão alimentar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Com base na seleção de trabalhos de revisão nas bases de Scielo e Pubmed. **RESULTADOS:** Comer é muito mais do que apenas ingerir alimentos ou nutrientes. O motivo pelo qual escolhemos certo grupo de alimentos ou como sentimos a necessidade de comer se deve a inúmeros fatores, sejam eles externos ou internos. Enquanto exercício físico, jejum prolongado de forma proposital, frio causado pela baixa temperatura ambiental, aumenta a grelina circulante na corrente sanguínea, e isso acarreta em aumento da sensação de fome. O aumento da liberação de insulina no sangue causada pelo aumento de consumo de carboidratos ocasiona redução na sensação de fome. Dessa forma, entende-se maior atratividade em dietas normo glicêmicas e nas dietas que não excluem ou reduzem o consumo de carboidrato. Já o estresse no dia a dia ou a falta de sono adequado, elevam os níveis de cortisol que, quando em grande quantidade, traz potenciais malefícios, sendo relevante destacar a desregulação do eixo compensatório do organismo e, por consequência a desregulação da resposta de grelina e leptina. Assim, o aumento do cortisol promoveria uma busca por alimentos altamente palatáveis, aumentando a quantidade de calorias ingeridas no dia e causando o superávit calórico. A obesidade é, sem dúvidas, a maior pandemia do século, e pode causar inúmeras doenças crônicas e aumento elevado do risco de óbito. Um de seus efeitos conhecidos é a hiperleptinemia, que ocasiona um aumento exacerbado de leptina circulante no cérebro, potencialmente tornando este órgão resistente a esse hormônio, gerando aumento da ingestão alimentar pela perda da sensação de saciedade. **CONCLUSÃO:** Nossa revisão nos permitiu concluir que o corpo tem grande necessidade de adaptação, e, frente a diferentes estímulos, tanto externos quanto internos, as consequências nem sempre são adequadas. Alterações nas respostas hormonais, seja na expressão, absorção, liberação ou sensibilidade, promovem respostas distintas, modificando os diversos aspectos da ingestão alimentar.

Palavras-Chave: Grelina. Obesidade. Leptina.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

SALUSTRI, Chiara¹ FLORES, Nicolle De Souza¹ ROCHA, Edenilda Rita Pereira¹
BARBOSA, Karine Oliveira Reder¹ PALOMO, Giovanna¹ JESUS, Deborah Cristina Landi Masquio De¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: kikisalustri@icloud.com, nicolle.flores@aluno.saocamilo-sp.br,
edenilda.rocha@aluno.saocamilo-sp.br, karine.barbosa@aluno.saocamilo-sp.br,
giovanna.castro@aluno.saocamilo-sp.br, deborahmasquio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica, de difícil controle. Mesmo com os tratamentos tradicionais, como prescrição de dieta, prática de exercício físico, terapia psicológica e medicamentosa, as taxas ainda seguem aumentando mundialmente. Assim, a nutrição comportamental surge como uma possibilidade no controle dessa doença. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo compreender o papel da nutrição comportamental no tratamento da obesidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Consiste em um trabalho de revisão da literatura, conduzido por meio de pesquisas online, nas bases de dados Pubmed, Scielo, Lilacs, Academic library e Google Acadêmico. Foram incluídas publicações dos últimos dez anos, nas línguas portuguesa e inglesa. Livros de referências na área também foram consultados. As palavras-chaves utilizadas na busca foram: obesidade (obesity), comportamento alimentar (feeding behavior), atenção plena (mindfulness eating) e comer intuitivo (intuitive eating). A técnica booleana AND e OR foi utilizada para combinar as palavras chaves. **RESULTADOS:** A nutrição comportamental consiste em um método psicológico que visa o entendimento do alimento como um todo, tendo como seu maior objetivo a mudança de relações negativas com o alimento. Sendo assim, a aplicação da nutrição comportamental favorece para que o indivíduo passe a ver a comida como uma fonte tanto nutritiva, quanto de prazer, mas não como uma “inimiga”. Sabe-se que obesidade está diretamente associada a padrões de comportamentos relacionados à alimentação e alterações no reconhecimento da saciedade. Neste sentido, a nutrição comportamental amplia o leque de possibilidades intervencionistas, para o resgate do reconhecimento do ciclo de fome e saciedade e os fatores interferentes desse processo. As estratégias da nutrição comportamental aplicadas no tratamento da obesidade incluem aconselhamento nutricional, técnicas do comer intuitivo, terapia cognitivo-comportamental, entrevista motivacional e táticas para comer com atenção plena. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a aplicação da nutrição comportamental promove o reconhecimento dos sinais de fome e saciedade, podendo gerar benefícios ainda maiores no tratamento da obesidade.

Palavras-Chave: Obesidade. Comportamento Alimentar. Atenção Plena.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

NUTRIÇÃO E EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL: CRIAÇÃO DE APLICATIVO PARA ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL NA COMUNIDADE ESCOLAR

DINTOF, Natasha Matos¹ ALVES, Giovanna Fioravante Soares¹
SOARES, Jennifer Dos Santos² WENJIE, Su² TENÓRIO, Aline E Silva³
DAMASCENO, Nágila Raquel Teixeira² MELLO, Ana Paula De Queiroz¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

² Faculdade de Saúde Pública (FSP/USP)

³ Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

E-mail: natashadintof@gmail.com, giovannafioravante.alves@hotmail.com, jennifer.soares7@usp.br, su.wenjie@usp.br, aline.Tenorio@educacao.sp.gov.br, nagila@usp.br, ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Em 2018, foi sancionada a lei 13.666 que obriga as escolas a incluírem em seu currículo a educação alimentar e nutricional de forma transversal. Essa legislação foi necessária devido à elevada incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) no cenário epidemiológico brasileiro. Embora uma baixa porcentagem represente os óbitos por DCNTs entre escolares e adolescentes, a maioria das mortes em adultos está relacionada com comportamentos obtidos na infância. No mesmo ano, foi criado o Programa de Educação Alimentar - Integrando Ciência, Escola e Saúde (PEDUCA), que busca em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo a implementação desta lei nas escolas (<https://www.fsp.usp.br/site/noticias/mostra/22553>). Em 2020, foi lançado o PEDUCA – 1ª Ed com 5.350 inscritos e 2.473 concludentes/aprovados. Neste contexto, o desenvolvimento de um aplicativo possibilitaria uma maior interação do PEDUCA com o público escolar. Além disso, viabilizaria a obtenção de dados e o acompanhamento desta comunidade. **OBJETIVO:** Criar um protótipo mobile que permite a captação de dados referentes ao estado nutricional da comunidade escolar (professores, funcionários e alunos) das escolas estaduais no Estado de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi desenvolvido um protótipo que tem em sua concepção telas para cadastro, identificação pessoal, avaliação do estado nutricional e de risco de DCNTs estimados por meio da avaliação de parâmetros antropométricos e de consumo. As curvas da Organização Mundial da Saúde (OMS) serão utilizadas como base para avaliação de riscos nutricionais. Em adição, será criado um canal de benefícios aos usuários com o acesso a um banco de receitas saudáveis, dicas nutricionais e geolocalizador de feiras livres. **RESULTADOS:** O desenvolvimento do aplicativo/website possibilitará obtenção de dados antropométricos (peso, estatura, circunferência da cintura), idade e sexo para avaliar riscos nutricionais com base nos pontos de corte da OMS. As informações serão fornecidas voluntariamente pelos usuários a cada 6 meses. A partir do banco de dados será possível avaliar, classificar e monitorar o estado nutricional de seus usuários pela coordenação do PEDUCA. Além disso, o aplicativo/website possui um banco de receitas e um localizador de feiras livres na região que poderá ser utilizado por seus usuários. O banco de receitas será dividido em categorias de lanches com preparações doces e salgados (25 para cada categoria, total 50 receitas, até o momento), contendo nome da receita, ingredientes, modo de preparo, rendimento, nível de dificuldade e informações nutricionais referentes à energia, carboidratos, proteína, lipídios, fibras, ferro, vitamina A, sódio, gordura saturada e trans, utilizando como base de cálculo o programa Food Processor®. O localizador de feiras livres funcionará baseado no Google Maps®, com o objetivo de estimular o usuário a frequentar as feiras livres mais próximas da sua localização. Os próximos passos incluem criação do produto viável mínimo (MVP) e prova de conceito (PoC) para correção de possíveis falhas no sistema. **CONCLUSÃO:** O protótipo se mostra adequado frente às necessidades de acompanhamento do estado nutricional da comunidade escolar acompanhadas pelo PEDUCA. Acredita-se que esse aplicativo possa subsidiar futuros estudos e até mesmo, políticas públicas envolvendo a comunidade escolar.

Palavras-Chave: Educação Alimentar E Nutricional. Educação. Tecnologia.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

NUTRIÇÃO E SEVERIDADE COVID-19

SPALLICCI, Giulia Goldflus¹ ALMEIDA, Camila Cruz De¹ BARNES, Melissa Martins¹
SMALETZ, Tatiana Gaj¹ QUARESMA, Marcus Vinicius Lúcio Dos Santos¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giuliaspallicci1@gmail.com, ca.cruz.almeida@gmail.com, mebarnes.mb@gmail.com,
tatianagajsmalez@hotmail.com, marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A COVID-19 surgiu na China em 2019 e espalhou-se por todo mundo. Devido à falta de vacina (no início) e tratamento efetivo, por meses o isolamento social foi necessário para mitigar a transmissibilidade do vírus. Ao longo de 2020 e 2021, diversos estudos foram publicados mostrando os principais fatores de risco para incidência e severidade da COVID-19. Dentre os fatores de risco, a composição corporal, os parâmetros metabólicos e inflamatórios foram amplamente descritos como determinantes para severidade e mortalidade por COVID-19. Todos esses fatores são influenciados pela nutrição. Por exemplo, o padrão alimentar ocidental está associado ao aumento da gordura corporal e favorece distúrbios glicêmicos. Ainda, nutrientes presentes na dieta ocidental (por ex., gordura saturada, açúcar e sódio) aumentam a estimulação de células imunológicas, perpetuando o processo inflamatório crônico de baixo grau. Finalmente, esses fatores modificam a microbiota intestinal e aumentam a permeabilidade intestinal, maximizando a circulação de fragmentos inflamatórios. Contudo, apesar da vasta relação entre nutrição e severidade da COVID-19, poucos estudos clínicos robustos estão disponíveis para esclarecer essa relação, para além dos mecanismos de ação. **OBJETIVO:** Compreender o papel da nutrição sobre a severidade e mortalidade por COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, cujo intuito foi verificar os estudos que discutiram sobre o papel da nutrição sobre a severidade da COVID-19. Para tanto, foi realizada uma busca com os termos “COVID-19” AND “Dietary Pattern”. Estudos que avaliaram padrão alimentar por métodos a priori e a posteriori e associaram com COVID-19 (incidência, severidade ou mortalidade) foram inclusos. **RESULTADOS:** Quarenta artigos foram encontrados e após a aplicação dos critérios de inclusão, apenas 4 estudos foram inseridos. Os resultados dos estudos apontaram que os padrões alimentares mais saudáveis (por ex., padrão do mediterrâneo), com maior consumo de leguminosas, ovos, cereais, especiarias e nutrientes antioxidantes e anti-inflamatórios foram associados à redução da mortalidade por COVID-19. Por outro lado, o maior consumo de carnes, produtos de origem animal, gorduras, açúcares e adoçantes foi associado à severidade e à mortalidade por COVID-19. Esses dados reforçam hipóteses anteriores que apontam para a maior severidade e mortalidade por COVID-19 daqueles que consomem alimentos com maior potencial inflamatório e oxidativo. Contudo, os estudos disponíveis são observacionais e transversais, impossibilitando qualquer inferência causal. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados disponíveis na literatura, pode-se concluir que padrões alimentares saudáveis podem exercer um papel protetor frente à severidade e à mortalidade por COVID-19. Embora ainda tenhamos poucos estudos disponíveis, esses achados trazem a tona reflexões importantes sobre a importância da nutrição sobre os parâmetros associados a COVID-19.

Palavras-Chave: Nutrição. Covid-19. Padrão Alimentar.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

NUTRIÇÃO FEMININA: UM OLHAR SOBRE A DIETOTERAPIA PARA PORTADORAS DE SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO (SOP)

MORAES, Geovana Santana De¹ ROJAS, Alice Freire¹ ALMEIDA, Beatriz Marinho De¹
DARDIS, Beatriz Zuchetto¹ MUNHOS, Larissa Lopes¹ REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gsmoraes13@gmail.com, liz.alicerojas@gmail.com, beatriz.marinhoa@gmail.com,
beatrizdardis@gmail.com, larissalmunhos97@uol.com.br, lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A síndrome do ovário policístico (SOP) é uma patologia multifatorial de origem desconhecida com influência de fatores genéticos e ambientais que se caracteriza por alterações hiperandrogênicas e reprodutivas. A SOP acomete 6-19% das mulheres em idade reprodutiva, sendo a endocrinopatia mais frequente neste grupo. **OBJETIVO:** Identificar as possíveis recomendações para o tratamento nutricional de mulheres com SOP. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa de levantamento bibliográfico utilizando-se os bancos de dados PubMed e Scielo, onde buscou-se artigos publicados nos últimos dez anos (2010-2020) nos idiomas português e inglês. Foram utilizados como descritores de busca “dietoterapia”, “síndrome do ovário policístico” e “saúde da mulher”, além do termo booleano “AND”. **RESULTADOS:** Pacientes com SOP comumente apresentam comorbidades associadas com o maior risco de obesidade, diabetes mellitus tipo 2, dislipidemia, apneia obstrutiva do sono, doença hepática gordurosa não-alcóolica, distúrbios de humor e câncer. Os principais sintomas apresentados incluem acne, hirsutismo, alopecia, alterações menstruais e infertilidade. O diagnóstico é feito a partir da presença de pelo menos duas condições entre anovulação crônica, hiperandrogenismo e/ou morfologia ovariana policística. Tanto a mudança de estilo de vida, quanto a adesão a uma dieta adequada, proporcionam alívio dos sintomas da SOP. O tratamento não farmacológico recomendado para mulheres portadoras de SOP consiste na mudança de estilo de vida com cessação do tabagismo e uso abusivo de álcool, além da prática de atividade física regular e adoção de uma alimentação adequada. O tratamento nutricional varia de acordo com as comorbidades associadas. A alta ingestão de gorduras não saturadas foi descrita como um fator positivo na melhora da sensibilidade insulínica em pessoas saudáveis, obesas e com diabetes tipo 2. Entretanto, estudos relacionando SOP com gorduras não saturadas ainda não são conclusivos. O consumo de gorduras trans foi recentemente ligado ao aumento do risco de infertilidade anovulatória e deve ser eliminada da dieta. O consumo de carne vermelha, visto que a mesma aumenta o estoque de ferro no organismo, está associado ao risco de desenvolver diabetes tipo 2. No entanto, não há consenso sobre as quantidades. Dietas pobres em carboidratos têm sido associadas com efeitos deletérios no perfil lipídico, quando feitas a longo prazo. Portanto, restrições severas de carboidratos devem ser utilizadas somente por curtos períodos quando parte da estratégia para perda de peso. **CONCLUSÃO:** A SOP é uma desordem complexa em função da resistência insulínica e do sobrepeso. O tratamento consiste em: atenção ao estilo de vida (dieta e exercícios), gestão de sintomas específicos (irregularidade menstrual, infertilidade anovulatória e hirsutismo), dietas e exercícios para a promoção de perda de peso ou aumento da tolerância à glicose e intervenções farmacológicas para melhorar a sensibilidade insulínica ou para auxiliar na perda de peso.

Palavras-Chave: Dietoterapia. Síndrome Do Ovário Policístico. Saúde Da Mulher.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

NUTRIENTES QUE EXERCEM PAPEL IMPORTANTE NA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

POLICENO, Anna Carolina Doneto¹ CANNALONGA, Nathalia Barros¹
NIN, Sabrina Beatriz¹ RODRIGUES, Ana Luiza Dos Reis¹ CORREA, Fernanda Ferreira¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: annacarolina72@hotmail.com, nathycannalonga@uol.com.br, sabrina.nin@gmail.com, anarodrigues00@gmail.com, fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é a desordem endócrina mais comum entre as mulheres (prevalência de 5-10% no Brasil), cujo diagnóstico se dá pela presença de pelo menos dois dos três seguintes fatores: óligo ou anovulação, hiperandrogenismo e ovário policístico. Os principais sinais e sintomas causados pela SOP são: acne; alopecia; hirsutismo (pelos na face); infertilidade; resistência à insulina; inflamação e excesso de peso; desregulação glicêmica e lipídica; diabetes; redução dos níveis plasmáticos de globulina ligadora de hormônios sexuais (SHBG), proteína que retira do plasma hormônios androgênicos, os quais ficam em maior quantidade no plasma de mulheres com a SOP. É importante que a SOP seja tratada com nutrientes específicos com o potencial de reduzir os sintomas e melhorar a qualidade de vida da mulher. O presente estudo teve como motivação o grande impacto que a SOP causa na vida das mulheres por um longo período de sua vida. **OBJETIVO:** O objetivo desta pesquisa foi avaliar a ação de nutrientes (zinco, ômega 3 e vitamina D) e compostos bioativos antioxidantes no tratamento e amenização dos sintomas causados pela síndrome. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização deste estudo foi feita uma pesquisa bibliográfica em artigos publicados entre 2012 e 2020 pelas bases de dados eletrônicas Scielo e PubMed. A busca ocorreu no período de julho de 2021 e foram encontrados 227 artigos com os descritores: “Síndrome do Ovário Policístico”, “vitamina D”, “ômega 3”, “compostos bioativos”, “resistência à insulina” e “zinco”. Foram considerados como critérios de inclusão: nutrição e Síndrome do Ovário Policístico e critérios de exclusão: tratamentos farmacológicos. Foram excluídos artigos que não se adequaram ao tema desse trabalho, analisando apenas 16 artigos. **RESULTADOS:** Estudos indicam que a deficiência de vitamina D pode potencializar os sintomas de doenças reprodutivas, como a SOP. Desta forma, a suplementação dessa vitamina tem um importante papel para mulher com a síndrome, por adequar os níveis da proteína SHBG e reduzir os níveis de hormônios androgênicos no plasma, além de aumentar a sensibilidade à insulina. Há evidências de que a suplementação de ômega 3 é efetiva no controle de sinais e sintomas presentes em mulheres com a SOP, por reduzir a resistência à insulina, colesterol total e triglicérides. O zinco, além de ser antioxidante e reduzir o estresse oxidativo, está envolvido na síntese do hormônio folículo-estimulante (FSH) e do hormônio luteinizante (LH), podendo melhorar o quadro de infertilidade em mulheres com a SOP. Além disso, o zinco é antiandrógeno (bloqueador de testosterona), podendo reduzir o hirsutismo. Ademais, compostos bioativos podem ser utilizados para a redução da inflamação e excesso de peso ocasionada pela SOP, como curcumina (cúrcuma), resveratrol (uva), antocianina (frutas vermelhas), quercetina (cebola). Outra conduta a ser utilizada para combater o excesso de peso e a resistência à insulina, é a dieta reduzida em carboidratos e/ou hipocalórica, com carga glicêmica reduzida. **CONCLUSÃO:** Portanto, mulheres com a SOP necessitam de acompanhamento nutricional com alimentação balanceada em nutrientes que exerçam papel importante para melhorar o perfil lipídico e glicêmico, gerando benefícios na fertilidade, reduzindo sinais e sintomas e melhorando a sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Síndrome Do Ovário Policístico. Vitamina D. Ômega 3.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

O CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO

CUSATO, Beatriz Yeghiaian¹ ALMEIDA, Diana Cardoso De¹ RIBEIRO, Stefany Piovezane¹
CAMARGO, Maria Cristina Rubim¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: biiacusato@gmail.com, diana_calmeida29@hotmail.com, stefany_piovezane@hotmail.com,
cris.rubim@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A prática de exercício físico tem sido reconhecida cada vez mais pelo fato de promover saúde, qualidade de vida e benefícios estéticos. Considera-se a prática do exercício físico como um fator resultante de atividades planejadas, estruturadas e repetitivas, visando a manutenção ou a otimização do condicionamento físico. Os suplementos são importantes aliados para quem busca uma vida mais saudável, possuindo inúmeros pontos positivos quando utilizados da forma correta. Dentre estes, pode-se destacar a questão da praticidade, complementação da ingestão diária de nutrientes em uma dieta, auxílio no rendimento durante os esportes, dentre outros. Os indivíduos que consomem suplementos alimentares os utilizam para diversas finalidades, sendo as principais a busca por melhora de performance, ganho de força e velocidade, auxílio na recuperação muscular, perda de gordura corporal e principalmente almejam atingir resultados físicos, muitas vezes baseados na busca dos padrões estéticos, com maior rapidez. O consumo de suplementos alimentares cresce de maneira rápida e atualmente há um excesso de informações sobre nutrição voltada para os exercícios físicos, porém nem sempre de fontes seguras. Muitos indivíduos, quando decidem realizar mudanças em seu estilo de vida, buscam informações em grande parte com pessoas não qualificadas acerca de nutrição ou suplementos. O uso inadequado de suplementos acaba fornecendo um cenário ideal para o surgimento de problemas de saúde para estes indivíduos, principalmente devido à falta de orientação adequada, acarretando no consumo exacerbado, que pode levar a problemas renais, cardíacos e até mesmo ao óbito. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho é analisar o consumo de suplementos alimentares por praticantes de exercício físico, identificar o suplemento mais utilizado, comparar o uso de suplementos entre homens e mulheres e identificar quem são os prescritores de suplementos dentro das academias. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Essa pesquisa é de natureza descritiva, retrospectiva e de revisão bibliográfica, em periódicos do Brasil. Foram selecionados os artigos encontrados a partir de 2007. Para organizar os estudos selecionados foi elaborado um quadro contendo os seguintes itens: origem (cidade e estado), título, objetivo e ano de publicação. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados em todos os estudos realizados, em diferentes cidades brasileiras, mostram que o suplemento mais utilizado, a proteína, conhecida como Whey Protein, é a campeã, seguida pelos aminoácidos. Nota-se que o foco da utilização dos suplementos pelo público feminino está no emagrecimento, ao contrário dos homens que focam no ganho de massa muscular. Especialmente as mulheres estão frequentando as academias na busca por um novo padrão de corpo. Destaca-se o uso destes suplementos alimentares sem orientação de profissional especializado, sendo indicados em sua maioria por profissionais educadores físicos no próprio ambiente das academias. **CONCLUSÃO:** Portanto, se faz necessária a implantação de políticas públicas que promovam campanhas de esclarecimento a respeito do consumo de suplementos, já que o consumo desse tipo de produto parece ser significativo na população brasileira. É preciso garantir a saúde reduzindo o risco de consumo de suplementos em excesso. Sugere-se que estudos sejam realizados com uma amostra de praticantes de exercício físico que tiveram sua prescrição feita e acompanhada por nutricionista para avaliar o resultado obtido. **Palavras-Chave:** Exercício Físico. Qualidade De Vida. Suplementos Nutricionais.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

O CRONOTIPO NÃO INFLUENCIA NO GASTO ENERGÉTICO DE REPOUSO E O ESCORE DE PRÁTICAS ALIMENTARES DE ADULTOS SEDENTÁRIOS

MAGALHÃES, Ana Carolina Oumatu¹ MARQUES, Camila Guazzelli²
LUCIN, Glaice Aparecida¹ SANTOS, Ronaldo Vagner Thomathieli Dos²
QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

E-mail: anac.oumatu@gmail.com camilaguazzellimarques@gmail.com glaicelucin@hotmail.com ronaldo.thomatieli@unifesp.br marcus.santos.nutri@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cronotipo (matutino, indiferente ou vespertino) representa as preferências humanas para hora de dormir, acordar e realizar atividades físicas ou cognitivas, sendo influenciados pela genética e por fatores ambientais. Com base nos dados disponíveis atualmente na literatura científica, acredita-se que matutinos e vespertinos apresentem melhores e piores hábitos e comportamentos alimentares, respectivamente. Os vespertinos tendem a comer mais no período noturno, especialmente alimentos mais palatáveis, ricos em açúcar e gordura, fator que está associado a desordens metabólicas. Não obstante, pouco se sabe sobre os efeitos do cronotipo sobre o gasto energético de repouso (GER) e as práticas alimentares. **OBJETIVO:** Verificar a influência do cronotipo sobre o GER e as práticas alimentares de adultos sedentários. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de dados preliminares extraídos de um estudo transversal conduzido entre maio e agosto de 2021 no PROMOVE São Camilo. Apenas adultos com comportamento sedentário e que não faziam uso de ansiolíticos, antidepressivos ou drogas indutoras do sono foram incluídos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo n: 0910/2020. Os participantes foram divididos em três grupos de acordo com cronotipo (matutino, vespertino e intermediário). O cronotipo foi avaliado pela versão traduzida e validada do Morningness-Eveningness Questionnaire. As práticas alimentares foram avaliadas por uma escala multidimensional desenvolvida e validada no Brasil de acordo com as recomendações do Guia Alimentar para População Brasileira, que considera a escolha de alimentos saudáveis e não saudáveis, o ato de comer, cozinhar e de adquirir alimentos. O gasto energético de repouso foi avaliado pela manhã, em jejum, pelo teste de calorimetria indireta (FITMATE – COSMED®). As variáveis de interesse foram comparadas de acordo com o cronotipo pelo teste ANOVA-one way, sendo considerado alfa de 5% para rejeitar a hipótese nula. Para tanto, o software JAMOVI® foi utilizado para as análises. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 31 sujeitos (19 homens e 12 mulheres) com idade entre 20 e 58 anos. As variáveis massa corporal (F= 0,59; p= 0,563) e índice de massa corporal (F= 0,25; p= 0,775) não diferiram entre os cronotipos. Os valores da escala de práticas alimentares variaram entre 21 e 59 pontos, sem diferença entre os grupos (F= 0,94; p= 0,409). Do mesmo modo, o GER variou entre 950 e 2.631 kcal e não diferiu entre os grupos (F= 1,36; p= 0,288). **CONCLUSÃO:** Com base nos dados preliminares disponíveis até o momento, a pontuação da escala de práticas alimentares e o GER de adultos sedentários não foram influenciados pelo cronotipo.

Palavras-Chave: Sono. Comportamento Alimentar. Gasto Energético.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

O IMPACTO DA NUTRIÇÃO NA IMUNIDADE EM RELAÇÃO A COVID-19

PORTELLA, Fernanda Yumi Takakuwa¹ JERÔNIMO, Cristhianne Da Silva¹
GONÇALVES, Giullia Sanches Akiyama¹ SANTOS, Isabela Araujo Dos¹
FREITAS, Mariana Doce Passadore De¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fefeportella@gmail.com, cris.jeronimo@uol.com.br, giuakiyama@gmail.com,
isabela-10@outlook.com.br, mari.passadore@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Em 2019, surgiu uma nova pandemia popularmente conhecida como COVID-19, e muito pouco se conhecia sobre a nova doença. Pesquisas demonstram que o SARS-COV-2 entra no organismo humano por meio da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2), infectando principalmente o trato respiratório inferior. O agravamento da doença acontece por meio de uma grande quantidade de citocinas deflagrada pela reação do sistema imunológico ao vírus. Sem medicamentos para o combate à doença, o número cada vez maior de pessoas infectadas e grande mortalidade, as atenções se voltaram para o funcionamento do sistema imunológico e como melhorar seu desempenho por meio da nutrição. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo discutir sobre a influência da nutrição na imunidade e avaliar o impacto no desenvolvimento e curso da doença causada pelo SARS-CoV-2. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, que utilizou as bases de dados: PubMed, Scielo, Portal BVS e outras fontes literárias, com dados entre 1990 a 2021, na língua inglesa e portuguesa. Realizou-se a seleção dos dados por meio de técnicas booleanas, na qual foi utilizado o operador inclusivo “AND”, associando as palavras-chave entre si. **RESULTADOS:** Vários fatores são influentes neste mecanismo, como, por exemplo, estado nutricional, idade, ciclo circadiano, microbiota intestinal, estado psicológico, atividade física, e nutrição, no qual o último ganha destaque. De modo geral, os nutrientes podem atuar diretamente sobre a imunidade contribuindo para a replicação de células, citocinas e/ou outros imunomoduladores ou ainda indiretamente, por meio de funções antioxidantes ou anti-inflamatórias. No contexto pandêmico atual, uma nutrição adequada tem a capacidade de prevenir ou melhorar casos de SARS-CoV-2, são exemplos destes nutrientes: aminoácidos (arginina, glutamina), ômega-3, vitaminas (A, complexo B, C, D, E) e minerais (cobre, ferro, magnésio, selênio e zinco). Estudos mostraram que em alguns casos a suplementação se mostrou positiva na melhora da resposta imune, tempo de recuperação e incidência de sintomas mais graves, bem como a ação anti-inflamatória de alguns nutrientes tem mostrado efeito protetor nas inflamações pulmonares e grande potencial antiviral. Também há estudos mostrando que a ingestão deficiente de vitaminas e minerais, principalmente os do complexo B, provocam decréscimo no número de linfócitos circulantes. **CONCLUSÃO:** Deste modo, conclui-se que a nutrição adequada favorece o sistema imune, entretanto são necessários mais estudos para elucidar seu papel contra a COVID-19.

Palavras-Chave: COVID-19. Nutrientes. Sistema Imunitário.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

O POTENCIAL DA NUTRIGENÉTICA E NUTRIGENÔMICA NO MANEJO DO DIABETES MELLITUS

GARGIULO, Adriana Hefti¹ CAMPOS, Estela Lopes¹ SILVA, Jaqueline Moura Da¹
SOUZA, Lauene Correia¹ LIMA, Naia Martins¹ BARROS, Juliana Almada Colucci¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: adriana.hefti@gmail.com, estelalcampos1@yahoo.com.br, jaquemourasilva@gmail.com,
lauene.correia@gmail.com, naiamlima@gmail.com, almadacolucci@gmail.com

INTRODUÇÃO: A prevalência do diabetes mellitus tipo 2 (DM2), doença crônica e complexa com repercussões graves na qualidade e expectativa de vida, tem aumentado globalmente, causando grande impacto social devido aos custos de serviços de saúde, incapacitação e morte. Sendo a alimentação inadequada uma das principais causas, a genômica nutricional, por meio dos fundamentos de que a nutrição pode modular os genes envolvidos em vias metabólicas relevantes, que o efeito dos nutrientes depende das variações genéticas, e que é possível melhorar a saúde através de dietas personalizadas, torna-se uma potencial alternativa não medicamentosa de prevenção e tratamento do DM2. **OBJETIVO:** Explorar o potencial clínico da genômica nutricional no manejo do DM2, por meio dos polimorfismos genéticos e compostos bioativos de alimentos (CBA) mais relevantes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura a partir de artigos científicos em inglês e português, publicados nas bases científicas Scielo, PubMed e ScienceDirect, do ano 2000 até o período atual. **RESULTADOS:** O gene *TCL7L2* tem contribuição direta na produção de insulina, glicose hepática e expressão de GLP-1. O *PPARG* aumenta a sensibilidade dos diferentes tecidos à insulina e adiposidade, seu polimorfismo *Pro12Ala* (rs1801282) tem relação com a obesidade, fator de risco cardiovascular e diabetes tipo 2; O *FTO* também atua como um mediador da adiposidade, seu polimorfismo rs9930506 está atrelado ao IMC, parâmetro no qual o aumento implica em maior risco de doenças cardiovasculares. E o *SLC30A8*, expresso nas células pancreáticas, relaciona-se com a secreção de insulina. Quanto aos CBA, a vitamina D suprime a secreção de citocinas pró-inflamatórias, cujo aumento causado pela inflamação sistêmica leva à resistência à insulina e apoptose das células β -pancreáticas. Naringina e hesperidina são flavonoides cítricos cujo consumo é uma opção terapêutica viável devido à baixa toxicidade e fácil acesso. Podem agir sinergicamente, exercendo papel protetor devido à sua ação antioxidante por meio da redução de marcadores de inflamação, glicemia e níveis circulantes de triacilgliceróis. A leucina, um aminoácido essencial de cadeia ramificada, estimula a síntese proteica e aumenta a liberação de insulina pós prandial, melhorando o controle glicêmico em indivíduos com DM2. Por fim, a quercetina pode atuar no controle do metabolismo de carboidratos através de mecanismos de captação da glicose independentes da ação da insulina, se mostrando bastante promissores na prevenção e tratamento do DM2, embora os estudos clínicos randomizados ainda sejam pouco robustos. **CONCLUSÃO:** Apesar dos dados sobre a eficácia de recomendações dietéticas baseadas em testes genéticos serem escassos, as descobertas científicas são promissoras. E diante do aumento crescente de interesse pelo público, os nutricionistas tornam-se os profissionais mais capacitados para aplicar a nutrigenômica, discutir os riscos e benefícios, o custo e a robustez das evidências com o interessado.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus Tipo 2. Genômica Nutricional. Nutrigenômica.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

OS EFEITOS DA DIETA MEDITERRÂNEA NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES)

ARAUJO, Renata Lemos Silva¹ GARCIA, Ana Carolina Tami¹
DOMINGUES, Andreza Almeida¹ DINTOF, Natasha Matos¹ ARAÚJO, Monica Silva De¹
REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: renata.silva.araujo@aluno.saocamilo-sp.br, Carol.tami.garcia@gmail.com,
andreza.domingues96@gmail.com, natashadintof@gmail.com, monica.araujo@aluno.saocamilo-sp.br,
lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória autoimune e crônica, com sintomas em diversos órgãos. O tratamento para amenizar as crises é por meio da diminuição de exposição ao sol, o que causa um grande índice de déficit de vitamina D (cerca de 75%) em casos de LES, uma doença fotossensível; e por dieta, pois em estudos recentes foi demonstrado que a maioria das pessoas com LES possuem déficit de vitamina A, B6, B12, cálcio, ferro, folato, selênio e zinco. Além disso, é recomendada uma dieta hipoproteica, mas que seja abundante em ácidos graxos monoinsaturados e poliinsaturados, que são alguns dos elementos presentes na dieta Mediterrânea, pois essa baseia-se em peixes, azeite de oliva, legumes, cereais, frutas, oleaginosas, leite e derivados; e inclui óleos de fígado de peixe. Assim, pode propiciar alto consumo de vitamina D, ômega-3 e ômega-6, importantes anti-inflamatórios. **OBJETIVO:** Associar possíveis benefícios da adoção da dieta Mediterrânea aos indivíduos com LES. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização desse trabalho, foram utilizadas referências bibliográficas das bases de dados Scielo e PubMed, considerando o período entre 2009 e 2021. Os descritores em ciências da saúde usados em inglês foram: “Systemic Lupus Erythematosus”, “Mediterranean Diet”, “Nutrients”, “Omega-3” e “Dietary Fiber”. Já os descritores em português foram: “Alimentação”, “Nutrientes” e “Lúpus Eritematoso Sistêmico”. A lógica booleana escolhida foi “AND”. Em relação ao critério de inclusão, foram estudos populacionais, e os critérios de exclusão foram as revisões sistemáticas, integrativas e metanálise. **RESULTADOS:** Sabe-se que os componentes alimentares dessa dieta têm ação anti-inflamatória e têm potencial em alterar a microbiota intestinal, assim como melhorar o perfil antropométrico e a proteção ao risco cardiovascular. Conseqüentemente, essa dieta parece promissora no tratamento de pacientes com LES. Ressaltando-se que não são todos os alimentos com essas ações benéficas, mas é possível destacar o azeite de oliva devido à presença de ácidos graxos mono-insaturados, além da presença de fontes alimentares de ômega-3 e 6, frutas e vegetais que contemplam a questão sobre fibras, compostos bioativos e antioxidantes e peixes, principalmente por conta do teor de vitamina D disponível. Além dos alimentos em si e suas propriedades, pacientes que aderem à dieta conseqüentemente reduzem o consumo de gorduras saturadas e carnes de maneira geral, o que contribui mais uma vez com a redução da ação pró-inflamatória. Apesar de alguns estudos apresentarem certas controvérsias, já foi demonstrado que a suplementação isolada de ômega-3 pode reduzir alguns dos biomarcadores inflamatórios, como a proteína C-reativa, e a função endotelial pode ser melhorada quando se faz uso da suplementação de vitamina D neste grupo, ambos oligoelementos presentes na dieta Mediterrânea. **CONCLUSÃO:** Concluímos que pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico apresentam melhores perfis antropométricos e níveis séricos de biomarcadores inflamatórios quando aderem a esse tipo de alimentação. Apesar de existirem algumas controvérsias, a dieta Mediterrânea pode ser uma grande aliada para redução de sintomas nestes pacientes, fazendo-se necessário mais estudos para maiores esclarecimentos.

Palavras-Chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico. Dieta Mediterrânea. Nutrientes.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

PERCEPÇÕES E PRÁTICAS PARENTAIS ASSOCIADAS AO CONSUMO ALIMENTAR E O ESTADO NUTRICIONAL EM PRÉ-ESCOLARES

MARCONDES, Fernanda Bacchin¹ MASQUIO, Deborah Cristina Landi¹
CASTRO, Adriana Garcia Peloggia De¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: febacchin@gmail.com, deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br, adriana.castro@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O estudo da alimentação na infância é de grande importância para a compreensão dos determinantes envolvidos no desenvolvimento e no comportamento alimentar do pré-escolar, que pode ser influenciado diretamente pelo contexto familiar e pela disponibilidade de alimentos em casa e moldada por experiências alimentares no início da vida. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre as práticas e percepções parentais o consumo alimentar e estado nutricional em crianças pré-escolares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal realizado em cinco escolas privadas localizadas na Grande São Paulo. Foram convidados para participar deste estudo todos os pais de crianças em fase pré-escolar, com idade entre dois e seis anos de idade. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário aplicado pela plataforma online Google Forms. As variáveis investigadas foram as práticas e percepções parentais, o consumo alimentar infantil, o peso e a estatura, a caracterização sociodemográfica e os aspectos da rotina alimentar da família. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram: Questionário de Alimentação da Criança, Questionário de Frequência Alimentar da Criança, e questões de autoria própria. O Índice de Massa Corporal (IMC) foi calculado a partir do peso e da estatura das crianças, e posteriormente analisado de acordo com o índice IMC por idade para categorizar o estado nutricional. Realizou-se análise estatística no programa Stata[®] versão 13.0 e considerou-se significativo $p < 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo, parecer número 3.738.772. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 68 pais de crianças, sendo que 89,7% eram mães e 72,1% trabalhavam fora de casa. As crianças tinham média de idade de $3,47 \pm 1,41$ anos, 54,41% eram do sexo masculino e 60,29% eutróficos. Dentre aqueles pais que trabalhavam fora de casa, os pré-escolares realizavam a maior parte das refeições na escola ($p < 0,05$). Verificou-se associação entre a percepção dos pais sobre o peso do pré-escolar e o estado nutricional ($p = 0,013$). Entre os que perceberam o peso dos filhos como tendo peso “normal”, 60% de fato estavam eutróficos e 30% estavam com “risco de sobrepeso/sobrepeso”. Observou-se associação positiva entre a frequência da responsabilidade dos pais em decidir o tipo correto de comida e o estado nutricional da criança ($p = 0,025$) e a escolaridade ($p = 0,036$). Dentre os pais que se sentiam responsáveis por decidir a “maior parte do tempo/sempre” o tipo correto de comida do seu filho, 63,6% e 25,5% das crianças estavam classificados como “eutrofia” e “risco de sobrepeso/sobrepeso”, respectivamente. Em relação ao controle de doces e idade dos pais, foi identificada associação significativa, de maneira que 61,8% dos que “concordam/concordam levemente”, 88,1% tinham entre 30 e 39 anos de idade ($p = 0,023$). Constatou-se também que os pais que tinham escolaridade “médio completo/superior incompleto” ou “superior completo” são os que ofereciam “nunca/ menos de 1x/ mês” lanches do tipo pizza (44,8%), batata chips (55,2%) e sanduíche (59,70%), respectivamente aos filhos, o que apresentou significância estatística ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** As práticas e percepções parentais foram associadas ao estado nutricional das crianças pré-escolares. Ademais, variáveis sócio-demográficas, como idade, escolaridade e trabalho fora de casa, se relacionaram às características da alimentação infantil.

Palavras-Chave: Comportamento Alimentar. Estado Nutricional. Pré-escolar.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS: CARACTERÍSTICAS, IMPORTÂNCIA NUTRICIONAL E APLICAÇÃO GASTRONÔMICA DA ORA-PRO-NÓBIS

MENDES, Pâmella Ferreira¹ SILVA, Isabela Saraiva¹ BOROVIAC, Juruce Aparecida Gomes¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: pamellamndes@gmail.com, isabela.saraiva_s@hotmail.com, JURUCEBOROVAC@GMAIL.COM

INTRODUÇÃO: Vivemos em um país repleto de biodiversidade de espécies vegetais, que além de serem boas fontes de nutrientes, possibilitam os mais diversos modos de preparo para o consumo. A Ora-pro-nóbis (*PereskiaAculeata*), é uma PANC (Planta Alimentícia Não Convencional) pertencente à família Cactáceae. A utilização dessa PANC é pouco difundida no país, com exceção do estado de Minas Gerais, onde é conhecida como “a carne dos pobres”. Considerando sua composição nutricional, verifica-se necessidade de divulgação de seu potencial gastronômico e nutricional, como incentivo ao seu consumo. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo identificar as características e propriedades nutricionais da Ora-pro-nóbis e suas aplicações culinárias. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Através de uma revisão narrativa de literatura, foram selecionados artigos dos últimos 10 anos, nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SCIELO, CAPES, além de plataformas do Google Acadêmico, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores “Ora-pro-nobis” e “*PereskiaAculeata*”. Foi calculada a composição nutricional teórica de cada receita culinária obtida com aplicação da Ora-pro-nobis e comparada com a composição de preparações semelhantes que não utilizaram a PANC. **RESULTADOS:** Os resultados indicaram que tanto o caule, quanto as folhas de *PereskiaAculeata*, apresentam valores superiores de nutrientes em sua composição em relação a alimentos folhosos convencionais utilizados no cotidiano da população brasileira. Essa espécie vegetal se destaca pelo alto valor protéico de suas folhas, além de possuir quantidades interessantes de fibras e minerais, como cálcio, fósforo, magnésio, ferro e cobre. A adição da Ora-pro-nóbis em preparações culinárias se provou eficiente, tanto agregando novas características de aparência e consistência em preparações tradicionais, quanto aumentando a oferta de proteína destas preparações, na ordem de 44% em média. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a PANC em questão possui características que permitem considerá-la uma excelente opção de alimento para composição de refeições da população em geral. Observou-se que a aplicação da Ora-pro-nobis em preparações culinárias é viável, aumentando consideravelmente a oferta de proteína, tanto de preparações salgadas quanto doces. Sugere-se a ampliação da divulgação do tema “Plantas Alimentícias Não Convencionais”, com a finalidade de propagar as potencialidades de uso dessas plantas pertencentes à biodiversidade nacional e, dessa forma, incentivar seu consumo. Para complementar o presente estudo, outros estudos devem ser realizados, como análise laboratorial bromatológica e avaliação sensorial das preparações com Ora-pro-nobis avaliadas nesse estudo.

Palavras-Chave: Proteína. Hortaliça. Cactáceae.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

PRÁTICAS ALIMENTARES PARENTAIS E O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM CRIANÇAS

PRATES, Carolina Bottini¹ PASSOS, Maria Aparecida Zanetti² MASQUIO, Deborah Cristina Landi¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

²Universidade Federal de São Paulo

E-mail: carolbottini@yahoo.com.br, cidazpassos94@yahoo.com.br, deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As práticas alimentares parentais consistem em estratégias de comportamento dos pais frente a alimentação de seus filhos e incluem advertências, aconselhamentos e controle sobre a frequência, horário e tipo de alimentos ingeridos pelas crianças. É no âmbito familiar que a criança desenvolve suas primeiras relações com os alimentos. Assim, as práticas alimentares parentais podem influenciar diretamente no consumo alimentar das crianças e na aquisição de hábitos alimentares em longo prazo. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi investigar as práticas alimentares parentais e os fatores relacionados ao consumo de alimentos processados e ultraprocessados em crianças pré-escolares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal realizado em 140 pares de pais e crianças entre dois a seis anos de idade. As práticas parentais foram avaliadas por meio do questionário Comprehensive Feeding Practices Questionnaire, e o consumo alimentar por meio do Questionário de Frequência Alimentar da Criança. A avaliação antropométrica consistiu na aferição de peso e estatura das crianças e cálculo dos índices antropométricos. Foram investigadas variáveis sociodemográficas e informações sobre o comportamento alimentar em família. A análise estatística foi realizada utilizando-se o software Stata, versão 15.1, considerando o nível de significância de $p < 0,05$. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo, sob o número 2.690.043/2018. **RESULTADOS:** As práticas alimentares parentais mais utilizadas pela amostra dos pais foram a “orientação para uma alimentação saudável”, “monitoramento” e “restrição para controle de peso”. O consumo de alimentos processados e ultraprocessados fontes de carboidratos associou-se inversamente à prática parental “monitoramento”, enquanto a prática parental “regulação da emoção/comida como recompensa” associou-se positivamente ao consumo desses alimentos. A prática parental “Monitoramento”, a frequência em que a criança realiza três refeições por dia e não utiliza telas durante as refeições, associaram-se à diminuição do consumo de alimentos processados e ultraprocessados. A idade e os anos de escolaridade dos pais associaram-se inversamente ao consumo de alimentos processados e ultraprocessados pelas crianças. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o consumo de alimentos processados e ultraprocessados em crianças pré-escolares se relacionou às práticas alimentares parentais, idade e anos de escolaridade dos pais e aos aspectos do comportamento alimentar infantil. Considerando que a formação dos hábitos alimentares ocorre na infância e pode gerar impacto na saúde no decorrer dos anos, a identificação das práticas parentais torna-se essencial para a aplicação de estratégias de educação alimentar e nutricional, que objetivam a promoção de bons hábitos alimentares e efeitos positivos na saúde em longo prazo.

Palavras-Chave: Pré-escolar. Ingestão De Alimentos. Estado Nutricional.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

PRESSÃO DOS PAIS PARA COMER E SUA ASSOCIAÇÃO COM A RESPOSTA À SACIEDADE EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

SILVA, Sarah Damazo Camargo¹ CASTRO, Adriana Garcia Peloggia De¹
MASQUIO, Deborah Cristina Landi¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: sarah_damazo@hotmail.com, adriana.peloggia@gmail.com, deborahmasquio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: As práticas alimentares parentais são, em grande parte, responsáveis por garantir o desenvolvimento do comportamento alimentar na infância. Medidas coercitivas, como pressão para comer, podem impedir a capacidade da criança desenvolver respostas de autorregulação de fome-saciedade e interferir nos traços apetitivos, resultando em menor ingestão e aversões alimentares. No entanto, alguns estudos observaram que quanto maior a pressão dos pais para comer, maior o consumo alimentar infantil, levando à diminuição da resposta à saciedade e maior ganho de peso. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou realizar uma revisão sistemática com meta-análise, a fim de reunir as evidências sobre a pressão para comer e a resposta à saciedade em pré-escolares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se pesquisa de artigos no Pubmed/Medline, Embase, Scopus, Lilacs e Cochrane Library de março a agosto de 2020. Foram incluídos estudos observacionais que avaliaram a pressão para comer por meio de questionários autoperenchidos pelos pais, entre eles o Child Feeding Questionnaire (CFQ), o Child Feeding Practices Questionnaire (CFPQ) e o Child Eating Behavior Questionnaire (CEBQ). **RESULTADOS:** Foram encontradas 949 publicações, no entanto, sete estudos transversais foram considerados elegíveis, que variaram entre definitivamente baixo risco de viés e provável baixo risco de viés. Por meio de meta-análise de correlação, encontrou-se uma associação positiva significativa entre o aumento da pressão dos pais para comer e o aumento da resposta à saciedade em crianças ($r=0,27$ [0,15; 0,38], $p<0,001$). No entanto, a heterogeneidade entre os estudos sugere limitações ($I^2 = 89,12\%$). Em relação ao IMC, a pressão dos pais para comer foi aplicada às crianças com IMC mais baixo, em comparação com as crianças com sobrepeso e obesidade. Ainda que o nível socioeconômico possa afetar o comportamento alimentar, dois estudos incluídos na meta-análise sugeriram que os resultados não foram influenciados por essa variável. Quanto ao nível educacional, os pais com maior nível de escolaridade são mais interessados em participar desses estudos, além de apresentarem mais conhecimento sobre uma alimentação saudável. Considerando o contexto cultural, a interpretação dos itens do questionário pode diferir de acordo com o grupo racial/étnico, em que diferentes padrões de resposta podem levar a resultados contraditórios. Embora todos esses fatores possam afetar o comportamento alimentar dos pais e filhos, não há consenso sobre todas as variáveis que modulam esse comportamento. O IMC das crianças tem sido o preditor mais forte dessa associação. Pesquisas futuras devem investigar a possível influência de fatores de confusão, como idade, peso corporal dos pais e crianças, raça/etnia, nível de educação e nível de renda dos pais, a fim de esclarecer essa relação e aumentar o poder dos resultados observados. **CONCLUSÃO:** Embora esta revisão aponte para associação entre a prática parental de pressão para comer e o aumento da resposta à saciedade, destaca-se a importância dos profissionais de saúde compreenderem as complexas interações existentes no ambiente alimentar entre pais e filhos, pertencentes a qualquer nível socioeconômico, educacional e raciais/étnicos. O fato da pressão para comer e o aumento da capacidade de resposta à saciedade resultarem em um comportamento alimentar menos obesogênico em pré-escolares, tal atitude não pode ser considerada protetora contra o ganho de peso ou a melhora da saciedade.

Palavras-Chave: Comportamento Alimentar. Pré-escolar. Parentalidade.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

REDES SOCIAIS E A INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

SANTOS, Bianca Soares Dos¹ FERNANDES, Nathália Dalla Vecchia¹ MASQUIO, Deborah Cristina Landi¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: soares.bianca@outlook.com, nathaliadallavecchia@hotmail.com, deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A insatisfação com a imagem corporal consiste em uma alteração distorcida na forma como o indivíduo percebe seu corpo, o que tem se tornado cada vez mais comum na sociedade atual, em virtude da constante busca pelo corpo perfeito e magro. A insatisfação da imagem corporal pode ter como consequências prejuízos no comportamento e atitudes alimentares, tendência ao desenvolvimento de transtornos alimentares, depressão, baixa autoestima, ansiedade, diminuição da qualidade de vida e ideação suicida. Nesse sentido, a compreensão dos fatores relacionados aos distúrbios da imagem corporal é de fundamental importância para gerar subsídios a possíveis intervenções. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi investigar o perfil de insatisfação com a imagem corporal em estudantes de graduação da área da saúde e sua relação com a utilização das redes sociais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa observacional com a coleta de dados transversal. A pesquisa foi divulgada pelas redes sociais, e a coleta de dados ocorreu pela plataforma Google Forms. A amostra foi composta por 203 estudantes de graduação da área da saúde, de ambos os sexos, na faixa etária entre 18 e 40 anos. Aplicou-se o questionário Body Shape Questionnaire (BSQ) para avaliar a insatisfação com a imagem corporal. A utilização das redes sociais foi avaliada através de um questionário que investigou as redes sociais acessadas e a frequência de uso. Para avaliar a influência das redes sociais sobre a saúde, foram realizadas seis perguntas que investigaram a sua utilização como fonte de informação sobre exercício físico, alimentação e saúde. Essas perguntas apresentaram respostas em escala Likert de 5 pontos (nunca, raramente, às vezes, frequentemente e sempre). Por meio da somatória das respostas dessas questões, gerou-se um escore total de influência da mídia. Também foram coletadas informações sobre peso, altura e informações socioeconômicas. A análise estatística foi realizada por meio do software STATISTICA 7.0, considerando-se o nível de significância $p < 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo, sob número 3.393.375. **RESULTADOS:** Observou-se que 85,7% da amostra de respondentes foi constituída por mulheres. O escore de insatisfação com a imagem corporal foi significativamente superior nas mulheres, de modo que 65,5% delas apresentaram algum grau de insatisfação com a imagem corporal. Em contrapartida, entre os homens, 58,6% não apresentaram qualquer grau de insatisfação com a imagem corporal. A insatisfação com a imagem corporal associou-se positivamente ao peso, IMC, número de redes sociais e escore total de influência da mídia. A análise de regressão múltipla revelou que independentemente da idade, as variáveis de IMC, sexo e o escore total de influência da mídia associaram-se positivamente ao escore de insatisfação com a imagem corporal. O tipo de curso de graduação não se relacionou à insatisfação com a imagem corporal. **CONCLUSÃO:** A insatisfação com a imagem corporal foi maior em mulheres, de maneira que o peso, IMC e a influência das mídias sociais foram fatores determinantes desse comportamento.

Palavras-Chave: Imagem Corporal. Aparência Corporal. Rede Social.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

RELAÇÃO ENTRE A DIETA VEGETARIANA, O COMER TRANSTORNADO E A IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES

STAVRO, Adriana Paula Giacomelli¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: adrianastavro@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A dieta vegetariana é definida como aquela que exclui o alimento carne. Dependendo da inclusão ou exclusão dos derivados animais, recebe uma terminologia específica: ovolactovegetariana (inclui ovos, leites e derivados), ovovegetariana (inclui ovos), lactovegetariana (inclui leites e derivados), vegetariana estrita (não inclui nenhum produto de origem animal) ou vegana (não inclui nenhum produto de origem animal para fins de alimentação, vestuário ou qualquer outro propósito). **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre a dieta vegetariana, o comer transtornado e a imagem corporal em adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal realizado em duas escolas privadas, localizadas no município de São Paulo, com 204 adolescentes, com idade entre 15 e 20 anos. A avaliação da imagem corporal nos meninos foi realizada pelo Male Body Dissatisfaction Scale versão curta, enquanto que nas meninas utilizou-se o Body Shape Questionnaire. Avaliou-se o comportamento alimentar transtornado pela Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas para Adolescentes versão curta em ambos os sexos. Os indivíduos que indicaram que não aderiram a uma dieta vegetariana compuseram o grupo controle. Realizou-se análise estatística de acordo com o comportamento das variáveis. **RESULTADOS:** 92,16% da população estudada foi composta por onívoros, sendo apenas 7,8% da amostra vegetariana. Na análise dos escores médios de insatisfação corporal e comer transtornado, não houve diferença entre os tipos de dieta; entretanto, o comer transtornado foi significativamente maior entre as meninas. Observou-se uma correlação moderada entre o comer transtornado e a insatisfação com a imagem corporal em toda a população feminina e entre vegetarianas. Já nos meninos a correlação foi fraca entre essas variáveis e apenas presente quando considerada toda a população masculina. **CONCLUSÃO:** A frequência de vegetarianismo e de comportamentos do comer transtornado não diferiu entre vegetarianos e onívoros. Entretanto, observou-se a relação entre o comer transtornado e a insatisfação com a imagem corporal em meninas, principalmente entre as vegetarianas, reforçando a importância de maiores investigações nessa população.

Palavras-Chave: Vegetarianismo. Adolescentes. Comportamento Alimentar Transtornado.

Área: NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

Apresentação: Pôster

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

REPROGRAMAÇÃO GÊNICA GASTROINTESTINAL DA VIA METABÓLICA DA VITAMINA A EM RESPOSTA A DERIVAÇÃO GÁSTRICA EM Y DE ROUX

CAMPOS, Priscilla Maciel Sampaio¹ PASSADORE, Mariana Doce¹ WAITZBERG, Dan Linetzky²
KOBAL, Priscila Sala³

¹Centro Universitário São Camilo-SP

²Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

³Centro Universitário São Camilo-SP e Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

E-mail: priscilla.campos@aluno.saocamilo-sp.br, mariana.passadore@prof.saocamilo-sp.br,
dan.waitzberg@gmail.com, priscila.kobal@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Derivação gástrica em Y de Roux (DGYR) é uma técnica de cirurgia bariátrica mista que combina restrição da ingestão alimentar com disabsorção. Embora muito eficaz para o tratamento da obesidade e suas comorbidades, a prevalência de deficiência da vitamina A após um ano da DGYR é de 11%. A absorção da vitamina A ocorre principalmente no duodeno, segmento excluído do trânsito alimentar após essa técnica cirúrgica. Dois genes-chaves participam do metabolismo da vitamina A: o gene RBP4, que codifica uma proteína responsável pelo transporte da vitamina A para a circulação sanguínea; e o gene BCO1 que codifica a enzima-chave na conversão de beta-caroteno em vitamina A. **OBJETIVO:** Nosso objetivo foi examinar os potenciais mecanismos associados com a deficiência de vitamina A após DGYR. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Biópsias intestinais (duodeno, jejuno e íleo) foram adquiridas através do exame de enteroscopia de duplo balão em 20 mulheres obesas (idade, 46.9±6.2 anos; IMC, 46.5±5.3 kg/m²) antes e três meses após DGYR (IMC, 38.2±4.2 kg/m²). A análise de expressão gênica foi realizada nas biópsias de intestino, pela técnica de microarray, com o chip Human GeneChip 1.0 ST array (Affymetrix, Inc., Santa Clara, CA). A ingestão alimentar de vitamina A foi avaliada através dos registros alimentares de 7 dias (7dR) e calculadas pelo software Virtual Nutri Plus®. Os níveis séricos de vitamina A foram avaliados por cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE). **RESULTADOS:** A expressão dos genes BCO1 e RBP4 foi significativamente diminuída no duodeno: BCO1 -0,455 fold change, RBP4 -0,103 fold change (p < 0,05). Não houve alteração significativa na ingestão de vitamina A (783,6 + 694,2 RE pré-operatório versus 808,6 + 752,7 RE pós-operatório, ambos superiores ao valor mínimo recomendado pelas DRIs (700 RE/dia)¹. Os pacientes foram suplementados rotineiramente com 3.500 UI/dia de vitamina A. Entretanto, mesmo com suplementação, a concentração sérica de vitamina A foi menor no período pós-operatório (pré-operatório 0.523 + 0.325 mg/L versus 0.348 pós-operatório +0,135 mg/L; p < 0,05) (Valor normal: 0,3-0,8 mg/L). **CONCLUSÃO:** Após DGYR, a conversão de beta-caroteno em vitamina A e seu transportador podem estar prejudicados, contribuindo para a deficiência de vitamina A no pós-operatório.

Palavras-Chave: Vitamina A. Derivação Gástrica Em Y-de-Roux. Genes.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ROTULAGEM NUTRICIONAL: UTILIZAÇÃO E COMPREENSÃO POR ADOLESCENTES

FRUNEAUX, Thaiza Góes¹ CASTRO, Adriana Garcia Peloggia De¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: thaiza.nutricao@gmail.com, adriana.castro@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A alimentação dos adolescentes requer atenção, uma vez que apresentam inadequação na ingestão de micronutrientes e consumo elevado de alimentos processados e ultraprocessados, que estão associados com o crescimento das taxas de sobrepeso e obesidade. Medidas de intervenção nos hábitos alimentares são necessárias, por meio de ações de educação alimentar e nutricional, como a utilização da rotulagem nutricional dos alimentos, sendo esta um instrumento no auxílio na decisão de compra e consumo de alimentos e na promoção de escolhas alimentares mais saudáveis. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo verificar a utilização do rótulo nutricional de alimentos ultraprocessados e a compreensão das suas informações por adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de estudo transversal, de abordagem quantitativa descritiva, realizada com 208 adolescentes de ambos os sexos, matriculados em um instituto federal, conduzido após aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa das instituições proponentes e coparticipante com pareceres substanciados 3.663.501 e 3.816.161, respectivamente. Um questionário estruturado avaliou perfil demográfico; conhecimento nutricional; utilização dos rótulos dos alimentos; utilização das informações nutricionais contidas nos rótulos dos alimentos e sua compreensão; motivos de leitura e omissão de leitura dos rótulos nutricionais; percepção da importância, influência e compreensão dos rótulos nutricionais dos alimentos. As análises estatísticas foram realizadas com software STATA 13.0.; as variáveis categóricas foram analisadas por frequência absoluta e relativa e para as associações de interesse foi utilizado o Teste de Qui-Quadrado e fixado o nível de significância em 0,05. **RESULTADOS:** Dos participantes, 70,19% eram do sexo feminino. Sobre o conhecimento nutricional, apenas 2,88% referiram conhecer o Guia Alimentar para População Brasileira e 60,10% dos adolescentes informaram já ter recebido orientações quanto à leitura de rótulos de alimentos. Quanto ao hábito de leitura dos rótulos, 86,06% responderam ler e 13,94% nunca leram. Em relação a informações contidas nos rótulos dos alimentos, o prazo de validade foi a informação mais acessada (97,77%). As informações nutricionais foram lidas por 84,92% dos participantes e os itens mais compreendidos foram valor energético (87,71%), proteínas (72,63%) e carboidratos (69,83%). A curiosidade foi a maior motivação para leitura de rótulos (87,15%), seguida da possibilidade de escolha de um alimento mais saudável (35,20%). Dos participantes, 69,71% concordaram totalmente que as informações nutricionais são importantes fontes de dados para saúde, 73,56% concordaram totalmente que os rótulos nutricionais são importantes na escolha de alimentos mais saudáveis. Apenas 1,92% dos adolescentes concordaram totalmente que as informações contidas nos rótulos dos alimentos embalados são de fácil compreensão. Verificou-se significância nas associações entre sexo com o hábito de leitura de rótulos e com a percepção da influência das informações contidas nos rótulos na decisão de compra e consumo de alimentos. **CONCLUSÃO:** Embora a maioria dos adolescentes referiram ler os rótulos de alimentos ultraprocessados, as informações contidas não foram de fácil compreensão evidenciando que o conhecimento sobre rotulagem e a habilidade da leitura devem ser desenvolvidos e incentivados entre os adolescentes. Com o advento da nova rotulagem, novas pesquisas devem ser dedicadas à investigação da compreensão dos rótulos.

Palavras-Chave: Rotulagem Nutricional. Informação Nutricional. Adolescente.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

SELEÇÃO DE LANCHES E PEQUENAS REFEIÇÕES PARA O APLICATIVO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR – INTEGRANDO CIÊNCIA, ESCOLA E SAÚDE

ALVES, Giovanna Fioravante Soares¹ DINTOF, Natasha Matos¹ WENJIE, Su²
SOARES, Jennifer Dos Santos² TENÓRIO, Aline E Silva³
DAMASCENO, Nágila Raquel Teixeira² MELLO, Ana Paula De Queiroz¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

²Faculdade de Saúde Pública (FSP/USP)

³Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

E-mail: giovanna.alves@aluno.saocamilo-sp.br, natashadintof@gmail.com su.wenjie@usp.br,
jennifer.soares7@usp.br, aline.Tenorio@educacao.sp.gov.br, nagila@usp.br ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação Alimentar – Integrando Ciência, Escola e Saúde (PEDUCA) que tem como base a Lei 13.666, publicada em 16/05/2018, visa incluir a educação alimentar e nutricional no currículo escolar, de forma obrigatória e transversal. O PEDUCA, por meio da capacitação sobre alimentação saudável voltada aos professores e funcionários da educação pública do Estado de São Paulo, objetiva formar multiplicadores dentro do território escolar que possam se beneficiar da adoção de práticas alimentares saudáveis, além de inserir em suas práticas pedagógicas conceitos corretos sobre alimentação e nutrição como ferramenta de prevenção das doenças crônicas não transmissíveis. Para a monitorização dos resultados obtidos no PEDUCA, será desenvolvido um aplicativo/website com informações sobre saúde. Esta ferramenta irá auxiliar na educação alimentar e nutricional do público-alvo de forma rápida e eficiente, utilizando a tecnologia a favor da educação em saúde. Entre as diversas facilidades inseridas, será ofertado um banco de receitas saudáveis adequadas ao consumo no ambiente escolar, além de orientações sobre alimentação saudável como benefícios aos usuários. **OBJETIVO:** Selecionar receitas para fazer parte do aplicativo/website do PEDUCA que será disponibilizado para a comunidade escolar da rede pública do Estado de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os critérios para a seleção serão baseados na alimentação saudável, conforme recomenda o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN). Todas as receitas serão avaliadas quanto a sua composição nutricional a partir das informações fornecidas na Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TACO) e na tabela do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Após análise, serão apresentados os dados de energia (kcal), carboidratos, proteínas e lipídios, em gramas e porcentagem. Serão fornecidas informações sobre técnicas e tempo de preparo, rendimento e armazenamento/transporte seguro, caso seja na escola. **RESULTADOS:** O número total de receitas selecionadas inicialmente para composição dos lanches escolares foi 50. As preparações foram distribuídas em preparações salgadas (n=25) e doces (n=25). Em relação à análise da composição nutricional, as receitas salgadas fornecerão em média 176,5±103,7 kcal e apresentarão a seguinte distribuição de macronutrientes: Carboidratos 23,3±14,7g (55,4±20,7%); Proteínas 7,1±6,3g (16,1±11,2%) e Lipídios 6,2±6,3g (29,3±21,4%). Em relação às receitas doces, estas fornecerão em média 169,4±98,7 kcal, distribuídas em Carboidratos 27,3±20,7g (60,7±25,7%); Proteínas 3,7±2,0g (10,4±7,9%) e Lipídios 5,4±5,7g (30,2±20,8%). Destaca-se o estímulo de gorduras de origem vegetal como fonte de ácidos graxos poli-insaturados e a elevada frequência de frutas, verduras e legumes como fontes naturais de fibras, vitaminas e compostos bioativos. **CONCLUSÃO:** A seleção de receitas nutricionalmente balanceadas e adequadas a lanches e pequenas refeições feitas no ambiente escolar servirá de estímulo para a aquisição de hábitos alimentares mais saudáveis, como, a redução no consumo de alimentos industrializados e ultraprocessados, cujo valor nutricional é inferior e o custo muito elevado. A facilidade do acesso a receitas saudáveis poderá auxiliar os indivíduos na construção de um hábito alimentar mais saudável a longo prazo, favorecendo a promoção de saúde e prevenção de doenças, principalmente, associadas à obesidade e suas complicações.

Palavras-Chave: Consumo Alimentar. Tecnologia. Educação Alimentar e Nutricional.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: TRATAMENTO CLÍNICO, CIRÚRGICO E ABORDAGENS NUTRICIONAIS

MENDES, Elizabeth Silva¹ SANTOS, Danielle Ribeiro¹ GARROTE, Carolina Juliano¹ MOTA, Jhulia Caroline Nunes Leal Da¹ KOBAL, Priscila Sala¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: elizasmendess@gmail.com, danielleribeirojob@gmail.com, Carolina.jgarrote@gmail.com, jhuliacarolinemota@gmail.com, priscila.kobal@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma doença caracterizada pela irregularidade menstrual, hiperandrogenismo e presença de policistos nos ovários, que pode causar infertilidade. A prevalência mundial da doença varia de acordo com o critério de diagnóstico, mas representa entre 6 e 15%. A SOP pode estar relacionada com a obesidade e síndrome metabólica, que leva ao agravamento dos sintomas presentes. Como forma de controlar os efeitos negativos da doença, a eficácia dos tratamentos convencionais e não convencionais é discutida na literatura. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão bibliográfica sobre o tratamento nutricional como abordagem para o controle sintomatológico da Síndrome do Ovário Policístico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica descritiva, utilizando ensaios clínicos randomizados (ECR) e revisões sistemáticas de ECR, na língua portuguesa, espanhola e/ou inglesa, publicados entre os anos de 2011 e 2021, pesquisados nas bases de dados Pubmed, Scielo, Bireme e Cochrane Reviews, através das técnicas booleanas AND e OR, com os descritores: “síndrome do ovário policístico”, “obesidade”, “dieta”, “tratamento”, “berberina”, “cinnamon”, “curcumina”, “inositol”, “L-carnitina”, “ômega 3”, “quercetina”, “resveratrol”, “vitamina D” e “zinco”. **RESULTADOS:** Como uma forma de controle da síndrome, o tratamento clínico farmacológico é um dos mais utilizados, com o intuito de melhorar o excesso de andrógeno através do uso de contraceptivos orais combinados, antiandrogênicos e fármacos sensibilizadores de insulina. Entre os fármacos, vale destacar a metformina, hipoglicemiante amplamente prescrito por médicos, que pode causar depleção da vitamina B12, sendo alvo de atenção para avaliar suplementação. A obesidade, como um fator agravante da SOP, requer tratamentos de redução de peso e abordagens nutricionais voltadas para isso. Sendo assim, estratégias focadas em mudanças no estilo de vida, reeducação alimentar e incentivo à prática de exercícios físicos são as mais importantes, com foco na perda de peso e a sua manutenção a longo prazo. Apesar disso, dietas com baixo teor de carboidrato e alto índice glicêmico apresentam os melhores resultados como abordagem em comparação com dietas convencionais. Para pacientes que não obtêm bons resultados com o tratamento convencional e possuem dificuldade na perda de peso, a cirurgia bariátrica é uma opção de tratamento cirúrgico, que, ao reduzir o peso, melhora a flutuação hormonal e, consequentemente, os sinais e sintomas apresentados. Como forma de aprimorar o tratamento, compostos bioativos, anti-inflamatórios e antioxidantes são colocados em pauta, com o uso de berberina, canela, curcumina, inositol, L-carnitina, ômega-3, quercetina, resveratrol, vitamina D e zinco. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, foi visto que é necessário maior respaldo científico a partir de estudos primários da comunidade científica sobre o tema SOP e seus tratamentos, sobretudo no que tange às abordagens nutricionais.

Palavras-Chave: Síndrome Do Ovário Policístico. Tratamento Farmacológico. Suplementos Nutricionais.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

TERAPIA E ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL PRESTADA A ADOLESCENTES PORTADORES DE LEUCEMIA LINFOCÍTICA AGUDA (LLA)

LOPES, Pâmela Maioli¹ SILVA, Rebeca Do Carmo¹ MARINO, Beatriz Calado¹
BALCHIUNAS, Roseli Espindola¹

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

E-mail: pamelamaioli@hotmail.com, rebecacarmo16@gmail.com, beatrizmarino.c@gmail.com, respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a adolescência como o período entre 10 e 20 anos de idade, em que ocorrem mudanças físicas, reorganização mental, peculiaridades afetivo-sexuais, comportamentais e socioculturais. Os cânceres que afetam a população infanto-juvenil têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais, podendo ocorrer em qualquer local do organismo. A Leucemia Linfocítica Aguda (LLA) é um câncer maligno que afeta o sistema sanguíneo, sendo caracterizado por um acúmulo de células linfoides imaturas na medula óssea. As principais manifestações prejudicam ou impedem a produção normal de células do sangue. As leucemias são o tipo de câncer mais comum em menores de 15 anos, correspondendo de 25% a 35% dos casos. Pesquisas mostram que, entre os pacientes com câncer infantojuvenil, de 6% a 50% apresentam algum grau de desnutrição no momento do diagnóstico. Diante disso, evidencia-se a importância da terapia nutricional, visando o tratamento em tempo oportuno e a sobrevida dos adolescentes. **OBJETIVO:** Descrever a importância da terapia e assistência nutricional prestada a adolescentes portadores de leucemias. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa na literatura científica, em bases de dados como SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores: “Adolescente”, “Leucemia-Linfoma Linfoblástico de Células Precursoras” e “Ciências da Nutrição”, com a técnica booleana “AND”. Foram incluídos 10 estudos publicados entre 2007 e 2020, em inglês e português, que atendessem os critérios de seleção: revisões narrativas ou sistemáticas, estudos epidemiológicos, ensaios clínicos e disponibilidade do texto completo em suporte eletrônico. **RESULTADOS:** Em pacientes oncológicos infanto-juvenis, a desnutrição associa-se ao risco de infecções, menor resposta ao tratamento e taxa de sobrevivência. Isso ocorre devido a alteração do gasto energético, absorção de nutrientes e metabolismo, bem como a diminuição da ingestão alimentar e terapêutica antineoplásica, que podem induzir a náuseas, vômitos, mucosite oral e intestinal, esofagite, diarreia ou constipação, aumentando assim o risco nutricional. A avaliação nutricional deve ser realizada na admissão ao hospital ou logo após o diagnóstico, utilizando ferramentas como: anamnese nutricional, antropometria, ingestão alimentar, avaliação laboratorial e exame físico. Apesar do aumento das necessidades nutricionais, as indicações dietéticas para adolescentes com câncer são as mesmas para adolescentes saudáveis, permitindo o crescimento e desenvolvimento adequados, manutenção da saúde e melhor qualidade de vida. Quando há ausência de desnutrição, recomenda-se uma ingestão normocalórica, normoglicídica, normoproteica e normolipídica, sendo necessário que a dieta do paciente nessa situação clínica seja mais fracionada, com consistência modificada, variada, colorida, com a utilização de ervas aromáticas a fim de aumentar a aceitação. É importante evitar alimentos e preparações muito doces, gordurosos, em temperaturas extremas, diminuindo também a ingestão de líquidos durante as refeições. Os antioxidantes na dieta dos adolescentes portadores de LLA, como carotenóides, flavonóides, selênio e as vitaminas A e E, têm se mostrado eficientes como agentes anticancerígenos e redutores do dano oxidativo da quimioterapia e radioterapia. **CONCLUSÃO:** A identificação precoce de pacientes com risco nutricional ou desnutrição torna-se importante, porque facilita a recuperação e melhora o prognóstico, fornecendo-lhes suporte nutricional adequado e específico para suas necessidades, reduzindo os agravos da desnutrição.

Palavras-Chave: Adolescente. Leucemia-Linfoma Linfoblástico De Células Precursoras. Ciências Da Nutrição.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

UTILIZAÇÃO DE ADOÇANTES NA GESTAÇÃO

LOGE, Marcella Pultrini¹ SILVA, Maria Carolina Cantanzaro Marques Galhano Da¹ PASCHOAL, Maria Clara Vieira¹ JESUS, Deborah Cristina Landi Masquio De¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marcellaloge@hotmail.com, Carolinagalhano95@gmail.com, mcv.paschoal@gmail.com, deborahmasquio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Os adoçantes são substitutos do açúcar e estão se tornando cada vez mais consumidos em todas as faixas etárias. Em 2019, a prevalência do uso de adoçantes na população adulta brasileira foi de 13,4%. Os adoçantes são compostos por substâncias edulcorantes que adoçam, e por um agente de corpo, que confere durabilidade, boa aparência e textura ao produto final. São escassos os estudos de segurança do uso de adoçantes na população de gestantes. **OBJETIVO:** Revisar sobre as recomendações e os efeitos do consumo de adoçantes durante a gestação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura de artigos científicos publicados nas bases de dados da SciELO e Pubmed, entre o período de 2007 a 2020 nos idiomas inglês, espanhol e português. Os descritores utilizados foram: “edulcorantes”; “gravidez”; “diabetes gestacional”. Utilizou-se a técnica booleana AND e NOT. **RESULTADOS:** De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, é recomendado que os adoçantes sejam utilizados com moderação por gestantes que realmente necessitam, sobretudo, aquelas que foram diagnosticadas com diabetes mellitus gestacional e que precisam controlar o peso. A Sociedade Brasileira de Diabetes recomenda que os adoçantes artificiais sejam consumidos na gestação apenas quando necessário e com moderação. Os adoçantes possuem um limite de segurança de consumo estipulado, ou seja, um valor de ingestão diária aceitável (IDA). Portanto, a ingestão de quantidades de adoçantes superiores ao valor de IDA pode ser nociva à saúde e causar efeitos colaterais como: dores de cabeça, mal estar, perda de humor e diarreia. Assim, o consumo dos adoçantes deve seguir a recomendação da IDA. Os adoçantes a base de ciclamato, alitame e taumatina não apresentam valores recomendados de IDA e não são permitidos para utilização pela Food and Drug Administration. Os adoçantes indicados para consumo na gestação pelo Ministério da Saúde e pela Sociedade Brasileira de Diabetes são aspartame, sacarina, acessulfame-K, neotame, esteviosídeo e sucralose. Os estudos ainda são inconclusivos sobre os efeitos do consumo diário de adoçantes no período gestacional. Porém, há estudos experimentais que alertam o risco de prematuridade, desenvolvimento de diabetes, obesidade e síndrome metabólica na prole de mães que consumiram excessivamente edulcorantes durante o período gestacional. Mas vale ressaltar que são pesquisas que possuem resultados limitados em humanos. Estudos clínicos demonstraram que o consumo diário de adoçantes na gestação se associou ao maior risco de excesso de peso em crianças de 1 a 7 anos de idade. **CONCLUSÃO:** Os efeitos do uso de adoçantes durante a gestação ainda apresentam evidências limitadas, portanto deve ser reservado para pacientes que precisam controlar o seu ganho de peso e para as diabéticas.

Palavras-Chave: Edulcorantes. Gravidez. Diabetes Gestacional.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

VEGETARIANISMO NOS PRIMEIROS 1000 DIAS

LOPES, Daniela Nogueira¹ SARAN, Emily Stéfany Machado Felipin¹
MILITELLO, Giovanna Bezerra¹ REJANI, Amanda Angelo¹ SOTI, Leticia Manchein¹
SILVA, Renata Gaspari Da¹ CORREA, Fernanda Ferreira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: dani_dnl@hotmail.com, emilysaran@hotmail.com, gimilitello2001@gmail.com,
rejani.amanda@hotmail.com, leticia.manchein@hotmail.com, renatagaspari97@gmail.com,
fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Quando planejada, a dieta vegetariana pode alcançar as recomendações nutricionais de maneira adequada. Com alimentos coloridos, não refinados ou minimamente processados na base da alimentação, a dieta vegetariana proporciona o crescimento e desenvolvimento pleno do indivíduo, assim como diminuição do risco de doenças crônicas não transmissíveis. Porém, o não acompanhamento nutricional pode trazer maiores riscos de déficits energéticos e nutricionais em qualquer fase da vida, podendo, para os lactentes, comprometer seu crescimento, desenvolvimento e maturação. Para os profissionais de nutrição, o ponto de atenção deve estar, também, na suplementação de vitamina B12 e vitamina D, cálcio, ferro, zinco, ácidos graxos ômega-3 e proteína, com o objetivo de melhorar o desenvolvimento mental e físico e diminuir a mortalidade. **OBJETIVO:** Apresentar a importância do acompanhamento nutricional em pacientes vegetarianos nos primeiros mil dias. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se levantamento bibliográfico de estudos retrospectivos, prospectivos e metanálises, de 2011 a 2021. Utilizando as bases de dados Scielo e Pubmed. Os termos utilizados foram: criança, dieta vegetariana e gestação e os respectivos termos em inglês. Foram encontrados 6 artigos, utilizando o operador booleano AND. **RESULTADOS:** Durante a gestação, recomenda-se que o profissional fique atento à ingestão de ferro, zinco, cálcio, vitamina B12 e EPA/DHA, a fim de garantir o desenvolvimento pleno do feto. A carência nutricional de ferro é a mais prevalente do mundo, sua suplementação do 6º ao 24º mês é necessária independente do aleitamento e do tipo de dieta. Durante a amamentação, a oferta de vitamina B12 irá depender da ingestão materna e em casos de mães vegetarianas estritas, a suplementação se faz necessária para atender as recomendações. Nos 6 primeiros meses, deve-se preconizar o aleitamento materno exclusivo, mas caso seja necessário substituí-lo, há opções de fórmulas vegetais, porém extratos vegetais caseiros ou industrializados, não devem ser oferecidos. O cálcio deve receber maior atenção em crianças vegetarianas estritas, pois suas fontes minerais possuem menor biodisponibilidade, já as crianças lacto vegetarianas consomem leites e derivados, que são alimentos fontes desse mineral. O zinco deve ser ofertado combinando alimentos para aumentar sua biodisponibilidade, assim como as proteínas, que deve ser planejada de modo que se atinja a quantidade necessária de aminoácidos essenciais. Para isso, se faz fundamental o consumo de uma leguminosa e de um cereal na mesma refeição. A proteína de soja texturizada não é recomendada antes dos 2 anos, por ser um alimento industrializado e com corantes. Após a introdução alimentar, a ingestão de ferro por crianças vegetarianas deve ser de 1,8 a 2 vezes maior que a ingestão de ferro por crianças onívoras. Sendo assim, recomenda-se que a montagem do prato seja de 1/3 de hortaliças cozidas, 1/3 de leguminosas e 1/3 de cereais e para sobremesa, uma fruta fonte de vitamina C para auxiliar na absorção do ferro. **CONCLUSÃO:** A dieta vegetariana nos primeiros mil dias pode ser saudável e favorável para o desenvolvimento físico e intelectual do indivíduo em formação e deve ser acompanhada por uma equipe profissional com conhecimentos plenos para promover a saúde da gestante e de crianças vegetarianas.

Palavras-Chave: Dieta Vegetariana. Gestação. Desenvolvimento Da Criança.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

VITAMINA D & E NA PREVENÇÃO/TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

FABBRI, Lucas Diniz¹ COELHO, Giovanna Dobo¹ SALLES, Gustavo Simões De Araujo Alegre¹
CAVERO, Italo Gorga¹ RIBEIRO, Rafael Ferreira¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lucasdfabbri@hotmail.com gidobocoelho@hotmail.com gustavo.salles@aluno.saocamilo-sp.br
it.gc2@hotmail.com rafael.ribeiro@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Uma das demências mais recorrentes em idosos é a Doença de Alzheimer (DA), responsável por 60% a 80% dos casos. A DA é uma doença neurodegenerativa progressiva e irreversível, cuja perda de memória é um dos sinais prevalentes da patologia, que parece afetar inicialmente o hipocampo e o córtex entorrinal, regiões formadoras de memórias. Histopatologicamente, se caracteriza pela ocorrência de placas amilóides extracelulares compostos por peptídeos β -amiloide agregados ($A\beta$) e emaranhados neurofibrilares intracelulares compostos pelas proteínas tau hiperfosforiladas associadas aos microtúbulos. Acredita-se que o acúmulo de beta-amiloide interfira na comunicação neurônio-neurônio nas sinapses e contribua para a morte celular. Enquanto isso, os emaranhados de tau bloqueiam o transporte de nutrientes e outras moléculas essenciais dentro dos neurônios, contribuindo para a necrose. Placas senis acumuladas, seguido das perdas neuronais, proporcionam um ambiente inflamatório no cérebro gerando produtos tóxicos, como as espécies reativas de oxigênio (EROs), que quando se apresentam em maior proporção que os antioxidantes, ocasiona danos celulares, incluindo perda de atividade sináptica e mitocôndrias criticamente danificadas que podem ativar a apoptose, por meio da liberação do citocromo c. Fisiologicamente, há defesas antioxidantes endógenas que combatem o excesso de radicais livres, porém acreditasse que elas não são infalíveis, portando há formação constante de radicais livres, sendo assim, os antioxidantes obtidos de forma exógena se tornam imprescindíveis para a defesa oxidativa. A forma exógena de antioxidantes está presente em alguns nutrientes e componentes alimentares como os minerais e as vitaminas E, A e C, proporcionando a capacidade de diminuir a reação de oxidação dos radicais livres, em consequência impedem os efeitos danosos que os EROs trazem para o organismo. **OBJETIVO:** A presente revisão busca pesquisar e analisar se as vitaminas D e E podem realmente contribuir na prevenção ou retardo da progressão da Doença de Alzheimer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura cuja bibliografia foi selecionada através de livros, revistas, artigos por intermédio das plataformas Google Acadêmico e Scielo. **RESULTADOS:** Quanto às duas vitaminas citadas, diversas pesquisas vêm mostrando associações entre suas deficiências e a incidência de DA. A hipovitaminose D tem sido constantemente prevalente na população acima de 65 anos, portadores de DA, enquanto idosos com níveis séricos de VD normais, apresentam menor incidência da DA. Em relação a hipovitaminose E, foi visto uma ligação entre sua deficiência e o aumento da expressão de genes associados à evolução da DA em estudo feito com murinos. Em virtude disso, foi analisada a transição alimentar e nutricional do cenário brasileiro, tendo como resultado uma ingestão insuficiente de minerais e vitaminas, em especial as com caráter antioxidante, exposto por Tureck et al. (2017). **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, onde as terapias farmacológicas da doença de Alzheimer mostram-se mais retardadoras que curativas, novas medidas não farmacológicas têm sido objeto de pesquisa, com a finalidade de tratar e prevenir a doença. Destacamos os efeitos positivos da terapia nutricional utilizando as vitaminas D e E no antagonismo do estresse oxidativo.

Palavras-Chave: Doença De Alzheimer. Alfa-tocoferol. Colecalciferol.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

VITAMINA D: HIPO E HIPERVITAMINOSE

LOPES, Pâmela Maioli¹ SILVA, Rebeca Do Carmo¹ MARINO, Beatriz Calado¹
CHABBUH, Karen Cristina Pereira¹ ZANINI, Giovanna Tressoldi¹ REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: pamelamaioli@hotmail.com, rebecacarmo16@gmail.com, beatrizmarino.c@gmail.com
karenchabbuh@gmail.com, giovanna.tressoldi@gmail.com, lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A vitamina D possui papel importante nos processos metabólicos do organismo. Sua deficiência está associada a doenças, como: hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade, raquitismo, osteomalácia e anemia. Existem duas formas dessa vitamina, denominadas pré-vitaminas D, sendo a D2 conhecida como ergocalciferol e a D3 colecalciferol, diferenciando-se entre si pela fonte, absorção e biodisponibilidade. A vitamina D3 é formada através da luz solar e, posteriormente, síntese da pele, fornecendo de 80 a 90% de vitamina D ao organismo. A hipovitaminose D é um problema de saúde pública, pois cerca de 77% da população brasileira é acometida, expondo maiores riscos em idosos, gestantes, crianças, lactantes e pessoas negras. Já a hipervitaminose D ocorre principalmente pela suplementação incorreta. **OBJETIVO:** Investigar as possíveis causas de deficiência e toxicidade por vitamina D e seus efeitos no organismo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa em bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores: “ergocalciferóis”, “colecalciferol”, “deficiência de vitamina D”, “toxicidade”, e a técnica booleana de and/e. Foram incluídos 14 artigos, publicados entre 2006 e 2019, em inglês e português, além de livros técnicos relacionados ao assunto. **RESULTADOS:** A determinação de 25(OH) D é a mais indicada para avaliação do status de vitamina D no organismo. Para população saudável, esperam-se níveis séricos de 20 ng/mL, considerada possível deficiência abaixo deste. Os níveis plasmáticos desse micronutriente são influenciados por fatores ambientais, hormonais, genéticos e nutricionais. As principais causas de hipovitaminose são: baixa exposição solar, uso constante de filtro solar, envelhecimento, sequestro desta vitamina pelo tecido adiposo em obesos e eficiente absorção de raios UVB em indivíduos de raça negra. A Doença Renal Crônica (DRC) diminui o substrato para produção de 1,25(OH)₂, causa declínio da enzima 1- α -hidroxilase 25 (OH) D nos túbulos renais proximais e aumenta os níveis de hormônio fosfatúrico FGF-23, limitando a capacidade do rim de produzir 1,25 (OH)₂ D. A suplementação torna-se necessária para pessoas do grupo de risco, sem contato regular com o sol e que apresentam concentrações plasmáticas abaixo da recomendação. A dose diária recomendada é de 800 a 4.000 UI, podendo chegar até 10.000 UI, já que não existe consenso sobre o limite de administração. É possível realizar a suplementação para prevenir a hipovitaminose, mas é necessário que os profissionais prestem devida atenção ao administrar a vitamina D, pois a mesma pode levar à toxicidade quando consumida excessivamente. A hipervitaminose ocorre, normalmente, via suplementação quando o indivíduo apresenta níveis acima de 100 ng/mL, tendo perda de apetite, náuseas, vômitos, fraqueza, nervosismo, hipertensão arterial, hipercalcemia e complicações renais (hipercalcúria, lesão renal aguda (LRA), desidratação e nefrocalcinose). **CONCLUSÃO:** A hipovitaminose D é causada, majoritariamente, pela escassez de exposição solar. Em compensação, é feita a suplementação, que, quando exacerbada, é a principal etiologia de toxicidade. Ambas as alterações causam efeitos sobre o metabolismo, elevando o risco de doenças. Mais pesquisas são necessárias para mostrar as precauções e limitações da suplementação dessa vitamina, pois a quantidade incorreta desse micronutriente pode causar efeitos deletérios para o sistema cardiovascular, renal e nervoso.

Palavras-Chave: Colecalciferol. Deficiência. Ergocalciferol.

PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO

ANATOQUEST: O JOGO DE ANATOMIA PARA OS ALUNOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

SILVA, Guilherme Berretella Da¹ FONSECA, Giovana Da Cunha¹ INACIO, Isabela¹
ARAGAO, Thaiana De Souza Paredes De¹ NASCIMENTO, Sergio Ricardo Rios¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: guilherme.berretella.silva@aluno.saocamilo-sp.br giovana.fonseca@aluno.saocamilo-sp.br isabela.inacio@aluno.saocamilo-sp.br thaiana.aragao@aluno.saocamilo-sp.br SRRNASCIMENTO@GMAIL.COM

INTRODUÇÃO: A Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. O ensino da anatomia humana sempre foi visto como um grande desafio, pois a nomenclatura não é de uso cotidiano e a visualização de estruturas novas dificulta o entendimento para a maioria dos discentes. Em tempos de pandemia, onde o ensino remoto se tornou a única forma dos alunos darem continuidade aos estudos, o processo de aprendizagem se dificultou, já que muitos não se adaptaram aos novos métodos. **OBJETIVO:** Elaborar um jogo didático em uma plataforma digital acessível para os alunos de anatomia do Centro Universitário São Camilo, conforme as diretrizes do plano de ensino da matéria da instituição e visando instigar a busca pelo conhecimento através de um desafio divertido, que facilite a compreensão do aluno e evidencie suas dificuldades para redirecionar seus estudos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização desse projeto, optou-se pelo uso da plataforma Microsoft PowerPoint, visto que este recurso oferece grande gama de ferramentas. O nome do jogo foi escolhido objetivando atingir a atenção do público-alvo, definido como “Anatoquest”, em que, ‘Anato’ refere-se à matéria de anatomia e ‘Quest’ (busca) refere-se à ideia de explorar o corpo humano. O projeto foi dividido em 8 etapas: 1) Organização e função dos integrantes para cada tarefa (divisão de tarefas), 2) Teste de viabilidade tecnológica/funcional (testagem da plataforma Microsoft PowerPoint), 3) Criação do arquivo base (“design” e “layout”), 4) Elaboração das perguntas (divisão de assuntos entre os autores), 5) Elaboração das curiosidades e dicas, 6) Implementação conteúdo-mecanismo (junção das perguntas com a plataforma), 7) Revisão, 8) Versão Final. **RESULTADOS:** O programa resultou em 168 “slides” com 48 perguntas elaboradas em diferentes padrões, que abordam conteúdos a respeito de 10 sistemas do corpo humano, distribuídas conforme o grau de dificuldade e a quantidade de matéria percorrida em cada sistema. A fonte utilizada no projeto, os personagens e a música foram selecionados para remeter ao aluno uma proximidade aos jogos. Já o “layout” foi baseado em cores vivas, sendo que cada sistema do corpo possui uma cor diferente para subdividir e enaltecer o visual. Todas as páginas de transição possuem conteúdo. As páginas de acerto contêm uma justificativa da alternativa correta, enquanto as de erro, uma dica para auxiliar o aluno. Entre uma fase e outra, uma curiosidade anatômica. Para melhor a imersão no jogo, a passagem dos “slides” foi restrita ao toque em botões com hiperlinks. **CONCLUSÃO:** Com o desenvolvimento do projeto “Anatoquest”, os estudantes ganharão uma maneira lúdica de testar os conhecimentos adquiridos e um indicativo de quais pontos devem revisar, tanto à distância quanto presencialmente ao integrá-lo como atividade complementar, possibilitando assim um processo de educação contínua e interativa.

Palavras-Chave: Anatomia. Material Didático. Sistema De Aprendizagem Em Saúde.

PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO

ICONOGRAFIA E SENSIBILIDADES COMO ARTIFÍCIOS NA EDUCAÇÃO RELIGIOSA: PORTADA DA IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM OURO PRETO (MG)

FAUSTINO, Maria Cecília Machado¹ SILVA, Elton Rodrigo Da¹ BAPTISTA, Wesley¹
SOUZA, Cleonice Aparecida De¹ GUIMARÃES, Maria De Fátima¹

¹UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO-SP

E-mail: maria.faustino@usf.edu.br, elton.silva@usf.edu.br, wesbaptista@gmail.com,
cleonice.souza@usf.edu.br, fatima.guimaraes@usf.edu.br

INTRODUÇÃO: Ao mesmo passo que os sentidos são impactados por sons, gostos, cheiros e cores, são fundadas sensibilidades que vão moldar tolerâncias, educando os sujeitos (TABORDA DE OLIVEIRA, 2012). Isso quer dizer, também, que essas sensibilidades são passíveis de serem educadas, assim como o foram ao longo da história. Afetados pelas sensibilidades, ainda, os indivíduos e grupos dão sentido ao mundo através de representações que constroem da realidade (PESAVENTO, 2007), as representações sociais. Observa-se, sobretudo no século XVIII, a implementação de instrumentos que mostraram-se eficientes no despertar do imaginário da fé popular, composta por pessoas, em sua maioria e principalmente, não escolarizados e alfabetizados. A par de tais ideias, o presente trabalho, em seu estágio inicial, focaliza a educação religiosa do ponto de vista da educação das sensibilidades. Investigamos de que formas as sensibilidades foram sendo educadas para reconhecer e valorizar elementos da religião cristã em detrimento de outras manifestações religiosas e, até mesmo, situar a população em relação à ordem político-social vigente, amalgamada à Igreja. Isso porque consideramos que as representações sociais de uma sociedade em uma determinada época são reguladas no âmbito das instituições (FEBVRE, 1953) focalizando aqui a instituição religiosa católica, de caráter universal e inscrita no regime do padroado. **OBJETIVO:** Buscamos discutir as relações entre os recursos iconográficos utilizados pela Igreja na manutenção da fé católica, mas olhando para tal a partir da educação das sensibilidades. Nessa direção, buscamos compreender as intencionalidades que acompanham a disposição de elementos e símbolos das igrejas do período colonial. Elementos esses que, de acordo com uma dada educação dos sentidos e das sensibilidades, acreditamos ter seu papel no processo de hierarquização social. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Selecionamos a portada da Igreja setecentista da Ordem Terceira de São Francisco de Assis da Penitência, localizada no município de Ouro Preto (MG), antiga capital das Minas Gerais, considerada um dos maiores exemplares da arquitetura barroca nacional, como um exemplo à nossa discussão. Pretendemos a análise iconográfica dos elementos presentes na portada, no diálogo e confronto com fontes documentais (THOMPSON, 1981). Ademais, consideramos como arcabouço teórico as contribuições de Benjamin (1994), Guimarães (2013), Taborda (2008; 2012), Thompson (1981) e Pesavento (2007). **RESULTADOS:** Nossos métodos de pesquisa possibilitaram, até o momento, perceber que a disposição dos símbolos presentes na portada estudada não é aleatória, mas permeada por intencionalidades. Os elementos ali presentes, como o brasão franciscano ou a coroa portuguesa, todos esculpido em pedra sabão, perpetuam modos de ser e estar no mundo, legitimando discursos e práticas que reafirmam relações de poder e sensibilidades, incluindo e excluindo diferentes sujeitos e segmentos sociais. **CONCLUSÃO:** Compreendemos que o processo de construção do conhecimento histórico está intimamente relacionado às sensibilidades presentes em uma determinada época e lugar. Ou seja, sensibilidades datadas e localizadas historicamente. E, ao olhar para a história do ponto de vista das sensibilidades, buscamos ir ao encontro de um entendimento multifacetado do processo histórico (FEBVRE, 1953).

Palavras-Chave: Sensibilidades. Iconografia. Educação Religiosa.

PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO

O PATRIMÔNIO COMO DISCURSO

BAPTISTA, Wesley¹ SOUZA, Laura Reily De¹ FAUSTINO, Maria Cecília Machado¹
HAYAKAWA, Thiago Alexandre¹ GUIMARÃES, Maria De Fátima¹

¹ UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO-SP

E-mail: wesbaptista@gmail.com, fatima.guimaraes@usf.edu.br, laura.souza@usf.edu.br,
maria.faustino@usf.edu.br, thiago.hayakawa@usf.edu.br, fatima.guimaraes@usf.edu.br

INTRODUÇÃO: O patrimônio pode ser considerado uma categoria conceitual que possui significados distintos, de acordo com o contexto histórico-cultural no qual é mobilizado. Na contemporaneidade, pode estar relacionado a diversos domínios, tais como o etnológico, o ecológico, o cultural, o econômico, dentre outros. Assim, compreende-se que qualquer prática social, território, conhecimento e produção humana, pode ser identificado, afirmado ou contraposto como patrimônio, por grupos sociais distintos. Porém, sua compreensão não pode ser limitada ao status de apenas algo que ficou por conta do passado. O patrimônio, seja ele material ou imaterial, é matizado por relações de poder, tensões sociais, conflitos de interesses e disputas simbólicas, o que por sua vez corrobora para a valorização e propagação de uma dada memória e história em detrimento de outras, bem como da educação de sensibilidades. **OBJETIVO:** Nessa perspectiva, esta comunicação articulada junto ao grupo de pesquisa Rastros: História, Memória e Educação (USF/CNPQ), objetivou analisar as percepções e sensibilidades que emergem na identificação, reconhecimento e preservação do que o CONDEPHAAC entende por patrimônio arquitetônico e cultural na cidade de Bragança Paulista, no período de 2000-2015. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para tanto, esse trabalho pautou-se por uma abordagem histórica, tomando para análise 26 processos de tombamento, referentes às edificações e aos monumentos da cidade de Bragança Paulista, localizados no Centro de Apoio e Pesquisa em História da Educação (CDAPH) da Universidade São Francisco (USF). Ademais, considerou-se como arcabouço teórico as contribuições de Benjamin (1994), Gonçalves (2003; 2015), Guimarães (2013), Ishizu (2009), Meneguello, (2000), Tabora (2008; 2012), Thompson (1998) e Pesavento (2004). **RESULTADOS:** Destarte, aferiu-se que a seleção e o tombamento realizados compreendem os edifícios localizados na malha urbana mais antiga da cidade, local que abrigou a primeira capela e a população que deu origem à ela. Ademais, esses edifícios, pertencentes a integrantes da hegemonia política e econômica da cidade, acolhem um perfil estético e arquitetônico com referências a elementos neoclássicos, que ganharam espaço no Brasil e em Bragança Paulista em fins do século XIX e início do XX, como símbolo de modernização da cidade. Esses elementos foram contemplados no que tange à valorização da memória e ao ensino de história local. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, observou-se que os edifícios que não correspondem a este determinado estilo arquitetônico, que não reafirmam a determinada memória e história local, ainda que possibilitem o cotejo das diferentes técnicas, classes sociais, sociabilidades e experiências populares, e apesar de sua relevância histórica e social para a cidade, não sejam celebrados como patrimônio cultural, sendo, muitas vezes, refutados e questionados veementemente, desvelando o que podemos considerar, na perspectiva de Guimarães, uma sensibilidade calcada na colonização do presente pelo passado, a valorização de símbolos, lugares representativos que são capazes de legitimar e perpetuar um modo de pensar sobre o espaço urbano, de suscitar discursos e práticas que reafirmam relações de poder e sensibilidades que excluem diferentes sujeitos, práticas e memórias que não se enquadram no perfil requerido para aquele espaço.

Palavras-Chave: Cidade. Sensibilidades. Patrimônio.

PSICOLOGIA

**A CONSTITUIÇÃO DA FAMÍLIA ADOTIVA NA PERSPECTIVA
DE UMA PRETENDENTE À ADOÇÃO**

CAVALINI, Mariana Sartor¹ BRITO, Veronica Pedraça De¹ BARBOSA, Isis Sunshine Santos¹
SOUZA, Ketruium Bueno De¹ ALMEIDA, Vitória Lira De¹ MAREUSE, Marcia Aparecida Giuzi¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mariana.cavalini@uol.com.br, vebrito97@gmail.com, isis.sunshine09@gmail.com,
ketruium.bueno@outlook.com, vitoria-lira@hotmail.com, marcia.mareuse@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Grande contingente de crianças e adolescentes encontram-se em situação de abandono no Brasil. A institucionalização em casas de acolhimento constitui um mecanismo de suporte a indivíduos que aguardam a reinserção no seio familiar e, na impossibilidade de que isso ocorra, recorre-se à adoção. O processo de adoção não se efetiva na proporção esperada, e estudos responsabilizam mitos e preconceitos que envolvem a adoção, a criança adotada e a família adotiva. **OBJETIVO:** Conhecer as questões envolvidas na constituição de uma família adotiva na perspectiva de pessoas que pretendem adotar e/ou de pais por adoção. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa consistiu em um estudo exploratório, descritivo, de natureza qualitativa. Envolveu pesquisa bibliográfica em livros e em bases de dados online a partir dos descritores: “abandono de crianças”, “acolhimento institucional”, “adoção”, “vínculo”, “relação pais-filhos”, “família adotiva” e levantamento por meio de entrevista semi-estruturada com uma pessoa com intenção de adotar, que atendeu aos critérios de inclusão como não ter filhos biológicos ou por adoção. O estudo foi conduzido por alunas graduandas do Curso de Psicologia inseridas no Programa de Iniciação Científica, após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética do Centro Universitário São Camilo, em 19/03/2021 pelo Parecer 4.601.555. Os conteúdos que emergiram à consciência da participante foram tratados com base na análise do discurso que pressupõe a relação do texto com o seu entorno, o fato do pesquisador ser co-construtor de sentidos e das perguntas, assim como das respostas obtidas, que foram suportadas sócio- historicamente e agrupadas em núcleos de significação. **RESULTADOS:** Os aspectos que se destacaram do discurso da entrevistada foram: o processo de luto pela impossibilidade de ter um filho biológico, a necessidade de resignificação da maternidade, os desafios vivenciados no processo de adoção como o lugar da história prévia da criança, as incertezas relacionadas à vivência da parentalidade e a necessidade de elaborar novos sentidos para essa relação e os mecanismos de enfrentamento dos quais tem feito uso, aspectos fortemente atravessados por fantasias, sentimentos de impotência, dor física e emocional, ansiedade e ambiguidade. **CONCLUSÃO:** Cabe ressaltar o peso da desaprovação e da crítica social, principalmente da família e amigos em relação à decisão pela adoção e o lugar significativo da informação e da orientação oferecidas por grupos de apoio, com impactos positivos sobre a tomada de decisão e espera pelo filho adotivo, reiterando estudos na área.

Palavras-Chave: Adoção. Crianças Institucionalizadas. Famílias Adotivas.

PSICOLOGIA

A HABILIDADE COGNITIVA DE CONTROLE INIBITÓRIO PREDIZ O PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

EDUARDO, Paula Mendonça Camargo¹ BATISTELA, Silmara²

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

² CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

E-mail: paula.mceduardo@gmail.com, silmara.batistela@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A preocupação com o crescimento do abuso de álcool entre os jovens universitários vem aumentando. Enquanto meio social, o ambiente acadêmico parece propiciar o aumento do consumo da droga, sendo fundamental a compreensão do padrão de uso de álcool para previsão do risco de desenvolvimento de problemas associados ao abuso dessa substância. Episódios de intoxicação podem favorecer escolhas arriscadas e mal adaptativas como beber e dirigir, atividade sexual desprotegida, violência e suicídio. Os comportamentos de risco, incluindo a decisão de busca pela própria droga, estão associados aos prejuízos de funcionamento de regiões específicas do cérebro que regulam a habilidade cognitiva de controle inibitório. **OBJETIVO:** Assim, o presente estudo buscou elucidar o padrão do uso de bebidas alcoólicas por jovens universitários, correlacionando variáveis individuais como faixa etária, tipo de instituição de ensino, período de estudo e ano da graduação; e, ainda, buscou compreender como o padrão de consumo de álcool pelos jovens se relaciona com a habilidade cognitiva de controle inibitório. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para isso, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo (CAAE nº 28698819.8.0000.0062), foi realizado um estudo quantitativo envolvendo 100 estudantes universitários na faixa etária entre 18 e 25 anos, de forma que, dos 100 voluntários, 50 estavam matriculados no primeiro ano da graduação e os demais 50 no último ano da graduação. Além disso, os voluntários deveriam estar dentro do critério de consumo a seguir: ter consumido álcool por pelo menos por dois dias em um mês, nos últimos três meses. Aos participantes foram aplicados: 1) um questionário de identificação de perfil geral de estudantes; 2) a escala de consumo Alcohol Use Disorders Identification Test – AUDIT, que avalia o risco associado ao uso do etanol; e 3) a escala Barratt Impulsiveness Scale – BIS-11, para mensuração dos comportamentos impulsivos. **RESULTADOS:** Em relação ao padrão de uso da droga, verificou-se que 60% dos participantes mantêm um consumo considerado de risco, sendo prevalente (90%) o uso em padrão binge drinking. Observou-se também relação significativa entre o uso problemático de álcool com a prevalência de comportamentos impulsivos, especialmente no domínio da impulsividade motora e por não planejamento. É possível que o consumo abusivo por universitários decorra de: (1) busca pela droga motivada pelo ambiente social; e (2) efeitos do álcool no comportamento, levando a escolhas arriscadas e mal adaptativas. **CONCLUSÃO:** Nossos dados auxiliam o dimensionamento deste problema de saúde pública, alarmando a urgência de programas de conscientização ao uso de substâncias voltadas à população universitária.

Palavras-Chave: álcool. Beber Em Binge. Consumo De Álcool Em Universidades.

PSICOLOGIA

A LUDICIDADE NO PREPARO PSICOLÓGICO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA PARA INTERVENÇÕES MÉDICAS INVASIVAS

POMBANI, Giovanna¹ PAIVA, Lucélia Elizabeth¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovanna.pombani97@gmail.com, lucelia.paiva@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A hospitalização infantil oferece diversos estressores que podem tornar a experiência hospitalar traumática. Alguns deles são: dor, limitações físicas, perda do controle corporal, medo de lesões corporais, interrupção da rotina, medo do diagnóstico e da doença, tratamentos potencialmente assustadores e procedimentos médicos invasivos e dolorosos. A necessidade de entrar em contato com procedimentos invasivos, desde a administração de um medicamento até a realização de cirurgias, são situações de saúde que podem aumentar o estresse e a ansiedade e desenvolver na criança e na família sentimentos confusos e dicotômicos de punição, culpa, incerteza e medo. **OBJETIVO:** Compreender como a preparação psicológica de crianças e famílias para procedimentos, exames e cirurgias, através da ludicidade e do brincar, podem minimizar a ansiedade, o medo e o estresse durante a hospitalização. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi desenvolvido por aluna do 10º semestre do Curso de Graduação em Psicologia no Centro Universitário São Camilo (CUSC), a partir de pesquisa bibliográfica em livros e artigos disponíveis em bases de dados online como Scielo, Lilacs, Medline, PudMed e Bireme, a partir dos descritores: hospitalização infantil, brincar terapêutico, preparação psicológica, humanização no hospital e desenvolvimento infantil. **RESULTADOS:** A preparação psicológica, através do brincar e da ludicidade, tem como objetivo aumentar o senso de previsibilidade e controle da criança e da família sobre experiências de vida potencialmente estressantes como procedimentos, exames e cirurgias. É uma intervenção que pode contribuir para o ajuste emocional e permitir prosseguir nessas situações com uma sensação resultante de domínio. A utilização da ludicidade e do brincar durante tal intervenção permite tais objetivos, uma vez que o envolvimento em brincadeiras facilita a comunicação de sentimentos e permite que adultos, ao observarem as crianças, colem dados para interpretar seus comportamentos e compreendam como essas crianças estão percebendo sua situação de saúde, possibilitando, assim, esclarecimento das possíveis ideias equivocadas. Além disso, a utilização de materiais lúdicos durante a preparação psicológica pode oferecer distração e reduzir angústias, incertezas e medos associados à doença, lesões e cuidados de saúde, uma vez que a brincadeira aumenta a compreensão realista de situações de saúde, facilitando o enfrentamento eficaz e o aumento da sensação de segurança, controle e proteção. Além disso, durante a preparação psicológica, a criança pode ter a oportunidade de manipular equipamentos médicos reais ou de brinquedo em um boneco, o que pode permitir criar uma experiência de dessensibilização, de aprendizagem de estratégias de enfrentamento dentro de um ambiente desconhecido e ameaçador. É uma intervenção, portanto, que pode ajudar a criança a lidar com as partes difíceis do tratamento, como agulhas, remédios ou troca de curativos. **CONCLUSÃO:** A perpetuação dos resultados obtidos no presente trabalho ampliam o conhecimento da equipe multiprofissional a respeito dos efeitos terapêuticos da preparação psicológica de crianças e suas famílias para procedimentos, exames e cirurgias através da ludicidade e do brincar. Assim, profissionais da área da saúde podem utilizar a preparação psicológica, podendo tornar a experiência da hospitalização infantil menos traumática tanto para as crianças quanto para seus familiares.

Palavras-Chave: Hospitalização Infantil. Brincar Terapêutico. Preparação Psicológica.

PSICOLOGIA

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

CAVALINI, Mariana Sartor¹ SILVA, Ariel Pires¹ NASCIMENTO, Rosemeire Aparecida Do¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mariana.cavalini@uol.com.br, ariel.pires97@gmail.com, rosemeire.nascimento@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A violência de gênero é estrutural e está presente na sociedade desde os seus primórdios, em todas as culturas, independentemente do desenvolvimento do país. Ela se reproduz por meio de repetidos comportamentos aprendidos nas instituições como igrejas, escolas, Estado e família, as quais colaboram com a dominação masculina sobre as mulheres. Caracteriza-se por qualquer ato ou conduta baseada no gênero, causando morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado. O Brasil ocupa o quinto lugar entre os países com uma maior taxa de mortes violentas de mulheres. Segundo o Mapa da Violência Contra a Mulher de 2018, 33 mulheres são assassinadas semanalmente por seus parceiros ou ex-parceiros. A violência contra a mulher é um problema de saúde pública e, por ser um fenômeno complexo, a vítima deve ser acolhida por uma rede de atendimento multidisciplinar, que promova a assistência integral e contínua à mulher, garantido seu acesso aos direitos, buscando desenvolver estratégias de prevenção, enfrentamento e responsabilização dos agressores. Neste sentido, a psicologia ocupa um espaço importante, pois além da psicoterapia individual e grupal, pensa em ações de atendimento e de proteção que possibilitam alternativas para a superação da situação de violência, bem como da garantia de seus direitos. Os estudos sobre a atuação dos psicólogos nessa temática mostram-se escassos, considerando-se importante a escuta destes profissionais, obtendo-se informações sobre as intervenções a fim de ampliar a compreensão da questão de violência de gênero. **OBJETIVO:** O estudo teve como objetivo descrever a compreensão e percepção dos psicólogos que trabalham diretamente no atendimento de mulheres vítimas de violência acerca da violência de gênero e da atuação do psicólogo junto a essa população. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O trabalho foi conduzido por alunas graduandas do curso de Psicologia, após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética do Centro Universitário São Camilo, pelo Parecer 4.603.670. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo. Utilizaram-se: um vídeo de uma situação de violência contra a mulher como um elemento projetivo e entrevistas abertas. A amostra por conveniência foi constituída por cinco psicólogas atuantes junto às vítimas de violência de gênero. Utilizou-se a análise de conteúdo para o tratamento dos dados. **RESULTADOS:** As narrativas das participantes apontaram para pouca ou inexistência de políticas públicas efetivas que ofereçam acompanhamento multidisciplinar a longo prazo às mulheres vítimas. O atendimento psicoterapêutico ocorre de forma escassa na rede pública, tornando-se restrito às mulheres com melhores condições socioeconômicas. A falta de uma rede de apoio estruturada e o despreparo dos profissionais que atendem esta população são fatores que contribuem para a perpetuação da violência de gênero. A violência ocorre de forma cíclica, fazendo com que muitas mulheres passem por diversas situações de violência, não conseguindo romper o ciclo na maioria das vezes. **CONCLUSÃO:** A intervenção psicológica mostra-se importante na promoção da saúde mental, do empoderamento e fortalecimento da autonomia dessas mulheres. O trabalho de prevenção na educação básica e projetos que visem a conscientização dos agressores são fatores que ajudariam na redução dos casos.

Palavras-Chave: Mulheres. Violência De Gênero. Psicologia.

PSICOLOGIA

COVID-19 E O IMPACTO PSICOSSOCIAL DO ISOLAMENTO SOCIAL NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

COLODRON, Marcela¹ ROS, Mariana Rigueiro¹ BERRINGER, Beatriz Taveira¹
NASCIMENTO, Vanda Lúcia Vitoriano Do¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marcela.colodron@aluno.saocamilo-sp.br, mariana.ros@aluno.saocamilo-sp.br,
beatriz.berringer@aluno.saocamilo-sp.br, vanda.nascimento@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A ocorrência do isolamento social foi uma novidade para todos no ano de 2020, com diversas mudanças no cotidiano em função da pandemia do novo Coronavírus, denominado Covid-19, atingindo principalmente a população idosa. Juntamente a essa nova realidade, vieram a tona questões como solidão, ansiedade, viuvez e inseguranças vivenciadas por esse grupo, consequentemente atingindo fortemente a saúde mental e física deles. **OBJETIVO:** Esse trabalho teve como proposta investigar os principais impactos sofridos pela população idosa em consequência do isolamento social e refletir sobre as possíveis contribuições da psicologia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa, exploratória, com revisão narrativa da literatura sobre os impactos vivenciados pelos idosos frente ao isolamento social, realizada entre abril e junho de 2021, na base de dados SciELO e no Google Acadêmico, a partir dos descritores “idosos”, “isolamento social” e “Covid-19”. **RESULTADOS:** Foram selecionadas 21 publicação e, após aplicação de filtros, analisadas 13 que abordaram o tema da pandemia e idosos com enfoque na saúde mental, nos desafios do período de isolamento social, na solidão, assim como dados sobre a mortalidade e políticas de saúde pública para o público idoso. Para discussão dos temas, com base na Psicologia Social, foram realizadas articulações com situações de estigma, ageísmo, discriminação e exclusão social. **CONCLUSÃO:** Com a revisão da literatura, foi possível compreender os desafios e impactos sociais, psicológicos e físicos na vida da população idosa, além de permitir um aprofundamento sobre representações sociais, estigmas, estereótipos, exclusão social e solidão na senescência, além de refletir sobre o papel do psicólogo frente a esse grupo e o novo contexto vivenciado. Enfatiza-se a necessidade de atenção com os cuidados, a qualidade de vida e a autonomia das pessoas idosas, assim como a prevenção com a saúde mental e física.

Palavras-Chave: Isolamento Social. Pandemia. Saúde Do Idoso.

PSICOLOGIA

EXPERIÊNCIAS EMOCIONAIS DAS MÃES DE BEBÊS PREMATUROS

MENDONÇA, Nicole¹ SHIMPO, Isabella Yone¹ FELICE, Eliana Marcello De¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: nickmendonca.99@gmail.com, isbellashimpo123@gmail.com, elianafelice@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A partir do século XX, surgiram os berçários dentro dos hospitais gerais, sendo seu objetivo principal diminuir os altos índices de mortalidade e morbidade de crianças recém-nascidas. Com o tempo e a evolução da tecnologia, surgiram as Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN), com a preocupação de manter os quadros mais graves afastados e em cuidados contínuos. Entre as causas possíveis para a hospitalização repentina e precoce dos bebês recém-nascidos, encontra-se o parto prematuro. No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde, o índice de prematuridade é de 11,7%. Por se tratar de uma área de atenção extrema, o acesso às UTINs é limitado e o estigma da morte a elas associado é causa de ansiedades e preocupações das mães. **OBJETIVO:** Este trabalho baseia-se em uma pesquisa de campo qualitativa e exploratória, que teve como objetivo conhecer as experiências emocionais das mães que passaram pelo parto prematuro e a hospitalização de seus filhos, além de investigar os fatores internos e externos que as auxiliaram no enfrentamento da situação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram entrevistadas cinco mães que tiveram o(a) filho(a) prematuramente e que foi consecutivamente encaminhado(a) para UTIN. No momento da entrevista, os bebês tinham no máximo 18 meses. As entrevistas foram realizadas de forma online e seguiram um roteiro de perguntas pré-estabelecido. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CoEP) do Centro Universitário São Camilo, com o parecer nº4.603.668. A pesquisa está em processo de finalização e os dados coletados estão sendo analisados pelo método clínico-qualitativo segundo a ótica da teoria psicanalítica. **RESULTADOS:** Foi possível identificar a presença de sentimentos marcantes nas mães no parto e no período da hospitalização dos filhos, entre eles o medo intenso da morte, tanto de si mesmas quanto do bebê. A prematuridade trouxe para as mães muita ansiedade e frustrações, principalmente devido à quebra de suas fantasias referentes à maternidade, ao parto ideal e às expectativas sobre o bebê. Além disso, a mulher tinha que lidar com o desafio de se adequar à todas as situações estressantes e desafiadoras das rotinas na UTIN, que vinham acompanhadas de angústias, dúvidas e muitos medos. Para enfrentar a situação, as mães recorriam principalmente ao apoio dos maridos, de outros familiares, da equipe de saúde hospitalar, incluindo o atendimento psicológico, aos conhecimentos obtidos durante a gestação e, em alguns casos, à fé religiosa. **CONCLUSÃO:** A prematuridade do filho causa diversas angústias à mulher, que se vê diante de uma situação muito diferente daquela que imaginou ao longo da gestação. Foi possível constatar a importância de uma rede de apoio para a mulher enfrentar suas angústias nesse período, proporcionada tanto pela equipe de saúde quanto pelos familiares. Além disso, o acesso às informações desde o início da gestação ajudou as mulheres a se sentirem mais preparadas durante esse período. Por fim, o apoio psicológico foi também fundamental para a aproximação da mãe com a realidade de sua situação e a superação das fantasias que foram rompidas no nascimento do filho.

Palavras-Chave: Nascimento Prematuro. Maternidade. Parto.

PSICOLOGIA

LUTO EM MEIO A PANDEMIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

ZARONI, Julia Morais¹ ARCIERI, Layane Ciampone¹ GRECCO, Giovanna Arcanjo Del¹
CASSONI, Cynthia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: juliam.zaroni@gmail.com, layane271299@gmail.com, giovanna.grecco@aluno.saocamilosp.br,
cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os primeiros casos da Covid-19 foram registrados no final de 2019, trazendo ao mundo a necessidade de revisão de diversos aspectos, sejam eles sociais, políticos, econômicos, psicológicos e, principalmente, no âmbito da saúde. Com isso, os enlutados de perdas concretas e simbólicas (pode-se apontar, morte de ente querido, revisitação de práticas cotidianas, perda de bens ou empregos) aumentam com o avançar da crise, e com eles, a necessidade de estudos que acolham e analisem o processo de luto, tratando a singularidade de cada indivíduo, dentro de seu contexto histórico e coletivo. **OBJETIVO:** Averiguar nos trabalhos que tratam do luto no período de pandemia seus principais resultados, podendo assim auxiliar profissionais e estudantes da área da saúde que busquem se atualizar sobre a vivência de luto durante o período de crise. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática integrativa da literatura, realizada através da base de dados SciELO. Foram analisados seis artigos sobre a temática. Os dados foram catalogados e analisados frente à literatura existente sobre luto em momentos de crise. **RESULTADOS:** Na maioria dos artigos, são abordadas as questões relacionadas a terminalidade e lutos coletivos e individuais. Os artigos expressam que cada pessoa enfrenta o luto de uma maneira diferente e única e que há necessidade de pensar-se sobre finitude e relação com a morte, a fim de desmistificar o processo. Outra semelhança presente nos textos são temas como família e atividades cotidianas, frisando a importância do apoio e auxílio aos enlutados por Covid-19. **CONCLUSÃO:** A partir da análise dos artigos, é possível observar a complexidade dos processos de luto e conseqüentemente, a necessidade de mais pesquisas acerca da temática. Poucos foram os artigos encontrados especificamente sobre enlutados e Covid-19. Os artigos em sua maioria traziam o luto como temática secundária, o que demonstra a necessidade de novos estudos.

Palavras-Chave: Pandemia. Luto. Revisão Sistemática.

PSICOLOGIA

MORTE E PERDAS NA VELHICE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OS DIFERENTES LUTOS VIVIDOS PELAS PESSOAS IDOSAS

JUSTO, Andréia Mariana Lambert¹ MARTINO, Andressa Alves¹ CASSONI, Cynthia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: andrea.justo@aluno.saocamilo-sp.br andressa.martino@aluno.saocamilo-sp.br deia.lambert@gmail.com
cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Diversas áreas do conhecimento têm se debruçado nos estudos acerca das dimensões sociais do fenômeno do envelhecimento, incluindo questões sobre a perda da autoestima e a vulnerabilidade do idoso para além dos aspectos fisiológicos e patológicos que, por muito tempo, eram o foco de atenção sobre essa população. Destaca-se que são percebidas pelos idosos perdas orgânicas em seu próprio corpo, mas também são experienciadas outras perdas ao longo de sua jornada, incluindo a aposentadoria, a saída dos filhos de casa, a solidão e até a morte de amigos e do próprio cônjuge. **OBJETIVO:** Nesse sentido, a articulação entre morte e envelhecimento é tema deste trabalho cujo objetivo é identificar e compreender os diferentes tipos de lutos vivenciados pela população idosa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para tanto, utilizamos uma revisão sistemática da literatura. Foram selecionados e analisados cinco artigos que foram localizados na base de dados da SciELO a partir dos seguintes descritores: “luto”, “idosos”, “envelhecimento” e “perdas”. A fim de refinar a busca dos materiais e atender a pergunta de pesquisa, foram utilizados critérios de inclusão (artigos em português e que tratassem do tema de modo subjetivo em detrimento do viés da medicina ou da fisiologia) e de exclusão (artigos em outros idiomas e de áreas correlatas à saúde física). Após a leitura minuciosa dos artigos, estes foram agrupados em quatro categorias. Essas informações fornecem subsídios para a compreensão de como o tema tem sido abordado/debatido por pesquisadores da psicologia: (1) averiguamos a metodologia que foi empregada pelos autores (qualitativa, quantitativa, revisão da literatura com o uso de instrumentos ou entrevistas); (2) qual a abordagem psicológica que amparou cada pesquisa; (3) os conceitos de morte e luto articulados pelos autores e (4) os conceitos de idosos e envelhecimento. **RESULTADOS:** Dentre os principais resultados, podemos apontar que as técnicas qualitativas foram adotadas em todos os materiais analisados e a revisão sistemática foi empregada por 80% dos casos. Estudos nas áreas de psicologia social e na abordagem psicanalítica foram os mais recorrentes. O tema da morte, assim como a definição de envelhecimento e de pessoa idosa, estão respaldados em concepções sociais e culturalmente construídas. **CONCLUSÃO:** A respeito dos diferentes lutos experienciados por essa população, concluímos que devem ser consideradas as perdas reais de entes queridos, mas também as perdas simbólicas que tange às mudanças no corpo e ao papel desempenhado em ambientes profissionais, sociais e familiares.

Palavras-Chave: Envelhecimento. Luto. Revisão Sistemática.

PSICOLOGIA

NEOLIBERALISMO, COVID-19 E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO: NARRATIVAS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE SÃO PAULO

ARAÚJO, Matheus¹ NASCIMENTO, Vanda Lucia Vitoriano Do¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: matheus.araujo1@hotmail.com, vanda.nascimento@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19, além de ser uma crise de saúde pública, tem contribuído para o aumento das desigualdades sociais, do desemprego e da pobreza de populações em vulnerabilidade social. As pessoas em situação de rua já eram extremamente vulnerabilizadas, pois não só não tinham moradia, como já encontravam-se em situação de insegurança alimentar e enfrentavam maiores dificuldades em conseguir emprego pelo estigma de estarem em situação de rua. Além disso, elas tinham maior dificuldade de acesso às políticas de saúde e políticas sociais e eram culpabilizadas pelas violações de direito que sofriam, também sendo discriminadas e excluídas socialmente, seja pelo Estado ou pelas instituições e sociedade civil. **OBJETIVO:** O objetivo da pesquisa foi compreender os efeitos do neoliberalismo nos processos de subjetivação de pessoas em situação de rua no contexto da pandemia da Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia qualitativa das práticas discursivas, com base na Psicologia Social Discursiva, teve como foco narrativas de pessoas em situação de rua, publicadas entre março de 2020 e março de 2021, no Instagram da página oficial da Organização Não-Governamental SP Invisível, entendidas como documentos de domínio público. **RESULTADOS:** Os resultados foram sistematizados em quatro eixos temáticos: a) violência estatal por meio de ações policiais agressivas e com confisco de objetos pessoais; b) estigma e discriminação social marcadas pela percepção de nojo e medo de infecção pela Covid-19; c) desamparo estatal e exclusão social com esvaziamento das ruas da cidade durante o isolamento social e maior dificuldade de conseguir alimentos e medo de morrer de hipotermia; d) causas da situação de rua pela pandemia, o desemprego e/ou por não conseguir mais pagar o aluguel de sua moradia e conseqüente despejo. **CONCLUSÃO:** A partir de tais resultados, é possível demonstrar o impacto do neoliberalismo através da perda de moradia, de trabalho e renda e da insegurança alimentar, acentuados pela falta de acesso aos direitos sociais e alcance aos devidos cuidados em saúde para prevenção e tratamento da Covid-19. Evidenciam-se os efeitos da pandemia caracterizando uma necropolítica, que incidiu na subjetividade das pessoas em situação de rua. É notável a relevância da ação política da publicização das narrativas de si, de membras e membros dessa população, que dão visibilidade às histórias de vidas desamparadas e vulnerabilizadas no contexto da pandemia nas ruas da cidade de São Paulo.

Palavras-Chave: Neoliberalismo. Necropolítica. Subjetividade.

PSICOLOGIA

O ENSINO REMOTO EM MEIO À PANDEMIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

FERNANDES, Luiza De Abreu¹ VARA, Luiza Helena Nonato¹
MASTROANTONIO, Andressa¹ MEDEIRO, Carolina Pepe¹ CASSONI, Cynthia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luizaaf3026@hotmail.com lhvara@gmail.com, dede_mastroantonio@hotmail.com,
carolinapepemedeiros@gmail.com, cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: No início do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde determinou oficialmente a pandemia da COVID-19, do recomendando o isolamento social, onde a maioria das pessoas ficaram recolhidas em suas casas, realizando seus afazeres remotamente, os trabalhos feitos em home-office e aulas na modalidade de ensino remoto. Essa alteração na rotina é algo recente com poucos estudos sobre esta temática. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo compreender os desafios e as novas adaptações que implementadas durante o período da pandemia e identificar falhas e contribuições que a modalidade remota tem proporcionado na vida de milhões de pessoas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi uma revisão sistemática da literatura de artigos científicos, nas bases de dados BVS e SciELO. Aplicando os critérios de inclusão/exclusão, foram selecionados e analisados três artigos. **RESULTADOS:** Dentre os principais resultados, pode-se apontar os desafios enfrentados por alunos e gestores em relação ao ensino remoto. **CONCLUSÃO:** Por um lado, as plataformas digitais permitiram o conhecimento de novas ferramentas e a integração de aulas de maneira síncrona. Por outro lado, a necessidade de internet e tecnologias como celulares e computadores acentuou as diferenças sociais, podendo-se constatar que o acesso a internet não é uma realidade da grande parte da população. Muitos estudantes e docentes não dispunham de acesso domiciliar à internet, aumentando ainda mais as diferenças entre as classes sociais e implementando nova crise no âmbito escolar.

Palavras-Chave: Pandemia. Ensino Remoto. Revisão Sistemática.

PSICOLOGIA

**O FENÔMENO DA VIOLÊNCIA FAMILIAR NO CONTEXTO DA
PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

GUEDES, Gislaine De Oliveira¹ BARAUNA, Fabiana De Moura Dos Santos¹
SILVA, Danielly Teles Da¹ CASSONI, Cynthia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gi_guedes9@hotmail.com, byaphn@gmail.com, teles.danielly4@gmail.com,
cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 desencadeou crises sanitárias, políticas e econômicas e consequentes conflitos e estresse intrafamiliar. O cenário caótico juntamente com a medida que estabelece o isolamento social e determina o confinamento das pessoas em seus lares para conter o avanço da pandemia são fatores que podem impactar e propiciar o aumento do índice de violência familiar. **OBJETIVO:** Este trabalho teve o objetivo de analisar a incidência de violência, e a relação com os impactos causados pela pandemia da COVID-19 e o isolamento social na violência familiar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão sistemática integrativa da literatura, utilizando a base de dados SciELO. Após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, foram selecionados e analisados 10 artigos. **RESULTADOS:** Dentre os principais resultados evidenciou-se que o ambiente familiar diante do isolamento social tornou o período de convivência entre autores e vítimas de agressão maior, além disso, a presença constante dos autores pode constranger ou inviabilizar a comunicação do crime às autoridades. **CONCLUSÃO:** Há necessidade de políticas públicas que visem o bem-estar social e que os governos se mostrem mais alinhados aos interesses e proteção do corpo social, bem como, de suas necessidades básicas.

Palavras-Chave: Pandemia. Revisão Sistemática. Violência Familiar.

PSICOLOGIA

O IMPACTO EMOCIONAL NOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE NO COMBATE AO COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

SANTOS, Aline Cristina Dos¹ ZENATTI, Gabriela Souza¹ JAZRA, Mariana Gomes¹
MELLO, Thais Viegas¹ CASSONI, Cynthia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: alinecrsantos@yahoo.com.br, gabizenatti@gmail.com, mari.jazra7@gmail.com,
thavmello@gmail.com, cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O avanço da pandemia da Covid-19 no mundo trouxe como uma das principais preocupações para os governos e populações a sobrecarga dos hospitais e dos sistemas de saúde de forma geral. Médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e outros profissionais estão, desde então, em contato com enfermos atingidos pela Covid-19, uma doença causada pelo alastramento do Coronavírus pelo mundo, altamente contagiosa, com sintomas diversos e formas de tratamento ainda não conhecidas. O alto número de internações em UTI e o consequente aumento das jornadas de trabalho, o medo do contágio, o afastamento de familiares e o contato frequente com a morte levam a uma preocupação com a saúde mental dos profissionais de saúde que trabalham diretamente com pacientes com a Covid-19, aqueles da linha de frente do combate à pandemia. **OBJETIVO:** Identificar artigos científicos relacionados ao impacto emocional da pandemia da Covid-19 nos profissionais de saúde, a fim de contribuir para a elaboração de intervenções específicas para essa demanda e para projetos e políticas públicas que contemplem a atenção à saúde mental desses profissionais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, que foi consultada na base de dados BVS, com os descritores utilizados: “psicologia” OR “saúde mental” AND “pandemia” OR “Covid-19” AND “Profissionais de saúde”. A partir de critérios claros de inclusão e exclusão, foram considerados para análise oito artigos publicados nos anos de 2020 e 2021. **RESULTADOS:** Os resultados apontaram para precarização do setor de saúde a partir da pandemia. Foi ressaltada a importância da RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) como instrumento de apoio aos profissionais, destacando-se o valor da criação de um mapeamento de profissionais fragilizados emocionalmente em momento anterior à pandemia, além da importância quanto à ampla divulgação por meio da mídia do esforço realizado pelos trabalhadores da saúde. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que a saúde mental dos profissionais que atuaram na linha de frente no combate à Covid-19 teria sofrido um grande impacto. As impressões encontradas nos artigos indicam a importância do tema e apontam que a ansiedade e a depressão nestes profissionais irão demandar atenção por parte das instituições.

Palavras-Chave: Psicologia. Saúde Mental. Pandemia.

PSICOLOGIA

O NEGACIONISMO FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: BANALIZAÇÃO DA MORTE E PERPETUAÇÃO DA DESINFORMAÇÃO

ROMANO, Amanda Dantas¹ SAMPAIO, Ana Clara Costa¹ JUREMA, Beatriz Gomas¹
TONELLO, Flavia Milan¹ CASSONI, Cynthia¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: adantasromano@hotmail.com, ana-clara99@hotmail.com, biajurema1214@hotmail.com,
Flavia-tonello@hotmail.com, cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A utilização do termo negacionismo vem sendo pauta principal de diversas discussões acerca da nossa sociedade atual e como ela consome informações. O negacionismo acerca da pandemia da Covid-19, por sua vez, está articulado ao negacionismo científico: quem nega a gravidade do vírus parte, muitas vezes, da negação dos discursos científicos. Assim, com a disseminação governamental de teses negacionistas, o governo brasileiro transformou a pandemia da Covid-19 e as milhares de vidas perdidas, em números e politização, frente ao elevado número de mortes em decorrência da pandemia da Covid-19 no Brasil e pela falta de perspectiva da diminuição desses números. **OBJETIVO:** Este trabalho teve o objetivo de identificar e mapear de que forma o crescimento do negacionismo na nossa sociedade atual e a desinformação frente à pandemia está relacionado com o estrondoso número de mortes diárias. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura nas principais bases de dados nacional BVS e SciELO. Após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, foram selecionados e analisados cinco artigos. **RESULTADOS:** Os principais resultados encontrados evidenciam que a banalização da vida está respaldada nos conceitos da política de morte implantada pelo Estado. Em junção a isso, a desinformação em massa e a distorção de fatos comprovados são só mais uma forma da população se dissociar e fugir desse momento caótico que estamos enfrentando, e, ao contrário do que seria esperado e desejado no momento, o Estado é uma das peças principais para tal propagação dessa desinformação. **CONCLUSÃO:** Os resultados sinalizam também que a propagação de informações falsas autoriza e perpetua a banalização acerca da seriedade da pandemia e, desta forma, valida a desvalorização da vida, principalmente dos mais vulneráveis, que já viviam abaixo da linha da miséria.

Palavras-Chave: Psicologia. Pandemia. Negacionismo.

PSICOLOGIA

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DAS INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS EM PORTADORES DE DEMÊNCIA

TONELLO, Flavia Milan¹ PRAXEDES, Leide De Almeida¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: flavia.tonello@aluno.saocamilo-sp.br, lapraxedes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida tem apresentado um envelhecimento populacional, com crescimento, conseqüentemente, da frequência de demência, principalmente Alzheimer. Segundo a Federação Internacional de Associações de Alzheimer e Demência, em 2015, cerca de 46,8 milhões de pessoas foram diagnosticadas com demência, havendo uma projeção para 131,5 milhões diagnosticadas em 2050. Demência é um grupo de doenças neurodegenerativas caracterizadas por um declínio das funções cognitivas, o que resulta em perdas graduais na capacidade de realizar atividades cotidianas e da autonomia do indivíduo. Por não apresentar cura, são realizados estudos com intervenções farmacológicas e não farmacológicas a fim de contribuir para uma melhora na qualidade de vida e tentativa de estabilização do progresso da doença. **OBJETIVO:** O objetivo desta pesquisa é realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância e os benefícios das intervenções não farmacológicas em portadores de demência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática integrativa da literatura utilizando a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores: demência, terapia, reabilitação, prevenção e controle. Foram selecionados os trabalhos publicados entre os anos de 2011 e 2020, que se encontram nos idiomas português e espanhol. Os artigos foram selecionados inicialmente pelo título e resumo; posteriormente, foi realizada uma síntese e análise dos artigos que descreviam métodos não farmacológicos para o tratamento da demência. **RESULTADOS:** Na busca inicial obteve-se 50 artigos completos, desses 21 estão relacionados a terapias não farmacológicas, sendo nove artigos sobre intervenções cognitivas, quatro com musicoterapia, quatro com terapia ocupacional, um sobre atividade física, um de dança, um com robótica e um com massoterapia. Portanto, nesta pesquisa, a maioria dos artigos encontrados relatam as terapias de estimulação cognitiva, onde são utilizados vários instrumentos, onde a escolha vai depender das características do paciente, da experiência do profissional e do tempo e local a ser aplicado. O principal objetivo destas terapias de estimulação cognitiva é promover a plasticidade e a capacidade de aprendizagem que o indivíduo ainda possui na velhice e retardar as manifestações clínicas dos processos neurodegenerativos da demência, tendo como efeito positivo nas capacidades de planejamento e sequenciamento, organização perceptual, inibição de resposta, raciocínio lógico e flexibilidade mental. **CONCLUSÃO:** Os estudos com intervenções não farmacológicas em pacientes que apresentam quadro de demência demonstram resultados benéficos. Porém, são encontradas algumas limitações, por exemplo, o número de participantes nos estudos empíricos e estudos de casos, o tempo da intervenção, quantidade de publicações e estudos realizados com intervenções não farmacológicas, principalmente devido ao fato que a maioria dos pacientes fazem a utilização simultânea de tratamentos farmacológicos, o que dificulta a análise final dos benefícios oriundos exclusivamente das intervenções não farmacológicas.

Palavras-Chave: Demência. Terapia. Reabilitação.

PSICOLOGIA

SOBRE A IMAGINAÇÃO E A CRIATIVIDADE NA ABORDAGEM DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

PONTES, Gabriella Ceruti De¹ STREAPCO, Lydiane Regina Fabretti¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabriellaceruti@yahoo.com.br, lydiane.streapco@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A imaginação e a criatividade são como portas de entrada para o inconsciente, é um dos principais recursos de nossa mente para expressar o que não está em nosso conhecimento na consciência, é nosso contato e linguagem com o inconsciente. As diferentes formas artísticas trazem emoções, muitas vezes representadas de forma abstrata e por meio de símbolos. Quando expressas, aliviam angústias e energias reprimidas em complexos energizados. É um recurso muito rico para ser trabalhado em contexto terapêutico. Entrar em contato com a nossa imaginação e a criatividade melhora nossa saúde mental. **OBJETIVO:** Buscou-se o entendimento sobre o que é a imaginação e a criatividade pela perspectiva da psicologia analítica e sua importância. No mundo contemporâneo, onde esses processos essenciais estão em defasagem com tanta informação que recebemos a todo instante, e a estimulação da imaginação e da criatividade ficaram para trás, é essencial que se faça seu resgate. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realização de revisão narrativa da literatura com o objetivo de responder ao tema proposto a partir da questão norteadora “Como podemos definir os termos e explorar a importância da imaginação e da criatividade pela abordagem da psicologia analítica?”. Foram feitas buscas ativas não sistemáticas de artigos, livros e materiais acadêmicos diversos utilizando os seguintes descritores: “imaginação”; “criatividade”; “teoria junguiana”. Os critérios de inclusão e exclusão partiram da leitura dos materiais encontrados, e a seleção destes dependeu dos objetivos do trabalho. Pretendeu-se demonstrar o papel da imaginação no desenvolvimento psicológico da vida humana, auxiliando no processo de individuação. **RESULTADOS:** Partindo da ideia de que, para Jung, a criatividade é uma urgência na psique, sua manifestação se torna necessária. Pôde-se compreender que, sendo uma urgência, se não manifestada, têm suas consequências negativas. O homem está constantemente sentindo a necessidade de criar algo e inovar. Quando não está conseguindo criar, sente-se, de certa forma, adoecido, desanimado, como se sua alma estivesse doente. **CONCLUSÃO:** A criatividade, além de ser inerente a todos os seres humanos, também constitui outro ponto em comum a todos: é uma das principais ajudantes no processo de individuação e de encontro ao Self, ampliando o contato com o inconsciente e sua compreensão. O homem é um ser imaginal, sua psique é formada por imagens. Ao se falar de imaginação e criatividade precisa-se saber quais são os processos que envolvem a entrega ao desconhecido. Refere-se a permitir que o ser se exponha ao desconhecido e entre em contato com seu inconsciente, com suas fantasias e imagens da inconsciência, permitindo suas apresentações. Ao imaginar, pode-se criar.

Palavras-Chave: Imaginação. Criatividade. Teoria Junguiana.